RELATORIO

APRESENTADO AO EXMO. SR.

Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro

PRESIDENTE DO ESTADO DE MINAS GERAES

PELO

DR. JOSÉ VIEIRA MARQUES

Secretario d'Estado dos Negocios do Interior

EM O ANNO DE 1918

BELLO HORIZONTE
IMPRENSA OFFICIAL DO ESTADO DE MINAS GERAES
1918 O. 1.044

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO
N.º 4418
Data 30.06.77
BIBLIOTECA

Exmo Sr. Presidente do Estado.

Cumprindo o preceito legal, venho apresentar a v. exc. o relatorio dos trabalhos da Secretaria do Interior, durante o anno de 1917.

Nomeado por decreto de 28 de novembro do anno proximo findo, e empossado na mesma data, recebi o honroso cargo das mãos do sr. dr. Americo Ferreira Lopes, que o exerceu pelo periodo de quatro annos com intelligencia e operosidade inexcediveis.

Sendo este o primeiro relatorio que, como Secretario do Interior, tenho a honra de apresentar a v. exc., corre-me o dever de agradecer-lhe a elevada designação para posto de tamanha responsabilidade e confiança, bem como as reiteradas attenções com que vem v. exc. me distinguindo desde o inicio do seu benemerito governo, approvando assim generosamente a orientação que imprimi aos negocios da Secretaria da Policia, durante o largo tempo que dirigi esse importante departamento da publica administração.

Assumindo v. exc. o governo em época excepcionalissima da nossa vida economica e financeira, conturbada pela situação anomala e damnosa que a guerra inexoravel tem imposto a todo o mundo civilisado, deixa entretanto assignalada a sua brilhante e proveitosa passagem pela presidencia de Minas com inestimavel somma de inconfundiveis serviços que lhe valeram a confiança e a estima dos seus patricios e a justa consagração do nome illustre de v. exc., por significativa unanimidade de suffragios, para o alto posto de segundo magistrado da Nação.

Quatriennio de trabalho incessante e fecundo, não se satisfez v. exc. em diminuir despesas, sem desorganizar os serviços existentes, que foram conservados, melhorados e ampliados, mas promoveu o desenvolvimento das fontes de producção, elevou o credito publico, restabeleceu o equilibrio orçamentario e empenhou-se decisivamente pelo desenvolvimento economico de Minas, impulsionando e intensificando a industria agropecuaria, encaminhando e resolvendo o seu problema complementar—o das vias de communicação - construindo e auxiliando a construcção de estradas de rodagem, ligando e estreitando, approximando e desenvolvendo os municipios do Estado.

Secretaria do Interior

Não tendo o Governo se utilizado até agora, por motivo de ordem economica, da auctorização contida no art. 3º § 4 da lei n. 589, de 1912, mandando reorganizar o ensino e crear a Directoria Geral da Instrucção Publica, nem da constante do art. 1º da lei n. 643, de 1914, permittindo a reorganização das Secretarias de Estado e repartições ás mesmas subordinadas, supprimindo empregos e desdobrando, quando julgar conveniente, a Secretaria do Interior em—Interior e Justiça e Segurança Publica,—medida essa que mais consultaria os interesses do serviço publico, continúa a Secrataria do Interior funccionando ainda de conformidade com o Regul. n. 2.482, de 1909, que então a reorganizou.

Não permittindo ainda a situação financeira a prompta adopção do aconselhado desdobramento da Secretaria do Interior, urge, entretanto, no interesse do serviço, a utilização da auctorização contida na 1.ª parte do art. 1º da lei n. 643, como têm assignalado os meus illustres antecessores, para se reformar a Secretaria, simplificando-se, sem augmento de despesas, o andamento, exame e solução dos multiplos papeis que lhe são affectos, dando-se-lhe um apparelhamento mais expedito e efficiente.

Continúa desempenhando com dedicação e operosidade o cargo de Director da Secretaria o dr. Arthur Eugenio Furtado.

Para a vaga de chefe de secção verificada com a aposentadoria do sr. Luiz Augusto Soares de Magalhães foi promovido o sr. Antero Adolpho da Silveira e feitas as consequentes alterações mencionadas nas notas da 3ª Secção.

Magistratura e Justiça

Com as modificações constantes da lei n. 663, de 18 de setembro de 1915, e outras que a não alteraram na sua essencia, subsiste no Estado a organização judiciaria da lei n. 375, de 1903.

Tendo a citada lei n. 663, no seu art. 24, restabelecido as disposições da lei n. 292, de 17 de agosto de 1900, relativas ao officio de escrivão privativo dos processos e execuções criminaes para as comarcas do Estado, convem extender essa medida aos termos para não ficarem estes privados de um auxiliar da administração da justiça.

A lei n. 292, votada quando em vigor a divisão e organização judiciaria das leis n. 11 e 18, de 1891, não podia abranger os termos, que só foram creados pela lei n. 375, de 1903.

E' verdade que as comarcas supprimidas pela lei n. 375 foram restabelecidas pela lei n. 663, mas a sua installação ficou dependendo do preenchimento das condições alludidas no art. 3.º dessa lei.

Para attender ao grande movimento forense da Capital, creou a lei n. 693, de 1917, a 2ª vara de juiz de direito, que foi installada no dia 15 de novembro ultimo, e para ella removidos os srs. drs. Alberto Gomes Ribeiro da Luz e José Alves da Cunha, então juiz de direito de Lavras e promotor de justiça de Queluz, respectivamente.

Tribunal da Relação

Organizado de accordo com a lei n. 375, de 1903, essa alta corporação honra o Estado de Minas pelo saber, honorabilidade e grande operosidade dos seus dignos membros.

O volumoso e sempre crescente movimento do Egregio Tribunal, notadamente da Camara civil, está pedindo uma provi-

dencia legislativa e justificando a elevação do numero de seus membros, tão logo permitta a situação financeira do Estado.

Preside actualmente a egregia Corporação, que funcciona com a maxima regularidade, em substituição ao illustre sr. dr. Edmundo Pereira Lins, que foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, o integro e illustrado sr. desembargador Hermenegildo Rodrigues de Barros, substituido na vice-presidencia pelo sr. desembargador Francisco de Paula Fernandes Rabello.

Para substituir o sr. dr. Edmundo Pereira Lins, no cargo de desembargador, foi nomeado, por merecimento, o sr. dr. Francisco de Castro Rodrigues Campos, que vinha exercendo com grande proveito o logar de Procurador Geral do Estado.

Procurador e Sub-procurador Geral

Nomeado desembargador o sr. dr. Francisco de Castro Rodrigues Campos, verificou-se a vaga de Procurador Geral do Estado, que foi preenchida com a nomeação do sr. dr. Francisco de Assis Barcellos Corrêa, que exercia com grande brilho as funcções de auxiliar juridico, ora desempenhadas pelo sr. dr. Olintho Augusto Ribeiro.

Com notavel competencia e intenso fulgor exerce o cargo de Sub-procurador geral o sr. dr. Heitor de Souza.

Comarcas e termos novos

De accordo com a lei n. 663, de 18 de setembro de 1915, que restabeleceu as comarcas supprimidas pela lei n. 375, de 1903, foram installadas as comarcas de Araguary, Bom Successo, Caratinga, Christina, Piranga, Rio Preto, S. Gonçalo do Sapucahy, Poços de Caldas e os termos de Guarará, Guaxupé, Villa Braz, Rio Casca, S. Manoel, S. Gothardo, Aguas Virtuosas, VillaNepomuceno, Ituyutaba, Jacutinga, Caracol, Conquista, Botelhos, Bom Despacho, Jequitinhonha, Fortaleza, Pedra Branca, Campestre, Pirapóra, Paraguassú, Mercês e Villa Brasilia.

Juiz de direito

Existem actualmente no Estado 93 comarcas, sendo 81 de primeira entrancia, 10 de segunda e 2 de terceira, comprehendendo 145 termos.

Todas ellas, exceptuada a de Itabira, estão providas de juiz de direito.

Aposentadoria

No decorrer do anno findo não foi concedida nenhuma aposentadoria.

Provimento de comarcas

A comarca de Diamantina, de 2ª entrancia, que se achava vaga pela aposentadoria do respectivo juiz, bacharel Antonio Augusto de Athayde, foi preenchida pelo da de Grão Mogol, bacharel Belisario da Cunha Mello, removido por accesso e antiguidade.

Para ter exercicio na comarca de Lavras, tambem de 2.ª entrancia e vaga em virtude da remoção do seu juiz, bacharel Alberto Gomes Ribeiro da Luz, para a 2ª vara da comarca desta Capital, foi removido, por accesso e antiguidade, o juiz de direito de Dores do Indayá, bacharel Sabino de Almeida Lustosa.

Além das oito comarcas restauradas e installadas, foram providas as seguintes de 1ª entrancia: Dores do Indayá, Grão Mogol, Passos, S. Antonio do Machado e Carangola.

Habilitação ao cargo de Juiz de direito

De harmonia com a legislação em vigor foram habilitados 17 bachareis ao cargo de juiz de direito.

Juizes em disponibilidade

Acham-se em disponibilidade sete juizes de direito, sendo 4 a pedido e tres em virtude de sentença.

Juizes avulsos

Como se verifica da relação apresentada pela 1ª secção, estão avulsos 20 juizes de direito.

Juizes municipaes

Com excepção do de Rio Pardo, estão providos de juizes municipaes todos os termos do Estado.

Promotores de Justiça

Estão preenchidos todos os logares de promotores de justiça das 93 comarcas installadas no Estado.

Adjunctos de Promotores

Foram nomeados em 1917 trinta e cinco adjunctos de promotores de justiça e, a pedido, 9 exonerados.

Officios de justiça

Existem actualmente em exercicio, de accordo com as matriculas, 656 serventuarios, tendo havido durante o anno 92 provimentos, 9 desistencias e 3 permutas de cartorios.

Designações

Para exercer as funcções de official do registro geral de hypothecas foram designados 28 escrivães; para o registro especial 29, e para protestos de letras e outros titulos 1.

Concursos

Acham-se em concurso 8 officios, tendo sido annullados 4 concursos por preterição de formalidades legaes.

Escrivães privativos

Foram preenchidos 34 logares de escrivães privativos dos processos e execuções criminaes, estando providos actualmente 84.

Avaliadores judiciaes

Foram expedidos até 31 de março findo, contadas as 57 feitas em 1917—275 nomeações de avaliadores judiciaes, que se acham no exercicio de suas funcções.

Escrivães de paz

Foram feitos durante o anno findo 29 provimentos, achando-se effectivamente preenchidas 491 escrivanias dos 807 districtos de paz, que existem no Estado.

Registro

Registraram diplomas na Secretaria 77 bachareis.

Correições

O serviço de correições, cuja utilidade não precisa ser encarecida, estabelecido pela lei n. 375, de 1903, e regulamentado pelo dec. n. 2.191, de 1908, não tem tido infelizmente regular execução, bastando assignalar que durante o exercicio relatado foram remettidas á Secretaria apenas 2 copias de provimentos.

Custas

O pagamento de custas nos processos criminaes é regulado pelas leis n. 644, de 1914, e 692 do anno findo.

Expediente do jury

Foi distribuida a quantia de 80$000 para cada termo, e exgottada assim a respectiva verba.

Recursos de graça

Foram concedidos 18 perdões e commutadas 14 penas.

Codigo do Processo

Organizado por uma commissão do Instituto dos advogados mineiros, da qual fazem parte os eminentes juristas drs. Levindo Ferreira Lopes, Heitor de Souza, Francisco Brant, Rodolpho Jacob, Gudesteu Pires e desembargador Olavo de Andrade, já se acha em composição na Imprensa Official o projecto do Codigo do Processo, serviço de reconhecida necessidade, ha muito reclamado, para a simplificação dos incidentes processuaes e respectivos recursos.

Exame e provisão de advogados

Avolumando-se o numero de candidatos á provisão de advogados em virtude das restricções trazidas ao exercicio da advocacia pelo art. 4 da lei n. 695, de 14 de setembro do anno findo, muito conveniente seria que o Congresso Mineiro, completando os salutares dispositivos dessa lei, legislasse sobre o processo dos exames de sufficiencia, como lembra o exmo. sr. Presidente do Tribunal da Relação, desembargador Hermenegildo Rodrigues de Barros, no seu recente relatorio.

Camaras Municipaes

O regimen municipal, organizado pela lei n. 2, de 14 de setembro de 1891, alterado e melhorado pelas leis ns. 110, de 1894; 204, de 1896; 305, de 1901; add. n. 5, e 373, de 1903; 396, de 1904; add. n. 6, de 1905; 492, de 1909; 546, de 1910; 558, de 1911, e 649, de 1915, tem-se mantido sempre em phase de prospera normalidade.

Merece especial referencia a sabia lei n. 546, de 27 de setembro de 1910, regulamentada pelo dec. n. 2.977, de 15 de outubro do mesmo anno, que auctorizou o Presidente do Es-

tado a promover obras de saneamento e outros melhoramentos nos municipios, mediante accôrdo com as respectivas municipalidades.

Alludindo aos inestimaveis serviços que tem prestado a citada lei n. 546, dizia então v. exc. no seu minucioso relatorio de 1913, quando dirigia pela segunda vez a Secretaria do Interior: «Sente-se que o municipio mineiro existe, tem vida autonoma, e que um sopro de vida nova agita as municipalidades no caminho dos melhoramentos locaes. Ha uma emulação sadia e fecunda a percorrer todas as cidades e a crear iniciativas uteis, tendo sido collocada em plano inferior a politicagem exterilizadora.»

E o presidente eleito do Estado, o dr. Arthur Bernardes, assignalando na sua notavel plataforma os beneficos resultados da alludida lei, escreve:

«A lei n. 546, de 27 de setembro de 1910, que facultou ao Estado fazer emprestimos aos municipios para obras de saneamento e outras de manifesta necessidade e cuja execução foi suspensa por motivos financeiros, deve revigorar logo que cessem os motivos determinantes de sua inexecução.

Essa lei foi a mais sabia combinação legislativa posta ao serviço do progresso municipal em nosso Estado. Graças a ella, uma subita transformação operou-se na vida dos municipios, despertados ao seu influxo para varios melhoramentos, aos quaes consagram energias novas e creadoras, que vão fazendo o desenvolvimento do interior.»

A prestação de contas das municipalidades é outro assumpto que está reclamando urgente providencia do Congresso Mineiro, e delle cogitou o art. 14 da lei add. n. 5, de 1903, determinando que «a tomada de contas das municipalidades fosse regulada por lei ordinaria, de modo a assegurar a efficacia do respectivo julgamento», e para resolvel-o já foi apresentado um projecto de lei ordinaria, que ficou prejudicado por não ter sido approvado na legislatura em que foi iniciado.

Para frustar os frequentes e damnosos casos de dualidade de camaras municipaes que tantos entraves e graves perturbações traziam á paz, ao desenvolvimento e á vida dos municipios,

votou o Congresso Mineiro a lei n. 708, de 19 de setembro do anno proximo findo, cujos beneficos resultados far-se-ão sentir brevemente.

Vida municipal

Por falta de novos dados, não se poude completar ainda a estatistica economico-financeira das municipalidades do Estado, trabalho interessante para o exacto conhecimento das fontes de riqueza dos municipios mineiros e da sua proveitosa applicação ao custeio dos serviços publicos municipaes.

Tratando-se de serviço utilissimo e que tanto interessa aos proprios municipios como ao Estado de Minas, a Secretaria insistirá no assumpto junto dos presidentes das camaras municipaes, renovando a solicitação de novos e mais completos dados.

Melhoramentos municipaes

Tendo o art. 8 da lei n. 682, de 16 de setembro de 1916, auctorisado o governo a suspender, por mais um anno, os effeitos da lei n. 546, de 27 de setembro de 1910, poucas alterações foram feitas nos contractos de emprestimo ás municipalidades, durante o anno de 1917.

Novos contractos

A' camara municipal de Januaria foi feito, em 27 de abril de 1917, um emprestimo de 30:000$000, destinado á construcção de um mercado na séde do municipio, e á Prefeitura de Cambuquira, em 27 de agosto do mesmo anno, um de..... 46:000$000, para serviços de melhoramentos municipaes.

Novação de contractos

Em 14 de abril de 1917, para o serviço de agua e exgottos da cidade, foi innovado o contracto de emprestimo com a camara municipal de Santa Rita do Sapucahy, ficando elevada a sua responsabilidade para com o Estado de 150:000$000 para... 350:000$000.

Rescisão de contractos

Não houve rescisão de contractos de emprestimos municipaes.

Reducção de contractos

Em 16 de maio de 1917, foi celebrado novo contracto com a camara municipal de Tiradentes e reduzida a sua responsabilidade de 85:000$000 para 40:000$000.

Suspensão de contractos

Nada houve quanto á suspensão dos effeitos dos contractos em vigor.

Contractos existentes

Os emprestimos ás camaras municipaes montam actualmente, como se vê do quadro demonstrativo annexo de contractos existentes, a 21.401:222$657, assim discriminados:

Para pagamento de dividas passivas.....	7.698:809$425
Para serviços de melhoramentos	13.702:113$232
Somma.....	21.401:222$657

No quadro seguinte se contém todos os emprestimos realizados e em vigor.

Relação dos emprestimos feitos até fins de março de 1918, com as alterações já mencionadas

Camaras Municipaes	Quantias destinadas a conversão e amortização de dividas passivas	Quantias destinadas a serviços de melhoramentos	Total de emprestimos
Araxá	45:000$000	205:000$000	250:000$000
Barbacena	600:000$000	1.000:000$000	1.600:000$000
Bello Horizonte (Prefeitura)	2.367:760$948	1.691:239$052	4.000:000$000
Bom Successo	17:500$000	72:500$000	120:000$000
Campo Bello	55:000$000	163:000$000	219:000$000
Campanha	—	100:000$000	100:000$000
Caeté	91:481$611	90:518$356	180:000$000
Cataguazes	225:000$000	275:000$000	500:000$000
Cambuquira (Prefeitura)	—	16:000$000	16:000$000
Diamantina	100:000$000	—	100:000$000
Guanhães	21:173$210	—	21:173$210
Itajubá	110:106$406	389:893$591	500:000$000
Itapecerica	11:650$000	118:550$000	130:000$000
Itabira	—	320:000$000	320:000$000
Jacuhy	—	70:000$000	70:000$000
Januaria	—	30:000$000	30:000$000
Jaguary	—	60:000$000	60:000$000
Juiz de Fóra	—	800:000$000	800:000$000
Leopoldina	178:461$000	221:538$000	400:000$000
Lavras	270:182$041	129:817$959	400:000$000
Lagôa Dourada	20:000$000	55:000$000	75:000$000
Montes Claros	29:300$117	—	29:300$117
Marianna	—	150:000$000	150:000$000
Manhuassú	58:186$753	141:813$247	200:000$000
Mar de Hespanha	178:345$181	41:654$819	220:000$000
Monte Santo	157:728$231	—	157:728$231
Ouro Fino	158:680$500	361:319$210	520:000$000
Ouro Preto	634:170$710	23:829$290	658:000$000
Oliveira	299:277$057	217:365$505	516:642$562
Ponte Nova	86:134$510	439:865$490	526:000$000
Patrocinio	29:500$000	—	29:500$000
Passa Quatro	113:856$071	36:143$929	150:000$000
Palmyra	87:100$000	312:900$000	400:000$000
Jaraú	86:611$176	63:388$824	150:000$000
Prados	12:836$235	12:365$000	25:201$235
Patos	—	150:000$000	150:000$000
Pomba	14:637$000	56:363$000	70:000$000
Queluz	96:263$084	253:736$916	350:000$000
Rio Novo	32:326$000	217:674$000	250:000$000
S. João Nepomuceno	86:315$706	500:684$294	587:000$000
S. Paulo do Muriahé	268:574$480	331:425$520	600:000$000
S. José d'Alem-Parahyba	61:218$000	—	61:218$000
S. João d'El-Rey	607:831$916	1.202:924$596	1.810:756$512
A transportar	—	—	—

Camaras Municipaes	Quantias destinadas á compensação e amortização de dividas passivas	Quantias destinadas a serviços de melhoramentos	Total do emprestimo
Transporte.....	—	—	—
Sete Lagoas.....	37:500$000	162:406$706	199:906$706
Silvestre Ferraz.....	—	120:000$000	120:000$000
Santa Barbara,...	—	50:000$000	50:000$000
Santa Rita do Sapucay....	—	350:000$000	350:000$000
Sacramento	263:000$000	336:000$000	600:000$000
S. Luzia do Rio das Velhas.....	28:091$863	71.906$137	100:000$000
S. Gonçalo do Sapucahy.	20:000$000	96:000$000	116,000$000
Sabará	10:847$333	119:152$667	130:000$000
S. Domingos do Prata....	29:202$930	150:797$070	180:000$000
Theophilo Ottoni..... ...	—	160:000$000	160:000$000
Tiradentes.....	—	15:000$000	15:000$000
Uberabinha.....	137:464$880	162:535$120	300:000$000
Uba	—	656:000$000	656:000$000
Villa Ituyutaba.....	5 181$356	33:918$644	39:000$000
Villa Braz.	32:000$000	69:000$000	72:000$000
Villa Rezende Costa.... ..	—	30:000$000	30:000$000
Villa Nepomuceno	24:370$412	85:629$588	110:000$000
Villa Paraopeba..... ..	19:591$206	—	19:591$206
Villa Guaranezia..... ...	—	50:000$000	50:000$000
Rio Casca.....	—	220:000$000	220:000$000
Viçosa,.....	—	265:000$000	265:000$000
Total	7,608:809$125	13.792:413$232	21,401:222$357

Divisão Administrativa

A divisão administrativa do Estado é regulada pela lei n. 556, de 30 de agosto de 1911, com a alteração contida na de n. 673, de 5 de setembro de 1916, que creou os municipios de Aymorés e de S. Manoel do Mutum.

O Estado de Minas que tinha em 1889 110 municipios apenas, comprehende hoje 178 com 802 districtos administrativos, computados nesse numero os das sédes.

Dos 178 municipios 127 são cidades e villas os 51 restantes.

Dos districtos administrativos acham-se installados 774 e por se installarem 28.

Durante o anno findo foram expedidos os decs. n. 4.733, de 3 de abril, e 4.816, de 3 de julho, designando dia para a installação dos districtos de S. José do Pampan e de Itahype, no municipio de Theophilo Ottoni, e de Laginha do Chalet, no de Rio José Pedro.

E' de 807 o numero de districtos de paz, não coincidindo com o dos administrativos, porque a lei n. 663, de 1915, creou os districtos de Chalet, no municipio de Rio José Pedro; de Vespasiano, em Rio das Velhas; de Pedra Grande em Jequitinhonha; o de Ilhéos em Barbacena; o de Palmeiras, em Extrema, e o de Pouca Massa, no termo de Paraguassú.

Estatistica de distancias

Pela 2ª secção da Secretaria acaba de ser publicada em 2ª edição a «Estatistica Chorographica de Distancias do Estado de Minas», que foi augmentada de um diccionario chorographico das cidades, villas, districtos, povoados e bairros existentes no Estado, além de outros informes de utilidade publica.

Tratando-se de uma util publicação de propaganda, tem a Secretaria feito distribuição gratuita da mesma.

Chefia de Policia

Por decreto de 28 de novembro de 1917 foi nomeado, em commissão, Chefe de Policia do Estado, o dr. Antonio Affonso de Moraes, director do Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal, que está desempenhando com accentuado brilho as delicadas funcções do espinhoso cargo.

Secretaria

A Secretaria da Policia tem ainda a mesma organização e o mesmo pessoal que lhe fixou o Regulamento expedido com o dec. n. 3.407, de 16 de janeiro de 1912.

Todos os serviços que por ella correm têm tido crescente desenvolvimento; ainda assim, sem correspondente augmento no quadro de seus funccionarios, o respectivo expediente marcha com regularidade e principalmente com a presteza visada pelas reformas contidas nos dispositivos do mencionado Regulamento.

Complexo é o trabalho affecto a essse departamento administrativo, bastando, para melhor juizo, assignalar que lhe são privativos todos os serviços attinentes a sustento, vestuario e curativo de presos pobres, providencias para reparos nas cadeias, distribuição de força pelos destacamentos, diligencias para captura de criminosos, provimento dos cargos policiaes, recolhimento de loucos ao manicomio, Guarda Civil, Penitenciaria de Uberaba, além de outros que pela sua variedade não se subordinam á enumeração feita.

O crescente desenvolvimento dos multiplos e importantes serviços affectos á Secretaria de Policia e a natureza especial desses assumptos, que não permittem delongas na sua solução, nem dependencia de outros departamentos da administração, estão justificando, como tem v. exc. assignalado, a conveniencia de se pôr em pratica, com a possivel brevidade, no interesse do serviço e da segurança publica, uma reforma mais ampla, como é a que se contém no art. 1.° da lei n. 643, de 1914, capaz de assegurar á policia inteira autonomia e maxima liberdade de acção e funccionamento.

Durante mais de tres annos de meu exercicio no cargo de Chefe de Policia, pude testemunhar a lealdade e dedicação com que os funccionarios daquella Repartição cumprem os seus deveres, tornando-se credores do apreço da administração.

Gabinete de Identificação e Estatistica Criminal

Instituição creada com o fim de trazer para o nosso systema policial os aperfeiçoamentos obtidos nos grandes centros, onde toda a instrucção criminal gira em torno da questão fundamental da identidade, o Gabinete de Identificação deste Estado, estabelecido sob modestos moldes em 1909, reorganizado em 1912, constitue hoje uma repartição perfeitamente apparelhada, que acompanha a evolução dos processos de verificação de identidade e faz constantes acquisições de preciosos elementos para utilização no presente e mais ainda no futuro.

Recente applicação do systema dactyloscopico de Vucetich que nelle é adoptado, tivemol-a na identificação de candidatos ao alistamento eleitoral, por exigencias do art. 5 do decreto federal n. 12.193.

Esse dispositivo declara essencial a carteira de identidade para o alistamento das pessoas residentes nas localidades, onde haja Gabinete de Identificação.

Mediante trabalho exhaustivo realizado em parte em horas extraordinarias, além das do expediente commum, até 31 de dezembro de 1917 as carteiras expedidas para esse fim attingiam a 2.124, sem computar nesse numero as segundas-vias que de frequente são reclamadas por extravio das primeiras.

O total de identificações registradas no Gabinete, durante o referido anno, montou a 4.564.

Foram no mesmo periodo expedidas 437 carteiras de identidade alheias ao serviço eleitoral.

Procedeu-se ao registro de allemães residentes no Estado, tendo ficado inscriptas por effeito das providencias tomadas 426 familias de origem germanica.

Em 1917, foram recolhidos 2.774 criminosos ás cadeias do Estado e postos em liberdade por diversos motivos 2.381 pessoas.

O numero de presos existentes nas cadeias em 31 de dezembro daquelle anno era de 2.129.

Delegacias

As delegacias auxiliares, em numero de duas, têm sua séde na Capital, como prescreveu o art. 2º da lei n. 552, de 18 de agosto de 1911.

Os respectivos titulares, comquanto residentes na séde do Governo, em cujo policiamento collaboram habitualmente, transportam-se a qualquer ponto do Estado, onde factos de excepcional gravidade ou a impropriedade ou insufficiencia dos recursos locaes, para restabelecer a ordem, reclamam a interferen ia de uma auctoridade superior.

Diversas foram as occasiões em que se effectivou essa intervenção, como consta dos relatorios em annexo ao da Chefia de Policia.

O preenchimento dos logares de delegado de policia nas sédes de comarcas tem sido feito mediante nomeação de titulados em direito, segundo dispoz a citada lei n. 552.

Todas essas delegacias, em numero de 77, acham-se actualmente providas.

A lei n. 693, de 12 de setembro de 1917 determinou que á proporção que fossem sendo reinstalladas as comarcas, cuja suppressão constava da lei n. 375, de 9 de setembro de 1903, e que foram restabelecidas pela lei n. 663, de 13 de setembro de 1915, o governo fosse para ellas nomeando um delegado civil, bacharel formado em direito, com as mesmas attribuições e vantagens do cargo creado pela lei n. 552.

A medida não poude, porém, ser posta ainda em execução, porque não foi a respectiva verba orçamentaria sufficientemente dotada para supportar o accrescimo de despesa decorrente.

A opportuna classificação das delegacias por entrancias tomando-se, como base, a quantidade e importancia do serviço policial em cada comarca, seria simultaneamente um meio adequado a remunerar os funccionarios na proporção do esforço despendido e constituiria forte estimulo para que nos degraus inferiores procurassem pelo amor ás proprias funcções o accesso a categorias superiores.

Nos demais municipios, os cargos policiaes são verdadeiros postos de sacrificios, onde os seus titulares, sem o incentivo da remuneração, trabalham por exclusivo patriotismo, expondo-se a constantes incommodos e perigos.

Dahi as difficuldades com que lucta a administração para preencher as vagas que se vão dando, porque não acceitam a nomeação os mais capazes; vem, em consequencia, ou a acephalia com os seus graves inconvenientes, ou a contingencia de escolher quem muitas vezes não reune os necessarios requisitos para o desempenho de tão arduos quão importantes deveres.

Força Publica

A força publica do Estado rege-se ainda pela organização que lhe foi dada pela lei n. 609, de 16 de setembro de 1913, com as modificações que, para a execução do art. 7.° da lei n. 631, de 29 de setembro de 1914, lhe trouxe o dec. n. 4.343, de 19 de março de 1915.

Esse decreto dispoz que as funcções de Commandante Geral da Força Publica passassem a ser exercidas pelo Chefe de Policia, e substituiu o Estado-Maior pela actual Secção Militar, composta do assistente, auditor e consultor juridico, secretario geral, quartel-mestre geral e auxiliar, e que funcciona em edificio recentemente adquirido em condições muito vantajosas e com pequeno dispendio adaptado ao fim, em situação proxima e fronteira da Secretaria da Policia, circumstancia que grandemente contribue para a rapidez no movimento dos papeis que transitam pelas duas repartições.

O pessoal da Força Publica é distribuido pela Secção Militar, Serviço de Saude e pelos 4 batalhões com séde na Capital, Juiz de Fóra, Diamantina e Uberaba.

O dec. n. 4.657, de 4 de outubro de 1916, reduziu o antigo corpo de cavallaria a um esquadrão, ficando desde logo annexado ao 1º batalhão e aggregado o pessoal em excesso.

A esse mesmo batalhão está incorporada a Secção de Bombeiros.

O effectivo da corporação, em 31 de dezembro ultimo, era, de conformidade com a lei n. 679, de 12 de setembro de 1916, de 111 officiaes e 1.889 praças.

Como nos annos anteriores, foi ainda excedido o numero de praças fixado em lei, pela necessidade de supprir o desfalque resultante da desaggregação do pessoal componente do batalhão-escola.

Tanto os officiaes como as praças mostram-se rigorosamente disciplinados, sendo para notar-se que ha muito não tem sido verificado caso algum de grave indisciplina em toda a corporação, prova de que uns e outros têm a mais nitida intuição de seus deveres, quer civis, quer militares.

A instrucção militar tem sido ministrada pelo sr. coronel Roberto Drexler, cujo contracto vigorou o anno passado e foi renovado no anno corrente.

Em diversas occasiões tem já sido demonstrada a efficacia dessa instrucção, agora posta inteiramente de accordo com a adoptada no Exercito.

Em principio deste anno foi organizada a escola de adaptação para os graduados; estes, depois de convenientemente preparados, foram distribuidos pelas differentes localidades, onde se crearam e confederaram linhas de tiro, cooperando deste modo o Governo do Estado, para o augmento de nossa efficiencia militar, neste melindroso momento em que cada cidadão deve ser um soldado completamente preparado, para enfrentar o inimigo commum.

Pelo dec. n. 4.926, de 29 de janeiro ultimo, o Governo do Estado, de conformidade com o disposto no art. 4, da lei n. 707, de 18 de setembro de 1917, resolveu considerar a Força Publica como auxiliar do Exercito de 1ª linha, de accordo com as bases, approvadas pelo sr. Marechal Ministro da Guerra em 15 de novembro de 1917.

A caixa beneficente da Força Publica continúa a prestar inestimavel auxilio ás familias dos militares fallecidos.

Tinha ella em 31 de dezembro do anno proximo findo seu patrimonio representado por 482:184$080, sendo 250:000$000 em apolices da divida publica e o restante em dinheiro no Thesouro.

O serviço de Saude, organizado em 30 de agosto de 1913 pela lei n. 577, foi regulamentado pelo dec. n. 4.060, de 16 de dezembro do mesmo anno.

Posteriormente, a experiencia demonstrou a conveniencia de se modificarem diversos dispositivos do Regulamento, o que se fez pelo dec. n. 4.553, de 11 de abril de 1916, que trouxe mais pronunciada regularidade aos serviços do hospital-militar, discriminando melhormente as attribuições respectivas e facilitando a solução de duvidas suscitadas sobre materias concernentes aos misteres do estabelecimento.

Guarda Civil

A Guarda Civil, creada para o policiamento da Capital, tem ainda a mesma organização que lhe deu o regulamento expedido com o dec. n. 3.409, de 16 de janeiro de 1912 e vae prestando muito bons serviços, correspondendo plenamente ao intuito que teve o legislador ao lhe dar existencia.

O effectivo da corporação é de 200 guardas, assim distribuidos: 30 de primeira classe; 70 de segunda e 100 de terceira, havendo ainda a classe da reserva, para os casos de substituições.

Durante o anno proximo findo foram excluidos 43 homens e incluidos 51, tendo todos estes feito noviciado na classe de reserva supplementar.

A necessidade de se compôr com o pessoal da Guarda o corpo de segurança e a inspecção de vehiculos, constando as duas turmas de dois fiscaes e 28 guardas, tem determinado a impossibilidade de se proverem alguns postos de vigilancia em áreas mais distantes do centro da cidade.

Em consequencia da suppressão do logar de fiscal geral, effectuada por decreto de 24 de janeiro de 1917, do que resultou uma economia annual de 3:600$000, passaram as respectivas funcções a ser exercidas por um official da Força Publica.

Serviço medico-legal

O Gabinete medico-legal da Capital, creado pela lei n. 550, de 22 de junho de 1911 e regulamentado pelo dec. n. 3.206, de 1.° de julho do mesmo anno, tem funccionado em um dos compartimentos da Secretaria da Policia.

Verificada a sua incompleta installação, principalmente por ser acanhadissima a sala que lhe é destinada, não permittindo desenvolvel-o convenientemente, providenciou a administração sobre a construcção de um edificio apropriado para a sua melhor installação, proximo da delegacia da 2ª circumscripção por estar esta em ponto mais central da cidade e ser a que serve a parte de população mais densa.

Dentro de poucos dias será inaugurado esse melhoramento e então o Gabinete medico-legal não apresentará as falhas até agora notadas.

Nos municipios onde o serviço criminal é mais avultado tem o Governo mantido contractos com medicos que, incumbindo-se do tratamento clinico dos presos das cadeias, acceitam simultaneamente o encargo de legistas nos actos periciaes em que o laudo do profissional é reclamado pelos interesses da justiça.

Cadeias e Penitenciarias

As cadeias existentes nas sédes dos municipios são em sua maioria improprias para o cumprimento de penas.

Sobre não preencherem os mais elementares requisitos de hygiene, são inadaptaveis aos fins da condemnação por estarem em inteiro desaccôrdo com os ensinamentos da penalogia moderna.

As consideraveis despesas que annualmente se fazem com a reconstrucção e reparação de taes edificios não melhoram de forma alguma os seus defeitos radicaes.

Não favorecem a pratica de outro systema penitenciario sinão a de prisão em commum, hoje com razão tido por anachronico e mesmo funesto.

Tentando conjurar o mal, aliás apontado e de sobejo conhecido pela administração, a lei n. 552, de 18 de agosto de 1911, auctorizara o Governo a dar realidade a uma Penitenciaria na Capital.

Todas as questões preliminares da execução do plano concebido para o levantamento do edificio já estão satisfactoriamente resolvidas.

Procura-se actualmente afastar embaraços supervenientes, de ordem technica, esperando-se que ainda antes da terminação do quadriennio governamental a findar, estejam lançadas as bases da construcção, cuja utilidade e opportunidade não são contestadas.

As penitenciarias de Ouro Preto e Uberaba, si bem que já offereçam apreciaveis vantagens de natureza economica e social, pois que as officinas nellas estabelecidas produzem artefactos utilisados pelo proprio Estado para seus serviços, estão, entretanto, longe de satisfazer, como de mister, as condições requeridas, para que o cumprimento da pena seja menos uma manifestação de vingança social do que uma escola onde se torne possivel a regeneração do delinquente.

A acquisição feita pelo Estado de uma fazenda nas immediações da Capital e em cujos terrenos terá de ser localizada a penitenciaria, não foi inutil, porquanto acaba de ser adaptado o predio alli existente ao funccionamento de uma colonia agricola onde serão postos individuos condemnados a pequenas penas, afim de que habituando-se ao trabalho dos campos se tornem, quando recobrarem a liberdade, factores do nosso engrandecimento economico, ao em vez de contumazes perturbadores da ordem publica. Esse modesto estabelecimento será sem duvida o inicio de execução do disposto nas leis ns. 552 e 567, de 1911.

Valendo-se da auctorização contida na lei n. 709, de 22 de setembro de 1917, a administração permitte que os reus condemnados, existentes nas cadeias, sejam empregados em serviços

municipaes, como limpeza de ruas e conservação de jardins publicos e outros misteres analogos que os não obriguem a distanciar-se muito do perimetro urbano.

Para isso, assentou-se em que as Camaras municipaes que quizerem se utilizar de taes serviços remunerem os presos com um salario equivalente ao dobro da diaria fixada nos contractos vigentes, para o sustento dos mesmos nas cadeias respectivas, de modo que a metade desse salario seja paga aos presos por intermedio do delegado de policia e a outra recolhida á collectoria, mediante guia passada pela mesma auctoridade.

Já se utilizam do trabalho de condemnados as camaras municipaes de Barbacena, Marianna, S. Rita de Cassia, Diamantina, Piumhy e Palmyra, havendo proposta de algumas outras.

Na construcção da estrada de automoveis de Vespasiano, foram durante o anno findo, empregados 12 sentenciados das cadeias de Rio das Velhas, Curvello, Sete Lagôas e Sabará.

Assistencia a alienados

O soccorro que o Estado dispensa aos infelizes que, tendo perdido o uso da razão, não dispõem de recursos pecuniarios para o proprio tratamento, consiste em recolhel-os ao estabelecimento existente em Barbacena, o qual continúa a prestar inestimaveis serviços a esses desvalidos.

Está dividido em duas secções: — asylo central e colonia, destinada esta a receber os loucos tranquillos em condições de se applicarem a elementares misteres da lavoura e de pequenas industrias.

A internação dos loucos realiza-se por providencias da Chefia de Policia, segundo prescreve o decreto n. 3.881, de 12 de abril de 1913.

Verificando-se que, mesmo após á creação da colonia de alienados, a Assistencia luctava com difficuldades, para recolher os doentes que lhe eram remettidos por insufficiencia da lotação, ordenou o Governo a construcção de dois novos pavilhões com accommodações para mais 100 doentes, tendo, além

disto, feito melhorar sensivelmente as condições hygienicas dos outros pavilhões já existentes.

Tornou-se assim possivel o recolhimento de muitos dementes, cujos processos de internação se achavam paralysados na Secretaria da Policia por falta de vagas.

A despesa total da Assistencia, inclusivè a da Colonia, não computada a da construcção dos novos pavilhões, foi de.... 293:028$384.

A receita do Asylo Central foi de 25:629$900, e o valor da producção da colonia de 17:337$850.

A officina de costuras, em que trabalham alienadas, forneceu ao Asylo Central e á Colonia, entre blusas, saias, camisas, calças, lençóes e fronhas, 3.592 peças.

Pela Pharmacia da Assistencia foram aviadas 4.857 receitas.

A Colonia forneceu ao Asylo Central o seguinte: arroz, 248 kilos; alhos, 70 kilos; batatas inglezas, 215 kilos; cebolas 372 kilos; fubá, 260 kilos; feijão, 1.140 kilos; milho, 4.940 kilos; marmellos, 1.180 kilos e tijolos 7.000.

O quintal do Asylo Central forneceu á Assistencia toda a verdura e mais 170 kilos de batatas.

Os loucos internados na Colonia trabalharam na cultura da terra, na limpeza dos pastos, no concerto de estradas e no plantio de cereaes.

O movimento de enfermos, inclusivé os internados na Colonia, foi o seguinte:

Passaram de 1916 para 1917:

Homens	271	
Mulheres	144	415

Foram internados em 1917:

Homens	147	
Mulheres	83	230
Total		645

Tiveram alta, curados:

Homens	10	
Mulheres	3	13

Melhorado:		
Homem	1	
Licenciados:		
Homens	26	
Mulheres	19	45
A pedido das respectivas familias:		
Homens	8	
Mulheres	8	16
De accordo com o art. 102 do Reg.:		
Homem	1	
Mulher	1	2
Entregues á Justiça:		
Homens	2	
Falleceram:		
Homens	65	
Mulheres	55	120
Total		199
Passaram para 1918:		
Homens	305	
Mulheres	141	446

O transporte de loucos em estradas de ferro custava annualmente ao Thesouro somma elevadissima.

Empenhado em attenuar taes despesas, o Governo dirigiu um appello ás administrações das vias-ferreas que trafegam neste Estado, vindo a obter da Central do Brasil, Oéste de Minas, Leopoldina e Rêde Sul-Mineira a concessão de carros especiaes de 2ª classe, para a conducção dos alienados e de seus conductores pelas tarifas communs, concessão essa que tem o valor de uma equidade, merecedora dos nossos agradecimentos.

Repressão do jogo e da vadiagem

Constantes e justos clamores despertavam da parte das auctoridades, da imprensa e especialmente dos fazendeiros e industriaes o desenvolvimnnto tomado pela jogatina e o accres-

cimo continuo do numero de individuos que, robustos de saude, perfeitamente validos para o trabalho, persistem em se manter ociosos, avessos ao exercicio de qualquer emprego ou profissão que lhes garanta os meios licitos de subsistencia.

O Governo da União e o do Estado, em absoluta unidade de pensamento, interessados no proposito de incrementar quanto possivel os trabalhos dos campos, como fonte de augmento de nossa producção, e tendo em vista a impossibilidade de adquirir, por via da immigração, braços para a lavoura e industria, e a urgencia de prover as nossas necessidades internas e ainda abastecer os mercados dos paizes nossos alliados na guerra, contra a barbaria germanica, e verificado que a solução do problema consistia no prompto encaminhamento dos desoccupados, para os estabelecimentos agricolas e industriaes, foram dadas pela Chefia de Policia providencias nesse sentido, creando circumscripções policiaes, providas de delegados militares, com instrucções apropriadas ao combate á vadiagem em suas differentes formas.

O resultado obtido de similhantes medidas tem sido excellente. Dos relatorios vindos á Secretaria da Policia e do exame dos quadros estatisticos que os instruem, verifica-se que nas onze circumscripções já installadas, dentro do curto prazo de um trimestre, para mais de 3.000 individuos foram collocados em fazendas ou estabelecimentos industriaes.

Uma vez que se possa extender a acção policial a outras localidades ainda não visitadas pelos delegados especiaes, similhantes effeitos se evidenciarão e dentro em pouco cessará a escassez de obreiros de que com razão e queixam os fazendeiros.

Ordem publica

Foi o mais lisongeiro possivel o estado da ordem publica em todo o Estado no periodo comprehendido por estas notas.

De parte alguns factos delictúosos resultantes do choque de interesses individuaes, sem repercussão fóra do ambito restricto em que occorreram, e as pequenas infracções inevitaveis nas collectividades ainda as mais bem policiadas, não te-

mos que registrar acontecimento algum de excepcional gravidade produzindo consequencias que affectassem a ordem geral.

Bem é de ver que admittidas as lacunas existentes no policiamento de toda a extensa área do Estado, para o qual não bastam os elementos de prevenção e repressão de que dispomos, o mais preponderante factor dessa tranquillidade ao influxo da qual seguimos a senda de nossos destinos, é indubitavelmente o espirito eminentemente ordeiro e pacifico do povo mineiro, em regra respeitador da auctoridade e submisso ao imperio da lei.

Para felicidade nossa, havendo aqui logar para o exercicio de todas as actividades, podendo cada qual aproveitar-se da opulencia da terra creadora da riqueza ao impulso da energia humana, não existe o famoso conflicto entre o capital e o trabalho, desenvolvendo-se francamente todas as iniciativas ao abrigo de reivindicações injustificaveis.

Periodos agitados costumam ser as occasiões que ao eleitorado se offerecem para escolher pelas urnas os seus representantes nos cargos electivos.

Os importantes pleitos eleitoraes realisados em 1º de março deste anno, para eleição do Presidente e do Vice-presidente da Republica, bem como para renovação da representação mineira na Camara e do terço do Senado Federal, e em 7 do mesmo mez para escolha do Presidente e Vice-presidente do Estado e de dous Senadores estadoaes, correram na melhor paz e na mais completa liberdade.

Os factos deploraveis succedidos em Montes Claros a 1º de março, dos quaes resultaram a morte de 4 pessôas e ferimentos em outras 5 tiveram logar ás 11 horas da noite, quando já estava terminada a eleição e era conhecido o seu resultado.

Para delles tomar conhecimento e proceder ao necessario inquerito, foi mandado áquella cidade norte mineira um delegado auxiliar com um contingente de força policial, restabelecendo-se logo a ordem.

Nenhuma outra occurrencia anormal reclamou, no anno findo, o emprego de medida extraordinaria.

HYGIENE E SAUDE PUBLICA

Directoria

Na directoria de Hygiene do Estado deram-se em 1917, as seguintes modificações :

Exonerou-se, a pedido, do cargo de Director o sr. dr. Zoroastro Rodrigues de Alvarenga que, desde 1910, dirigia com grande competencia aquella Repartição.

Para substituil-o, foi nomeado o sr. dr. Samuel Libanio, que exercia com real proveito o logar de medico auxiliar, sendo preenchida esta vaga com a nomeação do dr. Abilio José de Castro.

Laboratorio

Devido ao Estado de guerra entre o Brasil e a Allemanha, foi rescindido, de commum accôrdo, o contracto renovado com o sr. dr. Alfredo Schaeffer, para dirigir o laboratorio de analyses do Estado.

Por designação do Governo passou, a occupar interinamente o logar de chefe do laboratorio o Pharmaceutico Annibal Theotonio Baptista, cargo esse ora preenchido mediante contracto pelo Engenheiro Civil e de Minas dr. José Carneiro Felippe.

Com a creação do serviço de fiscalização e defesa commercial da manteiga, instituido pela lei federal n. 3.070, de 31 de dezembro de 1915 e regulamentado pelo dec. n. 12.025, de 19 de abril de 1916, passou o laboratorio de analyses por uma pequena modificacão de ordem interna, para bem poder prestar-se á execução do accôrdo estabelecido entre o Governo de Minas e a União, interessados ambos no assumpto.

Por esse accôrdo o Estado obrigou-se a promover em seu territorio a fiscalização e defesa commercial da manteiga, mantendo para esse fim um ou mais laboratorios com os recursos e funccionarios indispensaveis á bôa execução do serviço, que urge ser ampliado á banha tambem, cujo fabrico está pedindo defesa contra a fraude dos exploradores inescrupulosos.

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

No correr de 1917, foram feitas no laboratorio do Estado 448 analyses, assim discriminadas: analyses judiciarias, 2; toxicologicas, 2; bromatologicas, 182; agronomicas e industriaes, 260 e de preparados pharmaceuticos 2.

O laboratorio tem analysado todas as aguas mineraes do Estado.

Desinfectorio

Durante o anno foram desinfectados 2.380 predios, na Capital, sendo 150 por diphteria; 2.072 por desoccupação; 34 por febre typhoide; 4 por lepra; 108 por tuberculose; 2 por trachoma; 9 por sarampo, e 1 por variola.

Foram feitas em domicilio 99 camaras de formol; passaram pela estufa Geneste Herscher 4.539 peças de roupa e 755 pela camara de formol.

Hospital de Isolamento

Estiveram internados no Hospital de Isolamento 90 doentes; tiveram alta, curados, 65; sahiram para outro hospital 3; por não exigirem isolamento 5; falleceram 10 e 7 passaram para 1918.

Causa dos obitos: febre typhoide 7; purpura infectuosa, polyorromenite typhica e diphteria—um de cada um.

Instituto bacteriologico e anti-rabico

Têm sido renovado o contracto em virtude do qual o Instituto Oswaldo Cruz (filial) encarregou-se do fornecimento de vaccinas e execução de exames bacteriologicos pedidos pela Directoria de Hygiene. Foram distribuidos 60.000 tubos de vaccina anti-variolica, preparada na Filial Oswaldo Cruz, e 2.343 doses duplas de vaccina anti-typhica polyvalente.

A' Directoria de Hygiene continua prestando relevantes serviços o Instituto Pasteur, de Juiz de Fóra, para onde são enviadas, para o devido tratamento, as pessoas offendidas por animaes acommettidos de raiva.

A... B.S
... HUE OYUOH

Estado Sanitario

O importante e momentoso assumpto do saneamento, ora objecto da mais opportuna e patriotica campanha, tem merecido do Governo do Estado e das municipalidades mineiras todos os desvelos e attenções, bastando assignalar que durante os dois ultimos quatriennios, foi despendida, além da verba de soccorros publicos, de accordo com a lei n 546 de 27 de setembro de 1910, nos serviços de melhoramentos e saneamento dos municipios, quantia maior de 21.000:000$000.

Entretanto, as grandes endemias que assolam o interior do Brasil concorrem para que não sejam muito lisonjeiras as condições sanitarias de algumas zonas ruraes do Estado.

Para o combate efficaz contra taes endemias está o Governo organizando um plano completo de prophylaxia, de accordo com o «Codigo Sanitario do Estado», tendo já contractado com a «Rochfeller Fundation» o serviço contra a uncinariose em Minas.

Devido ao apparecimento de doentes de variola, procedentes da Capital Federal e de outros pontos, solicitaram a intervenção da Directoria de Hygiene os municipios de Tiradentes, S. João d'El-Rey, Juiz de Fóra e Ayuruoca, tendo sido os pequenos surtos epidemicos constituidos nesses municipios prompta e efficazmente debellados pelas medidas prophylaticas postas em pratica.

Mais numerosas e de maior gravidade foram as manifestações do grupo typhico que surgiram em alguns (15) municipios, motivando a intervenção da Directoria de Hygiene que attendeu sempre solicitamente aos reclamos dos poderes municipaes.

No combate á febre typhoide, foi utilisada com excellente resultado pratico a vaccinação anti-typhica.

Chegando ao conhecimento da Directoria a noticia de ter irrompido em Theophilo Ottoni epidemia de impaludismo com caracter grave, fez ella seguir para aquelle municipio um delegado seu para em commissão com dous medicos da localidade dar combate á molestia.

Em junho de 1917 o trachoma tomou de novo incremento no municipio de S. Paulo do Muriahé, sendo necessario que a Directoria de Hygiene renovasse o contracto com o dr. Adolpho Ramires que já anteriormente se incumbira da extincção do mal.

Do ultimo relatorio apresentado pelo dr. Ramires, que ainda se acha em Muriahé, verifica-se o acerto das medidas postas em pratica para o combate á epidemia.

E' diminuto o numero de casos, em grande parte suspeitos, encontrados na inspecção feita na população escolar do municipio, tudo fazendo crer que dentro em breve estará terminada aquella commissão.

Foi lisonjeiro o estado sanitario desta Capital, onde com caracter epidemico, foram registrados apenas casos de diphteria quasi sempre benignos. O unico caso de variola importada motivou promptas providencias, de modo a limitar a manifestação morbida ao caso aqui aportado.

Nenhuma outra molestia transmissivel assumiu caracter epidemico nesta Capital, que justificou assim a fama de cidade salubre de que sempre gosou.

Soccorros Publicos

Continua a ser insufficientemente dotada a verba destinada ao serviço de soccorros publicos, motivando assim a abertura annual de creditos supplementares para as despesas dessa rubrica.

A' verba orçamentaria de 418:600$000 para occorrer ao pagamento dos serviços dessa natureza foi aberto o credito supplementar de 146:141$773 por terem as respectivas despezas, no exercicio findo, attingido a 546:741$773.

Justificou a expedição desse credito supplementar, aberto pelo dec. n. 4.954, de 3 de abril do anno corrente, de accordo com o art. 38 da lei n. 682, de 16 de setembro de 1916, a demonstração de despesas constantes das notas annexas da 2.ª Secção.

No ultimo decennio de 1908 a 1917, como se vê do quadro annexo ás notas da respectiva Secção, a importancia despendida pelo Estado com a verba de «Soccorros Publicos», foi de 3.722:022$817.

Auxilios e Subvenções

Por falta de verba orçamentaria nos exercicios de 1915 e 1916 foram interrompidos os pagamentos de auxilios e subvenções ás intituições de caridade e outros estabelecimentos de beneficencia.

Restabelecidos esses auxilios no exercicio de 1917, foi para esse fim consignada no respectivo orçamento a verba de 52:700$000, não se computando nesse algarismo os auxilios para o monumento do Ypiranga e para a reunião, nesta Capital, do Congresso Juridico Brasileiro.

Foi renovado com a Santa Casa o contracto de assistencia publica, na Capital, mediante a contribuição mensal de 500$000, passando a ser feito directamente pela Secretaria de Policia o transporte de doentes e feridos indigentes.

Congresso

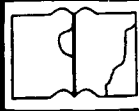
O Congresso Mineiro, que se compõe de 48 deputados e 24 senadores, tem actualmente a sua Camara desfalcada de dois dos seus illustres membros, os srs. dr. Odilon Barrot Martins de Andrade e cel. Manoel Alves de Lemos, eleitos respectivamente deputado federal e senador estadoal.

O Senado Mineiro ficará completo na proxima sessão legislativa com o reconhecimento dos drs. José Cupertino Teixeira Fontes e Diogo Luiz de Almeida Vasconcellos e cel. Manoel Alves de Lemos, eleitos em 16 de setembro findo e 7 de março do anno corrente.

Leis do Estado

No anno de 1917, foram promulgadas as seguintes leis:

N.º 683, de 21 de agosto de 1917, concedendo licença a diversos funccionarios.



N: 684, de 28 de agosto de 1917, concedendo licença a diversos funccionarios.

N: 685, de 28 de agosto de 1917, approvando as contas do exercicio de 1915.

N: 686, de 28 de agosto de 1917, elevando os vencimentos dos officiaes de 1ª classe das officinas de pautação e encadernação da Imprensa Official.

N: 687, de 3 de setembro de 1917, auctorizando o Presidente do Estado a pagar custas vencidas aos funccionarios do fôro da comarca do Serro.

N: 688, de 5 de setembro de 1917, creando um fundo especial para resgate das dividas consolidadas.

N: 689, de 6 de setembro de 1917, approvando as contas do exercicio de 1916 e contendo outras disposições.

N: 690, de 10 de setembro de 1917, auctorizando o registro, nas repartições competentes, dos titulos conferidos pela Escola Agricola de Lavras e pela Escola de Odontologia e Pharmacia de Bello Horizonte e dispondo sobre o provimento de professores primarios, equiparação de Escola Normal e Caixas escolares.

N: 691, de 11 de setembro de 1917, traçando as divisas do districto de paz de Jubahy, municipio de Conquista, com o districto da séde do mesmo municipio.

N: 692, de 11 de setembro de 1917, estabelecendo os vencimentos mensaes dos escrivães dos processos e execuções criminaes das sédes de comarcas de primeira e segunda entrancias.

N: 693, de 12 de setembro de 1917, creando 2ª vara de juiz de direito na comarca da Capital e contendo outras disposições de ordem judiciaria.

N: 694, de 14 de setembro de 1917, permittindo continuar annexada á Escola de Pharmacia de Ouro Preto a Escola Livre de Odontologia da mesma cidade e tornando independente de concurso o provimento da 2ª cadeira de francez e da de allemão do Externato do Gymnasio Mineiro de Barbacena.

N: 695, de 14 de setembro de 1917, creando o cargo de auxiliar juridico da Secretaria da Agricultura e dispondo sobre

O DETERIORADO E/OU
ADERNAÇÃO DEFEITUOSA
aged text.
g binding

recursos judiciarios, exercicio de advocacia, fiança de depositarios publicos e custas abonadas aos avaliadores.

N. 696, de 31 de agosto de 1917, auctorizando o Governo a mandar registrar nas repartições estadoaes competentes os titulos de agronomos expedidos pela Escola Mineira de Agricultura e Veterinaria de Bello Horizonte e os expedidos pela Escola de Engenharia de Juiz de Fóra.

N. 697, de 14 de setembro de 1917, auctorizando a construcção de silos em propriedades agricolas do Estado, estabelecendo premios e auxilios aos cem primeiros agricultores que os constituirem, e contendo outras disposições.

N. 698, de 14 de setembro de 1917, auctorizando a fundação de cinco granjas pastoris em differentes zonas do Estado e contendo outras providencias.

N. 699, de 14 de setembro de 1917, auctorizando o Governo a conceder á empresa ou a particulares, que maiores vantagens offerecerem, privilegio para a construcção de uma estrada de ferro ou linha de bondes á electricidade.

N. 700, de 17 de setembro de 1917, approvando as divisas dos municipios de Guaxupé e Muzambinho.

N. 701, de 17 de setembro de 1917, concedendo licença a diversos funccionarios.

N. 702, de 17 de setembro de 1917, mandando pagar ao soldado reformado Salathiel de Mendonça o soldo que percebia do posto que occupava.

N. 703, de 17 de setembro de 1917, transferindo a séde dos districtos de Brejo da Passagem, Esmeraldas e Sant'Anna do Itaporanga e mudando para Baldim a denominação do districto do Pau Grosso.

N. 704, de 17 de setembro de 1917, auctorizando o poder executivo a conceder reforma ao soldado da Brigada Policial, Francisco Felix de Araujo.

N. 705, de 17 de setembro de 1917, dispondo sobre materia fiscal.

N. 706, de 17 de setembro de 1917, dando applicação a 5% da taxa de 3 francos ouro.

N. 707, de 18 de setembro de 1917, fixando a Força Publica do Estado para o exercicio de 1918.

N.º 708, de 19 de setembro de 1917, dispondo sobre eleições estadoaes, municipaes e districtaes.

N.º 709, de 22 de setembro de 1917, orçando a receita e fixando a despesa para o exercicio de 1918.

Legislação Eleitoral

De accordo com a lei n. 649, de 1.º de setembro de 1915, os deputados ao Congresso Legislativo Estadoal serão eleitos pelas 12 circumscripções eleitoraes em que está dividido o Estado de Minas.

Essa eleição deve realizar-se em 15 de novembro proximo, como preceitúa o art. 81 do decreto n. 3.331, de 2 de outubro de 1911.

Pela lei n. 708, de 19 de setembro do anno passado, regulamentada pelo decreto n. 4.877, de 22 do mesmo mez e anno, nas eleições estadoaes, municipaes e districtaes só votarão os eleitores alistados em virtude da lei federal n. 3.139, de 22 de agosto de 1916, e nella se contém outras beneficas e salutares alterações á legislação eleitoral do Estado, modificando especialmente o processo da apuração, de onde resultavam frequentemente os condemnaveis casos de duplicatas de Camaras municipaes.

Eleições

As eleições de 6 de maio e de 29 de junho do anno passado para preenchimento das vagas abertas na Camara Federal pela renuncia do sr. dr. Joaquim Ferreira de Salles e com o fallecimento do mallogrado dr. Pedro Luiz de Oliveira fizeram-se vigente já a nova lei eleitoral.

A primeira experiencia, a primeira applicação, porém, das novas leis eleitoraes federaes n. 3.139 e 3.208, de 1916, deu-se, póde-se dizer, a 1.º de março do anno corrente, por occasião da renovação da Camara dos Deputados e do terço do Senado Federal, e a impressão geral que ficou desse promissor ensaio foi sem duvida muito animadora.

Mais de dois terços do eleitorado accorreu ás urnas, significando assim a legitima confiança despertada pelo novo e moralisador processo eleitoral.

O pleito correu em completa ordem, sob a maxima liberdade.

De 1º de abril de 1917 a 31 de março do anno corrente, realizaram-se no Estado as seguintes eleições: Federaes: a 6 de maio para preenchimento da vaga verificada no 1.º districto eleitoral pela renuncia do dr. Joaquim Ferreira de Salles, tendo sido eleito o dr. Sabino Barroso Junior;

a 29 de junho, para preenchimento da vaga aberta no mesmo districto com o fallecimento do dr. Pedro Luiz de Oliveira, para a qual foi eleito o sr. Julio Bueno Brandão;

a 1.º de março deste anno, para a renovação da representação mineira na Camara dos Deputados e do terço do Senado Federal, para o Presidente e Vice-Presidente da Republica, no quatriennio de 1918 a 1922, eleitos para Presidente o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves e para Vice-Presidente o dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

Estadoaes:

a 16 de setembro de 1917, para preenchimento da vaga aberta no Senado Estadoal com o fallecimento do saudoso mineiro dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, tendo sido eleito o dr. José Cupertino Teixeira Fontes;

a 7 de março ultimo, a eleição do Presidente e do Vice-Presidente do Estado para o quatriennio de 1918 a 1922 e de dois senadores estadoaes.

Nessa eleição, nos termos da lei estadoal n. 708, de 19 de setembro de 1917 e do Regulamento n. 4.877, de 22 do mesmo mez e anno, votaram os eleitores alistados, de accordo com a lei federal n. 3.139, de 2 de agosto de 1916.

Como em 1º de março, foi o pleito de 7 muito concorrido, tendo sido eleitos por unanimidade de suffragios Presidente e Vice-Presidente do Estado e senadores estadoaes — respectivamente, os srs. dr. Arthur da Silva Bernardes e cel. Eduardo Carlos Vilhena do Amaral e dr. Diogo Luiz de Almeida Pereira de Vasconcellos e cel. Manoel Alves de Lemos.

Municipaes:

Em virtude da lei mineira n. 708, de 1917, nas eleições municipaes e districtaes só votarão os eleitores alistados de accordo com a lei federal n. 3.139, de 1916, observando-se, porém, o processo eleitoral do Regulamento n. 4.877, de 22 de setembro do anno passado.

Em primeiro de novembro. proximo far-se-á em todo o Estado a eleição de vereadores e membros dos conselhos municipaes e de juizes de paz, para o triennio de 1919 a 1921.

Instrucção Publica

A instrucção publica tem tido sempre todas as attenções dos administradores mineiros, cada qual mais empenhado na sua diffusão e melhoramento.

Sabido, como está, que sem educação popular não ha povo forte e digno, o combate ao analphabetismo se impõe constante e pertinaz como dever maximo dos poderes publicos brasileiros e a sua solução só se dará mediante a collaboração conjuncta, harmonica, efficiente e decisiva da União com os Estados e municipios, como vem v. exc. sabiamente propugnando desde quando geriu a pasta do Interior no benemerito governo do sr. dr. Francisco Salles.

Si é certo que a instrucção primaria vem de velhos tempos preoccupando os nossos homens publicos e que muito já se tem feito, a verdade é que estamos muito longe ainda de ter no Brasil uma perfeita educação popular, como é o ideal collimado.

Na sua plataforma de 1914, como nas mensagens posteriores, tem insistido o sr. dr. Wencestau Braz, Presidente da Republica, com louvavel perseverança pela urgencia de se organizar a instrucção elementar, a educação popular, sobre bases praticas, fazendo o povo trabalhar para a construcção da sua riqueza e da grandeza do Brasil.

O sr. conselheiro Rodrigues Alves, no seu recente discurso programma, pronunciado no banquete da Convenção Nacional, assim se manifestou sobre o momentoso problema da instrucção primaria e profissional:

Instruir a mocidade, formar-lhe o caracter, habilital-a para os trabalhos da vida, que área enorme para a actividade de um administrador. A escola ensina o caminho das urnas e prepara o alicerce das democracias.

As escolas profissionaes exercerão na nossa vida economica uma influencia, cuja importancia é inutil encarecer. Não basta ensinar ás creanças ler e escrever: indispensavel se torna que se proporcione a cada uma os meios necessarios para exercer convenientemente a sua actividade.»

De facto, não basta ensinar a mocidade nas escolas o a-b-c—, não basta ás creanças saber ler, escrever e contar sómente, porém, urge promover com seriedade a educação profissional e technica sobre processos praticos e intelligentes, capazes de lhes estimular a iniciativa, de as transformar em homens dignos e uteis.

Seria essa uma campanha tão elevada e patriotica que podera constituir o programma de um governo.

Assumpto de tamanha relevancia e opportunidade, não deixaria de ter,como teve, do sr. dr. Arrhur Bernardes, presidente eleito do Estado, demorada referencia, como se vê do breve trecho que transcrevemos do seu manifesto :

«A instrucção elementar é a pedra de toque das democracias. Nenhum systema de governo democratico será capaz de felicitar o povo que o houver adoptado, si esse não fôr sufficientemente instruido para bem comprehendel-o e pratical-o.

Por isso mesmo é dever dos povos que sonharam com sua felicidade no exercicio da propria soberania propagar o ensino a todas as camadas sociaes, afim de esclarecel-as, darlhes consciencia de seus direitos e deveres e habilital-as ao seu exercicio.

Só assim será uma verdade o regimen da opinião popular. Esta só consideração realça a necessidade de cuidarmos do ensino primario com o maximo interesse, de multiplicarmos o numero de suas escolas e, sobretudo, de imprimirmos a maior efficiencia possivel, pondo o devido zelo na selecção ou escolha do professorado.

Ensino Primario

A instrucção publica primaria, organizada de accordo com o Regulamento n. 3.191, de 9 de junho de 1911, com observancia dos programmas estabelecidos pelo dec. n. 4.508, de 17 de janeiro de 1916, approvados pelo Conselho Superior de Instrucção, è ministrada no Estado pelos grupos escolares e escolas isoladas.

Os grupos em geral vão correspondendo plenamente aos intuitos da sua creação e contribuindo efficientemente para a disseminação e aperfeiçoamento do ensino; nas escolas isoladas, porém, que precisam, aliás, ser multiplicadas e levadas a todas as zonas e recantos de população insufficiente para o funccionamento de grupos, nas quaes não ha attractivos e o professorado é menos habil e solicito, o ensino primario está pedindo uma fiscalização mais perfeita para ser melhor praticado.

Para estimular os professores das escolas isoladas districtaes e ruraes conviria preferir os que mais se distinguissem no preenchimento das vagas que se verificassem nas cidades e no provimento dos logares de adjunctos nos grupos escolares.

As repetidas e renovadas licenças remuneradas de que abusam os srs. professores, especialmente os das escolas isoladas, para permanecerem nas cidades, no convivio de suas familias, estão prejudicando gravemente o ensino que fica confiado a substitutos inidoneos e pedindo urgente e rigorosa providencia do Congresso Mineiro.

Escolas Isoladas

Reguladas pelo dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, com as modificações constantes das leis ns. 657, de 1915, e n. 690, de 1917, existem actualmente no Estado 1.701 escolas isoladas, assim discriminadas:

Urbanas	306
Districtaes	937
Ruraes	442
Coloniaes	16
Somma	1.701

Pertencem ao sexo masculino 556, ao feminino 380 e são mistas 765.

Acham-se providas 1.522, sendo 277 urbanas, 869 districtaes, 362 ruraes e 14 coloniaes, estando vagas 150 e 29 com o ensino suspenso.

O numero de professores é de 1.552, sendo 1.041 effectivos e 481 interinos; são normalistas 660 e não normalistas 862; 323 homens e 1.199 mulheres; não se computando nesse numero 63 adjunctos urbanos, 55 districtaes e 3 ruraes.

No correr do anno findo foram expedidos 100 decretos de transferencia e conversão de escolas primarias e de transferencia e suppressão de logares de adjunctos.

Foram feitos 332 actos de nomeação, 64 de exoneração, 48 de remoção, 1 de promoção, 6 de permuta, 2 de disponibilidade, 3 de designação de comarca para exame medico, 16 de designação de cadeiras, 18 de suspensão de ensino, 9 de restauração de ensino, 9 de nomeação de commissões, 4 de mudança de nomes, 1 de designação especial, 1 de declaração de vaga e 49 actos sem effeito.

Foram concedidas 35 licenças a professores de cadeiras urbanas, 96 de districtaes e 10 de ruraes.

Grupos Escolares

Dos 204 grupos escolares creados no Estado estão installados e funccionando 149, com 934 cadeiras, além de 165 logares de adjunctos.

Acham-se vagas 23 cadeiras e 26 logares de adjunctos.

Durante o anno findo foram installados os grupos de Borda da Matta, nocturno de Bello Horizonte, de Piumhy, Rio Espera, Villa Nepomuceno, S. Antonio do Monte, Patos, S. Matheus, de Juiz de Fóra, e Villa Virginia, estando designado o dia 21 de abril proximo para a installação dos de Guarany, Divinopolis e Conceição do Rio Verde.

Estão concluidos os predios para os gaupos de Pirapóra, Formiga e Villa Rezende Costa e em construcção os de Abaeté, Abre Campo, Itajubá, Palmyra, Carmo da Matta, Onça do

Pequy, S. Domingos do Prata, Vespasiano, Santa Rita do Sapucahy e S. João d'El-Rey.

Possuem cursos technicos os grupos escolares — «Barão do Rio Branco», «Affonso Penna», «Silviano Brandão», «Cesario Alvim», «Francisco Salles» e o annexo á escola Normal de Bello Horizonte, os de Juiz de Fóra, Lavras, Pitanguy. S. João d'El-Rey, Oliveira, Villa Nova de Lima, Mar de Hespanha, Uberaba, S. Pedro do Pequery e Ouro Preto.

Cumpre extender os cursos technicos a todos os grupos escolares, para se ampliar e melhorar o ensino profissional, preparando-se operarios e artifices para todas as empresas e industrias, estimulando-se a capacidade do povo brasileiro.

A conveniencia e efficacia dos cursos technicos são attestadas eloquentemente, entre outros, pelo grupo escolar de Lavras que prospera francamente sob a intelligente direcção do esforçado professor Firmino Costa, estabelecimento modelar esse de onde saem annualmente alumnos capazes de triumphar e vencer na lucta pela vida, homens fortalecidos na escola do trabalho, profissionaes praticos, aptos para collaborar efficientemente na preparação de novos mestres, no desenvolvimento e progresso do paiz, na dignificadora cruzada da emancipação nacional.

Durante o anno findo, para creação de grupos escolares, transferencia de cadeiras e de logares de adjunctos, foram expedidos os decretos ns. 4.757, 4.760, 4.772, 4.774, 4.780, 4.812, 4.820, 4.827, 4.828, 4.829, 4.832, 4.841, 4.854, 4.855, 4.859, 4.867, 4.868, 4.873, 4.881, 4.882, 4.883, 4.884, 4.892, 4.895, 4.903, 4.909, 4.924, 4.925, 4.932, 4.936, 4.994, 4.767, 4.768, 4.770, 4.784, 4.839, 4.842, 4.856, 4.865, 4.871, 4.872, 4.880 e 4.897.

Foram concedidas 7 aposentadorias e lavradas 281 portarias de licença.

Foram feitas as seguintes nomeações:

De directores de grupo	14
De professores effectivos	85
De professores substitutos	35
De professores interinos	3
De adjunctos effectivos	58
De adjunctos interinos	—
De porteiros e serventes	22
	217

Promoções de professores	20
Remoções de directores de grupo	6
Remoções de professores	42
Permuta de cadeiras	10
Designação de cadeiras	3
Licença para mudança de nome	1
Exonerações a pedido	14
Exames medicos para aposentadoria	9
Designações de comarca para esses exames	2
Denominações especiaes	7
Suspensão do ensino	0

Sessões do Conselho

Celebrou o Conselho de Instrucção no anno findo treze sessões, além de uma extraordinaria para resolver sobre a materia prevista no art. 283 do Regul., tomando conhecimento de 18 processos disciplinares, 5 referentes a livros didacticos e oito a assumptos de natureza pedagogica.

Foram condemnados 4 professores á pena de remoção, 5 á de admoestação, 1 de exoneração e rejeitadas 5 obras didacticas

Em sessão extraordinaria o Conselho reviu e modificou os programmas de ensino vigentes publicados e adoptados pelo decreto n. 4.930, de 6 de fevereiro do corrente anno.

Escolas e cursos nocturnos

As escolas e cursos nocturnos, organizados, especialmente, em beneficio dos operarios e das pessoas cujas occupações não lhes permittem frequentar as aulas diurnas, não têm dado infelizmente resultados sátisfactorios e não devem por isso ser creados e mantidos sinão nos centros industriaes, no meio de densa população operaria.

O Estado manteve durante o anno de 1917 um grupo e 26 escolas nocturnas.

Escolas reunidas

O funccionamento de escolas reunidas ou agrupadas em um mesmo predio, estimulando a frequencia e facilitando a fiscalização, tem sido experimentado com bons resultados.

Escolas municipaes

As municipalidades em geral têm collaborado efficazmente com o Governo do Estado na diffusão do ensino primario, creando e mantendo escolas, offerecendo predios para a installação de cadeiras isoladas, doando terreno e concedendo auxilios pecuniarios para construcção de grupos escolares.

Dos relatorios existentes na Secretaria verifica-se, porém, que a organização das escolas municipaes varia de municipio para municipio e que são frequentemente regidas por pessoas leigas, sem o necessario preparo.

Urge, pois, estudar o assumpto e regulamental-o, dando a essas escolas uma mesma organização e professores idoneos e capazes.

Dos dados constantes da Secretaria verifica-se que as municipalidades mantêm e custeam actualmente 570 cadeiras isoladas, onde recebem instrucção 23.482 alumnos.

Provimento de cadeiras

A lei n. 657, de 11 de setembro de 1915, em seu art. 21, estabeleceu o concurso como condição necessaria para a 1ª investidura no magisterio primario do Estado, versando apenas sobre documentos, para os candidatos normalistas, de harmonia com a lei n. 676, de 1916.

Para execução do art. 21 da lei n. 657 foram expedidas, com o decreto n. 4.534, de 1º de março de 1918, as instrucções reguladoras dos concursos para o provimento de cadeiras de instrucção primaria de quaesquer categorias.

De accôrdo com essas instrucções foram annunciados, durante o anno findo, 5 concursos para o provimento de escolas isoladas e 4 para o de logares de adjunctos, concorrendo a elles 91 candidatos normalistas e 8 não normalistas, os quaes foram habilitados e nomeados.

Por falta de concurrentes foram providas interinamente, na conformidade do art. 21, § 1º, da citada lei n. 657, 4 cadeiras isoladas e 14 logares de adjunctos.

Para provimento das vagas verificadas nos grupos escolares foram annunciados 3 concursos.

Estatistica escolar

Enfeixados na «Vida Escolar», utilissimo trabalho publicado pela 4ª secção da Secretaria, encontram-se desenvolvidos dados estatisticos do ensino publico, do serviço de instrucção em Minas.

No 1º semestre de 1917, funccionaram 118 grupos urbanos, com 755 cadeiras; 25 districtaes, com 108 cadeiras, 281 escolas urbanas isoladas, 873 districtaes, 345 ruraes e 26 nocturnas.

Estiveram matriculados nos grupos urbanos 46.857 alumnos; nos districtaes 6.453; nas escolas urbanas 20.861; nas districtaes 53 790; nas ruraes 21.194, e nas nocturnas 2.013, com um total de 151.168 alumnos, sendo 83.876 do sexo masculino, e 67.292 do feminino.

Tiveram frequencia legal nos grupos urbanos 30.932 alumnos; nos districtaes 4.071, nas escolas urbanas 14.427, nas districtaes 34.638, nas ruraes 12.459, nas nocturnas 1.203 ou um total de 97.730, sendo 53.059 do sexo masculino e 44.671 do feminino.

A porcentagem da frequencia foi de 64,64 contra 58,70 em 1916.

No 2º semestre funccionaram 122 grupos urbanos, com 803 cadeiras; 25 districtaes, com 144 cadeiras; 275 escolas urbanas; 869 districtaes; 368 ruraes e 26 nocturnas.

Estiveram matriculados nos grupos urbanos 52.626 alumnos; nos districtaes 7.054; nas escolas urbanas 22.384; nas districtaes 58.229, nas ruraes 24.886, e nas nocturnas 2.376, com um total de 167.225 alumnos, sendo 93.475 masculinos e..... 73.750 femininos.

Tiveram frequencia legal nos grupos urbanos 30.681 alumnos; nos districtaes 3.867; nas escolas urbanas 13.956; nas districtaes 34.204; nas ruraes 13.376 e nas nocturnas 1.094, com um total de 97.358 alumnos, sendo 52.620 masculinos e 44.738 femininos.

Porcentagem das frequencia 58,21.

Foram approvados no 1º anno 21.682 alumnos, no 2.º 13.529, no 3º 7.829 e no 4º 4.326.

Funccionaram ainda no Estado 570 escolas municipaes e 777 particulares, aquellas com uma matricula de 23.482 alumnos e estas com a de 22.088.

Receberam assim instrucção em Minas no anno findo, 212.795 alumnos contra 205.268 que estiveram matriculados em 1916.

Cumpre accentuar demais que esses dados estatisticos vão apenas até 31 de dezembro de 1917, não abrangendo portanto os cinco grupos escolares installados no correr deste anno.

Computados estes, funccionam actualmente em Minas 153 grupos escolares, sendo 128 urbanos, inclusivé o nocturno desta Capital, e 25 districtaes, com uma matricula de 169.000 alumnos, comprehendida a das escolas isoladas contra 122 (102 urbanos e 20 districtaes que funccionaram em 1914) quando recebiam instrucção primaria nos estabelecimentos estaduaes 149.720.

Assim, de 1914 a 1918 foram installados 31 novos grupos escolares e elevada a matricula de 149.720 para 179.000 alumnos, ou seja, 19.280 a mais; acham-se em construcção 10 predios e já concluidos 3 mais, cuja installação está dependendo de mobiliario apenas.

Revisão de programmas

Em sessão do Conselho Superior de 12 de novembro de 1917, convocada especialmente para resolver sobre a materia prevista no art. 283 do regulamento escolar vigente, nomeou o Conselho Superior de Instrucção uma commissão de seus membros composta dos drs. Arthur Eugenio Furtado e Nelson Baptista e professor Arthur Joviano para a revisão dos programmas, tendo essa commissão apresentado o seu trabalho que foi approvado na sessão de 10 de dezembro seguinte.

Predios escolares

Durante o anno findo foram construidos os grupos escolares de Conceição do Rio Verde, Divinopolis, S. Matheus (Juiz de Fóra) Ouro Preto, Villa Rio Espera, e S. Antonio do Monte; e iniciadas as construcções dos predios destinados aos grupos de Abaeté, Abre Campo, Itajubá, Carmo da Matta (Oliveira), Onça (Pequy) Pirapóra, S. Domingos do Prata, Vespasiano (S. Luzia) e Santa Rita do Sapucahy.

Estiveram ainda em construcção os de Formiga, Palmyra, S. João d'El-Rey e Villa Rezende Costa.

A Secretaria providenciou sobre o recebimento de 31 escripturas de doação de immoveis ao Estado, comprehendendo predios e terrenos; e despendeu na construcção, concertos, limpeza e outros reparos nos predios escolares a quantia de 576:140$843.

Material Escolar

Durante o anno foram fornecidos aos grupos escolares e escolas isoladas do Estado os livros necessarios, approvados pelo Conselho Superior de Instrucção Publica, e o imprescindivel material escolar.

Caixas Escolares

Para a methodisação da collecta de dados e uniformidade de orientação foi creado, annexo á VI Secção, o serviço de Caixas Escolares, que vem prestando beneficio auxilio aos alumnos pobres, dando-lhes vestuario, medicamentos, merendas e outros auxilios, contribuindo assim poderosamente para o augmento e manutenção da frequencia.

Auxiliada e prestigiada pelos particulares, amparada pelos poderes publicos, vae crescendo e ampliando-se por todo Estado essa utilissima e proveitosa instituição, que tantos beneficios já ha prestado ao ensino primario.

Estão funccionando actualmente 116 caixas escolares, que tiveram no anno proximo findo, computado o saldo de 1916,

uma receita de 154:933$923; montando a despesa em..... 40:979$660, assim discriminada: vestuario a alumnos pobres 17:108$031; merendas 7:731$450; livros e objectos escolares 6:506$435, e com assistencia medica, pharmacia, premios etc. 9:633$744.

Passou assim para 1918 um saldo de 113:954$263, não se computando nesses algarismos o movimento de cerca de 50 caixas que não remetteram até 31 de março os seus balancetes á Secretaria.

Trabalhos manuaes

Não tendo sido ainda installados os cursos complementares, de que trata o Regulamento Geral de Instrucção em vigor, continúa prevalecendo o criterio dos cursos technicos, já organizados em 17 grupos escolares.

A Secretaria está providenciando pela organização do ensino profissional nos demais grupos, onde os trabalhos manuaes se fazem actualmente sob a direcção dos respectivos professores, com um programma especial, naturalmente muito simplificado ainda.

Festas Escolares

Essa parte do Regulamento tem merecido solicita attenção da Secretaria que estimula por todos os meios a realização das festas escolares que tanto contribuem para a educação civica.

Além da «Festa da Bandeira», instituida pelo Regulamento, foi adoptada officialmente a «Festa das Arvores», que se realisa regularmente nos dias 7 de setembro.

Premios de viagem

De accordo com o preceituado no art. 140 do Regul. de Instrucção foram premiados no anno findo 50 professores.

A escolha desses professores distinguidos com o *«premio de viagem»* obedeceu ao criterio das notas reservadas, fornecidas pelas auctoridades escolares.

Hygiene Escolar

Assumpto relevante, que tem absorvido a attenção de numerosos especialistas, medicos e pedagogos, a hygiene escolar entrou a constituir tambem entre nós objecto de serias cogitações.

Nos paizes onde melhor se têm coordenado os planos de combate ao analphabetismo, o mais acendrado escrupulo se tem posto na tarefa de crear homens robustos e aptos para todos os misteres da actividade social.

Nesse intento, sabido quanto a defesa da saude da infancia em edade escolar influe na realização de semelhante intuito, tem-se cercado de especiaes carinhos a escola, para que esta logre o que deve ser: um viveiro de creanças, que sob a direcção de um mestre, se transformem em homens moralmente bons, intellectualmente cultos e physicamente fortes.

Das escolas assim organizadas sáem os homens de acção, estrenuos, previdentes e resolutos.

Esse meio propicio, porém, para o desenvolvimento physico, moral e intellectual da creança não se prepara sem a applicação systematica dos preceitos de hygiene escolar.

A materia não tem ficado esquecida em nossas leis sobre a instrucção, e é de justiça assignalar que os governos se têm esforçado por tornal-a effectiva. Entretanto, problema complexo, que é, sua solução se prende a uma serie de questões todas momentosas e, por isso, só gradualmente se vae positivando.

E' innegavel que o pouco que já temos feito representa muito para o pequeno prazo em que a materia começou a despertar o nosso zelo, pois é notorio que, não vae ainda muito tempo, só conheciamos as escolas primarias estabelecidas em salas acanhadas, sem ar, sem luz em quantidade sufficiente, dotadas de mobiliario tosco e improprio, desprovidas de material didactico, para não entrar em considerações quanto ás demais lacunas de natureza pedagogica.

A reforma está em plena execução.

Os predios escolares que vão sendo construidos, si não podem na sua totalidade ser tidos como typos modelares, re-

presentam certamente um avantajado passo para o aperfeiçoamento, uma incomparavel melhoria sobre o anachronico regimen que, afortunadamente, aos poucos desapparece.

O vigente Reg. da Instrucção é bastante rigoroso no tocante ás condições de hygiene e salubridade das casas de ensino; em varias localidades já possuimos alguns que attestam o empenho que tem tido as anteriores administrações em adoptar quanto a esse ponto os preceitos da pedagogia moderna; todavia a modificação que se opera, por difficil e dispendiosa, importando em empreitada que exige perseverança e resolução, irá se affirmando consoante os modestos recursos pecuniarios que o orçamento de cada anno consigna, accrescidos das contribuições das respectivas camaras municipaes.

A leitura de alguns dos capitulos deste relatorio dará a convicção de que os embaraços financeiros que nos forçam a moderar a marcha de nossas iniciativas, não affectaram tão pronunciadamente os nossos propositos de diffundir com largueza a instrucção primaria e aperfeiçoar os methodos e maneiras de transmittil-a.

De par com a construcção de edificios para o funccionamento de grupos escolares, tem sido substituido já nestes, já nas escolas isoladas, o mobiliario antiquado e imprestavel por peças construidas racionalmente, obedecendo aos dictames da experiencia.

Ninguem de boa fé nos poderia arguir de negligentes ou excessivamente parcos no mistér de disseminar o ensino; bastará, para juizo diverso, examinar as verbas annualmente consagradas ao custeio desse serviço.

Sem duvida a primeira condição da hygiene em uma escola é que seja rigorosamente hygienico o proprio predio, isto é, bem situado topographicamente, salas profusamente illuminadas e arejadas, boas installações sanitarias, pateos sufficientemente espaçosos para recreio, exercicios gymnasticos, etc.

E' trivial a observação de que na sala tudo deve ser meticulosamente examinado, tudo intelligentemente previsto: a altura dos bancos e das carteiras, de modo que não sejam desproporcionados ao tamanho e edade dos aprendizes; os espaços precisos entre as filas de carteiras, para que seja facil

ao mestre a fiscalização do conjuncto; a côr das paredes e a distribuição da luz solar, de maneira a impedir perturbações dos orgãos visuaes; a qualidade da agua potavel e as vasilhas em que é utilizada.

Mas não nos illudamos suppondo unicas e bastantes essas cautelas; releva volver olhos perscrutadores e attentos para o estado de saúde das pessoas que compõem a escola—mestre e alumnos, melindroso ponto do problema que reclama a providencia salutar da inspecção medica escolar, já promettida no art. 203 do actual Regulamento da Instrucção deste Estado.

As nossas forças financeiras não nos dão margem para crear serviço de tanta importancia conjunctamente para os numerosos institutos escolares que possuimos; isso, porém, não nos deve induzir a nos abster de uma tentativa. Conviria inicial-o na Capital, em moldes modestos, mediante instrucções adequadas; os primeiros fructos serviriam de estimulo e argumento a novas creações.

O rigoroso exame de sanidade dos professores, antes de serem nomeados, com o fim de se evitar que sejam admittidos ao exercicio do magisterio os tuberculosos, hystericos e epilepticos, desprezando-se systematicamente qualquer attestado gracioso e só se tomando por base o laudo proferido por uma junta medica officialmente organizada, será medida de elevado alcance para consecução do fim que temos em vista.

Por outro lado, a inspecção medica individual dos alumnos em visitas periodicas ás escolas, com exame minucioso dos suspeitados de doentes, viria integrar o plano esboçado.

Claramente se vê que não cabe aqui traçar um programma de implantação do serviço medico escolar.

Deixo apenas lançada a ideia e assignalada a necessidade e a opportunidade de realizal-a; após a adopção do alvitre serão estudados os meios que melhor se afigurarem para tornal-o efficiente e pratico.

Assistencia Escolar

E' esse um novo serviço que se vae introduzindo nos estabelecimentos de ensino primario do Estado, graças á iniciativa dos proprios professores.

A «Assistencia Escolar» tem cuidado, além do fornecimento de merendas, roupa, material didactico, medicamento e pequenos objectos de hygiene, da assistencia medico-odontologica dos alumnos pobres.

Por iniciativa do conhecido jornalista Albertino Esteves e do sr. José Rangel, director dos grupos escolares de Juiz de Fôra, foi fundada, annexa a estes estabelecimentos de ensino, a assistencia dentaria «Francisco Valladares».

Essa utilissima instituição vem prestando gratuitamente magnificos serviços aos alumnos daquelles institutos, como demonstra a seguinte estatistica do 1º trimestre do anno corrente:

Foram attendidos 990 clientes, sendo: do sexo masculino, 235; do feminino, 755; extracções de dentes, 227; curativos, 3.111; obturações a amalgama, 342; a cimento, 189; a synthetico, 98; a ouro, 35; obturações de canaes, 121; dilatações de abcessos, 17; extracções de tartaro, 53; tratamento de fistula, 9; pivots, 15; corôas, 3.

Esses trabalhos foram executados pelo cirurgião-dentista Eugenio José Malta e pelo academico de odontologia Antonio M. Notaroberto.

Inspecção e Fiscalização do Ensino

O serviço de inspecção do ensino é feito por 25 inspectores regionaes, distribuidos por zonas que abrangem maior ou menor quantidade de municipios, segundo as condições de distancias, meios de transporte e numero de estabelecimentos, e pelos inspectores municipaes, districtaes e respectivos supplentes e seus auxiliares.

O serviço de inspecção, principalmente os das escolas isoladas districtaes e ruraes, está reclamando urgente modificação para que o ensino seja ministrado com mais proveito e efficiencia.

Nesse sentido apresentarei a v. exc. brevemente um plano de reforma.

Pelos inspectores regionaes foram feitas em 1917—2.028 visitas e desempenhadas 100 commissões, discriminadas em quadro annexo ás notas da 6ª Secção.

Cabe, ao tratar desta epigraphe, registrar a deploravel perda de um dos mais dignos e operosos membros da inspecção do ensino, o dr. Carlos Leopoldo Dayrell Junior, colhido pela morte, quando novos horizontes se abriam á sua lucida intelligencia com a acquisição da laurea de bacharel em direito, após um curso feito com excepcional brilho.

O extincto servia em commissão na Secretaria e exercia com assignalado lustre as funcções de Secretario do Conselho Superior de Instrucção Publica do Estado.

Obrigatoriedade do Ensino

Para combater séria e proveitosamente o analphabetismo não basta crear e multiplicar escolas, mas é preciso sobretudo encaminhar para ellas a população infantil.

Cumpre, pois, instituir francamente na legislação do Estado e executar seriamente a obrigatoriedade do ensino, á qual devem os paizes civilizados o seu evidente prestigio e extraordinario desenvolvimento, e por ella já se pronunciou abertamente o conselheiro Ruy Barbosa, por occasião da reforma do ensino de 1882, e o sr. J. J. Seabra que lamentava, quando Secretario do Interior do sr. Rodrigues Alves, «que se não tivesse ainda estabelecido a obrigatoriedade do ensino primario, ao menos na Capital da Republica, cujo grau de crescente civilização contrastava com o avultado numero de analphabetos».

Subvenção federal ao ensino primario

Si á acção patriotica do Estado e dos municipios não se associar a cooperação directa e efficiente da União, não se resolverá no Brasil o problema da educação popular e infructifero será todo o combate ao analphabetismo.

Cumpre que a União intervenha directamente no assumpto, auxiliando pecuniariamente os Estados na diffusão e melhoramento do ensino primario, collaborando realmente com os poderes estadoaes e municipaes, como vem v. exc. propugnando seguidamente, desde quando Secretario do Interior, nos seus relatorios e mensagens, para ter o Brasil dentro de pouco tempo sensivelmente reduzida a sua assombrosa porcentagem de analphabetos.

Conselho Superior de Instrucção Publica

Continua essa douta corporação prestando á causa da instrucção os melhores serviços.

Compõe-se o Conselho Superior de Instrucção, além do Secretario do Interior e do Director da Secretaria, de dez membros, de nomeação do governo, sendo cinco effectivos e cinco supplentes.

Quanto a estes nenhuma alteração houve durante o anno, continuando no exercicio de suas funcções, como membros effectivos os professores Arthur Joviano e Bento Ernesto Junior e drs. Thomaz da Silva Brandão, Antonio Affonso de Moraes e José Rangel e, como supplentes, drs. Nelson Baptista, Francisco de Paula Magalhães Gomes e Domiciano Rodrigues Vieira e professores Egydio Pereira Soares e Antonio Gomes Horta.

Ensino Profissional

Existem no Estado os seguintes estabelecimentos de ensino prosfissional: Instituto Technico e Profissional de Alfenas, Estação Sericicola e Aprendizado Agricola de Barbacena, Escola do Commercio de Bello Horizonte, Escola Livre de Musica, Escola Mineira de Agronomia e Veterinaria, Aprendizado Bueno Brandão de Campanha, Instituto João Pinheiro e Escola de Aprendizes Artifices de Bello Horizonte, Instituto D. Bosco de Itajubá, Escola Agricola de Lavras, Aprendizado Agricola de Leopoldina, Instituto Bueno Brandão de Mar de Hespanha, Aprendizado Agricola de Ouro Fino, Lyceu de Artes e officios de Ouro Preto, Escola D. Bosco de Cachoeira

do Campo, Escola de Aprendizes Marinheiros de Pirapóra, Aprendizado Agricola de Theophilo Ottoni e Aprendizado Agricola de Uberaba.

Para attender aos reclamos da vida e da civilização que se fazem dia a dia mais utilitarios e para transformar a nossa educação theorica e litteraria por uma preparação pratica, mais consentanea com as vencedoras exigencias hodiernas, não ha como disseminar os cursos profissionaes, sobretudo nos centros industriaes.

Ensino Normal

O ensino normal instituido em Minas pelo Reg. n. 62, de 11 de abril de 1872, que creou uma Escola Normal na antiga Capital Ouro Preto, está hoje regulado e uniformizado com a expedição do decreto n. 4.524, de 21 de fevereiro de 1916, approvado pelo art. 7 da lei n. 677, de 12 de setembro do mesmo anno.

Existem hoje no Estado duas Escolas Normaes officiaes —a da Capital e a regional de Ouro Fino.

Equiparadas á Escola Modelo da Capital funccionam actualmente em Minas trinta e cinco estabelecimentos particulares.

Escola Normal Modelo da Capital

A Escola Normal Modelo da Capital tem funccionado com a devida regularidade sob a proficiente direcção do sr. professor Arthur Joviano.

Procedeu-se em 9 de maio de 1917 ao concurso para o provimento da cadeira de Pedagogia, tendo sido nomeado professor da mesma o candidato dr. Alexandre de Carvalho Drummond, classificado em primeiro logar.

Estiveram matriculadas, no 1º anno, 62 alumnas; no 2º, 61; no 3º, 73; e no 4º, 46.

Foram promovidas 47 alumnas ao 2º anno; 49 ao 3º e 46 ao 4º.

Concluiram o curso 30 alumnas.

Escola Normal Regional de Ouro Fino

Instituida pela lei n. 560, de 12 de setembro de 1911, funcciona de harmonia com os decretos n. 3.738, de 1912; 4.524, de 1916, e 4.710, de 1917, e nella se preparam alumnos de ambos os sexos.

Teve em 1917, nos seus diversos annos, 67 alumnos, assim distribuidos: 1º anno, 28; 2.º anno, 14; 3º anno, 13; e no 4º, 6.

Foram promovidos ao 2º anno, 9 alumnos; ao 3º, 8, e ao 4º, 6.

Concluiram o curso 4 alumnos.

Estabelecimentos Equiparados

Funccionam sob a fiscalização official os seguintes institutos equiparados á Escola Normal Modelo da Capital:

Escola Normal Municipal, de Barbacena; Collegio da Immaculada Conceição, de Barbacena; Collegio de N. S. de Sion, de Campanha; Escola Normal Arthur Bernardes, de Carangola; Escola Normal, de Cataguazes; Asylo de S. Joaquim, da Conceição do Serro; Escola Normal, do Curvello; Escola Normal Americo Lopes, de Diamantina; Collegio N. S. das Dores, de Diamantina; Collegio do S. C. de Jesus, de Itajubá; Escola Normal S. Cruz, de Juiz de Fóra; Escola Normal Stella Matutina, de Juiz de Fóra; Escola Normal, de Lavras; Gymnasio Leopoldinense, com curso normal annexo; Collegio Providencia, de Marianna; Collegio Santos Anjos, de Muriahé; Lyceu Municipal de Muzambinho; Collegio de N. S., de Oliveira; Gymnasio, de Ouro Preto, com curso normal annexo; Escola Normal, de Palmyra; Escola Normal de N. S. Apparecida, de Passa Quatro; Escola Normal, de Peçanha; Collegio N. S. Auxiliadora, de Ponte Nova; Escola Normal Irmãs Dorothéas, de Pouso Alegre; Escola Normal, do Rio Novo; Escola Normal Albertino Drummond, de Ferros; Instituto Moderno de Educação e Ensino, com curso normal annexo; Collegio N. S. das Dores, de S. João d'El-Rey; Escola Normal D. Prudenciana, de S.

João Nepomuceno; Gymnasio Paraizense, de S. Sebastião do P araizo, com curso normal annexo; Asylo de N. S. da Conceição, do Serro; Collegio S. Coração de Maria, de Ubá; Collegio N. S. das Dores, de Uberaba; Escola Normal, de Viçosa e Collegio N. S. da Conceição, de Silvestre Ferraz.

Estiveram matriculados nesses estabelecimentos 773 alumnos no 1º anno; 726 no 2º; 647 no 3º e 527 no 4º, tendo concluido o curso 463 alumnos.

Por decreto n. 4.904, de 27 de novembro do anno passado, foram cassadas as regalias da Escola Normal «Delfim Moreira», de Sabará, ouvido previamente o Conselho Superior de Instrucção Publica.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Gymnasio Mineiro

Comprehende o Gymnasio Mineiro dous externatos—um nesta Capital e o outro em Barbacena, ambos equiparados ao Collegio Pedro II, sendo reitor deste o dr. Mario Franzen de Lima e daquelle o dr. Thomaz da Silva Brandão.

Devendo o Estado manter estabelecimentos modelares de ensino que sirvam de padrão para a instituição de outros congeneres, opportuna se faz a creação de um Internato nesta Capital, onde escasseam bons estabelecimentos dessa natureza.

Possuindo o predio onde funcciona actualmente o Externato do Gymnasio amplas e apropriadas accommodações e mobiliario sufficiente, a creação de um Internato, importando em medida de economia, corresponderia a evidentes vantagens do ensino, que seria assim facilitado á mocidade mineira, forçada a procurar fóra do Estado, em climas menos salubres, caros estabelecimentos de instrucção secundaria.

Em 1917 estiveram matriculados no Externato de Barbacena 92 alumnos e 151 no desta Capital.

Nos gymnasios particulares de Abre Campo, Alfenas, Cataguazes, Christina, Conceicionense, Formiga; Itajubá, Gymnasio de Minas, de Juiz de Fóra; Gymnasio de Juiz de Fóra, Gymnasio da Academia do Commercio, de Juiz de Fóra, Gymnasio de Lavras, Leopoldinense, Gymnasio Brasil, de Ouro Fino, Gymnasio de Ouro Preto, Gymnasio Pedro Sanches, de Poços de Caldas, de Pouso Alegre, de Rio Novo, de S. Rita do Sapucahy, de S. Antonio, de S. João d'El-Rey, de S. Sebastião do Paraizo, de S. José, de Ubá, de Uberaba, de Uberabinha e Viçosa, foram matriculados nos differentes annos do curso 1.852 alumnos.

Nos demais estabelecimentos de instrucção secundaria que funccionam no Estado, a matricula attingiu a 5.210 alumnos.

Ensino Superior

O ensino superior é ministrado em Minas pela Escola de Pharmacia de Ouro Preto e pelos seguintes estabelecimentos:

Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Escolas de Engenharia de Bello Horizonte, Ouro Preto e Juiz de Fóra, Instituto Electro-Technico-Mecanico, de Itajubá, e Escolas de Pharmacia e Odontologia de Bello Horizonte, Alfenas, Juiz de Fóra, Leopoldina e Pouso Alegre.

Escola de Pharmacia de Ouro Preto

A Escola de Pharmacia de Ouro Preto, reorganizada pelo decreto estadoal n. 4.566, de 1916, expedido de accordo com o decreto federal n. 11.530, de 1915, funccionou com toda a regularidade, sob a direcção do sr. dr. Jovelino Mineiro e fiscalização do dr. Francisco José Leite Guimarães.

Teve este estabelecimento matriculados nos seus differentes annos 31 alumnos, assim distribuidos: no 1º anno, 2 alumnos; no 2º, 6, no 3º, 23.

Concluiram o curso 20 alumnos, sendo 17 em primeira época e 3 em 2ª época.

Faculdade de Direito de Minas Geraes

A Faculdade de Direito de Minas Geraes é um instituto conceituadissimo e que tem prestado á mocidade estudiosa de Minas os mais relevantes serviços.

E' seu actual Director o sr. desembargador Arthur Ribeiro de Oliveira.

E' subvencionada pelo Estado, desde a sua fundação, e fiscalizada pelo dr. Pedro Carlos da Silva.

Estiveram matriculados, em 1917, no 1º anno, 21 alumnos; no 2º, 13; no 3º, 10; no 4º, 9 e no 5º, 18; total 71.

Concluiram o curso 18 alumnos.

Academia de Medicina

Installada em abril de 1912, funcciona ha 7 annos, sob a direcção do sr. dr. Cicero Ferreira.

Foi recentemente reconhecida e equiparada e é fiscalizada por parte do Governo Federal pelo dr. Guilherme Gonçalves.

Está magnificamente installada, sendo subvencionada pelo Estado.

Estiveram matriculados no curso medico—no 1º anno, 30 alumnos; no 2º, 21; no 3º, 20; no 4º, 17; no 5º, 27, e no 6º, 24

No curso pharmaceutico—no 1º anno, 29; no 2º, 4; no 3º, 3.

Escola de Engenharia de Bello Horizonte

Foi installada em 8 de abril de 1912 e tem como seu actual director o sr. dr. Arthur da Costa Guimarães.

E' reconhecida pelo Governo Federal, fiscalizada pelo dr. José Jorge da Silva e subvencionada pelo Estado.

Teve em 1917 a seguinte matricula, no curso de Engenharia Civil: no 1º anno, 48 alumnos; no 2º, 25; no 3º, 11; no 4º, 6 e no 5º, 6; total 96.

No curso de agrimensura: no 1º anno, 8; no 2.º,—0.

Escola Livre de Odontologia de Bello Horizonte

Installada a 13 de fevereiro de 1907, é actualmente dirigida pelo dr. Theophilo Lage e subvencionada pelo Estado.

Matricula—no 1º anno, 26 alumnos; no 2º, 33.

Instituto Electro-technico de Itajubá

Este utilissimo estabelecimento de ensino profissional continua funccionando em Itajubá, com a maxima regularidade.

E' subvencionado pelo Estado e teve em 1917 a seguinte matricula:

No 1.º anno.....	23 alumnos
No 2.º »	19 »
No 3.º »	21 »

Além destes, ha outros institutos de ensino superior e profissional que estão promovendo o seu reconhecimento, de accordo com a lei federal.

Extrangeiros

Foram as melhores e mais cordiaes as relações mantidas entre o Governo de Minas e as auctoridades consulares com jurisdicção no Estado.

Corpo Consular

Durante o anno findo houve as seguintes alterações no Corpo Consular do Estado:

Pelo dec. n. 4.744, de 11 de abril de 1917, foi cassado o reconhecimento da jurisdicção no Estado concedida ao sr. W. Munzenthaler, como consul geral da Allemanha, e, bem assim, a do sr. Jorge Francisco Grande, agente consular do mesmo paiz, em Juiz de Fóra.

Motivou esse acto do Governo a communicação que naquella data lhe foi feita pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores de terem sido rompidas as relações diplomaticas do

Governo Brasileiro com o Imperio Allemão e cassado o *exequatur* dos funccionarios consulares daquelle Imperio.

Pelo dec. n. 4.795, de 29 de maio de 1917, foi reconhecida a jurisdicção do sr. David Sebastião da Costa, como encarregado do vice-consulado de Portugal em Uberaba, durante a licença do sr. vice-consul effectivo.

Pelo dec. n. 4.831, de 31 de julho de 1917, foi o cidadão Joaquim Caetano Pereira, reconhecido vice-consul de Portugal, em Barbacena.

Pelo dec. n. 4.889, de 16 de outubro de 1917, foi reconhecida a jurisdicção, no Estado, do sr. Roberto Kisman Benjamin, como consul geral de Honduras.

Naturalização

Os diversos pedidos de naturalização, apresentados por intermedio desta Secretaria, foram encaminhados ao Governo Federal.

Limites com os Estados Visinhos

A questão com o Estado do Espirito Santo, resolvida pelo tribunal arbitral instituido, está normalisada com a lei n. 673, de 1916, que creou os municipios de Aymorés e de S. Manoel do Mutum.

Com S. Paulo e Rio de Janeiro subsistem os accôrdos para a solução amigavel do dissidio e arrecadação de impostos na zona contestada.

Archivo Publico

Está o Archivo Publico Mineiro sob a direcção do sr. dr. Francisco Soares Peixoto de Moura e com relação ao seu detalhado movimento, encontram-se informações mais minuciosas no relatorio annexo, apresentado pelo seu digno director,

Conclusão

Terminando, sr. Presidente, estas ligeiras notas, que se resentem certamente de muitas faltas e imperfeições, attenuadas em parte pelo curto prazo do meu exercicio no movimentado departamento do Interior, devo significar os meus agradecimentos aos dignos e operosos funccionarios da Secretaria, pela intelligencia, dedicação e competencia com que me têm auxiliado no desempenho das minhas attribuições.

Secretaria do Interior, 30 de abril de 1918.

José Vieira Marques.

Administração da justiça

Tribunal da Relação

Tendo sido distinguido com a nomeação de ministro do Supremo Tribunal Federal o exmo. sr. desembargador Edmundo Pereira Lins, foi nomeado para substituil-o, por merecimento, em 19 de setembro do anno passado, o exmo. sr. dr. Francisco de Castro Rodrigues Campos, então Procurador Geral do Estado.

Para o logar de Presidente deste Tribunal, na vaga verificada com a retirada daquelle desembargador, foi eleito, em sessão de 12 de setembro, o vice-Presidente, exmo. sr. desembargador Hermenegildo Rodrigues de Barros.

Para este ultimo logar foi eleito, na mesma occasião, o exmo. sr. desembargador Francisco de Paula Fernandes Rabello.

Em virtude de reeleição, continuam ambos nos referidos postos.

O relatorio do occorrido durante o anno de 1917, neste Egregio Tribunal, vae publicado em annexo.

Procurador Geral do Estado

Com a nomeação do exmo. sr. dr. Francisco de Castro Rodrigues Campos para o cargo de desembargador, foi nomeado Procurador Geral do Estado, por acto de 19 de setembro, o sr. dr. Francisco de Assis Barcellos Corrêa, auxiliar juridico da Secretaria das Finanças.

Sub-Procurador Geral do Estado

Continúa investido destas funcções o sr. dr. Heitor de Souza.

Novas comarcas e termos

COMARCAS

A lei de orçamento n. 682, de 1916, em a lettra *b* do n. 9 do art. 33, consignou verba necessaria para a installação de sete comarcas que reunissem os requisitos do art. 3.º, § 1.º, da lei n. 603, de 1915.

Depois de colhidos e apurados os informes indispensaveis, foi expedido o decreto n. 4.874, de 19 de setembro, marcando o dia 1º de dezembro seguinte para a installação das adiante enumeradas.

Para estas novas comarcas judiciarias, foram em tempo nomeados os respectivos juizes de direito, promotores e escrivães privativos dos processos e execuções criminaes, como se verá da transcripção de seus nomes, em seguida feita.

Araguary

Juiz de direito—Bacharel Julio Ribeiro Gorgulho. Era juiz municipal de Monte Santo.
Promotor—Bacharel Orestes Gomes de Carvalho.
Escrivão privativo—Alberto Passos.

Bom Successo

Juiz de direito—Bacharel Amarilio Moreira Penna. Era promotor de Oliveira.
Promotor—Bacharel Candido Theodoro de Oliveira.
Escrivão privativo—Verissimo de Faria Moraes.

Caratinga

Juiz de direito—Bacharel Arthur Albino de Almeida Cyrino. Era juiz municipal do termo.
Promotor—Bacharel Agenor Ludgero Alves.
Escrivão privativo—Sebastião Rodrigues dos Reis.

Christina

Juiz de direito—Bacharel Julio Octaviano Ferreira, removido, a pedido, de Carangola.
Promotor—Bacharel Joaquim Ferraz Ribeiro da Luz.
Escrivão privativo—Dermeval Barbosa.

Piranga

Juiz de direito—Bacharel Josselino Ribeiro Mendes. Era juiz municipal de Santa Luzia.
Promotor—Bacharel Antonio Hermogenes da Silva.
Escrivão privativo—Pericles Electo.

Rio Preto

Juiz de direito, bacharel Archanjo Soares de Azevedo.
Promotor, bacharel Oswaldo de Mendonça, removido, a pedido, de S. João Nepomuceno.
Escrivão privativo, Horacio Machado de Salles e Silva.

S. Gonçalo do Sapucahy

Juiz de direito, bacharel Pedro Alvaro Rodrigues de Albuquerque. Era juiz municipal do termo.

Promotor, bacharel Nicolau Tolentino de Moraes Navarro.

Escrivão privativo, Alcides de Toledo.

Não obstante a existencia de dotação orçamentaria no corrente exercicio, para a installação de comarcas que reunirem os requisitos especificados na lei n. 663, ainda não se cogitou do assumpto.

Das 118 comarcas em que se divide o Estado, estão installadas 93, sendo 2 de 3.ª entrancia, 10 de 2.ª e 81 de 1.ª.

Acham-se todas providas de juizes de direito.

Faltam ainda ser installadas 25.

TERMOS

Para melhor concatenação dos factos, reproduzimos, em seguida, o dec. n. 4.730, já publicado no relatorio anterior.

Dec. n. 4 730, de 3 de março de 1917

Marca o dia 13 de maio proximo para a installação dos termos de Rio Casca e S. Manoel

O Presidente do Estado de Minas Geraes, usando da auctorização que lhe confere o § 5.º do art. 3.º da lei n. 375, de 19 de setembro de 1903, e:

Considerando que a lei n. 682, de 16 de setembro de 1916, no art. 33, § 1.º, n. 9, lettra d, consignou verba para a installação de 10 termos que preenchessem os requisitos exigidos nos ns. 1, 2, 3 e 4 do § 2.º do art. 3.º, da lei n. 663, de 18 de setembro de 1915;

Considerando que os municipios de Jacutinga, Guaxupé, Caracol, Aguas Virtuosas, Rio Casca, S. Manoel, Villa Cambuquira, Itayutaba, Caxambú, Villa Nepomuceno, Conquista, S. Gothardo, Villa Nova de Rezende, Guarará, Botelhos e Villa Braz, satisfazem á exigencia da renda, conforme o mappa que a este acompanha;

Considerando que, dentre elles, sómente os de Rio Casca e S. Manoel provaram, por documentos archivados na Secretaria do Interior, todos os requisitos da disposição citada da lei n. 663:

Resolve designar o dia 13 de maio proximo do corrente anno para a installação dos preditos termos de Rio Casca e S. Manoel.

Na forma da determinação contida nesse decreto, foram installados, no dia marcado, os termos constantes do mesmo, ficando assim constituido o fôro de cada um delles.

. . . . . .

Rio Casca

Juiz municipal, bacharel Antonio Martins de Lima. Era promotor de Alto Rio Doce.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral de hypothecas, Manoel Fernandes Vieira.

Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, Alctor Paulino de Moraes.

Partidor, contador e distribuidor, Arlindo Itapoanda Costa.

Avaliadores de bens, Belisario dos Santos Carneiro e Francisco Lucas Mayrink.

S. Manoel

Juiz municipal, bacharel Leão Vieira Starling.

Escrivão do 1.º officio, Christovam Colombo de Paula, nomeado em substituição ao bacharel Gilson Vieira de Mendonça, que desistiu do officio por ter sido nomeado juiz municipal do termo de Guarará.

Escrivão de 2.º officio e official do registro geral, José Guilherme Vasques de Miranda.

Partidor contador e distribuidor, Francisco Muniz de Menezes.

Avaliadores de bens, Pamphilo Nogueira de Mattos e Renato de Sá Vianna.

Posteriormente á installação destes dois termos, foram recebidos novos documentos provando que aquelles que em tempo não satisfizeram a todos os requisitos da lei n. 663, já se achavam em condições de ser installados, o que foi decidido, com a expedição de varios decretos, abaixo notados.

Jacutinga

Installado em 15 de junho, dia marcado pelo dec. n. 4.743, de 10 de abril.

Para elle foram nomeados :

Juiz municipal, bacharel José Porfirio Alvares Machado.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, Antonio Marques da Silva Loures.

Escrivão do 2º officio e official do registro especial, José Pedro Ferreira.

Partidor-contador e distribuidor, Pedro Ivo de Almeida.

Avaliadores de bens, João Rubim e João Pereira Valle.

Guaxupé

Installado na mesma data que o precedente e em virtude do mesmo decreto.

Juiz municipal, bacharel Adolphe Pope Bastos de Castro.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, José Tavares de Moura.

Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, Horacio Ferreira Lopes.

Contador-partidor e distribuidor, Marcellino Vieira Machado.

Depositario publico, Domingos Romero Primo.

Avaliadores de bens, Martiniano Luiz do Prado e Luiz Zerbine.

Aguas Virtuosas

Teve logar sua installação tambem em 15 de junho, de accordo com o dec. n. 4.748, de 17 de abril.

Juiz municipal, bacharel Joaquim Leonel de Rezende Alvim.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, José Manoel de Almeida Lisbôa.

Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, Aristides Moreira de Souza.

Partidor, contador e distribuidor, Oscar Paes Pinheiro.

Avaliadores de bens, Atalivio de Sá e Silva e Alfredo Affonso Fernandes.

Villa Nepomuceno

Deu-se sua installação em 15 de junho, nos termos do citado dec. n. 4.748.

Juiz municipal, bacharel João Raymundo Vieira de Figueiredo, removido a pedido de S. Domingos do Prata.

Escrivão do 1.º officio e official do registro especial, José Monteiro Lima.

Escrivão do 2.º officio e official do registro geral, Joaquim Ribeiro Netto.

Partidor, contador e distribuidor, Anselmo Vianna.

Avaliadores de bens, José Antonio de Lima e José Anastacio de Oliveira.

Villa Braz

Como o precedente e nos termos do mesmo decreto, installou-se tambem este a 15 de junho.

Juiz municipal, bacharel José Gorgulho Nogueira, removido de Cambuhy, a pedido.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, Manoel Antonio Salgado.

Escrivão do 2.º official, Joaquim Eugenio de Carvalho Junior.

Partidor, contador e distribuidor, Miguel Mendes

Avaliadores de bens, Candido Pereira de Mendonça e Antonio Ferreira de Castro Gonvêa.

Guarará

Installado na mesma occasião do anterior e em virtude do mesmo dec. n. 4.748.

Juiz municipal, bacharel Gilson Vieira de Mendonça.

Escrivão do 1º officio e official do registro especial, Affonso Bressane de Araujo.

Escrivão do 2.º officio e official do registro geral, Antero Soares de Almeida.

Partidor, contador e distribuidor, Bernardino Ortiz Dias.

Avaliadores de bens, Paulo Roque e João Furtado.

Ituyutaba

O dec. n. 4.759, de 25 de abril, designou o dia 15 de junho para a installação deste termo, o que foi cumprido.

Juiz municipal, bacharel Carlos Castex Filho que substituiu o bacharel Luiz Jefferson Monteiro da Silva, exonerado, a pedido.

Escrivão do 1.º officio e official do registro especial, Collecto de Paula.

Escrivão do 2.º officio e official do registro geral, Odilon José Ferreira.

Partidor, contador e distribuidor, Juvenal Theophilo de Arantes.

Avaliadores de bens, José Galdino da Silva e Armando Frattari.

S. Gothardo

Verificou-se sua installação em 14 de julho, conforme o dec. n. 4.797 de 30 de maio.

Juiz municipal, bacharel José de Assis Rocha.

Escrivão do 1º officio e official do registro especial, José Nunes de Oliveira.

Escrivão do 2.º officio e official do registro geral, José Lopes Fonte Bôa.

Partidor, contador e distribuidor, José Lopes de Cerqueira.

Avaliadores de bens, Segisfredo Ferreira de Araujo e Romualdo da Silva Prados.

A lei de orçamento vigente, n. 709, de 22 de setembro de 1917, em o art. 7, § 12, n. 9, lettra *d*, dotou o executivo com o preciso credito para a installação dos termos que reunissem todos os requisitos da lei n. 663, de 1915, determinando, porém, imperativamente, a dos 12 seguintes: Caracól, Conquista, Botelhos, Bom Despacho, Jequitinhonha, Fortaleza, Pebra Branca, Campestre, Pirapora, Paraguassú, Mercês e Villa Brazilia.

Em obediencia a esse dispositivo legal e depois de examinadas e estudadas as condições de cada um dos referidos termos, as quaes foram achadas conforme o prescripto na legislação em vigor, foi, pelo dec. n. 4 876, de 22 de setembro, marcado o dia 1.º de janeiro ultimo para ter logar a installação dos mesmos.

O fôro destes novos termos ficou constituido da seguinte fórma:

Caracól

Juiz municipal, bacharel José Nicodemos de Araujo, removido de Jacuhy, a pedido.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, Mario Bueno de Oliveira.

Escrivão do 2º officio e official do registro especial, Tito Brandão.

Partidor, contador e distribuidor, Maximiano da Fonseca Reis.

Avaliadores de bens, Garibaldi Monteiro do Nascimento e José Honorio de Oliveira.

Conquista

Juiz municipal, bacharel Augusto Saboya da Silva Lima.
Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, Aurelio Cordeiro Tupinambá.
Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, Augusto Mesquita.
Partidor, contador e distribuidor, Candido da Motta Bastos.
Avaliadores de bens, Americo José Cardoso e Marcolino José Pereira.

Botelhos

Juiz municipal, bacharel Luiz de Salles Navarro.
Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, José dos Reis Miranda.
Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, Joaquim Leonel de Magalhães.
Partidor, contador e distribuidor, Cornelio Pinto.
Avaliadores de bens, Francisco Pereira do Lago e Saturnino Vieira e Silva.

Bom Despacho

Juiz municipal, bacharel Olympio Tito Ribeiro.
Escrivão do 1.º officio e official do registro especial, Diogo José Neves.
Escrivão do 2.º officio e official do registro geral, Egydio Dias Maciel.
Partidor, contador e distribuidor, Pedro Vicente de Araujo.
Avaliadores de bens, ainda não foram nomeados.

Jequitinhonha

Juiz municipal, bacharel Francisco de Oliveira Soares.
Escrivão do 1º officio e official do registro geral, José Quirino de Sousa.
Escrivão do 2 º officio e official do registro especial, Arthur Napoleão Felinto Prates.
Partidor, contador e distribuidor, Arthur Setembrino de Campos.
Avaliadores de bens, Joaquim Pereira da Silva e José Antonio da Cunha Peixoto.

Fortaleza

Juiz municipal, bacharel José Delarne de Queiroz Mello. Era promotor de Rio Pardo.
Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, Walfredo Caldeira de Araujo.

Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, José Moreira de Sousa.

Depositario publico, José Silvando Moreira.

Partidor, contador e distribuidor, Lisbino Ribeiro de Novaes.

Avaliadores de bens, José Gonzaga Junior e Lauro de Quadros Faria.

Pedra Branca

Juiz municipal, bacharel José Edmundo de Sampaio Ayres.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, Antonio de Araujo Borges.

Escrivão do 2.º officio, José Sebastião de Abreu.

Partidor, contador e distribuidor, Joaquim Carneiro Santiago Junior.

Avaliadores de bens, Rogerio Alves Ferreira e José Aleixo Ferreira.

Campestre

Juiz municipal, bacharel Bergmann Borges.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, José Lourenço da Silva.

Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, Candido Pimentel.

Partidor, contador e distribuidor, Gabriel Joaquim da Costa Junqueira.

Avaliadores de bens, Antonio José de Figueiredo e Augusto Benedicto.

Pirapora

Juiz municipal, bacharel Euclydes Gonçalves de Mendonça.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, Alvaro do Nascimento.

Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, Cícero Passos.

Depositario publico, Paschoal Lamolha.

Partidor, contador e distribuidor, Martinho José de Sousa.

Avaliadores de bens, Washington Barreto e Carolino Hermeto da Silva.

Paraguassú

Juiz municipal, bacharel Waldemar Tavares Paes.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, Pio Antonio da Silva Dias.

Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, José Lazaro de Paiva.

Partidor, contador e distribuidor, João Evangelista Campos.

Avaliadores de bens, Romero de Alvarenga e Manoel Antonio de Sousa Paiva.

Mercês

Juiz municipal, bacharel Belisario Pereira Lima.

Escrivão do 1.º officio e official do registro geral, Ayres Moreira de Almeida.

Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, Olympio de Sá Brandão.

Partidor, contador e distribuidor, Ildefonso José da Silva.

Avaliadores de bens, Affonso Terra e Antonio Antunes da Silva.

Villa Brasilia

Juiz municipal, bacharel Francisco de Paula Alvarenga Netto.

Escrivão do 1º officio e official do registro geral, Ramiro Lopes de Sequeira.

Escrivão do 2.º officio e official do registro especial, Henrique Francisco dos Santos.

Partidor, contador e distribuidor, Theodomiro Alves Ferreira Paulino.

Avaliadores de bens, João Gonçalves de Britto e Vasco Duna Pinto Coelho.

Dos 160 termos que conta o Estado, acham-se installados 145 e por installar 15. A' excepção dos de Fructal, Manhuassú e Rio Pardo, estão todos providos de juizes municipaes.

Dos 22 termos atrás descriptos, sómente nos de Guaxupé, Fortaleza e Pirapora foi provido o officio de depositario publico, faltando a nomeação de avaliadores só para o de Bom Despacho.

Segunda vara de direito da comarca de Bello Horizonte

A lei n 693, de 12 de setembro do anno passado, creou mais uma vara de direito na comarca de Bello Horizonte, com a designação de 2.ª

Foi ella installada a 15 de novembro seguinte, consoante o dec. n. 4.891, de 18 do mez anterior.

Para o logar de juiz de direito foi removido, a 2 de outubro, da comarca de Lavras, de 2.ª entrancia, por accesso e antiguidade, o bacharel Alberto Gomes Ribeiro da Luz.

A respectiva promotoria acha-se occupada pelo bacharel José Alves da Cunha, removido, a pedido, da comarca de Queluz.

Juizes de direito

Subordinado á epigraphe supra, houve no lapso de tempo decorrido entre este relatorio e o anterior, o seguinte movimento:

Provimento de comarcas de 2.ª entrancia

A comarca de Diamantina, de 2.ª entrancia, que se achava vaga, com a aposentadoria do respectivo juiz, bacharel Antonio Augusto de Athayde, foi preenchida pelo da de Grão Mogol, bacharel Belisario da Cunha Mello, removido por accesso e antiguidade, por acto de 26 de junho.

Para ter exercicio na comarca de Lavras, de 2.ª entrancia, tambem vaga em virtude da remoção do seu juiz, bacharel Alberto Gomes Ribeiro da Luz, para 2.ª vara da comarca de Bello Horizonte, foi removido o bacharel Sabino de Almeida Lustosa, de Dores do Indayá, por accesso e antiguidade, em 16 de outubro.

Provimento de comarcas de 1.ª entrancia

Foram nomeados para as comarcas abaixo declaradas, todas de 1.ª entrancia, os seguintes juizes de direito :

Dores do Indayá, bacharel Henrique Bawden. Era promotor de Entre Rios

Grão Mogol, bacharel José Ferreira da Paixão Filho. Era juiz municipal de Diamantina.

Passos, bacharel Pedro Leão de Souza Guaracy. Era juiz municipal de S. José do Paraiso.

Santo Antonio do Machado, bacharel Joaquim Machado de Azevedo. Era promotor de Jaguary.

Carangola, bacharel Julio Octaviano Ferreira. Era juiz municipal de Christina. Foi, posteriormente, removido para a comarca de Christina, sendo substituido pelo bacharel Joaquim Daniel Pereira de Mello, que exercia o cargo de juiz municipal de Manhuassú.

Permutas

Permutaram seus logares :

O juiz de direito de Itapecerica, bacharel Antonio Augusto Celso Nogueira, com o de Marianna, bacharel Carlos Ferreira Tinôco, e o de Mar de Hespanha, bacharel João Lima Rodrigues, com o de Pitanguy, bacharel João Alves de Oliveira.

Remoções

Foram removidos, a pedido :

O bacharel Julio Octaviano Ferreira, juiz de direito da comarca de Carangola para a de Christina, recem-installada, e o bacharel Paulo de Faro Fleury, juiz de direito da de Santo Antonio do Machado para a de Sabará, vaga com a nomeação do juiz que a occupava, bacharel Olyntho Augusto Ribeiro, para o logar de Auxiliar Juridico da Secretaria das Finanças.

Habilitação ao cargo de juiz de direito

Foram expedidos diplomas de habilitação ao cargo de juiz de direito aos bachareis em seguida mencionados, de conformidade com o disposto no art. 18 do dec. n. 4.561, de 1915:

Affonso Celso Guimarães Alvim.
Oscar Versiani Velloso.
José Gomes Barbosa.
José Olyntho de Magalhães.
Paulo Roberto Duarte.
José Tito Villar.
Jesus Ferreira Varella.
Thimotheo de Freitas Filho.
Francisco de Paula Rebello Horta.
Alfredo de Carvalho Rodrigues dos Anjos.
Leovegildo Leal da Paixão.
Aristides Sica.
Garibaldi Cunha.
Armando Viotti de Magalhães.
Arthur Soares de Moura.
Gustavo Maia de Menezes.
José Ribeiro de Abreu.

Juizes em disponibilidade

São os mesmos citados no relatorio do anno passado os juizes em disponibilidade.

Bachareis: Manoel Faustino Corrêa Brandão Junior e Heitor Nunes Coelho, de accordo com o art. 34 do dec. n. 1.638, de 1903, e Antonio Gomes de Almeida, Carlos Carneiro Monteiro de Salles, Antonio Felippe Paulino de Figueiredo, Dario Augusto Ferreira da Silva, Joaquim Augusto de Oliveira Santos e Ricardo Hardman Cavalcanti de Albuquerque, de accordo com o art. 9.º das disposições transitorias da lei n. 375.

Juizes avulsos

Permanecem ainda avulsos os juizes de direito constantes da relação infra:

Bachareis Alfredo Pinto Vieira de Mello, Antonio Augusto de Lima, Antonio Felemon Gonçalves Torres, Camillo Soares de Moura, Christiano Pereira Brasil, Francisco de Assis Barcellos Corrêa, Francisco Alvaro Bueno de Paiva, Francisco José de Almeida Brant, Firmino Antonio de Souza Vianna, Gastão da Cunha, Jayme de Siqueira Castro, José Gonçalves de Souza, José Maria de Campos Valladares, José Moreira Brandão Castello Branco Filho, José Ribeiro de Miranda, Josino Alcantara de Araujo, Luiz Christiano de Castro, Luiz do Rego Cavalcanti de Albuquerque, Nelson Tobias de Mello e Pacifico Gomes de Oliveira Lima.

Juizes municipaes

NOMEAÇÕES

Além das nameações de juizes municipaes para os novos termos, já registradas, foram feitas para os antigos as dos bachareis seguintes:

Paulo Moreira dos Santos, para o termo de Alvinopolis.
João Martins Villela de Andrade, para o de Araguary.
Romualdo Horta de Araujo Feio, para o de Cambuhy.
Virgilio Vieira, para o de Christina.
Francisco de Salles Corrêa Mourão, para o de Diamantina.
Felinto Ayres Filho, para o de Grão Mogol.
Domingos Henriques Carlos da Silva, para o de Monte Alegre.
João Caetano da Costa, para o de Montes Claros.
José Agostinho de Mattos, para o de Ouro Fino.
Godofredo de Luna, para o de S. Gonçalo do Sapucahy.
Asdrubal Salgado Loures, para o de S. João Baptista.
Christino de Albuquerque Montenegro, para o de S. José do Paraiso.
Eduardo Ferreira Alves, para o de Santa Luzia.
Affonso Celso Guimarães Alvim, para o de Uberaba.
Telemaco Autran Dourado, para o de Monte Santo.
Francisco de Paula Rocha Lagoa Filho, para o de Entre Rios.
Olyntho Horacio de Paula Andrade, para o de Itabira.
Manoel Francisco Pinto Pereira, para o de Muzambinho.
Olyntho de Medeiros, para o de Patos.
Raphael Fleury da Rocha, para o de S. Domingos do Prata.
Armando Santos, para o de Jaguary.
Antonio Lobo de Rezende Filho, para o de Cataguazes.
Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessoa, para o de Jacuhy.
Hiran de Almeida Kirk, para o de Bocayuva.
Mauricio Pothier Monteiro, para o de Patos.

Reconducções

Deram-se as seguintes reconducções de juizes municipaes:
Francisco Drumond Furtado de Mendonça, do termo de Alfenas.
Maximiano Lopes Chaves, do de Araxá.
Alvaro Xavier Rodrigues Campello, do de Bocayuva.
Cicero de Almeida Lemos, do de Campanha.
Salathiel de Rezende Fernandes, do de Caratinga.
Manoel da Matta Machado, do de Conceição.
Paulo Braulio de Vilhena, do de Estrella do Sul.
Miguel de Souza Vianna, do de Itajubá.
Arnaud Gribel, do de Mar de Hespanha.
José Teixeira de Lima, do de Ouro Preto.
João Luciano Pereira da Silva, do de Pitanguy.
Gualter de Oliveira, do de Rio Novo.
Francisco Herculano Duarte, do de S. Sebastião do Paraiso.
Vicente Soares de Albergaria, do de Tiradentes.
José da Frota Vasconcellos, do de Varginha.
Antonio Ribeiro Penna, do de Itapecerica.

Exonerações

A pedido, foram exonerados os juizes municipaes dos termos de Araguary, bacharel Fernando Ferraz de Arruda Junior; Bocayuva, bacharel Luiz Antonio da Costa Carvalho; Formiga, bacharel José Maria Pereira da Silva; Grão Mogol, bacharel Eurindo Neves; Monte Alegre, bacharel Gustavo Maia de Menezes: Montes Claros, bacharel Olyntho Martins da Silva; Uberaba, bacharel Sizenando Rodrigues de Barros; Itabira, bacharel Elias Rebello Horta; Muzambinho, bacharel Armando Coimbra e Ituyutaba, bacharel Luiz Jefferson Monteiro da Silva.

Remoções

Foram removidos, a pedido, os juizes municipaes de:

Alvinopolis, bacharel Salathiel de Rezende Fernandes, para Caratinga.

Cambuhy, bacharel José Gorgulho Nogueira, para Villa Braz.

Patos, bacharel Mauricio Pothier Monteiro, para Formiga.

S. João Baptista, bacharel Sergio de Almeida Pires, para Minas Novas.

S. Domingos do Prata, bacharel João Raymundo Vieira de Figueiredo, para Villa Nepomuceno.

Jacuhy, bacharel José Nicodemos de Araujo, para Caracol.

Permuta

Durante o periodo ora relatado, deu-se apenas uma permuta: a do juiz municipal de Bocayuva, bacharel Alvaro Xavier Rodrigues Campello com o de Rio Preto, bacharel Luiz Antonio da Costa Carvalho.

Quatriennio de Juizes municipaes

O quadro abaixo mostra a data da terminação do quatriennio de diversos juizes municipaes no decurso deste anno de 1918:

Nomes	Termos	Datas
Theodoreto Ribeiro de Paiva	Abaeté	30 de julho
José Gomes Barbosa	Alto Rio Doce	30 de novembro
Edelberto Figueira	Além Parahyba	19 de maio
Francisco Drumond Furtado de Mendonça	Alfenas	13 de abril
Maximiano Lopes Chaves	Araxá	24 de fevereiro
Archimedes de Faria	Campo Bello	1.º de junho
Hudson Gauthier de Oliveira Gondin	Dôres do Indayá	31 de julho
Paulo Braulio de Vilhena	Estrella do Sul	8 de janeiro
Pedro Salazar Moscoso da Veiga Pessôa	Fructal	4 de fevereiro
Theodolindo Augusto Pereira Lima	Guaranesia	30 de setembro
Miguel de Souza Vianna	Itajubá	2 de março
Antonio Ribeiro Penna	Itapecerica	20 de março
Alfredo Alves de Albuquerque	Itaúna	31 de maio
José Ferreira Barros Cacequinho	Januaria	26 de abril
Augusto Torquato de Andrade Botelho	Lavras	28 de maio
Affonso Henriques de Guimarães	Marianna	7 de maio
Arnaud Gribel	Mar de Hespanha	14 de março
Sergio de Almeida Pires	Minas Novas	26 de abril
Timotheo Ribeiro de Freitas Filho	Palmyra	17 de maio
Luiz Pinto da Silva Pereira	Paracatu	28 de setembro
José Olyntho de Magalhães	Passos	29 de maio
Francisco de Paula Rebello Horta	Piumhy	13 de maio
Paulo de Moraes Jardim	Pouso Alegre	15 de dezembro
Leolino Teixeira	Pouso Alto	24 de abril
Omar Magalhães	Prata	15 de fevereiro
Eurico da Silva Cunha	Rio Branco	21 de maio
Gualter de Oliveira	Rio Novo	1.º de março
Julio Braulio de Vilhena	Sacramento	22 de novembro
Socrates Brasileiro	S. Ant. do Machado	15 de outubro
José da Motta de Azevedo Corrêa	S. João Nepomuceno	1.º de setembro
Abelardo Moreira dos Santos Penna	Uberabinha	26 de dezembro
Oscar Bhering	Sete Lagoas	22 de setembro
Vicente Ferreira Paulino	Theophilo Ottoni	18 de setembro
José da Frota Vasconcellos	Varginha	8 de março
João Raymundo Vieira de Figueiredo	Villa Nepomuceno	29 de janeiro

As datas referentes aos juizes municipaes de Itapecerica, S. João Nepomuceno e Uberabinha, são de sua nomeação e não do exercicio, por não terem enviado as respectivas certidões.

Promotores

NOMEAÇÕES

As nomeações de promotores para as sete comarcas novas, estão notadas nos competentes logares.

Vão em seguida as realizadas para as antigas:

Alto Rio Doce — bacharel Alvaro Arthur de Andrade Costa.

Por ter sido removido para Turvo, foi substituido pelo bacharel Thomé de Vasconcellos, que, obtendo remoção para Cacté, foi, por sua vez, substituido pelo bacharel Alberto de Salles Fonseca

Entre Rios — bacharel Orozimbo Nonato da Silva.

Minas Novas — bacharel Jayme de Cerqueira Marinho.

S. João Nepomuceno — bacharel Francisco Franco de Almeida Junior.

Theophilo Ottoni — bacharel Antenor de Figueiredo.

Fructal — bacharel Julio Mourão.

Jaguary — bacharel José Egydio Gonçalves Junior. Tendo fallecido, foi em seu logar nomeado o bacharel Arnaldo Orlando Teixeira de Moura.

Oliveira — bacharel Mucio de Campos Continentino.

Pará — bacharel Carlos Meirelles Filho.

Santa Luzia — bacharel Luiz Gonzaga Franzen de Lima.

Cambuhy — bacharel Leandro de Almeida.

Patos — bacharel Deusdedit Pereira Travassos.

S. Antonio do Machado — bacharel Homero Paulino da Costa.

Reconducções

Requereram e obtiveram reconducção nos seus cargos, os promotores das comarcas seguintes:

Campanha — bacharel Joaquim Gabriel Chaves de Mello.

Formiga — bacharel Manoel Secundo de Magalhães Gomes.

Itajubá — bacharel Antonio Salomon.

Marianna — bacharel Domingos de Souza Novaes.

Prados — bacharel Antonio Patricio de Assis.

Exoneração

Foi exonerado, a pedido, o promotor de Fructal, bacharel Jonathas Luiz Monteiro da Silva.

Remoções

Foram concedidas as seguintes:

Do bacharel Alvaro Arthur de Andrade Costa, da comarca de Alto Rio Doce para a de Turvo.

Do bacharel Thomé de Vasconcellos, da citada comarca de Alto Rio Doce para a de Caeté.

Do bacharel Oswaldo de Mendonça, da de S. João Nepomucenopara a de Rio Preto.

Do bacharel José Alves da Cunha, da de Queluz para a de Bello Horizonte (2.ª vara).

Do bacharel Affonso Henriques de Figueiredo Santos, da de Pará para a de Queluz.

Permuta

Houve apenas a do promotor de Bomfim, bacharel José Patrocinio da Silva Pontes, com o de Monte Santo, bacharel Alberto Cavalcanti Barreto de Almeida e Albuquerque.

Quatriennio de promotores

No corrente anno tiveram ou terão findo seu quatriennio os promotores destas comarcas:

Nomes	Comarcas	Datas
Antonio Augusto Junqueira.....	Além Parahyba.....	31 de maio.
Theophilo Pereira da Silva Junior.....	Bello Horizonte.....	13 de maio.
Joaquim de Paula Andrade.....	Curvello.....	17 de dezembro.
João Moreira de Castro.....	Januaria.....	26 de abril.
Nisio Baptista de Oliveira.....	Juiz de Fóra.....	9 de outubro.
Mario da Silva Pereira.....	Mar de Hespanha.....	16 de julho.
Joaquim Alves da Cunha.....	Palmyra.....	15 de maio.
João da Costa Rios.....	Patrocinio	29 de abril
Nelson Hungria Hoffbawer.....	Pomba.....	4 de novembro.
Antonio Patricio de Assis.....	Prados.....	26 de janeiro.
Henriques das Chagas Viegas...	Santa Barbara.....	18 de dezembro.
Luiz Gonzaga de Noronha Luz.	S. José do Paraizo....	4 de novembro.
José Maria Ferreira.....	S. João d'El-Rey.....	23 de setembro.
Francisco Falcão.....	S. Rita Sapucahy.....	21 de agosto.
Eurico Guterres.....	Paracatú.....	23 de outubro.
Luciano Alves de Britto.....	Grão Mogol.....	4 de novembro.
Joaquim Moreira de Athayde...	Itabira.....	11 de outubro.
João Manoel de Carvalho Santos	Campo Bello.....	1.º de junho.

Das 94 promotorias do Estado só a de Rio Pardo se acha vaga.

Adjunctos de promotores

NOMEAÇÕES

De 1.º de abril de 1917 a 31 de março ultimo, foram nomeados adjunctos de promotores:

Fernando Maximo—para o districto da Villa de Guaranesia, comarca de Monte Santo.

Lamartine Orlando de Rezende, para o districto de Lagoa Dourada, comarca de Prados.

Antonio Augusto Corrêa Machado, para o districto de Villa Brasilia, comarca de Montes Claros.

Nasciso Generoso da Silva, para o districto da cidade de S. Francisco, comarca de Januaria.

Josino Ribeiro da Silva, para o districto da Villa Guarará, comarca de Mar de Hespanha.

Lino Francisco Soares, para o districto de S. Gothardo, comarca de Patos.

Antonio Teixeira de Carvalho, para o districto da cidade de Tiradentes, comarca de Prados.

Luiz Neves, para o districto da cidade de Tres Corações, comarca de Varginha.

José Emygdio de Mello, para o districto da cidade de Jacuhy, comarca de Monte Santo.

Francisco de Assis Carvalho, para o districto de S. Manoel, comarca de Muriahé.

José Lucas da Silva Jardim, para o districto da cidade de Ferros, comarca de Conceição do Serro.

João E. de Azeredo Coutinho, para o districto da cidade de Caratinga, comarca do mesmo nome.

Francisco Saturnino da Silva, para o districto de Dores de Campos, comarca de Prados.

Leopoldo de Toledo, para o districto da cidade de Jacutinga, comarca de Ouro Fino.

João Gomes de Almeida Filho, para o districto da cidade de Aguas Virtuosas, comarca de Campanha.

José Manoel da Silva, para o districto da Villa Nepomuceno, comarca de Lavras.

Laurindo José de Oliveira, para o districto da cidade de Ituyutaba, comarca de Fructal.

Sebastião Rodrigues Chaves, para o districto de S. Francisco Xavier, comarca de Prados.

Francisco da Silva Lana, para o districto da cidade de Rio Casca, comarca de Ponte Nova.

Deocleciano Ferreira, para o districto da cidade de Guaxupé, comarca de Muzambinho.

João França, para o districto da cidade do Turvo, comarca do mesmo nome.

Alfredo José Macedo, para o districto da Villa Rezende Costa, comarca de Prados.

Italo Tomagnini, para o districto da Villa Paraguassú, comarca de S. Antonio do Machado.

Theotonio Canabrava, para o districto da cidade de Pirapora, comarca de Curvello.

Simão de Assis Pinheiro, para o districto da Villa de Conquista, comarca de Uberaba.

Octavio Esteves Ottoni, para o districto da Villa Jequitinhonha, comarca de Arassuahy.

Arlindo Pinto, para o districto da Villa Fortaleza, comarca de Grão Mogol.

Benjamim Dias Ferreira, para o districto da Villa de Campestre, comarca de Caldas.

Luiz Venturelli, para o districto da Villa Caracol, comarca de Caldas.

Fidelis Milagres, para o districto da Villa de Bom Despacho, comarca de S. Antonio do Monte.

Heitor Rodrigues Neves, para o districto da Villa de Mercês, comarca de Barbacena.

José Alfredo da Silva, para o districto da cidade de Jaguary, comarca do mesmo nome.

Manoel dos Reis Lemos, para o districto da Villa Botelhos, comarca de Poços de Caldas.

James William Fabres, para o districto da Villa de Pedra Branca, comarca de Santa Rita do Sapucahy.

Ottoni Fonseca, para o districto da Villa de S. Manoel do Mutum, comarca de Aymorés.

Exonerações

Obtiveram exoneração os adjunctos de promotor :

Paschoal Vomero, do districto da cidade de Guaranesia, comarca de Monte Santo.

Dario da Cruz Oliveira, do districto da cidade de S. Francisco, comarca de Januaria.

Aristides Leite Guimarães, do districto da Villa Guararà, comarca de Mar de Hespanha.

Carlos Novaes, do districto da cidade de Tres Corações, comarca de Varginha.

José Emygdio de Mello, do districto da cidade de Jacuhy, comarca de Monte Santo.

Augusto José de Carvalho, do districto de Villa Braz, comarca de Itajubá.

Adalberto Lopes Pereira, do districto de Dores de Campos, comarca de Prados.

Alvaro Horta de Andrade, do districto da cidade de Aguas Virtuosas, comarca de Campanha.

Alfeu de Freitas, do districto da cidade de Ituyutaba, comarca de Fructal.

Officios de justiça

Depois de preencherem as formalidades legaes, foram providos na serventia vitalicia dos officios de justiça, adiante indicados, os senhores :

Manoel Pedro Cotta de Barcellos, 1.º officio de Alvinopolis.

Heraclito da Costa Val, idem de Palma.

Sebastião Belchior, idem de Jacuhy.
José Carlos da Cunha, idem de S. Francisco.
Theobaldo de Sousa Rocha, 2.º officio de Baependy.
Mario Netto, idem de Pouso Alto.
João Justiniano de Araujo, idem de Palmyra.
Euclydes Liberato dos Santos, idem de S. Francisco.
Antenor Castanheira, idem de Sacramento.
Benedicto Ferreira, idem de Rio José Pedro.
Martiniano Pereira Guedes, partidor, contador e distribuidor de Arassuahy.
Raymundo Vieira de Queiroz, idem de Christina.
Athanasio de Miranda, idem de Jacuhy.
José Eliseu de Magalhães, idem de Oliveira.
Amadeu Ribeiro de Miranda, idem de Ouro Fino.
Aristoclides Teixeira de Carvalho, idem de S. Rita do Sapucahy.
Orcalino de Oliveira, idem de Sacramento.
Antonio Cavaliére, idem de Ubá.
Egydio Luiz de Cerqueira, depositario publico de Itapecerica.
Urbano Gomes Nogueira, idem de Varginha.
Sabino Augusto Ribeiro, idem de Poços de Caldas.

Desistencias

De accordo com seus pedidos, o governo acceitou as desistencias que dos respectivos officios fizeram os seguintes serventuarios de justiça :

José Alexandrino de Assis Toledo, escrivão do 2.º officio de Ayuruoca.
Antonio Gonçalves Castanheira, idem, idem, de Fructal.
Prospero Pauliello, idem, idem, de Itajubá.
Felix Rodrigues de Souza, idem, idem, de Jacuhy.
Salathiel Gonçalves Castanheira, idem, idem, de Sacramento.
Antonio Francisco Grillo, idem, 1.º officio de Pouso Alto.
Gilson Vieira de Mendonça, idem, idem, de S. Manoel.
José Fabrino do Amaral, depositario publico de Lavras.
Aristheu Caetano de Lima, partidor, contador e distribuidor do Carmo de Parnahyba.

Permutas

Permutaram seus logares, mediante prévio licença do governo :

Joaquim Eugenio de Carvalho Junior, escrivão do 1.º officio de Cambuhy com o de villa Braz, José Manoel da Fonseca.
Francisco de Paula Santos, escrivão do 1.º officio de Manhuassú com o de S. Manoel do Mutum, André Corsino de Souza Carvalho.
Bacharel Gilson Vieira de Mendonça, escrivão do 1.º officio de S. João Nepomuceno com o de S. Manoel, Braz Vieira de Mendonça.

Designações

REGISTRO GERAL DE HYPOTHECAS

Para exercerem as funcções de officiaes do registro geral de hypothecas, foram designados os escrivães em seguida citados :

Do termo de Baependy, o do 2.º officio, Theobaldo de Souza Rocha.
Do de Itajubá, o do 1.º officio, Olavo Bilac de Magalhães.

Do de Januaria, o do 1.º officio, Apollinario Alves de Oliveira Cacequinho.

Do de Manhuassú, o do 1.º officio André Corsino de Souza Carvalho.

Do de Pouso Alto, o do 2.º officio Mario Netto.
Do de S. Francisco, o do 2.º officio, Euclydes Liberato dos Santos.

Registro especial

Para este registro houve as seguintes designações :

Do termo de Monte Carmello, o escrivão do 2.º officio, Arthur Mundim.

Do de Diamantina, o do 2.º officio, Redelvim Andrade.
Do de Bom Successo, o do 2.º officio, Antonio Carlos Teixeira de Carvalho.

Do de Monte Alegre, o do 1.º officio, José Francisco de Vasconcellos.
Do de Pará, o do 2.º officio, Alfredo Leite Praça.

Do de Palmyra, o do 2.º officio, João Justiniano de Araujo.
Do de S. Antonio do Machado, o do 1.º officio, Joaquim José dos Santos e Silva.

Do de S. Francisco, o do 1.º officio, José Carlos da Cunha.
Do de Itaúna, o do 1.º officio, Orozimbo Gonçalves de Souza.
Do de Rio José Pedro, o do 2.º officio, Benedicto Ferreira.

Protestos de lettras e outros titulos

Dispõe o art. 3.º da lei 695, de 14 de setembro de 1917 :

« Nos termos onde houver mais de 2 escrivães do judicial e notas, poderá o Presidente do Estado designar um d'elles para exercer privativamente as funcções de official de protestos de lettras e outros titulos.»

Utilisadde-se dessa auctorização, o governo, por acto de 6 de novembro, designou para exercer taes funcções no termo de Bello Horizonte, aliás o unico que tem mais de 2 escrivães, o escrivão do 3.º officio, José Ferreira de Carvalho.

Divisão de officios

O decreto n. 4.948, de 26 de março ultimo, dividiu o 2º. officio do judicial e notas do termo de Bello Horizonte, a requerimento do respectivo serventuario, José Olyntho Ferraz, e na conformidade do disposto no art. 5º. da lei 693, de 1917, em dois: o do judicial e notas e o de notario publico a que ficou annexo o registro geral de hypothecas. Optando aquelle serventuario pelo de notario, foi provido no de escrivão do judicial o sr. Galdino Vieira de Freitas.

Concursos

Estão em concurso as escrivanias do 1.º officio de Itabira e Pouso Alto, do 2.º officio de Ayuruoca, Fructal, Itajubá e Santa Barbara, bem como os officios de partidor, contador e distribuidor de Ferros e Santa Barbara.

Concurso annullados

Por falta de cumprimento de formalidades legaes, foram annullados os concursos processados nas comarcas de Itajubá e Santa Barbara, para provimento do 2.º officio do judicial e notas e nas de Oliveira e Santa Luzia para os officios de partidor, contador e distribuidor, sendo que o concurso desta ultima comarca foi para provimento do referido cargo no termo annexo de Sete Lagôas.

Officios vagos

Encontram-se vagos os seguintes officios de justiça:

1.º officio de Itabira, Pouso Alto, Peçanha e Salinas; 2.º officio de Ayuruoca, Fructal, Itajubá, Jacuhy, Mar de Hespanha, Rio Pardo e Santa Barbara;

depositario publico de Aymorés, Araxá, Além Parahyba, Baependy, Conceição, Carangola, Bello Horizonte, Cataguazes, Caldas, Itajubá, Itabira, Jacuhy, Lavras, Leopoldina, Lima Duarte, Manhuassú, Minas Novas, Mar de Hespanha, Rio Novo; Palma, Pitanguy, Pará, Paracatú, Pomba, Queluz, Rio Branco, Rio Novo, Rio Preto, Rio José Pedro, Ponte Nova, S. Francisco, Santo Antonio do Machado, S. João Baptista, Sabará, S. João d'El-Rey, S. Paulo de Muriahé, Santa Rita de Cassia, S. João Nepomuceno, Sacramento, Tres Pontas, Turvo, Ubá, S. Manoel do Mutum;

contador, partidor e destribuidor de Abaeté, Boa Vista do Tremedal, Cambuhy, Caeté, Conceição, Carmo do Parnahyba, Curvello, Diamantina, Ferros, Grão Mogol, Januaria, Palma, Santa Barbara, Salinas, Sete Lagoas, S. Miguel de Guanhães, Tiradentes e Turvo.

Escrivães privativos

PROVIMENTOS

Para preenchimento dos logares de escrivães privativos dos processos e execuções criminaes das comarcas infra declaradas, foram nomeados:

Além Parahyba, Oswaldo Manso Monteiro Nogueira da Gama.
Arassuahy, Sadi Carnot de Oliveira.
Bomfim, Hermenegildo Senra.
Campanha, Eduardo Brandão.
Caeté, João Gualberto Peixoto.
Campo Bello, José de Alvarenga Massote.
Entre Rios, Marianno de Azevedo.
Formiga, Antonio Olympio Nogueira.
Itajubá, Liduardo de Souza.

Itapecerica, Manoel Alvares de Abreu e Silva.
Januaria, Francisco Vieira de Carvalho.
Jaguary, Antonio Henrique de Araujo Cintra.
Leopoldina, Ezequiel Soares Valente.
Manhuassú, Augusto Pereira.
Montes Claros, José Freire Versiani.
Mar de Hespanha, José Barreiros.
Oliveira, João Justiniano Pinheiro Chagas.
Pouso Alegre, José Ribeiro do Amaral.
Pará, José Marinho dos Santos.
Patrocinio, José Eloy dos Santos.
Prados, Francisco Cardoso Valle.
Queluz, Daniel Justiniano Baeta Neves.
Tres Pontas, Francisco Gonçalves de Britto.
Viçosa, Luiz Carlos Peres.
Santo Antonio do Monte, Francisco Franco.
Aymorés, Plinio Ferreira da Silva.
Poços de Caldas, Reducino Pinto.

Permuta

Deu-se sómente uma permuta: a do escrivão privativo de Juiz de Fóra, Fernando de Miranda Ribeiro com o de Palmyra, José Casemiro de Figueiredo.

Escrivanias vagas

Continuam vagas as escrivanias do crime das comarcas de Caldas, Araxá, Dores do Indayá, Fructal, Paracatú, Santa Luzia, S. Domingos do Prata, S. José do Paraiso, Uberaba e Uberabinha.

Vencimentos de escrivães

A lei n. 692, de 11 de setembro do anno passado, estabeleceu que os escrivães privativos dos processos e execuções criminaes das sédes de comarcas de 1.ª entrancia e de 2.ª terão os vencimentos mensaes de cem mil réis e os das sédes de comarcas de 3ª entrancia, de duzentos mil réis.

A importancia necessaria para pagamento desses funccionarios, será deduzida da verba «custas judiciarias» e o restante da verba será rateado, entre os demais serventuarios de justiça.

Avaliadores

NOMEAÇÕES

Para os termos em seguida mencionados, foram nomeados avaliadores de bens nas execuções e inventarios os srs.:

Oscar Lara, Bom Successo;
Francisco Pedroso de Oliveira, Cambuhy;

Antonio Duque da Fonseca, Carangola;
João Paulo de Azevedo, Curvello;
Manoel Joaquim Rodrigues, Guaranesia;
João Antonio Araujo Loureiro, Montes Claros;
José de Lannes Horta, Muriahé;
Antonio Rodrigues de Araujo, Muzambinho;
José Gastão Machado, Para;
Walfrido Pimentel, Santo Antonio do Machado;
Olympio Cecilio de Oliveira, S. Antonio do Monte;
José Francisco Bueno de Paiva e Rodolpho Vieira Carneiro, S. José do Paraiso;
Antenor Emygdio Teixeira, Rio José Pedro;
Joaquim José Luiz, S. Manoel do Mutum.

Exonerações

Foram exonerados de avaliadores de bens: Alcibiades Hortense Vargas, de Cambuhy; Nestor Pereira Lima, de Carangola; Ulysses Rolim, de Curvello; Antonio de Araujo Loureiro, de Montes Claros; José Barbosa de Oliveira, de Muzambinho; José Paulino da Costa, de S. Antonio do Machado; João Vieira Carneiro e Adolpho Bueno de Paiva, de S. José do Paraiso.

Escrivanias de paz

Existem no Estado 807 districtos de paz, representando outras tantas escrivanias.

De accordo com as notas constantes das matriculas desta Secretaria acham-se providas 491 e vagas 316.

Nomeações

Foram feitas as seguintes:

José Augusto do Nascimento, para o districto de Aguas Virtuosas, comarca de Campanha;

Ildefonso Junqueira Barros, para o districto de Carvalhos, comarca de Ayuruoca.

José Antonio Mendes, para o districto de Floresta, comarca de Caratinga.

José Dias Tostes, para o districto de Bicas, comarca de Mar de Hespanha.

Manoel dos Santos Coragem, para o districto de Dores de Guaxupé, comarca de Muzambinho.

José Lourenço Rodrigues, para o districto da cidade de Aymorés, comarca do mesmo nome.

Renato Bueno de Salles, para o districto de Jacutinga, comarca de Ouro Fino.

Aristides Monte Alegre, para o districto da cidade de Monte Santo, comarca do mesmo nome.

João Mendes de Siqueira, para o districto de Juramento, comarca de Montes Claros.

Cesario da Silva Rios, para o districto de Carmo da Matta, comarca de Oliveira.

Antonio Luiz Soares, para o districto de S. José do Alegre, comarca de Itajuba.

Ignacio de Moura Gavião, para o districto da cidade de Poços de Caldas, comarca do mesmo nome.

José Trajano da Costa, para o districto de Silveiras, comarca do Pomba.

Quintino Poggioli, para o districto da cidade de Rio Novo, comarca do mesmo nome.

José Francisco da Silva Netto, para o districto da cidade de Sacramento, comarca de Uberaba.

José Antonio de Freitas Drumond, para o districto de Sant'Anna, comarca de Conceição.

José Maria de Barros, para o districto de Santo Antonio do Caratinga, comarca de Conceição.

José Nicolau de Oliveira Lima, para o districto de Vespasiano, comarca de Santa Luzia.

Amadeu Ferreira de Britto, para o districto de Machadinho, comarca de Santo Antonio do Machado.

Agostinho Matheus de Assis, para o districto do Nazareth, comarca de S. João d'El-Rey.

Francklin Furtado de Mendonça, para o districto de Descoberto, comarca de S. João Nepomuceno.

Alberto de Oliveira Andrade, para o districto da cidade de Tres Corações, comarca de Varginha.

José Ferreira Mendes, para o districto de Arantes, comarca do Turvo.

Alexandre Ferreira da Silva, para o districto de Villa Braz, comarca de Itajubá.

Jayme dos Santos Silva, para o districto de Pouca Massa, comarca de Santo Antonio do Machado.

Herculano Ferreira Coutinho, para o districto de Lapinha, comarca de Santa Luzia.

Guilherme Baptista dos Santos, para o districto de Baldim, comarca de Santa Luzia.

João Alves Bittencourt Sobrinho, para o districto de Bom Jesus da Cachoeira Alegre, comarca de Muriahé.

Antonino Coelho Linhares, para o districto de Santa Izabel, comarca de S. Domingos do Prata.

Desistencias

Desistiram de seus officios os seguintes escrivães de paz :

João Luiz da Silva, de Jubahy, comarca de Uberaba.

Mario Bueno de Oliveira, de Caracól, comarca de Caldas.

Francisco Antonio Tito Grillo, de Pirangussú, comarca de Itajubá.

Antonio Martha Pertence, de Coryntho, comarca de Curvello.

Joaquim Gonçalves Goulart, de Pains, comarca de Formiga.

Francisco Barnabé da Fonseca Barroso, de Bicas, comarca de Mar de Hespanha.

Antonio Marcos da Silva Loures, de Jacutinga, comarca de Ouro Fino.

Ezequiel Diamantino Brandão, de Peçanha, comarca de Guanhães.

Washington Corrêa Lima, de Villa Nepomuceno, comarca de Lavras.

João José Marcondes, de Villa Gomes, comarca de Alfenas.

Permutas

Permutaram seus logares:

Antonio Mendes de Jesus, escrivão de paz de Santa Rita do Gloria, com João Luiz Versiani, de S. Manoel, ambos districtos da comarca de Muriahé.

Roldão de Moraes Secunho, de Bom Jesus da Cachoeira Alegre, com Antonio Mendes de Jesus, de S. Manoel, ambos districtos da mesma comarca de Muriahé.

O escrivão Antonio Mendes de Jesus não entrou em exercicio dentro do prazo legal, pelo que foi posto em concurso o referido logar, sendo nomeado para exercel-o, depois de devidamente habilitado, o sr. João Alves Bittencourt Sobrinho.

Antonio Ribeiro de Castro, de Piau, comarca de Rio Novo, com Miguel Augusto de Castro, de S. José da Cachoeira, comarca de S. João Nepomuceno.

Escrivanias em concurso

Acham-se em concurso, que ainda não foram concluidos, as escrivanias de paz de Alfenas, Barranco Alto, Fama e Serrania do municipio de Alfenas e Villa Gomes, municipio do mesmo nome, todas da camarca de Alfenas, Santa Barbara, e Alvinopolis, Fonseca e Sem Peixe, do municipio de Alvinopolis e Rio Piracicaba, municipio do mesmo nome, todas da comarca de Santa Barbara.

N. S. da Conceição, do municipio e comarca do Araxá.

Bom Despacho, municipio do mesmo nome e S. Antonio do Monte, municipio tambem do mesmo nome, ambos da comarca de S. Antonio do Monte.

Jubahy, municipio de Conquista e Conceição das Alagôas, municipio de Uberaba, todas duas da comarca desse nome.

Carmo de Pains, municipio e comarca de Formiga.

Pirangussú, municipio de Itajubá e Silvestre Ferraz, municipio do mesmo nome, ambas da comarca de Itajubá.

S. Pedro do Pequery, municipio e comarca de Mar de Hespanha.

Boa Vista, Antonio Pereira, S. José do Paraopeba, Ouro Branco, S. Gonçalo do Bação, Rio de Pedras, S. Julião e S. Gonçalo do Monte, do municipio e comarca de Ouro Preto.

Paraguassú, municipio do mesmo nome e comarca de S. Antonio do Machado.

Corrego do Ouro, municipio de Campos Geraes e Sant'Anna da Vargem e Martinho de Campos do municipio de Tres Pontas, todas da comarca desse nome.

Villa Nepomuceno, municipio desse nome e comarca de Lavras.

Redondo, municipio e comarca de Queluz.

Concursos annullados

Por não terem os candidatos inscriptos se habilitado na fórma da lei, foram annullados os concursos processados para provimento das escrivanias que se seguem:

Porto Alegre, comarca de Bomfim; Morro da Garça, Coryntho, Piedade do Bagre, Trahyras e Pirapóra, comarca de Curvello; Santa Cruz das Areias, comarca de Monte Santo; Papagaios, comarca de Pitanguy (2 vezes); S. Gotherdo, comarca de Patos; Santa Barbara e Rio Piraçicaba, comarca de Santa Barbara e Conceição das Alagôas, comarca de Uberaba (2 vezes) e Alegria, comarca do Manhuassú.

Escrivanias vagas

Acham-se vagas as seguintes escrivanias de paz:

Dos districtos de Matto Grosso, Barreiros e Santa Maria, comarca de Uberabinha.

Dos districtos de Morada Nova, S. José do Canastrão, Abaeté Diamantino, Quartel Geral e Estrella, comarca de Dores do Indayá.

Dos districtos de Santa Anna da Pedra Bonita, Rio Casca e Grota, comarca de Ponte Nova.

Dos districtos de Lambary, comarca de Campanha.

Dos districtos de Alfenas, Barranco Alto, Serrania, Fama e Villa Gomes, comarca de Alfenas.

Dos districtos de Alvinopolis, Fonseca, Sem Peixe e Santa Barbara, comarca de Santa Barbara.

Dos de Arassuahy, Lufa, S. Domingos do Arassuahy, Pontal, Itinga, Commercinho, Santa Rita do Itinga, S. Roque, S. Pedro do Jequitinhonha, Carahy, S. João da Vigia e Joahyma, comarca de Arassuahy.

Do de N. S. da Conceição, comarca de Araxá.

Dos de Barbacena, Tugurio, Desterro do Mello, Pedro Teixeira, Campolide, S. Sebastião das Torres e Ressaquinha, comarca de Barbacena.

Dos de Tremedal, S. Sebastião dos Lençóes, Matto Verde, Pernambuco, Mamonas, Santa Rita, Brejo dos Martyres, S. José do Bonito, Rio Pardo, N. S. do Patrocinio da Terra Nova, S. João do Paraiso, Sant'Anna d'Agua Quente, Veredinha e Taiobeiras, comarca de Rio Pardo.

Dos de Olhos d'Agua, Terra Branca, Extrema, Barreiros, Brejo das Almas, Guaicuhy, Villa Brazilia, S. João da Ponte, Jequitahy e Campo Redondo, comarca de Montes Claros.

Dos de Bom Despacho e Saude, comarca de Santo Antonio do Monte.

Do de Porto Alegre, comarca de Bomfim.

Do de S. João Baptista, comarca de Bom Successo.

Do de Morro Vermelho, Cuyabá, Penha, Roças Novas, União e Taquarassú, comarca de Caeté.

Do de Caldas, comarca do mesmo nome.

Do de Cambuhy, Bom Retiro e Bom Jesus do Corrego, comarca de Cambuhy.

Do de Porto dos Mendes e Araujos, comarca de Campo Bello.

Do de Corrego do Ouro e Sant'Anna da Vargem, comarca de Tres Pontas.

Dos de Capellinha, Agua Bôa, Minas Novas, Agua Limpa, Piedade, Veredinha, Caiçára, Barreiros, Penha de França e Lorena, comarca de Minas Novas.

Do de Caracol, comarca de Caldas.

Do de Inhapim, comarca de Caratinga.

Dos de Morro do Pilar, S. Antonio da Tapera, S. José da Brejaúba, Congonhas do Norte, Itambé, Paraúna, Fechados, S. José do Passa Bem, Esmeralda e Sant'Anna do Paraiso, comarca de Conceição.

Dos de S. Francisco da Ponte Alta, Desemboque, S. João Baptista da Serra da Canastra e Conceição das Alagoas, comarca de Uberaba.

Dos de Campanhã, Vera Cruz e Vargem da Pantana, comarca de Bello Horizonte.

Dos de Morro da Garça, Silva Jardim, Corintho, Piedade do Bagre, Andréquicé, Trahyras, Paraúna, Santa Rita do Cedro, Almas e Pirapóra, comarca de Curvello.

Dos de S. Benedicto, Penha do Capim, Alto do Capim, Resplendor e Aymorés, comarca de Aymorés.

Dos de Diamantina, Curralinho, Mendanha, Rio Manso, S. João da Chapada, Datas, Inhaly, Rio Preto, Pouso Alto, Mercês do Arassuahy, Gouvêa, Curimatahy, Gloria, Campinas de S. Sebastião, Guinda, Joaquim Felicio e Conselheiro Matta, comarca de Diamantina.

Dos de Serra do Camapuan, S. Sebastião do Gil e Lagoinha, comarca de Entre Rios.

Do de Carmo de Pains, comarca da Formiga.

Dos de Cachoeira do Pagehú, Grão Mogol, Conceição da Extrema, S. Antonio do Itacambire, S. Antonio do Gorotuba, S. José do Gorotuba, Salinas, Passagem da Vereda, Agua Vermelha, Santa Cruz de Salinas e Conceição do Jatobá, comarca de Grão Mogol.

Dos de Guanhães, Dores de Guanhães, Farias, Gonzagas, Peçanha, S. Thereza do Bonito e S. José do Jacury, comarca de Guanhães.

Dos de Santa Cruz do Prata e Santa Cruz das Areias, comarca de Monte Santo.

Dos de Carmo e Alliança, comarca de Itabira.

Dos de Pirangussú, Piranguinho e Silvestre Ferraz, comarca de Itajubá.

Do de S. Sebastião do Curral, comarca de Itapecerica.

Dos de Serra Azul, S. José da Varginha, S. Antonio do Rio S. João Acima e Florestal, comarca do Pará.

Dos de Formosa, Sant'Anna dos Alegres, Catinga, Canna Brava, Veredas, Paracatú, Guarda Mór, Rio Preto, Morrinhos, Lage e Buritys, comarca de Paracatú.

Do de Carmo do Escaramuça, comarca de Santo Antonio do Machado.

Dos de Taboleiro Grande, Araçá, Cordisburgo e Riacho Fundo, comarca de Santa Luzia.

Dos de S. João Baptista do Gloria, Dores da Ponte Alta e Villa Nova de Rezende, comarca de Passos.

Dos de Quintinos, S. Gothardo, S. Pedro da Ponte Firme, Barreado e S. Jeronymo dos Poções, comarca de Patos.

Dos de S. Sebastião da Serra do Salitre e Cruzeiro da Fortaleza, comarca de Patrocinio.

Dos de S. Francisco do Pirapóra, Brejo do Amparo, Mocambo, S. João das Missões, Morrinhos, S. Caetano do Japoré, Pedras de Maria da Cruz, S. Francisco, Morro, Conceição da Vargem, Brejo da Passagem, Urucuia, Manga e Capão Redondo, comarca de Januaria.

Dos de Braz Pires, S. Antonio do Pirapetinga e Pinheiros, comarca de Piranga.

Dos de Carmo da Borda da Matta e E. Santo do Dourado, comarca de Pouso Alegre.

Do de Bom Jardim, comarca do Fructal.

Dos de Redondo,, S. Amaro, S. João do Carrapicho e Christiano Ottoni, comarca de Queluz.

Dos de S. José da Ponte Nova, S. Sebastião do Sacramento, S. João do Manhuassú, Sant'Anna do Rio José Pedro, Dores do Rio José Pedro e Alegria, comarca de Manhuassú.

Do de Goyaná, comarca de Rio Novo.

Dos de S. Sebastião do Barreado, S. Sebastião do Taboão e Santa Rita do Jacutinga, comarca de Rio Preto.

Dos de Raposos e Santo Antonio do Rio Acima, comarca de Sabará.

Do de S. Sebastião da Bella Vista, comarca de Santa Rita do Sapucahy.

Dos de S. Francisco de Paula, Vargem Grande, Paula Lima, S. José do Rio Preto, Sant'Anna do Deserto, Mathias Barbosa, Marianno Procopio e Bemfica, comarca de Juiz de Fóra.

Dos de Conceição do Rio Grande, Rosario, Ingahy e Villa Nepomuceno, comarca de Lavras.

Do de Santa Izabel, comarca de Leopoldina.

Dos de Conceição do Ibitipóca, S. Domingos da Bocaina e Conceição do Formoso, comarca de Palmyra.

Dos de S. Sebastião, Sumidouro, Camargos, Brumado, Santa Rita Durão, S. Gonçalo de Ubá e Boa Vista, comarca de Marianna.

Do de Abbadia d'Agua Suja, comarca de Estrella do Sul.

Do de Morro Alto, comarca de Palma.

Das de Bôa Vista, Antonio Pereira, S. José do Paraopeba, Ouro Branco, S. Gonçalo do Bação, Rio de Pedras, S. Julião e S. Gonçalo do Monte, comarca de Ouro Preto.

Do de Conceição da Pedra, comarca de S. Rita do Sapucahy.

Dos de Sant'Anna da Vargem Alegre, Santa Izabel e Ilhéos, comarca de S. Domingos do Prata.

Do de S. Izabel, comarca de S. Gonçalo do Sapucahy.

Dos de Santo Antonio do Rio das Mortes e S. Sebastião da Victoria, comarca de S. João d'E-Rey.

Do de S. Barbara, comarca de S. João Nepomuceno.

Dos de S. João Baptista das Cachoeiras e Sant'Anna do Sapucahy-Mirim, comarca de S. José do Paraiso.

Do de S. Sebastião do Salto Grande, comarca de Arassuahy.

Dos de Milho Verde e Itapanhoacanga, comarca do Serro.

Do de Fortuna, comarca de S. Luzia.

Das de Poté, Itahype, Panpan, Setubinha, Malacacheta, Urucú, Aymorés e Concordia, comarca de Theophilo Ottoni.

Do de Barroso, comarca de Prados.

Do de Martinho Campos, comarca de Tres Pontas.

Do de Madre de Deus, comarca do Turvo.

Dos de Viçosa, S Sebastião do Herval, S. Sebastião do Coimbra, S. S. Miguel do Anta, S. Antonio dos Teixeiras, S. Sebastião da Pedra do Anta e S. Vicente do Gramma, comarca de Viçosa.

Das de Mercês d'Agua Limpa, Cattas Altas, S. Gonçalo do Rio Abaixo, Conceição do RioAcima e Barra, comarca de S. Barbara.

Das de Cercado, Maravilhas, Abbadia e Papagaios, comarca de Pitanguy.

Registro de diplomas de bachareis

Durante o periodo ora relatado, foram registrados na Secretaria do Interior 77 diplomas de bacharel, conferidos aos seguintes srs:

Paulo Roberto Duarte, Carlos Coimbra, Antonio Martins de Lima, LincolnAlvaro de Noronha, Themistocles Halfeld, Julio Mourão, José Porfirio Alvares Machado Junior, José Olyntho de Magalhães, Gilson Vieira de Mendonça, José Gomes Barbosa, Leão Vieira Starling, Antonio Lobo de Rezende Filho, Luiz Jefferson Monteiro

da Silva, Francisco de Salles Corrêa Mourão, Thomé Diogo de Vasconcellos, Timotheo de Freitas Filho, Jesus Ferreira Varella, Alfredo de Carvalho Rodrigues dos Anjos, Francisco de Paula Rebello Horta, Antenor de Paula e Silva, Garibaldi Cunha, Leovegildo Leal da Paixão, Aristides Sica, Carlos Meirelles Filho, Luiz Gonzaga Franzen de Lima, Plinio Monteiro, Francisco de Oliveira Soares, Elpidio Costa, Joaquim Ferraz Ribeiro da Luz, Arnaldo de Alencar Araripe, Raphael Fleury da Rocha, Candido Theodoro de Oliveira, José Ribeiro de Abreu, Francisco Franco de Almeida Junior, Antonio Hermogenes da Silva, José Agostinho de Mattos, Bergman Borges, Agenor Ludgero Alves, Francisco de Paula Rocha Lagôa Filho, José Tupiniquim Horta Drumond, Arthur Soares de Moura, Mucio de Campos Continentino, Godofredo de Luna, Olympio Tito Ribeiro, Augusto Saboya Silva Lima, José de Assis Rocha, Domingos Henriques Carlos da Silva, Alberto de Salles Fonseca, José Sampaio Ayres, Francisco de Paula Alvarenga Netto, Antenor de Figueiredo, Felinthio Ayres Filho, Paulo Braulio de Vilhena, Mario Leite da Silveira, Luiz Salles Navarro, Euclydes Gonçalves de Mendonça, Homero Paulino da Costa, José Egydio Gonçalves Junior, Manoel Francisco P nto Pereira, José Delarme de Queiroz Mello, Bronsilbler Lopes Lage, Telemaco Autran Dourado, Fabio Gonçalves de Moraes, Antonio Patricio de Assis, Orestes Gomes de Carvalho, José Alves da Cunha, Christino de Albuquerque Montenegro, João Raymundo Vieira de Figueiredo, Prudente de Moraes Oliveira Andrade, Luiz de Miranda Fonseca, Gustavo Maia de Menezes, João Caetano da Costa, Juvenal Gonzaga Pereira da Silva, Romualdo Horta de Araujo Feio, Tito Livio Lages da Silva Pontes, Aristides Milton e Francisco Baptista de Mattos.

Correições

A Secretaria do Interior recebeu somente duas copias de correições abertas nas comarcas de Jaguary e Varginha.

Custas judiciarias

A verba — Custas judiciarias do exercicio de 1917, foi de 200:000$000, sendo rateada a metade para pagamento das do 1.º semestre, na proporção de 20 %.

Acha-se em andamento o processo para pagamento das do 2º semestre.

Para o corrente exercicio, foi esta verba elevada a 300:000$000, correndo, porém, por ella, o pagamento de vencimentos dos escrivães privativos, conforme determina a lei n. 692.

Expediente do Jury

Até o exercicio passado, era de 10:000$000 a verba destinada ao expediente do jury.

A lei de orçamento vigente elevou aquella quantia devido á installação dos novos termos.

Tocou a cada termo em 1917, com a verba de 10:000$000, 845$000; toca a cada um, no corrente anno, com a verba de 20:000$000, 805$000.

Recursos de graça

Foram expedidos decretos:

Perdoando aos reus abaixo o resto das penas em cujo cumprimento se achavam:

Luiz Victorino, José Ferreira da Silva, Casimiro Rodrigues da Costa, Felicio Alves Ferreira, Ananias Jorge Lacerda, Antonio Ferreira Penna (livramento condicional), Alvaro Raymundo Barros, João de Azevedo, Leonardo Telles de Menezes, João Cassiano da Silva, José da Silva Costa, José Bernardes da Silva, Joaquim Domingos Catharina, Francisco Theodoro Rodrigues, José Luiz Pereira, Julio Luiz Ribeiro, Manoel Rosa da Costa e Miguel Tavares.

Commutando as dos seguintes reus:

Hollandino de Souza Pinto, João André Junior, Aleixo José Soares, Alexandre Pimentel de Barros, Joviano Christovam da Silva, José Carlos, Adalberto de Souza Delfim, Manoel Pereira da Silva, Jayme Nunes de Avellar, Francisco Candido Gonçalves, Luiz Sergio, Manoel Joaquim de Almeida, João Antonio Bernardo e José Julião Pereira.

Melhoramentos locaes

Em virtude da disposição do art. 8.º da lei n. 682, de 16 de setembro de 1916, que auctorizou o governo a suspender por mais um anno, os effeitos da lei n. 516, de 27 de setembro de 1910, poderam alterações deram-se nos contractos de emprestimos ás Camaras Municipaes do Estado, durante o periodo decorrido de abril do anno passado a março do presente anno.

As modificações havidas foram as seguintes:

Novos contractos

A' Camara Municipal de Januaria, em 27 de abril de 1917, foi feito um emprestimo de 30:000$000, destinado á construcção de um mercado na séde do municipio;

A' Prefeitura de Cambuquira, em 27 de agosto de 1917, fez-se um emprestimo de 46:000$000 destinado a serviços de melhoramentos.

Novação de contractos

Em 14 de abril de 1917, foi celebrado com a Camara Municipal de Santa Rita do Sapucahy, um novo emprestimo de 200:000$000 destinado aos serviços de agua e exgottos, ficando assim elevada a sua responsabilidade para com o Estado a 350:000$000.

Reducção de contractos

Foi reduzido, em 16 de maio de 1917, a 40:000$000 o emprestimo de 85:000$000 feito á Camara Municipal de Tiradentes.

Com as alterações acima mencionadas os emprestimos ás municipalidades montam, até o presente, em 21.401:222$657, sendo:

Para pagamentos de dividas passivas.....	7.698:809$425
Para obras de melhoramentos.....	13.702:413$232
Total.....	21:401:222$657

O quadro abaixo demonstra todos os emprestimos em vigor.

Relação dos emprestimos feitos até fins de março de 1918, com as alterações já mencionadas

Camaras Municipaes	Quantias destinadas á conversão e unificação de dividas passivas	Quantias destinadas a serviços de melhoramentos	Total do emprestimo
Araxá	45:000$000	205:000$000	250:000$000
Barbacena	600:000$000	1.000:000$000	1.600:000$000
Bello Horizonte (Prefeitura)	2.305:769$19	1.694:230$932	4.000:000$000
Bom Successo	47.593$000	72:408$000	120:000$000
Campo Bello	55:600$000	163:400$000	219:000$000
Campanha	—	190:000$000	190:000$000
Caeté	9:481$611	90:515$356	100:000$000
Cataguazes	225:000$000	275:000$000	500:000$000
Cambuquira (Prefeitura)	—	46:000$000	46:000$000
Diamantina	100:000$000	—	100:000$000
Guanhães	21:738$210	—	21:738$210
Itajubá	110:106$006	389:893$391	500:000$000
Itapecerica	11:150$000	118:550$000	130:000$000
Itabira	—	320:000$000	320:000$000
Jacuhy	—	70:200$000	70:200$000
Januaria	—	30:000$000	30:000$000
Jaguary	—	60:000$000	60:000$000
Juiz de Fóra	—	800:000$000	800:000$000
Leopoldina	178:649$000	221:350$000	400:000$000
Lavras	270:182$941	129:817$059	400:000$000
Lagôa Dourada	20:000$000	55:000$000	75:000$000
Montes Claros	29:300$110	—	29:300$110
Marianna	—	150:000$000	150:000$000
Manhuassú	58:186$753	141:813$247	200:000$000
Mar de Hespanha	178:315$181	41:651$819	220:000$000
Monte Santo	157:728$231	—	157:728$230
Ouro Fino	158:809$790	361:319$210	520:000$000
Ouro Preto	634:170$710	23:829$290	658:000$000
Oliveira	299:277$657	217:363$595	516:640$251
Ponte Nova	86:184$510	439:815$490	526:000$000
Palmyra	87:400$00	312:600$000	400:000$000
Patrocinio	29:500$000	—	29:500$000
Passa Quatro	113:856$071	36:143$929	150:000$000
Pará	86:610$476	63:389$524	150:000$000
Prados	12:839$235	12:365$000	25:204$230
Patos	—	150:000$000	150:000$000
Pomba	44:637$000	25:363$000	70:000$000
Queluz	96:268$081	253:736$916	350:000$000
Rio Novo	32:326$000	217:674$000	250:000$000
A transportar	—	—	—

Camaras Municipaes	Quantias destinadas a conversão e unificação de dividas passivas	Quantias destinadas a serviços de melhoramentos	Total do emprestimo
Transporte	—	—	—
Sete Lagoas.....	37:500$000	162:405$705	199:905$705
Silvestre Ferraz.....	—	120:000$000	120:000$000
Santa Barbara.....	—	50:000$000	50:000$000
Santa Rita do Sapucahy...	—	250:000$000	250:000$000
Sacramento	263:600$000	336:400$000	600:000$000
Santa Luzia do Rio das Velhas	28:054$863	71:945$137	100:000$000
S. Gonçalo do Sapucahy.	20:000$000	96:000$000	116:000$000
Sabará.....	10:817$333	119:182$667	130:000$000
S. Domingos do Prata....	29:207$930	150:792$070	180:000$000
Theophilo Ottoni	—	160:000$000	160:000$000
Tiradentes	—	40:000$000	40:000$000
Uberabinha.....	137:461$880	162:538$120	300:000$000
Uhá.....	—	656:000$000	656:000$000
Villa Platina (Ituyutaba)....	5:481$356	33:918$644	90:000$000
Villa Braz	3:000$000	69:000$000	72:000$000
Villa Rezende Costa.....	—	30:000$000	30:000$000
Villa Nepomuceno.....	24:570$412	85:429$588	110:000$000
Villa Paraopeba.	19:594$295	—	19:594$295
Villa Guaranesia.....	—	50:000$000	50:000$000
Rio Caveca	—	220:000$000	220:000$000
Viçosa...	—	265.000$000	265.000$000
Total.....	7.698:809$425	13.702:418$232	21.401:228$657

Divisão administrativa

A divisão administrativa do Estado é regulada pela lei n. 516, de 30 de agosto de 1911, accrescida da de n. 673, de 5 de setembro de 1916, creando os municipios de Aymoré e S. Manoel do Mutum.

Assim, comprehende o Estado de Minas 178 municipios e 802 districtos, juntamente com os das sédes.

A estatistica abaixo nos mostra o desenvolvimento da divisão administrativa do Estado, a partir de 1889 para cá.

Em 1889 existiam apenas no Estado 110 municipios e eram os seguintes:

Abaeté, Abre Campo, Alfenas, Araguary, Araxá, Ayuruoca, Baependy, Bambuhy, Barbacena, Bôa Vista do Tremedal, Bocayuva, Bomfim, Bom Successo, Cabo Verde, Caeté, Caldas, Cambuhy, Caracól, Campanha, Cam-

po Bello, Carangola, Carmo do Paranahyba, Carmo do Rio Claro, Cataguazes, Christina, Conceição, Curvello, Diamantina, Dores da Boa Esperança, Dores do Indayá, Entre Rios, Estrella do Sul, Formiga, Fructal, Grão Mogol, Guanhães, Itabira, Itajubá, Itapecerica, Jaguary, Januaria, Juiz de Fóra, Lavras, Leopoldina, Lima Duarte, Manhuassú, Mar de Hespanha, Marianna, Minas Novas, Monte Alegre, Monte Carmello, Montes Claros, Muriahé, Muzambinho, Oliveira, Ouro Preto, Ouro Fino, Palmyra, Pará, Paracatú, Paraisopolis, Passa Quatro, Passos, Patos, Peçanha, Pedra Branca, Piranga, Pitanguy, Piumhy, Patrocinio, Poços de Caldas, Pomba, Ponte Nova, Pouso Alegre, Pouso Alto, Prata, Queluz, Rio Branco, Rio Novo, Rio Preto, Sabará, Sacramento, Salinas, Sant'Anna de Ferros, Santa Barbara, Santa Luzia do Rio das Velhas, Santa Rita do Sapucahy, Santo Antonio do Machado, Santo Antonio do Monte, S. Francisco, S. Gonçalo do Sapucahy, S. João Baptista, S. João d'El-Rey, S. João Nepomuceno, S. José d'Além Parahyba, S. Sebastião do Paraiso, Serro, Sete Lagoas, Theophilo Ottoni, Tiradentes, Tres Corações do Rio Verde, Tres Pontas, Turvo, Ubá, Uberaba, Uberabinha, Varginha e Viçosa.

Em 1890 foram installados os seguintes, em numero de 8:

Alto Rio Doce, Caratinga, Guarará, Monte Santo, Prados, Santa Rita de Cassia, S. Domingos do Prata e Villa Brazilia.

Em 1891, os 4 seguintes:

Alvinopolis, Palma, S. Manoel e Villa Nova de Lima.

Em 1892, o de Jacuhy.

Em 1897, o de Bello Horizonte. (*)

Em 1901, os 8 seguintes:

Silvestre Ferraz, Villa Nova de Rezende, Villa Braz, Santa Quiteria, Guaranezia, Caxambú e Aguas Virtuosas.

Em 1903, os seguintes, em numero de 3: Jacutinga, Ituyutaba e Itaúna.

Em 1912, os 38 seguintes:

Abbadia do Bom Successo, Antonio Dias Abaixo, Apparecida do Claudio, Arceburgo, Bom Despacho, Campestre, Campos Geraes, Conceição do Rio Verde, Conquista, Contagem, Divinopolis, Eloy Mendes, Fortaleza, Guaxupé, Inconfidencia, João Pinheiro, Lagoa Dourada, Maria da Fé, Mercês, Paraguassú, Paraopéba, Passa Tempo, Pequy, Perdões, Pirapóra, Rio Casca, Rio Espera, Rio José Pedro, Rio Piracicaba, S. Gothardo, S. João Evangelista, S. José dos Botelhos, Silvianopolis, Villa Nepomuceno, Villa Rezende Costa, Villa de Cambuquira, Villa Gomes e Villa Virginia.

Em 1914, os de Capellinha e Jequitinhonha.

Em 1914, os de Guarany e S. Manoel do Mutum (até então fazia parte do territorio contestado; sendo municipio creado pelo Estado do E. Santo, foi mantido, de conformidade com o dec. n. 4.304, de 1915, e creado definitivamente pela lei n. 673, de 5 de outubro de 1916).

Em 1917, o de Aymorés.

Dos 178 municipios do Estado, as sédes de 127 delles são cidades, e os 51 restantes são villas.

Dos districtos administrativos acham-se installados 774 e não installados 28.

Durante o anno findo foram installados apenas mais os 3 seguintes districtos administrativos, sendo expedidos os decretos:

(*) Bello Horizonte foi officialmente installado em 12 de dezembro de 1897, pelo dec. n. 1.083. Pelo dec. n. 1.088, de 29 de dezembro de 1897, foi creada a Prefeitura de Bello Horizonte. A lei n. 275 de 12 de setembro de 1899, instituiu na Capital um Conselho Deliberativo eleito pelo povo da mesma Capital.

N. 4.773, de 3 de abril de 1917, designando o dia 13 de maio para a installação dos districtos de S. José do Pan-pam e de Itahype, no municipio de Theophilo Ottoni;

N. 4.816, de 3 de julho de 1917, marcando o dia 22 desse mez para a do districto de Laginha do Chalet, municipio de Rio José Pedro.

Em resumo existem no Estado:

Muninicipios		
Sendo:		178
Cidades	127	
Villas	51	178
Districtos administrativos		
Estão installados	774	802
Não »	28	802

E' de 802 o numero dos districtos de paz do Estado, sendo que a differença existente para com os administrativos, é motivada pela lei n. 663, de 1915, art. 8.º.

Auxilios e subvenções

Por falta de verba orçamentaria nos exercicios de 1915 e 1916, foram interrompidos os pagamentos de auxilios e subvenções ás instituições de caridade e outros estabelecimentos congeneres.

Restabelecidos esses auxilios no exercicio de 1917, foram consignadas no respectivo orçamento as seguintes verbas:

A' Faculdade de Medicina da Capital	100:000$000
A' Escola de Engenharia	100.000$000
A' Escola de Odontologia	4:000$000
A' Faculdade Livre de Direito	50:000$000
A 104 Casas de Caridade, a 1:500$000	156:000$000
A 30 Asylos e Recolhimentos de Orphãos, a 1:500$000	45:000$000
A 6 Asylos, sendo a um 3:000$000; e a tres a 2:000$000 cada um e dois a 500$000	10:000$000
A' Casa de Caridade de Bello Horizonte, sendo 6:000$000 á Maternidade	36:000$000
Ao Asylo «Alfonso Penna», na Capital	10:000$000
Ao Instituto Pasteur, de Juiz de Fóra	5:000$000
A' Liga Mineira Contra a Tuberculose, de Juiz de Fóra	3:000$000
Ao Hospital de Lazaros, de Sabará	4:000$000
A 2 Lyceus de Artes e Officios	3 000$000
Ao Instituto Historico e Geographico de Minas	1:000$000
Total	527.000$000

Foram consignadas tambem verbas de 25:000$000 e de 40:000$000 para a 1.ª prestação do auxilio para o monumento do Ypiranga e para o Instituto da Ordem dos Advogados Mineiros para as despesas com a reunião, nesta Capital, do Congresso Juridico Brasileiro

Esses auxilios não foram ainda requisitados.

Mais uma vez foi renovado com a Santa Casa desta Capital, o contracto para os soccorros de urgencia, mediante a contribuição mensal de.... 500$000.

Soccorros publicos

Continúa a ser deficiente a verba destinada a soccorros publicos, determinando sempre a abertura de creditos supplementares para as despesas dessa natureza.

Assim é que, tendo sido de 564:741$773 as despesas no exercicio de 1917, foi aberto pelo dec. n. 4.954, de 3 de abril de 1918, o credito supplementar de 146:141$773.

Justificaram a abertura desse credito as despesas abaixo mencionadas:

Vencimentos do pessoal administrativo da Directoria de Hygiene	49:258$203
Idem com o pessoal contractado, idem, idem	28:729$966
Despesas com o Desinfectorio	30:399$390
Idem com o Laboratorio de Analyses	192:381$350
Idem com o expediente da Directoria de Hygiene	5:727$000
Idem com a fiscalização e defesa da manteiga	16:072$188
Idem com a vaccina e exames bacteriologicos	26:900$000
Idem com o Hospital de Isolamento	15:782$170
Idem com epidemias	46:560$230
Idem com Assistencia Publica	42:130$140
Auxilio á Faculdade de Medicina	50:000$000
Idem á Escola de Engenharia	50:000$000
Idem com a construcção de dois pavilhões na Assistencia a Alienados	42:800$290
Idem com seguros contra o fogo, de proprios estadoaes	14:221$000
Idem diversas	126:793$626
Total	564:741$773

Comparando-se as despesas do exercicio de 1917 e 1916, vê-se que neste foram ellas de 374:531$722, havendo assim uma differença para mais em 1917, de 190:210$051.

Tal differença é justificada porque, em 1917, pela verba acima correram além das despesas ordinarias, mais as seguintes:

Auxilio á Faculdade de Medicina	50:000$000
» » Escola de Engenharia	50:000$000
Custeio da defesa e fiscalização da manteiga	16:072$188
Construcção de dois pavilhões na Assistencia a Alienados	42:800$290
Total	158:872$778

Póde-se, pois, considerar que o excesso de despesas da verba — Soccorros Publicos — no exercicio de 1917, foi apenas de 31:337$373, sobre o de 1916.

No decennio de 1908 — 1917 despendeu o Estado pela verba — Soccorros Publicos — a quantia de 3.722:022$817, conforme o quadro abaixo:

Exercicios	Verbas orçamentarias	Creditos supplementares	Despendido
1908	40:000$000	227:658$510	267:658$510
1909	40:000$000	118:230$956	158:229$956
1910	40:000$000	313:436$115	353:436$115
1911	50:000$000	290:857$207	340:857$207
1912	27:000$000	395:641$010	422:041$010
1913	27:000$000	443:401$863	470:401$863
1914	27:000$000	385:976$000	412:976$000
1915	800:000$000	56:555$611	856:555$611
1916	300:000$000	74:531$772	374:531$772
1917	418:600$000	146:141$773	564:741$773
Total	1.269:600$000	2.452:422$817	3.722.022$817

Assistencia publica

Para os serviços de soccorros de urgencia na Capital, foi renovado o contracto com a Santa Casa, attendendo esta ás victimas de accidentes e prestando-lhes os primeiros cuidados e praticando no hospital as intervenções cirurgicas ou clinicas necessarias.

O Estado auxilia á Santa Casa com 500$000 mensaes e custeia as despesas com os automoveis ambulancias e com os ordenados dos chauffeurs respectivos.

Esse serviço acha-se sob a immediata fiscalização da Chefia de Policia.

Assistencia a Alienados

Continúa a reger-se pelo dec. n. 3.881, de 12 de abril de 1913.

No anno findo, foram construidos mais dois pavilhões, sendo um para homens e outro para mulheres.

Em seu relatorio, o sr. director da Assistencia reclama: a reforma do pavilhão contiguo ao que foi recentemente construido, dando-lhe melhores condições hygienicas; remodelação sob outros moldes, da actual installação do asylo central, por não offerecer as precisas condições de asseio e nem a sufficiente capacidade; installação de hydro-electrotherapico, que é indispensavel nos manicomios; installação de enfermarias para molestias intercurrentes.

As despesas da Assistencia, inclusivé as da colonia, no exercicio de 1917, foram de 293:028$348, assim discriminadas:

Pessoal administrativo	60:0$260
Sustento dos enfermos, pessoal contractado e expediente	233:000$088
Somma	293:062$348

Tendo sido de 100:000$000 a verba votada para as despesas de sustento dos enfermos, pessoal contractado e expediente, e tendo montado as mesmas a 233:000$088, foi aberto, de accordo com a lei n. 682, de 16 de setembro de 1916, um credito supplementar de 133:000$088, conforme o dec. n. 4.957, de 6 de abril do corrente anno.

Em 1916 as despesas da Assistencia foram de 267:201$851 ou menos 68:620$539, do que em 1917.

A receita do Asylo Central foi durante o anno de 25:620$900 e a producção da colonia de 17:337$850 ou o total de 42:965$750.

A colonia forneceu ao Asylo Central o seguinte:

Arroz	218	kilos
Alhos	70	»
Batatas inglezas	215	»
Cebolas	362	»
Fuba	260	»
Feijão	1.114	»
Milho	4.940	»
Marmellos	1.180	
Tijolos	7.000	

O quintal do Asylo Central forneceu toda a verdura necessaria e mais 170 kilos de batatas.

A officina de costuras forneceu ao Asylo Central e Colonia, entre blusas, saias, camisas, calças, lençóes e fronhas, 3.592 peças.

Pela pharmacia da Assistencia foram aviadas 4.857 receitas.

Os loucos internados na colonia fizeram diversos serviços: o preparo de terreno para cultura, limpeza de pastos, concertos de estradas e plantaram: milho— 383 kilos; feijão— 301 kilos; batata ingleza— 90 kilos; arroz— 108 kilos; mandioca— 12 hectares de terreno; 10 litros de sementes de abóboras; verduras diversas e cebolas.

Durante o anno o movimento de enfermos foi o seguinte, inclusivé os da colonia:

Passaram de 1916 para 1917:

Homens	271	
Mulheres	144	
Total		415

Foram internados em 1917:

Homens	197	
Mulheres	83	
Somma		280
Total		695

Sahiram curados durante o anno:

Homens	10	
Mulheres	3	13

Melhorados:			
Homem	1	1	
Licenciados:			
Homens	26		
Mulheres	19	45	
A pedido da familia:			
Homens	8		
Mulheres	8	16	
De accordo com o art. 102 do regulamento:			
Homem	1		
Mulher	1	2	
Entregues á justiça:			
Homens	2	2	
Falleceram:			
Homens	65		
Mulheres	55	120	199
Passaram para o anno de 1918, 146:			
Sendo:			
Homens	36		
Mulheres	141	118	

No relatorio do sr. dr. director da Assistencia, e do sr. Economo, que annexos vão publicados, encontram-se dados mais completos relativamente á Assistencia a Alienados.

Naturalização

Durante o anno findo transitaram pela secção e foram remettidos ao governo federal os seguintes requerimentos pedindo naturalização:

De Manoel da Costa Vieira de Almeida, portuguez.
De Antonio João, natural da Turquia.
De Messias Kalil, idem.
De Cypriano Marques Godinho, portuguez.
De Francisco Narbona Gimenez, hespanhol.
De Manoel José da Costa, portuguez.
De Eva Chiarivi, italiana.

Corpo consular

Durante o anno a que se refere este relatorio, deram-se as seguintes alterações no corpo consular com jurisdicção neste Estado:

Joaquim Caetano Pereira, reconhecido vice-consul de Portugal, em Barbacena, por dec. n. 4.837, de 31 de julho de 1917;

Pedro P. Gaytia, reconhecido consul geral da Republica Argentina, por dec. n. 4.809, de 19 de junho de 1917;

Adolfo Diaz Moreno, idem, idem, da Bolivia, por dec. n. 4.758, de 24 de abril de 1917;

Roberto J. Kisman Benjamin, idem, idem, de Honduras, por dec. n. 4.889, de 16 de outubro de 1917;

Pelo dec. n. 4.744, de 11 de abril de 1917, foram cassados os reconhecimentos do consul geral da Allemanha, W. Muzenthaler e do agente consular da Allemanha, em Juiz de Fóra, Jorge Francisco Grande.

Conforme communicação do consul da Austria Hungria, foram exonerados de gerentes do consulado daquella nação, na Capital, os srs dr. Joseph Thon e Ernest Wilke.

Eleições federaes

Durante o periodo de janeiro de 1917 a 31 de março do corrente, foram feitas no Estado as seguintes eleições federaes:

Em 6 de maio, para o preenchimento da vaga que se deu no 1.º districto, pela renuncia do sr. Joaquim Ferreira de Salles, tendo sido eleito o sr. dr. Sabino Barroso.

Em 29 de julho, para o preenchimento da vaga, tambem do 1.º districto, aberta com o fallecimento do dr. Pedro Luiz de Oliveira: foi eleito o coronel Julio Bue o Brandão

Em 1.º de março do corrente anno, procederam-se em todo o Estado, ás eleições de deputados para a renovação do Congresso Federal

Naquella mesma data procederam-se ás eleições para presidente e vice Presidente da Republica, para o proximo quatriennio de 1918 1922.

Estadoaes

No periodo acima referido procederam-se ás seguintes eleições estadoaes:

A 16 de setembro, para o preenchimento da vaga do senador dr. Chrispim Jacques Bias Fortes, conforme o dec. n. 4.814, de 27 de junho de 1917, tendo sido eleito nessa vaga o sr. dr. José Cupertino Teixeira Fontes, ainda não reconhecido.

Em 7 de março da corrente anno, em todo o Estado, para Presidente e vice-Presidente do Estado, no proximo quatriennio de 1918—1922, tendo sido eleitos respectivamente os srs. dr. Arthur da Silva Bernardes e coronel Eduardo Carlos Villiena do Amaral, que serão reconhecidos na reunião do Congresso Mineiro, a effectuar-se em junho proximo.

Em 7 de março, conjunctamente com a eleição de Presidente e Vice-Presidente do Estado, procedeu-se á eleição para 2 senadores estadoaes, de conformidade com o dec. n. 4.908, de 19 de dezembro de 1917. Para essas vagas foram eleitos os srs. dr. Diogo Luiz de Almeida Pereira de Vasconcellos e coronel Manoel Alves de Lemos.

Municipaes

Foram feitas eleições para o preenchimento de uma ou outra vaga nas Camaras Municipaes.

Em novembro proximo far-se-á em todo o Estado as eleições para as novas Camaras Municipaes, para o triennio de 1919—1921.

Nessa mesma occasião far-se-á tambem a eleição dos juizes de paz para todos os districtos do Estado.

Registro civil

Continúa a Secretaria a fornecer, conforme o accordo feito em 1908 com a Directoria Geral de Estatistica, aos respectivos escrivães, os livros para o registro de nascimentos, casamentos e obitos.

Secretaria do Interior

A Secretaria continúa regendo-se pelo regulamento que baixou com o dec. n. 2.492, de 30 de março de 1909.

Afim de se desincompatibilisar para o pleito eleitoral de 1 ° de março de 1918, foi exonerado, a pedido, em 28 de novembro de 1917, o Secretario do Interior, dr. Americo Ferreira Lopes.

Na mesma data, foi nomeado para exercer o cargo de Secretario, o dr. José Vieira Marques, então Chefe de Policia do Estado, tendo tomado posse e entrado em exercicio do novo cargo, em 29 do mesmo mez.

Continuam, como director, o dr. Arthur Eugenio Furtado e como official de gabinete do Secretario o dr Olavo Horta Drumond.

Aposentadoria

Nos termos da lei addicional n. 7, de agosto de 1909, foi aposentado no cargo de chefe de secção da Secretaria o sr. Luiz Augusto Soares de Magalhães, que contava mais de 35 annos de serviços prestados ao Estado.

Promoções

Para o logar de chefe de secção foi promovido a 28 de novembro de 1917, o 1.° official da respectiva Secretaria Antero Astolpho da Silveira.

A primeiros officiaes, habilitados em concurso, foram promovidos os segundos officiaes Turiano Pereira e Octaviano Simonelli de Assis, respectivamente em 28 de agosto e 28 de novembro de 1917.

Foram promovidos a segundos officiaes, os amanuenses, dr. Jair Pinto dos Reis, Victoriano de Barros Santos e Paulo Andrade, em 31 de outubro e 28 de novembro de 1917, todos habilitados em concurso.

Nomeações

Depois de habilitados em concurso foram nomeados amanuenses da Secretaria, em 24 de novembro de 1917, os srs Alvaro Furst, Adão Lopes, José Carlos Furst e Aleixanor Alves Pereira.

Na mesma data, foram nomeados auxiliares e collaboradores, respectivamente, os srs. Philogonio Soares, Francisco Braulio de Vasconcellos, Pedro Nolasco, Mauro Carvalhaes de Paiva, Fernando Magalhães e Antonio Olyntho Pereira.

Permuta

Por acto de 5 de junho de 1917 foi permittido aos amanuenses Alfredo de Castilho desta Secretaria e Arthur Mendonça, da Secretaria da Policia, permutarem entre si, os respectivos logares.

Existe actualmente nove vagas nesta Secretaria, sendo uma de amanuense e oito de praticantes.

E' o seguinte o pessoal da Secretaria:

CHEFES DE SECÇÃO

Galdino Brazileiro.
Pelicano Frade.
Antero Adolpho da Silveira.
Emilio Mineiro.
Raymundo Felicissimo.
Francisco N. Motta.

PRIMEIROS OFFICIAES

Antonio Nicolau Tolentino.
Dr. Antonio José Marinho.
Octaviano Simonelli de Assis.
Turiano Pereira.
Claudionor Lopes de Oliveira.
Duval Epaminondas.

SEGUNDOS OFFICIAES

Dr. Jair Pinto dos Reis.
Paulo Andrade.
Joaquim Nabuco Linhares.
Francisco Jacques.
José Jacintho das Neves.
Victoriano de Barros Santos.

AMANUENSES

Luiz da Fonseca Hosta.
Gastão Itabirano.
Aleixanor Alves Pereira.
Alvaro Furst.
Adão Lopes.
José Carlos Furst.
Arthur Mendonça.

AUXILIARES

Americo Jacques.
Pedro Feu de Carvalho.
Philogonio Soares.
José Silveira.
Francisco Braulio de Vasconcellos.
Pedro Nolasco.

COLLABORADORES

Antonio Braulio Junior.
Honorio de Magalhães.
Tancredo Felicissimo.
Osanan Lana.
Antonio Olyntho Pereira.
Fernando Magalhães.
José Queiroga.
Mauro Carvalhaes de Paiva.

PORTEIRO

Belchior Garcez Trant.

CONTINUOS

José André Mendes.
Augusto Carlos da Costa.

SERVENTES

Pedro Gomes de Andrade.
Leovigildo Passos.

FORÇA PUBLICA

A lei n. 707, de setembro de 1917, fixou a Força Publica do Estado para o exercicio de 1918, em 2.500 homens, inclusivé 109 officiaes, ficando o Governo auctorizado a despender com a sua manutenção a importancia de 3.152:349$000, de accordo com a tabella de fixação da força para o referido exercicio.

Commando Geral

Nos termos do art. 7.º, da lei n. 631, de setembro de 1914, continúa, a ser commandada pelo sr. Chefe de Policia, cujo cargo está sendo exercido, em commissão, pelo bacharel Antonio Affonso de Moraes, desde 28 novembro de 1917.

Instrucção

A instrucção continúa a ser ministrada pelo coronel graduado Roberto Drexler, ex-capitão do Exercito Suisso.

Fallecimentos

Foram excluidos por fallecimento, os capitães Antonio Gomes Freire de Andrade, José Fausino de Oliveira e 2.º tenente Ulysses Braz Lopes.

Reforma

Nos termos dos arts. 1.º da lei n. 580, de 1912 e 18, paragrapho unico da lei n. 631 de 1914, foi concedida reforma aos officiaes e praças seguintes:

Capitão Francisco de Paula Annunciação Severino, sargento Rochael Eloy de Almeida, José Antonio Barbosa, Socrates Augusto de Amorim, Antonio Valerio dos Santos, Joaquim Vieira Braga, Trajano Rodrigus Pereira, José Alves da Assumpção e Antonio Duarte; Cabos Pacifico Lopes dos Santos, José Francisco Dias, Firmino Candido Pimentel e João de Souza Arantes; Anspessada Olegario Felix e soldados Francisco Eugenio de Lima, Julio Vieira da Conceição, Raymundo Chagas Ferreira, Salathiel Mendonça, Gaspar Bibiano Rodrigues de Moraes, Lourenço Moreira da Silva, Ayres Pereira de Almeida, Innocencio Joaquim de Almeida e José Francisco Alves.

Promoção

Para o logar de medico substituto do 1.º Batalhão, durante a licença de um anno concedida ao capitão medico Francisco Mineiro de Lacerda, foi, por acto de 4 de dezembro de 1917, nomeado o dr. Waldemar Schultz Ribeiro.

Licença

Foram concedidas as seguintes licenças: ao capitão medico dr. Marcello dos Santos Libanio, para tratamento de saude, 90 dias em 24 de julho; 30 dias em prorogação, a 6 de novembro e mais 30 dias em 27 de novembro de 1917.

Ao capitão medico, dr. Francisco Mineiro de Lacerda, 90 dias em 24 de maio, mais 90, em prorogação, em 28 de agosto, para tratamento de saude, e em 6 de novembro de 1917, um anno para tratar de negocios.

Ao dr. Carlos Alberto Pires de Sá, major medico do Hospital Militar, em 20 de janeiro de 1918, foi concedida licença por 60 dias para tratar de negocios.

Incorporação da Força Publica ao Exercito Nacional

Para execução do disposto no art. 4.º da lei n. 707 de 18 de setembro do anno passado, foi expedido o decreto seguinte:

Decreto n. 4.926, de 29 de janeiro de 1918.

Considera a Força Publica do Estado como auxiliar do Exercito de primeira linha

O Presidente do Estado de Minas Geraes, usando da attribuição que lhe confere o art. 57, n. 1, da Constituição do Estado e de conformidade com o disposto no art. 2 da lei n. 707, de 18 de setembro de 1917, resolve considerar a Força Publica do Estado como auxiliar da primeira linha, de accordo com as bases que a este acompanha, approvadas pelo marechal Ministro da Guerra, em 15 de novembro ultimo.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, Bello Horizonte, 29 de janeiro de 1918.

DELFIM MOREIRA DA COSTA RIBEIRO.

José Vieira Marques.

BASES DO ACCORDO ENTRE A UNIÃO E O ESTADO DE MINAS GERAES, PARA QUE AS FORÇAS ESTADOAES SEJAM CONSIDERADAS AUXILIARES DO EXERCITO DE PRIMEIRA LINHA.

1.ª—Na Força Publica de Minas Geraes não haverá posto superior ao de tenente-coronel.

2.ª—A Força Publica adoptará as denominações dos postos do exercito nacional.

3.ª—O accesso nos postos dos officiaes da Força Publica será gradual e successivo, sendo as regras para as promoções fixadas em leis e regulamentos especiaes do Estado.

4.ª—O governo do Estado de Minas Geraes reservando-se embora plena liberdade na direcção e instrucção de sua Força Publica terá o direito de pedir ao Ministerio da Guerra officiaes para a commandarem ou instruirem, ficando, porém, o Ministerio com o de julgar das condições dos officiaes pedidos para aquelles fins. Essas commissões serão consideradas, para todos os effeitos, como serviço militar; os officiaes que as exercerem não poderão ser commissionados em posto superior ou immediatamente acima do seu posto effectivo no exercito.

5.ª—O commandante da região fornecerá aos das forças estadoaes as cadernetas de reservista necessarias á distribuição, pelas praças que forem concluindo o tempo.

6.ª—Quando na Força Publica de Minas Geraes for admittido um reservista do exercito, a sua caderneta ficará archivada na secretaria da Força, sendo-lhe restituida no momento da baixa com a averbação do tempo de serviço prestado.

7.ª—Os officiaes da Força Publica de Minas Geraes gozarão das mesmas regalias dos da reserva de 1.ª linha.

8.ª—Na Força Publica só se poderão alistar-se brasileiros natos ou naturalizados.

9.ª—As praças que obtiverem baixa por conclusão de tempo serão consideradas reservistas do exercito, e como tal receberão a respectiva caderneta, que será visada pelo general commandante da região militar ou, por delegação deste, pelo commandante da guarnição federal do local que não seja séde de commando de região.

Esses reservistas, de 1.ª categoria, continuarão a pertencer nessa qualidade á força em que servirem; desde que o numero delles attinja na Força Publica ao effectivo regulamentar do pé de guerra augmentado de um terço, deverão os excedentes passar para a 2.ª categoria, isto é, de reservistas sem corpo designado.

10.ª—O commando da Força Publica communicará ao registro militar da 4.ª região os nomes dos reservistas que ficaram relacionados na respectiva unidade e dos que não o forem por se terem retirado para outros Estados ou por estar o numero completo.

11.ª—Os reservistas da Força Publica têm os mesmos direitos e deveres que do exercito activo.

12.ª—A incorporação ao exercito nacional da Força Publica, no caso de mobilização, terá logar por determinação do Congresso Federal, de accordo com as instrucções que forem decretadas.

13.ª—Por occasião das grandes manobras annuaes, as forças policiaes do Estado poderão ser incorporadas ao exercito nacional, ficando á disposição do Ministerio da Guerra, mediante requisição feita ao respectivo Presidente.

O governo federal não poderá alterar a organização desses forças, o seu commando ou sua administração, a não ser para os effeitos da movimentação das tropas durante o periodo em que permanecerem fazendo exercicio.

Paragrapho unico. Ficam sempre dependentes do juizo do Presidente de Minas Geraes o numero e a qualidade das forças estadoaes que devem ser postas á disposição do Ministerio da Guerra, deante da requisição deste para as grandes manobras.

As despesas de transportes por estradas de ferro das forças estadoaes correrão por conta do governo federal, para os effeitos das grandes manobras.

14.ª—Os officiaes e as praças da Força Publica que forem incorporadas ao exercito nacional, quando esta incorporação tiver sido determinada por motivo de guerra externa, ficarão para todos os effeitos na situação dos reservistas do mesmo posto ou graduação chamados ao serviço activo.

15.ª—A secção de bombeiros da Força Publica ficará incluida nas disposições acima, por ter instrucção militar e pertencer ao quadro das forças do Estado.

16.ª—Uma vez acceito o presente accordo, o Secretario do Interior do Estado de Minas Geraes enviará ao estado-maior do exercito, por intermedio do commandante da região, mappas detalhados do pessoal e material da Força Publica, afim de que a referida repartição tome conhecimento do seu grau de efficiencia.

Palacio da Presidencia do Estado de Minas Geraes, em Bello Horizonte, 6 de novembro de 1917.

DELFIM MOREIRA DA COSTA RIBEIRO.

Americo Ferreira Lopes

Penitenciaria de Ouro Preto

Sob a competente direcção do dr. Antonio Goulart Villela, continua funccionando regularmente a Penitenciaria de Ouro Preto.

O estabelecimento rege-se pelo Dec. n. 2.918, de agosto de 1910, compondo-se a Secretaria do seguinte pessoal:

Medico, dr. Raymundo Pacifico Homem. (Contractado).
Almoxarife, José Augusto Lopes.
Amanuense, Antonio Alves Pereira Sobrinho.
Professor, José Ribeiro de Freitas.
Inspector geral dos guardas, José Marcellino de Carvalho.
Inspector ajudante, José da Annunciação.
Encarregado do material, Mizael Bueno da Fonseca.
Porteiro, Lucio José d'Assumpção.
Servente, Antonio Ribeiro Guimarães.

Licenças

Durante o anno de 1917, foram concedidas as seguintes licenças:

De 90 dias para tratar de saude, em 14 de agosto, ao sr. José Augusto Lopes;

De oito mezes para o mesmo fim, ao sr. José Ribeiro de Freitas em 6 de março;

De 90 dias para tratamento de saude, em 11 de julho ao encarregado do material, Mizael Bueno da Fonseca.

Ensino Superior

Faculdade Livre de Direito

Continúa subvencionada pelo Estado com a importancia de..... 50:000$000, *ex-vi* do art. 7.º § 1.º n. 30 da lei n. 709 de 1917, este estabelecimento de ensino.

De accordo com o § 4.º do art. 4.º das instrucções a que se refere o dec. 642 de agosto de 1893, foram admittidos como alumnos gratuitos da Faculdade, os srs. Romero Rothier Duarte, Fernando Lemos de Azevedo, Francisco Marinho Junior, Benedicto Lopes, Francisco de Paula Rosemburg, Rodolpho Coelho Cavalcanti, José Grossi, Agilberto Nogueira Pires de Camargo, Affonso Dias de Carvalho, José Augusto Martins Silva, Pio Pontes e Melino de Paula Salazar.

Faculdade de Medicina

Pelo art. 7º § 1.º n. 30, lettra *b* da lei n. 709, de setembro do anno passado, foi este estabelecimento de ensino subvencionado com a importancia de 80:000$000, sendo 50:000$000 para sua manutenção e... .. 30:000$000 para acquisição de laboratorios, material de ensino e installações.

A entrega do auxilio consignado no dispositivo citado, em vista o art. 12 da lei citada, fica subordinada a admissão, com material gratuito, de dez alumnos indicados pelo Governo.

Estão matriculados como alumnos gratuitos, os srs. Sebastião de Paula Xavier, José Baeta da Rocha, Rodolpho Malard, João Affonso Moreira, Ludgero Ferreira Lopes, José de Macedo Novaes, Casimiro Laborne Tavares, Oscar Negrão Lima, José Argemiro Moura e Gumercindo Silva.

Escola de Odontologia e Pharmacia da Capital

Este estabelecimento de ensino continúa subvencionado pelo Estado, com a importancia de 15:000$000, em vista da lettra c § 1.º, art. 7.º da lei n. 709 do anno passado, admittindo em compensação dos favores recebidos, sete alumnos gratuitos sendo cinco no curso de Odontologia e dois no de Pharmacia.

Gosam da gratuidade da matricula, os srs. Francisco de Sousa Lima, Carneiro Moreira dos Santos, Alfredo Rocha, Jayme Gomes Carneiro Arantes, Augusto Schultz Ribeiro, José Hermeto Corrêa da Costa e Aristoteles Osorio Tymbiribá.

Escola de Pharmacia de Ouro Preto

Creada pela lei n. 150, de 4 de abril de 1839, mantida pela lei n. 41, de 3 de agosto de 1892 e reorganizada pelo dec. n 4.566 de 1916, continúa este estabelecimento de ensino a funccionar regularmente na cidade de Ouro Preto, sob a direcção do bacharel Jovelino Mineiro.

CORPO DOCENTE

Compõe-se este de sete lentes cathedraticos:

Dr. João Baptista Ferreira Velloso, lente de Historia Natural;
Bacharel Octavio Vieira de Brito, lente de Physica;
Dr. Claudio Bernhaus de Lima, lente de Chimica Mineral e Organica;
Bacharel Antonio Ribeiro da Silva Braga, lente de Chimica Analytica e Toxicologica.
Dr. Gomes Freire de Andrade, lente de Hygiene e Microbiologia;
Bacharel Jovelino Mineiro, lente de Pharmacologia, 1.ª e 2.ª partes;
Pharmaceutico Alberto Coelho de Magalhães Gomes, lente de Bromatologia e Chimica Industrial.

LENTES EM DISPONIBILIDADE

Continuam em disponibilidade, em virtude da lei n. 318 e decr. n. 1.480, de 1901, os lentes dr. Cornelio Vaz de Mello e dr. Levindo Eduardo Coelho.

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Na direcção da Escola continúa o bacharel Jovelino Mineiro.
Está vago o logar de vice-director.
Secretario, pharmaceutico Jacintho Bruno de Godoy.
Amanuense, Affonso Henriques Cachapuz.
Auxiliar da Bibliotheca, Carlos Andrade Netto.
Conservador geral, Odorico Neves.
Porteiro, Manoel Pedro de Macedo.
Continuo, Bernardo Augusto d'Assumpção.
Serventes, Sebastião Valamiel, José Marcolino de Paula, Pedro Ferreira Coelho, Manoel Sabino dos Santos e Francisco de Oliveira Lana.

LICENÇA

Em 23 de março de 1917, foi concedido ao bacharel Antonio Ribeiro da Silva Braga, lente da cadeira de Chimica Analytica e Toxicologica, um anno de licença para tratar de saude, em cujo gozo se achou até 1 de dezembro do mesmo anno.

Ensino Secundario

Externato do Gymnasio Mineiro da Capital

Com a habitual normalidade, este estabelecimento de ensino continúa a prestar os serviços que lhe são inherentes, não tendo havido nenhuma alteração quer quanto ao corpo docente, quer no pessoal administrativo.

LICENÇAS

Durante o anno de 1917, foram concedidas as seguintes licenças:

por tres mezes, para tratar de saude, ao lente da cadeira de Arithmetica e Algebra, dr. Alberto Alvares Fernandes Vieira, em 30 de agosto de 1917; de 30 dias para o mesmo fim, em 4 de junho de 1917, a inspectora de alumnas d. Lydia Maria do Couto; de quatro mezes e vinte dias, ao sr. Mario Almeida de Azevedo, bibliothecario, em 20 de abril de 1917, para tratamento de saude e ao continuo José Braga, para o mesmo fim, quarenta dias em 29 de maio de 1917 prorogada por mais 30 dias em julho do mesmo anno.

Gymnasio Mineiro de Barbacena

Continúa funccionando regularmente este instituto de ensino, equiparado ao Collegio Pedro II por acto do sr. Ministro do Interior, de 21 de março de 1918.

Pessoal

Nenhuma alteração houve no quadro do pessoal administrativo, no pessoal docente, porém, deram-se as seguintes alterações.

Fallecimento

Em 26 de maio de 1917, falleceu o lente da cadeira de allemão Hugo Krauss.

Exonerações

Por acto de 13 de março de 1917, foi exonerado, a pedido, o lente da cadeira de Geometria e Trigonometria, dr. Paulo da Rocha Lagôa.

Por acto de 2 de maio de 1917, foi exonerado do logar de lente substituto da cadeira de Historia Geral, o dr. Amando de Oliveira Brasil, visto ter acceitado o logar de fiscal do governo federal junto ao mesmo estabelecimento.

Nomeações

Para reger a cadeira de Geometria e Trigonometria, foi nomeado, por acto de 2 de outubro de 1917, o dr. Victor Gustavo Mascarenhas Tann, habilitado em concurso.

Por acto de 18 de setembro de 1917, foi nomeado, para reger a 2.ª cadeira de Francez, o dr. José Pereira Teixeira, que foi dispensado do concurso de accordo com a resolução do Conselho Superior de Ensino.

Em 12 de julho de 1917, foi nomeado o sr. Cicero Camões de Oliveira Penna para o logar de bibliothecario do estabelecimento.

Escola Normal Modelo

Continúa este estabelecimento de ensino a funccionar regularmente, dando cabal desempenho ao fim a que se destina.

Rege-se pelo dec. n. 4.524, de 21 de fevereiro de 1916.

Licenças

Durante o anno de 1917, foram concedidas as seguintes licenças: de um anno para tratamento de saude, ao professor de desenho e calligraphia, Antonio Corrêa e Castro, em 28 de junho de 1917; de um anno, para tratar de negocios, á professora de gymnastica d. Aurelia Olyntho, em 19 de junho do mesmo anno.

Para substituir os professores licenciados foram nomeados: o sr. Annibal Mattos para a cadeira de desenho e d. Lucia Joviano para a de gymnastica.

Exoneração

Por acto de 12 de março de 1918 foi exonerada, a pedido, d. Aurelia Olyntho, de professora de gymnastica.

Nomeações

Por acto de 16 de maio de 1917, foi nomeado o dr. Alexandre de Carvalho Drummond para reger a cadeira de Pedagogia e Hygiene depois de habilitado em concurso, que se effectuou em 9 do mesmo mez.

Para o logar de servente da Escola, foi em 29 de agosto de 1917, foi nomeada d. Corina Amelia da Conceição.

Escola Normal Regional de Ouro Fino

Sob a direcção do pharmaceutico Antonio Pitagnary de Araujo, continúa este estabelecimento a desempenhar com proveito os misteres de sua creação.

Como a Escola Normal Modelo, rege-se pelo dec. n. 4.524, de 1916, não tendo havido durante o anno de 1917, nenhuma modificação no pessoal docente.

Nomeações

Por acto de 15 de maio de 1917, foi d. Joanna de Alcantara Bilhar nomeada para reger a cadeira de trabalhos manuaes, tendo sido declarado sem effeito o acto que anteriormente a havia nomeado para a cadeira de costura e trabalhos de agulha.

Em 22 de outubro do mesmo anno, foi nomeada para o logar de servente da escola, d. Judith de Miranda Gomes.

Exoneração

Foi exonerado do logar de servente da escola, a pedido, em 14 de outubro d. Amelia Carolina da Silva.

Estabelecimentos equiparados

Gosam das regalias de equiparação ás Escolas Normaes officiaes do Estado, regendo-se pelo dec. n. 1.521, de 21 de fevereiro de 1916, approvado pelo art. 7.º da lei n. 676, de 12 de setembro do mesmo anno, os seguintes estabelecimentos:

Barbacena

Collegio Immaculada Conceição.
Escola Normal Municipal.

Campanha

Collegio «Notre Dame de Sion».

Conceição do Serro

Asylo S. Joaquim.

Diamantina

Collegio N. S. das Dores.
Escola Normal «Americo Lopes».

Itajubá

Collegio Sagrado Coração de Jesus.

Juiz de Fóra

Escola Normal Santa Cruz.
Collegio Stella Matutina.

Lavras

Escola Normal N. S. de Lourdes.

Leopoldina

Gymnasio Leopoldinense.

Ferros

Escola Normal Albertino Drummond.

Cataguazes

Gymnasio de Cataguazes.

Muzambinho

Lyceu Municipal.

Carangola

Escola Normal «Arthur Bernardes».

Marianna

Collegio Providencia.

Oliveira

Collegio N. S. de Oliveira.

Uberaba

Collegio N. S. das Dores.

S. João d'El-Rey

Collegio N. S. das Dores.

Ponte Nova

Collegio N. S. Auxiliadora.

Sylvestre Ferraz

Collegio N. S. da Conceição.

Pouso Alegre

Collegio das Irmãs Dorothéas.

Muriahé

Collegio Santos Anjos.

Ubá

Collegio Sagrado Coração de Jesus.

Peçanha

Escola Normal de Peçanha.

Ouro Preto

Gymnasio Ouropretano.

S. Sebastião do Paraiso

Gymnasio Paraiaense.

Rio Novo

Escola Normal do Rio Novo.

Passa Quatro

Escola Normal N. S. Apparecida.

S. João Nepomuceno

Escola Normal D. Prudenciana.

Curvello

Escola Normal Livre.

Santa Rita do Sapucahy

Instituto Moderno de Educação e Ensino.

Serro

Asylo N. S. da Conceição.

Viçosa

Escola Normal N. S. do Carmo.

Palmyra

Escola Normal Municipal.

ALUMNOS GRATUITOS

Com excepção das equiparadas Escola Normal Municipal de Barbacena, Escola Normal N. S. de Lourdes de Lavras e Escola Normal Livre de Curvello, nos termos da lei n. 501, de 1909, todos acceitam alumnos gratuitos indicados pelo governo, sendo 4 interpos nos collegios: Immaculada Conceição, de Barbacena; N. S. das Dores, de Diamantina; Notre Dame de Sion, de Campanha e Asylo S. Joaquim, de Conceição do Serro e os demais equiparados até 10 externos.

PERDA DE REGALIAS DE EQUIPARAÇÃO

Devido a irregularidade e a um incidente havido na Escola Normal «Delfim Moreira», de Sabará, foi em 27 de novembro de 1917, expedido o dec. n. 4.904, cassando as regalias de equiparação concedidas áquella escola.

Instrucção primaria

Escolas singulares

Existem actualmente no Estado 1.701 escolas singulares, que continuam sob o regimen do regulamento expedido com o dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, com as modificações constantes das leis n. 657, de 11 de setembro de 1914, e n. 690, de 10 de setembro do anno passado.

São assim discriminadas:

Urbanas	306	
Districtaes	937	
Ruraes	442	
Coloniaes	16	
Somma	1.701	

Distribuidas pelos sexos, pertencem:

Ao masculino	556	
Ao feminino	380	
Mixtas	765	
Somma	1.701	

Estão providas:

Urbanas	277	
Districtaes	809	
Ruraes	362	
Coloniaes	14	1.522
Escolas vagas	—	150
» com o ensino suspenso	—	29
Somma	—	1.701

Professores:

Effectivos	1.041	
Interinos	481	1.522
Normalistas	660	
Não normalistas	862	1.522
Homens	323	
Mulheres	1.199	1.522

Logares de adjunctos ás escolas singulares

Creados nos termos do regulamento que baixou com o dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1914, existem actualmente 121 logares de adjunctos assim classificados:

Urbanos	63
Districtaes	55
Ruraes	3
Somma	121

Estão providos:

Urbanos	54	
Districtaes	46	
Ruraes	3	103

Estão vagos:

Urbanos	9	
Districtaes	9	18
Somma	—	121
Para o sexo masculino	—	61
Para o sexo feminino	—	34
Mixtos	—	26
Somma	—	121

Professores adjunctos:

Effectivos	—	36
Interinos	—	67
Somma	—	103
Normalistas	—	26
Não normalistas	—	77
Somma	—	103
Homens	—	9
Mulheres	—	94
Somma	—	103

Concurso para provimento de escolas singulares e de logares de adjunctos

A lei n. 657, de 11 de setembro de 1915, em seu art. 21, estabeleceu o concurso como condição necessaria para a primeira investidura nos cargos do magisterio primario do Estado, não dispensando das provas respectivas os candidatos diplomados pelas escolas normaes officiaes ou equiparadas, senão quando no concurso houvesse um só candidato.

Esta exigencia feita aos candidatos normalistas desappareceu com a lei n. 676, de 12 de setembro de 1916, que, em seu § 3º, os dispensou de quaesquer exames sujeitando-os, porém, ao concurso de documentos.

Para a execução do art. 21 da citada lei n. 657, foram expedidas com o dec. n. 4.534, de 1.º de março de 1916, as instrucções reguladoras dos concursos para o provimento de cadeiras de instrucção primaria de quaesquer categorias.

Na conformidade dessas instrucções, foram annunciados, de 1.º de abril do anno proximo passado a 31 de março do corrente anno, 5 concursos para o provimento de escolas singulares e 1 para o de logares de adjunctos.

Inscreveram-se nesses concursos e, satisfeitas as formalidades legaes, foram nomeados :

Normalistas com exame de pratica profissional.....	91
Não normalistas, habilitados em concurso.....	8
Total.....	99

Estes candidatos não normalistas, na conformidade do art. 13 das citadas instrucções, fizeram as provas das materias do curso normal, sobre as quaes versa o exame, nas escolas normaes officiaes ou equiparadas e foram julgados habilitados.

Não lograram nomeação para as escolas a cujo provimento concorreram, por haverem deixado de comparecer ás provas respectivas 8 candidatos.

Provimento interino de escolas singulares e de logares de adjunctos

Regulou o provimento interino das escolas singulares e logares de adjunctos o art. 21, § 1.º, da lei n. 657, de 11 de setembro de 1915, até 20 de outubro do anno proximo passado, data em que entrou em vigor a lei n. 690, de 10 de setembro desse anno, a qual, com seu art. 3.º, veiu modificar aquelle dispositivo legal.

Com esta modificação, as escolas singulares e logares de adjuncto, que podiam ser providos interinamente quando, annunciado um concurso, não apparecesse candidato, agora só o poderão ser no caso de não haver candidatos em dois concursos ou de serem elles inhabilitados.

Na conformidade desses dispositivos legaes, foram providos interinamente, durante o periodo ora relatado, 40 escolas singulares e 14 logares de adjuncto.

Decretos expedidos no periodo decorrido de abril de 1917 a março de 1918

Dec. n. 4.731, de 3 de abril de 1917.—Transfere para a escola mista do districto da Passagem, municipio de Marianna, o logar de adjuncto á 3.ª escola do sexo feminino da cidade de Curvello.

Dec. n. 4.732, de 3 de abril de 1917.—Transfere para a localidade denominada Salvaterra, no municipio de Villa Rezende Costa, a 1.ª escola para o sexo masculino da cidade de Curvello, convertida em mista.

Dec. n. 4.738, de 10 de abril de 1917.—Transfere para o districto de Alegria, municipio de Manhuassú, a 2.ª escola para o sexo masculino da cidade de Curvello.

Dec. n. 4.739, de 10 de abril de 1917.—Transfere para a localidade denominada Soberbo, municipio de Ponte Nova, a 3.ª escola para o sexo masculino de Curvello, convertida em mista.

Dec. n. 4.740, de 10 de abril de 1917.—Transfere para a estação de Divinopolis, convertida em mista, a 2.ª escola para o sexo feminino da cidade do Curvello.

Dec. n. 4.741, de 10 de abril de 1917.—Transfere para o districto de Campanhan, municipio de Contagem, a 3.ª escola do sexo feminino da cidade de Curvello.

Dec. n. 4.742, de 10 de abril de 1917.—Converte em escola para o sexo masculino a mixta do districto de Campanhã, municipio de Contagem.

Dec. n. 4.746, de 17 de abril de 1917.—Transfere para a 1.ª escola do sexo masculino do districto de Barra Longa, municipio de Marianna, o logar de adjuncto á escola para o sexo feminino do districto de Paredão, municipio de Santa Rita de Sapucahy.

Dec. n. 4.747, de 17 de abril de 1917.—Transfere para a 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Poços de Caldas, o logar de adjuncto á 1.ª escola do sexo feminino da cidade do Pomba.

Dec. n. 4.751, de 17 de abril de 1917.—Converte em escola para o sexo feminino a mixta da Villa Operaria, no municipio de Itajubá.

Dec. n. 4.752, de 17 de abril de 1917.—Converte em escola para o sexo masculino a mista do bairro da Boa Vista, municipio de Itajubá.

Dec. n. 4.754, de 24 de abril de 1917. Transfere para a localidade denominada Berberia, municipio de Pouso Alto, convertida em mista, a 1.ª escola para o sexo masculino de Itapecerica.

Dec. n. 4.761, de 25 de abril de 1917 —Transfere para a localidade denominada Retiro, municipio de Villa de Perdões, convertida em escola para o sexo feminino a 2.ª escola para o sexo masculino da cidade de Itapecerica.

Dec. n. 4.767, de 1 de maio de 1917.—Transfere para o grupo escolar da cidade de Patos, a escola do sexo masculino da Villa de Inconfidencia.

Dec. n. 4.768, de 1 de maio de 1917.—Transfere para o grupo escolar de Patos, a escola do sexo feminino da Villa de Inconfidencia.

Dec. n. 4.769, de 1 de maio de 1917.—Transfere para o districto de Saude, municipio de Alvinopolis, convertida em mista, a escola do sexo masculino da Villa de Mercês.

Dec n. 4.770, de 1 de maio de 1917.—Transfere para o grupo escolar da cidade de Itaúna, a escola para o sexo feminino da cidade de Itapecerica.

Dec. n. 4.771, de 8 de maio de 1917.—Transfere para a localidade denominada Virgens, do municipio de Leopoldina, a escola mista da Villa de Campestre.

Dec. n. 4.773, de 9 de maio de 1917.—Transfere para o districto de S. Domingos do Rio José Pedro (Chalet), municipio de Villa Rio José Pedro, convertida em mista, a escola do sexo feminino da Villa de Mercês.

Dec. n. 4.777, de 16 de maio de 1917.—Transfere para o districto de S. Joaquim da Serra Negra, municipio de Alfenas, convertida em mista, a escola do sexo masculino do districto de Mirahy, municipio de Cataguazes.

Dec. n. 4.778, de 16 de maio de 1917.—Transfere para o logar denominado Colonia do Marçal, municipio de S. João d'El Rey, convertida em mista, a escola para o sexo feminino do districto de Mirahy, municipio de Cataguazes.

Dec n. 4.779, de 16 de maio de 1917.—Transfere para a escola do sexo feminino do districto de Saude, municipio de Alvinopolis, o logar de adjuncto á escola do sexo masculino do districto de Rochedo, municipio de S. João Nepomuceno.

Dec. n. 4.784, de 22 de maio de 1917.—Transfere para a escola do sexo masculino da Villa de Passa Tempo, para o grupo escolar da estação de Lafayette, cidade de Queluz.

Dec. n. 4.786, de 22 de maio de 1917.—Transfere para o logar denominado Venda do Morro, districto de S. João do Morro Grande, municipio de Santa Barbara, convertida em mista, a escola do sexo masculino de Rochedo, municipio de S. João Nepomuceno.

Dec. n. 4.787, de 23 de maio de 1917.—Transfere para a 2.ª escola para o sexo feminino da cidade do Alto do Rio Doce o logar de adjuncto á aula nocturna para o sexo feminino desta Capital.

Dec. n. 4.788, de 23 de maio de 1917 —Transfere para a escola do sexo feminino do districto de Sereno, municipio de Cataguazes, o logar de adjuncto a 1.ª escola mista urbana da colonia «Adalberto Ferraz», desta Capital.

Dec. n. 4.789, de 29 de maio de 1917.—Transfere para o bairro das Areias, municipio de Ouro Fino, a escola para o sexo masculino do nucleo colonial Inconfidentes, do mesmo municipio.

Dec. n. 4.790, de 29 de maio de 1917.—Transfere para o districto de Santo Antonio do Itacambira, municipio de Grão Mogol, a escola para o sexo masculino da cidade do Peçanha.

Dec. n. 4.791, de 29 de maio de 1917.—Transfere para a localidade denominada Serrinha, municipio de Grão Mogol, a escola para o sexo feminino da cidade de Peçanha, convertida em mista.

Dec. n. 4.792, de 29 de maio de 1917.—Transfere para o logar denominado Christiano Ottoni, municipio de Queluz, a escola para o sexo feminino da Villa de Passa Tempo, convertida em escola para o sexo masculino.

Dec n. 4.793, de 29 de maio de 1917.—Converte em escola para o sexo feminino a mista do logar denominado Christiano Ottoni, municipio de Queluz.

Dec. n. 4.799, de 5 de junho de 1917.—Transfere para o bairro da Piedade, municipio de Santa Rita de Sapucahy, a escola mista da cidade de Peçanha.

Dec. n. 4.800, de 5 de junho de 1917.—Converte em escola para o sexo masculino a mista da localidade denominada Virgens, municipio de Leopoldina.

Dec. n. 4.801, de 5 de junho de 1910. — Converte em escola para o sexo feminino a mista do districto da Fama, municipio de Alfenas.

Dec. n. 4.803, de 12 de junho de 1917.—Converte em mista a escola para o sexo masculino do districto de Santo Antonio do Pirapetinga, municipio de Piranga.

Dec. n. 4.804, de 12 de junho de 1917. — Transfere para a escola do sexo feminino de Villa Brasilia, o logar de adjuncto á 2.ª aula nocturna para o sexo feminino desta Capital.

Dec. n. 4.808, de 19 de junho de 1917.—Converte em escola para o sexo feminino a mista do districto de S. Sebastião do Rio Preto, municipio de Conceição.

Dec. n. 4.810, de 19 de junho de 1917. — Transfere para o districto de S. Sebastião do Rio Preto, municipio de Conceição, a 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Patos.

Dec. n. 4.811, de 26 de junho de 1917.— Transfere para o logar denominado Oratorios de Baixo, municipio de Ponte Nova, a 1.ª escola para o sexo feminino da cidade de Curvello, convertida em mista.

Dec. n. 4.818, de 1.º de julho de 1917. — Transfere para o logar denominado Sarandy, districto de Monte Verde, municipio de Mar de Hespanha, convertida em mista, a escola do sexo masculino da cidade de Patos.

Dec. n. 4.819, de 10 de julho de 1917.—Crêa oito escolas singulares na cidade de Carangola.

Dec. n. 4.821, de 10 de julho de 1917.— Converte em mista a escola para o sexo masculino de Virgens, districto de Campo Limpo, municipio de Leopoldina.

Dec. n. 4.826, de 24 de julho de 1917.—Transfere para o Aprendizado Agricola, municipio de Lavras, a escola para o sexo feminino da cidade de Patos, convertida em mista.

Dec. n. 4.830, de 24 de julho de 1917.—Converte em mista a escola para o sexo masculino do povoado de Mercês de Agua Limpa, districto de S. Thiago, municipio de Bom Successo.

Dec. n. 4.833, de 31 de julho de 1917.—Converte em mista a escola rural para o sexo masculino, de S. Sebastião do Paraiso, municipio do Turvo.

Dec. n. 4.834, de 7 de agosto de 1917.— Transfere para a localidade denominada Guarany, districto de S. Domingos do Rio do Peixe, municipio de Conceição do Serro, convertida em mista, a escola para o sexo feminino de Villa Gomes.

Dec. n. 4.836, de 14 de agosto de 1917. — Transfere para a localidade denominada Patys, municipio de Montes Claros, a 2.ª escola para o sexo masculino de Uberabinha, convertida em mista.

Dec. n. 4.837, de 17 de agosto de 1917.—Transfere para a Estação de Bandeiras, municipio de Ponte Nova, convertida em mista, a escola para o sexo masculino de Villa Gomes.

Dec. 4.838, de 14 de agosto de 1917. — Transfere para o grupo escolar de S. Pedro do Pequiry, municipio de Mar de Hespanha, a escola para o sexo masculino de Villa de Cambuquira.

Dec. n. 4.839, de 14 de agosto de 1917.—Transfere para o grupo escolar de S. Pedro do Pequiry, municipio de Mar de Hespanha, a escola para o sexo feminino da Villa de Cambuquira.

Dec. n. 4.842, de 14 de agosto de 1917.—Transfere para o grupo escolar de Villa Rio Espera o logar de adjuncto á escola para o sexo masculino da mesma Villa.

Dec. n. 4.844, de 14 de agosto de 1917.— Transfere para o logar denominado Morro do Ferro, municipio da Villa de Passa Tempo, a escola para o sexo feminino da Villa Rio Espera, convertida em mista.

Dec. n. 4.845, de 14 de agosto de 1917.—Transfere para o logar denominado Paciencia, municipio da Villa de Passa Tempo, a escola para o sexo masculino da Villa Rio Espera, convertida em mista.

Dec. n. 4.846, de 14 de agosto de 1917.—Transfere para o logar denominado S. Bartholomeu, municipio de S. Domingos do Prata, a 2.ª escola para o sexo feminino de Uberabinha, convertida em mista.

Dec. n. 4.847, de 21 de agosto de 1917.—Transfere para Itambacury, municipio de Theophilo Ottoni, a 2.ª escola para o sexo masculino da cidade de Piumhy.

Dec. n. 4.848, de 21 de agosto de 1917.—Transfere para a escola do do sexo masculino do districto de União, municipio de Caeté, o logar de adjuncto á escola para o sexo masculino do districto de Casa Branca, municipio de Ouro Preto.

Dec. n. 4.849, de 21 de agosto de 1917.—Transfere para a localidade denominada S. Domingos, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, a escola mista de Santa Luzia, do mesmo municipio.

Dec. n. 4.850, de 21 de agosto de 1917.— Transfere para o districto de Barra Mansa, municipio de Muzambinho, a 1ª escola para o sexo feminino de Piumhy, convertida em mista.

Dec. n. 4.851, de 21 agosto de 1917.—Transfere para o logar denominado Varginha, districto de Thebas, municipio de Leopoldina, a 2.ª escola para o sexo feminino da cidade de Piumhy, convertida em mista.

Dec. n. 4.852, de 21 de agosto de 1917. — Transfere para a localidade denominada Ressaca, municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, a 1.ª escola para o sexo masculino da cidade de Piumhy, convertida em mista.

Dec. n. 4.856, de 28 de agosto de 1917.—Transfere para o grupo escolar do districto de Bicas, municipio de Guarará, a escola do sexo masculino do districto de Conceição do Pompéo, municipio de Pitanguy.

Dec. n. 4.857, de 21 de agosto de 1917—Transfere para a escola mixta do districto de Barreiros, municipio de S. João Baptista, o logar de adjuncto á escola para o sexo feminino do districto de S. Pedro de Alcantara, municipio de Juiz de Fóra.

Dec. n. 4 858, de 28 de agosto de 1917.—Converte em escola para o sexo feminino a mixta da Villa de Conquista.

Dec. n. 4.865, de 11 de setembro de 1917.—Transfere para o grupo escolar de Caratinga a escola mixta do districto de Conceição do Pompéo, municipio de Pitanguy.

Dec. n. 4.866, de 11 de setembro de 1917.—Transfere para Pompéo, municipio de Sabará, a 2.ª escola mixta rural de Galho, districto de Bom Jesus do Galho, municipio de Caratinga.

Dec. n. 4.869, de 11 de setembro de 1917.—Converte em mixta a escola para o sexo masculino do districto de Dores do Rio José Pedro, municipio de Manhuassú.

Dec. n. 4.870, de 11 de setembro de 1917.—Transfere para o districto de Passagem do José Pedro, municipio de Villa José Pedro, a escola mixta de Dores do José Pedro, municipio de Manhuassú, convertida em escola para o sexo feminino.

Dec. n. 4.871, de 18 de setembro de 1917.—Transfere para o grupo escolar da Villa Rio Espera a escola para o sexo feminino do districto de Carmo da Borda da Matta, municipio de Pouso Alegre.

Dec. n. 4.872, de 11 de setembro de 1917.—Transfere para o grupo escolar de Pompéo, municipio de Pitanguy, a escola para o sexo masculino do districto de Carmo da Borda da Matta, municipio de Pouso Alegre.

Dec. n. 4.873, de 19 de setembro de 1917.—Restaura o logar de adjuncto á 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Januaria, supprimido pelo dec. n. 3.280, de 22 de agosto de 1911.

Dec. n. 4.878, de 9 de outubro de 1917.—Transfere para a localidade denominada Taquaral, municipio de Guanhães, a escola para o sexo feminino de Villa Nepomuceno, convertida em mixta.

Dec. n. 4.879, de 9 de outubro de 1917.—Transfere para a localidade denominada Roça Grande, municipio de S. João Nepomuceno, a 1.ª escola do sexo masculino da cidade de Santo Antonio do Monte, convertida em mixta.

Dec. n. 4.880, de 9 de outubro de 1917.—Transfere para o grupo escolar de Pitanguy, a escola para o sexo masculino de Villa Nepomuceno.

Dec. n. 4.888, de 16 de outubro de 1917.—Transfere para o districto de N. S. da Luz do Merrado, municipio de Flores do Indayá, a escola rural mixta da localidade denominada Serra, do mesmo municipio.

Dec. n. 4.890, de 16 de outubro de 1917.—Transfere para a cidade de Itajubá, a 2.ª escola do sexo masculino de Santo Antonio do Monte, como nocturna.

Dec. n. 4.893, de 30 de outubro de 1917.—Converte em escola para o sexo masculino a mixta, rural, de Varginha, municipio de Leopoldina.

Dec. n. 4.894, de 6 de novembro de 1917.—Transfere para a povoação de S. Sebastião do Pouso Alegre, municipio de Antonio Dias Abaixo, convertida em mixta, a escola do sexo feminino da cidade de Santo Antonio do Monte.

Dec. n. 4.897, de 13 de novembro de 1917.—Transfere para o grupo escolar de Lagoa Santa, municipio de Santa Luzia, o logar de adjuncto á escola do sexo masculino da Estação de Vespasiano, no mesmo municipio.

Dec. n. 4.901, de 24 de novembro de 1917.—Transfere para o povoado denominado Arêas, districto de Vera Cruz, municipio de Contagem, a escola mixta do bairro do Calafate, na cidade de Bello Horizonte.

Dec. n. 4.902, de 24 de novembro de 1917.—Transfere para o povoado dos Coelhos, districto de S. Gonçalo do Amarante, municipio de Ouro Preto, a 2.ª escola mixta do bairro do Calafate, da cidade de Bello Horizonte.

Dec. n. 4.907, de 18 de dezembro de 1917.—Transfere para o logar denominado Tabões, districto da cidade de Ouro Preto, a 3.ª escola mixta do Calafate, municipio de Bello Horizonte.

Dec. n. 4.910, de 25 de dezembro de 1917.—Transfere para o districto de S. Luiz, municipio de Manhuassú, a 4.ª escola mixta do bairro do Calafate, na cidade de Bello Horizonte.

Dec. n. 4.914, de 8 de janeiro de 1918.—Converte em mixta a escola rural do sexo masculino do bairro do Pinhalzinho, municipio de Ouro Fino.

Dec. n. 4.913, de 8 de janeiro de 1918.—Transfere para o districto de Campolide, municipio de Barbacena, a 2.ª escola mixta da colonia Adalberto Ferraz, na cidade de Bello Horizonte.

Dec. n. 4.919, de 22 de janeiro de 1918.—Transfere para o districto de Pedro Teixeira, municipio de Barbacena, a escola mixta do districto de Campolide, do mesmo municipio.

Dec. n. 4.923, de 29 de janeiro de 1918.—Converte em mixta a escola para o sexo feminino do districto de Dattas, municipio de Diamantina.

Dec. n. 4.928, de 5 de fevereiro de 1918.—Converte em mixta a escola para o sexo masculino do povoado de Ponte de Anna de Sá, districto de Casa Branca, municipio de Ouro Preto.

Dec. n. 4.929, de 5 de fevereiro de 1918.—Supprime a escola do sexo masculino e converte em mixta a do sexo feminino do districto de Santo Antonio do Pratinha, municipio do Araxá.

Dec. n. 4.934, de 26 de fevereiro de 1918.—Converte em mista a 1.ª escola do sexo feminino da cidade do Alto Rio Doce.

Dec. n. 4.935, de 26 de fevereiro de 1918.—Converte em escola para o sexo feminino a mista, rural, de Campo do Meio, municipio de Campos Geraes.

Dec. n. 4.937, de 5 de março de 1918.—Supprime a escola do sexo masculino e converte em mista a do sexo feminino da colonia «Francisco Salles», municipio de Pouso Alegre.

Dec. n. 4.939, de 13 de março de 1918.—Transfere para o povoado de Agua Limpa, municipio de S. Domingos do Prata, convertida em

mista, a escola masculino rural, da Capella do Pantano, municipio de Pouso Alegre.

Dec. n. 4.940, de 13 de março de 1918.—Transfere para o povoado denominado Perobas, municipio de Palmyra, a escola rural do sexo masculino do Machado, municipio de Minas Novas, convertida em mista.

Dec. n. 4.941, de 13 de março de 1918.—Converte em mixta a escola para o sexo masculino da cidade de S. Manoel do Mutum.

Dec. n. 4.942, de 13 de março de 1918.—Supprime a escola do sexo masculino e converte em mista a do sexo feminino do districto de S. Roque, municipio de Arassuahy.

Dec. n. 4.943, de 13 de março de 1918. — Converte em mista a escola rural do sexo masculino do bairro de Anhumas, municipio do Itajubá.

Dec. n. 4.944, de 26 de março de 1918.—Transfere para o povoado de Garcias, municipio de Itaúna, a escola do sexo masculino de Rodrigo Silva, municipio de Ouro Preto, convertida em mista.

Dec. n. 4.945, de 26 de março de 1918.—Transfere para o districto de Laginha do Chalet, municipio do Rio José Pedro, a escola rural mista de S. José do Itacolomy, municipio de Conceição.

Dec. n. 4.946, de 26 de março de 1918.—Supprime a escola do sexo masculino da colonia Santa Maria, municipio de Cataguazes.

Dec. n. 4.947, de 26 de março de 1918.—Converte em mista a escola rural do sexo masculino do Bairro da Roseta, municipio de Itajubá.

Actos expedidos no periodo decorrido de 1.º de abril de 1917 a 31 de março do corrente:

Nomeações	332
Exonerações	61
Remoções	18
Promoção	1
Permutas	6
Disponibilidades	2
Designações de comarcas	3
Designações de escolas	16
Suspensão de ensino	18
Restauração de ensino	9
Nomeações de commissões	9
Mudança de nome	4
Denominação especial	1
Actos sem effeito	49
Declarando escola vaga	1
Somma	503

Licenças

De abril de 1917 a 31 de março de 1918, foram concedidas pelo Presidente do Estado, as seguintes licenças:

A professores de escolas urbanas	16
» » » districtaes	56
» » » ruraes	6
A professores adjunctos de escolas urbanas	2
Somma	80

Pelo Secretario do Interior, durante o mesmo periodo, foram concedidas as seguintes :

A professores de escolas urbanas.....	19
» » » districtaes.....	40
» » » ruraes.....	8
	67

Foram nomeados 112 professores substitutos.

Aposentadorias

Na conformidade do art. 109 da Constituição Mineira e do regulamento expedido com o dec. n. 3.004, de 6 de dezembro de 1910, para a execução desse dispositivo Constitucional, foram aposentados, no periodo ora relatado, os professores seguintes, de escolas singulares :

D. Luciana Brasilina da Silva.
D. Geraldina Augusta de Mello.
D. Olindina Virginia Torres.
José Gammarano.
Antonio Domingos Gomes Pereira.
D. Virginia da Fonseca Catta Preta.
D. Marianna Alves da Silva.
D. Maria Adelaide Noronha Olivier.
D. Antonina Alexandrina de Araujo.
D. Delfina Severiana dos Reis.
D. Christina Maria do Nascimento.
D. Francisca Amelia de Faria.
D. Etelvina Elisa de Rezende.
Luiz da Cunha Tameirão.
Aristides Barbosa da Franca.
Francisco Xavier Leite Junior.
D. Rita Augusta de Lima.
D. Maria Luiza da Piedade.

Professores em disponibilidade

O governo tem aproveitado nas escolas singulares que se vão vagando os professores em disponibilidade remunerada.

Grupos Escolares

Creados pela lei n. 439, de 28 de setembro de 1906, e regulamento expedido com o decreto n. 1.960, de 16 de dezembro do mesmo anno, existem, até hoje, 203 grupos escolares.

Funccionaram, em 1917, 142 destes estabelecimentos.

Os 62 restantes estão uns apenas creados e os outros em via de organização.

Acham-se situados :

Em cidades	90
Em villas	29
Em districtos	23
Total	142

Deixaram de remetter seus relatorios de 1917 os directores dos grupos de Santa Rita de Cassia, Araguary, Dyonisio do Prata, Villa Campestre, Inconfidencia e Fortaleza (6).

Não chegou a esta Secretaria, embora remettido pelo respectivo director, o relatorio sobre o grupo de Alfenas.

Grupo escolar de Além Parahyba

Creado em 14 de dezembro de 1909.

Installado em 31 de julho de 1910.

Director, Fausto Gonzaga.

Professores : donas Zilda Gama, Laura Ribeiro de Moura, Rosa A. de Lima e Silva e Marietta de Carvalho Faria, adjuncta.

Matricula, 296 alumnos.

Frequencia, 131.

Tem caixa escolar

Aguas Virtuosas

Creado em 10 de julho de 1907.

Installado a 26 de outubro de 1907.

Director, sr. Serafim Vilhena.

Professores, d. d. Maria da Conceição Vilhena, Helvina Augusta Xavier, Agostinha de Souza e Anna Horta Barbosa.

Adjunctas, d. d. Maria do Carmo Lisboa Pereira e Eugenia Ribeiro Gonçalves

Porteira, D. Josephina Maria de Jesus.

Matricula, 236 alumnos.
Frequencia, 164.
Funcciona em dois turnos.
Tem caixa escolar.

Araxá

Creado em 19 de abril de 1911; installado a 1.º de outubro do mesmo anno.

Directora, d. Maria Magalhães.

Professores, d. d. Paulina Amorim, Alice de Moura, Rita dos Santos, Celuta Silva, Luiza Oliveira de Faria, Minervina Amorim, Sylvia de Magalhães e Olivia Alves de Carvalho.

Porteiro, sr. João Cecilio Damasceno.
Servente, d. Rita Augusta dos Santos.
Matricula, 365 alumnos.
Tem caixa escolar.

Arassuahy

Creado em 16 de março de 1907; installado a 8 de abril seguinte.

Director, sr. Nuno Teixeira Lages.

Professoras, d. d. Maria Fulgencio Alves Pereira, Edith da Cunha Mello, Isaltina Cajuby da Silva, Anna Jacob Paulino, Emerenciana Mendes de Siqueira; professores, srs. Hilario Pinheiro Jardim, Epaminondas Lages Guedes e Benedicto Mendes Costa Reis.

Adjuncta, d. Cecilia Lopes Carmona.
Porteiro, sr. João da Silva Mello.
Servente, d. Emilia Alves de Assis.
Matricula, 375 alumnos.
Frequencia, 203 alumnos.
Tem caixa escolar.

Ayuruoca

Creado em 5 de janeiro de 1909; installado a 6 de fevereiro de 1912.

Director, Snr. Antonio Hermisda de Magalhães.

Professoras, d. d. Maria Josephina da Conceição Lopes, Alzira Nogueira de Oliveira, Maria Ignacia Villela e prof. sr. Antonio Hermisda de Magalhães.

Adjuncta, d. Maria Magdalena Bemfica Motta.
Porteira, d. Maria Nazareth de Carvalho.
Matricula, 157 alumnos.
Frequencia, 93 alumnos.
Tem caixa escolar.

Antonio Dias Abaixo

Creado em 13 de janeiro de 1909; installado a 17 de abril do mesmo anno.

Director, sr. Matheus Alves Pereira.

Professores, srs. Matheus Alves Pereira, Christiano de Assis Moraes e d. Rita de Araujo, effectivos. Sr. José Ananias de Barros, substituto e d. Eva Carmelita Antunes Lopes, contractada.

Porteira, d. Olinda Rosa de Oliveira.
Matricula, 318 alumnos.
Frequencia, 144 alumnos.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Bom Despacho

Creado em 10 de setembro de 1912; installado a 15 de junho de 1913.
Esse grupo durante o anno de 1917 esteve sob a direcção do sr. professor Salathiel Rodrigues de Mello.

Professores, sr. Oscar Leão, d. d. Rita Cardoso, Liseta de Assumpção, Clarisse Assumpção e Maria Froes Leão.

Adjuncta, d. Maria Marques Gontijo.
Porteira, d. Anna Mourão.
Matricula, 242 alumnos.
Frequencia, 206 alumnos.
Funcciona em dois turnos.
Tem caixa escolar.

Baependy

Creado em 6 de julho de 1910; installado a 7 de setembro seguinte.
Director, sr. Ignacio de Loyola Pires.

Professores, d. d. Adolphina Noronha de Figueiredo Pelucio, Thereza de Jesus Nunan, professor sr. José Divino de Oliveira, d. d. Florisbella Telesphora de Mesquita, Izabel de Lima Viotti e sr. René Alves Ferreira.

Adjuncta, d. Luiza de Seixas Pelucio.
Porteira, d. Auta Magalhães.
Matricula, 253 alumnos.
Frequencia, 167 alumnos.

Bambuhy

Creado em 11 de março de 1913; installado a 1.º de julho de 1914.
Director, sr. José Alzamora.

Professores, sr. José Alzamora, d. d. Alexandrina da Luz Alzamora, Josephina Maria da Conceição, Izolina Amelia de Souza Carvalho.

Porteira, d. Maria Bahia de Carvalho.
Matricula, 254 alumnos.
Frequencia, 89 alumnos.

Barbacena

Creado em 15 de outubro de 1907; installado a 9 fevereiro do anno seguinte.

Directora, d. Maria Fortes de Assis Velho.

Professoras, d. d. Martha Klen, Argentina de Carvalho, Ernestina Amazile de Lima e Silva, Philocelina da Costa Mattos, Salvina Ribeiro, Corina Barreiros, Clotilde Rodrigues da Costa, Olga Machado Ferreira da Fonseca e Eulina Matilde Lopes Martins.

Adjunctas, d. d. Clarieta Lacerda Cruz Machado e Luiza Bellucci.
Porteiro, sr. Ezequiel Ferreira.
Servente, d. Amazile Amelia do Nascimento.
Matricula, 628 alumnos.
Frequencia, 300 alumnos.
Tem caixa escolar.

Bello Horizonte

Grupo escolar «Barão do Rio Branco»

Installado a 1.º de fevereiro de 1907.

Directora, d. Helena Penna.

Professoras, dd. Gabriella Varella, Elvira de Magalhães Brandão, Etelvina Nogueira Senna, Maria Emilia da Fonseca Pontes, Blandina F. Cintra, Josina de Lima e Silva, Alzira Ferreira de Castro Lopes, Guiomar Meirelles, Judith Ferreira, Affonsina Brandão e Bemvinda de Carvalho.

Professor technico sr. Manoel Penna.

Adjunctas, dd. Magnolia de Oliveira Campos, Honorina Prates Filha e Anna Versiani de Oliveira.

Porteiro, sr. João de Rezende.

Servente, Camilla Ferreira.

Adjunctas contractadas, dd. Judith Renault, Maria Gomes Pereira e Alice Tertuliano.

Frequencia, 602 alumnos.

Funcciona em 2 turnos com 8 oito cadeiras no primeiro turno e (10) dez no segundo (18 cadeiras).

Tem caixa escolar.

Grupo escolar «Affonso Penna»

Creado em 13 de abril de 1907; installado a 22 de abril do mesmo anno.

Directora, d. Maria da Conceição Netto.

Professoras, dd. Djanira de Sá Noronha, Maria José Monteiro de Barros, Alice da Silveira, Ernestina Bressane, Guiomar Vaz de Mello, Maria Osanan Neves, Judith Go ling, Anna Helena Monteiro de Barros e Aida Celestina de Moraes.

Professor technico, sr. Antonio Rodrigues Leal.

Adjunctas, dd. Anna Nasquina Vilhena de Moura, Sylvia Meirelles e Esther Varella.

Matricula, 401; frequencia, 306.

Tem caixa escolar.

Grupo escolar «Cezario Alvim»

Installado a 18 de agosto de 1909.

Directora, d. Anna Cintra de Carvalho.

Professoras, dd. Maria da Conceição Lima, Lucilia Hermont, Ernestina Costa, Carlota Lopes, Manoela de Jesus Ferreira, Zelia Rabello, Maria da Conceição Teixeira, Vitalia Campos, Julia de Souza Paraizo, Maria da Conceição Leal Maria da Conceição Moreira, Maria Carmen Silva, Francisca Alves Costa, Angelina de Mattos Silveira e Zelinda Tavares; adjunctas, Maria Zoé Neves e Luiza Amaral.

Porteiro, Manoel Gomes Pereira.

Servente, d. Guilhermina Cyrino.

Professor technico, Manoel Penna.

Funcciona em 2 turnos.
Matricula, 751; frequencia, 525.
Tem caixa escolar.

Grupo escolar «Bernardo Monteiro»

Creado em 5 de janeiro de 1914
Directora, d. Maria de Rezende Costa.
Professoras, dd. Thereza de Oliveira, Raymunda H. Pereira, Maria Josephina Alves, Maria Sudaria Lourdes, Olynthina C. Olyntho e Francisca Paschoal; adjunctas, Ottilia Ismenia Brandão e Maria Vianna Aragão.
Matricula, 418; frequencia, 265.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Grupo escolar «Francisco Salles»

Installado a 7 de setembro de 1911.
Directora, d. Corinthia Dias.
Professoras, dd. Josephina Mourão, Amalia Scott, Paulina F. da Silva, Zelinda Tavares, Maria do Carmo Penido e Gilberta Ferrand; adjunctas, Diva Gomes, Corina Hermeto e Maria do Carmo Castro.
Professor technico, Francisco Rocha.
Matricula, 300 ; frequencia, 236.
Funcciona em 2 turmas.
Tem caixa escolar.

Grupo «Henrique Diniz»

Installado a 1.º de fevereiro de 1914.
Directora, d. Ignacia Guimarães.
Professoras : d. d. Maria Vaz Lobo, Augusta C. Senna, Georgina Bhering, Francisca de Assis Baptista, Luiza Victor, Angelica M. de Almeida e Anna de Santa Cecilia.
Matricula, 405 ; frequencia, 239.
Tem caixa escolar.

Grupo escolar «Silviano Brandão»

Installado a 10 de maio de 1914.
Director, d. Marianna Noronha Horta.
Professoras : d. d. Maria Z. da Fonseca, Alzira Fagundes, Luiza Torres, Maria M. Prado, Anna C. de Lima, Amelia de Menezes, Antonia Monteiro Teixeira, Olivia de Lacerda, Marietta de Macedo e Alice Leal Horta.
Matricula, 556 ; frequencia, 287.
Tem caixa escolar.

Grupo nocturno «Assis das Chagas»

Creado em 21 de março de 1917.
Directora, d. Elysena Costa.
Professoras: d. d. Maria da Gloria Costa, Aurora Gotelip, Martiniana de Carvalho, Georgina B. de Araujo, Regina Breyner e Georgina de Carvalho; adjunctas, Evangelina de M. Lima, Virgilina C. Martins, Rosa Junqueira, Julia Cabral Penna e Maria do Carmo Lana.
Porteiro, Felippe de Souza.
Servente, d. Anna Figueiredo.
Matricula, 162.
Frequencia, 168.

Escola infantil «Bueno Brandão

Creada em 3 de novembro de 1908.
Directora, d. Rita de Cassia de Lima Chaves.
Professoras: d. d. Stella Renault, Olympia Carmelita, Casilda Toledo, Alzira Campos, Judith Rosenburg de Mello, Maria da Conceição Lopes de Vasconcellos, Francisca Malheiros e Esther Baptista Vieira.

Porteiro, Antonio Zeferino Moreira.
Servente, d. Isabel Augusta de Menezes.
Conductora de alumnos, d. Catharina Frilegh.
Servente, d. Anna Gonçalves.
Matricula, 305 alumnos.
Tem caixa escolar.

Capella Nova do Betim

Creado em 11 de janeiro de 1910.
Installado a 14 de julho de 1910.
Director, sr. Alvaro Novaes.
Professoras: d. d. Margarida Soares Guimarães, Clarisse Alves Pereira e Maria Adelaide Brant.
Contractadas, d. d. Maria Salomé Amaral e Maria das Dores Nogueira.
Matricula, 212 alumnos.
Frequencia, 113.
Funcciona em dois turnos.
Tem caixa escolar.

Cabo Verde

Creado em 12 de setembro de 1911.
Installado a 24 de abril de 1912.
Director, Ataliba de Moraes Navarro.
Professoras: d. d. Leonelina Magalhães, Ercilia Ornellas, Mathilde de Moraes Navarro, Maria Ornellas e Elisa Smith.
Matricula, 226.
Tem 5 cadeiras.

Cacté

Creado em 31 de agosto de 1908.
Installado a 14 de novembro seguinte.
Directora, d. Minervina Augusta.
Professoras: d. d. Helena Maciel, Maria de Barros Leite, Luiza Romano, Natividade Muzzi e Alfredo de Oliveira Lima.
Porteira-servente, d. Arminda Vieira Porto.
Matricula, 251; frequencia, 103.
Tem caixa escolar.

Cambuhy

Creado em 26 de abril de 1910.
Installado a 1.º de fevereiro de 1912.
Director, dr. Maximiano José de Britto Lambert.
Professores, dd. Estephania Ribeiro, Anna Silva, sr. José Pedro Vieira e João Sebastião Fanuchi.
Porteira, d. Izabel Praxedes de Salles.
Tem 4 cadeiras.
Matricula, 252.
Frequencia, 148.
Possue caixa escolar.

Campanha

Creado em 13 de julho de 1907.
Professores, dd. Maria Amelia Valladão, Maria Palmyra Olivetti, Maria Alves de Vilhena, Mathilde Marianna, Sophia Ferreira da Costa, Marianna Candida Araujo e Emilia Evangelina de Moraes (adjuncta).
Tem 6 cadeiras.
Matricula, 373.
Frequencia, 147.

Campo Bello

Creado em 29 de julho de 1909.
Installado a 22 de janeiro de 1910.
Director, José Camillo Monteiro
Professores, José Florencio, dd. Maria Mercês da Trindade, Josephina Reis, Maria Martha Drummond, Jesuina Borges, Tereza Teixeira e Ermelinda Maria (adjuncta).
Porteiro, Francisco Neves.
Tem 6 cadeiras.
Matricula, 262.
Possue caixa escolar.

Carmo do Rio Claro

Installado a 26 de agosto de 1914.
Director, Jeronymo Emiliano de Figueiredo.
Professoras, dd. Maria Pereira, Luiza Menezes e Eufrasina Araujo.

Funcciona em 2 turnos.
Matricula, 278.
Frequencia, 216.
Possue caixa escolar.

Municipio de Cataguazes

GRUPO DA SEDE

Installado a 24 de fevereiro de 1913.
Director, Eurico da Cunha Ferreira Rabello.
Professoras, dd. Honorina Ventania, Maria Brigida Castanheira, Cecilia Coelho, Rosa Tavares Baião, Emilia Pio, Anna Ferreira, Doraliza de Salles e Odilia Dutra.
Adjunctas, dd. Flavia Fernandes e Judith Martins.
Porteiro, José Antonio Theodoro.
Servente, d. Luiza do Valle Salles.
Funcciona em 2 turnos.
Matricula, 906.
Frequencia, 445.
Tem caixa escolar.

Miraby (districtal)

Creado em 20 de junho de 1916.
Director, sr. Alvaro Rangel.
Professoras, dd. Olga do Nascimento, Floripes Augusta de Souza e Elisa Magalhães.
Matricula, 348.
Tem 4 cadeiras e caixa escolar annexa.

Contagem

Installado a 29 de junho de 1914.
Directora, d. Ignez C. Costa.
Professoras, dd. Rita Figueiredo, Maria de Mattos Silveira, Maria Camargos, Maria Dias Jardim, Maria Junqueira e Maria Gurgel.
Adjunctas, dd. Maria Rita Neves, Zirza Diniz e Ignez Alvares.
Funcciona em 2 turnos.
Matricula, 323.
Frequencia, 155.
Tem caixa escolar.

Curvello

Creado em 27 de maio de 1916.
Director, Ricardo de Souza Cruz.
Professoras, dd. Maria Hermenegilda de Souza, Marietta Brochado, Etelvina de Oliveira Campos, Rita Alvarenga, Mercedes Palhares, Noemia Vianna, Stael Palmyra, Theophila Ferreira da Silva e Cecilia Alvarenga.
Contractadas, d.d Raymunda de Almeida, Luiza de Azevedo, Elmira Siqueira, Zoé de Azevedo e Maria Diniz.

Matricula, 684.
Frequencia, 394.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Caratinga

Installado em 7 de julho de 1910.
Directora interina, d. Adelia Augusta da Nobrega.

Professôras, d. d. Izabel Vieira, Maria das Dores Ribeiro, Maria de Souza Osorio, Adelia Agusta da Nobrega, Esmeralda Campos de Carvalho e Maria da Gloria d'Avila.

Matricula 529, frequencia 216.

Christina

Installado em 31 de agosto de 1910.
Director, Bernardino T. Araujo.

Professoras, d. d. Helena Loureiro, Maria da Gloria Ferraz, Maria do Carmo Rezende e Amelia Venturelli; adjunctas, Maria Generosa de Araujo e Marianna de Paiva.

Porteiro, Pedro Olympio Xavier.
Matricula 276, frequencia 196.
Tem caixa escolar.

Diamantina

Installado em 4 de novembro de 1907.
Directora, d. Liseta de Oliveira Queiroga.

Professoras, d. d. Julia Kubitschek, Eponina Matta Machado, Hilda Rabello, Edesia Rabello, Maria C. Corrêa Mourão, Julia F. da Matta Machado, Maria José Corrêa Mourão e Augusto Pereira de Andrade.

Matricula 530, frequencia 247.

Entre Rios

Installado em 9 de novembro de 1910.
Director, Sebastião Perpetuo dos Santos.

Professores, Alipio Pacheco de Souza e d. d. Maria Augusta de Moura, Maria Angelina de Moraes e Celina de Oliveira.

Matricula 205, frequencia 123.
Tem caixa escolar.

Municipio de Guanhães

GRUPO ESCOLAR DA SEDE

Installado a 21 de janeiro de 1910.
Director, João Lopes Junior.

Professores, José Vicente Lamego, d. d. Luiza Sydonia Machado, Maria Carmelia Ramos, Aleixina Bonnefoi e Lucia Ferreira Lopes.

Porteiro, Galba Barroso.
Matricula 305, frequencia 189.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Grupo de N. S. do Patrocinio de Guanhães

DISTRICTAL

Installado a 24 de fevereiro de 1911.
Director, Francisco Dias de Andrade.

Professores, Raymundo de Paula Costa, d. d. Edith Coelho do Amaral, Maria Marcolina Coelho e Arminda Gloria; adjuncta, Maria Clara Nunes Rabello.

Matricula 288, frequencia 173.

Guaranesia

Installado em 9 de setembro de 1907.
Directora, d. Maria Pereira G. Fragoso.

Professoras, d. d. Maria M. de Moura, Alzira Gomes, Maria Henriqueta de Araujo, Anna Izolita de Paiva e Emygdia Tavares Paes.

Servente, d. Vitalina Maria de Jesus.
Matricula 303, frequencia 218.

Guaxupé

Installado em 15 de agosto de 1914.
Director, José Ximenes Cezar.

Professores, Antenor Franco de Carvalho, Emiliano Franco de Carvalho e d. d. Maria Candida Pereira, Barbara Zilti Coragem, Cornelio Vomero, Eleonora Pignataro Coragem, Suzana do Amaral e Dolor Amancio de Carvalho.

Matricula, 432 alumnas.
Frequencia, 267.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Municipio de Guarará

GRUPO ESCOLAR DA SE'DE

Installado em 30 de maio de 1909.
Director, Carlos Ouro Preto Pereira.

Professores: Luiz de Freitas, Augusto J. de Moraes Carneiro, José Paixão e d d. Flavia da Costa Milagres e Maria do Carmo da Cunha.
Matricula 235, frequencia 170.
Tem caixa escolar.

Grupo districtal de Bicas

Installado em 29 de maio de 1910.
Director, Joaquim Gonçalves Ferreira Campos.
Professores, d.d. Maria Esther de Aquino e Castro, Luiza Nogueira de Mendonça Baeta e Noemi Pereira de Souza.
Frequencia média, 200 alumnos, matricula, 335.

Itabira

Installado em 20 de outubro de 1907.
Director, Bias Martins da Costa.
Professoras, d.d. Baptistina Augusta Pereira, Palmyra de Oliveira Moraes, Etelvina de Menezes, Marciana Dias de Magalhães, Balbina Drumond, Maria Barbosa de Magalhães, Josephina Maria de Araujo, Maria de Assis e Antonina Moreira da Silva.
Matricula, 524, frequencia, 273.
Tem caixa escolar.

S. José da Lagoa

DISTRICTO DE ITABIRA

Installado em 7 de setembro de 1908.
Director, José Coelho Lima.
Professores, Gustavo de Araujo e d.d. Alice Lima, America Bruzzi, Esther de Lima Bruzzi.
Servente, d. Petronilha Azevedo.
Matricula, 284, frequencia, 148.

Itapecerica

Installado em 24 de fevereiro de 1917.
Director, José Pretextato dos Santos.
Professoras, d.d. Maria Josephina Dias, Francisca Duarte Pinto, Lydia Lopes Teixeira, Maria Candida Dias, Maria das Mercês Nogueira, Virginia Vasques, Antonietta de Magalhães Gomes e Aldina Meniconi Paes.
Porteiro, Lincoln Ribeiro.
Servente, d. Leonidia Contagem.
Matricula, 406, frequencia, 240.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Itaúna

Installado a 7 de setembro de 1908.
Director, José Gonçalves de Mello.

Professoras, d.d. Petrina Santiago, Alda Gonçalves, Jovelina Gonçalves de Souza, Damores Vitoi e Maria Izilda da Silva Lopes.

Matricula, 270, frequencia, 219.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Juiz de Fora

1.º GRUPO

Director, José Rangel.

Professores, d.d. Maria das Dores Pinto de Moura, Edith Brandão, Maria do C. Goulart de Miranda, Maria José Brandão, Maria Adelaide Peçanha, Maud Wood, Branca Andrés, Maria Tavares; adjunctas, Cornelia Goulart e Maria da Gloria Magalhães Gomes.

Professor technico, Antonio da Cunha Figueiredo.
Matricula, 502, frequencia, 392.
Tem caixa escolar.

2.º GRUPO

Creado em 25 de fevereiro de 1907.
Director, José Rangel.

Professores, d.d. Maria Moraes da Gama, Izabel Bastos, Dulce Rangel, Theoeza de Jesus Paletta, Firmina Braga, Maria Rita Bernier Pessoa de Mello Coelho, Luiza Rangel, Maria Ottilia Lopes, Oraide Duarte Mendes e adjuncta Dalila Lage.

Professor technico, Antonio da Cunha Figueiredo.
Matricula, 613, frequencia, 346.
Tem caixa escolar.

Mathias Barbosa

DISTRICTO DE JUIZ DE FÓRA

Installado em 14 de julho de 1909.
Directora, d. Unistalda Horta Barbosa.

Professoras, d.d. Vicentina Pinto, Maria José B. de Andrade, Zilda de Aquino Castro e Marietta de Miranda Couto; adjuncta, Olga do Couto.

Matricula, 313, frequencia, 153.
Tem caixa escolar.

Mariano Procopio (idem)

Installado em 12 de junho de 1909.
Directora, d. Francisca Lopes.

Professoras, d.d. Carolina Rosche, Isaltina Bastos, Mirandinha de Lima e Anna Ribas de Paula; adjunctas, Irene de Andrade e Maria de Miranda Lima.

Matricula, 183, frequencia, 150.

Lagoa Dourada

Installado em 12 de junho de 1909.
Director, Jayme Pereira Pinto.

Professores, Abel Ribeiro de Rezende, d.d. Angelina Medrado de Rezende e Anna Eugenia Pereira da Trindade.

Matricula 266.
Funcciona em 2 turnos e tem caixa escolar.

Lagoa Santa

Creado em 6 de julho de 1914.
Installado a 23 de agosto de 1914.
Directora, d. Cecilia Dolabella Portella.

Professoras, dd. Elce de Aguiar Coutinho, Marietta Starling, Julia Chalita e Emma de Azeredo Coutinho.

Matricula, 331 alumnos.
Frequencia, 109.
Tem caixa escolar.

Lavras

Installado a 13 de maio de 1907.
Director, Firmino Costa.

Professoras, dd. Maria Cecilia Guadalupe, Rosalina Ferreira, Anna Augusta de Alvarenga, Maria Luiza Toscano de Britto, Maria da Conceição Lenzada e Maria do Carmo Soares; professores, Julio de Oliveira, Alvaro de Souza e Donato Eugenio da Silva; adjuncta, Edith Florenzani.

Porteiro, José Clemente Netto.
Servente, d. Maria da Costa Soares.
Professor technico, Firmino da Costa Pereira.
Matricula, 676; frequencia, 385.
Tem caixa escolar.

Leopoldina

Creado em 14 de outubro de 1907.
Installado em maio de 1908.
Director, José Martiniano Barroso Lintz.

Professoras, dd. Dulce Botelho Junqueira, Antonieta Lacerda, Edina de Moura Estevam, Maria Pagano, Maria do Carmo Monteiro de Castro, Maria Feliciana Torres e Esther Fialho; adjuncta, Olinda Matolla.

Porteiro, Horacio Monteiro das Chagas.
Servente, d. Adelaide Nogueira.
Funcciona em 2 turnos.
Matricula, 432.
Frequencia, 299.
Tem caixa escolar.

Recreio

DISTRICTO DE LEOPOLDINA

Directora, d. Véra Baptista de Paula.
Professoras, dd. Cifra Lacerda, Juracy Spinola dos Santos e Maria V. da Matta.

Matricula, 177; frequencia, 94.
Tem caixa escolar.

Lima Duarte

Installado a 14 de julho de 1916.
Director, José Neves Colen.

Professoras, dd. Rita Pinto da Fonseca, Altina Pires Tavares, Maria Nepomuceno, Esther Cyrino Silva, Lucinda de Paiva e Zila Moura Salgado.

Matricula, 387; frequencia, 208.

Mar de Hespanha

Installado a 24 de setembro de 1909.
Directora, d. Umbellina Gonçalves da Cruz.
Professoras, dd. Maria Velecina de Mello, Felicidade Silva, Isabel Maria de Britto, Maria da Gloria Ribeiro, Irene Felippini, Hilda Estevam, Rachel Marques e Cecilia Augusta L. de Salles; adjuncta, Maria do Rosario Lima Soares.

Professor technico, José Augusto da Rocha.
Porteiro, Alberto Olive.
Servente, d. Eugenia Pereira.
Matricula, 327; frequencia, 276.
Tem caixa escolar.

S. Pedro do Pequiry

DISTRICTO DE MAR DE HESPANHA

Installado a 29 de junho de 1910.
Director, Lycidio Paes.
Professoras, dd. Maria Amelia de Castro, Maria Lorandi, Maria da Gloria Queiroz e Ida Micheli.
Professor technico, Antonio José da Costa Carvalho.
Servente, d. Leopoldina C. de Souza Lima.
Matricula, 196; frequencia, 111.
Tem caixa escolar.

Aventureiro (idem)

Installado a 14 de julho de 1912.
Directora, Emilia Ramos Pinto.
Professoras, dd. Christina Andrade, Leopoldina de Andrade e Laudelina de Oliveira.

Matricula, 225 frequencia, 86.
Tem caixa escolar.

Mercês

VILLA

Installado a 1.º de fevereiro de 1917.
Directora, d. Francisca de Paula Gaêde e Albuquerque.
Professoras, dd. Djanira Sampaio, Carmen Amelia de Rezende e Alice Henrique de Assis.
Servente, d. Carolina Campos de Almeida.
Matricula, 241 alumnos.

Monte Santo

Installado em 7 de setembro de 1914.
Director, Arthur Paiva.
Professores, Joaquim José de Oliveira Mafra e dd. Similiana Guilhermina Rabello, Alvarina Getulio, Maria Goulart, Alzira de Magalhães, Anna de Paula e Georgina Freire.
Tem caixa escolar.

Montes Claros

Creado em 5 de janeiro de 1909.
Director, Carlos Catão Prates.
Professoras, dd. Julia Augusta dos Anjos, Luiza Maria Prates, Celina Augusta Lessa, Augusta Canuta Roiz Valle, Ernestina Spyer, Aura Sarmento, Alice Costa e Eponina Pimenta.
Porteiro, Carlos Camara.
Servente, d. Antonia Versiani.
Matricula, 298.
Frequencia, 237.
Tem caixa escolar.

Muriahé

Installado a 7 de agosto de 1912.
Director, José Gonçalves do Couto.
Professores, Henrique Silva, dd. Laura Maria Vianna, Maria Amelia Figueiredo, Amelia Soares Figueiredo, Estephania do Patrocinio, Maria Brandão Lobato, Julia Oliveira de Macedo, Osias Teixeira; adjunctas, Esther Costa e Honorina Dias.
Matricula, 486.
Frequencia, 390.
Tem caixa escolar.

Muzambinho

Installado em 1º de fevereiro de 1915.
Director, Francisco Gomes Ribeiro.
Professores, Julio Bueno e dd. Maria Antonietta Lopes, Noemia Coimbra, Maria Cordelia, Deolinda de Oliveira, Maria A. Leite e Elvira Magalhães.

Matricula, 446.
Frequencia, 187.
Tem caixa escolar.

Oliveira

Creado em 31 de agosto de 1908.
Director, Jacintho Pereira de Almeida.

Professores, Alfredo Antonio Jacoby, dd. Gelcyra Cruz, Thereza Chagas Bicalho, Edelvira Miranda, Margarida Santos, Octacilia Ferreira Xavier, Augusta Ferreira Machado, Lavinia Dalle Lobato, Annesia Ribeiro de Castro e Branca Pinheiro Chagas.

Professor technico, Alberto Gomes.
Matricula, 498.
Frequencia, 236.
Tem caixa escolar.

Sant'Anna do Jacaré

DISTRICTO DE OLIVEIRA

Installado a 23 de março de 1912.
Director, José Vicente.

Professores, Antonio Lana, José Candido Rios Netto, dd. Maria da Conceição Alvarenga e Marietta de Salles Lima, adjuncta.

Servente, d. Anna Alvarenga.
Matricula, 224.
Frequencia, 68.
Tem caixa escolar.

Japão (idem)

Installado em 15 de agosto de 1915.
Directora, d. Catharina Silveira.

Professoras, dd. Aurora Minervina do Carmo, Catharina da Silveira e Amaziles Geraldina da Costa Ribeiro.

Matricula, 176.
Frequencia, 69.
Funcciona em 2 turnos.

Ouro Fino

Installado a 17 de março de 1909.
Director, Edmundo Vieira.

Professores, Eulalio Baptista de Assis e dd. Juscelina Prado, Hermengarda de Miranda Gomes, Maria Libania Chantal, America Ferreira, Hortencia Tavares, Rosalvina Prado, Maria Barbosa Rodrigues e Capitulina de Almeida e professor Pedro Flaerchen.

Porteiro, Antonio Ignacio.
Servente, d. Maria Rita.
Matricula, 473.
Funcciona em 2 turnos e tem caixa escolar.

Ouro Preto

Installado a 2 de março de 1909.
Directora, d. Anna Ferreira Guimarães.
Professoras, dd. Luiza de Magalhães Gomes, Humbertina dos Santos, Maria Estrellina Peixoto, Amelia Ricardina e Amelia Felicissimo; adjuncta, Izaura Hilario da Conceição.
Professor technico, Honorio Esteves do Sacramento.
Matricula, 475; frequencia, 309.
Tem caixa escolar.

Palmyra

Installado em 2 de outubro de 1907.
Director, Severino José Ferreira da Silva.
Professores, Americo Egydio de Almeida e dd. Alvinda Campos' Edelvira Maria Garcia, Paulistina de Almeida Cavaca, Anna Alves Moreira e Maria da Gloria Ferreira da Silva; adjuncta, Maria Alves Pereira.
Servente, d. Carolina Borges de Abreu.
Funcciona em 2 turnos.
Matricula, 413; frequencia, 216.
Tem caixa escolar.

Parú

Installado a 22 de março de 1914.
Director, Fernando Octavio.
Professores, José Pereira da Costa e dd. Vicentina Mendonça, Alice de Andrade, Maria Raymunda de Moraes, Maria das Dores Leite, Maria Calixta Marques, Idalina Moreira e Jenny Versiani Caldeira.
Porteiro, José Agricola de Paiva.
Servente, d. Anna Maria de Jesus.
Matricula, 428; frequencia, 324.
Tem caixa escolar.

Passa Quatro

Creado em 4 de maio de 1907.
Directora, d. Anna Amalia de Vilhena Britto.
Professoras, dd. Elvira Carneiro Villela, Eulampia Carneiro Villela, Adelaide Hermelinda de Toledo e Maria Kolley, adjuncta.
Matricula, 277; frequencia, 163.
Tem caixa escolar.

Paracatú

Installado a 3 de outubro de 1908.
Director, Demosthenes Roriz.
Professores, Josino da Silva Neiva e dd. Julia Elysa Camargos, Maria Rita de Souza Rocha, Olindina Loureiro, Laurinda Cordeiro e Antonia Coelho de Almeida; adjuncto, José Joaquim da Costa.
Matricula, 434; frequencia, 329.
Tem caixa escolar.

Paraguassú (Villa)

Installado a 21 de janeiro de 1911.
Director, Francisco Henrique de Azevedo.
Professoras, dd. Emerenciana Prado de Campos, Sergina da Luz e Rosalina Maria das Dores.
Porteiro, Daniel da Costa e Silva.
Matricula, 164; frequencia, 117.

Pedro Leopoldo (villa)

Creado em 26 de janeiro de 1909 e installado a 22 de março do mesmo anno.
Director, José Maria Bicalho.
Professoras, dd. Anna de Azevedo, Rosaria Larangeira e Anna Alves de Almeida; adjunctas Alpha de Azevedo e Guiomar Salles.
Matricula, 339 alumnos.
Frequencia, 219.
Tem caixa escolar.

Paraizopolis

Creado em 16 de março de 1909.
Installado a 20 de setembro de 1910.
Director, sr. José da Cruz Figueiredo Brandão.
Professores, José da Silva Mendes, Luiz de Noronha Netto e dd. Umbelina Sabina de Paiva Carvalho, Mécia Olympia de Paiva, Anna Francelina d. Rocha Leão, Zaira Muniz Ribeiro, Rosa de Oliveira e Silva e Olympia Guimarães Fonseca; adjunctas Helena Bueno de Paiva e Maria Peteira dos Santos.
Matricula, 295.
Frequencia, 190.
Tem caixa escolar.

Passa Tempo

VILLA

Installado a 2 de fevereiro de 1911.
Director, João de Abreu Salgado.
Professoras, d. d. Regina Maria da Conceição, Leonina Ferreira de Andrade e Eugenia Vidal Leite Ribeiro.
Matricula 295; frequencia, 122.
Tem caixa escolar.

Passos

Installado a 21 de janeiro de 1909.
Director, Olyntho Pereira da Silva.
Professoras, d. d. Leopoldina Flora de Vasconcellos, Anna Rodarte, Maria José Lemos, Maria das Dores Pinto, Julieta Rabello, Maria Concei-

ção Fonseca, Margarida Stockler, Emiliana G. de Sousa, Marianna Ernestina Corrêa e Maria das Dores Pinto; professor, dr. Brautlio Coelho.
Porteiro, Christovam da Silva.
Servente, d. Anna Galdina de Jesus.
Matricula 803, frequencia, 390.
Tem caixa escolar.

Patos

Installado a 4 de junho de 1917.
Director, Modesto de Mello Ribeiro.
Professores, Manoel da Motta Bastos, Labieno Antenor de Araujo, d. d. Josephina Candida Viveiros e Feliciana Santiago de Mendonça.
Existem 2 vagas de professoras.
Matricula, 321; frequencia, 184.
Tem caixa escolar.

Patrocinio

Installado a 15 de junho de 1914.
Director, Leonidas de Mello Ribeiro.
Professores, Americo Machado, Felippe Rodrigues Corrêa, Nertocio de Paulo Ribeiro, d. d. Letice Marra e Amelia Angelica do Nascimento; contractada, d. Benevenuta Amelia Ferreira.
Matricula, 411; frequencia, 121.
Tem caixa escolar.

Peçanha

Installado a 1º de fevereiro de 1916.
Director, Adelardo da Cunha Pereira.
Professores, José Augusto D. Froes, José A. Diamantino, Nelson de A. Andrade, Joaquim E. Gomes Ribeiro e d. d. Maria José Falci, Maria Lucia Pires, Maria Stella Froes e Angela Electo; adjuncta, Jovina Braga.
Matricula, 423; frequencia, 215.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Pequy

VILLA

Installado a 28 de fevereiro de 1910.
Director, Fernando da Silva Barbosa.
Professores, Olympio de Moraes, d. d. Celuta Neves, Cecilia Maciel, Maria do Carmo Barbosa e Maria da Conceição Fonseca, adjuncta.
Tem caixa escolar.

Perdões

VILLA

Installado a 21 de setembro de 1910.
Director, José Galdino Rios.

Professoras, d. d. Belmira Augusta da Silva, Francisca Andrade Pereira e Alzira de Souza; adjuncta, Josephina Coelho.
Matricula. 243; frequencia, 137.

Piranga

Installado a 15 de abril de 1912.
Director, Antonio Felippe Galvão.
Professoras, d. d. Firmina Izabel de Queiroz, Aurea Electo de Queiroz, Stella Ildefonso e Maria da Gloria Duarte; adjunctas, Letice Ildefonso e Anna Ildefonso de Oliveira.
Matricula, 303; frequencia, 182.

Pitanguy

Installado em 24 de novembro de 1907.
Director, José J. Cordeiro Valladares.
Professores, Francisco José Pereira e d. d. Maria Augusta Caução, Maria Dolabella Portella, Maria Zelia de Campos, Antonietta de Oliveira, Paulina Rodrigues de Oliveira, Nunciata Calabria e Maria Augusta Bahia Mascarenhas.
Matricula, 411, frequencia, 217.
Tem caixa escolar.

Pompéo

Installado a 25 de julho de 1916.
Director, Saulo Freitas.
Professoras, d. d. Anna Augusta de Jesus, Ephygenia de Souza e Silva, Aurora dos Santos Torquato; contractadas, Maria Guimarães Chagas e Vitalina Maria de Oliveira.
Matricula, 322.
Funcciona em 2 turns.
Tem caixa escolar.

Abbadia de Pitanguy

DISTRICTAL

Installado a 26 de julho de 1914.
Director, José Maria Coutinho.
Professoras, d.d. Olympia Candida das Dores, Jovita de Oliveira Faria e Etelvina de Oliveira Motta.
Matricula, 166.
Frequencia, 76.
Tem caixa escolar.

Piumhy

Installado, a 13 de maio de 1917.
Director, Pedro Teixeira Bueno.

Professores, Alfredo Duarte da Costa, d.d. Ermelinda Esther Ribeiro e Maria de Lima.
Matricula, 163.
Frequencia, 168.
Funcciona em 2 turnos.

Ponte Nova

Installado a 3 de maio de 1913.
Director, Mario Carneiro de Fontoura.
Professoras, d.d. Francisca Emilia Martins, Macrina do Nascimento, Antonia F. Torres, Maria Margarida da Silva, Malina Campos, Anna E. Lana, Francisca Amorim e Anna Adelaide Martins.
Porteiro, Raymundo Gregorio.
Matricula, 278.
Frequencia, 218.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Pouso Alegre

Creado em 23 de março de 1907.
Director, Jaquim Queiroz Filho.
Professoras, dd. Maria Angelina de Magalhães, Ophelia do Amaral, Anna de Oliveira Andrade, Aristotelina Dias Ribeiro, Dolores Pinto, Alvarina Ribeiro e Carlina Carneiro.
Adjunctas, Herminia Cobra da Luz e Ambrosina Brigagão.
Matricula, 326.
Frequencia, 216.

Borda da Matta

DISTRICTO DE POUSO ALEGRE

Intallado a 14 de abril de 1917.
Director, Alpheu Duarte.
Professores, Benedicto G. Teixeira, d.d. Orestina Teixeira e Rosa Bertolacini.
Matricula, 282.
Frequencia, 134.

Pouso Alto

Creado em 20 de janeiro de 1908.
Director, Paulino Vito Nogueira.
Professoras, d.d. Antonieta Horta, Maria Carneiro Santiago Brandão e Carolina Toledo de Souza.
Matricula, 170.
Frequencia, 116.
Tem caixa escolar.

Prados

Installado a 21 de março de 1908.
Director, Antonio Americo da Costa.
Professoras, d.d. Dolores Costa, Maria Cherubina de Assis, Noemia de Campos Azevedo e Maria José da Costa.

Adjunctas, Honorina Alves Pereira da Silva e Nair de Campos Azevedo.
Matricula, 306.
Frequencia, 188.
Tem caixa escolar.

Dores de Campos

MUNICIPIO DE PRADOS

Installado a 20 de abril de 1912.
Director, José Lopes Pereira.
Professores, Francisco Aleixino de Almeida, d.d. Maria Antonieta Lopes Pereira, Maria Mourão, Carlota Pereira de Almeida e Maria José de Souza, adjuncta.
Servente, d. Maria de Lourdes Goulart.
Matricula, 199.
Frequencia, 105.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Pomba

Creado a 4 de junho de 1912.
Director, José Carlos de Noronha.
Professores, José M. do Nascimento, João F. de Araujo e d.d. Maria G. de Magalhães, Cesarina de Brito, Maria Alves Ferreira, Ernestina de Santa Rosa, Alzira de Albuquerque, Maria da Silveira e Maria do Carmo Fernandes da Silva.
Porteiro, Orozimbo Viegas.
Servente, d. Isolina de Macedo.
Matricula, 442.
Frequencia, 210.

Prata

Installado em 29 de setembro de 1908.
Director, Pedro Nery.
Professoras, d. d. Maria Soares da Costa, Brasilina Montandon, Honorina de Novaes Costa e Eurinda Villela de Carvalho, adjuncta.
Matricula 239, frequencia 106.
Tem caixa escolar.

Pedra Branca

Installado a 7 de setembro de 1910.
Director, Arcadio do Nascimento Moura.
Professoras, d. d. Olympia Duarte, Côra Leal, Amalia Noronha e Maria Duarte, adjuncta.
Porteiro, Theophilo de Paiva Caldas.
Matricula 230, frequencia 130.
Tem caixa escolar.

Queluz

Installado a 20 de agosto de 1911.
Director, Symphronio Reis.

Professoras, d. d. Gabriella Mendonça, Sebastiana Tavares, Amazile Vieira, Albertina Guedes, Maria Magdalena de Novaes Corrêa e Jovita Guedes.
Porteiro, Alfredo José dos Santos.
Matricula 393, frequencia 210.

Lafayette

MUNICIPIO DE QUELUZ

Creado em 7 de janeiro de 1914.
Directora, d. Emilia de Magalhães Gomes.
Professoras, d. d. Honorina Soares Baeta, Leocadia Martins, Malvina de Magalhães e Lavinia Cerqueira; contractadas, Maria de Paula Netto e Maria Luiza C. dos Santos; adjuncta, Lavinia Baeta.
Matricula 429, frequencia 235.
Funcciona em 2 turnos.

Rio Casca

Installado a 23 de agosto de 1914.
Director, Angelo Vieira Rabello Sobrinho.
Professoras, d. d. Anna de Almeida Gomes, Juvelina Duarte Lanna, Arminda Alves e Maria Regina Mendes.
Matricula 260, frequencia 125.
Tem caixa escolar.

Rochedo

Inaugurado em 15 de agosto de 1916.
Director, Vicente da Costa Oliveira.
Professoras, d. d. Esther de Carvalho, Dulce Rocha e Esmeralda Alvarenga de Castro.
Matricula 225, frequencia 89.
Tem caixa escolar.

Rio Branco

Installado a 14 de julho de 1915.
Director, José Soares das Neves.
Professores, Delfino Teixeira Brandão, Fortunado de Moura Estevam, Tuninta Monteiro, Christina Ribeiro de Carvalho, Maria Ottilia Carneiro, Olga Pereira, Laudelina Barandier e Julia Georgina Flores.
Porteiro, João Evangelista da Silva.
Matricula 335, frequencia 213.
Tem caixa escolar.

Rio Espera

Installado em 2 de julho de 1917.
Director, Virgilio Caetano de Lacerda.

Matricula 381, frequencia 236.
Professoras, d. d. Guiomar da Conceição Torres, Umbelina Netto da Silva; professores, Marciano Custodio Pinto e Virgilio Lacerda.
Servente, d. Barbara da Fonseca.
Tem caixa escolar.

Rio Novo

Installado a 5 de junho de 1910.
Director, Olympio de Araujo.
Professores, Sebastião Delvaux e d. d. Armanda Aragão, Adalgiza Leal da Paixão, Maria da Conceição Ladeira, Stella da Paixão, Zinia de Mendonça Gouveia, Alzira de Araujo Ferreira e Myrian Ladeira, adjuncta.
Matricula 307, frequencia 238.
Tem caixa escolar.

Sabará

Installado em 8 de julho de 1907.
Directora, d. Maria José dos Santos Cintra.
Professoras, d. d. Maria Luiza Martins, Rita Martins, Maria Luiza de Menezes e Davina do Couto; adjunctas, Maria Lessa, Natalina de Lima, Rosalina A. Nogueira, Malvina de Carvalho e Maria Dolores de Mello.
Matricula 444, frequencia 253.
Tem caixa escolar.

Salinas

Installado a 24 de fevereiro de 1911.
Director, Juventino Ferreira Nunes.
Professores, Flavio Ribeiro da Cruz e d. Adelaide Maria da Cunha; adjunctas, Maria Jovina dos Santos e Idalina Ribeiro.
Servente, d. Emilia Camara.
Matricula 361, frequencia 275.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Silvianopolis

Installado a 1.º de março de 1909.
Directora, d. Theodorina Rodrigues de Abreu.
Professores, Martiniano Horacio Guimarães, d. d. Suzana Teixeira e Josephina Teixeira.
Matricula, 215.

Santo Antonio do Amparo

(MUNICIPIO DE BOM SUCCESSO)

Director, José Augusto de Rezende.
Professoras, d. d. Leonor Mourão, Constantina Cardoso e Maria Eulina Mourão; adjuncta, Herminia Neves.
Servente, D. Josias de Macedo.
Matricula, 288; frequencia, 84.

Sant'Anna de Ferros

Installado a 1.º de fevereiro de 1912.
Director, Jeremias Espiridião Jorge.
Professores, Augusto Machado e d. d. Joaquina Drumond, Alice Drumond, Maria Raymunda Machado, Anna da Costa Lage; adjunctas, Esperança Soares e Caetana Drumond.
Porteira, d. Georgina Machado.
Matricula, 312 alumnos.
Frequencia, 73.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Santa Quiteria

Installado a 21 de junho de 1908.
Directora, d. Ambrosina Orsini e Castro.
Professoras: d. d. Maria José Gomes, Maria do Espirito Santo Gomes, Violeta de Leão, Amalia Cotta Ferreira e Ambrosina de Oliveira; adjuncta, Mercedes Campolina Diniz.
Porteira, d. Maria José Cotta.
Matricula, 318; frequencia, 225.
Tem caixa escolar.

Santa Catharina

Installado a 26 de julho de 1914.
Directora, d. Ocarlina Nogueira de Sá.
Professoras, d. d. Amelia da Silva Lemos, Maria do Carmo Cerqueira e Corina de Paiva.
Matricula, 220.
Tem caixa escolar.

Sete Lagoas

Installado a 26 de junho de 1910.
Director, Candido Maria de Azeredo Coutinho.
Professoras, d. d. Anna Monteiro de Barros, Clotilde Avellar, Aleixina Queiroga, Maria das Dores Santos, Guiomar de Mattos, Josephina Wanderley, Maria A. Jardim, Balbina C. Drumond, Odila Antonietta da Silva e Maria Dias Franco.
Matricula, 680; frequencia, 324.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Serro

Installado a 26 de abril de 1908.
Director, José Augusto da Paixão e Silva.
Professores, Francisco da Cunha Pereira, Augusto Ramos e d. d. Anna Gabriella, Rosalina de Sousa, Virginia Advincula, Maria Augusta Sampaio, Maria Pastora de Araujo e Georgina Ottilia de Araujo.
Adjunctos, Alcindo Dayrell e d. d. Carlota A. de Mello, Elisa de Araujo e Amelia de Moura Nunes.
Porteiro, Arthur Barbosa dos Reis.

Servente, d. Anna Procopio.
Matricula, 459; frequencia, 306.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

S. Sebastião dos Correntes

Installado em 1.º de julho de 1913.
Director, José Alves Diamantino.
Professoras, d. d. Maria Antonietta de Queiroga, Rita F. Rabello; adjuncto, Rodolpho Oliveira Pinto.
Matricula, 200.
Frequencia, 108.
Tem caixa escolar.

S. Sebastião do Paraiso

Installado a 1º de fevereiro de 1916.
Director, Gedor Silveira.
Professoras, Angelo Nogueira, José Emygdio de Lima e d.d. Palmentina Olyntho, Djalma Machado, Luiza de Aguiar Silveira, Leopoldina A. da Silva, Maria Arantes e Hercilia S ares; adjunctas, Amelia de Paiva e Ephigenia de Souza.
Funcciona em 2 turnos.
Matricula, 553.
Frequencia, 301.
Tem um curso technico.
Possue caixa escolar.

Sylvestre Ferraz

Installado a 28 de julho de 1909.
Director, Manoel Jacintho de Britto.
Professores, Alfredo Gorgulho e d.d. Deolinda Noronha, Maria José Nogueira, Anna Ribeiro Pereira e Elisa Abrahão; adjuncta, Irene Bangel.
Matricula, 265.
Frequencia, 212.
Tem caixa escolar.

Santa Rita do Sapucahy

Installado a 27 de fevereiro de 1909.
Director, José A. Raposo Lima.
Professores, d.d. Maria Marques, Adonira de Almeida, Maria José Mendes, Idalina de Lem s Mello, Josephina Candida de Oliveira, Rita Marini e Armanda Dias Ribeiro; adjuncta, Maria Mendes Vianna.
Matricula, 301.
Frequencia, 216.
Tem caixa escolar.

Santo Antonio do Monte

Installado a 30 de setembro de 1917.
Director, Marçal Augusto de Figueiredo Murta.
Professores, Miguel Eugenio de Campos, Rodolpho Leite de Oliveira e d. Maria Constança das Chagas Madeira; contractadas, d.d. Maria Angelica de Castro, Maria Candida do Carmo e Benicia Baptista Braga.
Funcciona em 2 turnos.
Matricula, 411.

S. Gonçalo do Sapucahy

Installado a 29 de outubro de 1908.
Director, Marciano Eugenio de Souza Ferraz.
Professores, Alfredo Galdino Dias e d.d. Luiza de M. Lemos, Zenayde Horta, Idalina Fleming, Sara Netto e Perolina de Lemos Carvalho.
Matricula, 262.
Frequencia, 212.
Tem caixa escolar.

S. João d'El-Rey

Installado a 25 de julho de 1908.
Directora, d. Maria de Castro Campos da Cunha.
Professoras, d.d. Idalina Horta, Celina Rezende, Maria Augusta Guadalupe, Amelia Ferreira, Aurora Damaso, Maria de Lourdes Chagas, Maria Alacoque Chagas; adjunctas, Ottilia Simões, Helena Rio Grande, Izabel Bomtempo e Martha Figueiredo.
Professor technico, Izaias José Moreira.
Matricula, 583.
Frequencia, 308.
Tem caixa escolar.

S. João Nepomuceno

Creado em 6 de abril de 1907.
Directora, d. Asteria Dolb da Silva.
Professoras, d.d. Paulina Lery, Guiomar Sica, Maria Nazareth Machado, Abigail Lintz, Amandina Magalhães, Anna Augusta de Mendonça; professores, Antonio Valentim de Gouvêa e Simphronio Cardoso; adjunctas, Izabel Machado, Dolores de Moraes, Julieta B. da Silva, Leontina de Gusmão e Perpetua Machado.
Porteiro, Lindolpho Gonçalves.

S. João Evangelista

Installado a 21 de janeiro de 1909.
Director, Joaquim Electo.
Professores, Gasparino Rocha, Glycerio Pimenta e d.d. Guilhermina Amaral, Gabriella Pimenta, Maria Augusta Xavier, Maria Luiza Mourão, Galdina Rocha, Maria José Koscky e Maria Silva, adjuncta.
Porteiro, Evaristo do Espirito Santo.
Servente, d. Rita Ferreira.
Matricula, 352 alumnos.
Tem caixa escolar.

S. José dos Botelhos

Installado a 20 de junho de 1909.
Director, Eurico Silva.
Professoras, dd. Martha Ribeiro, Maria José Brandão e Rosa Sobreiro; adjuncta, Ordalia Vieira.
Servente, d. Virginia Gouveia.
Matricula, 240.
Frequencia, 163.
Tem caixa escolar.

Tres Corações

Creado a 25 de maio de 1909.
Director, Manoel Cypriano Franco da Rosa.
Professores, José Garcia de Fonseca e d.d. Izolina Alves, Iracema Leal, Olympia F. de Britto, Ismenia de Mesquita; interinas, Elvira Mathildes, Maria C. de Paiva e Maria Anb osia Rocha; adjunctas, Aida de Cassia e Anna Josephina de Noronha.
Porteiro, Ildefonso Teixeira.
Servente, Carina Costa.
Matricula, 614; frequencia 357.
Funcciona em 2 turnos.
Tem caixa escolar.

Tomtos

Installado a 19 de Junho de 1910.
Director, José Medeiros Corrêa.
Professoras; d.d. Hemengarda Bruzzi, Zelina Bruzzi, Guilhermina Buthel Nogueira, Albertina Monteiro Terra e Ambrosina dos Reis, adjuncta.
Matricula, 234, frequencia 144.
Tem caixa escolar.

Villa Claudio

Installado a 28 de fevereiro de 1915.
Director, Innocencio Martins de Amorim.
Professoras, dd. Dalila Teixeira dos Santos, Dolores Amorim e Francisca de Mesquita.
Matricula, 278; frequencia, 127.
Tem caixa escolar.

Villa S. Manoel

Installado a 19 de Junho de 1910.
Directora, d. Carolina Martinha Torres.
Professoras, d.d. Maria Carolina de Jesus, Guiomar de Medeiros e Anna Alvares de Aguiar e Silva.
Matricula, 206; frequencia, 55.
Tem caixa escolar.

Villa Jequitinhonha

Installado a 4 de agosto de 1913.
Director Manoel Alexandrino do Norte.
Professoras, d.d. Augusta Guedes, Rita das Virgens Pereira e Anna Luiza de Souza.
Matricula, 249; frequencia, 158.
Tem caixa escolar.

Villa Braz

Installado em 21 de março de 1908.
Director, Sebastião Gomes.
Professores: dd. Marietta Ferraz Egreja, Izolina Silvita, Nair Negrão, Alzira Gomes, Benedicta Noronha, Albertina Nogueira, Floripes Camargos e Virgilio Dias.
Tem caixa escolar.

Villa Nepomuceno

Installado a 30 de setembro de 1917.
Director, Olavo Josino de Salles.
Professoras, dd. Ambrosina Brandão de Salles, Alice Lima e Anna Idalina de Lima.
Servente, d. Georgina de Castro.
Matricula, 236; frequencia, 140.
Tem caixa escolar.

Villa Cambuquira

Installado a 31 de janeiro de 1914.
Directora, d. Sara Almeida de Azevedo.
Professoras, dd. Maria Francisca do Nascimento, Mercedes Dias da Silva, Delfina de Moraes e Maria Amalia de Souza e Silva.
Matricula, 330; frequencia, 164.
Tem caixa escolar.

Villa Gomes

Installado a 15 de janeiro de 1914.
Director, Francisco Rabello.
Professores: Eurípedes Rabello e dd. Alice de Paiva, Esther Jangutta, Thereza Rabello e Antonia Marcilia de Freitas.
Matricula, 229; frequencia, 171.
Tem caixa escolar.

Villa Ituyutaba

Installado a 21 de janeiro de 1910.
Director, Francisco Antonio de Lorena.
Professores, José Antonio Botelho Torrezão e dd. Minervina Candida de Oliveira e Alzira Alves Vilella.
Matricula, 185; frequencia, 110.
Porteiro, Gentil Homem Ferraz.

Uberabinha

Creado em 20 de junho de 1911.
Installado a 1.º de setembro de 1914.
Director, Honorio Guimarães.
Professores, Quirino Pires de Lima e d. d. Margarida de Oliveira Guimarães, Rosa Damasceno da Luz, Braziliana Alves Vianna e Alvina de Souza; contractada, Maria Bernardes Silva; adjuncta, Maria Antonieta Dantas.
Porteiro, Francisco Tillmann.
Servente, d. Maria de Senna e Castro.
Matricula, 444.
Frequencia, 228.

Funcciona em dois turnos.
Tem caixa escolar.

Uberaba

Creado em 29 de julho de 1909.
Installado a 3 de outubro de 1909.
Director, sr. Francisco de Mello Franco.
Professores, João Augusto Chaves, Fernando de Araujo Vaz de Mello, e d. d. Maria Bernardes da Luz, Maria Julieta Campos, Alcina Maria Coutinho, Maria Carmelieta Campos, Bertholina Santos, Marcellieta Campos e Edith de Novaes França; adjunctas, Leovirgilia Chaves, Corina de Oliveira, Virgilia Moreira, Umbelina Terra, Raymunda Campos e Noemia Ribeiro da Luz.
Matricula, 553 alumnos.
Funcciona em dois turnos.
Tem caixa escolar.

Marianna

Creado em 6 de julho de 1909.
Director, José Ignacio de Souza.
Professores, José Pedro Claudino dos Santos e d. d. Leonidia de Castro Queiroz, Hercilia de Mesquita, Francisca Dias Bicalho, Leontina de Godoy, Augusta Queiroz de Almeida, Francisca de Paula Xavier de Abreu, Luiza Dias Fernandes e Anna de Godoy, adjuncta.
Matricula, 349 alumnos.
Frequencia, 172.
Tem caixa escolar.

Jacutinga

Installado a 29 de maio de 1910.
Director, Athanazio Saltão.
Professores, René Vieira e d. d. Agecia Bueno, Judith Nogueira de Sá, Helena de Almeida Sobreiro, Josephina Ferreira de Azevedo, Marieta Nogueira de Sá, Emerenciana Ferreira da Silva, Anna Tenorio Pinto e Helena Marques de Oliveira.
Matricula, 316 alumnos.
Frequencia, 207.

De 1.º de abril de 1917 a 31 de Março de 1918, foram creados mais os grupos de:
Villa Guarany, pelo dec. n. 4.757, de 23 de abril.
Villa Nepomuceno, pelo dec. n. 4.760, de 25 de abril.
S. Matheus (Juiz de Fóra), pelo dec. n. 4.772, de 7 de maio.
Alvinopolis, pelo dec. n. 4.774, de 7 de maio.
Carmo da Matta (Oliveira), pelo dec. n. 4.780, de 16 de maio.
Varginha, pelo dec. n. 4.812, de 22 de junho.
Jacuhy, pelo dec. n. 4.8 0, de 10 de julho.
Itabira do Campo, pelo dec. n. 4.827, de 17 de julho.
Theophilo Ottoni, pelo dec. n. 4.828, de 17 de julho.
Villa Virginia, pelo dec. n. 4.829, de 23 de julho.
Bomfim de Palmyra, pelo dec. n. 4.842, de 31 de julho.
Bom Successo, pelo dec. n. 4.841, de 14 de agosto.
Abre Campo, pelo dec. n. 4.854, de 17 de agosto.
Pirapora, pelo dec. n. 4.855, de 21 de agosto.
Villa Brasilia, pelo dec. n. 4.859, de 28 de agosto.
Ressaquinha, (Barbacena) pelo dec. n. 4 867, de 3 de setembro.

Sant'Anna do Suassuhy (Peçanha) pelo dec. n. 4.868, de 11 de setembro.

Villa Conquista pelo dec. n. 4.873, de 18 de setembro.
Monte Sião (Ouro Fino) pelo dec. n. 4.881, de 9 de outubro.
Campo Mystico (Ouro Fino) pelo dec. n. 4.882, de 9 de outubro.
S. Thiago (Bom Successo) pelo dec n. 4.883, de 9 de outubro.
Santa Maria de S. Felix (Peçanha) pelo dec. n. 4.884, de 9 de outubro.

Ribeirão Vermelho (Lavras) pelo dec. n. 4.892, de 30 de outubro.
Palma pelo dec. n. 4.895, de 6 de novembro.
Conceição do Serro pelo dec. n. 4.903, de 27 de novembro.
Santa Maria (Itabira) pelo dec. n. 4.909, de 19 de dezembro.
Divinopolis pelo dec. n. 4.924, de 28 de janeiro de 1918.
Rio Piracicaba pelo dec. n. 4.925, de 29 de janeiro.
Joanesia (Ferros) pelo dec. n. 4.932, de 20 de fevereiro.
Rio Vermelho (Serro) pelo dec. n. 4.936, de 4 de março.
Porto de Santo Antonio (Cataguazes) pelo dec. n. 4.949, de 26 de março.

Eleva se, pois a 204 o numero de grupos creados.
Durante o mesmo periodo, installaram-se os grupos de:
Borda da Matta (Pouso Alegre), em 14 de abril de 1917.
Bello Horizonte (nocturno), em 21 de abril.
Piumhy, em 13 de maio.
Patos, em 4 de junho.
Rio Espera, em 2 de julho.
Villa Nepomuceno, em 30 de setembro.
Santo Antonio do Monte, em 30 de setembro
S. Matheus (Juiz de Fóra), em 15 de janeiro de 1918.
Villa Virginia, em 15 de janeiro de 1918.

Estão, portanto, funccionando 149 grupos, nas seguintes localidades

1 Aguas Virtuosas.
2 Alfenas.
3 Antonio Dias Abaixo.
4 Araguary.
5 Arassuahy.
6 Apparecida do Claudio.
7 Abbadia de Pitanguy.
8 Araxá.
9 Ayuruoca.
10 Baependy.
11 Bambuhy.
12 Barbacena.
13 Bello Horizonte (Barão do Rio Branco).
14 » » (Affonso Penna).
15 » » (Cesario Alvim).
16 » » (Francisco Salles).
17 » » (Henrique Diniz).
18 » » (Silviano Brandão).
19 » » (Bernardo Monteiro).
20 » » (Assis das Chagas).
21 » » (Annexo á Escola Normal).
22 Bicas.
23 Borda da Matta.

24 Bom Despacho.
25 Cabo Verde.
26 Caeté.
27 Cambuhy.
28 Cambuquira.
29 Campanha.
30 Campestre.
31 Campo Bello.
32 Capellinha.
33 Carandahy.
34 Caratinga.
35 Carmo do Rio Claro.
36 Capella Nova.
37 Cataguazes.
38 Christina.
39 Contagem.
40 Curvello.
41 Diamantina.
42 Dionisio.
43 Dôres do Campo.
44 Entre Rios.
45 Fortaleza.
46 Guanhães.
47 Guaranesia.
48 Guarará.
49 Guaxupé.
50 Inconfidencia.
51 Itabira.
52 Itapecerica.
53 Itaúna.
54 Ituyutaba.
55 Jacutinga.
56 Japão.
57 Juiz de Fóra (1.º).
58 Idem (2.º).
59 Idem (bairro de S. Matheus).
60 Lagoa Dourada.
61 Lagoa Santa.
62 Lafayette (Queluz).
63 Lavras.
64 Leopoldina.
65 Lima Duarte.
66 Mar de Hespanha.
67 Marianna.
68 Mariano Procopio.
69 Mathias Barbosa.
70 Mercês.
71 Mirahy.
72 Monte Santo.
73 Montes Claros.
74 Muriahé.
75 Muzambinho.
76 Oliveira.
77 Ouro Fino.
78 Ouro Preto.
79 Palmyra.
80 Pará.

81 Paracatú.
82 Paraguassú.
83 Paraisopolis.
84 Passa Quatro.
85 Passa Tempo.
86 Passos.
87 Patrocinio.
88 Patrocinio de Guanhães.
89 Patos.
90 Peçanha.
91 Pedra Branca.
92 Pedro Leopoldo.
93 Pequy.
94 Perdões.
95 Piranga.
96 Pitanguy.
97 Piumhy.
98 Pomba.
99 Pompéo.
100 Ponte Nova.
101 Pouso Alegre.
102 Pouso Alto.
103 Prados.
104 Prata.
105 Queluz.
106 Recreio.
107 Rio Branco.
108 Rio Casca.
109 Rio Espera.
110 Rio Novo.
111 Rio Preto.
112 Rochedo.
113 Sabará.
114 Salinas.
115 Sant'Anna de Ferros.
116 Santa Catharina.
117 Santa Luzia.
118 Santa Rita de Cassia.
119 Santa Quiteria.
120 Santa Rita do Sapucahy.
121 Santo Antonio do Amparo.
122 Santo Antonio do Aventureiro.
123 Santo Antonio do Monte.
124 S. Gonçalo do Sapucahy.
125 S. João d'El Rey.
126 S. João Nepomuceno.
127 S. José de Além Parahyba.
128 S. Manoel.
129 S. Sebastião dos Correntes.
130 S. Sebastião do Paraiso.
131 Serro.
132 Sete Lagoas.
133 Sant'Anna do Jacaré.
134 S. João Evangelista.
135 S. José dos Botelhos.
136 S. José da Lagoa.

137 S. Pedro do Pequery.
138 Silvianopolis.
139 Tombos do Carangola.
140 Tres Corações do Rio Verde.
141 Uberaba.
142 Uberabinha.
143 Villa Braz.
144 Villa Gomes.
145 Villa Jequitinhonha.
146 Villa Nepomuceno.
147 Villa Nova de Lima.
148 Villa Silvestre Ferraz.
149 Villa Virginia.

Os 55 grupos creados, mas ainda não installados, são os seguintes :

1 Augustura.
2 Carangola (com o ensino temporariamente suspenso).
3 Carmo do Paranahyba.
4 Conceição do Rio Verde.
5 Descoberto.
6 Dôres do Indayá.
7 Dôres da Boa Esperança.
8 Eloy Mendes.
9 Fructal.
10 Formiga.
11 Itajubá.
12 Jaguary.
13 Onça (municipio do Pequy).
14 Poços de Caldas.
15 Porto Real.
16 Rio Pardo.
17 Sant'Anna do Pirapetinga.
18 S. Gothardo.
19 S. João Baptista.
20 S. João Baptista das Cachoeiras.
21 S. João Baptista das Posses.
22 S. Thomaz de Aquino.
23 Santa Barbara.
24 Ubá.
25 Viçosa.
26 Villa Caracól.
27 Villa Paraopeba.
28 Villa Guarany.
29 Alvinopolis.
30 Carmo da Matta (Oliveira).
31 Varginha.
32 Jacuhy.
33 Itabira do Campo.
34 Theophilo Ottoni.
35 Bomfim de Palmyra.
36 Bom Successo.
37 Abre Campo
38 Pirapora.
39 Villa Brasilia.
40 Ressaquinha (Barbacena).
41 Sant'Anna do Suassuhy (Peçanha).
42 Villa Conquista.
43 Monte Sião (Ouro Fino).

44 Campo Mystico (Ouro Fino).
45 S. Thiago (Bom Successo).
46 Santa Maria de S. Felix (Peçanha).
47 Ribeirão Vermelho (Lavras).
48 Palma.
49 Conceição do Serro.
50 Santa Maria (Itabira).
51 Divinopolis.
52 Rio Piracicaba.
53 Joanesia (Ferros).
54 Rio Vermelho (Serro).
55 Porto de Santo Antonio (Cataguazes).

Transferencia de cadeiras para os grupos escolares

No periodo ora relatado foram feitas as seguintes transferencias:

Para o grupo de Patos, a escola masculina de Villa Inconfidencia—Dec. 4.767, de 1.º de maio de 1917.

—Para o grupo da mesma cidade, a escola feminina de Villa Inconfidencia—Dec. 4.768, de 1.º de maio de 1917.

—Para o grupo de Itaúna, a escola feminina de Itapecerica—Dec. 4.770, de 1.º de maio de 1917.

—Para o grupo da estação de Lafayette (Queluz), a escola masculina da Villa de Passa Tempo—Dec. 4.784, de 22 de maio.

—Para o grupo de S. Pedro do Pequiry (Mar de Hespanha), a escola masculina de Villa Cambuquira—Dec. 4.839, de 14 de agosto.

—Para o grupo da Villa Rio Espera, o logar de ajuncto á escola masculina da mesma Villa—Dec. 4.842, de 14 de agosto.

—Para o grupo de Bicas (Guarará), a escola masculina de Pompéo (Pitanguy)—Dec. 4.856, de 28 de agosto.

—Para o grupo de Caratinga, a escola mista de Pompéo (Pitanguy)—Dec. 4.865, de 11 de setembro.

—Para o grupo da Villa Rio Espera, a escola feminina de Borda da Matta (Pouso Alegre)—Dec. 4.871, de 18 de setembro.

Para o grupo de Pompéo (Pitanguy), a escola masculina de Borda da Matta (Pouso Alegre)—Dec. 4.872, de 18 de setembro.

Para o grupo de Pitanguy, a escola masculina de Villa Nepomuceno—Dec. 4.880, de 9 de outubro.

—Para o grupo de Lagôa Santa, o logar de ajuncto á escola masculina da estação de Vespasiano (Santa Luzia)—Dec. 4.897, de 13 de novembro.

Quadro demonstrativo das cadeiras e logares de adjunctos e de professores technicos existentes nos grupos escolares, providos e vagos.

Grupos escolares	Cadeiras existentes	Providas	Vagas	Logares de adjunctos	Providos	Vagos	Professores technicos
Bello Horizonte — «Barão do Rio Branco»	11	11	—	4	3	1	1
Juiz de Fóra — 1.º	10	10	—	4	3	1	1
Juiz de Fóra — 2.º	9	9	—	1	3	1	1
Lavras	10	10	—	2	1	1	1
Arassuahy	8	8	—	1	1	—	—
Ouro Fino	11	11	—	—	—	—	—
S. João Nepomuceno	8	8	—	5	5	—	—
Bello Horizonte — «Affonso Penna»	9	9	—	1	3	1	1
Passa Quatro	4	4	—	1	1	—	—
Guaranesia	6	6	—	2	2	—	—
Sabara	6	5	1	5	5	—	—
Aguas Virtuosas	4	3	1	2	2	—	—
Campanha	6	6	—	1	1	—	—
Palmyra	7	7	—	1	1	—	—
Diamantina	8	8	—	—	—	—	—
Serro	8	8	—	2	2	—	—
Itabira	9	9	—	2	2	—	—
Pitanguy	9	9	—	1	0	1	1
S. João d'El Rey	6	6	—	3	3	—	1
Villa Braz	8	8	—	1	1	—	—
Leopoldina	8	7	1	1	1	—	—
Barbacena	9	9	—	3	2	1	—
Prados	5	5	—	2	2	—	—
Santa Rita de Cassia	4	4	—	1	1	—	—
S. Gonçalo do Sapucahy	7	7	—	1	—	1	—
Paracatú	8	6	2	2	1	1	—
Santa Quiteria	6	6	—	1	1	—	—
Prata	4	4	—	1	1	—	—
Santa Luzia	6	6	—	2	2	—	—
Itaúna	6	6	—	1	1	—	—
Passos	8	8	—	2	0	2	—
Carangola (ensino suspenso)	8	8	—	—	—	—	—
Caeté	5	5	—	2	2	—	—
Oliveira	8	7	1	2	1	1	1
Ouro Preto	6	6	—	1	1	—	1
Araguary	8	8	—	1	1	—	—
Silvianopolis	5	5	—	—	—	—	—
Christina	5	5	—	2	2	—	—
Guanhães	5	5	—	2	2	—	—
Villa Ituiutaba	4	4	—	—	—	—	—
S. José dos Botelhos	4	4	—	1	1	—	—
S. João Evangelista	8	8	—	1	1	—	—
A transportar							

Grupos escolares	Cadeiras existentes	Providas	Vagas	Lugares de adjuntos	Providos	Vagos	Professores technicos
Transporte							
Pouso Alto	1	1	—	—	—	—	—
Montes Claros	8	8	—	—	—	—	—
Ayuruoca	4	3	—	1	1	—	—
S. José da Lagoa	5	5	—	—	—	—	—
Antonio Dias Abaixo	4	4	—	—	—	—	—
Pedro Leopoldo	4	4	—	2	2	—	—
Guarará	4	4	—	1	1	—	—
Paraisopolis	8	7	—	2	2	—	—
Santa Rita do Sapucahy	6	5	1	3	3	—	—
Pouso Alegre	8	8	—	2	2	—	—
Villa Nova de Lima	11	11	—	2	2	—	1
Mar de Hespanha	8	7	—	1	1	—	1
Mariano Procopio	5	6	—	2	2	1	—
Mathias Barbosa	5	5	—	1	1	—	—
Tres Corações do Rio Verde	8	8	—	2	2	—	—
Marianna	8	8	—	1	1	—	—
Sylvestre Ferraz	6	6	—	1	1	—	—
Campo Bello	8	7	1	2	2	—	—
Uberaba	9	9	—	5	4	1	1
Bello Horizonte — «Cesario Alvim»	15	15	—	3	2	1	1
Tombos do Carangola	5	5	—	1	1	—	—
Peqhy	5	5	—	1	1	—	—
Caratinga	7	7	—	1	—	1	—
Salinas	4	3	1	2	2	—	—
S. José d'Além Parahyba	4	4	—	1	1	—	—
Capella Nova do Betim	4	4	—	—	—	—	—
Monte Santo	7	7	—	—	—	—	—
Jacutinga	9	8	1	—	—	—	—
Alfenas	8	7	—	1	1	—	—
Heras	5	4	1	—	—	—	—
Sete Lagoas	7	8	—	3	3	—	—
Rio Novo	7	7	1	1	1	—	—
Villa Paraguassú	4	4	—	1	1	—	—
Pedra Branca	4	4	—	1	1	—	—
S. Pedro do Pequery	6	6	—	—	—	—	1
S. Manoel	4	4	—	—	—	—	—
Entre Rios	5	5	—	—	—	—	—
Cambuhy	4	4	—	—	—	—	—
Perdões	4	4	—	1	1	—	—
Faependy	6	6	—	1	1	—	—
Sant'Anna do Jacaré	4	4	—	1	1	—	—
Patrocinio de Guanhães	5	5	—	1	1	—	—
S. Sebastião dos Correntes	4	3	1	2	1	1	—
Queluz	7	7	—	—	—	—	—
Dionisio	4	4	—	1	1	—	—
Bello Horizonte — «Francisco Salles»	6	5	1	4	2	2	1
A transportar							

Grupos escolares	Cadeiras existentes	Providas	Vagas	Logares de adjuntos	Providos	Vagos	Professores technicos
Transporte							
Sant'Anna de Ferros	6	6	—	2	2	—	—
Araxá	10	8	2	—	—	—	—
Santo Antonio do Amparo	4	4	—	—	—	—	—
Lagoa Dourada	1	1	—	—	—	—	—
Rochedo	5	4	1	—	—	—	—
Rio Preto	1	1	—	1	1	—	—
Santo Antonio do Aventureiro	4	3	1	—	2	—	—
Piranga	5	5	—	2	—	—	—
Uberabinha	8	7	1	1	1	—	—
Rio Casca	5	5	—	—	—	—	—
Borda da Matta	4	4	—	—	—	—	—
Campestre	4	4	—	—	—	—	—
Recreio	4	4	—	—	—	—	—
Muriahé	8	8	—	3	3	—	—
Cabo Verde	4	4	—	2	2	—	—
Carandahy	5	5	—	—	—	—	—
Dôres do Campo	1	4	—	1	1	—	—
Patrocicio	6	5	1	—	—	—	—
Pomba	9	9	—	—	—	—	—
S. Sebastião do Paraiso	8	8	—	2	2	—	—
Abbadia de Pitanguy	1	4	—	—	—	—	—
Bom Despacho	6	6	—	1	1	—	—
Cataguazes	8	8	—	2	2	—	—
Cambuquira	4	4	—	1		1	—
Carmo do Rio Claro	4	4	—	—	—	—	—
Lima Duarte	7	7	—	—	—	—	—
Pará	8	8	—	1	1	—	—
Ponte Nova	8	8	—	—	—	—	—
Rio Espera	5	5	—	1	1	—	—
Mercês	5	5	—	1	1	—	—
Bambuhy	5	4	1	—	—	—	—
Capellinha	4	4	—	1	1	—	—
Piumhy	4	4	—	—	—	—	—
Passa Tempo	4	4	—	1	1	—	—
Villa Jequitinhonha	4	4	—	—	—	—	—
Villa Gomes	5	5	—	1	1	—	—
Pompéo	7	7	—	—	—	—	—
Peçanha	8	8	—	1	1	—	—
Villa Fortaleza	4	4	—	—	—	—	—
Japão	4	4	—	—	—	—	—
Patos	7	7	—	—	—	—	—
Bello Horizonte — «Henrique Diniz»	8	7	1	2		2	—
Bello Horizonte — «Bernardo Monteiro»	6	6	—	2	1	1	—
Lafayette	6	6	—	1	1	—	—
Bello Horizonte — «Silviano Brandão»	10	10	—	2		2	1
A transportar							

Grupos escolares	Cadeiras existentes	Providas	Vagas	Logares de adjuntos	Providos	Vagos	Professores technicos
Transporte							
Contagem	7	7	—	—	—	—	—
Santo Antonio do Monte	8	8	—	—	—	—	—
Villa Nepomuceno	4	4	—	—	—	—	—
S. Matheus (Juiz de Fóra)	1	1	—	—	—	—	—
Villa Virgínia	4	4	—	—	—	—	—
Muzambinho	8	8	—	1	1	—	—
Guaxupé	8	8	—	—	—	—	—
Santa Catharina	1	1	—	—	—	—	—
Apparecida do claudio	4	1	—	—	—	—	—
Lagoa Santa	4	1	—	1	1	—	—
Rio Branco	8	8	—	—	—	—	
Villa Inconfidencia	4	3	1	—	—	—	—
Curvello	8	8	—	2	1	1	—
Itapecerica	8	8	—	—	—	—	—
Mirahy	4	1	—	—	—	—	—
Bello Horizonte (nocturno)	6	6	—	—	—	—	—
Bello Horizonte	926	903	23	165	139	26	16
Bello Horizonte (annexo á Escola Normal)	8	8	—	—	—	—	1
Total	934	911	23	165	139	26	17

Resumo

Cadeiras existentes	—	934
Providas	911	
Vagas	23	
Logares de adjunto existentes	—	165
Providos	139	
Vagos	26	165
Professores technicos	—	17

Providos todos os logares.

Concurso para o provimento de cadeiras e logares de adjuncto nos grupos escolares

Estabelecendo a lei n. 657, de 11 de setembro de 1915, que a primeira investidura nos cargos do magisterio primario só poderá ser feita mediante concurso, abriram-se, durante o periodo ora relatado, tres inscripções—duas para os logares de professores, em 25 de junho e a 22 de outubro, e uma para os logares de adjuncto, em 5 de outubro.

No 1.º torneio foram postos em concurrencia 10 cadeiras, no 2.º 25 ditas e no 3.º 22 logares de adjuncto.

Dos candidatos inscriptos nestes concursos foram já nomeados:

D. Francisca Helena Rocha;
D. Maria da Gloria Ferraz, para o grupo de Christina;
Paschoal Lattaro, para o grupo de Monte Santo;
D. Judith da Conceição Torres, para o grupo de Rio Espera;
D. Benicia Baptista Braga, para o grupo de Santo Antonio do Monte;
D. Maria Candida do Carmo, para o mesmo grupo;
D. Djelma da Silva Machado, para o grupo de S. Sebastião do Paraiso;
D. Carmina Cecilia de Miranda, para o grupo de S. Manoel;
D. Noemi Pereira de Souza, para o grupo de Bicas;
D. Ophelia do Amaral, para o grupo de Pouso Alegre;
D. Ormezinda Anacleto, para o grupo de Villa Nova de Lima;
D. Maria Angelica de Castro, para o grupo de Santo Antonio do Monte;
D. Alice Lima, para o grupo de Villa Nepomuceno;
D. Vitalina Maria de Oliveira, para o grupo de Pompéo;
D. Maria da Gloria d'Avila, para o grupo de Caratinga;
D. Alzira Olympia da Fonseca, para o grupo de Antonio Dias Abaixo;
D. Theophila Ferreira da Silva, para o grupo de Curvello;
D. Edmea Miranda, para o grupo de Tombos do Carangola;
D. Laudelina de Oliveira, para o grup do S. Pedro do Pequery;
D. Maria Guimarães Chagas, para o grupo de Pompéo (Pitanguy);
D. Elvira Izabel Campos, para o grupo de Villa Braz;
D. Amelia Paiva, para o grupo de S. Sebastião do Paraiso:
D. Esperança Soares de Oliveira, para o grupo de Sant'Anna dos Ferros;
D. Francisca Helena da Rocha, para o Grupo de Sete Lagoas;
D. Esmeralda de Araujo Vianna, para o grupo de Muriahé;
D. Alice Cathoud Schmidt, para o grupo de Juiz de Fóra;
D. Myriam Ladeira, para o grupo de Rio Novo;
D. Erinia Ribeiro da Costa, para o grupo de Itabira;
D. Maria Modestina de Magalhães, para o grupo de Cabo Verde;
D. Ephigenia de Sousa, para o grupo de São Sebastião do Paraiso;
D. Maria Marques Gontijo, para o grupo de Bom Despacho;
D. Etelvina Prates da Luz, para o grupo de Capellinha;
D. Hedelina Ribeiro da Luz, para o grupo da Campanha;
D. Thereza Cersosimo Freire, para o grupo de Guaranesia;
D. Clarieta L. da Cruz Machado, para o grupo de Barbacena.

Aposentadorias

De 1.º de abril de 1917 a 31 de março de 1918 foram expedidos titulos aposentando os seguintes funccionarios de grupos escolares:

D. Mathilde Xavier Mariano, directora do grupo escolar da Campanha — em 7 de agosto de 1917;

D. Francisca de Paula e Almeida Góes, professora do grupo de Curvello—em 28 de agosto;

D. Mariana Virgilina de Oliveira e Souza, professora do grupo de Villa Inconfidencia—em 18 de setembro;

D. Maria Roriz Carneiro, professora do grupo de Paracatú—em 6 de novembro;

Demosthenes Roriz, director do grupo de Paracatú—em 27 de novembro;

D. Idalina de Lemos Mello, professora do grupo de Santa Rita do Sapucahy—em 6 de março de 1918;

D. Maria José de Azevedo Coutinho, professora do grupo de Sabará—em 26 de março de 1918.

Directores de Grupo

Foram nomeados os seguintes:

José Soares das Neves, para o grupo de Rio Branco.

Alphen Duarte, para o de Borda da Matta (Pouso Alegre).

D. Maria Fortes de Assis Velho, para o de Barbacena.

Marçal Augusto de Figueiredo Murta, para o de Santo Antonio do Monte.

Ignacio de Loyola Pires, para o de Bacpendy.

Olavo Josino de Salles, para o de Villa Nepomuceno.

Pelino Cyrillo de Oliveira, para o de S. Matheus (Juiz de Fóra).

Dr. José Braz Cesarino, para o da Campanha.

Braz Martins da Costa, para o de Itabira.

Eugenio de Freitas Pacheco, para o de Villa Virginia.

Lauro Guimarães, para o de Paracatú.

Gabriel Nunes de Sousa, para o de S. Sebastião dos Correntes (Serro).

José Gomes Porto, para o de S. José dos Botelhos.

Henrique Delvaux Pinto Coelho, para o de Villa Guarany.

Professores effectivos

D. Rita Cardoso.
D. Maria Theophila Gurgel.
D. Gabriella Nogueira de Mendonça.
D. Aurea de Mendonça.
D. Amelia de Castro Monteiro.
D. Natividade Muzzi.
D. Anna de Santa Cecilia.
D. Maria Henriqueta de Araujo.
Benedicto Gonçalves Teixeira.
D. Affonsina Brandão.
D. Rita dos Santos.
D. Branca Andrés.
D. Maria José de Mello.
D. Edith Coelho do Amaral.
D. Delphina Ernestina de Moraes.
D. Maria Otilia Carneiro.
D. Alice Pinto Drummond.
D. Guiomar da Conceição Torres.
D. Maria Antonieta Lopes Pereira.
D. Zelia Electo de Queiroz.
D. Maria do Rosario Pimenta.
D. Umbellina Netto da Silva.
D. Eloyna de Araujo Ferreira.
D. Alice Dionisia Lopes.
Euripedes de Paula Rabello.
D. Clarisse Assumpção.
D. Agecia Bueno.
D. Maria Italia Caselli.

D. Regina Maria da Conceição.
D. Maria Angelina de Magalhães Carvalho.
D. Maria Luiza Campos dos Santos.
D. Maria Raymunda de Moraes.
D. Maria Marcolina Coelho.
D. Ordalia Vieira.
D. Jenny Versiani Caldeira.
D. Maria do Carmo Rezende.
D. Elce Aguiar Coutinho.
D. Edith da Cunha Mello.
D. Margarida Stockler.
D. Maria de Mattos Silveira.
D. Marietta Starling.
D. Alzira Gomes.
D. Mercedes Dias da Silva.
D. Jovelina Duarte Lana.
D. Malvina Malta.
D. Ambrosina de Oliveira.
D. Maria José Dias Jardim.
D. Petrina Edwards Santiago.
D. Carmelita Coutinho.
Labieno Antenor de Araujo.
D. Julia Flora da Matta Machado.
D. Francisca de Paula Malheiros.
Gustavo de Araujo.
D. Josephina Brandão Guedes.
D. Theophila Ferreira da Silva.
D. Octacilia Ferreira Xavier.
D. Ormezinda Anacleto.
D. Maria Junqueira.
D. Carmina Cecilia de Miranda.
D. Maria Guimarães Chagas.
D. Vitalina Maria de Oliveira.
D. Noemi Pereira de Souza.
D. Candida Paixão.
D. Laura Maria Vianna.
D. Judith da Conceição Torres.
D. Maria da Gloria Ferraz.
D. America de Lima Bruzzi.
D. Djelma da Silva Machado.
D. Ophelia Amaral.
D. Laudelina de Oliveira.
D. Maria Angelica de Castro.
D. Benicia Baptista Braga.
D. Zelina Bruzzi Alves da Silva.
D. Maria da Gloria Avila.
D. Maria Candida do Carmo.
D. Marieta de Miranda Couto.
D. Alzira Olympia da Fonseca.
Joaquim Elias Gomes Ribeiro.
Paschoal Lattaro.
D. Deolinda de Oliveira Poli.
D. Edith Brandão.
Antenor Franco de Carvalho.
D. Maria da Conceição Lima.
D. Alice Lima.
D. Carmelia Vomero.

Professores interinos

D. Josephina Teixeira.
D. Antonina da Silva Dantas.
D. Amelia Silva.

Professores substitutos

Foram nomeados os seguintes:
D. Maria Ignacia de Miranda.
Alvaro Prates.
D. Domilheta de Araujo.
D. Maria Candida de Oliveira.
D. Carlota Pessoa de Almeida.
D. Maria Olympia da Fonseca Cruz.
D. Maria José de Miranda.
D. Andrelina Angelica de Castro.
D. Julieta Gama.
D. Maria Ribeiro de Carvalho.
D. Sara de Azevedo.
D. Maria Rosa do Nascimento.
D. Maria da Conceição Ladeira.
D. Rosa Minas Grassi.
D. Ismenia Gaspar.
D. Maria Costa.
D. Dulce Dutra.
D. Odila Dutra.
D. Thereza das Chagas Bicalho.
D. Geleyra Cruz.
D. Myrian Ladeira.
D. Maria de Araujo Ferreira.
D. Maria de Jesus Alekmin.
D. Gercina Raymunda Cardoso.
D. Zelinda Bruzzi Alves da Silva.
D. Maria Candida Dias.
D. Maria Josephina Dias.
D. Zina de Aquino e Castro.
D. Margarida de Abreu Lima.
D. Dolores Lourença Pereira.
D. Maria Antonieta Lopes Pereira.
D. Anna Candida da Silva.
D. Zulmira Meirelles.
D. Herminia Cobra da Luz.
D. Maria do Carmo Rezende.
D. Maria Capanema Bicalho.
D. Amelia Silva.
D. Gelisa de Araujo.
D. Luiza Etienne Arreguy
D. Maria Luolovina Barbosa.
Luiz Franco da Rosa.
D. Jesuina Vidal de Almeida.
D. Maria de Jesus Araujo.
José Ananias de Barros.
D. Luiza Nogueira da Gama.

D. Etelvina Prates da Luz.
D. Vitalina Maria de Oliveira.
D. Maria Augusta Spyer.
D. Maria Candida Nogueira Reis.
D. Aurentina de Castro.
D. Jenny Klein.
D. Noemi Pereira de Sousa.
D. Anesia Gonçalves.
D. Margarida de Abreu Lima.
D. Francisca Carvalhaes.
D. Luzieta Gonçalves.
D. Lucia Etienne Arreguy.
D. Eva Chiarini.
D. Rita de Cassia Almeida.
D. Dulce Dutra.
D. Margarida de Abreu Lima.
D. Maria Eugenia de Azevedo.
D. Ormezinda Anacleto.
D. Olinda Matolla de Miranda.
D. Alpha Lobo Santos.
D. Odila Valladão Horta.
D. Gabriella de Lima Fernandes.
D. Margarida Signorelli.
D. Aurentina de Castro.
D. Maria das Dores Pimenta.
Walfredo Caldeira de Araujo.
D. Irjelma da Silva Machado.
D. Judith de Andrade.
José de Lima Bruzzi.
D. Sara de Azevedo.
D. Cesarina Candida Vieira e Silva.
D. Noemia de Castro Cunha.
D. Hermengarda de Castro Vieira.
Lucio Baptista Pellegrino.
D. Christina Andrade.
João Sebastião de Salles Fanuchi.
José Pedro Vieira da Silva.
D. Cecy Barroso.
D. Elvira Mathilde do Espirito Santo.
D. Antonina da Silva Dantas.

Professores adjunctos

Foram nomeados :

D. Alpha de Azevedo.
Rodolpho de Oliveira Pinto.
D. Emilia Evangelina de Moraes.
D. Honorina Prates Filha.
D. Magnolia Campos.
D. Maria Antonieta Campos.
D. Dora Paletta.
D. Thereza de Jesus Paletta Cerqueira.
D. Adelaide Tavares.
D. Leticia Ildefonso Silva.
D. Francisca Andrade.

D. Diva Gomes Pereira.
D. Rosa Minas Grassi.
D. Aurea Maria Santos.
D. Umbelina Terra.
D. Margarida Ephigenia de Andrade.
D. Judith Martins Carneiro.
D. Ottilia Ismenia Brandão.
D. Luiza Clara Horta.
D. Irene de Andrade.
D. Ivolina Gonçalves.
D. Antonia Laudre.
D. Herminia Cobra da Luz.
D. Dolores de Moraes Mattos.
D. Luiza Romanó.
D. Maria da Conceição Ladeira.
D. Maria Apparecida Duarte.
D. Anna Versani de Oliveira.
D. Euterpe Aurea do Nascimento.
D. Hedelina Ribeiro da Luz.
D. Alice Cathaud Schmidt.
D. Maria Modestina Magalhães.
D. Mariana Pereira da Silva.
D. Elvira Izabel Campos.
D. Francisca Helena da Rocha.
D. Djalma Gonçalves de Sousa.
D. Elelvina Prates da Luz.
D. Thereza Cersosimo Freire.
D. Myriam Ladeira.
D. Clarieta Lacerda da Cruz Machado.
D. Maria Zoé Neves.
D. Ester Varella.
D. Amelia de Paiva.
D. Esperança Soares de Oliveira.
D. Esmeralda Vianna.
D. Maria Marques Gontijo.
D. Maria Ernestina Corrêa.
D. Olga Couto.
D. Maria da Gloria Magalhães Gomes.
D. Corina de Azevedo Hermeto.
D. Ernestina Vomero.
D. Malvina de Carvalho.
D. Lucilia Ferreira Lopes.
D. Esther Jangutta.
D. Marilia Silva.
D. Erinia Ribeiro da Costa.
D. Ephigenia de Sousa.
D. Guiomar Salles.

Promoções

Jayme Pereira Pinto, a director do grupo de Lagoa Dourada;

D. Barbara Maria Pereira da Silva, a professora do grupo de Sete Lagoas;

D. Francisca Malheiros, a professora interina da Escola Infantil Bueno Brandão;

D. Baptistina Augusta Pereira, a professora effectiva do grupo de Itabira;

D. Eulina Mathilde Lopes Martins, a professora do grupo de Barbacena;

D. Ida Micheli, a professora do grupo de S. Pedro do Pequery (Mar de Hespanha);

D. Emilia Evangelina de Moraes, a professora do grupo de Campanha;

D. Ivolina Gonçalves de Sousa, a professora do grupo de Itaú a;

D. Antonia Coelho de Almeida, a professora do grupo de Paracatú;

D. Maria José de Carvalho, a professora do 1.º grupo de Juiz de Fóra;

D. Maria Augusta Bahia Mascarenha, a professora do grupo de Pitanguy;

D. Maria da Conceição Ladeira, a professora do grupo de Rio Novo;

D. Adelaide Bhering Furtado, a professora da Escola Infantil «Delfim Moreira».

D. Francisca Paschoal, a professora do grupo «Bernardo Monteiro», da Capital.

D. Maria da Gloria de Magalhães Gomes, a professora do 2.º grupo de Juiz de Fóra.

D. Luiza Clara Horta, a professora do grupo de S. Matheus (Juiz de Fóra)

José Alves Diamantino, director do grupo de S. Sebastião dos Correntes, a director do grupo da cidade do Peçanha.

D. Irene de Andrade, a professora do grupo de S. Matheus (Juiz de Fóra).

D. Cecilia Octaviano de Alvarenga, a professora do grupo de Curvello.

D. Maria Ernestina Corrêa, a professora do grupo de Passos.

Transferencia de directores de grupos

Salathiel Rodrigues de Mello, do de Bom Despacho para o de Divinopolis.

Eurico Silva, do de S. José dos Botelhos para o de Bom Despacho.

José Ignacio de Souza, do de Marianna para o de Campo Bello.

Jose Candido Monteiro, deste para aquelle grupo.

Transferencia de professor technico

Francisco de Paula Rocha, do grupo «Francisco Salles» para o grupo «Cesario Alvim», ambos da Capital.

Permuta de directorias de grupo

Francisco Tavares da Silva, do grupo de Jacutinga para o de Araguary.

Athanasio Saltão, deste para aquelle.

Remoção de professores

D. Maria Cinira de Lima, para o grupo de Piumhy.
D. Maria Magdalena Maciel, para o grupo de Patos.
D. Maria do Carmo Fernandes Silva, para o grupo da cidade do Pomba.
D. Odila Dutra, para o grupo de Cataguazes.
Marciano Custodio Pinto, para o grupo de Rio Espera.
D. Ermelinda Esther Ribeiro, para o grupo de Piumhy.
D. Maria de Almeida Meirelles Leite, para o grupo de Muzambinho
D. Margarida Ephigenia de Andrade, para o grupo «Affonso Penna», da Capital.
D. Maria José de Andrade, para o grupo de Santo Antonio do Monte.
D. Anna de Santa Cecilia, para o grupo «Henrique Diniz da Capital.
José Marciano Pinto, para o grupo da Villa do Rio Espera.
D. Maria Constança das Chagas Madeira, para o grupo de Santo Antonio do Monte.
Miguel Eugenio de Campos, para o grupo de Santo Antonio do Monte;
D. Josephina Candida Viveiros, para o grupo de Patos;
D. Esther Baptista Vieira, para a Escola Infantil «Bueno Brandão», da Capital;
D. Angelina de Mattos Silveira, para o grupo «Cesario Alvim», da Capital;
Rodolpho Leite de Oliveira, para o grupo de Santo Antonio do Monte;
D. Ambrosina Brandão de Salles, para o grupo de Villa Nepomuceno;
D. Ephigenia de Sousa e Silva, para o grupo de Pompéo (Pitanguy);
Manoel da Motta Bastos, para o grupo de Patos;
D. Etelvina Augusta de Oliveira Matta, para o grupo de Abbadia de Pitanguy;
D. Martha Joviano, para a Escola Infantil «Delfim Moreira», da Capital;
D. Anna de Medeiros Lima, para o grupo «Silviano Brandão», da Capital;
D. Emma de Azeredo Coutinho, para o grupo de Lagoa Santa;
D. Francisca Villa Nova, para o grupo de Villa Virginia;
D Claudina Luiza de Miranda Araujo, para o grupo de Villa Virginia;
D. Immaculada Maria da Conceição Basile, para o grupo de Villa Virginia;
D. Bemvinda de Carvalho, para o grupo «Barão do Rio Branco», da Capital;
D. Izabel Bastos, para o grupo S. Matheus, de Juiz de Fóra;
D. Aida Celeste de Moraes, para o grupo «Affonso Penna», da Capital;
D. Candida Paixão, para o grupo de Villa Mercès;
D. Dejanira Sampaio, para o grupo de Carandahy;
D. Josephina Brandão Guedes, para o grupo de Queluz;
D. Zelinda Carmelita Tavares, para o grupo «Cesario Alvim», da Capital;
D. Anna da Gama, para o grupo de Conceição do Rio Verde;
D. Elvira Carmelita Pereira, para o grupo de Divinopolis;

D. Hilda de Oliveira Matta, idem, idem;
D. Olympia Augusta de Moraes, idem, idem;
D. Anna Ismenia Bueno, para o grupo de Conceição do Rio Verde;
D. Adelia Monteiro Amoroso Lima, para o grupo de Villa Guarany;
D. Elisa de Carvalho, idem, idem.

Permuta de cadeiras

D. Maria das Mercês Trindade, do grupo de Tres Corações para o de Campo Bello;

D. Iracema Leal, deste para aquelle;

D. Maria da Conceição Lopes de Vasconcellos, do grupo «Affonso Penna» para a Escola Infantil «Bueno Brandão», ambos da Capital;

D. Ernestina Bressane, desta Escola para aquelle grupo;

Nelson Benjamin Monção, da 2.ª escola masculina de Estrella do Sul, para o grupo de Estrella do Sul;

D. Elvira Egypciana do Amor Divino, deste grupo para aquella cadeira;

D. Aurea Electo de Queiroz, do grupo do Piranga para o de Villa Mercês;

D. Zelia Electo de Queiroz, deste para aquelle grupo;

D. Anna Silva, do grupo de Cambuhy para o de Pouso Alegre;

D. Alvarina Dias Ribeiro, deste para aquelle grupo.

Empregados de grupos

Foram nomeados os seguintes:

D. Donata Quintina Gomes, servente do grupo de Itabira;

D. Anna Florenciana da Silva, porteira-servente do grupo de Borda da Matta;

Lincoln Ribeiro, porteiro do grupo de Itapecerica;

D. Amelia Augusta Corrêa, porteira-servente do grupo de Patos;

D. Barbara Ambrosia da Fonseca, porteira-servente do grupo de Rio Espera;

D. Anna Athayde Rodrigues, servente do grupo de S. João d-El-Rei;

D. Maria da Costa Soares, servente do grupo de Lavras;

Carlos Luiz Gonçalves, porteiro do grupo de Santo Antonio do Monte;

D. Georgina Cecilia de Castro, porteira-servente do grupo de Villa Nepomuceno;

D. Maria de Lourdes Goulart, porteira do grupo de Dôres do Campo;

Francisco Tilmann, porteiro do grupo de Uberabinha;

D. Maria de Senna Castro, servente do grupo de Uberabinha;

Francisco Felippe de Sousa, porteiro do grupo «Assis das Chagas», da Capital;

Luiz do Prado Junior, porteiro do grupo de Jacutinga;

D. Orminda Barbosa de Oliveira, porteira do grupo de Villa Inconfidencia;

D. Palmyra de Sousa Pinto, porteira-servente do grupo de Villa Virginia;

D. Victoria Amelia Vieira, servente do grupo de Paraisopolis;

D. Sebastiana Rodrigues de Castro, servente do grupo de Monte Santo;
D. Clotilde Hargreaves, servente do grupo de S. Matheus (Juiz de Fóra);
D. Anna da Rocha Vasconcellos, servente do grupo de Curvello;
Homero Gomes Ribeiro, porteiro do grupo de Muzambinho;
D. Henorina de Menezes, porteira-servente do grupo do Pompéo (Pitanguy).

Escolas Infantis

Existem duas, na Capital, funccionando uma na rua Espirito Santo e outra na praça Alexandre Stockler.

Seu objectivo é o desenvolvimento intellectual e preparo prévio para o curso primario, de creanças de ambos os sexos, desde 4 até 6 annos de idade.

Escola Infantil «Delfim Moreira»

Creada pelo dec. n. 2.287, de 3 de novembro de 1908. Funcciona á rua Espirito Santo, em predio de propriedade do Estado, que para esse fim foi adaptado e augmentado.

Directora—D. Maria Salomé Penna.
Porteiro—Francisco de Sousa Lima.
Servente—D. Josephina Magalhães.
Professoras—D. D. Maria Macedo, Mucicla Tavares, Adelaide Bhering Furtado, Carmozina Guimarães, Aurea Mendonça, Maria José da Carvalho e Martha Joviano.

Estiveram matriculados 261 alumnos em 1917.

Escola Infantil «Bueno Brandão»

Creada pelo dec. n. 4.086, de 5 de janeiro de 1914. Funcciona á praça Alexandre Stockler, em predio especialmente construido.

Directora—D. Rita de Cassia de Lima Chaves.
Porteiro—Antonio Zeferino Moreira.
Servente—Izabel Augusta de Menezes.
Professoras—D. D. Stella Renault, Olympia Carmelita de Oliveira, Casilda de Toledo Salles, Alzira Campos, Francisca Malheiros, Judith Rosemburg de Mello, Maria da Conceição Lopes de Vasconcellos e Esther Baptista Vieira.

Estiveram matriculados 305 alumnos de ambos os sexos.

RESUMO DAS LICENÇAS CONCEDIDAS

Por 30 dias	41	
» 40 »	1	
» 45 »	6	
» 60 »	73	
» 90 »	90	
» 4 mezes	12	
» 5 »	3	
» 6 »	44	
» 7 »	1	
» 8 »	1	
» 10 »	1	
» 11 »	1	
» 12 »	7	281

1.—12 ·

A professores	233	
A adjunctos	13	
A directores de grupos	17	
A empregados de grupos	15	
A professores technicos	3	281

Inspecção regional do ensino

A inspecção official do ensino no Estado — ensino publico, municipal e particular, primario ou secundario, divide-se em technica ou regional e administrativa.

A primeira refere-se á applicação de methodos pedagogicos, processos, modos e meios que constituem a technica do funccionamento escolar; a segunda consiste na observação geral dos trabalhos didacticos a cargo de cada professor.

Visa a inspecção, como é intuitivo, a elevação da escola mineira, o seu completo apparelhamento e a diffusão do ensino, perfeito quanto possivel, por todas as camadas sociaes.

E' o regional um guia ou conselheiro do professor, estimulando lhe as energias, sanando-lhe as deficiencias de seu preparo pedagogico, agindo e influindo tambem sobre o meio social, ás vezes infenso á moderna orientação methodologica.

A inspecção technica ou especial é actualmente exercida por 25 inspectores effectivos e 9 em commissão.

A permanencia desses funccionarios, em determinadas zonas, é regulada pela superior conveniencia do ensino publico.

Tem sido objecto de attenção por parte da Secretaria a escolha do pessoal que, de futuro, possa entrar para o serviço de inspecção, o qual aos seus conhecimentos theoricos de pedagogia e á sua aptidão scientifica ou litteraria, deverá reunir a iniciação pratica e o conhecimento experimental das minudencias da vida escolar.

Foi, por isto, instituida a preferencia aos professores primarios do Estado para as nomeações de inspectores regionaes.

Acostumado aos labores magisteriaes com todas as suas exigencias, ao manuseio frequente da legislação escolar, ao habito de falar á creança e de conhecer a graduação variada do desenvolvimento infantil, é o bom professor primario quem, ao penetrar em uma escola, melhor conhece, porque conhece por experiencia propria, o que ha de aproveitavel e o que, por anti pedagogico, se deve eliminar.

Continúa o Estado dividido em 25 circumscripções litterarias, a cargo dos seguintes inspectores:

1.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipio: Bello Horizonte.
Inspector, Antonio Gomes Horta.

2.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Villa Nova de Lima, Sabará, Caeté, Santa Barbara, Rio Piracicaba, Santa Luzia do Rio das Velhas, Sete Lagoas e Paraopeba.

Inspector, Arthur Queiroga.

3.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios : Abaeté, Dores do Indayá, Pitanguy, Pará, Pequy, Santo Antonio do Monte, Bom Despacho, Itaúna, Santa Quiteria e Contagem.

Inspector, Augusto Lucas da Silva.

4.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Curvello, Pirapora, Diamantina e S. João Baptista.
Inspector, Juscelino da Fonseca Ribeiro.

5.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios : Bocayuva, Montes Claros, Inconfidencia, Villa Brasilia, S. Francisco e Januaria.

Inspector, José Madureira de Oliveira.

6.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios : Grão Mogól, Tremedal, Rio Pardo, Salinas e Fortaleza.
Inspector, Polydóro dos Reis Figueiredo.

7.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Arassuahy, Villa Jequitinhonha, Theophilo Ottoni, Minas Novas, Capellinha, Peçanha e S. João Evangelista.

Inspector, Alceu de Souza Novaes.

8.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios : Serro, Conceição do Serro, S. Miguel de Guanhães, Ferros, Itabira e Antonio Dias Abaixo.

Inspector, Bernardino Henrique de Queiroz.

9.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios : Ouro Preto, Marianna, Piranga, Alvinopolis e Rio Espera.

Inspector, Arthur Napoleão Alves Pereira.

10.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios : Caratinga, Abre Campo, Ponte Nova, S. Domingos do Prata, Viçosa e Rio Casca.

Inspector, João Ferreira da Silva.

11.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Manhuassú, Rio José Pedro, Carangola, S. Manoel, S. Paulo do Muriahé, Leopoldina, Cataguazes, Palma e Além Paraiyba.
Inspector, Luiz Ernesto de Cerqueira.

12.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Queluz, Entre Rios, Barbacena, Bomfim e Alto Rio Doce.
Inspector, Antonio Orsini.

13.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: S. João d'El-Rey, Tiradentes, Prados, Lagoa Dourada, Bom Successo, Oliveira, Apparecida do Claudio, Passa Tempo, Itapecerica, Divinopolis e Rezende Costa.
Inspector, Bento Ernesto Junior.

14.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Lavras, Villa Perdões, Villa Nepomuceno, Campo Bello, Formiga, Piumhy e Bambuhy.
Inspector, Candido Prado.

15.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Palmyra, Lima Duarte, Turvo, Rio Preto, Ayuruoca e Baependy.
Inspector, Antonio Baptista dos Santos.

16.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Rio Novo, São João Nepomuceno, Guarará, Mar de Hespanha, Pomba, Ubá, Rio Branco, Juiz de Fóra, Mercês do Pomba e Guarany.
Inspector, Raymundo Tavares.

17.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Caxambú, Sylvestre Ferraz, Christina, Pouso Alto, Passa Quatro, Aguas Virtuosas, Campanha, S. Gonçalo do Sapucahy, Tres Corações, Varginha, Cambuquira, Conceição do Rio Verde, Eloy Mendes e Virginia.
Inspector, Francisco Lentz de Araujo.

18.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Itajubá, Santa Rita do Sapucahy, Pouso Alegre, Ouro Fino, Jacutinga, Villa Braz, S. José do Paraizo, Cambuhy, Jaguary, Santa Rita da Extrema, Pedra Branca, Silvianopolis e Maria da Fé.
Inspector, Juvenal Sanches de Lemos Brandão.

19.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Muzambinho, Guaranesia, Cabo Verde, Caldas, Poços de Caldas, Caracól, S. José dos Botelhos, Campestre e Guaxupé.
Inspectar, Ernesto Carneiro Santiago.

20.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Monte Santo, Villa Nova de Rezende, Jacuhy, S. Sebastião do Paraiso, Santa Rita de Cassia, Arceburgo e Passos.
Inspector, José Jayme Zig-Zag.

21.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Alfenas, Santo Antonio do Machado, Tres Pontas, Campos Geraes, Dôres da Bôa Esperança, Carmo do Rio Claro, Paraguassú e Villa Gomes.
Inspector, José Pereira de Seixas.

22.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Uberaba, Araxá, Sacramento e Conquista.
Inspector, Ernesto de Mello Brandão.

23.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Araguary, Uberabinha, Estrella do Sul, Monte Carmello e Patrocinio.
Inspector, Orlando Ferreira.

24.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Prata, Fructal, Monte Alegre, Abbadia de Bem Successo e Villa Platina.
Inspector, Alberto da Costa Mattos.

25.ª CIRCUMSCRIPÇÃO

Municipios: Paracatú, João Pinheiro, Patos, Carmo do Parnahyba e S. Gothardo.
Inspector, Antonio Loureiro Gomes (em commissão).

Além dos regionaes distribuidos pela circumscripções acima, tem estado encarregados, em commissão, do serviço de inspecção technica no Estado, os seguintes senhores:

Antonio Raymundo da Paixão.
Juscelino Theodoro Aguiar Junior.
Pedro Justino de Carvalho.
Lindolpho Gomes.
José A. Lopes Ribeiro Junior.
Estevão de Oliveira.
Joaquim Thomaz de Carvalhaes.
Joaquim José Pedro Lessa.
Antonio Loureiro Gomes.

Instituida, ha 12 annos, a inspecção technica continúa a prestar ao Estado valiosos serviços.

Difficuldades para a integral execussão do serviço ainda subsistem entre outras, as grandes distancias e escassos meios de transportes em zonas demasiado extremas, endemias de certas rigiões e inclemencia do proprio clima, absorvente das energias do inspector, além das que são creadas, ás vezes, por este ou por aquelle meio social.

E' pelos relatorios quinzenaes que regularmente a Secretaria conhece quaes as escolas organizadas e as que carecem de remodelação ou assistencia technica.

Os boletins reservados, de remessa obrigatoria firmados pelos inspectores, dão a conhecer a competencia profissional dos bons professores, ou os seus defeitos corrigiveis, assim como a inaptidão invencivel dos estacionarios.

Taes documentos servem de base para a concessão de effectividade aos professores interinos que se revelarem competentes e idoneos, assim como para a concessão dos premios de viagem á Capital aos effectivos mais distinctos.

Registramos, com prazer, o facto de ter causado boa impressão á Secretaria os professores distinguidos, em annos passados, com taes premios. Isto revela a honestidade com que se tem havido os prepostos da fiscalização na remessa de notas reservadas e de selecção.

Foram feitas durante o anno lectivo passado, aos diversos estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria, publicas, municipaes e particulares — 2.028 visitas, numero bem superior, quasi dobrado, ao das visitas feitas em qualquer dos annos anteriores.

Além disso, desempenharam os inspectores 100 commissões especiaes algumas demoradas e varias de caracter reservado.

Pela inspecção foi prestada, sempre que necessaria, assistencia technica aos grupos e escolas isoladas.

Organizaram se alguns grupos e procederam-se a diversas diligencias em processos disciplinares julgados pelo Conselho Superior de Instrucção Publica.

Não foi descurada a fiscalização aos institutos normaes officiaes ou equiparados, a cujos exames sempre estiveram presentes representantes do exmo. sr. dr. Secretario.

O serviço de exame de predios escolares, em alguns casos, tambem foi affecto aos inspectores regionaes.

Quadro demonstrativo do numero de visitas feitas pelos inspectores regionaes, em 1917, e do numero de commissões especiaes por elles desempenhadas.

NOMES	Numero de visitas	Commissões
Joaquim Th. de Carvalhaes	119	1
Alberto da C. Mattos	141	1
Ernesto Carneiro Santiago	123	2
Antonio Gomes Horta	115	1
João Ferreira da Silva	100	2
Juscelino da Fonseca Ribeiro	96	4
Juscelino T. de Aguiar	91	4
Bento Ernesto Junior	91	3
Polydoro dos Reis Figueiredo	91	3
Bernardino H. de Queiroz	90	3
José Madureira	80	2
Lindolpho Gomes	78	4
José A. Lopes R. Junior	78	0
José Pereira de Seixas	75	2
Augusto Lucas da Silva	63	1
Ernesto de Mello Brandão	61	1
Antonio Orsini	60	19
Pedro Justino de Carvalho	60	3
Orlando Ferreira	59	1
Juvenal Sanches de L. Brandão	51	4
Alceu Novaes	49	4
Arthur Queiroga	46	2
Candido Prado	42	5
Antonio Raymundo da Paixão	36	5
Francisco Lentz de Araujo	32	2
Raymundo Tavares	18	6
Luiz Ernesto de Carqueira	16	5
Antonio A. Ribeiro Campos	10	3
Arthur Napoleão A. Pereira	9	0
Estevam de Oliveira	—	3
José James Zig-Zag	0	0
Antonio Loureiro Gomes	0	0
Joaquim José Pedro Lessa	0	0
Somma	2.028	100

OBSERVAÇÃO

Alguns inspectores, por motivo de commissões especiaes, um tanto demoradas, não puderam fazer um maior numero de visitas ás escolas de sua circumscripção.

Acham-se actualmente em exercicio de inspectores escolares municipaes os promotores de justiça constantes da relação abaixo:

Bacharel Antonio Augusto Junqueira, Além Parahyba; nomeado em 25 de maio de 1915. Entrou em exercicio a 29 do mesmo mez.

Bacharel Garibaldi Cunha, Araxá; nomeado em 16 de fevereiro de 1907.

Bacharel José Maria Burmier Pessoa de Mello, Ayuruoca; nomeado em 26 de janeiro de 1915. Entrou em exercicio a 9 de fevereiro seguinte.

Bacharel Hugo de Carvalho, Aymorés; nomeado em 18 de julho de 1916. Entrou em exercicio a 1 de setembro seguinte.

Bacharel José Antonio Nogueira, Baependy; nomeado em 11 de novembro de 1911. Entrou em exercicio a 18 de dezembro seguinte.

Bacharel Alberto Cavalcante B. de Almeida e Albuquerque—Bomfim; nomeado em 29 de maio de 1917. Entrou em exercicio a 4 de junho seguinte.

Bacharel Candido Theodoro de Oliveira—Bom Successo; nomeado em 26 de dezembro de 1917. Entrou em exercicio a 6 de janeiro seguinte.

Bacharel Thomé de Vasconcellos—Caeté; nomeado em 6 de novembro de 1917. Entrou em exercicio a 10 do mesmo mez.

Bacharel Antonino Amaral de Paula Lima—Caldas; nomeado em 29 de agosto de 1916. Entrou em exercicio a 6 de setembro seguinte.

Bacharel Joaquim G. Chaves de Mello—Campanha; nomeado em 31 de dezembro de 1917 Entrou em exercicio a 13 de janeiro seguinte.

Bacharel Adolpho Pope Bastos de Castro—Cambuhy; nomeado em 27 de abril de 1915. Entrou em exercicio a 8 de maio seguinte.

Bacharel Waldemiro Gomes Ferreira—Carangola; nomeado em 20 de junho de 1916. Entrou em exercicio a 24 do mesmo mez.

Bacharel Sandoval Soares de Azevedo—Cataguazes; nomeado em 9 de março de 1915. Entrou em exercicio a 18 do mesmo mez.

Bacharel Julio de Carvalho Soares—Conceição do Serro; nomeado em 2 de março de 1915. Entrou em exercicio a 6 de abril seguinte.

Bacharel Joaquim de Paula Andrade—Curvello; nomeado em 9 de novembro de 1914. Entrou em exercicio a 12 do mesmo mez.

Bacharel Joaquim Ferraz Ribeiro da Luz—Christina; nomeado em 26 de novembro de 1917. Entrou em exercicio a 2 de dezembro seguinte.

Bacharel José Soares de Carvalho—Dores do Indayá; nomeado em 2 de fevereiro de 1915. Entrou em exercicio a 13 do mesmo mez.

Bacharel Orozimbo Nonato da Silva—Entre Rios; nomeado em 19 de fevereiro de 1918.

Bacharel Julio Ferreira de Carvalho—Estrella do Sul; nomeado em 14 de outubro de 1913. Entrou em exercicio a 19 do mesmo mez.

Bacharel Manoel Secundo de Magalhães Gomes—Formiga; nomeado em 28 de outubro de 1913

Bacharel Julio Mourão—Fructal; nomeado em 19 de junho de 1917. Entrou em exercicio a 30 do mesmo mez.

Bacharel Luciano Alves de Britto—Grão Mogol; nomeado em 29 de dezembro de 1914 Entrou em exercicio a 10 de janeiro de 1915.

Bacharel Joaquim Moreira de Atayde—Itabira; nomeado em 30 de dezembro de 1916. Entrou em exercicio a 4 de janeiro de 1917.

Bacharel Joaquim Pereira da Silva—Itapecerica; nomeado em 12 de agosto de 1912. Entrou em exercicio a 26 do mesmo.

Bacharel José Egydio Gonçalves Junior—Jaguary; nomeado em 30 de outubro de 1917. Entrou em exercicio a 5 de novembro seguinte.

Bacharel João Moreira de Castro, Januaria; nomeado em 4 de maio de 1907.

Entrou em exercicio a 7 do mesmo.

Bacharel Aristides Sica, Leopoldina; nomeado em 31 de maio de 1913.

Entrou em exercicio a 9 de junho seguinte.

Bacharel Eurico Rodolpho Paixão, Manhuassú; nomeado em 31 de dezembro de 1916.

Bacharel Domingos de Souza Novaes, Marianna; nomeado 19 de janeiro de 1915.

Bacharel Herculino Pereira de Souza, Montes Claros; nomeado em 3 de julho de 1912.

Entrou em exercicio a 24 do mesmo.

Bacharel José do Patrocinio da Silva Pontes, Monte Santo; nomeado em 31 de maio de 1917.

Entrou em exercicio a 7 de junho seguinte.

Bacharel Jésus Ferreira Varella, Muriahé; nomeado em 11 de outubro de 1915.

Entrou em exercicio a 1.º de novembro seguinte.

Bacharel Francisco de Oliveira Lessa, Muzambinho; nomeado em 10 de fevereiro de 1917.

Entrou em exercicio a 21 do mesmo.

Bacharel Mucio de Campos Continentino, Oliveira; nomeado em 19 de dezembro de 1917.

Entrou em exercicio a 27 do mesmo.

Bacharel Affonso Dias de Araujo, Ouro Fino; nomeado em 7 de março de 1917.

Entrou em exercicio a 12 do mesmo.

Bacharel Francisco Diogo P. de Vasconcellos, Ouro Preto; nomeado em 27 de julho de 1915.

Entrou em exercicio a 28 de agosto seguinte.

Bacharel Columbano Duarte, Palma; nomeado em 1.º de agosto de 1916.

Entrou em exercicio a 25 de outubro seguinte.

Bacharel Joaquim Alves da Cunha, Palmyra; nomeado em 13 de abril de 1915.

Bacharel Carlos Meirelles Filho, Pará; nomeado em 30 de janeiro de 1918

Entrou em exercicio a 2 de fevereiro seguinte.

Bacharel Eurico Gutterez, Paracatú; nomeado em 18 de abril de 1916.

Entrou em exercicio a 11 de maio seguinte.

Bacharel Julio Eloy Alvim Pessoa, Passos; nomeado em 24 de outubro de 1916.

Entrou em exercicio a 1.º de fevereiro de 1917.

Bacharel Deusledit Pereira Travassos, Patos: nomeado em 1.º de junho de 1917.

Entrou em exercicio a 25 do mesmo.

Bacharel João da Costa Rios, Patrocinio; nomeado em 14 de abril de 1914.

Entrou em exercicio em 25 do mesmo.

Bacharel Hugo Torres, Pitanguy; nomeado em 27 de janeiro de 1913.

Bacharel Nelson Hungria Hoffbaner, Pomba; nomeado em 20 de julho de 1914.

Entrou em exercicio a 1º de agosto seguinte.

Bacharel Luiz Martins Soares, Ponte Nova; nomeado a 22 de junho de 1915.

Entrou em exercicio a 1.º de julho seguinte.

Bacharel Leonel Costa, Pouso Alto; nomeado em 22 de abril de 1910.

Entrou em exercicio a 2 de maio seguinte.

Bacharel Paulo Roberto Duarte, Paraisopolis; nomeado em 9 de fevereiro de 1915.

Entrou em exercicio a 15 do mesmo.

Bacharel Alexandre Silviano Brandão; Poços de Caldas, nomeado em 23 de janeiro de 1917.

Bacharel Antonio Patricio de Assis, Prados; nomeado em 25 de janeiro de 1907.

Entrou em exercicio a 1º de fevereiro seguinte.

Bacharel Affonso dos Santos, Queluz; nomeado em 8 de janeiro de 1918.

Entrou em exercicio a 12 de fevereiro seguinte.

Bacharel Euclides Pereira de Mendonça, Rio Branco; nomeado em 11 de março de 1913.

Bacharel Henrique de Paula Andrade, Rio Novo; nomeado em 21 de janeiro de 1912.

Entrou em exercicio a 3 de fevereiro seguinte.

Bacharel Oswaldo de Mendonça, Rio Preto; nomeado em 11 de dezembro de 1917.

Entrou em exercicio a 1.º de janeiro seguinte.

Bacharel Antonio Infante Vieira, Sabará; nomeado a 4 de maio de 1907.

Bacharel Luiz Gonzaga Franzen de Lima, Santa Luzia do Rio das Velhas; nomeado em 2 de outubro de 1917.

Entrou em exercicio a 23 do mesmo.

Bacharel Francisco Falcão, Santa Rita do Sapucahy; nomeado em 19 de agosto de 1914.

Entrou em exercicio a 1.º de setembro seguinte.

Bacharel José Maria Ferreira, S. João d'El-Rey; nomeado em 31 de dezembro de 1917.

Entrou em exercicio a 5 de janeiro seguinte.

Bacharel Dario Augusto Lins, Serro; nomeado em 30 de dezembro de 1916.

Entrou em exercicio a 8 de janeiro seguinte.

Bacharel Antenor de Figueiredo, Theophilo Ottoni; nomeado em 18 de setembro de 1917.

Entrou em exercicio a 6 de outubro seguinte.

Bacharel José Augusto de Assis Lima Tres Pontas; nomeado em 21 de julho de 1911.

Entrou em exercicio a 1.º de agosto seguinte.

Bacharel Alvaro Arthur de Andrade Costa, Furvo; nomeado em 13 de julho de 1917

Bacharel Antonio Ribeiro de Sá, Ubá; nomeado em 13 de março de 1915.

Bacharel Tancredo Martins, Uberaba; nomeado em 1.º de agosto de 1908.

Bacharel Antonio de Santa Cecilia, Uberabinha; nomeado em 2 de março de 1915

Bacharel Heitor Mendes do Nascimento, Viçosa; nomeado em 28 de janeiro de 1913.

Relação dos demais inspectores escolares e municipaes, districtaes e seus supplentes

Municipio de Abbadia de Bom Successo

Inspector, Conego Theophilo José de Paiva.
Supplente, João Ignacio de Lima.

MATTO GROSSO

Estão vagos os logares.

Municipio de Abacté

Inspector, Pedro Vicente Valentim.
Supplente, vago.

SANTO ANTONIO DOS TIROS

Inspector, Antenor Lopes.
Supplente, José Bomtempo.

MORADA NOVA

Inspector, padre João Bernardino Baroni.
Supplente, Jacintho Alvares da Silva.

SÃO JOSE' DO CANASTRÃO

Inspector, Francisco B. de Souza Coelho.
Supplente, Joviano Alves de Souza.

ABAETE' DIAMANTINO

Estão vagos os logares.

Municipio de Abre Campo

Inspector, dr. Raymundo Leonardo Pereira Brandão.
Supplente, pharmaceutico Theodomiro A. e Silva.

SANTO ANTONIO DO GRAMMA

Inspector, Francisco Gomes da Silva Junior.
Supplente, Rotilio Antonio Martha.

SÃO JOÃO DO MATIPOÓ

Inspector, Jovino de Oliveira Coelho.
Supplente, Luiz Martins Barbosa.

SANTO ANTONIO DO MATIPOÓ

Inspector, pharmaceutico Antonio de Abreu e Silva Brandão.
Supplente, Belarmino José Vieira.

SÃO JOSE' DA PEDRA BONITA

Inspector, Antonio Faustino Ribeiro Rosa.
Supplente, José Francisco Vicente.

SANTA ANNA DA PEDRA BONITA

Estão vagos os logares.

Municipio de Aguas Virtuosas

Inspector, João de Paiva Gonçalves.
Supplente, João Gomes de A. Filho.

LAMBARY

Inspector, Godofredo Carneiro Santiago.
Supplente, Antonio Quintino de Oliveira.

Municipio de Alfenas

Inspector, Nicolau Coutinho.
Supplente, João Paulino Damasceno.

BARRANCO ALTO

Inspector, José Balbino de Lima.
Supplente, Augusto Cesar Megda.

SERRA NEGRA

Inspector, vago.
Supplente, Olympio de S. Macedo.

FAMA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

SERRANIA

Inspector, pharmaceutico Benjamin Libanio.
Supplente, vago.

Municipio de Alto Rio Doce

Supplente, vago.

SÃO CAETANO DO CHOPOTÓ

Inspector, Honorio Teixeira de Carvalho.
Supplente, José Maria Pessoa Serra.

DORES DO TURVO

Inspector, dr. Francisco Baptista dos Santos.
Supplente, Franklin Gomes Pereira.

Municipio de Alvinopolis

Inspector, Olympio Soares Penna.
Supplente, José Candido Gomes.

SAUDE

Inspector, João Barcellos.
Supplente, José Ferreira Soares.

FONSECA

Inspector, vago.
Supplente, Antonio Baptista da Costa.

SEM PEIXE

Inspector, Francisco Ferreira Soares.
Supplente, José Vicente de Souza.

Municipio de Antonio Dias Abaixo

Inspector, coronel Eleuterio José de Barros.
Supplente, Jayme de Castro.

Municipio de Apparecida do Claudio

Inspector, vago.
Supplente, Joaquim da Silva Guimarães.

Municipio de Araguary

Inspector, coronel José Ferreira Alves.
Supplente, Olyntho Velloso de Rezende.

SANTA ANNA DO RIO DAS VELHAS

Inspector, Theophilo Ferreira da Silva.
Supplente, Olyntho Gonçalves Franco.

SANTA RITA DE BARREIROS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Arassuahy

Inspector, coronel Ignacio Murta.
Supplente, Domingos da Cunha Mello.

BOM JESUS DO LUFA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

SÃO DOMINGOS DO ARASSUAHY

Inspector, João de Siqueira e Souza.
Supplente, Gustavo de Almeida Murta.

BOM JESUS DO PONTAL

Inspector, vago.
Supplente, Antonio Luiz dos Santos.

ITINGA

Inspector, coronel José I. Murta.
Supplente, Candido V. Murta.

COMMERCINHO

Inspector, Camillo da Cunha Mello.
Supplente, Paulino M. Santiago.

SANTA RITA DO ITINGA

Inspector, Ignacio Rodrigues Souto.
Supplente, Lucio Francisco de Souza.

SAO ROQUE

Inspector, Secundino Cesar de Mello.
Supplente, Alexandre de Souza Britto.

S. PEDRO DO JEQUITINHONHA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

S. JOSE' DO CARAHY

Inspector, Genesio Antonio Soares.
Supplente, Zaitor Tanuri.

Municipio de Araxá

Supplente, Joaquim Silverio P. Cardoso.

SAO PEDRO DE ALCANTARA

Inspector, Antonio Caetano A. Coutinho.
Supplente, José Rodrigues Braz.

SANTO ANTONIO DO PRATINHA

Inspector, vago.
Supplente, João de Angellis.

N.ª S.ª da CONCEIÇÃO

Inspector, vago.
Supplente, Alexandre Ribeiro Dumond.

DORES DE SANTA JULIANA

Inspector, dr. Virgilio Horacio de Abreu.
Supplente, José Antonio de Almeida Junior.

Municipio de Arceburgo

Inspector, vago.
Supplente, Adolpho de Souza Caldas.

Municipio de Ayuruoca

Supplente, Antonio Martins Barros.

CARVALHOS

Inspector, José Horacio A. da Silva.
Supplente, Virgolino Ferreira de Almeida.

ALAGOA

Inspector, Porphyrio Mendes Pinto.
Supplente, João Quirino de Almeida.

BOCAINA

Inspector, João Domingos Sampaio.
Supplente, Silviano Francisco Arantes.

PASSA VINTE

Inspector, João Sizinio Vieira.
Supplente, Cassiano José da Silva.

LIVRAMENTO

Inspector, Augusto Ferreira de Almeida.
Supplente, José Pereira Giffoni.

SERRANOS

Inspector, Roberto de Moura Milward.
Supplente, João Baptista de Paula.

Municipio de Baependy

Supplente, Horacio Ferreira.

SÃO THOMÉ DAS LETTRAS

Inspector, Luiz José de Paiva.
Supplente, Ascendino Jóta Ferreira.

S. SEBASTIÃO DA ENCRUZILHADA

Inspector, Cornelio Maciel.
Supplente, Manoel Maciel Pereira.

Municipio de Bambuhy

Inspector, Padre José Januario R. de Paiva.
Supplente, Ambrolino Magalhães.

Municipio de Barbacena

Inspector, vago.
Supplente, dr. Benedicto de Araujo Cezar.

SANTA BARBARA DO TUGURIO

Inspector, José Garcia de Paiva Sobrinho.
Supplente, Camillo Silverio Mendes.

DESTERRO DO MELLO

Inspector, Carlos Jayme de Faria.
Supplente, Padre Alfredo Alves Fernandes.

PEDRO TEIXEIRA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

CAMPOLIDE

Inspector, vago.
Supplente, vago.

CARANDAHY

Inspector, Padre José Pedro Cotta.
Supplente, Pharmaceutico José Rodrigues Pereira.

S. SEBASTIÃO DOS TORRES

Inspector, Rufino José Ferreira.
Supplente, Mariano Ferreira da Costa.

BIAS FORTES

Inspector, Adalberto G. Ferreira Aguiar.
Supplente, José Pereira da Costa.

REMEDIOS

Inspector, Alcides Lopes de Faria.
Supplente, Leandro Guedes de Carvalho.

SANTA RITA DO IBITIPO'CA

Inspector, vago.
Supplente, João Pereira dos Santos.

LIVRAMENTO

Inspector, Francisco Ferreira de Carvalho.
Supplente, Augusto Ferreira Paiva.

UNIÃO

Inspector, Padre José da Silveira.
Supplente, vago.

IBERTIOGA

Inspector, José Affonso do Nascimento.
Supplente, José Custodio Oliveira.

RESSAQUINHA

Inspector, Pharmaceutico Hilario Rodrigues.
Supplente, Christiano Pereira Lima.

MONTE ALEGRE

Inspector, Bernardino da Matta Marinho.
Supplente, Jayme da Costa Homem.

Municipio de Bôa Vista do Tremedal

Inspector, Donato Gonçalves Dias.
Supplente, Odilon Oliva.

LENÇO'ES

Inspector, Domingos Tolentino Sobrinho.
Supplente, Antonio Antunes Filho.

MATTO VERDE

Inspector, Rodofrido José Coutinho.
Supplente, Horaciano José de Souza.

SÃO JOÃO DE PERNAMBUCO

Inspector, coronel Donato G. Dias.
Supplente, Bertholdo Jorge.

MAMONAS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

SANTA RITA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

GAMELLEIRA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

S. JOÃO DO BONITO

Inspector, vogo.
Supplente, vago.

Municipio de Bocayuva

Inspector, Antonio Augusto Versiani Sobrinho.
Supplente, vago.

OLHOS D'AGUA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

TERRA BRANCA

Inspector, Salustiano Baracho.
Supplente, João de Moraes Jequitinhonha.

BARREIROS

Inspector, Francisco de Moura Dumont.
Supplente, vago.

Municipio de Bom Despacho

Inspector, vago.
Supplente, Pedro de Paula Gontijo.

Municipio de Bomfim

Supplente, Theodolino Marques de Souza.

VARGEM ALEGRE

Inspector, Manoel Felippe Gomes Ribeiro.
Supplente, Antonio Roberto Campos.

RIO MANSO

Inspector, Padre Cesario O. Dias.
Supplente, Eduardo R. Moraes.

SANTA CRUZ DE D. SILVERIO

Inspector, Ernesto Bernardes de Souza.
Supplente, Jeronymo Parreiras.

PIEDADE DOS GERAES

Inspector, José Simões Parreiras.
Supplente, vago.

SANTA ANNA DO PARAOPEBA

Inspector, coronel Luiz Ferreira da Cunha.
Supplente, Francisco das Chagas Netto.

BELLO VALLE

Inspector, José Alves Martins.
Supplente, Antonio Martins V. Penido.

PORTO ALEGRE

Inspector, José Joaquim da Rocha Braga.
Supplente João Militão da Silva.

BRUMADO DA PARAOPEBA

Inspector, Francisco Antunes Campos.
Supplente, Angelo Salvador de S. Machado.

Municipio de Bom Successo

Inspector, pharmaceutico José Carlos de Carvalho.
Supplente, coronel Pedro Alves Ferreira de Carvalho.

S. JOÃO BAPTISTA

Inspector, Pedro Machado da Silva.
Supplente, Antonio Coelho de Andrade.

S. THIAGO

Inspector, Antonio Morel de C. Lara.
Supplente, Luiz Caputo.

Municipio de Cabo Verde

Inspector, Thomaz Fernandes.
Supplente, João Zimmer.

BARRA

Inspector, Theotonio de Sá e Oliveira.
Supplente, Julio Antonio da Luz.

CONCEIÇÃO DA BOA VISTA

Inspector, José Americo Teixeira.
Supplente, Francisco Vaz da Silveira.

Municipio de Caeté

Supplente, vago.

MORRO VERMELHO

Inspector, Antonio Luiz da Silva.
Supplente, João Baptista Leal Junior.

CUYABA'

Inspector, Manoel Raymundo de Almeida.
Supplente, Manoel Dias de Araujo.

PENHA

Inspector, Guilherme Pinto Muzzi.
Supplente, José Corrêa de Mello.

ROÇAS NOVAS

Inspector, Padre Guilherme Coelho Netto,
Supplente, vago.

UNIÃO

Inspector, José Ignacio Magalhães.
Supplente, Pedro Augusto Xavier.

TAQUARASSU'

Inspector, vago.
Supplente, Padre José Blazzeti.

Municipio de Caldas

Supplente, Padre Joaquim Ferreira d'Assumpção.

SANTA RITA DE CALDAS

Inspector, Cleophano Ferreira de Carvalho.
Supplente, Manoel Domingues da Silva Junior.

IPUIU'NA

Inspector, Olympio de O. Mello.
Supplente, Gabriel Antonio Eustachio.

Municipio de Cambuhy

Supplente, Antonio de Paiva Cardoso Junior.

BOM RETIRO

Inspector, Antonio de Salles Sobrinho.
Supplente, Antonio d'Onofri.

BOM JESUS DO CORREGO

Inspector, Emiliano Quintino da Fonseca.
Supplente, Vicente Marques da Silva.

Municipio de Campanha

Supplente, Antonio Augusto Pires.

PONTE ALTA

Inspector, Luiz Peligrinette.
Supplente, José Bellato Sobrinho.

Municipio de Campestre

Inspector, Benjamim Dias Ferreira.
Supplente, Anastasio Vieira Machado.

Municipio de Campo Bello

Supplente, coronel Adolpho Silveira.

BOM JESUS DA CANNA VERDE

Inspector, vago.
Supplente, Nimizio Fernandes Monteiro.

CRISTAES

Inspector, Olympio Moreira Maia.
Supplente, vago.

N. S. DAS CANDEIAS

Inspector, coronel João Affonso L. do Nascimento.
Supplente, Antonio Alvarenga.

S. SEBASTIÃO DO PORTO MENDES

Inspector, Luiz Carlos da Silva Rodarte.
Supplente, José Soriano da Silva.

Municipio de Campos Geraes

Inspector, João Quintino da Rocha.
Supplente, Urbiano José dos Reis.

CORREGO DO OURO

Inspector, vago.
Supplente, Candido Thomaz de Oliveira.

ESPIRITO SANTO DOS COQUEIROS

Inspector, Rozendo Baptista Pereira.
Supplente, João Borges F. Sobrinho.

Municipio de Capellinha

Inspector, Bernardo Sebastião Pimenta.
Supplente, Joaquim Pimenta de Araujo.

AGUA BOA

Inspector, Joaquim Alves de Oliveira.
Supplente, Juscelino da Silva Reis.

Municipio de Caracól

Inspector, Mario Bueno de Oliveira.
Supplente, João Dias Junior.

Municipio de Carangola

Supplente, Edgard José de Moraes.

S. FRANCISCO DO GLORIA

Inspector, vago.
Supplente, Manoel José Roriz.

DIVINO E. SANTO

Inspector, Quirino Alves Braga.
Supplente, Abelardo Gomes de Carvalho.

TOMBOS DO CARANGOLA

Inspector, padre Miguel Angelo C.
Supplente, Manoel Martins Quintão.

BARRA

Inspector, Alvaro Verneck.
Supplente, Americo Gomes.

FARIA LEMOS

Inspector, Antonio Las Casas.
Supplente, vago.

ALTO CARANGOLA

Inspector, Horacio I. de Oliveira.
Supplente, vago.

Municipio de Caratinga

Inspector, coronel Joaquim Monteiro de Abreu.
Supplente, Joaquim Campos Pinto Coelho.

INHAPIM

Inspector, Achilles de Sá Quintella.
Supplente, João Marques Pereira.

ENTRE FOLHAS

Inspector, José C. Silveira.
Supplente, vago.

VERMELHO NOVO

Inspector, capitão David Lopes Abelha.
Supplente, Manoel M. Gomes.

S. FRANCISCO DO VERMELHO

Inspector, Pedro Alves Duval.
Supplente, Luiz Alves do Valle.

SANTO ANTONIO DO MANHUASSU'

Inspector, Anacleto Correia de F. Netto.
Supplente, vago.

FLORESTA

Inspector, Caetano Malaquias de Araujo.
Supplente, vago.

CUIETE'

Inspector, capitão Vicente A. de Vasconcellos.
Supplente, vago

BOM JESUS DO GALHO

Inspector, capitão Pedro C. Baptista.
Supplente, vago.

RESPLENDOR

Inspector, Paulo Vespasiano V. Carvalho.
Supplente, vago.

TARU'-MIRIM

Inspector, tenente-coronel José da Costa Ferros.
Supplente, Joaquim de Abreu Silva.

SANT'ANNA DO IMBE'

Inspector, José Calazans.
Supplente, Manoel Joaquim Theodoro.

Municipio de Carmo do Parnahyba

Inspector, major Izidro Osorio de Oliveira.
Supplente, padre Primo Maria Vieira.

Municipio de Carmo do Rio Claro

Inspector, dr Cassemiro de Senna Madureira.
Supplente, Joaquim Antonio Marinho.

CONCEIÇÃO D'APPARECIDA

Inspector, João Messias de Almeida.
Supplente, Lycurgo José Monteiro.

Municipio de Cataguazes

Supplente, dr. Assis Moreira Junior.

MIRAHY

Inspector, Lincoln Vieira de Rezende.
Supplente, major Ulysses J. Moreira.

SANT'ANNA

Inspector, Antonio P. Lopes Guimarães.
Supplente, Arthur Delfins.

PORTO DE SANTO ANTONIO

Inspector, pharmaceutico Manoel Vaz.
Supplente, vago.

ITAMARATY

Inspector, Marcos de Paula Rodrigues.
Supplente, vago.

VISTA ALEGRE

Inspector, José Francisco Furtado.
Supplente, Geraldo Monteiro Lara.

CATAGUARINO

Inspector, Isaac Ferreira Pacheco.
Supplente, vago.

LABANJAL

Inspector, dr. Firmino d'Oliveira.
Supplente, Julio Cezar M. de Barros.

SERENO

Inspector, Joaquim Dutra de Rezende.
Supplente, vago.

Municipio de Caxambú

Inspector, tenente Martinho C. Vieira Licio.
Supplente, Luiz Candido Noronha.

SOLEDADE

Inspector, Luiz Moreira Maia.
Supplente, Antonio Olyntho de C. Costa.

Municipio de Christina

Supplente, Gastão Azevedo.

D. VIÇOSO

Inspector, Custodio T. Ribeiro Carvalho
Supplente, vago.

Municipio de Conceição

Supplente, Horacio Pedro Mascarenhas.

CORREGOS

Inspector, padre Antonio M. de Carvalho.
Supplente, Virgolino Maria da Paixão.

RIO DO PEIXE

Inspector, pharmaceutico Armando F. Pessoa.
Supplente, Raphael Luiz Fróes.

MORRO DO PILAR

Inspector, Theophilo B. Pereira.
Supplente, Carlos Francisco Soares.

SANTO ANTONIO DO RIO ABAIXO

Inspector, José Prado P. Chaves.
Supplente. Antonio A. Ferreira Quintão.

TAPERA

Inspector, Leonel Oliveira Junior.
Supplente, Francisco R. de Mattos.

S. JOSE' DO BREJAUBA

Inspector, Christiano Teixeira Leão.
Supplente, Luiz Alves Ottoni.

N. S. DO PORTO DE GUANHÃES

Inspector, Carlos dos Santos Rocha.
Supplente, Fernando Pereira da Silva.

CONGONHAS DO NORTE

Inspector, João Nominato dos Reis.
Supplente, Pedro Barreto.

RIO PRETO

Inspector, Godofredo Candido de Almeida.
Supplente, Pedro Francisco da Costa.

ITAMBE'

Inspector, coronel Eloy Pinto de Lacerda.
Supplente, Paulo Antonio da Costa.

PARAUNA

Inspector, padre Bento Madureira e Silva.
Supplente, Alexandre S. Brandão.

S. JOSE' DO PASSA BEM

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Conceição do Rio Verde

Inspector, pharmaceutico José Ferreira Pinto.
Supplente, José Olympio Torres.

Municipio de Conquista

Inspector, conego João José Pernas.
Supplente, Candido da Matta Bastos.

PONTE ALTA

Inspector, José Leandro Garcia.
Supplente, Salathiel A. Moreira.

Municipio de Contagem

Inspector, Francisco Firmo de Mattos.
Supplente, Acylino Diniz Moreira.

CAMPANHAN

Inspector, João Suzano da Costa.
Supplente, Antonio Justino da Rocha.

VERA CRUZ

Inspector João de Deus Costa.
Supplente, vago.

VARGEM DA PANTANA

Inspector, Antonio F. Barbosa.
Supplente, vago.

Municipio de Carvello

Supplente, Altino Argemiro.

MORRO DA GARÇA

Inspector, Francisco G. Silva.
Supplente, Boaventura Pereira Leite.

SILVA JARDIM

Inspector, padre Joaquim L. Silveira.
Supplente, José Lopes de Araujo.

CORYNTHO

Inspector, Ignacio Villela.
Supplente, vago.

PIEDADE DO BAGRE

Inspector, Antonio Joaquim de Oliveira.
Supplente, José Felippe Benicio.

ANDREQUICE'

Inspector, Elyseu Rodrigues Mariano.
Supplente, Salathiel Leal.

TRAHYRAS

Inspector, Vitalino Alves dos Reis.
Supplente, José Pereira da Cunha.

PARAÚNA

Inspector, vago.
Supplente, Joaquim José Rodrigues.

SANTA RITA DO CEDRO

Inspector, Modestino Corrêa da Silva.
Supplente, vago.

SANTO ANTONIO DA LAGOA

Inspector, Modestino Candido de Andrade.
Supplente, Francisoo Luiz Camara.

IPYRANGA

Inspector, Antonio A. Pereira da Costa.
Supplento, Antonio Dias de Carvalho.

ALMAS

Inspector, Raymundo A. Gonçalves.
Supplente, Francisco Ivo da Silva.

Municipio de Diamantina

Inspector, capitão João Felicio dos Santos.
Supplente, dr. Argel Andrade.

CURRALINHO

Inspector, Francisco Julio da Cruz.
Supplente, Firmino Guedes.

MENDANHA

Inspector, José Carlos de Araujo.
Supplente, Ismenio Tameirão.

RIO MANSO

Inspector, Manoel Antonio do Sacramento.
Supplente, Feliciano Narciso Mattos.

S. JOÃO DA CHAPADA

Inspector, vago.
Supplente, Osorio Carlos de Araujo.

DATTAS

Inspector, Luiz d'Avila Silveira.
Supplente, José Alexandre de Souza.

GOUVÊA

Inspector, Augusto Alves Taioba.
Supplente, Pedro Alves Ferreira.

INHAHY

Inspector, Vicente José Figueiredo.
Supplente, Antonio R. Silva Costa.

RIO PRETO

Inspector, João Pires da Rocha.
Supplente, coronel Gustavo de Almeida.

POUSO ALTO

Inspector, Clemente Pedro da Silva.
Supplente, Modesto Augusto de Carvalho.

MERCÊS DE ARASSUAHY

Inspector, capitão Sebastião Lopes Canuto.
Supplente, Serafim Arassuahy Campos.

CURIMATAHY

Inspector, capitão José Lopes de Moura.
Supplente, vago.

GLORIA

Inspector, Raymundo Nonato Caldeira.
Supplente, Francisco Ribeiro Dias.

CAMPINAS DE S. SEBASTIÃO

Inspector, vago.
Supplente, Antonio S. Cruz e Silva.

GUINDA

Inspector, Agenor Moreira da Silva.
Supplente, Escquias Felicissimo dos Reis.

JOAQUIM FELICIO

Inspector, Antonio da Costa Leão.
Supplente, João Estrella Wartelloo

CONSELHEIRO MATTA

Inspector, Francisco Philomeno de Souza.
Supplente, Lino Medeiros.

Municipio de Dores da Boa Esperança

Inspector, pharmaceutico Alvaro Monte Raso.
Supplente, Ulysses Mendonça.

RIO GRANDE

Inspector, vago.
Supplente vago.

CONGONHAS

Inspector, Alfredo Naves.
Supplente, José F. Passos Junior.

Municipio de Dores do Indayá

Supplente, padre Luiz Gonzaga.

QUARTEL GERAL

Inspector, João Roberto.
Supplente, João Alves B. Silva.

LUZ DO ATERRADO

Inspector, Miguel Moreira Macêdo.
Supplente, capitão Alexandrino de Oliveira.

CORREGO D'ANTA

Inspector, Antonio Caetano Menezes.
Supplente, José Monteiro Moura.

ESTRELLA

Inspector, José Alves Velloso.
Supplente, vago.

Municipio de Eloy Mendes

Inspector, capitão José Carvalho dos Reis.
Supplente, Jesuino Silverio Faria.

Municipio de Entre Rios

Supplente Arthur A. de Alcantara Campos.

CAMAPUAM

Inspector, João Rezende.
Supplente, vago.

S. BRAZ DO SUASSUHY

Inspector, Antonio José Cardoso.
Supplente, vago.

S. SEBASTIÃO DO GIL

Inspector, Evaristo A. de Oliveira.
Supplente, Protasio Pio M. da Silva.

DESTERRO

Inspector, Antonio A. Peregrino Adão.
Supplente, Vicente Duternil.

RIO DO PEIXE

Inspector, Sebastião Ferreira de Andrade.
Supplente, Pretextato Marques de Assis.

LAGOINHA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Estrella do Sul

Supplente, capitão Theophilo Barros.

SANTA RITA DA ESTRELLA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

RIO DAS PEDRAS

Inspector, dr. Carlos Augusto de Andrade.
Supplente, vago.

DOLIARINA

Inspector, Marcellino José de Souza.
Supplente, Manoel Francisco Campos.

Municipio de Formiga

Supplente, José Pedro Orozimbo.

ARCOS

Inspector, Adolpho P. Moraes Lara
Supplente, João da Cunha Ferreira.

CARMO DOS PAINS

Inspector, pharmaceutico Francisco Cruz F.
Supplente, Antonio Lopes da Costa.

PORTO REAL DE S. FRANCISCO

Inspector, Pedro Garcia Leão.
Supplente, pharmaceutico Alcibiades Santos.

Municipio de Fortaleza

Inspector, João Lima Pires.
Supplente, Joviniano Ramos de Oliveira.

CACHOEIRA DO PAJEHU'

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Fructal

Inspector, capitão Octaviano Gomes da Silva.

S. FRANCISCO DE SALLES

Inspector, Tiburcio Ferreira de Queiroz.
Supplente, vago.

Municipio de Grão Mogol

Supplente, coronel Celestino A. Pinto Coelho.

CONCEIÇÃO DA EXTREMA

Inspector, capitão Antonio José Borges.
Supplente, João Borges Netto.

ITACAMBIRA

Inspector, Ulysses Ribeiro da Cruz.
Supplente, José Ferreira dos Santos.

RIACHO DOS MACHADOS

Inspector, Manoel Soares.
Supplente, Militão Barbosa da Silva.

GORUTUBA

Inspector, José Miguel da Silva.
Supplente, João José da Silveira.

SANTO ANTONIO DO GORUTUBA

Inspector, Marcolino Martins de Oliveira.
Supplente, Cordeolino Souza Santos.

JATOBA'

Inspector, major Quintiliano Ferreira de Souza.
Supplente, Gentil Ferreira de Souza.

Municipio de Guanhães

Inspector, coronel Getulio de Carvalho.
Supplente, Horacio Soares.

DORES DE GUANHÃES

Inspector, padre Deusdedit Didimo Dimas.
Supplente, Arcedino Bicalho.

AMPARO DAS BARAUNAS

Inspector, capitão José A. Roque.
Supplente, Felicissimo Soares de Almeida.

N. S. DO PATROCINIO

Inspector, padre Felix Natalicio de Aguiar.
Supplente, João Baptista de Magalhães.

GLORIA

Inspector, Eloy Nabuma de Magalhães.
Supplente, Daniel Rodrigues Coelho.

FARIAS

Inspector, Joaquim Dias Bicalho.
Supplente, Manoel Thomé de Andrade.

TRAVESSÃO

Inspector, Francisco Moreira Coelho.
Supplente, Agnello E. Silva Barbosa.

GONZAGA

Inspector, João de Almeida Sobrinho.
Supplente, Daniel Coelho.

DIVINO

Inspector, João Vicente Alves.
Supplente, Manoel W. de Souza.

Municipio de Guaranesia

Inspector, dr. Alberto José Alves.
Supplente, dr. José Lopes Pontes.

SANTA CRUZ DO PRATA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

S. PEDRO DA UNIÃO

Inspector, Antonio Baptista da Silva.
Supplente, vago.

Municipio de Guarany

Inspector, dr. José A. Monteiro N. Gama.
Supplente, pharmaceutico Mario Azevedo.

Municipio de Guarará

Inspector, dr. Vicente Bianco.
Supplente, capitão Aristides Leite Guimarães.

BICAS

Inspector, pharmaceutico Joaquim Soares Mendonça.
Supplente, vago.

MARIPA'

Inspector, Francisco de Paula Junior.
Supplente, vago.

Municipio de Guaxupé

Inspector, Alberico Albino A. Cyrino.
Supplente, Antonio C. Monteiro Junior.

Municipio de Inconfidencia

Inspector, major José Elias de Andrade.
Supplente, Luiz Celeste de Araujo.

EXTREMA

Inspector, Austilio do Couto Moreno.
Supplente, Lazaro de Queiroz.

JEQUITAHY

Inspector, Sebastião José de Araujo.
Supplente, Francisco Coelho Araujo.

Municipio de Itabira

Supplente, Antonio de Paula Camara.

S. JOSE' DA LAGOA

Inspector, pharmaceutico Custodio Faria Alvim.
Supplente, Arthur de Araujo.

SANTA MARIA

Inspector, pharmaceutico Trajano P. A. Monteiro.
Supplente, coronel Joaquim Custodio M. Costa.

N. S. DO CARMO

Inspector, Antonio Martins Pereira.
Supplente, Francisco Manoel de Pinto.

ALLIANÇA

Inspector, Domingos Costa Lage.
Supplente, Manoel Corrêa Dias.

Municipio de Itajubá

Inspector, dr. Pedro Bernardo Guimarães.
Supplente, Cornelio de Faria.

PIRANGUSSU'

Inspector, Bernardo D. Pereira da Silva.
Supplente, Severiano Ribeiro Cardoso.

SOLEDADE

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Itapecerica

Inspector, dr. Joaquim Pereira da Silva.
Supplente, vago.

CAMACHO

Inspector, José A. Pereira da Silva.
Supplente, Candido Duque de Faria.

PEDRA DO INDAYA'

Inspector, Antonio José da Silva.
Supplente, José Benedicto O. Leite.

DESTERRO

Inspector, padre dr. Francisco Goulart.
Supplente, Pedro Amaro Teixeira.

CURRAL

Inspector, Francisco Amaro Teixeira.
Supplente, Francisco de Assis Corrêa.

S. ANTONIO DOS CAMPOS

Inspector, Antonio Belarmino Gomes.
Supplente, José Antonio Branquinho.

Municipio de Itaúna

Inspector, Aggripino A. Pereira Lima.
Supplente, Francisco de Araujo Santiago.

CARMO DO CAJURU'

Inspector, Symphronio Baptista Jota.
Supplente, vago.

ITATYAUSSU'

Inspector, Antonio Faustino Pereira.
Supplente, João Pedro de Faria.

CONQUISTA

Inspector, Nicolau José da Silva.
Supplente, Rodolpho F. Villaça.

SERRA AZUL

Inspector, Altivo Francisco Soares.
Supplente, José F. Dias Ferreira.

Municipio de Jacuhy

Inspector, coronel Cassimiro J. de Abreu.
Supplente, Francisco Baptista da Silva.

SANTA CRUZ DAS AREIAS

Inspector, Alfredo Ferreira Dias.
Supplente, José Santiago Amparado.

Municipio de Jacutinga

Inspector, dr. Oscar de Oliveira.
Supplente, Amador de Barros Guimarães.

Municipio de Jaguary

Inspector, dr. José Egydio Gonçalves Junior.
Supplente, major Joaquim F. do Nascimento.

Municipio de Januaria

Supplente, Firmo de Oliveira Lima.

BREJO DO AMPARO

Inspector, capitão Julio Emillio de Moura.
Supplente, João Capistrano Saraiva.

MOCAMBO

Inspector, Henrique G. Lima.
Supplente, Apparicio Silveira Britto.

MISSÕES

Inspector, Pedro Tavares da Silva.
Supplente, Virgolino Sá.

MORRINHOS

Inspector, vago.
Supplente, Ezequiel de Sá Lisbôa.

JAPORE'

Inspector, Saul Luiz França.
Supplente, José Diamantino.

PEDRAS DE MARIA DA CRUZ

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de João Pinheiro

Inspector, Esperidião Simões da Cunha.
Supplente, Francisco S. Fonseca.

CATINGA

Inspector, Maximiano Campos Valladares.
Supplente, Francisco C. Branco.

CANNA BRAVA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

VEREDAS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Juiz de Fóra

Inspector, vago.
Supplente, Francisco Lins.

AGUA LIMPA

Inspector, Carlos Augusto Gomes.
Supplente, Aprigio Cardoso.

PAULA LIMA

Inspector, vago.
Supplente, Alexandre Alves Bello.

ROSARIO

Inspector, Altivo Augusto Portes.
Supplente, Albino Esteves Reis.

S. FRANCISCO DE PAULA

Inspector, Mario Ribeiro do Valle.
Supplente, Antonio Amancio Santos.

VARGEM GRANDE

Inspector, Nicolau Antonio de Barros.
Supplente, Domingos Caputo.

RIO PRETO

Inspector, vago.
Supplente, Gabriel Antonio de Barros.

PORTO DAS FLORES

Inspector, vago.
Supplente, vago.

S. PEDRO DE ALCANTARA

Inspector, Francisco Fernandes.
Supplente, dr. José de C. Coelho.

SANTANNA DO DESERTO

Inspector, dr. Lauro Baptista de Oliveira.
Supplente, major Matheus H. Monteiro da Silva.

SARANDY

Inspector, Belisario Venancio Almeida.
Supplente, Francisco Pinto de Rezende.

CHACARA

Inspector, Nicolau Falci.
Supplente, Alexandre Martins de Araujo.

MATHIAS BARBOSA

Inspector, dr. José Mariano Pinto Monteiro.
Supplente, vago.

MARIANO PROCOPIO

Inspector, vago.
Supplente, vago.

BEMFICA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Lagoa Dourada

Inspector, Ernesto Valle.
Supplente, Olivio Oscar de Rezende.

Municipio de Lavras

Inspector, dr. Paulo Meniccucc.
Supplente, vago.

CONCEIÇÃO DO RIO GRANDE

Inspector, José de Alvarenga Costa.
Supplente, João Jacques de Oliveira.

ROSARIO

Inspector, Francisco Pereira de Rezende.
Supplente, Antonio R. Mendonça.

INGAHY

Inspector, José Corrêa de Carvalho.
Supplente, Aureliano de Abreu.

LUMINARIAS

Inspector, Francisco A. Diniz Junqueira.
Supplente, pharmaceutico Deleidio de Oliveira Cunha.

PONTE NOVA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

CARRANCAS

Inspector, Affonso Celso Ferreira.
Supplente, Cyrillo de Souza Andrade.

RIBEIRAO VERMELHO

Inspector, vago.
Supplente, Manoel José Angelo.

Municipio de Leopoldina

Supplente, vago.

CAMPO LIMPO

Inspector, Francisco Ribeiro Guimarães.
Supplente, vago.

BOA VISTA

Inspector, Joaquim José Ferreira.
Supplente, Licinio Tassara Paula.

PROVIDENCIA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

PIEDADE

Inspector, Americo Souza Almada.
Supplente, padre Manoel M. A. Coutinho.

RIO PARDO

Inspector, Julio de Paula Paixão.
Supplente, Luiz Biani.

RECREIO

Inspector, Luiz Soares dos Santos.
Supplente, vago.

SANTA IZABEL

Inspector, Antonio M. Ribeiro Junqueira.
Supplente, vago.

S. JOAQUIM

Inspector, vago.
Supplente, vago.

THEBAS

Inspector, José Cesar da Silva.
Supplente, Antonio Borlido de Miranda.

Municipio de Lima Duarte

Inspector, pharmaceutico Luiz Franco.
Supplente, Manoel Joaquim Nascimento.

IBITIPOCA

Inspector, Bartholomeu Barra.
Supplente, Antonio Chaves de Lacerda.

BOCAINA

Inspector, Pedro Carlos Oliveira.
Supplente, vago.

GARAMBÉO

Inspector, Flaviano Antonio da Silva.
Supplente, Dimas Coelho de Castro.

Municipio de Manhuassú

Supplente, Joaquim Alves Villela.

PIRAPETINGA

Inspector, Pharmaceutico Alfredo Magalhães Queiroz.
Supplente, Joaquim Candido Leão.

SANTA MARGARIDA

Inspector, Lincoln Ribeiro Leão.
Supplente, Antonio Gonçalves Filgueira.

SÃO JOÃO DO MANHUASSU'

Inspector, vago.
Supplente, vago.

SANTA HELENA

Inspector, Padre Vigilato Fernandes de Rezende.
Supplente, José Silverio da Silva.

SÃO SIMÃO

Inspector, Miguel Schettino.
Supplente, Francisco B. Toledo.

SACRAMENTO

Inspector; Oliveira Catta Preta.

SANT'ANNA DO MANHUASSU'

Inspector, Custodio Furtado de Mendonça.
Supplente, vago.

RIO JOSE' PEDRO

Inspector, vago.
Supplente, vago.

S. DOMINGOS DO RIO JOSE' PEDRO

Inspector, vago.
Supplente, vago.

PASSAGEM

Inspector, vago.
Supplente, vago.

ALEGRIA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

SÃO LUIZ

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Mar de Hespanha

Inspector, Monoel Feliciano A. de Souza.
Supplente, José Lamana.

ENGENHO NOVO

Inspector, Francisco Affonso de Souza.
Supplente, Altivo Affonso Pereira.

MONTE VERDE

Inspector, Horacio de Souza Ferreira.
Supplente, Leopoldo Trece.

AVENTUREIRO

Inspector, Pharmaceutico Oscar Dutra de Moraes.
Supplente, Antonio Carlos Pereira.

CHIADOR

Inspector, Antonio C. J. Mattos.
Supplente, Alvaro Angelo Pereira.

PENHA LONGA

Inspector, Pedro R. Coutinho.
Supplente, Mariano de Paula Ribeiro.

SÃO PEDRO DO PEQUERY

Inspector, coronel Pedro Vieira Mattos.
Supplente, capitão Narciso Mickeli.

SOLEDADE DO CHIADOR

Inspector, major Marcelino X. Ferreira.
Supplente, Theophilo Pinto Coelho.

Municipio de Marianna

Supplente, vago.

PASSAGEM

Inspector, Antonio Augusto Brêtas.
Supplente, Manoel Moreira Maia.

SÃO SEBASTIÃO

Inspector, João Cruz Oliveira.
Supplente, José Caetano Alberto.

SUMIDOURO

Inspector, vago.
Supplente, vago.

CAMARGOS

Inspector, Capitão José Amarante Neves.
Supplente, Joaquim Pinheiro.

SÃO CAETANO

Inspector, Padre Antonio P. de O. Moraes.
Supplente, Gomes Baptista Macedo.

BRUMADO

Inspector, Francisco Gomes da S. Freitas.
Supplente, Manoel Longuinho Araujo.

SANTA RITA DURÃO

Inspector, Manoel Euphrasio N. Junior.
Supplente, Policeno Vieira Leal.

FURQUIM

Inspector, Ataliba P. Dutra.
Supplente, Antonio Vicente Ferreira.

SÃO GONÇALO DE UBA

Inspector, Manoel Jeronymo Senna.
Supplente, José Justino Senna.

BOA VISTA

Inspector, Caetano Augusto Róla.
Supplente, Manoel Calixto Ferreira.

SÃO DOMINGOS

Inspector, Belchior T. Oliveira Fontoura.
Supplente, Pharmaceutico Adão Souza.

BARRA LONGA

Inspector, Padre Raymundo O. Trindade.
Supplente, Manoel Lino Mól.

Municipio de Maria da Fé

Inspector, Arlindo Pinto Zaroni.
Supplente, José Campos Grillo.

Municipio de Mercês

Inspector, dr. Joaquim do Amaral Castellões.
Supplente, Claudio Gomes Pereira.

Municipio de Minas Novas

Inspector, Demosthenes Ferreira Cezar.
Supplente, Fabricio Pinheiro Freire.

CHAPADA

Inspector, vago.
Supplente, Antonio F. Oliveira.

SUCURIU

Inspector, capitão Hilario Peixoto.
Supplente, Hermogens Pereira Guedes.

AGUA LIMPA

Inspector, capitão Candido J. Amaral.
Supplente, Gaudencio Salles Corrêa.

PIEDADE

Inspector, João Soares Maciel.
Supplente, Homero Soares Maciel.

VEREDINHA

Inspector, capitão Joaquim Ferreira Macedo.
Supplente, vago.

CAIÇA'RA

Inspector, Felippe Serrano.
Supplente, José Ferreira Santiago.

Municipio de Monte Alegre

Inspector, dr. Antenor Ayrosa Machado.
Supplente, Arthur Ayrosa Machado.

Municipio de Monte Carmello

Inspector, José Soares Rodrigues.
Supplente, Joaquim H. Mundino.

AGUA LIMPA

Inspector, José Olympio de Paiva.
Supplente, Antonio da Costa Neves.

PONTE NOVA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

IRAHY

Inspector, Joaquim Cardoso Naves.
Supplente, Ramiro Naves Cunha.

Municipio de Monte Santo

Supplente, João Ernesto Coelho.

POSSES

Inspector, Francisco Anacleto Sobrinho.
Supplente, Ernani Pires.

Municipio de Montes Claros

Supplente, Antonio Ferreira de Oliveira.

BREJO DAS ALMAS

Inspector, capitão Carlos de O. Penna.
Supplente, João C. Dias Corrêa.

MORRINHOS

Inspector, João Lopes da Silva.
Supplente, Emygdio Alves da Silveira.

JURAMENTO

Inspector, coronel Luiz Maria.
Supplente, Canuto Nunes de Quadros.

BELLA VISTA

Inspector, José Rodrigues da Silva.
Supplente, João Mendes Camello.

Municipio de Muriahé

Supplente, capitão Antonio Ferreira da Silva.

NOSSA SENHORA DA GLORIA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

SANTO ANTONIO DO GLORIA

Inspector, Modesto de Figueiredo.
Supplente, Manoel Venancio A.

SANTA RITA DO GLORIA

Inspector, vago.
Supplente, vago,

ROSARIO DA LIMEIRA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

DORES DE VICTORIA

Inspector, vago.
Supplente, José Alves Branco.

BOA FAMILIA

Inspector, Antonio P. Chaves.
Supplente, João Esequiel dos Santos.

CACHOEIRA

Inspector, José Ferreira da Motta.
Supplente, João Alves B. Sobrinho.

PATROCINIO

Inspector, Bento Xavier Carneiro.
Supplente, Januario L. Carneiro.

Municipio de Muzambinho

Supplente, dr. Camillo Coimbra.

BARRA MANSA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

MONTE BELLO

Inspector, pharmaceutico Justo Paula Maciel.
Supplente, vago.

Municipio de Oliveira

Supplente, vago.

CARMO DA MATTA

Inspector, major Manoel Jorge Mattos.
Supplente, José Antonio Ferreira.

S. FRANCISCO DE PAULA

Inspector, Amador Carneiro de Abreu.
Supplente, vago.

JAPÃO

Inspector, Padre Francisco P. Araujo.
Supplente, Luiz Costa Pereira.

SANT'ANNA DO JACARE'

Inspector, Aristides Alves Duca.
Supplente, Antonio Bastos Barboza.

Municipio de Ouro Fino

Supplente, Joaquim Pitaguary.

CAMPO MYSTICO

Inspector, major Alexandre R. Gomes.
Supplente, Pedro Pires Ribeiro.

MONTE SIÃO

Inspector, Lucas E. de Almeida.
Supplente, Francisco Augusto Fernandes.

PIEDADE

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Ouro Preto

Supplente, Carlos A. Monteiro de Castro.

ANTONIO DIAS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

S. BARTHOLOMEU

Inspector, Chrispim C. de Araujo.
Supplente, vago.

CACHOEIRA DO CAMPO

Inspector, coronel Joaquim Fernandes Ramos.
Supplente, Antonio Fernandes Ramos.

ITABIRA DO CAMPO

Inspector, pharmaceutico Octavio Gonçalves.
Supplente, Antonio Carlos de Carvalho.

SOLEDADE

Inspector, Joaquim Baeta Neves.
Supplente, vago.

CASA BRANCA

Inspector, Luiz Antonio Vieira.
Supplente, José P. Novaes.

JESUS, MARIA JOSE' DA BOA VISTA

Inspector, Manoel P. Sousa.
Supplente, Belisario Paulino Sousa.

CONGONHAS DO CAMPO

Inspector, Cornelio de Sousa Costa.
Supplente, vago.

ANTONIO PEREIRA

Inspector, tenente Incocencio José de Queiroz.
Supplente, vago.

S. JOSE' DO PARAOPEBA

Inspector, José de Salles Martins.
Supplente, coronel Jacintho Gomes Carmo.

OURO BRANCO

Inspector, Vicente da Cruz Machado.
Supplente, Antonio José da Silva.

S. GONÇALO DO BAÇÃO

Inspector, Benjamin Gonçalves Pimenta.
Supplente, vago.

S. GONÇALO DO AMARANTE

Inspector, padre Antonio Ferreira Pedrosa.
Supplente, vago.

RIO DAS PEDRAS

Inspector, vago.
Supplente, José Augusto de Araujo.

S. CAETANO DA MOEDA

Inspector, Affonso Rodrigues Rabello.
Supplente, vago.

S. JULIÃO

Inspector, João Martins Penna.
Supplente, vago.

S. GONÇALO DO MONTE

Inspector, João Quirino dos Reis.
Supplente, Ricardo Martins de Oliveira.

Municipio de Palma

Supplente, vago.

CYSNEIROS

Inspector, Octavio da Costa Mattos.
Supplente, vago.

ITAPIRUSSU'

Inspector, José Mercadante.
Supplente, Rolda A. Pereira.

CACHOEIRA ALEGRE

Inspector, dr. Manoel Bezerra Cavalcante.
Supplente, vago.

MORRO ALTO

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Palmyra

Supplente, Jacintho Dias A. dos Santos.

S. JOÃO DA SERRA

Inspector, Antonio Germano Ferreira.
Supplente, vago.

CONCEIÇÃO DO FORMOSO

Inspector, Tobias Velloso de C. Alvim.
Supplente, José Pereira Alvim.

DORES DO PARAHYBUNA

Inspector, Francisco Ramos de Almeida.
Supplente, vago.

BOMFIM

Inspector, coronel José Candido Rattes.
Supplente, coronel Francisco Homem da Rocha.

Municipio do Pará

Supplente, Erotides Mendes.

VARGINHA

Inspector, Gustavo Neves.
Supplente, vago.

SANTO ANTONIO DO RIO DE S. JOÃO ACIMA

Inspector, Antonio Mendes Primo.
Supplente, Francisco A Santiago.

MATHEUS LEME

Inspector, José D. Moreira dos Santos.
Supplente, pharmaceutico José E. de Castro.

S. GONÇALO DO PARA'

Inspector, Pedro T. Menezes Filho.
Supplente, vago.

BICAS

Inspector, Manoel Luiz Campos.
Supplente, Flavio Saraiva de Andrade.

FLORESTAL

Inspector, João M. Ferreira de Mello.
Supplente, Victor Alves Ferreira de Mello.

Municipio de Paracatú

Supplente, dr. Virgilio Uchoa.

GUARDA-MOR

Inspector, José Pereira de Oliveira.
Supplente, Militão Pinto de Moraes.

RIO PRETO

Inspector, Eduardo Rodrigues Barbosa.
Supplente, capitão Carlos Gonzaga.

MORRINHOS

Inspector, Saint-Clair F. Valladares.
Supplente, Antonio Joaquim Estrella.

LAGE

Inspector, João R. Costa.
Supplente, Vital da Costa Nogueira.

BURITYS

Inspector, Benedicto Alves Brandão.
Supplente, Francisco T. Soares.

FORMOSA

Inspector, Martinho Augusto de Ornellas.
Supplente, vago.

Municipio de Paraguassú

Inspector, padre Antonio Piccinini.
Supplente, Candido Galvão.

Municipio de Paraopeba

Inspector, Manoel Pinto Ribeiro.
Supplente, Emilio Augusto Pereira.

ARAÇA'

Inspector, Ignacio Ottoni Rocha.
Supplente, vago.

CORDISBURGO

Inspector, Antonio Americo C. Fonseca.
Supplente, Antonio Augusto Camões.

Municipio de Passa Quatro

Inspector, capitão Braulio I. Vieira.
Supplente, Cyrillo Guedes.

Municipio de Passa Tempo

Inspector, major Gabriel A. Andrade.
Supplente, vago.

Municipio de Passos

Supplente, Gustavo Pereira.

GLORIA

Inspector, Valerio da Silva Rosa.
Supplente, Antonio Gomes dos Reis.

S. JOSE' DA BARBA

Inspector, Constantino Julio de Andrade.
Supplente, João Brottel.

Municipio de Patos

Supplente, Jacob Baptista Marra.

SANT'ANNA DE PATOS

Inspector, José Pereira Guimarães.
Supplente, Deoclecio de Mattos.

LAGOA FORMOSA

Inspector, Antonio Alves de Souza.
Supplente, Jeronymo S. Fonseca Sobrinho.

DORES DO AREADO

Inspector, Augusto Barbosa Porto.
Supplente, José Martins A. Branco.

SANTA RITA DE PATOS

Inspector, Balduino Paixão.
Supplente, José Lourenço Nepomuceno.

QUINTINOS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

S. PEDRO DA PONTE FIRME

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Patrocinio

Supplente, Jayme Claudemiro dos Santos.

SALITRE

Inspector, João Juca.
Supplente, Cassimiro Martins da Silva.

CHOROMÁNDEL

Inspector, Pedro Santiago Uchôa.
Supplente, Albino Cruz.

ABBADIA DOS DOURADOS

Inspector, Pedro Celestino dos Santos.
Supplente, Hydio Duarte de Souza.

CRUZEIRO DA FORTALEZA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio do Peçanha

Inspector, vago.
Supplente, Angelo Ribeiro de Miranda.

SANTA THEREZA DO BONITO

Inspector, Morel de Oliveira Rosa.
Supplente, João R. de Miranda.

S. PEDRO DO SUASSUHY

Inspector, padre Hygino de Almeida.
Supplente, Evangelino Pimenta.

FIGUEIRA

Inspetor, Luiz Gonzaga R. Silva.
Supplente, João Evangelista S. Costa.

SANTANNA DO SUASSUHY

Inspector, Oscar Vieira da Silva.
Supplente, Hypolito Cassiano dos Santos.

SANTO ANTONIO DA COLUMNA

Inspector, José Valle Freire.
Supplente, Abdolomino Ferreira de Aguiar.

SANTA MARIA DE S. FELIX

Inspector, padre José Maria dos Reis.
Supplente, José Cerqueira.

S. JOSE' DO JACURY

Inspector, Lindolpho Braga.
Supplente, José Barroso de Oliveira.

RAMALHETE

Inspector, João Antonio A. Pereira.
Supplente, Joaquim Villela da Silva.

Municipio de Pedra Branca

Inspector, dr. José de Abreu Azevedo.
Supplente, João R. Paiva Luz.

S. JOSE' DO ALEGRE

Inspector, Antonio Luiz Soares.
Supplente, Joaquim Francisco de Almeida.

Municipio de Pequy

Inspector, João Barbosa de Souza.
Supplente, José J. Souza Leal.

ONÇA

Inspector, Monsenhor Fernando Barbosa.
Supplente, pharmaceutico José Clementino Freitas.

Municipio de Pirapora

Inspector, Lycurgo de Lucena.
Supplente, Raymundo de Castro.

SÃO GONÇALO DAS TABÔCAS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

SAO FRANCISCO DE PIRAPORA

Inspector, José Alves dos Santos.
Supplente, Eugenio Araujo.

GUAICUHY

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio do Piranga

Inspector, vago.
Supplente, José Americo Duarte.

OLIVEIRA

Inspector, Francisco Soares Cardoso.
Supplente, vago.

BRAZ PIRES

Inspector, José C. Ferreira Dias.
Supplente, Miguel Cardoso Dias.

CALAMBA'O

Inspector, pharmaceutico José Gordiano Maciel.
Supplente, Olympio José Honrique.

PIRAPETINGA

Inspector, Antonio M. de Souza.
Supplente, vago.

PORTO SEGURO

Inspector, Antonio Pedro Vidigal.
Supplente, José A. Quintão.

CONCEIÇÃO DO TURVO

Inspector, major José V. Pinto Junior.
Supplente, capitão Vitalino Fernandes.

GUARACIABA

Inspector, Egydio Pataro.
Supplente, vago.

PINHEIROS

Inspector, Francisco Salles F. Jesus.
Supplente, vago.

Municipio de Pitanguy

Supplente, João Alves Corgosinho Filho.

CONCEIÇÃO DO PARA'

Inspector, vago.
Supplente, Francisco Lopes Cançado.

CERCADO

Inspector Ignacio Camillo dos Santos.
Supplente, Antonio Gonçalves da Costa.

MARAVILHAS

Inspector, Felippe Duarte.
Supplente, vago.

ABBADIA

Inspector, José Americo de Assis.
Supplente, padre José Emydio Marinho.

POMPE'O

Inspector, padre João Baptista Porto.
Supplente, Joaquim M. Campos Cordeiro.

PAPAGAIOS

Inspector, Pedro Vieira Machado.
Supplente, José Henrique de Oliveira.

Municipio de Piumhy

Inspector, José Mesquita.
Supplente, pharmaceutico Fabio Soares de Mello.

PEROBAS

Inspector, Padre Francisco G. Goulart.
Supplente, vago.

BOCAINA

Inspector, João da Costa Gaudin.
Supplente, José Duque do Amaral.

ARAUJOS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

PIMENTA

Inspector, padre José Spindola Bittencourt.
Supplente, vago.

SÃO ROQUE

Inspector, Joaquim da Costa Faria.
Supplente, João Leonel da Silva.

Municipio de Poços de Caldas

Supplente, Reynaldo Amarante.

Municipio do Pomba

Supplente, Alvaro G. Baêta Neves.

TABOLEIRO

Inspector, Alcebiades Moreira Ferreira.
Supplente, vago.

SILVEIRAS

Inspector, Jesuino Ferreira Mendes.
Supplente, Pedro Angelo dos Santos.

PIRACBA

Inspector, Americo C. de Oliveira.
Supplente, José Pedro de Almeida.

Municipio de Ponte Nova

Supplente, dr. Joaquim P. Pereira da Silva.

JEQUERY

Inspector, Joaquim S. Pinto Coelho.
Supplente, coronel Antonio J. Brigido.

ESCALVADO

Inspector, Adolpho R. Sette Camara.
Supplente, Alfredo B. Costa Lana.

AMPARO DA SERRA

Inspector, vago.
Supplente, Manoel Ignacio Mesquista.

CRUCU

Inspector, Custodio José Ferreira.
Supplente, Fernando E. Alves.

GROTA

Inspector, Antonio Caetano Domingues.
Supplente, Quintino Bernardes.

PIEDADE DA PONTE NOVA

Inspector, Joaquim O. Pinto Mosqueiro.
Supplente, Francisco J. Alves de Souza.

RIO DOCE

Inspector, Joaquim Esquerdo.
Supplente, vago.

ORATORIOS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Pouso Alegre

Supplente, dr. José Garcia Coutinho.

BORDA DA MATTA

Inspector, David Teixeira.
Supplente, Joaquim Floriano Barbosa.

ESTIVA

Inspector, Amancio Pereira.
Supplente, Wenceslau J. Nascimento.

CONGONHAL

Inspector, João Gonçalves P. e Silva.
Supplente, Tuna Toledo.

Municipio de Pouso Alto

Supplente, Vicente de Salles Dias.

CAPIVARY

Inspector, padre Isidro Varvel.
Supplente, vago.

PICU

Inspector, coronel Francisco O. Costa.
Supplente, Tiburcio José Pinto.

ITANHANDU'

Inspector, coronel Delphim Pereira Paulo.
Supplente, Thomaz de Aquino Ribeiro.

Municipio de Prados

Supplente, vago.

S. FRANCISCO XAVIER

Inspector, vago.
Supplente, vago.

DORES DE CAMPOS

Inspector, major Lindolpho T. Carvalho.
Supplente, vago.

Municipio do Prata

Inspector, Alcides de Oliveira.
Supplente, Segismundo de Novaes.

BOM JARDIM

Inspector, Virgilio Rodrigues da Cunha.
Supplente, Sylvio Mauro Savartano.

RIO VERDE

Inspector, coronel João Evangelista R. Chaves.
Supplente, Pedro Rodrigues Chaves.

Municipio de Queluz

Supplente, coronel Arthur do Nascimento.

ALTO MARANHÃO

Inspector, Oscar Ferreira de Andrade.
Supplente, vago.

SANTO AMARO

Inspector, padre José Pedro Gurgel.
Supplente, José Simoes Coelho.

PARAOPEBA

Inspector, Antonio T. Ferreira da Fonseca.
Supplente, Luiz Soares da Rocha.

MORRO DO CHAPEO

Inspector, Chrysanto A. Nogueira.
Supplente, Manoel José de Araujo Borges.

CATTAS ALTAS DE NORUEGA

Inspector, Antonio Agostinho A. Neiva.
Supplente, Vicente Paula Rezende.

ITAVERAVA

Inspector, padre Isidro F. Horta.
Supplente, vago.

LAMIM

Inspector, Alfredo Alves Tolentino.
Supplente, vago.

NOSSA SENHORA DA GLORIA

Inspector, vago.
Supplente, Januario Pereira Barbosa.

CARRAPICHO

Inspector, Januario Gonçalves
Supplente, Mathias T. Chaves.

CAPELLA NOVA DAS DORES

Inspector, Benjamin Albuquerque.
Supplente, Januario França.

CHRISTIAO OTTONI

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Rio Branco

Supplente, vago.

S. GERALDO

Inspector, Manoel Penna.
Supplente, Affonso Mendonça.

GUIRYCEMA

Inspector, Domingos Vaz de Mello.
Supplente. Nominato F. Pires.

BARROSO

Inspector, vago.
Supplente, Martinho Ludgero Alves.

Municipio de Rio Casca

Inspector, dr. José Cupertino Pontes.
Supplente, Luiz Gonzaga Rocha.

S. PEDRO DE FERROS

Inspector, Aprigio Vieira de Souza.
Supplente, Olympio Paiva.

ENTRE RIOS

Inspector, pharmaceutico José J. Silveira.
Supplente, vago.

Municipio do Rio Espera

Inspector, capitão Carlos José de Carvalho.
Supplente, Francisco A. Silveira.

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Municipio do Rio José Pedro

Inspector, Antonio da Costa Maia.
Supplente, Lucindo Coura.

PONTE NOVA

Inspector, capitão Manoel Ignacio Alves.
Supplente, vago.

POCKRANE

Inspector, Francisco Ferreira da Silva.
Supplente, Antonio Martins Azevedo.

S. MANOEL DO MUTUM

Inspector, vago.
Supplente, vago.

OCCIDENTE

Inspector, vago.
Supplente, vago.

BARRA DO MANHUASSU'

Inspector, Astolpho de Freitas.
Supplente, vago.

Municipio de Rio Novo

Supplente, Antonio Procopio Valle Junior.

PIÁU

Inspector, Marciano dos Santos Loures.
Supplente, dr. Antonio José Nicolau.

GOIANÁ

Inspector, Cordolino Maia.
Supplente, vago.

Municipio de Rio Pardo

Supplente, vago.

SERRA NOVA

Inspector, Tiburcio H. Dias.
Supplente, José Dias Britto.

S. JOAO DO PARAISO

Inspector, Joaquim Pedro de Almeida.
Supplente, Candido Ramos Pereira.

AGUA QUENTE

Inspector, José Alves Cardoso.
Supplente, vago.

VEREDINHA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

TAIOBEIRAS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Rio Paranahyba

Inspector, vago.
Supplente, vago.

S. GOTHARDO

Inspector, coronel Antonio Lopes Fonte Bôa.
Supplente, Alfredo Lima.

POÇÕES

Inspector, vago.
Supplente, João Pereira Marques.

Municipio de Rio Preto

Supplente, Dermeval Moura de Almeida.

BARREADO

Inspector, Sebastião Olegario G. Leal.
Supplente, Antonio de Carvalho Pinto.

MONTE VERDE

Inspector, Padre Estanislau Mosciaro.
Supplente, José Ferreira Lima.

OLARIA

Inspector, Francisco V. Ribeiro da Cunha.
Supplente, Ivo d'Avilla.

TABOÃO

Inspector, Manoel Joaquim Pereira.
Supplente, vago.

BOQUEIRÃO

Inspector, Honorio Ferreire da Cunha.
Supplente, João Braz de Almeida Netto.

JACUTINGA

Inspector, Theodoreto P. de Lacerda.
Supplente, Sylvino Eusebio Machado.

Municipio de Rio Piracicaba

Inspector, Duval de Barros.
Supplente, Randolpho Rodrigues.

Municipio de Sabará

Supplente, Adolpho Monteiro de Castro.

LAPA

Inspector, Sebastião Ferreira da Cunha.
Supplente, Henrique Valentim Ribeiro.

RAPOSOS

Inspector, coronel Herculano Barbosa Manso.
Supplente, vago.

Municipio de São João Evangelista

Inspector, coronel João Gualberto Gonçalves.
Supplente, coronel Duval Pimenta.

PINTOS

Inspector, Juscelino Narciso de Andrade.
Supplente, vago.

Municipio de Sacramento

Inspector, pharmaceutico Antonio A. Silva Netto.
Supplente, Francisco Motta.

PONTE NOVA

Inspector, Antonio J. Alvarenga.
Supplente, Padre José Senabre.

DESEMBOQUE

Inspector, Levindo Pontes.
Supplente, vago.

SERRA DA CANASTRA

Inspector, Adeodato Nunes do Nascimento.
Supplente, vago.

Municipio de Salinas

Inspector, dr. João Porphirio Machado.
Supplente, Padre Salustiano F. dos Anjos.

VEREDA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

AGUA VERMELHA

Inspector, João Ferreira da Silveira.
Supplente, Elias José das Virgens.

SANTA CRUZ DE SALINAS

Inspector, Armenio Vianna.
Supplente, João Tancredo Freire.

Municipio de Sant'Anna de Ferros

Inspector, dr. Antonio Pinto da Fonseca.
Supplente, José Lucas da Silva.

FERREIROS

Inspector, José Alves da Silva.
Supplente, Manoel da Silva.

SETE CACHOEIRAS

Inspector, conego Domingos Monteiro.
Supplente, Humberto Reggiani.

JOANESIA

Inspector, José Olympio Pereira.
Supplente, vago.

CARATINGA

Inspector, José Procopio da Silveira.
Supplente, Morcos F. H. Pereira.

ESMERALDAS

Inspector, Pedro Pires Pontes.
Supplente, vago.

SANTA RITA DO PEIXE

Inspector, João Dias de Carvalho.
Supplente, vago.

ITAUNINHA

Inspector, Jorge Pires Horta.
Supplente, vago.

SANT'ANNA DO PARAISO

Inspector, Bernardino C. Passos.
Supplente, vago.

Municipio de Santa Barbara

Inspector, padre Lucindo José S. Coutinho.
Supplente, vago.

MORRO GRANDE

Inspector, João Baptista Caldeira.
Supplente, Manoel Horacio Pereira.

COCAES

Inspector, José Gonçalves de Lima.
Supplente, capitão Luiz S. Furtado Leite.

AGUA LIMPA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

S. FRANCISCO

Inspector, padre Joaquim D. L. Braga.
Supplente, Augusto José da Fonseca.

CATTAS ALTAS

Inspector, Honorio Alves da Silva.
Supplente, Felicio Ferreira Guimarães.

RIO ABAIXO

Inspector, vago.
Supplente, Domingos J. Moreira.

RIO ACIMA

Inspector, José Augusto F. Paiva.
Supplente, Lucas Ferreira Paiva.

BARRA

Inspector, Joaquim Paulino de Magalhães.
Supplente, Bento Franco Lois.

BOM JESUS DO AMPARO

Inspector, Joaquim Mathias da Silva.
Supplente, Isolino Alves da Silva.

Municipio de Santa Luzia

Supplente, Amando Gastão Werneck.

LAGOA SANTA

Inspector, Manoel Pereira de Carvalho.
Supplente, Messias Pinto Alves.

LAPINHA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

MATTOSINHOS

Inspector, Manoel Gomes Aranha.
Supplente, José Patrocinio Aranha.

CAPIM BRANCO

Inspector, José Pereira Diniz.
Supplente, Leonardo José da Silva.

PAU GROSSO

Inspector, Joaquim B. de Britto.
Supplente, Antonio Hygino D. Ferreira.

JABOTICATUBAS

Inspector, Leonidas Marques Affonso.
Supplente, Valerio B. Dias Duarte.

RIACHO FUNDO

Inspector, Thomé Ribeiro da Cruz.
Supplente, Raymundo R. do Carmo.

PEDRO LEOPOLDO

Inspector, Amando Belisario Filho.
Supplente, Alvaro Lopes.

Municipio de Santa Quiteria

Inspector, padre José de Freitas Lage.
Supplente, Octaviano Silva.

CAPELLA NOVA

Inspector, padre Osorio de O. Braga.
Supplente, Gervasio Gonçalves Lara.

Municipio de Santa Rita da Extrema

Inspector, padre Pedro Garcia.
Supplente, Thomaz Lupetti.

Municipio de Santa Rita de Cassia

Inspector, Cincinato Marques de Azevedo.
Supplente, Venefredo C. de Macedo.

FORQUILHA

Inspector, Deocleciano Mello.
Supplente, Heraldo H. Dom.

FONTE ALTA

Inspector, José Maximo Walter.
Supplente, vago.

GARIMPO DAS CANOAS

Inspector, major Manoel R. Costa.
Supplente, vago.

ATERRADO

Inspector, Candido José Ulhôa.
Supplente, vago.

Municipio de Santa Rita do Sapucahy

Supplente, Olavo Marques de Azevedo.

SANTA CATHARINA

Inspector, Augusto Ribeiro de Paiva.
Supplente, vago.

BELLA VISTA

Inspector, Erasmo Cabral.
Supplente, José P. Magalhães.

CONCEIÇÃO DA PEDRA

Inspector, Francisco A. Silva Junior.
Supplente, vago.

Municipio de Santo Antonio do Machado

Supplente, Claudionor P. Lima.

MACHADINHO

Inspector, Leoncio Rios de Gouvêa.
Supplente, João Edmundo Ferreira.

DOURADINHO

Inspector, vago.
Supplente, José Flavio de Moraes.

Municipio de Santo Antonio do Monte

Inspector, coronel José Luiz Gonçalves.
Supplente, Francisco G. Capanema.

SAUDE

Inspector, Francisco Caetano Pereira.
Supplente, vago.

ESTEIOS

Inspector, Jeremias do Couto.
Supplente, Manoel B. Leite Caetano.

Municipio de S. Domingos do Prata

Inspector, Egydio Lima.
Supplente, vago.

ALFIE'

Inspector, Joaquim Dias de Oliveira.
Supplente, Leoncio de Araujo e Silva.

DIONIZIOS

Inspector, José Vieira Guimarães.
Supplente, Joaquim de Avilla.

VARGEM ALEGRE

Inspector, José Gomes de Araujo.
Supplente, vago.

BABYLONIA

Inspector, José Severo de Castro.
Supplente, José Marques Carneiro.

SANTA IZABEL DO PRATA

Inspector, Joaquim Pereira da Silva.
Supplente, vago.

ILHEOS DO PRATA

Inspector, Francisco C. Peixoto Primo.
Supplente, Antonio J. da Silva.

Municipio de S. Francisco

Inspector, Carolino do Amor Divino.
Supplente, Odorico Mesquita.

MORRO

Inspector, Emydio F. Paraiso.
Supplente, Antonio Luz Coelho.

VARGEM

Inspector, José B. Teixeira.
Supplente, Hypolito Baptista de Oliveira.

BREJO DA PASSAGEM

Inspector, Ulysses de Oliveira e Sá.
Supplente, Leonel Martins.

URUCUIA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

MANGA

Inspector, Carlos Florencio.
Supplente, Firmino Alves Pamplona.

CAPÃO REDONDO

Inspector, Elias Antonio Chamone.
Supplente, vago.

Municipio de S. Gonçalo do Sapucahy

Inspector, coronel Olympio Olyntho de Paiva.
Supplente, major José Onofre de A. Lemos.

VOLTA GRANDE

Inspector, José Mendes de Vasconcellos.
Supplente, vago.

SANTA IZABEL

Inspector, vago.
Supplente, José Vieira da Silva Junior.

RETIRO

Inspector, Jovino da Silva Arouca.
Supplente, José Ignacio Machado.

PAREDES DO SAPUCAHY

Inspector, coronel Pedro Machado de Azevedo.
Supplente, Antonio Jacob.

Municipio de S. João Baptista

Inspector, Joaquim Guimarães.
Supplente, Jonas Camara.

BARREIROS

Inspector, Francisco M. Drumond.
Supplente, Severiano Soares Lima.

PENHA DE FRANÇA

Inspector, Americo P. Pires.
Supplente, Francisco Antonio de Araujo.

LOREÑA

Inspector, José Victor dos Santos.
Supplente, vago.

Municipio de S. João d'El-Rey

Supplente, vago.

RIO DAS MORTES

Inspector, José Marciliano Soares.
Supplente, José Luiz de Carvalho.

RIO ABAIXO

Inspector, Odenoto Pinto.
Supplente, Justiniano Augusto de Souza.

CAJURU'

Inspector, padre Francisco Torga.
Supplente, Salathiel de Souza.

ONÇA

Inspector, Francisco A. Reis.
Supplente, José Teixeira de Rezende.

CONCEIÇÃO DA BARRA

Inspector, vago.
Supplente, Luiz Gonzaga de Rezende.

NAZARETH

Inspector, José Militão de Almeida.
Supplente, coronel José Calazans Rezende.

IBITURUNA

Inspector, Silvestre da Silva Machado.
Supplente, Miguel Archanjo Machado.

VICTORIA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de S. João Nepomuceno

Inspector, pharmaceutico João Henriques da Silva.
Supplente, dr. Antonio M. Sarmento.

DESCOBERTO

Inspector, José Andrade.
Supplente, Franklin F. de Mendonça.

TARU'-ASSU'

Inspector, Frederico Taveiro.
Supplente, Manoel Moreira.

Santa Barbara

Inspector, José Faustino Dias.
Supplente, Rodolpho R. Teixeira.

ROCHEDO

Inspector, vago.
Supplente, pharmaceutico José F. de Carvalho.

CACHOEIRA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de S. José dos Botelhos

Inspector, pharmaceutico Antonio Alberto Fernandes.
Supplente, Djalma de Souza Gonçalves.

Municipio de S. José de Além Parahyba

Supplente, João Baptista C. Ferreira.

ANGUSTURA

Inspector, Raymundo A. P. de Mello.
Supplente, José Villela de Andrade.

PIRAPETINGA

Inspector, João Baptista Bittencourt.
Supplente, João Pereira da Silva.

ESTRELLA

Inspector, Arnaldo B. de Castro.
Supplente, Azarias Villela.

VOLTA GRANDE

Inspector, Theodoro Junqueira.
Supplente, Francisco G. Figueiredo.

S. LUIZ

Inspector, Izaltino Rodrigues Moreira.
Supplente, vago.

AGUA LIMPA

Inspector, vago.
Supplente, José Bernardes Sobrinho.

Municipio de Paraisopolis

Supplente, José Joaquim Moreira Junior.

CONCEIÇÃO DOS OUROS

Inspector, Eugenio Theodoro da Fonseca.
Supplente, vago.

CACHOEIRA

Inspector, José Augusto de Mattos.
Supplente, Antonio Ribeiro Portugal.

CAPIVARY

Inspector, Francisco C. Carvalho.
Supplente, Barnabé Pinto de Carvalho.

SAPUCAHY-MIRIM

Inspector, José Martins de Toledo.
Supplente, Marcolino Ferreira de Carvalho.

GONÇALVES

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de S. Manoel

Inspector, pharmaceutico Francisco de Assis Carvalho.
Supplente, Nicanor Gonçalves Portugal.

PINHEIROS

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de S. Miguel do Jequitinhonha

Inspector, Accurcio da Cunha Peixoto.
Supplente, Octavio Franco.

VIGIA

Inspector, Pedro Fonseca.
Supplente, João Cardoso Barbosa.

SALTO GRANDE

Inspector, Orozimbo Peixoto.
Supplente, João Lages de Sauza.

JOAHYMA

Inspector Nicolau Brandão.
Supplente, Francisco Freire de Almeida.

Municipio de S. Sebastião do Paraiso

Supplente, pharmaceutico Raymundo Calafiori.

S. THOMAZ DE AQUINO

Inspector, Luiz Pimenta de Padua.
Supplente, vago.

E. SANTO DOS PEIXOTOS

Inspector, Lindolpho José do Nascimento.
Supplente, vago.

PRATA

Inspector, padre Licidio Cassemiro Frade.
Supplente, vago.

Municipio do Serro

Supplente, Francisco de Salles e Silva.

RIO DO PEIXE

Inspector, vago.
Supplente, Antonio A. Leão.

MILHO VERDE

Inspector, vago.
Supplente, Alfeno Pereira.

ITAMBE'

Inspector, padre Joviano A. Diamantino.
Supplente, Pedro Candido dos Santos.

RIO DAS PEDRAS

Inspector, João Nunes Ribeiro.
Supplente, vago.

ITAPANHOACANGA

Inseector, Pio Augusto Rabello.
Supplente, Francisco Pereira Chaves.

CORRENTES

Inspector, Ignacio Alves Barroso.
Supplente, Elpidio do Pinho Tavares.

NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS

Inspector, Alfredo de Pinho Tavares.
Supplente, vago.

RIO VERMELHO

Inspector, Padre Francisco Paula Camara.
Supplente, Honorio Lopes de Figueiredo.

PAULISTAS

Inspector, Padre Alexandre G. Camillo.
Supplente, Salathiel F. da Silva.

Municipio de Sete Lagôas

Inspector, Antonio Andrade.
Supplente, Edmundo Cordeiro.

INHAHUMA

Inspector, José Pires de Miranda.
Supplente, Cel. Cyrino Rocha.

JEQUITIBA'

Inspector, Deodoro Fonseca.
Supplente, Cel. João A. Pereira da Rocha.

BURITY

Inspector, Antonio Augusto Maia.
Supplente, vago.

FORTUNA

Inspector, Joaquim de Moraes Pinto.
Supplente, vago.

Municipio de Silvianopolis

Inspector, Homero Bento Vieira.
Supplente, Antonio Corrêa Beraldo.

DOURADO

Inspector, Alfredo Geamini.
Supplente, Ezequiel Ferreira da Silva.

Municipio de Theophilo Ottoni

Supplente, Adolpho Augusto de Sá.

ITAMBACURY

Inspector, Carlos da Costa Freire.
Supplente, Francisco B. Couto.

POTE'

Inspector, Domiciano Ferreira.
Supplente, vago.

ITAHYPE

Inspector, vago.
Supplente, vago.

PAMPAN

Inspector, vago.
Supplente, vago.

SETUBINHA

Inspector, José Soares de Souza.
Supplente, Manoel Joaquim Coêlho.

MALACACHETA

Inspector, José Pereira Chaves.
Supplente, José Agostinho Santos.

URUCU'

Inspector, João Euzebio.
Supplente, João Gomes Oliveira.

AYMORÈS

Inspecetor, Pedro Sartorio.
Supplente, vago.

CONCORDIA

Inspector, Manoel da Silva Tavares.
Supplente, vago.

Municipio de Tiradentes

Inspector, Martins Bellucce Paulicci.
Supplente, Antonio S. Falcão.

BARROSO

Inspector, Capm. Joaquim Meirelles.
Supplente, Gustavo Augusto Meirelles.

Municipio de Tres Corações

Inspector, vago.
Supplente, José Brasiliense de Avelar.

Municipio de Tres Pontas

Supplente Francisco Xavier Ferreira de Brito.

VARGEM

Inspector, Plinio Junqueira Miranda.
Supplente, Saturnino Carvalho.

MARTINHO CAMPOS

Inspector, Antonio Ferreira Brito Sobrinho.
Supplente, vago.

Municipio do Turvo

Supplente Augusto P. de Andrade.

SÃO VICENTE FERRER

Inspector, Gentil Andrade.
Supplente, Henrique Honorato Oliveira.

BOM JARDIM

Inspector, Francisco Ferreira de Almeida.
Supplente, Manoel Alves de Sá.

ARANTES

Inspector, vago.
Supplente, vago.

RIO GRANDE

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Ubá

Supplente, Sebastião Ramos de Castro.

SAPE'

Inspector, Padre Henrique Guilherme da Silva.
Supplente, Deoclecio Lopes Cattete.

TOCANTINS

Inspector, Joaquim Villela Eiras.
Supplente, Antonio Caetano M. Junior.

MARIANNA

Inspector, major Marcos Coutinho.
Supplente, Salomão Batalha.

BOA ESPERANÇA

Inspector, vago.
Supplente, vago.

RODEIRO

Inspector, Altino José da Silva.
Supplente, Manoel Gonçalves Villela.

DIVINO

Inspector, Manoel Pinto Andrade.
Supplente, vago.

Municipio de Uberaba

Supplente, Jacintho Ferreira de Oliveira.

ALAGOAS

Inspector, Olavo da Silva e Oliveira.
Supplente, Adolpho Prata.

CAMPO FORMOSO

Inspector, Pedro José de Souza Dirceu.
Supplente, capitão Isanod Pedrosa.

VERISSIMO

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Uberabinha

Supplente, Leoncio do Carmo Chaves.

SANTA MARIA

Inspector, pharmaceutico Lourival Nogueira.
Supplente, João Rodrigues Sobrinho.

Municipio de Varginha

Inspector, Bento Xavier do Prado.
Supplente, pharmaceutico Affonso Castro.

CACHOEIRA

Inspector, José Baptista de Sant'Anna.
Supplente, José Thomaz Villela.

Municipio de Viçosa

Supplente, Juventino Octavio de Alencar.

HERVAL

Inspector, vago.
Supplente, vago.

ARAPONGA

Inspector, padre Symphonio de Almeida.
Supplente, vago.

COIMBRA

Inspector, Antonio Pereira da Silveira.
Supplente, vago.

ANTA

Inspector, José Antonio Moreira.
Supplente, Luiz da Costa Lima.

TEIXEIRAS

Inspector, dr. Theobaldo Tollendal.
Supplente, padre Carlos de Souza.

PEDRA DO ANTA

Inspector, José João Carneiro.
Supplente, João Guilherme Rust.

GRAMMA

Inspector, Manoel Bento Moreira.
Supplente, vago.

Municipio de Villa Braz

Inspector, Octaviano P. Machado Junior.
Supplente, Sebastião Gomes.

PIRANGUINHO

Inspector, vago.
Supplente, vago.

Municipio de Villa Brasilia

Inspector, coronel Ulysses de Oliveira.
Supplente, Adeodato de Souza Cunha.

BOA VISTA

Inspector, Rufilo Beltrão.
Supplente, Marciano Antunes de Souza.

SÃO JOÃO DA FONTE

Inspector, Abrahão Camara.
Supplente, João Pereira dos Santos.

CAMPO REDONDO

Municipio de Villa Nepomuceno

Inspector, Marcilio Lima.
Supplente, João N. Licas de Lima.

Municipio de Villa Rezende Costa

Inspector, João E. de Souza Maia.
Supplente, vago.

Municipio de Villa Cambuquira

Inspector, vago.
Supplente, Pedro Trota de Albuquerque.

Municipio de Villa Gomes

Inspector, dr. José Pereira Bom Successo.
Supplente, José Roque de Magalhães.

Municipio de Villa Nova de Lima

Inspector, Belisario Ribeiro.
Supplente, Ignacio Isidro Magalhães.

RIO ACIMA

Inspector, Justino Corrêa.
Supplente, Antonio Jardim Junior.

PARAOPEBA

Inspector, padre Xisto Silveira.
Supplente, Eugenio Baptista Sampaio.

Municipio de Villa Nova de Rezende

Inspector, capitão Salomão Salles.
Supplente, Amancio Vieira do Couto.

VENTANIA

Inspector, vago.
Supplente, José Anacleto Junior.

PENHA

Inspector, Antenor Alves Negrão.
Supplente, vago.

Municipio de Villa Ituyutaba

Inspector, José Goulart de Andrade.
Supplente, pharmaceutico José Domingos Franco.

Municipio de Villa Silvestre Ferraz

Inspector, Manoel Pereira Penha.
Supplente, Manoel Candido R. Vieira.

SÃO LOURENÇO

Inspector, coronel Francisco I. Lima.
Supplente, João Rosa Pereira.

Municipio de Villa Virginia

Inspector, coronel José Braulio Britto.
Supplente, vago.

Municipio de Villa Perdões

Inspector, padre João Ferreira Gondim.
Supplente, pharmaceutico José Modesto Sobrinho.

Municipio de Villa São Manoel do Mutum

Inspector, coronel Fernando de Souza Brandão.
Supplente, vago.

Auxiliares de inspectores escolares

Panelleiros, municipio de Itabira do Matto Dentro, coronel Joaquim Martins da Costa Cruz.

Faria, municipio de São Domingos do Prata, José Felicissimo de Castro.

Santo Hyppolito, municipio de Diamantina, José Henriques Ribeiro.

Ressaca, municipio de Prados, Francisco Ferreira da Costa Lima.

Santa Barbara, municipio de Diamantina, Alfredo Marques.

Pinheiro, municipio de Diamantina, Capitão Custodio Dias Pereira.

Vallo Fundo, municipio de Diamantina, Manoel Pinto de Carvalho.

Andréquicé, municipio de Diamantina, Joaquim Rodrigues Mariano.

Brumado, municipio de Pitanguy, coronel Diogo Gabriel C. e Vasconcellos.

Ribeirão do Elvas, municipio de Prados, Francisco A. Siqueira Primo.

Furtado de Campos, municipio de Rio Novo, Alcides José Marcenes.

Moreiras, municipio de Queluz, José Pedro da Silva.

Jequitibá, municipio de Guanhães, José de Aguiar Guimarães.

Cova d'Anta, mudicipio do Pará, Joaquim Luiz Gonzaga.

Retiro, municipio de Santa Quiteria, Salvador Pinto de Oliveira.

Tavares, municipio do Pará, Vigilato Maia de Oliveira.

Pilar, municipio de Curvello, Ignacio Villela.

Pantano, municipio de Santo do Monte, Accacio Mendes Dorme.

Ribeirão, municipio de Santa Barbara, Isolino Alves da Silva.

Tejuco, municipio de Santa Quiteria, João Gonçalves da Costa.

Abbadia, municipio de São João Baptista, Januario Ribeiro dos Santos.

Aliança, municipio do Piranga, capitão Joaquim Villela da Fonseca.

Itatiaya, municipio de Ouro Preto, Joaquim do Carmo Lucio.

Brejão, municipio de Inconfidencia, Antonio da Silva Gustavo.

Sapucaya, municipio de Guanhães, Luiz Furtado Leite

Conceição, municipio de Mar de Hespadha, Joaquim Pereira de Almeida.

Formação, municipio de Diamantina, Francisco de Assis Machado.

Santa Rita, municipio de Ouro Preto, José Luiz da Silva.

Casa Branca, municipio de Ouro Preto, Ricardo Francisco Ferreira Xavier.

Sapucaya, municipio de Cataguazes, capitão José V. Nunes.

Garimpo, municipio de Abre Campo, Miguel Fernandes de Oliveira.

Pindahybas, municipio de Pequy, Joaquim Gonçalves dos Reis.

Cardosos, municipio de Pintanguy, Zacharias de Freitas.
Jaguara, municipio de Sacramento, coronel Joaquim Pereira Goulart.
Conceição, municipio de São Domingos do Prata, Antonio Ferreira Nunes.
Folha Larga, municipio de Peçanha, Lucindo F. do Nascimento.
Areias, municipio de Fructal, major José de Castro.
Barro, municipio do Pará, Bernardino Alves Ferreia.
Gomes, municipio de Minas Novas, capitão Gabriel Barroso.
Dornellas, municipio de Patrocinio, coronel Honorato Martins Borges.
Carandahy, municipio de Prados, tenente José Justino da Silva.
Taquaral, municipio de Ouro Fino, Francisco A. Lima.
Passa Sete, municipio de Bomfim, Joaquim Pinto Lara Junior.
Victoriano Velloso, municipio de Tiradentes, João José da Conceição.
Ilhéos, municipio de Barbacena, Abel C. Moreira Campos.
General Carneiro, municipio de Bello Horizonte, João Augusto dos Santos.
Retiro, municipio de Contagem, José A. Ferreira Diniz.
Honorio Bicalho, municipio de Villa Nova de Lima, Christiano G. Lima.
Palestina, municipio de Viçosa, José Ferreira de Souza.
Palys, municipio de Villa Brasilia, Joaquim Mendes Camello.
Ponte Alta, municipio de Queluz, major Christiano A. Baeta.
Cavacões, municipio de Santa Quiteria, Raymundo N. de Castro.
Gomes, municipio de S. Domingos do Prata, capitão Antonio M. Vieira.
Cachoeira Torta, municipio de Abre Campo, Jorge Adalberto Martins.
Machado, municipio de Minas Novas, Antonio Ramalho dos Santos.
Cannabrava, municipio de Montes Claros, José Dias Pereira Zêca.
Cantagallo municipio do Peçanha, João Cardoso Furtado.
Saboeiro, municipio de Ouro Preto, Antonio Moura Junior.
Santo Antonio de Guanhães, municipio de Guanhães, Sebastão A. Soalheiro.
Teixeiras, municipio de S. Domingos do Prata, Vicente de Paula Fraga.
Matuto, municipio de Contagem, Americo José de Souza.
Prudente de Moraes, municipio de Santa Luzia, Francisco Penna.
Pedra Branca, municipio de Entre Rios, João Sebastião de Rezende.
Serrados, municipio de Entre Rios, Ignacio de Andrade.
Doce, municipio de Bom Despacho, José A. Silva Cardoso.
Confins, municipio de Santa Luzia, João Francisco Santos.
Brumado, municipio de Villa Rezende Costa, coronel José Avelino de S. Santos.
Aracaty, municipio de Cataguazes, Americo A. Ramos.
Ignacia Carvalho, municipio de Santa Luzia, Adriano Verissimo Costa.
Palmeiras, municipio de Santa Rita da Extrema, Joaquim Villaça de Oliveira.
Bicuhyba, municipio Abre Campo, Arlindo Machado.
Cypriano, municipio de Santa Luzia, Belmiro José de Castilhos.
Teixeiras, municipio de Diamantina, Pedro Pereira Miranda.
Capina, municipio de Prados, Joaquim Bello da Costa.
Caxambú, municipio de Villa Piracicaba, Manoel Cotta Junior.
Santa Maria, municipio de Cataguazes, José de Mello Franco.
Vereda, municipio de Montes Claros, Pedro Motta.
Sant'Anna, municipio de Guanhães, Paulo Francisco da Silva.
Salva Terra, municipio de Rezende Costa, Marcos Braga.
Santa Rita, municipio de São Domingos do Prata, Raymundo P. Martins.

Pedra do Sino, municipio de Barbacena, Rogerio Meirelles.
Santos, municipio de Cacté, José Herculano de Sena.
Pouso Alegre, municipio de Antonio Dias, Antonio Procopio Duarte.
Coêlhos, municipio de Ouro Preto, Pedro Rodrigues da Silva.
Carrancas, municipio de Santa Luzia, Josino Neves.
Serrados, municipio de Entre Rios, José Antonio Machado.
Alvação, municipio de Inconfidencia, Semeão Soares da Silva.
Venancios, municipio do Pará, Severino Ferreira Lima.
Agua Branca, municipio de Inconfidencia, João Alves da Silva.

Caixas escolares

De inadiavel necessidade, o serviço especial das Caixas Escolares foi creado para methodizar a collecta de dados fornecidos pelas Directorias das uteis sociedades, promover o melhoramento das existentes, fomentar a fundação de novas caixas, orientando os seus socios e respondendo ás consultas sobre duvidas que surgem ás vezes na interpretação dos dispositivos regulamentares.

Pela demonstração adeante publicada, verifica-se o grande incremento que vão tendo as Caixas Escolares e os beneficios que têm prestado aos meninos pobres.

Como meio efficaz de disciplina, as Caixas Escolares uniformizam os alumnos pobres, fazendo desapparecer, nos estabelecimentos de ensino, o doloroso e humilhante contraste que as differenças sociaes imprimem no vestuario das creanças.

Esse habito salutar do uso de uniforme, elementar nos estabelecimentos de ensino, vae-se propagando mesmo entre os professores, como se dá nos Grupos Escolares de Oliveira e Curvello, cujas professoras comparecem ás aulas em uniforme simples e elegante.

A actual instituição das Caixas Escolares teve a sua origem no regulamento approvado pelo dec. n. 1.969, de 3 de janeiro de 1907.

De creação facultativa a principio e, mesmo assim, apenas nos grupos escolares, visava a Caixa Escolar proporcionar aos alumnos pobres os mesmos beneficios que ainda hoje constituem o meio objectivo dessas instituições, mas a sua organização e administração era exclusivamente official, de iniciativa e orientação do director do grupo.

O dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911 (Regulamento geral da instrucção), deu-lhe, porém, feição mais ampla, tornando-a de creação obrigatoria nos grupos escolares, dando-lhe a fórma de associação, para deste modo interessar-se em sua composição o elemento popular, e determinando que, uma vez organizadas, se constituam pessoas juridicas.

Nestes moldes, já foram creadas até hoje 133 Caixas, cujos estatutos obedeceram no geral ás instrucções organizadas por esta Secretaria.

Taes instrucções, que ultimamente foram revistas e postas de accordo com o que, sobre associações do mesmo genero, dispõe o Codigo Civil Brasileiro, são as seguintes:

Estatutos da Caixa Escolar de...

TITULO I

DENOMINAÇÃO, FINS E SÉDE DA CAIXA ESCOLAR

Art. 1º Com o fim de fomentar e impulsionar a frequencia escolar, fica creada nesta cidade (villa ou districto), onde terá sua séde, uma associação que se denominará Caixa Escolar...

TITULO II

DA SUA DURAÇÃO E ESTATUTOS

Art. 2.º A caixa terá duração indeterminada e se regerá, para todos os effeitos de direito, por estes estatutos e pelas disposições contidas no titulo IX do regulamento que baixou com o decreto estadoal n. 3.191, de 9 de junho de 1911.

TITULO III

DO SEU PATRIMONIO E APPLICAÇÃO

Art. 3.º O patrimonio da caixa será constituido:

1.º Pelas joias e mensalidades pagas pelos socios;

2.º Pelo producto de subscripções, kermesses, espectaculos, festas, etc.;

3.º Por donativos e legados;

4.º Pelas gratificações que os professores do grupo perderem quando licenciados ou faltosos;

5.º Pelo producto liquido das multas de que trata o art. 414, n. 10, do citado regulamento, e que nos termos do n. 5 do seu art. 355 for consignado á associação;

6.º Pelos auxilios votados pela Camara Municipal.

Art. 4.º Constituem despesas em que deverá ser applicado o patrimonio:

1.º Fornecimento de alimentos aos alumnos indigentes;

2.º Idem, de vestuario e calçado aos mesmos;

3.º Assistencia medica e fornecimento de livros, papel, pena e tinta aos alumnos indigentes e aos nimiamente pobres;

4.º Acquisição de livros, estojos, medalhas, brinquedos, etc., para serem distribuidos como premios aos alumnos mais assiduos, mais applicados e de maior merito;

5.º Fornecimento de uma merenda ligeira, mas nutritiva, aos alumnos pobres do estabelecimento, ficando desse serviço encarregada a directoria do grupo que, de accordo com a directoria da caixa, calculará a despesa annual, incluindo-a no respectivo orçamento que deverá ser apresentado á assembléa geral.

Paragrapho unico. Este dispositivo só produzirá effeito a partir do dia...

TITULO IV

DOS SOCIOS, SEUS DEVERES, DIREITOS E RESPONSABILIDADES

Art. 5.º Os socios da caixa escolar . . . são fundadores, benemeritos e contribuintes.

§ 1.º São fundadores os que promoveram a sua organização e subscrevem estes estatutos.

§ 2.º São benemeritos os que doarem á caixa quantia egual ou superior a um conto de réis, ou que prestarem aos seus favorecidos serviços medicos ou pharmaceuticos de maxima relevancia.

§ 3.º São contribuintes todos os que, propostos para esta categoria, forem admittidos pela directoria.

Art. 6.º São deveres dos socios fundadores e contribuintes:

1.º Concorrer com a mensalidade de um mil réis (1$000);
2.º Incrementar o desenvolvimento da associação;
3.º Observar os presentes estatutos;
4.º Accetar e exercer os cargos que lhes forem commettidos, dando aos mesmos o melhor desempenho.

Paragrapho unico. A joia de admissão para os socios contribuintes é fixada em 5$000 e della estão isentos os socios fundadores.

Art. 7.º São direitos dos socios:

1.º Tomar parte nas assembléas geraes e nas discussões dos assumptos nellas tratados;

2.º Propor pessoa idonea para associado, e apresentar qualquer medida que julgue de interesse para a associação;

3.º Recorrer para o Secretario do Interior da resolução de assembléa geral approbatoria das contas da directoria, e usar da faculdade que lhe concede o art. 14 destes estatutos.

Paragrapho unico. O socio que não estiver quite para com a associação não gosará de nenhum de seus direitos e poderá ser compellido judicialmente ao pagamento das mensalidades atrazadas.

Art. 8.º Os socios não responderão pelas obrigações que os representantes da associação contrahirem, expressa ou intencionalmente, em nome desta, salvo o disposto no paragrapho unico do art. 11.

TITULO V

DA ADMINISTRAÇÃO DA CAIXA E DE SUA REPRESENTAÇÃO EM JUIZO E, EM GERAL, NAS SUAS RELAÇÕES PARA COM TERCEIROS

Art. 9.º A caixa escolar. . . será administrada por uma directoria, eleita em assembléa geral, constituida pelos socios fundadores e contribuintes e se comporá:

a) de um presidente;
b) de um thesoureiro;
c) de um secretario;
d) de tres fiscaes.

§ 1.º A' excepção do secretario, que será sempre o director do grupo escolar desta cidade, os demais membros da directoria serão eleitos por maioria absoluta de votos dos socios presentes á sessão, durando o mandato um anno, que terminará para todos no dia da posse da directoria novamente eleita.

§ 2.º A eleição se realizará no dia determinado no art. 22 destes estatutos.

Art. 10. E' essencialmente gratuita a funcção de membro da directoria.

Art. 11. O presidente é o responsavel, para com a associação e terceiros prejudicados pela infracção dos presentes estatutos ou por excesso de mandato, e é o orgam representativo da associação perante os poderes publicos e auctoridades do ensino.

Paragrapho unico. A associação, porém, será responsavel para com terceiros si tirar algum proveito da infracção dos estatutos ou do excesso de mandato por parte do presidente, ou si a estes actos der posteriormente a sua approvação.

TITULO VI

DAS ATTRIBUIÇÕES DA DIRECTORIA

Art. 12. A' directoria, que póde funccionar e deliberar com a maioria de seus membros, excluidos os fiscaes, compete:

1.º Reunir-se, sempre que for convocada pelo presidente, no dia, hora e logar marcados;

2.º Resolver sobre a admissão de socios e sobre o modo de receber, amigavel ou judicialmente, as mensalidades em atrazo;

3.º Orçar as despesas da associação;

4.º Prestar contas, annualmente, de sua gestão á assembléa geral, com recurso para o Secretario do Interior, interposto dentro de oito dias seguintes por qualquer socio, pae, tutor ou protector, em caso de approvação, e pelo presidente, no caso contrario;

5.º Resolver sobre a concessão do titulo de socio benemerito e, em geral, sobre tudo quanto possa interessar á marcha e prosperidade da associação, desde que não seja objecto expressamente reservado á assembléa geral ou ao presidente.

Art. 13 A directoria da caixa escolar ..., embora investida de plenos poderes para praticar todos os actos concernentes aos fins e objecto da associação, não póde, entretanto, transigir, renunciar, alienar, hypothecar ou empenhar bens da mesma.

Art. 14. Si a directoria não prestar contas no prazo do art. 12, póde ser citada por qualquer socio para prestal-as perante a Secretaria do Interior, ou em juizo.

Art. 15. A directoria deve calcular minuciosamente as despesas da caixa escolar por anno lectivo, para dar cumprimento ao disposto no art. 12, n. 3, destes estatutos.

§ 1.º O orçamento, que deve ser annual, só obriga quando approvado, com a necessaria antecedencia, pela assembléa geral.

§ 2.º Nesse orçamento deve ser incluida a verba destinada á despesa com a merenda diaria aos alumnos pobres.

TITULO VII

DAS ATTRIBUIÇÕES ESPECIAES DO PRESIDENTE

Art. 16. Ao presidente, além de outras attribuições que lhe são conferidas por estes estatutos, compete mais:

1.º Convocar e presidir as reuniões da directoria e da assembléa geral;

2.º Ordenar o pagamento das despesas auctorizadas pela directoria e incluidas no orçamento da caixa;

3.º Pedir á assembléa geral, depois de ouvida a directoria e com parecer dos fiscaes, a votação de creditos extraordinarios;

4.º Organizar, até dez dias antes de findo o anno social, um relatorio succinto mas completo do movimento da associação, submettendo-o ao juizo do conselho fiscal e, com o parecer deste, á assembléa geral;

5.º Acceitar e encaminhar para o Secretario do Interior, com as informações que julgar convenientes e todos os documentos, o recurso que for interposto das contas da directoria;

6.º Recorrer da assembléa geral para o Secretario do Interior da decisão que negar approvação ás contas da directoria;

7.º Requisitar o pagamento das quantias pertencentes á caixa escolar *ex-vi* dos arts. 355, ns. 4 e 5, e 417, § 2.º, do regulamento que baixou com o dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, e art. 4.º da lei n. 690, de 10 de setembro de 1917.

Paragrapho unico O presidente, em suas faltas ou impedimentos, será substituido pelo thesoureiro.

TITULO VIII

DAS ATTRIBUIÇÕES ESPECIAES DO THESOUREIRO

Art. 17. Compete ao thesoureiro :

1.º Arrecadar toda a renda pertencente á Caixa Escolar, por si ou por procurador de sua inteira confiança ;

2.º Conservar sob sua guarda e responsabilidade individual os valores da associação, podendo porém, deposital-os, rendendo juros, em um instituto bancario ou na Caixa Economica Estadoal, com audiencia prévia da directoria ;

3.º Pagar todas as despesas ordenadas pelo presidente, dentro das disposições do orçamento, ou das deliberações da assembléa geral em caso de credito extraordinario ;

4.º Fornecer todos os dados necessarios ao secretario, afim de que possa este trazer em dia e verificada a escripturação referente á receita e despesa da associação ;

5.º Conferir mensalmente com a directoria o saldo existente em caixa.

Paragrapho unico. O thesoureiro será sempre substituido por um dos membros do conselho fiscal, designado pelos outros membros da directoria.

TITULO IX

DAS ATTRIBUIÇÕES ESPECIAES DO SECRETARIO

Art 18. Ao secretario compete :

I. Lavrar as actas das reuniões da directoria e da assembléa ;

II. Fazer toda a correspondencia da associação para ser assignada pelo presidente ;

III. Fornecer ao presidente todos os esclarecimentos necessarios á organização do orçamento annual ;

IV. Trazer sempre verificada a escripturação referente á receita e á despesa da caixa ;

V. Fazer o registro de todos os socios da caixa ;

VI. Resolver com o presidente ou indicar, quando necessario, á directoria, quaes os alumnos que devam receber os favores da caixa ;

VII. Remetter mensalmente á Secretaria do Interior um balancete da receita e da despesa relativas ao mez.

Paragrapho unico. O secretario será sempre substituido por quem estiver substituindo o director do grupo escolar.

TITULO X

DAS ATTRIBUIÇÕES ESPECIAES DO CONSELHO FISCAL

Art. 19. Ao conselho fiscal compete :

I. Examinar os livros e a escripturação da caixa, informando á directoria de qualquer irregularidade notada ;

II. Indicar á directoria, quando necessario, os meninos aos quaes devam ser dispensados os auxilios concedidos pela associação ;

III. Recorrer para a assembléa geral do acto da directoria, favorecendo algum menino, quando julgar dispensavel o auxilio por ella estabelecido;

IV. Examinar as contas da directoria, emittindo parecer sobre ellas, com tempo de ser presente á assembléa geral;

V. Solicitar do presidente da caixa a convocação da assembléa geral extraordinaria para tratar do assumpto que lhe pretenda propor, podendo convocal-a por si, mediante deliberação da maioria de seus membros, sempre que o presidente deixar de fazel-o nos quinze dias subsequentes á solicitação.

TITULO XI

DAS ASSEMBLÉAS GERAES

Art. 20. A assembléa geral ordinaria dos socios da Caixa Escolar... realizar-se á no dia... de cada anno, para prestação de contas, apresentação de orçamento e eleição da nova directoria, e no segundo domingo depois desse dia para discussão e votação do orçamento, parecer do conselho fiscal sobre as contas e posse da directoria.

Paragrapho unico. Dado o caso de não se realizar a primeira assembléa geral no dia prefixado, nem a segunda, estando findo o mandato da directoria e do conselho fiscal, entender-se-á prorogado esse mandato até á reunião da assembléa, eleição e posse da nova administração.

Art. 21. As assembléas funccionarão com qualquer numero de socios quites para com a caixa, em logar e hora previamente designados pelo presidente.

Art. 22. Haverá assembléa geral extraordinaria:

I. Quando for convocada pelo presidente da caixa;

II. Quando for convocada pelo conselho fiscal, nos termos do art. 19. n. 5, destes estatutos,

III. Quando for requerido por 10 socios, no minimo, com indicação do motivo.

Art. 23. Nas assembléas geraes, ordinarias ou extraordinarias, as deliberações serão tomadas por maioria absoluta dos socios presentes á sessão.

Paragrapho unico. Nas assembléas extraordinarias só se poderá discutir e votar o assumpto que der origem á sua convocação.

Art. 24. Os membros da directoria não terão direito ao voto nas questões que se relacionarem com a sua gestão, podendo apenas discutil-as.

TITULO XII

DISPOSIÇÕES GERAES E TRANSITORIAS

Art. 25. Os presentes estatutos, depois de registrados nos termos do art. 18 do Cod. Civil, só poderão ser alterados pelo voto de dois terços, pelo menos, dos socios quites com a caixa até o dia da votação da respectiva proposta.

Paragrapho unico. As alterações feitas nestes estatutos só depois de publicadas e averbadas no registro é que poderão ser oppostas, para todos os effeitos de direito, contra terceiros.

Art. 26. Extincta a caixa escolar... por qualquer dos motivos previstos no art. 21 do Cod. Civil, liquidado o passivo, o saldo será transferido, mediante approvação do Secretario do Interior, a outra associação deste municipio, se houver, ou de outro municipio vizinho, que tenha os mesmos fins.

Art. 27. Para todos os effeitos será considerada como empossada a directoria abaixo assignada e acclamada em... terminando o seu mandato no dia da posse da directoria que tiver de ser eleita em...

Paragrapho unico. A essa directoria incumbe a organização do orçamento para vigorar no exercicio de...

Art. 30. Estes estatutos entrarão em vigor desde a data de sua approvação.

De caracter exclusivamente philantropico, as Caixas Escolares têm encontrado, na realização de seu escopo, como todas as instituições que têm por fim minorar os infortunios alheios, insuperaveis obices, como a indifferença de uns, a má vontade de outros.

Não obstante, foi bastante animador o resultado colhido durante o anno de 1917.

Como se vê pelo quadro demonstrativo abaixo, a receita naquelle anno foi de 52:891$377 e a despesa de 40:979$660, tendo passado para 1918 um saldo de 113:951$263, inclusivé o que veio de 1916, na importancia de 102:039$540. Este é o resultado por emquanto conhecido na Secretaria; o definitivo, porém, está muito acima destes algarismos, pois faltam dados de 50 Caixas que ainda não enviaram o balancete de diversos mezes.

Movimento das Caixas Escolares durante o anno de 1917

Mezes	Receita: Mensalidades	Receita: Subscripções, kermesses, theatros, festas, etc.	Receita: Donativos	Receita: Gratificações perdidas pelos professores	Receita: Subvenções das Camaras Municipaes	Receita: Juros	Receita: Receita eventual	Despesa: Merenda	Despesa: Vestuario e calçado	Despesa: Assistencia medica	Despesa: Material escolar	Despesa: Premios	Despesa: Despesas geraes
Janeiro	1:914$600	123$110	214$620	363$077	—	148$000	—	197$200	751$270	21$000	397$500	800$000	251$890
Fevereiro	2:437$500	311$010	691$200	581$067	500$000	30$000	54$700	310$000	2:082$410	20$500	508$300	177$300	448$630
Março	8:158$700	503$000	944$910	328$121	1:120$000	57$171	114$700	692$910	2:285$360	33$800	481$760	117$500	485$150
Abril	2:322$900	377$220	101$840	510$813	661$000	108$000	115$180	725$200	2:407$036	47$000	550$000	12$000	462$470
Maio	2:252$000	852$960	22$300	951$000	979$000	625$000	19$600	993$000	2:514$060	35$200	1:076$550	7$800	501$880
Junho	2:232$200	1:061$110	30$200	1:024$518	186$000	384$500	156$850	587$150	1:013$320	18$900	281$500	257$500	248$910
Julho	1:677$000	83$400	686$160	791$120	70$000	94$951	21$600	794$970	959$330	93$500	561$270	141$600	850$360
Agosto	1:406$300	410$200	191$900	183$345	100$000	62$000	8$000	702$020	1:425$025	72$000	619$750	108$575	873$400
Setembro	1:322$400	1:565$850	48$200	672$503	210$000	—	5$000	847$160	1:420$770	21$800	446$340	40$000	191$060
Outubro	1:381$000	32$150	111$370	757$440	25$000	8$000	22$100	615$200	103$200	22$000	431$850	67$000	134$109
Novembro	1:318$500	893$160	186$000	509$511	20$000	—	201$140	763$150	546$850	32$000	797$510	1:379$050	646$150
Dezembro	1:097$200	1:097$700	95$150	785$301	20$000	1:261$493	41$100	546$310	996$490	60$500	406$970	676$440	681$170
	23:450$920	7:791$680	3:882$150	8:085$959	5:781$200	2:779$208	1:123$550	7:731$150	17:108$031	528$200	6:506$185	3:383$765	5:781$779

Resumo

Saldo que passou de 1916 para 1917	102:038$546
Total da arrecadação em 1917	52:894$377
	154:933$923
Total da despesa em 1917	40.979$660
Saldo que passa para 1918	113:954$263

Premios de viagem

Dentre os premios instituidos pelo Regulamento vigente figura em primeiro plano, por sua alta relevancia, o das viagens á Capital.

E' uma instituição intelligente, que vem aos poucos trazendo a Bello Horizonte os bons elementos do magisterio primario, tornando-os mais intimamente conhecidos da administração e lhes permittindo um convivio directo com a Secretaria, convivio que os estimula e conforta.

Para os bons professores creou-se esse premio, pois sómente elles poderão, nos dez dias de permanencia na Capital, se interessar pelo estudo da organização dos seus grupos, adquirindo conhecimentos que serão proveitosamente transplantados para as escolas e grupos do interior e lhes proporcionando ao mesmo tempo um valioso intercambio intellectual com os seus collegas da Capital.

Para que esse premio seja, porém, apreciado como tal, e produza o maximo de beneficios esperados pelo legislador, é mistér que recaia sempre sobre professores de reconhecida competencia e dedicação.

Para que isso a Secretaria não poupa esforços, colhendo e comparando notas reservadas sobre todo o corpo docente e premiando sómente aquelles que as tiverem melhores, excepção, está visto, dos anteriormente premiados.

Trazendo á Capital os professores promovidos ou nas condições de o serem, conforme diz o art. 140 do Regulamento, o governo não só lhes recompensa o intelligente esforço, como lhes offerece excellente opportunidade para que se alongue o circulo de suas relações, no qual muitas apparecerão por vezes duradouras e preciosas.

Professores premiados em 1918:

1. Bernardino Paulino de Araujo, director do grupo escolar de Christina;
2. Francisco Gomes Ribeiro, director do grupo escolar de Muzambinho;
3. D. Maria Gurgel, professora do grupo escolar da Contagem.
4. João Silverio Dias Fernandes, professor na cidade de S. João Baptista;
5. D. Catharina Silveira, professora do grupo escolar do Japão, municipio de Oliveira;
6. D. Augusta Ferreira Machado, professora no grupo escolar de Oliveira;
7. D. Ida Moretzsohn Brandi, professora na cidade de Turvo;
8. D. Iria Martins da Rocha, professora em S. Pedro dos Ferros, municipio de Rio Casca;
9. D. Joanna de Paula Rodrigues, professora na cidade de Abre Campo;
10. D. Maria Gabriella de S. José, professora em S. Sebastião de Entre Rios, municipio de Rio Casca;
11. D. Olympia Guedes Guimarães, professora na cidade de Abre Campo;
12. Jeronymo Emiliano de Figueiredo, director do grupo escolar de Carmo do Rio Claro;
13. D. Anna Guimarães, directora do grupo escolar de Ouro Preto;
14. D. Mirandinha de Lima, professora no grupo escolar de Mariano Procopio, municipio de Juiz de Fóra;
15. D. Maria Moraes Costa, professora em Sant'Anna do Capivary, municipio de Pouso Alto;

16. D. Aurea Celestina de Aguiar, professora no grupo escolar de Villa Fortaleza;
17. Seraphim de Vilhena, director do grupo escolar de Aguas Virtuosas;
18. Olavo Josino de Salles, director do grupo escolar de Villa Nepomuceno;
19. D. Isolina Amelia de Carvalho, professora no grupo escolar de Bambuhy;
20. D. Candida Mendes de Siqueira Cunha, professora no bairro da Malhada, cidade de Montes Claros;
21. D. Ambrosina de Oliveira, professora no grupo escolar de Santa Quiteria;
22. D. Anna Etelvina Grellet Teixeira, professora em Bocaina, municipio de Ayuruoca;
23. D. Maria dos Anjos Pinto, professora em Serra Azul, municipio de Itaúna;
24. D. Amandina Carmelita Magalhães, professora no grupo escolar de S. João Nepomuceno;
25. D. Rosa de Oliveira e Silva, professora no grupo escolar de Paraisopolis;
26. D. Maria Cecilia Guadalupe, professora no grupo escolar de Lavras;
27. D. Marietta Starling, professora no grupo escolar de Lagoa Santa, municipio de Santa Luzia;
28. D. Rosita Caldeira, professora na cidade do Rio Pardo;
29. João Lopes Junior, director do grupo escolar de Guanhães;
30. Joaquim Sergio Godinho, professor em Santa Maria de S. Felix, municipio do Peçanha;
31. D. Olga Rodrigues Alvarenga, professora na cidade da Varginha;
32. D. Helonia Augusta Xavier, professora no grupo escolar de Aguas Virtuosas;
33. D. Isabella de Freitas Mourão, professora em Poços de Caldas;
34. Henrique Delvaux Pinto Coelho, professor de Villa Guarany;
35. D. Margarida Mamede de Oliveira, professora no grupo escolar de Uberabinha;
36. D. Simpliciana Corrêa Brandão, professora no grupo escolar de Santa Luzia;
37. D. Antonieta de Magalhães Gomes, professora no grupo escolar de Itapecerica;
38. D. Jenny Augusta Sette, professora em Sant'Anna do Jequery, municipio de Ponte Nova;
39. D. Aurea Santos, professora adjuncta do grupo escolar de Santa Luzia;
40. D. Anna Alves Moreira, professora no grupo escolar de Palmyra;
41. D. Georgina Freire, professora no grupo escolar de Monte Santo;
42. D. Carolina de Toledo Souza, professora no grupo escolar de Pouso Alto;
43. D. Adelia Augusta da Nobrega, professora no grupo escolar de Caratinga;
44. Saulo Freitas, director do grupo escolar de Pompéo, municipio de Pitanguy;
45. D. Clemencia Neves, professora em Santo Antonio da Tapera, municipio de Conceição do Serro;
46. D. Josephina de Castro, professora em S. Miguel do Anta, municipio de Viçosa;

47. D. Maria Cecilia Machado, professora na colonia «José Theodoro», municipio de S. João d'El-Rey;

48 D. Maria Cimira, professora na estação «Francisco Salles», municipio de Lavras;

49. D. Maria Leopoldina Leão, professora em Nossa Senhora Mãe dos Homens do Turvo, municipio do Serro;

50. Arlindo Ayres, professor em Cattas Altas do Matto Dentro, municipio de Santa Barbara.

Instrucções referentes ao premio:

a) As visitas serão feitas em abril ou setembro, á escolha dos premiados e, como deverão durar dez dias, começando e terminando ao mesmo tempo, para todos os professores inscriptos, fica-lhes designado o dia 11 de qualquer dos citados mezes (abril ou setembro), para inicio, e o dia 20 para encerramento das visitas aos grupos escolares da Capital;

b) O premio só poderá ser gosado no proprio anno em que fôr conferido, não sendo permittido ao premiado gosal-o em anno seguinte.

Eis o que, sobre o assumpto, dispõe o dec. n. 3.191, de 9 de julho de 1911:

Art. 141. Na concessão do premio de visita aos grupos serão observadas as seguintes regras:

1.ª A lista dos professores premiados será organizada na Secretaria do Interior, pelas notas ahi existentes.

2.ª As visitas serão feitas pelos professores em uma de duas épocas no anno — setembro ou abril — como melhor lhes convenha, dentro do periodo do funccionamento das aulas.

3.ª Para esse fim, a relação dos professores premiados será publicada no começo do anno lectivo, e aquelles que quizerem utilizar se do premio conferido, farão a devida communicação á Secretaria do Interior, marcando uma das duas épocas do anno para a viagem e solicitando as respectivas requisições de passagens.

4.ª As visitas aos grupos serão diarias e comprehenderão todo o tempo das aulas, *do começo ao fim do programma*, de modo que cada professor percorra integralmente toda a série de cadeiras.

5.ª Os professores premiados poderão apresentar e desenvolver suas idéas a respeito do aperfeiçoamento do ensino, methodos adoptados, etc., precedendo communicação ao director do estabelecimento, para lhes determinar a hora e logar.

Art. 142. As visitas durarão dez dias; começarão e terminarão no mesmo dia para todos os professores inscriptos, devendo esse prazo ser annunciado previamente pelo orgão official.

§ 1.º Os professores premiados nada perderão de seus vencimentos, ainda que deixem substitutos idoneos regendo as suas cadeiras durante o prazo necessario para a viagem e visita.

§ 2.º O professor premiado e inscripto, que não se apresentar no dia fixado para a primeira visita aos grupos da Capital, perderá o premio, salvo motivo de força maior, que justificará perante o Secretario do Interior.

§ 3.º Nesse caso, fará as visitas sómente durante os dias que faltarem para a terminação do prazo marcado.

Diario de classe

Como melhor meio de evitar as lições improvisadas e de fazer com que o professor procure aperfeiçoar-se em seu trabalho, a Secretaria adoptou o «Diario de Classe», de que damos o modelo annexo.

Moldado nos termos do vigente horario dos grupos escolares do Estado, contribuirá para a methodização do ensino, influindo tambem, favoravelmente, sobre a disciplina escolar.

A seguir transcrevemos o acto do exmo sr. dr. Secretario do Interior, mandando adoptar o «Diario de Classe» em todos os grupos escolares do Estado.

Secretaria do Interior do Estado de Minas.—O dr. Secretario de Estado dos Negocios do Interior, de accordo com os ns. 3 e 27, art. 4.º, do Regulamento Geral da Instrucção, que baixou com o dec. n. 3.191, de 9 de junho de 1911, resolve mandar adoptar em todos os grupos escolares do Estado o «Diario de Classe», conforme o modelo annexo, programmas e horarios em vigor.

Secretaria do Interior, em Bello Horizonte, 6ª secção, 15 de março de 1918.

(Assignado) José Vieira Marques.

Brevemente a Secretaria do Interior remetterá aos srs. directores de grupos, como se avisou pelo Orgam Official do Estado, cadernetas impressas para o serviço acima.

Grupo escolar....

DIARIO DE CLASSE

Quarta-feira, 30 de janeiro de 1918

Disciplina	Pontos a tratar	Meios intuitivos	Observações do inspector regional
Leitura.....	Leitura do trecho «Utensilios de Limpeza na Hollanda», de R. Ortigão.....	Ver no diccionario a significacão das palavras.	
Arithmetica.....	Problemas sobre as 4 operações, com numeros inteiros.	Exercicios no quadro negro.	
Canto.....	Canto, na área do recreio, do «Hymno da Proclamacão da Republica».....		
Geographia	Fórma e movimentos da Terra...	Globo geographico.	
Historia do Brazil.	Colombo e a descoberta da America.....	Quadros da vida de Colombo.	
Historia Natural...	Classificacão dos animaes.....	Quadro da mesma.	
Escripta.....	Cópia do quadro «Deveres do alumno».....		
Canto,...	Explicacão, em aula, da letra do «Hymno da Proclamacão da Republica».....		
Lingua Patria.....	Composicão de sentencas e clausulas.....	Exercicios no quadro negro.	
Geometria.....	Classificacão dos polygonos.....	Solidos geometricos.	
Trabalhos	Costura para as meninas e marcenaria para os meninos nas officinas.....		

Observações da directora

(Assignatura da professora)

Premios pecuniarios

No anno de 1917, obtiveram o premio instituido pelo art. 398 do regulamento da instrucção (100$000) por cada alumno prompto que inicia e conclue o curso primario em escola particular) as professoras particulares da cidade de Diamantina, d. d. Francisca de Araujo Tameirão e Gabriella Augusta Neves, tendo sido paga á primeira a quantia de 400$000 e á outra a de 300$000, por terem ambas dado promptos 4 e 3 alumnos, respectivamente.

Assistencia medica e odontologica

E' mais um novo e importante serviço introduzido em varios grupos escolares, facultando os alumnos pobres, nas suas enfermidades, um tratamento seguro, que de outro modo não lhes seria possivel.

Serviço já organizado em alguns grupos e em via de organização em outros. a assistencia medico-odontologica muito concorrerá para que se fórme uma geração de rapazes fortes e sadios, eliminados a tempo os germens de doenças que minam os organismos das crianças e que têm nos maus dentes muitas vezes a sua fonte principal.

O grupo escolar de Lavras possue um serviço de assistencia escolar bem organizado, constando de:

1.º Fornecimento diario de merenda.
2.º Jantares offerecidos pelo curso domestico.
3.º Distribuição de roupas.
4.º Idem de lenços, escovas para dentes e canecas para agua.
5.º Emprestimo de facas para descascar fructas no recreio.
6.º Fornecimento de material didactico.
7.º Córte de cabello.
8.º Pequena enfermaria.
9.º Serviço balnear.
10. Vaccinação.
11. Visita ao alumno doente.
12. Ensino pratico de hygiene.

Em organização:

13 Inspecção medica.
14. Serviço dentario.

Anthropometria escolar

Os grupos escolares de Juiz de Fóra organizaram o importante serviço da anthropometria escolar, que prestará relevantes serviços aos alumnos cujo desenvolvimento physico esteja em atrazo relativamente á edade.

De facto, nas classes adeantadas figuram por vezes alumnos cuja edade chronologica, a que resulta da sua inscripção no registro civil, é a reclamada para aquellas classes e que, no emtanto apresentam um physico rachitico, sendo obrigados a penosissimos esforços para se manterem ao lado dos collegas cuja edade physiologica, anatomica, é a maior que a delles.

Essa medida do corpo dos alumnos pela balança, para o peso, a toeza para a estatura, o dynamometro para a força muscular, o compasso de

espessura, para a largura das espadnas e o «spirometro» para a capacidade respiratoria dos pulmões, têm como vantagem principal «despertar a attenção do pedagogo para uma criança suspeita, que sem esse exame corporal teria passado despercebida» (Binet, Les idées modernes sur les enfants), provocando assim o concurso do medico e do professor.

Trabalhos manuaes

Estabelecidos pelo Regulamento os cursos supplementares, não foi dada execução aos mesmos, por prevalecer ainda o criterio dos cursos technicos.

Por meio destes e dos trabalhos manuaes instituidos nos grupos e escolas isoladas, esse aspecto importante da educação tem sido cultivado com desvelo e o progresso alcançado por muitos estabelecimentos mostram a sua intelligente e proveitosa applicação.

Está em vigor, para os cursos technicos, o programma baixado com o dec. n. 4.041, de 4 de novembro de 1913, no qual vêm competentemente graduados os trabalhos em arame, fibras diversas, papel, cartão, barro ou cêra, folha ou madeira, com a construcção de objectos de arte e de uso commum e o desenho do natural.

Nos grupos que não dispõem de professor technico, os trabalhos manuaes, que contribuem tão poderosamente para a educação da observação da dextridade manual, têm um programma singelo, capaz de ser proveitosa e efficazmente desenvolvido pelos professores primarios, havendo muitos estabelecimentos nessas condições que apresentam excellentes resultados.

Possuem cursos technicos, na Capital, quasi todos os grupos escolares, excepção dos grupos *Henrique Diniz*, *Bernardo Monteiro* e *Assis das Chagas*.

Tambem possuem cursos technicos os dois grupos escolares de Juiz de Fóra e os de Lavras, Uberaba, Oliveira, Pitanguy, Villa Nova de Lima, Ouro Preto, S. Pedro do Pequery, S. João d'El-Rey e Mar de Hespanha.

Festas escolares

Estimulando carinhosamente a celebração com festas escolares as grandes datas nacionaes, a Secretaria tem envidado esforços para que desta maneira se infiltrem na alma infantil os sentimentos nobres do patriotismo e o amor ás aves e ás arvores.

E' assim que ao lado da «Festa da Bandeira», instituida pelo Regulamento Geral da Instrucção, a Secretaria providenciou para que se effectuasse em todo o Estado a «festa das arvores», a 7 de setembro, escolhendo para a sua realização a data da nossa independencia pelos motivos expostos na portaria que instituiu aquella festa a qual vae abaixo publicada:

«O Secretario do Interior do Estado de Minas Geraes, considerando que, entre as questões de interesse nacional, está a da conservação, restauração e defesa das florestas contra o condemnavel e inveterado uso da sua destruição, sem attenderem os que assim procedem á perniciosa modificação do clima e ao flagello das seccas que essa desnudação do sólo produz, — considerando que, com a diffusão do ensino primario, deve-se impulsionar a educação do povo, cultivando e avigorando-lhe o sentimento civico para a solução dos grandes problemas de que dependem a segurança e a prosperidade do Brasil, para o que se offerece optima op-

portunidade na celebração das festas nacionaes, — considerando que a commemoração da independencia da patria brasileira, sobre offerecer essa opportunidade, coincide, pela estação que transcorre no nosso hemisphério, com a renovação da folhagem e o resurgimento da flora do paiz — resolve, de accordo com o art. 4.º do regulamento da Instrucção em vigor, determinar que, no dia 7 de setembro deste anno, seja celebrada em todos os grupos escolares e escolas singulares do Estado, a festa das arvores, cujo programma, além do que aos professores e directores suggerir o seu patriotismo e orientação pedagogica, deverá comprehender:

a) Uma allocução do director ou professor aos alumnos, reunidos no edificio escolar, sobre a significação e importancia do acto;

b) Plantação de arvores por professores e alumnos, a juizo e aprazimento dos mesmos, segundo as condições de cada localidade;

c) Canto de um hymno patriotico adequado á festividade.

Conselho Superior de Instrucção Publica

O Conselho Superior de Instrucção continua com a organização que lhe foi dada pelo capitulo II do titulo I do Regulamento que baixou com o dec. n. 3.191, de 1911.

Delle fazem parte os srs. drs. José Vieira Marques, Arthur Eugenio Furtado, Nelson Baptista, Francisco Magalhães Gomes, Antonio Affonso de Moraes, Domiciano Rodrigues Vieira, José Rangel e Thomaz Brandão e professores Arthur Joviano, Antonio Gomes Horta, Egydio Soares e Bento Ernesto Junior.

De accordo com a disposição regulamentar, as sessões ordinarias do Conselho se verificaram no dia 10 de cada mez e, quando este foi feriado ou domingo, no 1.º dia util seguinte.

Para o fim especial do art. 282 do regulamento escolar, foi convocada uma sessão para o dia 12 de novembro do anno passado, nos termos do art. 283.

Nessa sessão foi nomeada uma commissão composta dos drs. Arthur Eugenio Furtado e Nelson Baptista e do professor Arthur Joviano, a qual, em 10 de dezembro seguinte, apresentou seu trabalho de revisão dos programmas do ensino primario, tendo o mesmo sido approvado.

Nas 13 sessões ordinarias realisadas durante o periodo a que se refere o presente relatorio, o Conselho tomou conhecimento de 18 processos disciplinares, resultando do julgamento dos mesmos a applicação da pena de exoneração a 1 professor, da de remoção a 1 e da de admoestação a 5 (Em um só processo foram julgados e condemnados á pena de admoestação 3 professores).

Foram julgadas improcedentes 6 denuncias, 3 processos foram archivados e 1 devolvido á Secretaria do Interior.

Actualmente, 7 processos disciplinares estão em andamento.

No mesmo lapso de tempo, foram julgados 5 processos referentes a livros didacticos que não lograram approvação, e 8 relativos a assumptos didactivos differentes.

Pende de julgamento 1 processo relativo a livro didactico.

Tambem correram pela Secretaria do Conselho 6 processos de verificação de incapacidade physica para o magisterio, dos quaes 2 deram em resultado a aposentadoria dos professores, 3 estão em andamento e 1 foi archivado.

Em resumo, foi o seguinte o movimento de processos no Conselho Superior de Instrucção :

Disciplinares		
Julgados	18	
Em andamento	7	
Total	—	25
Referentes a obras didacticas		
Julgados	5	
Em andamento	1	
Total	—	6
De incapacidade para o magisterio		
Julgados	3	
Em andamento	3	
Total	—	6
Diversos		
Julgados	—	8
Total geral	—	45

Predios escolares

Durante o anno passado, foi este o movimento referente a predios escolares:

Abaeté

Pelo officio n. 810, de 22 de outubro de 1917, foi o presidente da Camara Municipal de Abaeté auctorizado a mandar construir o predio destinado ao grupo escolar da séde do municipio, que está orçado em... 96:585$142. A camara municipal doou ao Estado o terreno para a construcção, concorrendo para esta com a importancia de 30:000$000.

O predio compor-se-á de oito salões de aula, tendo os dois da frente 9,40 de comprimento e 6,25 de largura cada um, e os seis restantes 7,70 de comprimento e 6,25 de largura cada um; dois outros salões de 9,40 de comprimento e 5,20 de largura, sendo um destinado ao director e outro ao museu; oito installações sanitarias e um gabinete para professores.

A construcção foi iniciada a 15 de janeiro do corrente anno, conforme communicação do presidente da Camara. Fiscaliza-a, por parte do governo, o conductor de Obras Publicas Francisco Guimarães.

Abre Campo

Por contracto de 24 de novembro de 1917, o presidente da Camara Municipal de Abre Campo, dr. Olintho de Abreu e Silva, obrigou-se a mandar construir, na séde do municipio, um predio para grupo escolar, o qual foi orçado em 55:438$000.

A Camara Municipal fez doação do necessario terreno ao Estado, e assumiu o compromisso de concorrer com a importancia correspondente á metade do orçamento.

O predio compor-se-á de: 6 salas de aulas, quatro das quaes têm 8,00×6,00 e duas têm 8,50×6,00; e um salão de 10,00×8,50, que vae ser dividido por paredes de madeira, movediças, de modo a fornecerem-se nesse salão tres compartimentos: o gabinete do director, com 4,80×4,50; o gabinete dos professores, com 4,80×3,90; e a sala para o museu, com 8,50×5,00, conforme projecto do sr. Domingos Canabrava.

As obras foram começadas no dia 28 de janeiro do corrente anno, conforme communicação do presidente da Camara e vão ser fiscalizadas pelo conductor de Obras Publicas Pedro Queiroga.

— Acceitou-se, provisoriamente, para a installação de uma escola, o predio que a Camara Municipal mandou construir no povoado S. Domingos, districto de S. José da Pedra Bonita. Nesse sentido se fez um officio ao presidente da Camara, a 3 de dezembro de 1917.

Além Parahyba

Mediante pedido do Presidente da Camara Municipal, providenciou-se para que fossem examinados um predio existente no districto de Angustura e outro no districto de Pirapetinga, destinados a grupos escolares. Foi incumbido dessas commissões o sr. engenheiro Antonio Tavares, que projectou a adaptação dos predios.

A 27 de setembro de 1917, apresentou o engenheiro a planta do predio de Itapetinga, mostrando a reforma projectada; de accordo com essa planta, ficará o predio com quatro salas de aulas, duas de 10,50×5,00 e outras duas de 10,00×4,30; terá ainda o predio um pequeno gabinete para professores e uma sala de 4,60×5,40 para a directoria.

A 16 de outubro foi apresentado o projecto de adaptação do predio de Angustura, que ficará com quatro salões de aula, de 8,00×6,00 cada um, e mais um central, de 12,00×3,70, alem de um pequeno gabinete para professores.

Os serviços vão ser executados por conta do municipio, aguardando a Secretaria a conclusão delles para receber, em doação, os predios.

Bambuhy

A 26 de novembro de 1917 o sr. Miguel Impronta firmou contracto com a Secretaria para a execução de varios serviços de concertos do predio do grupo escolar de Bambuhy, orçados em 6:284$643, tendo sido por elle arrematados por 5:376$800. Os serviços foram iniciados no dia 20 de dezembro do mesmo anno.

Boa Vista do Tremedal

Está projectada pelo sr. Luiz de Oliveira a construcção de um predio para grupo escolar na séde do municipio, e orçada em 32:015$560.

A 22 de outubro de 1917, pediu-se ao presidente da Camara informar si póde o municipio concorrer com a importancia correspondente á metade do orçamento, para ulterior decisão.

Bom Successo

Uma commissão composta dos srs. João Pereira de Santiago, presidente; Job Altivo da Motta, thesoureiro; Galliano das Neves, secretario; Antonio Morel de Campos Lara, José Gaudencio Junior, José Simões de Mello e Francisco de Paula Lara, membros,— iniciou, com recursos proprios, a construcção de um predio para grupo escolar, no districto de S. Thiago.

A pedido dessa commissão, foram os serviços já executados, que importam em 15:963$715, examinados pelo conductor de Obras Publicas, Matheus Motta.

A conclusão das obras é avaliada em 20:928$405. O predio é de typo de 4 classes.

A Secretaria vae resolver a conclusão desse predio por conta do Estado, por faltarem recursos á commissão.

Carangola

A 25 de outubro de 1917, pediu-se á Secretaria da Agricultura o exame de predios escolares sitos em Vargem Alegre e Divino do Rio Preto, que a Camara Municipal pretende doar ao Estado.

Cataguazes

Por officio de 22 de novembro do anno passado, o presidente da Camara Municipal communicou á Secretaria estarem concluidos os serviços de adaptação, que a mesma Camara mandára fazer, do predio destinado ao grupo escolar do districto de Porto de Santo Antonio.

O engenheiro Antonio Tavares, incumbido de examinar esse predio, informou, a 5 de fevereiro deste anno, que elle foi reconstruido com as dimensões e a divisão interna do typo de grupo escolar de 4 classes que esta Secretaria adopta.

Tem os alpendres ou varandas lateraes, a installação sanitaria nos fundos, funccionando bem.

Ha uma caixa d'agua para 600 litros. As áreas de recreio de 60×25 estão muradas.

O predio foi construido de tijolos e boa argamassa; é solido, bem assoalhado e bem coberto.

As salas de aulas têm 6×8 e a do museu 3,0×10,0. Officiou se á Secretaria das Finanças, a 8 de março do corrente anno, pedindo o recebimento da escriptura de doação do immovel.

Conceição do Rio Verde

Ficou concluida a construcção do predio destinado ao grupo escolar da séde do municipio, tendo sido recebidas as obras, provisoriamente, por termo de 28 de dezembro de 1917, pelo fiscal do governo, conductor Thomaz Carneiro Arantes.

Contagem

Na povoação denominada Areas, districto de Vera Cruz, foi construida pelo sr. Romualdo José da Costa uma casa para escola, mediante um auxilio do Estado, da importancia de 1:000$000.

A casa compõe-se de uma só sala, com 8 metros de comprimento e 6 metros de largura.

O immovel foi doado ao Estado, com o valor de 3:800$000, por escriptura publica de 27 de novembro de 1917.

Divinopolis

Ficou concluida, em fim do anno passado, a construcção do predio destinado ao grupo escolar da séde do municipio.

A Secretaria tomara a si a tarefa de concluir o predio, depois que obteve a doação do mesmo. Os serviços de conclusão ficaram em.... 20:815$700.

Formiga

Durante o anno passado esteve em construcção o predio do grupo escolar da séde do municipio, a qual não ficou ainda concluida.

Fortaleza

Por determinação desta Secretaria, foi o sr. Luiz de Oliveira incumbido de examinar dois predios escolares que a municipalidade de Fortaleza mandou construir, para escolas, nas povoações denominadas Araçagy e Jissára.

As informações daquelle profissional são as seguintes, conforme os relatorios de 20 e 21 de janeiro de 1917.

O povoado Jissára fica a oito leguas de distancia da villa de Fortaleza; tem bom clima e boa agua; o predio escolar está situado no centro da povoação, tem o formato de chalet; foi construido com esteios e adobos, fórma um salão só de 7,00×7,00, pertence-lhe um terreno de 7.500 m. q.

O povoado Araçagy dista do primeiro tres leguas, possuindo, egualmente, bom clima e boa agua.

O predio escolar, construido com os mesmos materiaes do primeiro, tem 2 salões, assoalhados e espaçosos: um tem 6,50×8×4,50; outro tem 3,20×8,80×3,80.

Esses salões são ligados por uma porta na parede divisoria do centro. Para se receber a escriptura de doação desses predios, aguarda-se que o presidente da Camara prove estar auctorizado por lei a alienal-os.

Ferros

Foram executados varios serviços de concertos no predio do grupo escolar da séde do municipio, os quaes importaram em 3:260$433.

O sr. engenheiro David Jardim apresentou, a 5 de maio de 1917, pareceres a respeito dos predios escolares existentes nos districtos de Joanesia e Itauninha e no povoado de S. José de Cubas, predios que a Camara Municipal offereceu ao Estado.

Verificou-se pelas informações do engenheiro, não ser possivel a acceitação dos predios de Cubas e Itauninha; e, quanto ao de Joanesia, pediu-se ao presidente da Camara que mandasse executar os serviços apontados pelo engenheiro, afim de ser acceita a doação.

O predio do districto de Joanesia tem quatro salas, das quaes duas têm 7,15X6,45; a terceira tem 7,40X5,25 e a quarta 7,40X5,10.

Guarany

Foi executada pelo presidente da Camara Municipal, o sr. Avelino de Moraes Sarmento, a adaptação de um predio existente na séde do municipio, para grupo escolar.

O predio tem 4 salas de aulas e uma outra para museu.

Itajubá

Está sendo construido, na cidade, o predio para grupo escolar.

O presidente da Camara Municipal ficou incumbido da execução dos serviços, administrativamente.

A construcção está orçada em 113:132$544.

O projecto é o que tem o n. 1 A, typo de 8 classes da Secretaria do Interior.

Jacuhy

Pelo sr. engenheiro Joaquim Gomes Michaeli foi examinado, na cidade de Jacuhy, um predio que a Camara Municipal pretende doar ao Estado, afim de ser adaptado para um grupo escolar.

Do parecer do engenheiro, datado de 20 de agosto de 1917, consta que o predio tem quatro salas, duas com 5,32X8,00 e outras duas com 5,32X6,95.

Aguarda-se doação do predio, para se executar o serviço de adaptação.

Jacutinga

Foi fornecida, em 27 de janeiro de 1917, ao presidente da Camara Municipal, uma copia de planta de escola rural, para uma construcção desse genero que a Camara pretendia fazer no povoado Abertão.

Junto á planta, seguiu o orçamento das obras, na importancia de 6:892$144.

O governo não assumiu compromisso, quanto a essa construcção.

Jaguary

Por intermedio do sr. deputado dr. Moreira Brandão, foram fornecidos á Camara Municipal de Jaguary em 25 de outubro de 1917, o orçamento e a planta para construção do predio do grupo escolar da séde do municipio.

O orçamento importa em 52:862$300; a planta é de predio de seis salas de aula.

Não houve ainda noticia do inicio da construcção.

João Pinheiro

Pediu-se á Secretaria das Finanças, a 23 de outubro de 1917, o recebimento da escriptura de doação, ao Estado, do predio escolar da villa João Pinheiro, afim de que sejam executados por conta da Secretaria os concertos do mesmo predio.

Juiz de Fóra

Ficou terminada no fim do anno passado a construcção do predio escolar da rua S. Matheus, na cidade de Juiz de Fóra, tendo sido execu-

tados os serviços pelos constructores locaes Henrique Surerus & Irmão. O predio só tem quatro salas de aula, de 8,00X6,00 cada uma.

Lavras

Mandou-se examinar um predio em Conceição do Rio Grande, que o presidente da Camara Municipal de Lavras está auctorizado a doar ao governo.

O predio consta de duas salas, cada uma das quaes tem 6,00X8,00X4,50.

Aguarda-se, para o definitivo recebimento do predio, que a Camara Municipal mande fazer alguns concertos de que elle necessita como se declarou em officio de 15 de setembro de 1917.

Manhuassú

Por officio de 11 de dezembro de 1917, a Secretaria das Finanças communicou a esta ter recebido a escriptura de doação, ao Estado, do predio escolar do povoado S. Luiz do Manhuassú, tendo sido doador o sr. Joaquim Leite Guimarães, representando o povo.

Esse predio, que foi examinado pelo inspector regional Luiz Ernesto, é constituido de um só salão de 9,00X7,00X3,50.

Mar de Hespanha

Por determinação da Secretaria, o sr. Raymundo Tavares, inspector regional do ensino, examinou um predio sito no povoado Sarandy, districto de Monte Verde, que o presidente da Camara Municipal está auctorizado a doar ao governo.

De um officio de 21 de março do anno passado, firmado por aquelle inspector, consta que o predio tem uma sala escolar de 39 metros quadrados, assoalhada, forrada, bem illuminada e limpa.

A 30 de março pediu-se á Secretaria das Finanças o recebimento da escriptura de doação.

Monte Alegre

Foi doado ao Estado o terreno destinado á construcção do grupo escolar da séde do municipio, que está orçado.

O governo, porém, nada resolveu ainda a respeito da execução das obras.

Muzambinho

Foi acceito a titulo precario, um predio existente em Barra Mansa, offerecido pela Camara Municipal, para o funccionamento de escolas.

Esse predio foi examinado pelo engenheiro João Baptista Randolpho Paiva, que, em relatorio de 4 de agosto do anno passado, informou ser o predio bem construido, ter duas salas, uma com 5,40X4,00 e outra com 3,80X6,00, estar oleado, forrado, envidraçado e assoalhado.

Oliveira

A 30 de novembro de 1917, enviaram-se ao presidente da Camara Municipal a planta e o orçamento para a construcção de um predio escolar de 6 classes no districto de Carmo da Matta.

O predio foi orçado em 60:611$500, concorrendo a municipalidade com a importancia correspondente á metade do orçamento.

Ouro Preto

A Secretaria mandou construir novo predio para o grupo escolar «D. Pedro II», no local onde existiu o antigo Quartel de Policia daquella cidade.

O edificio conta oito salões para aulas, sendo seis de 9,00 × 6,50 de dimensões e dois de 8,00 × 7,70; um museu de 13,40 × 6,50; gabinete para a directoria de 7,00 × 5,20 e mais dois commodos para *toilette* e portaria.

Annexo ao predio do grupo, foi construido um pavilhão com duas salas sendo uma para o «Curso Technico» e outro para a bibliotheca do estabelecimento.

Despendeu o Estado nessas obras 67:000$000.

— Os habitantes do povoado dos «Coelhos», districto de S. Gonçalo do Amarante, construiram um predio que tem um salão de 8,00 de comprimento, 6,00 de largura e 3,80 de altura, forrado e assoalhado, para nelle se installar uma escola primaria.

Foi este acceito, em vista de relatorio do sr. inspector regional Arthur Napoleão Alves Pereira.

— Foi acceito um predio em Morro de S. Sebastião, construido para escolas com o producto de subscripção popular.

Em officio de 12 de dezembro de 1917 a Secretaria declarou ao sr. Desiderio Gonçalves de Mattos, que acceitava, provisoriamente, o predio que o mesmo senhor mandou adaptar para funccionamento de uma escola publica.

Palma

A 30 de novembro de 1917, foi lavrado contracto com o sr. José Rodrigues de Almeida para a adaptação de dois predios existentes na cidade de Palma, que se destinam ao grupo escolar da mesma cidade.

Essas obras foram orçadas pelo sr. conductor Domingos Cannabrava em 12:500$000.

Os predios foram doados ao Estado pela Camara Municipal, por escriptura de 20 de julho de 1917.

A Camara Municipal, além da doação dos predios, concorreu com a importancia de 2:750$000.

A planta respectiva é para um predio de quatro salas de aulas, de 7,30 por 5,80, cada uma; um museu de 7,30 por 4,20, um gabinete para a directoria, alpendres e installações sanitarias.

Palmyra

Está em vias de conclusão o edificio do grupo escolar desta cidade, cuja construcção foi contractada pela Camara Municipal com os srs. J. Neves & Comp., por 75:000$000.

O contracto data de 16 de agosto de 1916.

Peçanha

Ficou concluido, tendo-se providenciado para que seja recebido em doação, o predio construido para as escolas de Crystaes, districto de Santa Maria de S. Felix, pelo padre José Maria dos Reis.

O Estado concorreu para as obras com o auxilio de 1:200$000.

— Uma commissão composta dos srs. João Henrique Velloso, Antonio Guilherme Schmidt e outros, trata da construcção de um predio, para escolas, no povoado de «Maranhão», tambem do districto de Santa Maria de S. Felix.

Pediram ao Estado a concessão de um auxilio para esse fim.

Pedra Branca

Por officio de 31 de maio de 1917, ao presidente da Camara, foi auctorizada a construcção da rêde de esgottos do grupo escolar de Pedra Branca, orçada em 2:831$250.

Pequy

No districto do Onça, deste municipio, o presidente da Camara está construindo um prédio para grupo escolar, correndo as despesas por conta da Camara e do Estado.

Esse predio está orçado em 40:283$000.

Perdões

Foram auctorizados concertos no predio do grupo da villa, orçados em 2:592$700, por officio ao presidente da Camara de 7 de julho de 1917.

Pirapora

O sr. coronel José Joaquim Fernandes Ramos, presidente da Camara de Pirapora, está auctorizado a construir um predio para grupo escolar de 4 classes, naquella cidade.

A planta respectiva foi organizada pela Secção Technica da Secretaria da Agricultura, e o orçamento importa em 46:040$419.

Pitanguy

Em officio de 26 de outubro de 1917, foi pedido á Secretaria das Finanças o recebimento da escriptura de doação de um predio pertencente ao sr. Francisco Duarte Meão, destinado á installação de uma escola publica em Boa Vista.

O predio consta de um salão para aulas de 7,70 de comprimento, 5,80 de largura e 3,50 de altura.

Pouso Alegre

Por officio de 4 de setembro de 1917, foi o sr. presidente da Camara Municipal de Pouso Alegre, auctorizado a mandar executar varios concertos no predio do grupo escolar local, pela importancia de 1:444$445, tendo o mesmo presidente contractado a execução das obras com o sr. Pedro José Narciso.

— Foi acceito pela Secretaria um predio vasto, antigo, mas solidamente construido, offerecido ao governo para a installação de uma escola publica no logar denominado Jacú, districto de Borda da Matta.

São doadores do predio o sr. Saturnino Teixeira e outros.

O recebimento da escriptura foi pedido á Secretaria das Finanças em officio de 25 de outubro de 1917.

-- Foram recebidas definitivamente as obras de construcção do predio do grupo escolar de Borda da Matta, que custaram ao Estado 20:462$476.

Pouso Alto

Por officio de 11 de setembro de 1917, foi o sr. presidente da Camara Municipal de Pouso Alto, auctorizado a mandar executar concertos no predio em que funcciona a escola de Sant'Anna do Capivary, os quaes foram orçados pelo engenheiro Orestes Junqueira em 1:900$000.

Queluz

O sr. presidente da Camara Municipal de Queluz foi auctorizado, por officio de 11 de novembro de 1917, a mandar executar concertos no predio do grupo escolar de Queluz, orçados em 1:279$000.

Rio Branco

Foi doado ao Estado, por escriptura de 6 de outubro de 1917, o predio do antigo Conselho Districtal de S. Geraldo, afim de ser adaptado para funccionamento das escolas do mesmo districto.

— Foi auctorizada a construcção dos muros divisorios do grupo escolar da cidade, orçados em 4:519$298.

Rio Espera

Ficou concluido o predio destinado ao grupo escolar desta villa, construido pela Camara Municipal, tendo o Estado concorrido com o auxilio de 8:455$200.

A construcção obedeceu a um dos typos adoptados pela Secretaria, para grupo de quatro classes.

Rio José Pedro

Foi recebido, em doação, por escriptura de 13 de novembro do anno proximo findo, um predio, destinado á installação de uma escola: a povoa-

ção do Taquaral, districto de Pockrane, tendo sido doadores o sr. Antonio Joaquim de Oliveira e sua mulher.

O predio consta de uma só sala que mede, externamente, 7,00 × 6,00.

— Em Laginha do Chalet construiram um predio para installação de uma escola publica, o qual foi recebido provisoriamente, visto não satisfazer totalmente ás exigencias do Regulamento Escolar.

Rio Novo

A Camara Municipal, segundo communicou a esta Secretaria, em officio de 17 de março de 1917, mandou executar as obras de adaptação a grupo escolar de 4 classes, de um predio que adquiriu no districto de Piáu.

Rio Pardo

No districto de S. João do Paraiso, vae ser construido um predio escolar em que será despendida a importancia de 5:000$000, deixada para esse fim pelo finado coronel José Francoso.

— Em Tayobeiras, desse municipio, estão construindo um predio para escolas publicas.

Esse predio, segundo informação do sr. inspector regional, Polydoro Reis, será um dos melhores predios escolares da zona.

Rio Piracicaba

Está orçada em 23:050$805 a construcção de um predio para grupo escolar de 4 classes, na villa Rio Piracicaba.

Sabará

Em Pompéo, povoação pouco distante da cidade de Sabará, foi construido um predio, em que já funcciona uma escola mista.

As obras de construcção foram confiadas ao sr. José Leandro Pinto, que recebeu do Estado, para todas as despesas, a importancia de 2:707$170.

Sacramento

Por officio de 9 de julho de 1917, foi pedida á Secretaria da Agricultura a ida de um engenheiro á cidade de Sacramento, afim de examinar o terreno e orçar a construcção de um predio para o grupo escolar local.

Santo Antonio do Monte

Por officio de 22 de dezembro de 1917, foi o sr. presidente da Camara auctorizado a mandar construir os muros divisorios do grupo escolar, os quaes foram orçados em 5:984$500.

— Ficou concluida, neste anno, a construcção do grupo escolar da cidade, a qual foi contractada em 9 de setembro de 1916 com o empreiteiro de obras, Angelo Perillo, pela importancia de 47:265$162.

O Estado concorreu com a importancia de 37:265$162 e a Camara com o terreno necessario e a quantia de 10:000$000, tendo, além disso, mandado realizar obras, cujo valor a Secretaria ainda ignora.

S. Domingos do Prata

Está sendo construido em S. Domingos do Prata um predio para grupo escolar, obedecendo a um typo especial organizado para esta cidade, pela Secção Technica da Secretaria da Agricultura.

O orçamento que é para um grupo de 6 classes, importa em 81:665$339. A administração das obras está confiada ao sr. presidente da Camara Municipal, coronel Virgilio Lima.

— Por officio de 8 de outubro de 1917, foi o director do grupo escolar de Dionysio auctorizado a contractar com profissional idoneo a execução de concertos no predio desse estabelecimento, orçados em 1:009$788.

S. Gonçalo do Sapucahy

Foram feitos concertos no predio das escolas de Volta Grande do Sapucahy, na importancia de 1:080$792, e no predio do grupo escolar da cidade varias sobra orçadas em 355$749.

Esses serviços foram administrados pelo sr. presidente da Camara.

S. João Baptista

O presidente da Camara deste municipio offereceu ao Estado dois predios afim de serem adaptados para funccionamento de um grupo escolar.

Esses predios foram examinados pelo engenheiro David Jardim, que verificou serem de má construcção e muito baixos.

Apezar disso levantou planta e orçamento da adaptação importando este em 18:293$075.

Em vista das informações do engenheiro, pediu se ao presidente da Camara, em officio de 13 de outubro de 1917, promovesse a doação ao Estado do terreno necessario à construcção de novo edificio.

Caratinga

Foi recebido em doação uma casa em Vendinho, povoação desse municipio, com uma unica sala de 8,85 de comprimento, 6,50 de largura e e 3,30 de altura, assoalhada, estando caiada e pintada de novo.

Foi construida de madeira e tijolos.

— Por contracto de 9 de julho de 1917, ficou o sr. José Pinto Cardoso Junior incumbido de executar concertos e melhoramentos no predio do grupo escolar de Caratinga, orçados em 8:233$410.

S. João d'El-Rey

Está em vias de conclusão o predio do grupo escolar desta cidade,

S. João Nepomuceno

O presidente da Camara Municipal foi auctorizado, por officio de 22 de outubro de 1917, a mandar executar concertos no predio do grupo escolar dessa cidade, orçados pelo engenheiro Antonio Tavares, em..... 5:086$282.

S. José dos Botelhos

A Camara Municipal mandou construir um predio na povoação denominada Palmeiras, para installação de uma escola.

Espera-se que fique concluido, para se auctorizar o collector do municipio a receber a escriptura de doação.

Consta este predio de uma sala de 9,10 de comprimento, 6,70 de largura e 4,00 de altura.

Santa Barbara

Foi recebido provisoriamente um predio construido para funccionamento de escola publica em Venda do Morro, districto de S. João do Morro Grande, desse municipio.

Santa Luzia do Rio das Velhas

Em Vespasiano está sendo construido um predio para grupo escolar de 4 classes, de accordo com o projecto organizado especialmente para aquelle districto.

Incumbiu-se da execução das obras o sr. coronel Joaquim José da Silva, que as contractou com a Camara Municipal.

Esta Secretaria adquiriu o terreno necessario pela importancia de 3:000$000, responsabilizando-se ainda por todas as despesas de construcção orçadas em 28:501$722.

— Na estação «Dr. Lund», existe um predio que o sr. Annibal Fernandes e outros offereceram ao Estado, para funccionamento de escolas.

Compõe-se de um salão só, com as seguintes dimensões internas: 7,70 de comprimento, 5,45 de largura e 3,65 de altura.

Ainda não foi recebido em doação, por falta de installação sanitaria e agua canalizada.

— A 16 de julho de 1917, pediu-se á Secretaria das Finanças o recebimento da escriptura de doação ao Estado de um predio construido pelos habitantes do logar denominado Tavares, com auxilio da Camara Municipal, para nelle se installar uma escola primaria.

Santa Quiteria

Foi acceita para funccionamento de escolas publicas uma casa construida em Varzea de Bento da Costa, pelo sr. João de Assis Rezende, o qual nella despendeu 500$000 de auxilio concedido pela Camara Municipal e donativos de particulares.

Já foi recebida a respectiva escriptura de doação.

S. Rita de Sapucahy

Nesta cidade está sendo construido novo predio para o grupo escolar, tendo sido adoptado o mesmo typo do da cidade de S. João d'El-Rey.

—No bairro Piedade, districto da cidade, fizeram construir um predio para escolas.

O recebimento da escriptura de doação do mesmo ao Estado, depende de que seja elle examinado por um profissional da Secretaria da Agricultura.

— Está concluido, segundo communicação do sr. Augusto Cordovil de Souza Nunes, um predio que o mesmo, com auxilio do Estado, edificou para funccionamento de escolas publicas em Imberizal, Districto de Santa Catharina.

Theophilo Ottoni

Por officio de 16 de novembro de 1917 foi o professor Manoel Ferreira Tangrins, da colonia Itambacury, auctorizado a mandar fazer concertos no predio em que funcciona sua escola, o qual foi cedido a esta pela Secretaria da Agricultura.

— Officiou-se ao dr. Epaminondas Ottoni, presidente da Camara Municipal, a 13 de outubro de 1917, pedindo-lhe informar si a Camara poderá doar ao governo o terreno necessario á construcção do predio do grupo escolar local e si póde este contar com auxilio do povo.

A esse officio a municipalidade ainda não deu resposta.

Varginha

Está sendo organizado o orçamento da construcção de predio para grupo escolar de 8 classes nessa cidade.

A Secretaria teve conhecimento de que a Camara Municipal votou uma verba de 30:000$000, para as obras de construcção.

Villa Nova de Lima

Foi acceito, provisoriamente, um predio no logar denominado Macacos para a installação de uma escola publica.

Villa Rezende Costa

A Camara Municipal firmou contracto na Secretaria, em dezembro de 1916, para se incumbir da construcção do predio do grupo escolar, concorrendo o Estado com 14:000$000.

O prazo convencionado para conclusão dessas obras foi de um anno. Está sendo adoptado o projecto de construcção do grupo escolar de S. João d'El-Rey.

Viçosa

Por officio de 7 de fevereiro de 1917, foi o sr. Presidente da Camara Municipal de Viçosa auctorizado a executar concertos no predio do grupo local, orçados em 2:150$000, pelo sr. conductor Domingos Canabrava.

Pediu-se á Secretaria das Finanças o recebimento das seguintes escripturas de doação:

— Um terreno sito á rua S. Matheus, em a cidade de Juiz de Fóra (officio n. 1, de 10 de janeiro de 1917).

— Um predio situado no districto de Alliança, municipio do Piranga (Off. n. 12, de 3 de fevereiro de 1917).

— Um terreno e predio situados em S. Antonio do Belisario, municipio de S. Paulo de Muriahé (off. n. 25, de 3 de março de 1917).

— Dois predios situados em Serrinha, districto de Extrema, e em o districto de Itacambira, municipio de Grão Mogol (off. n. 26, de 3 de março de 1917).

— Um predio situado no Morro de S. Sebastião, municipio de Ouro Preto (off. n. 32, de 14 de março de 1917).

— Um predio situado situado em Sarandy, districto de Monte Verde, municipio de Mar de Hespanha (off. n. 37, de 30 de março de 1917).

— Um predio situado no bairro dos Campos, municipio de Sylvestre Ferraz (off. n. 40, de 20 de abril de 1917).

— Um terreno situado na cidade de Jaguary, para construcção do predio para o grupo escolar local (off. n. 42, de 26 de abril de 1917).

— Um predio situado no Taquaral, municipio de Guanhães (off. n. 43, de 26 de abril de 1917).

— Um terreno situado na cidade de Monte Alegre, destinado á construcção do predio para o grupo escolar local (off. n. 51, de 26 de maio de 1917).

— Dois predios e terreno situados na cidade de Palma para grupo escolar local (off. n. 52, de 26 de maio de 1917).

— Um predio situado em Porteirinha, municipio de Grão Mogol (off. n. 53 de 31 de maio de 1917).

— Um predio situado na fazenda «Guaranys», districto de Carmo do Viamão, municipio de Conceição do Serro (off. n. 54, de 5 de junho de 1917).

— Um predio situado em «Tavares», municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas (off. n. 57, de 18 de junho de 1917).

— Um predio situado em S. Sebastião do Pouso Alegre, municipio da Villa Antonio Dias Abaixo (off. n. 68, de 19 de julho de 1917).

— Um predio situado em S. Luiz, municipio de Manhuassú (off. n. 76, de 1.º de agosto de 1917).

— Dois predios situados nos districtos de Maravilha e Cercado, municipio de Pitanguy (off. n. 78, de 3 de agosto de 1917).

— Um predio situado em «Garcias», municipio de Itaúna (off. n. 90, de 31 de agosto de 1917).

— Um predio em Lavras Novas, municipio de Ouro Preto (off. n. 93, de 11 de setembro de 1917).

— Um predio situado em Taquaral, districto de Pockrane, municipio da Villa Rio José Pedro (off. n. 100, de 2 de outubro de 1917).

— Um predio situado em Varginha, districto de Thebas, municipio de Leopoldina, acceito por escriptura de cessão ou emprestimo, emquanto no mesmo funccionarem escolas publicas (off. n. 102, de 3 de outubro de 1917).

— Um predio situado na Villa João Pinheiro (off. n. 109, de 23 de outubro de 1917).

— Um predio situado no bairro Jacú, districto de Borda da Matta, municipio de Pouso Alegre (off. n. 112, de 25 de outubro de 1917).

— Um predio situado em Boa Vista, municipio de Pitanguy (off. n. 113, de 26 de outubro de 1917).

— Um predio situado em «Coelhos», districto de S. Gonçalo do Amarante, municipio de Ouro Preto (off. n. 115, de 12 de novembro de 1917).

— Um predio situado em «Carioca», districto de Santo Antonio de S. João Acima, municipio do Pará.

— Um predio situado na cidade de Campo Bello, destinado ao grupo escolar local (off. n. 118, de 17 de novembro de 1917).

— Um terreno situado na cidade de Abre Campo, destinado a construcção do predio para grupo escolar local (off. n. 122, de 30 de novembro de 1917).

— Um predio situado em Cristaes, districto de Santa Maria de S. Felix municipio de Peçanha (off. n. 123, de 4 de dezembro de 1917).

— Um predio situado em Bomfim, municipio de Palmyra (off. n. 134, de 17 de dezembro de 1917).

— Um predio situado em Caxambú, municipio de Rio Piracicaba (off. n. 136, de 21 de dezembro de 1917).

— Um terreno e uma pequena casa, sita em Vespasiano, municipio de Santa Luzia do Rio das Velhas, comprados pelo governo aos srs. Silva & Irmão pela quantia de 3:000$000 (off. n. 28, de 5 de março de 1917).

A Secretaria despendeu com o fornecimento de moveis e material didactico aos grupos escolares e escolas isoladas do Estado a importancia de 136:706$320.

Quadro demonstrativo do fornecimento total do material escolar e livros, de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1917

Primeiro Livro, de H. Ribeiro	12.901
Primeira Leitura, de A. Jovino	2.000
Cartilha Analytica, de A. Barreto	3.559
Segundo Livro, de T. Galhardo	2.059
Paginas Infantis, de E. Brandão e J. Ferreira	8 100
Segundo Livro, de F. Vianna	155
Terceiro » » » »	275
Segundo » » R. Pestana	386
Terceiro » » » »	366
Historias da Terra Mineira, de C. Góes	6.620
Leitura Manuscripta	7.150
Curso Complementar	100
Livrinho das Aves	227
Economia Domestica	300
Annuario de Minas, de Nelson de Senna (1911)	595
» » » » » (1913)	131
Fastos da Historia	280
Livro de ponto diario	1.382
» » matricula	386
» em branco de 50 folhas	206
» » » » 100 »	179
» para o ponto dos professores de grupo	27
Mappa do Brazil, de J. Pinto	98
» de Minas Viação	202
» » » Briguiet	105
Historia Natural, de J. Bello	61
Giz branco (em caixa)	1,512
Bandeira Nacional	81

ANNEXOS

Tribunal da Relação

Relatorio apresentado ao exmo. sr. dr. Presidente do Estado pelo desembargador Hermenegildo Rodrigues de Barros, presidente do Tribunal da Relação do Estado de Minas Geraes.

Sr. dr. Presidente do Estado. — Com tres mezes e alguns dias, apenas, de exercicio, na presidencia do Tribunal, durante o anno de 1917, será propriamente do expediente o objecto do presente relatorio.

Tribunal da Relação

Em reunião plena das duas Camaras, Civil e Criminal, convocadas para a primeira sessão do corrente anno, a qual se verificou a 9 de janeiro, procedeu-se á eleição de presidente e vice-presidente do Tribunal, tendo sido reeleitos, respectivamente, o sr. desembargador Edmundo Pereira Lins e o signatario deste.

Vagando o logar de presidente, por ter sido o sr. desembargador Edmundo Lins nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, reuniram-se as Camaras, em sessão de 12 de setembro, na qual fui eleito presidente do Tribunal, tendo recahido a eleição de vice-presidente na pessoa do sr. desembargador Francisco de Paula Fernandes Rabello.

Verificada a vaga na Camara Civil, com a minha eleição de presidente do Tribunal da Relação, foi nomeado para servir na mesma Camara, depois de haver sido incluido na lista de merecimento, o sr. dr. Francisco de Castro Rodrigues Campos, que exercia o logar de Procurador Geral do Estado.

O novo desembargador tomou posse e entrou em exercicio de seu cargo a 22 de setembro.

Os meus primeiros actos ao assumir o exercicio de Presidente do Tribunal constam dos officios que dirigi, no mesmo dia, aos drs. Secretario do Interior e das Finanças, nos termos seguintes:

«Não tendo o Estado consignado verba em sua lei de orçamento para custeio de automovel do Tribunal da Relação, como o fez quanto aos automoveis do Palacio, da Secretaria do Interior, da Policia e repartições annexas e subordinadas (art. 33, § 1.º, n. 3, lettra d da lei n.

682, de 16 de setembro de 1916), assim como quanto aos automoveis das Secretarias das Finanças e da Agricultura (§ 2.º n. 11 e § 3.º n. 5 da lei citada), levo ao conhecimento de V. Exc. que não me utilizarei do automovel que, de 1912 para cá, tem estado á disposição da Presidencia do Tribunal da Relação, cujo exercicio assumo nesta data.

Pondo á disposição do Estado o referido automovel, para que se lhe dê o destino conveniente, folgo de contribuir, por esta forma, para que, sem prejuizo para o serviço publico, se evite uma despesa que, segundo estou informado, é relativamente avultada.

Apresento a v. exc. os meus protestos da mais alta estima e distincta consideração.»

«Além dos empregados do Tribunal da Relação—Secretario, Official da Secretaria, dois amanuenses, dois contimos, servindo um de porteiro, dois escrivães, dois officiaes de justiça (lei n. 375, de 1903, art. 72) e um servente (tabella annexa á lei n. 661, de 18 de setembro de 1913), funccionam, de algum tempo a esta parte, mais dois que não têm denominação: um na Secretaria e outro na Bibliotheca.

Esses dois empregos, porém, não estão creados por lei.

Quanto á Bibliotheca, occorre mesmo o seguinte: — esta ficará a cargo do Official da Secretaria (art. 399 do regul. do Tribunal), que, por esse motivo, obteve do Congresso a gratificação annual de 600$000, elevada mais tarde a 1:200$000, a pretexto de funccionar o mesmo official como escrivão no Tribunal de remoções (dec. n. 1.638, de 1903, art. 29), ficando essa gratificação annexada aos seus vencimentos (lei n. 510, de 22 de setembro de 1909, art. 7.º, § 1.º, n. 11).

Nestas condições, communico a v. exc. que, tendo assumido o exercicio do cargo de Presidente do Tribunal da Relação, para o qual fui eleito hoje, não requisitarei pagamento de vencimentos aos alludidos funccionarios, considerados daqui em deante como inexistentes.

Apresentado a v. exc. os meus protestos da mais alta estima e distincta consideração.»

Tribunal Especial

Faziamos parte, como membros effectivos, do Tribunal Especial instituido pelo art. 72, paragrapho unico, da Const. do Estado, os srs. desembargadores Edmundo Lins, Fernandes Rabello e eu, sendo supplentes do mesmo Tribunal os srs. desembargadores Arthur Ribeiro, Arnaldo de Oliveira e Continentino.

Aberta a vaga com a retirada do primeiro, o Tribunal, em Camaras reunidas, elegeu, para substituil-o, na mesma sessão de 12 de setembro, o sr. desembargador Arthur Ribeiro, tendo sido eleito, para substituição deste, como supplente, na referida sessão, o sr. desembargador Carvalho Drumond.

Como o sr. desembargador Edmundo Lins era tambem o presidente do Tribunal Especial, foi este convocado para eleger o seu substituto na presidencia.

O Tribunal Especial, que se compõe de tres senadores, tres deputados e tres desembargadores, com os respectivos supplentes, reuniu-se no mesmo dia 12 de setembro, tendo comparecido á sessão os srs. senadores Virgilio Martins de Mello Franco e Levindo Ferreira Lopes, os srs. deputados Pericles de Mendonça e Franscisco Augusto Pinto de Moura e os srs. desembargadores Fernandes Rabello, Arthur Ribeiro e eu, que fui eleito presidente do mesmo Tribunal Especial. Este, como nos annos anteriores, a não ser uma só vez, em 1907, não se reuniu tambem, no anno findo, para conhecer de qualquer processo de sua competencia.

Procurador Geral

Com a nomeação do sr. dr. Rodrigues Campos para o cargo de desembargador, verificou-se a vaga de Procurador Geral do Estado, tendo sido nomeado para o desempenho das respectivas funcções o sr. dr. Francisco de Assis Barcellos Corrêa, que tomou posse e entrou em exercicio do cargo a 22 de setembro.

Commissões

Foram reeleitos, na sessão da Camara Criminal de 9 de janeiro, os membros da commissão revisora da lista de antiguidade dos juizes de direito e os da commissão organizadora da tabella de distancia das comarcas, cujos juizes de direito devem ser os substitutos legaes dos desembargadores.

Fazem parte da primeira commissão os srs. desembargadores Fernandes Rabello, Continentino e Ribeiro da Luz e da segunda os desembargadores Lorêto, Moreira dos Santos e Olavo de Andrade.

A lista de antiguidade foi approvada na sessão de 17 de abril e publicada no «Minas Geraes», a 11 de maio e distribuida a todos os juizes de direito a 18 de julho.

A tabella de distancia foi approvada na sessão de 23 de janeiro.

Ambas se encontram em annexos, assim como as listas organizadas para preenchimento de vagas na primeira e segunda instancia.

Licenças

O sr. desembargador Joaquim Bento Ribeiro da Luz entrou em goso de licença, para tratar de saude, a 22 de novembro, tendo reassumido o exercicio a 20 de dezembro seguinte.

Exames de advogado

Em virtude do art. 4.º da lei n. 675 de 14 de setembro do anno passado, tem sido regular a affluencia de candidatos á provisão de advogado, mediante prévio exame de sufficiencia, prestado perante a Camara Criminal.

O processo do exame de sufficiencia está mais ou menos regulado pela lei n. 375 de 1903, arts. 120 e 121, e pelos arts. 148 e seguintes do dec. n. 1.636 de 7 de outubro do mesmo anno.

A esses exames, porém, só serão admittidos os cidadãos, que tiverem sido approvados nos exames de portuguez, francez, arithmetica e geometria plana.

Dada a omissão da lei e do regulamento sobre o processo de taes exames, têm sido observadas, conforme a praxe adoptada pelos meus antecessores, as disposições do regulamento de 28 de abril de 1885, relativas ás provas de habilitação para officios de justiça.

Este regulamento não satisfaz o intuito do legislador, porque, em primeiro logar, as habilitações do advogado provisionado não devem ser

as mesmas do funccionario de justiça. Depois, o regulamento permitte que esses exames sejam feitos no logar da residencia dos candidatos, perante commissão nomeada pelo inspector ou director da instrucção publica, logar que corresponde actualmente ao do Secretario do Interior.

Ora, admittida a proverbial tolerancia do brasileiro, mormente para com pessoas de suas relações pessoaes, facilmente se comprehende que as habilitações dos examinandos nas comarcas são apreciadas com benevolencia ou mais do que isso, talvez, como se póde deprehender de provas escriptas na Relação, onde alguns candidatos têm revelado falta de conhecimento da lingua nacional.

Conviria, pois, que o legislador providenciasse a respeito.

A principio, a Camara Criminal julgava o candidato approvado, sem graduação de nota, como aconteceu a respeito de João Alves Corgosinho Filho, approvado em sessão de 12 de fevereiro.

Actualmente, porém, ella tem considerado que não seria justa a equiparação de examinandos, cujas provas de habilitação não fossem identica.

Por isso, no silencio do regulamento, resolveu adoptar as notas de approvação plena ou simples, conforme o resultado verificado em duplo escrutinio secreto.

Nesta conformidade, foram approvados plenamente os seguintes candidatos:

Delphino de Sousa, em sessão de 27 de setembro; Modestino Gonçalves, em sessão de 4 de outubro; Francisco de Paula Senra e Jefferson Ribeiro, em sessão de 18 de outubro; Carlos Caiafa, Severo Mendes dos Santos Ribeiro Junior e Francisco Teixeira da Costa, em sessão de 29 de outubro; Aurelio Dolabella, em sessão de 8 de novembro; Nicolau Lembi e Nicolau Soares, em sessão de 22 de novembro; Landulpho Lintz, João Justiniano das Chagas e José Augusto Ferreira, em sessão de 17 de dezembro.

E foram approvados simplesmente: João da Costa Ribeiro, em sessão de 27 de setembro; Severino Salustiano da Silva e Frederico de Oliveira Campos, em sessão de 22 de Novembro; José Mesquita e Feliciano Floriano dos Santos, em sessão de 3 de dezembro; Macario Pinto Dias e Americo Massote, em sessão de 17 de dezembro.

Não houve, até agora, reprovação alguma, embora o escrutinio secreto tenha revelado a manifestação de votos neste sentido.

Foi evidente o pensamento do legislador em cercear o exercicio da profissão de advogado a pessoas que não sejam diplomadas em direito. Por esse motivo, a lei tolera a concessão de provisão de advogado aos não formados, sem excesso, porém, do numero marcado para cada termo. A disposição legal tem sido observada e para esse fim acaba de ser revista e já publicada a tabella de numero de advogados para cada termo, tendo-se em vista as informações remettidas pelos juizes de direito e promotores de justiça nas comarcas. Nas informações em que houve divergencia adoptou-se o criterio do termo médio, de modo que se um, por exemplo, julgava necessario o numero de seis advogados e outro o de oito, ficou prevalecendo o numero de sete, determinado na tabella, que vae publicada em annexo.

Parece que a lei 675, citada, não foi bem recebida pelos interessados. Dois cidadãos, que não são formados em direito, nem provisionados pelo Presidente da Relação, requereram que o Tribunal os mantivesse, por meio de *habeas-corpus*, no exercicio da profissão em que se achavam, ha longos annos, mediante licença dos juizes. O Tribunal, porém, nem si quer lhes apreciou o merecimento do pedido, a pretexto de ser a lei inconstitucional, por não comportar o caso aquelle recurso.

Alguns têm requerido provisão para mais de um termo e outros para todas as comarcas do Estado, sob o fundamento de que, nestas condições, já tinham sido provisionados. Não lhes aproveitaria, porém, a allegação de direitos adquiridos, bastando, para assim considerar, que obtiveram a provisão por tres annos, findos os quaes, a concessão de novo titulo teria forçosamente de obedecer ao regimen da lei nova, de parte muitas outras considerações que, a proposito da extincta provisão, poderiam ser adduzidas sobre o importante assumpto da irretroactividade da lei.

Sessões

Realizaram-se setenta e oito sessões da Camara Civil; setenta e nove ordinarias e doze extraordinarias da Camara Criminal e sete do Tribunal em Camaras reunidas.

Foram julgados mil cento e setenta e um (1.171) feitos, assim discriminados:

Habeas-corpus originarios	73
Recursos crimes de responsabilidade	13
Recursos crimes de *habeas-corpus*	221
Appellações criminaes	393
Conflictos de jurisdicção crime	2
Carta testemunhavel crime	1
Appellações civeis	201
Embargos a accordãos	102
Embargos infringentes	1
Habilitações	3
Divorcios por mutuo consentimento	33
Conflictos de jurisdicção civel	2
Registro Torrens	1
Aggravos de instrumento e de petição e cartas testemunhaveis	109
Diligencias determinadas em autos civeis	13
Somma	1.171

Da alçada do presidente foram julgados os onze (11) seguintes:

Recurso de multa de jurados	1
Recursos de inclusão e exclusão de jurados	7
Recursos de pena imposta	2
Recurso de denegação de licença para advogar	1
Somma	11

Secretaria

E' rigorosamente legal o numero de funccionarios da Secretaria, onde não existe nenhum *encostado*, de cujas funcções a lei não tenha cogitado. Comquanto muito pequeno o periodo do meu exercicio na presidencia, já não é de simples expectativa a minha attitude na apreciação do procedimento dos funccionarios da Secretaria. Já tenho elementos para juizar que todos elles, sob a escrupulosa direcção do dr. José Coelho de Magalhães Gomes, vão cumprindo regularmente os seus deveres. Assim o affirmo por observação propria, e não simplesmente pelo facto de não ter chegado qualquer reclamação ao meu conhecimento, mesmo porque ninguem hoje reclama, a não ser em casos muitos raros, contra malversações de funccionarios publicos. Não ha nenhum

serviço em atrazo na Secretaria. O pessoal restante, além do secretario, que se acha, ha longos annos, á frente dessa repartição modesta e que, talvez por isso mesmo, póde ser tida como modelo, é o seguinte: Washington Rodrigues Pereira de Proença, official da secretaria; Oscar Baptista Ferreira e Ramiro Baptista Ferreira, amanuenses; Herculano de Assis Carvalho, porteiro: Francisco da Costa Guimarães, continuo; e Francisco de Assis Ribeiro, servente.

A modestia da repartição permitte que ella vá vivendo tambem modestamente, sem que haja necessidade de ser augmentada a verba, que sempre foi da quantia de quatro contos de réis (4:000$000), destinada ao seu expediente e custeio annual.

Bibliotheca e cartorios

A funcção do bibliothecario, é, *secundum legem*, desempenhada cumulativamente pelo official da Secretaria. Em subsequente relatorio, si até lá me fôr dada a honra de continuar na presidencia, darei noticia mais desenvolvida dessa dependencia da Secretaria, a que é destinada a verba de um conto e quatrocentos mil réis (1:400$000). Ainda não conheço o estado dessa verba, da qual não auctorizei, até agora, dispendio de quantia alguma.

Os funccionarios que têm a seu cargo os cartorios de 1.° e 2.° officio são os mesmos do anno anterior: Epaminondas Serrano Pires e bacharel Enock de Castro e Sousa, escrivães, além de Orozimbo Augusto Ferreira Bretas e Oscar Cyrino Rodrigues, officiaes de justiça, que desempenham dignamente as suas obrigações.

Posses de juizes de direito

Perante o presidente da Relação tomaram posse do cargo de juiz de direito os seguintes bachareis: José Ferreira da Paixão Filho, juiz de direito de Grão Mogol, a 4 de agosto; Pedro Leão de Sousa Guaracy, juiz de direito de Passos, a 10 de setembro; Archanjo Soares de Azevedo, juiz de direito do Rio Preto, a 28 de setembro; Julio Ribeiro Gorgulho, juiz de direito de Araguary, a 29 de setembro; Josselino Ribeiro Mendes, juiz de direito de Pyranga, a 22 de outubro; Arthur Albino de Almeida Cyrino, juiz de direito de Caratinga, a 16 de novembro.

Estatistica

Vão annexos os mappas de que trata o art. 636 do dec. n. 1.937 de 27 de agosto de 1905.

Movimento da Secretaria

Consta de annexos todo o movimento da Secretaria, durante o anno.

Conclusão

Tenho a honra de apresentar a v. exc. os protestos de minha mais elevada estima e subida consideração.

Exmo. sr. dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, d. d. Presidente do Estado de Minas Geraes.

Bello Horizonte, 28 de janeiro de 1918.—O Presidente da Relação, *Hermenegildo Rodrigues de Barros.*

Movimento da Secretaria do Tribunal da Relação

Cartas de bachareis

Foram registradas as seguintes :

José Satyro da Costa e Silva, Julio Ferreira de Carvalho, Jair Lins e Euler de Salles Coelho, da Faculdade de Direito de Minas Geraes; Waldemar Martins Ferreira e Antenor de Paula e Silva, da de S. Paulo; e Luiz Felinto Ayres Filho, da de Recife.

Provisões de advogado

Foram expedidas aos seguintes srs. :

Mario de Mendonça Bueno de Azevedo, por tres annos, em renovação, para a comarca de Uberaba.

Zenon Procopio de Abreu Reis e Freitas Drummond, por tres annos, em renovação, para as comarcas do Estado.

João Alves Corgosinho Filho, por tres annos, para a comarca de Pitanguy.

Aristides Barroso, por tres annos, em renovação, para a comarca de Carangola.

Manoel Joaquim Pereira, por tres annos, em renovação, para as comarcas do Estado.

Benedicto Ferreira de Carvalho, por tres annos, em renovação, para as comarcas do Estado.

Manoel dos Reis Correia, por tres annos, em renovação, para as comarcas do Estado.

Emilio Jardim de Rezende, por um anno, em renovação, para as comarcas do Estado.

José de Almeida Prata, por tres annos, em renovação, para as comarcas do Estado.

Arthur Alvares de Alcantara Campos, por tres annos, em renovação, para a comarca de Entre Rios.

Delphino de Souza, por tres annos, para a comarca de Lavras.

Modestino Gonçalves, por tres annos, para a comarca de Santa Luzia do Rio das Velhas.

Francisco de Paula Senra, por tres annos, para o termo de Lima Duarte.

Aggrimensor Jefferson Ribeiro, por tres annos, para a comarca de Itapecerica.

Joaquim Candido Lousada, por tres annos, em renovação, para a comarca do Pará.

Alfredo Paulino Gomes, por tres annos, em renovação, para a comarca de Alto Rio Doce.

Carlos Caiafa, por tres annos, para o termo de Campos Geraes.

Alfredo Carneiro Viriato Catão, por tres annos, em renovação, para o termo de Lima Duarte.

Aurelio Dolabella, por tres annos, para o termo de Santa Luzia do Rio das Velhas.

João da Costa Ribei o, por tres annos, para o termo de Lavras.

Wolfango de Albuquerque Moraes, por tres annos, em renovação, para o termo de Alvinopolis.

Joaquim Dias Bicalho Junior, por tres annos, para a comarca de Oliveira.

Nicolau Soares, por tres annos, para o termo de Araxá.

Severo Mendes dos Santos Ribeiro Junior, por tres annos, para o termo de Itapecerica.

Severino Salustiano da Silva, por tres annos, para o termo de Entre Rios.

Frederico de Oliveira Campos, por tres annos, para o termo de Abaetè.

José Mesquita, por tres annos, para o termo de Piumhy.

Feliciano Floriano dos Santos Silva, por tres annos, para o termo de Machado.

Macario Pinto Dias, por tres annos, para o termo de Pouso Alto.

Landulpho Lintz, por tres annos, para o termo de Ayuruoca.

Tenente coronel João Justiniano das Chagas, por tres annos, para o termo de Dôres do Indayá.

Americo Massole, por tres annos, para o termo de Campo Bello.

Provisões de solicitadores

Foram concedidas aos seguintes srs. :

Luiz Estevam de Souza, por tres annos, para a comarca de Rio Branco.

Cassiano Coelho Gomes, por tres annos, em renovação, para a comarca de Carangola.

Antonio Hermano de Carvalho, por tres annos, em renovação, para a comarca de Ouro Fino.

João Guimarães, por tres annos, em renovação, para a comarca de Carangola.

Pedro Augusto Novaes, por tres annos, para a comarca de Lavras.

Walter Cesar, por tres annos, em renovação, para a comarca de Uberabinha. (Transferida para Araguary).

Manoel Antonio Pacheco e Silva, por tres annos, em renovação, para a comarca de Caldas.

Elisiario Vasconcellos, por tres annos, em renovação, para a comarca de Uberaba.

Augusto Carlos Alvares Penna, por tres annos, em renovação, para a comarca de Juiz de Fóra.

José Alves da Silva Mello, por tres annos, em renovação, para a comarca de Rio Preto.

Evaristo Antonio Chaves, por tres annos, em renovação, para a comarca do Turvo.

Sebastião Ramos de Castro, por tres annos, em renovação, para a comarca de Ubá.

Antonio Rodrigues da Silva, por tres annos, em renovação, para a comarca de Ubá.

Manoel José Pereira da Silva, por tres annos, em renovação, para a comarca de Juiz de Fóra.

Josephino Pinto Gomes, por tres annos, para o termo de Rio Casca.

Constantino Mouzo, por tres annos, para o termo de Monte Santo.

João Ribeiro de Andrade, por tres annos, para o termo de Ayuruoca.

João Baptista de Paula, por tres annos, para o termo de Muriahé.

Licenças

Foram concedidas as seguintes :

Ao bacharel Carlos Ferreira Tinôco, juiz de direito da comarca de Marianna, 20 dias, para tratar de saude.

Ao sr. Amaro Furtado de Mendonça, escrivão de paz do districto da cidade de S. João Nepomuceno, para se casar com d. Idalina Ephigenia Ferreira.

Ao cidadão Mario de Moraes Castro, escrivão do primeiro officio de Uberaba, para ter dois livros de notas para escripturas de compra e venda.

Ao bacharel Theodoreto Ribeiro de Paiva, juiz municipal do termo de Abaeté, para se casar com d. Marianna Augusta de Mello.

Mandados

Foram expedidos a favor dos reus :

Jacyntho da Silva Ferroz., Januaria.
João Gomes da Luz, Januaria.
Manoel Simão da Silva, Caratinga.
Alfredo Firmino de Sousa, Carangola.
Braz Firmino de Sousa, Carangola.
José Custodio Pedrosa, Carangola.
João Helenio da Silva, Carangola.
Pedro José da Silva, vulgo, «Pedro Carreiro», Carangola.
Arzevil Alves Pereira Ramos, S. João Nepomuceno.
Manoel José da Cruz, Montes Claros.
Eliza Candida de Jesus, Jacuhy.
Manoel Rodrigues Pereira, vulgo «Manel Valleiro» Dôres de Indayá.
Rachel Pereira da Silva, Ferros.
José Felippe, Alfenas.
Augusto Felippe, Alfenas.
Bernardo Thiago da Silva, Uberaba.
Joaquim Manoel da Silva, Uberaba.
Jeronymo Pereira da Silva, Itapecerica.
Americo Henriques de Azevedo, Queluz.
José Marques dos Santos, Montes Claros.
Corbiniano de Oliveira Carvalho, Uberaba.
Herculano Antonio de Oliveira, Mar de Hespanha.
Dr. Mario Mendes, Queluz.
Lafayette Ferreira de Mello, Uberaba.
Octavio Francisco Thereza, Queluz.
José Vicente de Oliveira, Queluz.
Gustavo Baptista da Silva, Marianna.
Luiz de Castro, Guaranesia.
Saturnino Rodrigues Vieira, Muriahé.
Victalino Felicio Barnabé, Muriahé.
Joaquim Manoel da Silva, vulgo »Tabaquinho», Lima Duarte.
Oscar José de Moura, Cataguazes.
Speridião Jorge, Uberaba.
Francisco José Bittencourt, Entre Rios.
Anna Victoria, Campanha.
Francisco José de Bittencourt, Queluz.
José Ferreira de Sant'Anna, Mar de Hespanha.
Nicolau Abdon, Uberaba.

David Abdon, Uberaba.
Gabriel Abdon, Uberaba.
Miguel Abdon, Uberaba.
Joffi Demetri Biltar, Uberaba.
Felicio Elias, vulgo «Sardinier», Uberaba.
Claudino Alves da Costa, Manhuassú.
Antonio Pereira de Assumpção, Serro.
Antonio de Sant'Anna, Muriahé.
Luiz Nathalino, Ubá.
Angelino Nathalino, Ubá.
Francisco Pereira dos Santos, Theophilo Ottoni.
Ostalino José dos Santos, Carangola.
Salim José, Uberaba.
Josino Ribeiro de Miranda, Monte Santo.
Aristeu Silverio da Cruz, Queluz.
José Venancio Ribeiro, Bom Successo.
Pedro Marciano da Silva, Baependy.
Sebastiana Maria Custodia, Baependy.
Antonio Alves de Sousa, Theophilo Ottoni.
Antonio Luiz Vinhal, Patos.

Para cumprimento da pena dos seguintes reus:

Sebastião Felix da Silva, Rio Branco.
Nestor Gonçalves Vieira, Leopoldina.
Joaquim Honorio de Oliveira, Caratinga.
Maximo da Motta Braga, Caratinga.
Faustino Alves da Silva, Abaeté.
Pedro Alves da Silva, Abaeté.
José da Silva Gonçalves, S. João d'El-Rey.
Joaquim Gonçalves Damasceno, S. João d'El-Rey.
Martinho Vieira da Conceição, Paracatú.
Antonio Libanio Felix, Itaúna.
Manoel Nogueira da Silva, Itaúna.
Justino Nogueira, Rio Branco.
Sebastião Erias, Muriahé.
Joaquim Pereira de Araujo, Bello Horizonte.
Trajano Antonio Caldeira, Uberaba.
Francisco Theodoro Lopes, Caratinga.
Joaquim Pinheiro de Souza, Piumhy.
Antonio Francisco Rola, Viçosa.
Hermogenes Pinto Isabel, S. João Baptista.
Luiz Pereira dos Santos, Bomfim.
Miguel José da Silva, Itapecerica.
Umbellino Manoel Ferreira, Juiz de Fóra.
Moysés Netto Soares, Campos Geraes.
Arlindo de Souza, Palma.
Fernando Dore, Juiz de Fóra.
José Matheus, S. Sebastião do Paraiso.
João Domingos de Souza, Patrocinio.
Emygdio Ferreira da Costa, Santa Rita do Sapucahy.
Antonio Flausino Nunes, Santa Rita do Sapucahy.
Julio Francisco Duarte, Palma.
Raymundo Ubaldino Pimenta, Serro.
Pedro José Pimenta, Serro.
Zeferino Carlos de Magalhães, Ferros.
Francisco Theodoro de Moura, Jaguary.
Maria Ribeiro de Jesus, Grão Mogol.
Sebastião de Oliveira Lopes, Curvello.

Pedro Ignacio de Oliveira, Jaguary.
Julio Barbosa, Três Corações.
Manoel Ferreira da Cruz, Pouso Alto.
Innocencio José dos Santos, Rio Pardo.
João Felippe de Sant'Anna, Rio Pardo.
José da Cunha Ferreira, Theophilo Ottoni.
Francisco Pereira do Silva, Araxá.
Lourenço de Oliveira Pinto, Pouso Alegre.
Custodio Sampaio, Leopoldina.
João Vargas, Bello Horizonte.
Florentino de Souza, Bello Horizonte.
Cassiano Artimães da Silva, Bello Horizonte.
Aristides Nascimento, Alem Parahyba.
Americo de Oliveira, Ouro Fino.
Caetano Pinto Rodrigues, Paraisopolis.
Aurelio de Almeida, Uberaba.
João Emiliano da Rocha, Muzambinho.
Abel José da Silva, Juiz de Fóra.
Ernesto Feliciano de Sousa, Uhá.
Camillo Antonio dos Santos, Viçosa.
Fausto Marques de Salles, Manhuassú.
João André de Oliveira, Palmyra.
João Carlos da Fonseca, Patos.
José Coelho Linhares, Peçanha.
Antonio Gonçalves da Silva, Pitanguy.
Gustavo João Moreira dos Santos, Bom Successo.
João Bernades da Silva, Lavras.
Joaquim Albano Ramos, Palmyra.
Virgolino Alves Pereira, Guanhães.
Antonio Tertuliano Barbosa, Manhuassú.
Abilio Gomes Lamounier, Santo Antonio do Monte.
Antonio Justino Terra, Campo Bello.
Antonio Joaquim da Silva, Campo Bello.
Felicio Elias, vulgo «Sardinier», Uberaba.
Antonio dos Santos Almeida, Palmyra.
José Miranda, Manhuassú.
Pedro Job Antonio Justino, Araxá.
Joaquim Salvador, Caldas.
Joaquim Gonçalves Mendes, Baependy.
José Luiz da Costa, Pomba.
Francisco Manoel de Oliveira, Carangola.
Pedro Esteves da Silva, Pará.
Antonio Luiz Vinhal Filho, Patos.
Silvestre Luiz Vinhal, Patos.
Joaquim Luiz Vinhal, Patos.
Joaquim Domingos de Almeida, Cataguazes.
José Campos de Carvalho, Dôres do Indayá.
Sebastião Pedro, Cataguazes.
Torquato José Baptista, Itapecerica.
José Hypolito, Bom Successo.
Antonio Francisco de Sousa, Lima Duarte.
Claudino Machado da Silva, S. João Nepomuceno.
Mario Brandão da Silva, Juiz de Fóra.
José da Silva Moura, Cataguazes.
Geraldo Mendes da Silva, Dores do Indayá.
José Joaquim Rosa, ou José Cardoso Ferreira, Araxá.
Oliverio de Lellis Ferreira Junior, Patos.

Pedro de Sousa Leite, Itapecerica.
João Baptista do Nascimento, Manhuassú.
Benedicto Martins, Ouro Fino.
Benjamin Izardino da Costa, Araxá.
Sebastião Nunes Damasceno, Araxá.
Francisco Alcino dos Santos, Ferros.
Manoel Brandão da Silva, Patos.
Antonio Nicolau dos Santos, Além Parahyba.
Ivo Sergio, Além Parahyba.
José Estevam Filho, Piranga.
José Paulino dos Santos, Manhuassú.
Cervantes Speridião, Rio Branco.
Carlos Rodrigues Fraga, Muzambinho.
Domingos Vieira da Cunha, Araxá.
José Francisco Gonçalves Borges, Patrocinio.
João Eduardo Pereira, Oliveira.
Benedicto Antonio Silverio, Ouro Preto.
José Ferreira, Juiz de Fóra.
José Moreira Machado, Tres Pontas.
Levindo Rosa, Além Parahyba.
José Francisco Pirahy, Tres Pontas.
Zana de Lellis Ferreira, Patos.
Domingos de Araujo Almeida, Juiz de Fóra.
Roberto Francisco da Silva, Tres Pontas.
José Antonio dos Santos, Pouso Alegre.
Paulino Vicente de Souza, Pouso Alegre.
Manoel Honorato Borges, Piumhy.
José Gregorio Novato, Abaeté.
Joaquim Luiz de Oliveira, Machado.
Joaquim Rodrigues dos Santos, Viçosa.
José Antonio de Oliveira, Machado.
Manoel Alvaro de Castilho, Theophilo Ottoni.
Belmiro Braga de Mello, Uberaba.
Maria Rita da Silva, Uberaba.
Reynaldo José de Almeida, Ubá.
José Alves da Cruz, Minas Novas.
Carlos Pinto da Fonseca, Jaguary.
Octaviano David Ribeiro, Entre Rios.
Avelino Fernandes de Souza, Arassuahy.
Carlos Fernandes Vianna, Arassuahy.
Norival Lino de Freitas, Ponte Nova.
Benedicto Moreira, Juiz de Fóra.
Francisco Baptista Pires, Carangola.
Horacio dos Santos, Pouso Alto.
José Anacleto Ribeiro, Pouso Alto.
Eugenio Joaquim de Souza, Além Parahyba.
Joaquim Virgilio da Conceição, Ouro Fino.
Romão Pereira Dutra, Arassuahy.
Lauro Vicente, Piranga.
Donato Carluccio, Varginha.
Athenogenes Antonio de Freitas, Manhuassú.
Geraldino Soares de Oliveira, Uberaba.
José Ferreira de Oliveira, Uberaba.
João Evangelista de Amorim, Aymorés.
João Rodrigues Braga, Dôres do Indayá.
José Neves Bittencourt, Passos.
João Gonçalves de Souza, Carangola.

Silvino Miguel de Freitas, Viçosa.
José Elias, Passos.
Sebastião Pedro de Oliveira, Caratinga.
Julio Lauro de Souza, Tres Corações.
Dionizio Laureano, Viçosa.

Para intimação, decisão em recurso de *habeas-corpus*, os seguintes:

Dr. Dilermando Martins da Costa Cruz, Juiz de Fóra.
Sebastião Custodio, Juiz de Fóra.
José Alfredo Ferreira, Diamantina.
Octavio Miranda Monteiro de Barros, Palma.
Alonso Marinho dos Santos, Campo Bello.
Manoel Leite da Cunha, Campo Bello.
Luiz Victoriano, Palmyra.
José Lopes, Turvo.
Hermenegildo Pinto da Silva, Juiz de Fóra.
Francisco Pinto da Silva, Juiz de Fóra.
Dr. Antonio Augusto Teixeira, Juiz de Fóra.
Arlindo Piero Antonio, Juiz de Fóra.
José Schimels, Ouro Preto.
Carlos Rodrigues Fraga, Muzambinho.
Isaac Augusto de Queiroz, Sabará.
Veríssimo da Costa Lage, Rio Branco.
Donato Lopes da Cruz, Rio Branco.
Antonio Gomes de Oliveira, Curvello.
Dr. Alfredo Sá, Theophilo Ottoni.
Pio Ramos da Cruz, Theophilo Ottoni.
Eugenio Ramos da Cruz, Theophilo Ottoni.
Bento Ramos da Cruz, Theophilo Ottoni.
Dr. Joaquim Figueira da Costa Cruz, Cataguazes.
Sebastiana Custodia de Sousa, Cataguazes.
Antonio Custodio de Sousa, Cataguazes.
Horacio José de Paula, Cataguazes.
Isaac Augusto de Queiroz, Sabará.
Benjamin José Ferreira, Queluz.
Antonio De Angelis, Uberabinha.
Lauriano Lopes, Uberabinha.
Francisco Cecilio Gomes, Diamantina.
Julio Carlos dos Santos, Diamantina.
José Belisario de Andrade, Ferros.
Pio Ramos da Cruz, Theophilo Ottoni.
Eugenio Ramos da Cruz, Theophilo Ottoni.
Bento Ramos da Cruz, Theophilo Ottoni.
Joaquim Sebastião da Silva, Turvo.
Joaquim Cid, Aymorés.
Benjamin Badaró, Manhuassú.
Fernando Costa, Santa Rita do Sapucahy.
Antonio Bittencourt, Fructal.
Sylvestre Ferreira de Mattos, Fructal.
Pedro da Silva Lopes, Cabo Verde.
Balbino José Ferreira, Cabo Verde.
Raymundo Olyntho da Silva Quadros, Manhuassú.
Florencio Francisco Dias, Ouro Preto.
Antonio Bairão dos Santos, Minas Novas.

De soltura, em processo de *habeas-corpus*, aos seguintes:

Antonio Ignacio Flausino, Campo Bello.
João Evangelista Borges, Pará.

Sebastião Boa Morte, Ouro Preto.
João Moreira dos Santos, Caratinga.
Serapião Rodrigues de Siqueira, Aymorés.
José Bicalho, Bello Horizonte.
Antonio Sabino Pereira, Caratinga.
Miguel Cavini, Machado.
Antonio Lopes Sobrinho, Pouso Alegre.
Antonio Lopes Sobrinho, Cambuhy.
José Petronillo dos Reis, Ouro Preto.
João Francisco de Mello, Ouro Preto.
Felicio Elias, Uberaba.
José Ferreira Lima, Minas Novas.
João Azeredo, Bello Horizonte.
Castorino Augusto de Faria, Bello Horizonte.
José Luiz, Abre Campo.
José Correia Pinto Guedes, Bello Horizonte.
Julio Carlos dos Santos, Diamantina.
Germano de Faria Castro, Queluz.

Preventivos, em processos de *habeas-corpus*, os seguintes:

José Fagundes, S. Paulo do Muriahé.
Jader de Moura, Cataguazes.

Executivos, para cobrança de custas do Estado, contra os seguintes impetrantes:

Osorio Rodrigues Gomes, Carangola.
João Manoel Bento, Carangola.
Octavio Miranda Monteiro de Barros, Palma.
Sebastião Boa Morte, Ouro Preto.
Dr. Alcides Baptista Ferreira, Bello Horizonte.
Manoel Affonso Ribeiro, Aymorés.
Luiz Victoriano, Palmyra.
Afonso Marinho dos Santos, Piumhy.
José Lopes, Turvo.
Hermenegildo Pinto da Silva e outro, Juiz de Fóra.
Miguel Cavini, Machado.
José Schimels, Ouro Preto.
Napoleão Arcoverde Cavalcante, Bello Horizonte.
José Petronillo dos Reis, Ouro Preto.
Dr. Joaquim Figueiro da Costa Cruz, Cataguazes.
Dr. Alfredo Sá, Theophilo Ottoni.
João Francisco de Mello, Ouro Preto.
Isaac Augusto de Queiroz, Sabará.

O Secretario da Relação.— *José Coelho de Magalhães Gomes.*

Lista para substituição dos desembargadores pelos juizes de direito das comarcas de mais facil communicação com a Capital, para anno de 1917.

1 Bello Horizonte.
2 Sabará.
3 Santa Luzia do Rio das Velhas.
4 Caethé.
5 Santa Barbara.
6 Pará.
7 Queluz.
8 Ouro Preto.
9 Marianna.
10 Barbacena.
11 Palmyra.
12 Juiz de Fóra.
13 Curvello.
14 Santo Antonio do Monte.
15 Itapecerica.
16 Oliveira.
17 Pitanguy.
18 Formiga.
19 Lavras.
20 Rio Novo.
21 S. João Nepomuceno.
22 S. João d'El-Rey.
23 Diamantina.
24 Pomba.
25 S. José de Além Parahyba.
26 S. José de Além Parahyba.
27 Mar de Hespanha.
28 Rio Novo.
29 Turvo.
30 Viçosa.
31 Palma.
32 Leopoldina.
33 Cataguazes.
34 Ponte Nova.
35 Muriahé.
36 Santa Luzia de Carangola.
37 Pouso Alto.
38 Baependy.
39 Ayuruoca.
40 Campanha.
41 Manhuassú.
42 Itajubá.
43 Santa Rita do Sapucahy.
44 Varginha.
45 Alfenas.
46 Pouso Alegre.
47 Prados.
48 Ouro Fino.
49 Campo Bello.
50 Muzambinho.

O amanuense, *Ramiro Baptista Ferreira.*

N 8

Movimento de feitos

Foram apresentados na Secretaria do Tribunal, durante o anno de 1917, os seguintes feitos:

Petições de *habeas-corpus*	80
Recursos crimes de *habeas-corpus*	212
Recursos crimes de responsabilidade	11
Conflictos de jurisdicção criminal	2
Appellações criminaes	385
Carta testemunhavel criminal	1
Diligencias determinadas em appellações criminaes	47
Diligencias determinadas em recursos crimes	13
Informações sobre recursos crimes pendentes de julgamento	3
Autos findos, devolvidos aos cartorios	6
Appellações civeis	181
Aggravos e cartas testemunhaveis civeis	120
Conflictos de jurisdicção civel	2
Divorcios	18
Recurso de Registro Torrens	2
Precatoria	1
Habilitação de herdeiros	1
Suspeição civel	1
Diligencias determinadas em appellações civeis	4
Diligencias determinadas em aggravos	8
Processos de remoção de magistrados	2
Recurso de denegação de licença para advogar	1
Recursos de inclusão e exclusão de jurados	7
Recurso de multa de jurados	1
Recursos de pena imposta	2
Somma	1,111
Autos devolvidos á 1.ª instancia, em cumprimento do art. 1.º, § 1.º, da lei n. 678, de 12 de setembro de 1916	8

Foram distribuidos os seguintes feitos:

Recursos crimes de *habeas-corpus*	207
Recursos crimes de responsabilidade e communs	13
Appellações criminaes	385
Aggravo em materia criminal	1
Processo crime formado no Tribunal	1
Appellações civeis	215
Aggravos	115
Recursos de registro Torrens	2
Divorcios por mutuo consentimento	23
Conflictos de jurisdicção civel	2
Suspeição civel	1
Conflictos de jurisdicção criminal	2
Somma	965

O official, *Washington Rodrigues Pereira de Proença.*

Julgamentos durante o anno de 1917:

Habeas-corpus originarios	73
Recursos crimes de responsabilidade	13
Recursos crimes de *habeas-corpus*	224
Appellações criminaes	393
Conflictos de jurisdicção crime	2
Carta testemunhavel crime	1
Appellações civeis	201
Embargos a accordãos	102
Embargo infringente	1
Habilitações	5
Divorcios por mutuo consentimento	33
Conflictos de jurisdicção civel	2
Registro Torrens	1
Aggravo de instrumento e de petição e cartas testemunhaveis	109
Diligencias determinadas em autos civeis	13
Somma	1.171

Julgamentos da alçada do presidente:

Recurso de multa de jurados	1
Recursos de inclusão e exclusão de jurados	7
Recursos de pena imposta	2
Recurso de denegação de licença para advogar	1
Somma	11

O official, *Washington Rodrigues Pereira de Proença.*

Movimento dos cartorios:

Cartas de sentença	40
Cartas de sentença de aggravos	15
Mandados executivos	21
Traslados	27
Traslados de divorcios	8
Somma	111

O official, *Washington Rodrigues Pereira de Proença.*

Lista dos juizes de direito pela ordem de suas antiguidades até 31 de dezembro de 1916

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	Antiguidade 1915 Mezes	Antiguidade 1915 Dias	Antiguidade 1916 Annos	Antiguidade 1916 Mezes	Antiguidade 1916 Dias	Observações
1	S. João d'El-Rey.....	2.ª	Bacharel Felippe Gabriel de Castro Vasconcellos	—	—	—	33	2	6	Não se lhe contam os exercicios de 1915 e 1916, por falta de certidões.
2	Juiz de Fóra.....	3.ª	Bacharel Braz Bernardino Loureiro Tavares	32	0	26	33	0	26	
3	Passos.....	1.ª	Bacharel Saturnino Amancio da Silveira.....	27	7	11	29	6	14	Conta-se-lhe o exercicio de 1915. Perde 27 dias em 1916.
4	Paracatú	1.ª	Bacharel Martinho Alvares da Silva Campos Sobrinho.....	24	10	9	25	10	4	Perde 5 dias.
5	Conceição.....	1.ª	Bacharel Bazilio da Silva Santiago....	24	0	18	25	0	18	
6	Tres Pontas.....	1.ª	Bacharel Aureliano Oliver Alzamora..	24	0	9	25	0	9	
7	Ponte Nova.....	2.ª	Bacharel Angelo Vieira Martins.....	22	9	17	24	9	17	Conta-se-lhe o exercicio de 1915.
8	Curvello.....	1.ª	Bacharel Damaso José dos Santos Brochado..... ...	23	8	13	24	8	13	
9	Uberaba.....	2.ª	Bacharel Epaminondas Bandeira de Mello	—	—	—	21	3	22	Não se lhe conta o exercicio de 1916, por falta de certidão.
10	Lavras.....	2.ª	Bacharel Alberto Gomes Ribeiro da Luz.....	23	1	25	24	1	25	
11	Diamantina.....	2.ª	Bacharel Antonio Augusto de Alahyde	23	1	27	24	0	22	Perde 35 dias.

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	Meses	Dias	Antiguidade 1916 Annos	Meses	Dias	Observações
12	.....	—	Bacharel Dario Augusto Ferreira da Silva.....	23	0	18	21	0	18	Em disponibilidade.
13	Bello Horizonte.....	3.ª	Bacharel Antonio Augusto Velloso....	22	11	13	23	10	6	Perde 37 dias.
14	Santa Luzia.....	1.ª	Bacharel Pedro Baptista de Azevedo Vianna.....	22	9	27	23	8	27	
15	S. José do Paraiso...	1.ª	Bacharel José Pereira dos Santos....	21	7	17	23	7	17	Conta-se-lhe o exercicio de 1915.(Accordam de 13 de abril de 1917).
16	Campanha.....	1.ª	Bacharel Francisco Carneiro Ribeiro da Luz.....	21	0	7	22	11	16	Conta-se-lhe o exercicio de 1915, em que perde 7 dias. Perde 11 dias em 1916.
17	Grão Mogol.....	1.ª	Bacharel Belisario da Cunha Mello....	21	11	3	22	11	3	
18	Santo Antonio do Monte	1.ª	Bacharel Antonio Carlos de Castro Madeira.....	21	10	25	22	10	25	
19	Turvo.....	1.ª	Bacharel Lindro Pereira de Azevedo.	21	6	2	22	5	10	Perde 22 dias.
20	Uberabinha.....	1.ª	Bacharel Duarte Pimentel de Ulhôa..	21	4	21	22	4	21	
21	Fructal.....	1.ª	Bacharel Luiz José da França e Oliveira.....	20	7	11	21	7	11	
22	Cataguazes.....	2.ª	Bacharel Luciano de Souza Lima....	20	4	7	21	4	7	
23	Sabará.....	1.ª	Bacharel Olyntho Augusto Ribeiro....	19	11	1	20	11	1	
24	Ouro Preto.....	2.ª	Bacharel Horacio Andrade.....	19	7	9	20	7	9	
25	Além Parahyba.....	2.ª	Bacharel Virgilio Moretzsohn.....	19	5	9	20	5	9	
26	Itapecerica.....	1.ª	Bacharel Antonio Augusto Celso Nogueira.....	19	3	5	20	3	5	

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	Antiguidade 1915 Mezes	Antiguidade 1915 Dias	Antiguidade 1916 Annos	Antiguidade 1916 Mezes	Antiguidade 1916 Dias	Observações
27	S. Domingos do Prata.	1.ª	Bacharel Antonio Fernandes Pinto Coelho	19	1	19	20	1	19	
28	Patrocinio	1.ª	Bacharel João Nepomuceno de Faria Pereira	18	11	0	19	11	0	
29	Muriahé	2.ª	Bacharel Lydio Alcrano Bandeira de Mello	—	—	—	19	9	22	Não se lhe conta o exercicio de 1916, por falta de certidão.
30	Dores do Indayá	1.ª	Bacharel Sabino de Almeida Lustosa	18	7	6	19	7	6	
31		—	Bacharel Joaquim Augusto de Oliveira Santos	18	4	19	18	4	19	Em disponibilidade.
32	Januaria	1.ª	Bacharel Aureliano Porto Gonçalves	17	11	20	18	11	20	
33	Bomfim	1.ª	Bacharel Feliciano José Henriques	18	1	1	18	11	1	Perde 60 dias.
34	Rio Branco	1.ª	Bacharel Adelgacio Cabral A. Vasconcellos	17	10	9	18	10	9	
35	Pará	1.ª	Bacharel Pedro Nestor de Salles e Silva	17	7	16	18	7	16	
36		1.ª	Bacharel Ricardo Hardmann C. de Albuquerque	17	6	12	18	6	12	Em disponibilidade.
37	Queluz	1.ª	Bacharel Hamilton Theodoro de Paula	17	3	19	18	3	19	
38	Entre Rios	1.ª	Bacharel Manoel Vieira de Oliveira Andrade	17	0	8	18	0	8	
39	Oliveira	1.ª	Bacharel Francisco Cleto Toscano Barreto	17	0	1	18	0	1	

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	Mezes	Dias	1916 Annos	Mezes	Dias	Observações
40	Ubá	1.ª	Bacharel João Cancio da Costa Prazeres	16	11	5	17	11	4	Perde 1 dia.
41	Marianna	1.ª	Bacharel Carlos Ferreira Tinoco	16	5	20	17	5	20	
42	Pomba	1.ª	Bacharel Augusto Cezar Pedreira Franco	16	3	27	17	3	26	Perde 1 dia.
43	Caeté	1.ª	Bacharel Luiz Caetano da Silva Guimarães	16	2	7	17	2	7	
44	Araxá	1.ª	Bacharel José Leandro Baracuhy	15	7	21	16	7	21	
45	Palmyra	1.ª	Bacharel Augusto Ribeiro Mendes	—	—	—	16	5	20	Não se lhe conta o exercicio de 1916, por falta de certidão.
46		—	Bacharel Antonio Felippe Paulino de Figueiredo	15	5	16	16	5	16	Em disponibilidade.
47	Mar de Hespanha	1.ª	Bacharel João Lima Rodrigues	15	5	21	16	5	13	Perde 8 dias.
48	S. Sebastião do Paraiso	1.ª	Bacharel Luiz Sanches de Lemos	15	4	5	16	4	5	
49	Rio Novo	1.ª	Bacharel Wladmir do Nascimento Mattta	—	—	—	16	3	21	Não se lhe contam os exercicios de 1915 e 1916, por falta de certidões.
50	Barbacena	2.ª	Bacharel Joaquim Rodrigues de Seixas	—	—	—	15	4	20	Não se lhe contam os exercicios de 1912, 1913, 1914, 1915 e 1916, por falta de certidões.
51	Montes Claros	1.ª	Bacharel José Bessoni de Oliveira Andrade	—	—	—	15	2	18	Não se lhe conta o exercicio de 1916, por falta de certidão.

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade						Observações
				1915			1916			
				Annos	Mezes	Dias	Annos	Mezes	Dias	
27	S. Domingos do Prata.	1.ª	Bacharel Antonio Fernandes Pinto Coelho..	19	1	19	20	1	19	
28	Patrocínio ...	1.ª	Bacharel João Nepomuceno de Faria Pereira	18	11	0	19	11	0	
29	Muriahé	2.ª	Bacharel Lydio Alerano Bandeira de Mello	—	—	—	19	9	22	Não se lhe conta o exercicio de 1916, por falta de certidão.
30	Dores do Indayá	1.ª	Bacharel Sabino de Almeida Lustosa..	18	7	6	19	7	6	
31		—	Bacharel Joaquim Augusto de Oliveira Santos	18	4	19	18	4	19	Em disponibilidade.
32	Januaria	1.ª	Bacharel Aureliano Porto Gonçalves	17	11	20	18	11	20	
33	Bomfim	1.ª	Bacharel Feliciano José Henriques...	18	1	1	18	11	1	Perde 60 dias.
34	Rio Branco	1.ª	Bacharel Adelgicio Cabral A. Vasconcellos	17	10	9	18	10	9	
35	Pará.	1.ª	Bacharel Pedro Nestor de Salles e Silva	17	7	16	18	7	16	
36		1.ª	Bacharel Ricardo Hadmann C. de Albuquerque	17	6	12	18	6	12	Em disponibilidade.
37	Queluz	1.ª	Bacharel Hamilton Theodoro de Paula	17	3	19	18	3	19	
38	Entre Rios	1.ª	Bacharel Manoel Vieira de Oliveira Andrade	17	0	8	18	0	8	
39	Oliveira.	1.ª	Bacharel Francisco Cleto Toscano Barreto	17	0	1	18	0	1	

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	Mezes	Dias	1916 Annos	Mezes	Dias	Observações
40	Ubá	1.ª	Bacharel João Cancio da Costa Prazeres	16	11	5	17	11	4	Perde 1 dia.
41	Marianna	1.ª	Bacharel Carlos Ferreira Tinôco	16	5	20	17	5	20	
42	Pomba	1.ª	Bacharel Augusto Cezar Ledreira Franco	16	3	27	17	3	26	Perde 1 dia.
43	Caeté	1.ª	Bacharel Luiz Caetano da Silva Guimarães	16	2	7	17	2	7	
44	Araxá	1.ª	Bacharel José Leandro Baracuhy	15	7	21	16	7	21	
45	Palmyra	1.ª	Bacharel Augusto Ribeiro Mendes	—	—	—	16	5	20	Não se lhe conta o exercicio de 1916, por falta de certidão.
46		—	Bacharel Antonio Felippe Paulino de Figueiredo	15	5	16	16	5	16	Em disponibilidade.
47	Mar de Hespanha	1.ª	Bacharel João Lima Rodrigues	15	5	21	16	5	13	Perde 8 dias.
48	S. Sebastião do Paraiso	1.ª	Bacharel Luiz Sanches de Lemos	15	1	5	16	1	5	
49	Rio Novo	1.ª	Bacharel Wladmir do Nascimento Matta	—	—	—	16	3	21	Não se lhe contam os exercicios de 1915 e 1916, por falta de certidões.
50	Barbacena	2.ª	Bacharel Joaquim Rodrigues de Seixas	—	—	—	15	4	20	Não se lhe contam os exercicios de 1912, 1913, 1914, 1915 e 1916, por falta de certidões.
51	Montes Claros	1.ª	Bacharel José Bessoni de Oliveira Andrade	—	—	—	15	2	18	Não se lhe conta o exercicio de 1916, por falta de certidão.

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	Antiguidade 1915 Mezes	Antiguidade 1915 Dias	Antiguidade 1916 Annos	Antiguidade 1916 Mezes	Antiguidade 1916 Dias	Observações
52	Rio Claro.....	1.ª	Bacharel Francisco de Barros Lima Monte Raso.....	—	—	—	11	6	8	Não se lhe contam os exercicios de 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915 e 1916, por falta de certidões.
53	Leopoldina.....	1.ª	Bacharel Custodio de Almeida Lustosa	13	1	11	14	1	10	Perde 1 dia
54	.....	—	bacharel Francisco de Castro Rodrigues Campos	12	5	10	13	5	10	Procurador Geral do Estado.
55	Ouro Fino.....	1.ª	Bacharel Gentil Nelaton de Moura Rangel .... .*...	12	5	9	13	5	9	
56	Minas Novas.....	1.ª	Bacharel Francisco Coelho Duarte Badaró.....	11	3	9	13	3	9	Conta-se-lhe o exercicio de 1915.
57	Santo Antonio do Machado.....	1.ª	Bacharel Paulo de Faro Fleury.....	12	0	2	13	0	2	
58	Itajubá.....	1.ª	Bachare. Luiz Rennó.	11	11	4	12	11	4	
59	Caldas	1.ª	Bacharel José Victoriano de Souza Novaes...	11	8	7	12	8	7	
60	Monte Santo.....	1.ª	Bacharel João Baptista da Costa Honorato.....	11	9	0	12	7	21	Perde 36 dias.
61	Manhuassú	1.ª	Bacharel Francisco Fernardes Teixeira Duarte.....	—	—	—	12	7	16	Não se lhe conta o exercicio de 1916, por falta de certidão.
62	....	—	Bacharel Antonio Gomes de Almeida..	11	6	16	12	6	16	Em disponibilidade.
63	....	—	Bacharel Heitor Nunes Coelho.....	11	0	11	12	0	11	Idem, idem.

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	1915 Mezes	1915 Dias	1916 Annos	1916 Mezes	1916 Dias	Observações
64	.....	—	Bacharel Manoel Faustino Corrêa Brandão Junior.....	10	1	12	11	1	12	Idem, idem.
65	Formiga.....	1.ª	Bacharel Ovidio Cavalcanti de Albuquerque.....	10	0	22	11	0	22	
66	Arassuahy.....	1.ª	Bacharel Sabino Gomes da Silva	8	2	27	10	2	24	Conta-se-lhe o exercicio de 1915. Perde 3 dias em 1916.
67	Prados.....	1.ª	Bacharel José Gomes Pinheiro.....	7	5	18	8	5	18	
68	Cambuhy.....	1.ª	Bacharel Carlos Frederico d'Assumpção C. de Albuquerque.....	—	—	—	8	4	13	Não se lhe contam os exercicios de 1909, 1910, 1911, 1912, 1913, 1914, 1915 e 1916, por falta de certidões.
69	Alto Rio Doce.....	1.ª	Bacharel Pedro Licinio de Miranda Barbosa.....	6	1	21	7	1	21	
70	Rio Pardo..	1.ª	Bacharel José Cantidio de Freitas....	6	0	11	7	0	11	
71	Alfenas.....	1.ª	Bacharel Augusto de Albuquerque Cabral de Vasconcellos.....	6	0	1	7	0	1	
72	Santa Barbara.....	1.ª	Bacharel Lauro Gentil Gomes Candido.....	5	9	5	6	9	5	
73	Theophilo Ottoni.....	1.ª	Bacharel Eustachio da Cunha Peixoto.	5	9	2	6	9	2	
74	Pouso Alto.....	1.ª	Bacharel André Martins de Andrade,	5	7	21	6	7	21	
75	Jaguary.....	1.ª	Bacharel Benjamin Guilherme de Macedo.....	5	2	5	6	2	5	
76	Campo Bello.....	1.ª	Bacharel Ladislau de Miranda Costa..	5	1	15	6	1	15	
77	S. João Nepomuceno .	1.ª	Bacharel Affonso Infante Vieira.....	5	4	10	6	1	9	Perde 91 dias.

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	Antiguidade 1915 Mezes	Antiguidade 1915 Dias	Antiguidade 1916 Annos	Antiguidade 1916 Mezes	Antiguidade 1916 Dias	Observações
78	Itabira	1.ª	Bacharel Manoel Barbosa de Freitas Cordeiro	4	3	21	5	1	22	Perde 59 dias.
79	Carangola	1.ª	Bacharel Fernando de Mello Vianna	3	8	10	4	8	10	
80	Serro	1.ª	Bacharel Felix Generoso	3	2	12	4	2	12	
81	Varginha	1.ª	Bacharel Antonio Pinto de Oliveira	3	2	13	4	2	2	Perde 11 dias.
82	Palma	1.ª	Bacharel José Corrêa de Amorim	3	2	2	4	2	2	
83	Viçosa	1.ª	Bacharel Francisco Machado de Magalhães Filho	1	9	23	3	9	23	Conta-se-lhe o exercicio de 1915.
84	Estrella do Sul	1.ª	Bacharel Massilon Ferreira da Nobrega	2	9	0	3	9	0	
85	Santa Rita do Sapucahy	1.ª	Bacharel Amphiloquio Campos do Amaral	2	7	20	3	7	16	Perde 4 dias.
86	Baependy	1.ª	Bacharel José Eduardo do Amaral	2	7	0	3	7	0	
87	Guanhães	1.ª	Bacharel Guido Cardoso de Menezes e Souza	2	2	8	3	2	8	
88	Patos	1.ª	Bacharel Antonio Carlos Soares de Albergaria	2	2	0	3	2	0	
89	Muzambinho	1.ª	Bacharel Antonio Francisco de Almeida	1	2	4	2	2	4	
90	Ayuruoca	1.ª	Bacharel Fidelis de Andrade Botelho Junior	1	0	1	1	11	21	Perde 7 dias.
91	Pouso Alegre	1.ª	Bacharel Drausio Villiena de Alcantara	0	11	11	1	11	11	Perde 3 dias.

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	Antiguidade 1915 Mezes	Antiguidade 1915 Dias	Antiguidade 1916 Annos	Antiguidade 1916 Mezes	Antiguidade 1916 Dias	Observações
92	Pitanguy.....	1.ª	Bacharel João Alves de Oliveira.....	0	0	18	0	1	29	Perde 19 dias.
93	Aymorés.....	1.ª	Bacharel João Francisco de Novaes Paes Barreto..	0	0	0	0	0	0	Não se lhe conta tempo algum, por falta de certidão.
			Juizes de direito avulsos							
1	—	—	Bacharel Antonio Rodrigues Coelho Junior.	—	—	—	21	1	25	
2	—	—	Bacharel José Maria Brandão Castello Branco Filho.....	—	—	—	15	5	26	
3	—	—	Bacharel Christiano Pereira Brasil.....	—	—	—	11	9	21	
4	—	—	Bacharel Francisco de Assis Barcellos Corrêa.....	—	—	—	9	8	22	
5	—	—	Bacharel Antonio Augusto de Lima....	—	—	—	9	1	27	
6	—	—	Bacharel Antonio Felemon Gonçalves Torres.....	—	—	—	9	2	21	
7	—	—	Bacharel José Maria de Campos Cordeiro.....	—	—	—	8	0	9	
8	—	—	Bacharel Nelsen Tobias de Mello..... ..	—	—	—	5	6	11	
9	—	—	Bacharel Jayme de Siqueira Castro....	—	—	—	5	1	16	
10	—	—	Bacharel Josino de Alcantara Aranjo...	—	—	—	5	0	20	
11	—	—	Bacharel Gastão da Cunha.....	—	—	—	4	0	21	
12	—	—	Bacharel José Gonçalves de Souza....	—	—	—	3	9	0	

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade 1915 Annos	Antiguidade 1915 Mezes	Antiguidade 1915 Dias	Antiguidade 1916 Annos	Antiguidade 1916 Mezes	Antiguidade 1916 Dias	Observações
13	—	—	Bacharel Pacifico Gomes de Oliveira Lima	—	—	—	3	0	14	
14	—	—	Bacharel Alfredo Pinto Vieira de Mello	—	—	—	2	8	10	
15	—	—	Bacharel Francisco Alvaro Bueno de Paiva	—	—	—	2	4	19	
16	—	—	Bacharel Luiz do Rego Cavalcante e Albuquerque	—	—	—	2	1	21	
17	—	—	Bacharel Luiz Christiano de Castro	—	—	—	1	9	25	
18	—	—	Bacharel Camillo Soares de Moura Filho	—	—	—	1	6	28	
19	—	—	Bacharel Francisco Lins Asque de Meira	—	—	—	1	5	6	
20	—	—	Bacharel Firmino Antonio de Souza Vianna	—	—	—	0	10	2	
21	—	—	Bacharel José Ribeiro de Miranda	—	—	—	0	3	21	
22	—	—	Bacharel Francisco José de Almeida Brant	—	—	—	0	0	28	

NOTA—Não figura na lista o bacharel Manoel Joaquim de Lemos, por ter sido aposentado.

Bello Horizonte, aos 17 de abril de 1917.—A commissão, Francisco de Paula Fernandes Rabello.—João Pereira da Silva Continentino.—Joaquim Bento Ribeiro da Luz.

Approvada em a sessão da Camara Criminal de 17 de abril de 1917.—O secretario da Relação, *José Coelho de Magalhães Gomes.*

Lista dos cinco juizes de direito de 4.ª entrancia para preenchimento, por merecimento, da comarca de Uberaba, de 2.ª entrancia.

Numeros	Camarcas	Entrancia	Nomes	Numero de votos obtidos		
				1.º escrutinio	2.º escrutinio	3.º escrutinio
1	Oliveira....	1.ª	Bacharel Francisco Cleto Toscano Barreto.. ...	12 votos		
2	Entre Rios.	1.ª	Bacharel Manoel Vieira de Oliveira Andrade.	9 »		
3	Pomba....	1.ª	Bacharel Augusto Cesar Pedreira Franco.....	7 »		
4	Carangola..	1.ª	Bacharel Fernando de Mello Vianna.....	—	7 votos	
5	Campanha.	1.ª	Bacharel Francisco Carneiro Ribeiro da Luz	—		7 votos

Approvada em sessão das Camaras Reunidas de 27 de fevereiro de 1917.

Lista dos dez juizes de direito, mais antigos, de 4.ª entrancia, para o preenchimento da comarca de Diamantina, de 2.ª entrancia.

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade		
				Annos	Mezes	Dias
1	Passos.....	1.ª	Bacharel Saturnino Amancio da Silveira.....	27	7	11
2	Grão Mogol.....	1.ª	Bacharel Belisario da Cunha Mello.....	21	11	3
3	Santo Antonio do Monte	1.ª	Bacharel Antonio Carlos de Castro Madeira.....	21	10	25
4	S. José do Paraizo	1.ª	Bacharel José Pereira dos Santos.....	21	7	17
5	Turvo.....	1.ª	Bacharel Izidro Pereira de Azevedo.....	21	6	2
6	Fructal.....	1.ª	Bacharel Luiz José da França Oliveira.....	20	7	11
7	Sabará.....	1.ª	Bacharel Olyntho Augusto Ribeiro.....	19	11	1
8	Itapecerica.....	1.ª	Bacharel Antonio Augusto Celso Nogueira..... ..	19	3	5
9	S. Domingos do Prata	1.ª	Bacharel Antonio Fernandes Pinto Coelho.....	19	1	19
10	Patrocinio.....	1.ª	Bacharel João Nepomuceno de Faria Pereira.....	18	11	0

Approvada em sessão das Camaras Reunidas de 11 de abril de 1917.

Lista dos cinco juizes de direito para preenchimento, por merecimento, de uma vaga de desembargador

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Numero de votos obtidos		Observações
				1.º escrutinio	3.º escrutinio	
1	—	—	Bacharel Francisco de Castro Rodrigues Campos.....	8	—	Procurador Geral do Estado.
2	Pomba.....	1.ª	Bacharel Augusto Cezar Pedreira Franco.....	8		
3	Entre Rios...	1.ª	Bacharel Manoel Vieira de Oliveira Andrade..	—	10	
4	S. Sebastião do Paraiso.	1.ª	Bacharel Luiz Sanches de Lemos	—	9	
5	Sabará.....	1.ª	Bacharel Olyntho Augusto Ribeiro..... ...	—	7	

Approvada em sessão das Camaras Reunidas, de 11 de setembro de 1917.

Lista dos juizes de direito de 2.ª entrancia para preenchimento da 2.ª vara da comarca de Bello Horizonte

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidade			Observações
				Annos	Mezes	Dias	
1	São João d'El-Rey.....	2.ª	Bacharel Felippe Gabriel de Castro Vasconcellos.....	33	2	6	Ha, apenas, 10 comarcas de 2.ª trancia. O dr. Belisario da Cunha Mello não é contemplado nesta lista, porque, removido de Grão Mogol, comarca de 1.ª entrancia, para Diamantina, de 2.ª entrancia, não consta na Secretaria que tenha assumido o exercicio nesta ultima comarca.
2	Ponta Nova....	2.ª	Bacharel Angelo Vieira Martins..	24	9	17	
3	Lavras.....	2.ª	Bacharel Alberto Gomes Ribeiro da Luz.....	21	1	25	
4	Cataguazes.....	2.ª	Bacharel Luciano de Souza Lima...	21	4	7	
5	Ouro Preto.....	2.ª	Bacharel Horacio Andrade.....	20	7	9	
6	Além Parahyba	2.ª	Bacharel Virgilio Moretzsohn.....	20	5	9	
7	Muriahé.....	2.ª	Bacharel Lydio Alcrano Bandeira de Mello	19	9	22	
8	Barbacena....	2.ª	Bacharel Joaquim Rodrigues de Seixas.....	15	4	20	
9	Uberaba.	2.ª	Bacharel Fernando de Mello Vianna.	4	8	10	

Approvada em sessão das Camaras Reunidas de 22 de setembro de 1917.

Lista dos dez juizes de direito de 1.ª entrancia, mais antigos, para o preenchimento da comarca de Lavras, de 2.ª entrancia

Numeros	Comarcas	Entrancia	Nomes	Antiguidades		
				Annos	Mezes	Dias
1	S. José do Paraizo	1.ª	Bacharel José Pereira dos Santos	23	7	17
2	Santo Antonio do Monte	1.ª	Bacharel Antonio Carlos de Castro Madeira	22	10	25
3	Turvo	1.ª	Bacharel Izidro Pereira de Azevedo	22	5	10
4	Fructal	1.ª	Bacharel Luiz José da França e Oliveira	21	7	11
5	Sabará	1.ª	Bacharel Olyntho Augusto Ribeiro	20	11	1
6	Marianna	1.ª	Bacharel Antonio Augusto Celso Nogueira	20	3	5
7	São Domingos do Prata	1.ª	Bacharel Antonio Fernandes Pinto Coelho	20	1	19
8	Patrocinio	1.ª	Bacharel João Nepomuceno de Faria Pereira	19	11	0
9	Dôres do Indayá	1.ª	Bacharel Sabino de Almeida Lustosa	19	7	6
10	Januaria	1.ª	Bacharel Aureliano Porto Gonçalves	18	11	20

Approvada em sessão das Camaras Reunidas de 6 de outubro de 1917. — O official, Washington Rodrigues Pereira de Proença.

Appellações julgadas pela Camara Criminal em 1917

Crimes	Numero	Anno em que foram commettidos	Por quem interpostos		Julgados	
			Pelo promotor	Pelas partes	Procedentes	Improcedentes
Homicidio	13	1903	3	10	3	10
Homicidio	2	1901	—	2	—	2
Homicidio	1	1905	—	1	—	1
Homicidio	12	1911	4	8	3	9
Homicidio	13	1912	1	12	9	4
Homicidio	11	1913	5	6	7	4
Homicidio	25	1914	3	22	15	10
Ferimentos	11	1914	2	9	7	4

Crimes	Numero	Anno em que foram commettidos	Por quem interpostos		Julgados	
			Pelo promotor	Pelas partes	Procedentes	Improcedentes
Roubo	5	1914	2	3	1	4
Homicidio	28	1915	6	22	19	9
Injuria	5	1915	1	4	2	3
Tentativa de homicidio	16	1915	2	16	10	6
Ferimentos	13	1915	2	11	9	4
Defloramento	7	1915	2	5	5	2
Roubo	26	1915	2	24	16	10
Furto de animaes	3	1915	1	2	2	1
Homicidio	38	1916	11	27	20	18
Tentativa de homicidio	9	1916	1	8	4	5
Ferimentos	33	1916	5	28	18	15
Defloramento	8	1916	2	6	5	3
Roubo	13	1916	2	11	8	5
Furto	12	1916	3	9	9	3
Rapto	4	1916	1	3	1	3
Homicidio	23	1917	6	17	15	8
Tentativa de homicidio	12	1917	3	9	5	7
Ferimentos	18	1917	10	8	11	4
Defloramento	3	1917	1	2	1	2
Roubo	18	1917	5	13	10	8

Secretaria da Relação, Bello Horizonte, 28 de janeiro de 1918. — Oscar Baptista Ferreira.

N. 6

Appellações crimes decididas em 1917 relativas aos crimes commettidos em diversas datas

Crimes	Julgados		Total
	Procedentes	Improcedentes	
Homicidio	91	75	166
Ferimentos	48	27	75
Roubo	35	27	62
Injuria	2	3	5
Tentativa de homicidio	19	18	37
Defloramento	11	7	18
Furto de animaes	1	2	3
Furto	9	3	12
Rapto	1	3	4

Secretaria da Relação, Bello Horizonte, 28 de janeiro de 1918.—Oscar B. Ferreira.

Recursos crimes julgados pela Camara Criminal em 1917

Crimes	Numeros	Decisões dos recursos		Numero de reus
		Procedentes	Improcedentes	
Homicidio	27	2	25	29
Furto	17	3	14	20
Contravenção	12	2	10	15
Roubo	16	2	14	22
Ferimentos	29	2	27	31
Defloramento	11	3	8	11
Constrangimento	23	—	23	25
Desordens	10	3	7	13
Resistencia	5	—	5	11
Responsabilidade	15	3	12	15
Fuga de presos	7	2	5	13
Averiguações	13	—	13	13
Damno	6	1	5	12
Estupro	6	4	2	6
Tentativa de homicidio	14	4	10	15
Sem declaração	15	—	15	16
Desacato	3	—	3	
Uso de armas	3	—	3	3
Preventivo	5	—	5	8

Secretaria da Relação Bello Horizonte, 28 de janeiro de 1918 —*Oscar B Ferreira.*

Petições de habeas-corpus decididas pelo Tribunal da Relação em 1917

Prisão e ameaças					Pacientes		Razões do «habeas-corpus»					
Criminal	Civil	Commercial	Administrativa	Ameaça de constrangimento	Nacionaes	Extrangeiros	Falta de justa causa	Excesso de prisão legal	Incompetencia de autoridade	Nullidade	Cessação da causa da prisão	Ameaça de prisão
68	1	—	1	8	81	5	2	43	3	12	7	8

Secretaria da Relação, Bello Horizonte, 28 de janeiro de 1918. — *Oscar B. Ferreira.*

Estatistica geral

Processos	Quinquennios					Anno de 1917	Total	Annullados		Confirmados		Conveltidos	Negados	Prejudicados
	1892—1896	1897—1901	1902—1906	1907—1911	1912—1916			Processos	Julgamentos	Absolvições	Condemnações			
Habeas-corpus	133	246	266	310	291	73	1 322	—	—	—	—	486	718	138
Appellações criminaes	987	1 193	1 403	1.861	2.324	393	8 961	—	—	793	1.573			
Recursos criminaes	710	939	920	1.139	1.155	237	5.100							
Aggravos	266	376	307	270	338	120	1.677							
Appellações civeis	728	683	743	659	688	291	3.792							
Embargos civeis	277	248	257	333	400	103	1.618							
Somma parcial	3.101	3 685	3.896	4 572	5.199	1.127								
Somma total	—	—	—	—	—	—	21.580							

Secretaria da Relação, Bello Horizonte, 28 de janeiro de 1918, — *Oscar B. Ferreira.*

Archivo Publico Mineiro

Exmo. sr. dr. Secretario do Interior. — Os diversos serviços affectos a esta directoria, pelos decs. ns. 860, de 1895, 1.527, de 1902 e 2 492, art. 69 de 1909, não têm sido descurados, embora seja muito deficiente o pessoal de que se compõe a mesma.

Para mais comprometter e aggravar taes serviços, concorreram as suppressões dos cargos de Chefe de Secção e do de porteiro e guarda, que na occasião o governo, no seu alto criterio, achou necessarias.

Effectivamente os encargos que são da attribuição deste departamento, como constam dos decretos acima citados, estão muito longe de se achar em proporção com o seu pessoal.

Assim, dispondo apenas de tres funccionarios, tenho procurado imprimir o maior desenvolvimento possivel a todos os ramos de serviços de utilidade mais patente.

O expediente está em dia.

Todas as consultas, informações e dados requisitados pelas Secretarias do Estado, têm sido fornecidos com solicitude.

As informações e consultas de dentro e fóra do Estado, têm sido satisfeitas na orbita do possivel.

As certidões requeridas pelas partes e algumas relativas a epochas bem remotas têm sido a tempo passadas.

Certidões que na fórma do art 23, paragrapho unico, do dec. n. 860, de 1895, independem de sello, cinco.

Certidões que pagam de accôrdo com o regulamento do sello, quarenta e oito. Total: cincoenta e tres. Renderam, portanto, as quarenta e oito, 43$700.

Tenho a honra de invocar a solicita attenção de v. exc. para este serviço, pois, se o Archivo se achasse organizado em outros moldes e apto para attender a todos os reclamos do publico, sua renda triplicaria.

Dos differentes processos, porque devem passar o expurgo, separação e classificação dos documentos o primeiro já se acha concluido, constante de grande massa de papel, num total de 1.294 maços, sendo do periodo provincial 1.125 e do colonial 169.

Esta enorme quantidade de papel, mais ou menos dispersa e deslocada, se acha hoje chronologicamente disposta em maços rotulados e bem amarrados.

No correr do anno passado, como tive occasião de levar ao conhecimento de v. exc., foi requisitado pelo exmo. sr. dr. Secretario das Fi-

nanças, local sufficiente e apparelhado para receber grande parte dos archivos da Secretaria das Finanças.

Dando cumprimento a dita requisição, depois da competente auctorização de v. exc. providenciei de modo que se acha hoje esta repartição apta e nas condições de receber os mesmos archivos.

Um dos serviços que mais têm merecido a minha particular attenção, são os indices, fundamento basilar dos catalogos.

Dos «Registros Parochiaes» foram terminados este anno, vinte e tres, com os que se concluiram em annos passados, prefazem o total de cento e tres, faltando portanto cento e trinta e quatro para suas conclusões.

Dos grossos livros manuscriptos da «Secretaria do Governo Colonial», se acham concluidos sete, abrangendo os periodos de 1702 - 1730, 1702—1751, 1708—1788, 1709—1721, 1709—1735, 1709—1754 e 1710—1713, faltando portanto tresentos e oitenta e sei's livros.

Este serviço foi iniciado nos fins do anno passado, tabalho por sua natureza moroso e por este facto, requerendo tempo e muita attenção, devido a lettra e orthographia antigas.

Este trabalho é feito na falta de outro mais necessario, acontecendo não raras vezes, ser inte rompido, por muitas semanas, para satisfazer a outros mais urgentes.

Tem concorrido ainda para a morosidade e imperfeição do mesmo serviço, a falta de fichas ou cartolinas, que d'ora em diante farei adoptar, como tambem outros processos e meios mais faceis empregados em todos os archivos e repartições congeneres.

As solicitações de numeros da «Revista do Archivo Publico» e mesmo de collecções completas, dentro e fóra do Estado, notadamente, do Rio de Janeiro e São Paulo, tem vindo em escala ascendente.

Com prazer accentúo esta procura, que vem demonstrar o conceito que gosa á «Revista» pelo copioso e abundante subsidio encerrado na mesma, para a historia patria, como para os multiplos e variados assumptos, que se relacionam com o desenvolvimento intellectual e material de Minas Geraes.

Esta repartição, foi honrada este anno, com a remessa das «Publicações» completas do Archivo Nacional e quasi todos os institutos congeneres têm cooperado para o augmento e engrandecimento da Bibliotheca.

Em seguida v. exc. encontrará a lista de todas as offertas feitas a este Archivo, de volumes e folhetos, dando assim cumprimento a um dos artigos do regulamento.

Da verba consignada para o anno passado, pela lei n. 682, de 16 de setembro de 1916, art. 34, § 1.º n. 24, lettra *b*, despendeu-se novecentos e cincoenta e quatro mil réis; restando um saldo de quarenta e seis mil réis.

A «Revista» foi restabelecida e deverá ser publicada este anno.

Por este pequeno resumo v. exc. ficará scientificado, que dada a desproporção (como tive occasião de relatar) dos encargos commettidos a esta repartição, com o pessoal de que dispõe esta directoria, não se podia fazer mais, embora dispondo da boa vontade e intelligencia do mesmo.

São estas exmo. sr. as notas, que de mais importancia me occorrem, dos trabalhos que são da competencia deste departamento, cumprindo assim o que dispõe o artigo 35 do regulamento do Archivo Publico Mineiro.

Bello Horizonte, 22 de abril de 1918.—O director, *Francisco Soares Peixoto de Moura.*

Relação dos livros, jornaes e folhetos offerecidos ao Archivo Publico Mineiro

	VOLUMES
Annuario Estatistico de S. Paulo, anno de 1914	2
Annuario Demographico, secção de estatistica demographica sanitaria anno XXII, 1915 S. Paulo	1
Annaes da Bibliotheca Nacional, vol. 33 e 34 de 1911 e 1912	2
Annaes do Archivo Publico da Bahia, anno 1.º de 1917	1
Annaes da Capitania de Ilhéos, pelo dr. F. B. de Barros, 1917	1
Almanach de Juiz de Fóra	1
A verdade sobre questões politicas de Curvello (Refutação da circular-manifesto do partido municipal de 19 10-915	1
Archivo do Museu Nacional de 1915 e 1916	1
A Circular de Theophilo Ottoni, por Brasilio Magalhães, 1916	1
A Retirada da Laguna, episodio da guerra do Paraguay, traduzida da 3.ª edição franceza, pelo dr. B. F. Ramiz Galvão, 1915	1
A producção de nossas terras, pelo dr. Dias Martins, director do serviço de agricultura pratica. Rio de Janeiro	1
A Bahia e os seus municipios, 1916	1
A industria pastoril no Ceará, por Thomaz Pompeu Sobrinho	1
Açudes particulares (Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíhyba e Alagoas	1
Boletins da Camara Brasileira de Commercio e Industria em Lisboa (diversos)	
Boletim do Departamento do Trabalho, de 1914 e 1915	1
Collecção das leis e decretos do Estado de Sergipe, 1914	
Commercio exterior do Brazil, 1910 a 1914	5
Commercio exterior do Brazil, movimento bancario, movimento maritimo	2
Chronica dos tempos dos Philippes, por Affonso De Taunay, 1910	1
Catalogos da Fauna Brazileira, editado pelo museu paulista, anno 1907 (S. Paulo)	3
Commissão Geographica e Geologica do E. de S. Paulo; explorações dos rios Feio e Aguapehy, 1905, Paraná, 1906, Peixe, 1907, Ribeirão de Iguape, 1908; 2.º vol. do rio Tieté, 1906, do Rio Grande e seus affluentes, 1913	5
Dr. Pelino Nobre, subsidios para a sua biographia por E. da Fonseca Doria e Menezes, Aracajú, junho de 1915	1
Estudo das Mamicobas do E. da Bahia em relação ao problema das seccas, pelo dr. Léo Zehntner, dezembro de 1914	1
Exposição historica e juridica por parte do Estado de Santa Catharina sobre questão de limites com o Estado do Parana, 1904	1
Geologia e supprimento d'agua subterranea em Sergipe e Nordeste da Bahia, pelo Engenheiro Ralph. H. Sopper, 1914	1
Garimpeiro do Tijuco, A. Teixeira de Magalhães	1
Leis, Resoluções e Decretos da Municipalidade de Barbacena	2
Lei n. 703, de 18 de julho de 1916, dec. n. 603, de 21 de abril de 1916 Aracajú	1
Limites do Estado da Bahia, Sergipe, 1916	1
Geologia, supprimento d'agua, Piauhy, parte do Ceará por Horatio Smill, 1914	1
Monographia do municipio de Montes Claros, 1916	1
Mensagem dirigida á Assembléa Legislativa em 7 de setembro de 1915, Aracajú	1
Notas sobre o emprego do carvão pulverizado em locomotivas e caldeiras fixas, por Joaquim de Assis, 1916	1
Notas preliminares editadas pela redacção do Museu Paulista, 1911 e 1912 (fasciculos)	2
O problema combustivel nacional — (Conferencia realizada na Bibliotheca Nacional em 11 de junho de 1911	1
O grande doente da America do Sul—1915	1
Plantas dos Relatorios apresentados ao exmo. sr. dr. Jorge Tibiriçá, M.D. Secretario da Agricultura no anno de 1914, S. Paulo	1
Publicações do Archivo Nacional do 11 ao XV vol., Rio de Janeiro	13

VOLUMES

Relatorios que os srs. drs. Herculano de Freitas, Carlos Maximiliano e Rivadavia da Cunha Corrêa apresentaram ao director geral dr. Manoel Cicero Peregrino da Silva em 1912 - Rio de Janeiro (folhetos)..... 3

Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, parte II, tomo LXXXII, 1914, Rio de Janeiro..... 1

Revista do Museu Paulista. (S. Paulo)..... 6

Revista trimensal do Instituto Historico do Ceará, 1.º ao 4.º trimestre, tomo XXX, anno XXX; tomo 31 - 1916 e 1917..... 1

Revista do Instituto Historico e Geographico da Bahia..... 2

Revista trimensal do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina, 1917..... 1

Revista academica da Faculdade de Direito do Recife, anno XXX - 1913..... 1

Recordações Mineiras por João Baptista Duarte, Rio de Janeiro..... 1

O Secular problema do Nordeste - discurso proferido na Camara dos Deputados em 15 de outubro de 1917, Rio de Janeiro..... 1

Serviço de Meteorologia, Observatorio de S. Paulo, 1912..... 1

Os Simbolos Nacionaes (Estudo sobre a bandeira e armas do Brasil), dr. Eurico Góes..... 1

Limites inter-estadoaes por Thiers Fleming, capitão de fragata engenheiro naval..... 1

A Lagarta Rozea da Gelichia Gossypiella, pelo dr. Bruno Lobo, Rio de Janeiro..... 1

Annaes do Archivo Publico da Bahia..... 2

Limites de Estado da Bahia e Espirito Santo, 1917..... 2

Rondania - Anthropologia - Ethimographia, Archivo do Museu Nacional, vol. XX, 1917..... 1

Conferencia pronunciada no congresso da Mocidade em Bello Horizonte em 15 de novembro de 1917, dr. Nelson de Senna..... 1

Annuario estatistico do Brasil, anno I.º, 1908-1912, Rio de Janeiro..... 1

O Beija-flor - Revista Infantil, n. 5..... 1

Estatistica da Instrucção (vol. I.º) da directoria geral, Rio de Janeiro, 1916..... 1

Estatuto e o regimento interno da municipalidade de Mercês (Minas), 1917..... 1

S. Thomaz D'Aquino (esboço chorographico) escripto por Marcilio Ribeiro em 1917, S. Paulo)..... 1

Relatorio apresentado ao exmo. sr. dr. Secretario do Interior do Estado de Minas Geraes, pelo dr. Joaquim Antonio Dutra, Director da Assistencia de Alienados de Minas Geraes.

Exmo. sr.—Cumprindo o que preceitúa o Regulamento, venho apresentar-vos o relatorio do movimento clinico da Assistencia, referente ao periodo decorrido de 1º de janeiro a 31 de dezembro do anno proximo findo.

Os quadros annexos e os relatorios parciaes dos srs. medicos auxiliares esclarecedores dos detalhes do serviço clinico e movimento de enfermos, demonstram que:

Passaram do anno de 1916	414	loucos
Foram internados em 1917	230	»
	645	»
Passaram para 1918	116	»

Os trabalhos clinicos têm sido feitos com zelo e regularidade pelos srs. medicos de secção, efficazmente auxiliados pelos enfermeiros, inspectores e guardas, sendo certo que estes, no afadigoso trabalho que lhes incumbe, dão constantes mostras de bom desempenho de deveres.

A Colonia annexa, actualmente com uma média de cento e quinze asylados, vae preenchendo seus fins, com relativa regularidade.

E' de summa conveniencia que o pavilhão contiguo ao que foi recentemente construido seja reformado, dando-se-lhe melhores condições hygienicas, conforme já fiz sciente a v. exc.. Trata-se d'uma obra estimada em diminuto preço e que, pela urgencia, não deverá ser adiada sob pretexto de possiveis difficuldades financeiras.

Sem peccado de exaggeração devo accentuar que a installação actual do Hospicio Central não offerece as precisas condicções de asylo e nem sufficiente capacidade. Convém seja remodelada sob outros moldes.

A hydro-electrotherapia constitue um meio therapeutico imprescindivel em estabelecimento desta natureza. Varias vezes hei reclamado por esta medida. E' uma falha imperdoavel nos manicomios. Outra de não menos importancia, e até de caracter urgente é a installação de enfermarias para molestias intercorrentes. Não se comprehende que asylados, attingidos por molestias transmissiveis e infecctosas sejam tratados nos proprios pavilhões, em prejudicial promiscuidade.

São tão evidentes os inconvenientes resultantes que me julgo dispensado de esplanal-os. Ao espirito esclarecido de v. exc. certamente não passarão despercebidos. Trata-se duma medida que tenho solicitado rei-

teradas vezes e tenho robusta fé que será realizada em breve tempo. Militando a favor desta esperança as sobejas provas de boa vontade que v. exc. ha sempre manifestado em prol da melhoria deste estabelecimento.

E' de justiça deixar consignado que o actual governo dispensou sempre especiaes cuidados á Assistencia. E assim que, no decorrer do anno proximo findo, melhoramentos de alta relevancia foram levados a termo, estando hoje o hospicio sensivelmente melhorado no que diz respeito a hygiene e conforto dos internados, embora, como apontei linhas acima, muito ha ainda que se fazer, para que a Assistencia preencha condignamente seus fins.

Os serviços de inapreciavel valia realizados o anno passado, o foram graças a operosidade e clarividencia do vosso digno antecessor, o exmo. sr. dr. Americo Ferreira Lopes, que, nessa obra de sciencia e humanidade, foi efficazmente coadjuvado por v. exc., ao tempo esforçado Chefe de Policia do Estado.

A ambos deve este estabelecimento as condicções de melhoria que hoje se nota. O actual governo, devo repetir, fez tudo quanto as condicções orçamentarias permittiam se fizesse em proveito deste instituto que, sem contestação, representa o departamento mais importante de assistencia publica.

Assistencia a Alienados de Minas Geraes, em Barbacena, 30 de março de 1918. —O director, *Joaquim Dutra.*

Quadro demonstrativo do movimento de loucos na Assistencia a Alienados de Minas Geraes, durante o anno de 1917.

Passaram do anno de 1916 para o de 1917:			
Homens	271		
Mulheres	114	185	
Foram internados durante o anno de 1917:			
Homens	147		
Mulheres	83	230	645
Sahiram curados durante o anno de 1917:			
Homens	10		
Mulheres	3	13	
Melhorados:			
Homens	1	1	
Licenciados:			
Homens	26		
Mulheres	19	45	
A pedido da familia:			
Homens	8		
Mulheres	8	16	
De accordo com o art. 102 do regulamento			
Homens	1		
Mulheres	1	2	
Entregues á justiça.			
Homens	2	2	

Falleceram :			
Homens	65		
Mulheres	55	120	199
Passaram para o anno de 1918	—	—	416
Sendo :			
Homens	305		
Mulheres	111	—	416

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1917. — O escripturar o, *Carlos de Senna Valle*. — O director, *J. Dutra*.

Cores dos loucos internados durante o anno de 1917

Homens :	
Brancos	86
Pardos	15
Pretos	16
Total	117
Mulheres :	
Brancas	13
Pardas	26
Pretas	11
Total	83

Nacionalidade dos loucos internados durante o anno de 1917

Homens :	
Brasileiros	134
Italianos	10
Hespanhóes	1
Allemão	1
Syrio	1
Total	147
Mulheres :	
Brasileiras	80
Italianas	1
Syrias	2
Total	83

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1917. — O escripturario, *Carlos de Senna Valle* — O director, *J. Dutra*.

Procedencia dos loucos internados durante o anno de 1917

Abaeté	2
Araxá	1
Alvinopolis	1
Abbadia de Pitanguy	2
Abre Campo	1
Barbacena	12
Bello Horizonte	14
Baependy	1

Campo Bello	3
Catangola	4
Capella Nova do Betim	1
Caeté	1
Curvello	2
Cataguazes	3
Christina	2
Caldas	1
Conceição do Serro	1
Curralinho	1
Diamantina	1
Dores da Boa Esperança	1
Dores do Indayá	2
Entre Rios	1
Guaxupé	1
Itajubá	1
Itaúna	1
Grão Mogol	2
Juiz de Fóra	6
Leopoldina	5
Lavras	4
Marianna	1
Muzambinho	1
Monte Santo	2
Montes Claros	1
Mar de Hespanha	1
Ouro Fino	1
Ouro Preto	5
Palmyra	3
Ponte Nova	3
Paraisopolis	1
Prados	1
Passagem de Marianna	2
Palma	1
Pouso Alegre	2
Queluz	4
S. João d'El-Rey	2
Santa Rita do Sapucahy	1
S. Domingos do Prata	2
S. João Nepomuceno	1
S. José d'Além Parahyba	1
S. Sebastião do Paraiso	1
S. Miguel de Guanhães	1
Santa Barbara	3
Santo Antonio do Monte	2
Silvestre Ferraz	1
Sabará	1
Sete Lagôas	2
Uberaba	5
Villa Nova de Lima	5
Villa Nepomuceno	1
Villa de Mercês	1
Villa de S. Gothardo	1
Villa Braz	1
Villa Campestre	1
Villa Rio Espera	1
Varginha	2
Tiradentes	2
Piranguy	1
Bicas	1
Total	117

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1917. O escripturario, *Carlos de Senna Valle*.— O director, *J. Dutra*.

Procedencia das loucas internadas durante o anno de 1917

Alto Rio Doce	2
Abaeté	1
Bello Horizonte	16
Barbacena	6
Curradinho	1
Curvello	2
Congonhas do Campo	1
Carmo do Paranahyba	1
Diamantina	1
Divinopolis	1
Dores do Indayá	2
Entre Rios	1
Caxambú	1
Baúna	1
Itajubá	1
Juiz de Fóra	2
Leopoldina	1
Lavras	1
Marianna	2
Monte Alegre	1
Mar de Hespanha	1
Ouro Preto	3
Passa Quatro	1
Palmyra	5
Queluz	3
Palma	1
Sete Lagôas	3
Santa Luzia do Carangola	1
S. Paulo do Muriahé	3
Rio Espera	1
S. Gonçalo do Sapucahy	1
S. João d'El-Rey	1
Santo Antonio do Monte	2
S. João Nepomuceno	1
Villa Gomes	1
Villa Nova de Lima	1
Villa Passa Tempo	2
Villa de S. Gothardo	2
Pouso Alegre	1
Rio de Janeiro	1
Total	83

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1917.—O escripturario, *Carlos de Souza Valle*.—O director, *J. Dutra*.

Fórmas de molestias

Homens:

Alcoolismo	8
Alcoolismo chronico	1
Confusão mental allucinatoria	3
Confusão mental	2
Delirio alcoolico	12
Depressão mental	5
Delirio dos degenerados	28
Demencia senil	3
Delirio de confusão	1

Demencia alcoolica	1
Demencia precoce	1
Delirium tremens	1
Epilepsia	2
Excitação nervosa de origem toxica	1
Etheromania—cocainismo	1
Epilepsia em phase demencial	1
Excitação maniaca	15
Idiotia	2
Imbecilidade	2
Loucura dos degenerados	8
Loucura por infecção	2
Loucura obsedante (Neurasthenia)	1
Loucura maniaco depressiva (Fórma mixta)	9
Loucura de perseguição	3
Loucura por congestão cerebral	2
Loucura maniaco-depressiva	4
Loucura epileptica (convulsiva e psychica)	1
Loucura epileptica	3
Loucura por intoxicação alcoolica	1
Loucura de perseguição de origem alcoolica	1
Loucura degenerativa (Demencia secundaria	2
Mania (Fundo degenerativo)	1
Melancholia	6
Melancholia anciosa	1
Mania chronica	2
Melancholia simples	1
Neurasthenia	2
Psychose por infecção	2
Perversão sexual (Onanista)	1
Psychastenia	1
Não apresentou loucura	1
Sem diagnostico	2
Total	117

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1917.—O Escripturario, *Carlos de Senna Valle*.— O Director, *J. Dutra*.

Formas de molestias

Mulheres :

Alcoolismo	7
Confusão mental	9
Desequilibrio mental	1
Delirio hysterico	1
Demencia precoce	9
Demencia simples	1
Epilepsia	3
Hysteria	8
Excitação maniaca	1
Idiotia	2
Loucura infecciosa (puerperal)	2
Loucura periodica	2
Loucura maniaco depressiva	3
Lypemania	1
Melancholia	3
Melancholia anciosa	2
Mania depressiva	11
Mania de perseguição	1
Mania mixta	1
Maniaca	1
Mania religiosa	1
Psychose degenerativa	5
Psychose impulsiva	1

Psychose melancholica	1
Psychose depressiva	2
Nevrose melancholica	1
Total	83

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1917.—O escripturario, *Carlos de Senna Valle*. — O director, *J. Dutra*.

Causa mortis

Homens:

Asynergia Geral	1
Asthenia »	1
Anemia profunda	1
Congestão cerebral	2
Cachexia	3
Pyarrhoia infecciosa	30
Febre typho	1
Insuficiencia mitral	1
Marasmo	9
Mal epileptico	2
Meningo encephalite	1
Obstacção intestinal	1
Polynevrite infecciosa	5
Syncope cardiaca	6
Tuberculose pulmonar	1
Total	65

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1917 —O escripturario, *Carlos de Senna Valle*.—O director, *J. Dutra*.

Causa mortis

Mulheres:

Asthma cardiaca	1
Arterio-sclerose	1
Asthenia	1
Convulsão epileptica	6
Cachexia	1
Cancer dos labios	1
Diarrhéa	28
Diarrheo chronica	2
Diarrhéa infecciosa	4
Epitelioma da bocca	1
Emphyzema pulmonar	1
Lesão cardiaca	2
Mesenteria	1
Syncope cardiaca	1
Nephrite	1
Tuberculose pulmonar	3
Total	55

Secretaria da Assistencia a Alienados, em Barbacena, 31 de dezembro de 1917.—O escripturario, *Carlos de Senna Valle*. — O director, *J. Dutra*.

Illmo. e exmo. sr. dr. director da Assistencia a Alienados do Estado de Minas Geraes.—O anno de 1917 não apresentou nada de anormal no 2.º pavilhão, de que sou medico de secção; nelle continuam, como nos demais departamentos clinicos da Assistencia, a existir as mesmas faltas, já longa e repetidamente enumeradas, mesmo em relatorios de v. exc., que se tornam muito sensiveis a um estabelecimento de tratamento de doentes affectados de molestias nervosas.

Continuamos, como medicos, na ingrata e dura obrigação de lançarmos mão exclusivamente de drogas chimicas, como unica arma de combate, pois não temos, como bem sabe v. exc., a mais rudimentar installação de electrotherapia, nem de hydro therapia, nem mesmo a de repouso no leito.

Faço essas notas resumidas e deixo de apresentar dados estatisticos, por deliberação de v. exc.

Saude e fraternidade.

Dr. Lincoln da Cruz Machado, medico de secção. 2.º Pavilhão.

Barbacena, 29 de março de 1918.

Exmo. sr. dr. Joaquim Antonio Dutra, director da Assistencia a Alienados de Minas Geraes. De accordo com o que dispõe o art. 23, § 13 do regulamento da Assistencia a Alienados deste Estado, venho apresentar-vos o movimento da enfermaria das mulheres nos 1.º e 2.º pavilhões a meu cargo até o dia 24 de dezembro do anno findo, data em que foi inaugurado o 3.º pavilhão, ficando, então, a meu cargo sómente o 1.º pavilhão.

O movimento de doentes durante o anno de 1917 foi o seguinte:

Passaram do anno de 1916 para o anno de 1917.	144 loucas
Foram internadas em 1917.....	83 »
	227 loucas

Sahiram durante o anno de 1917:

Curadas	5
Alta a pedido.....	8
Licenciadas.....	18
Fallecidas	55
	86

Passaram do anno de 1917 para o anno de 1918. 141 loucas

A diarrhéa foi ainda a causa determinante da maioria dos obitos, obitos estes occorridos especialmente no 1.º pavilhão o maior e o menos hygienico pelo accumulo das enfermas immundas que todas para ali são enviadas, e onde não ha salas ou pavilhões appropriados para isolamento e tratamento daquellas infelizes.

Já em relatorio anterior referi-vos os graves inconvenientes que resultam da agglomeração desta classe de enfermas e muito especialmente o se em tratadas em promiscuidade com doentes accommettidas de molestias contagiosas o que, como valor etiologico, muito concorre para o crescido numero de obitos

Espero que em vosso relatorio não deixareis de reclamar as medidas necessarias que possam, ao menos, attenuar a mortalidade determinada pelas complicações gastro-intestinaes, proprias a esta classe de enfermidade.

Barbacena, 30 de março de 1918.—Dr. *Pio Alves Pequeno.*

Exmo. sr. dr. director da Assistencia a Alienados de Minas Geraes.— Conforme determina o regulamento deste estabelecimento, venho dar-vos algumas notas sobre o Pavilhão a meu cargo. A substituição de soalho de madeira pelo de ladrilho foi um grande melhoramento introduzido neste Pavilhão, onde a hygiene melhorou consideravelmente, tendo com isso diminuido o numero de infecções.

Poucos individuos tiveram alta, tendo sido removidos para a Colonia os que apresentavam melhoras acentuadas e existindo ainda muitos nestas condições.

Conforme já disse em relatorios anteriores, a maioria de individuos internados é de alcoolistas que em pouco tempo melhoraram consideravelmente.

Estes individuos não devem ter alta immediatamente, devem permanecer na Colonia por algum tempo até que se habituando ao trabalho, esqueçam o vicio da embriaguez.

Deixo de apresentar a estatistica deste Pavilhão por não aproveitar a estas simples notas.

Nada de anormal occorreu neste Pavilhão, tendo sido todos os casos observados de molestias communs.

Barbacena, 12 de março de 1918.—Dr *Alberto Machado.*

Exmo. sr. dr. director da Assistencia a Alienados de Minas Geraes.— Cumprindo a disposição do art. 24, § 13 do regulamento da Assistencia a Alienados de Minas Geraes, venho apresentar-vos, ainda que resumidamente, o movimento clinico, occorrido durante o anno findo, nos tres pavilhões da Colonia Mineira de Alienados, a meu cargo:

Passaram do anno de 1916 para o de 1917.....	51 loucos
Internados em 1917.....	61 »
	118

Sahiram durante o anno de 1917:

A pedido da familia..... ...	2
Curados.....	9
Falleceram.....	3
	14
Passaram de anno de 1917 para o de 1918	104

CAUSA MORTIS

Diarrhéa infecciosa.....	1
Insufficiencia mitral..	1
Febre typho.....	1
	3

As molestias que mais grassaram na Colonia, durante o anno findo, foram: o rheumatismo agudo, a diarrhéa infecciosa e as polg-nevrites, cujas causas já foram relatadas nos meus relatorios anteriores.

O governo do Estado, sempre solicito em attender aos melhoramentos na Assistencia a Alienados, acaba de augmentar aquelle Manicomio, com mais dois confortaveis pavilhões, sendo um no Asylo Central e o outro na Colonia Mineira de Alienados, ambos construidos e adaptados com todas as regras de Hygiene moderna.

Entretanto, a par desse grande melhoramento, a Colonia Mineira de Alienados, precisa de outros, de urgentes necessidades. E' assim que os dois pavilhões antigos, ali existentes, a ultima vez pintados, ha 5 annos, precisam de uma limpeza radical e geral.

Ali não se encontra um só banheiro, ainda que modesto, falta imperdoavel. Além disso, num dos pavilhões antigos e no pateo, as installações sanitarias são pessimas. Essa falta de hygiene não observada, póde trazer de um momento para outro consequencias graves, póde ser a causa determinante de febres de mau caracter, que facilmente poderá ser removida e com pequeno dispendio, se fôr attendida esta justa reclamação.

Barbacena, 28 de fevereiro de 1918.—Dr. *José Hygino da Silveira.*

Exmo. sr.—Cumprindo o disposto no art. 23, n. 6, do Dec. n. 3.881, de 12 de abril de 1913, venho apresentar a v. exc.ª o relatorio das occurrencias havidas na Assistencia a Alienados de Minas Geraes, no anno de 1917.

Foram feitos durante esse periodo os seguintes serviços:

a) Um paredão na caixa d'agua garal e trez gigantes de tijolos e pedra para fortalecer o paredão, afim de evitar o desmoronamento da grande caixa d'agua.

Revestiu-se de cimento a mesma caixa.

b) Construiu-se uma fornalha na cosinha com a respectiva chaminé, para supportar caldeirões grandes, caçarolas etc.

Construiu-se ainda no mesmo lugar uma parede afim de ficar fechada a referida fornalha. Fez-se tambem a limpesa em toda a cosinha.

c) Construiu-se com tijolos e cimento uma caixa para agua filtrada.

Foi feita uma parede no pavilhão de observação e limpesa no pateo do mesmo pavilhão.

Para execução destes serviços e outros, não só do Asylo Central como da Colonia, têm sido permanentemente empregados um pedreiro e um servente.

∴

Deixo de dar informações sobre a construcção de mais um pavilhão para mulheres, no Asylo Central e de mais outro para homens, na Colonia, por terem sido os mesmos construidos por administração do Estado, e, bem assim, da reforma de tres pavilhões no Asylo Central.

Durante a construcção desses pavilhões foram alimentados pelo estabelecimento tres operarios, por ordem do dr. Director da Assistencia.

Cumpre-me declarar que essas obras foram iniciadas e acabadas sem que o economo recebesse instrucção alguma a respeito, assim como tambem não teve sciencia da concessão de terrenos feita á Companhia Pecuaria Frigorifica do Brasil, continuando concessão essa que muito prejudicou o estabelecimento, pelo facto de ter cortado o transito do Asylo Central com a rua Henrique Diniz.

∴

A despesa total da Assistencia a Alienados importou em 283:856$053, despendendo o Asylo Central 218:111$313 e a Colonia 65:744$740.

A receita da Assistencia foi de 25:629$906 incluindo se a importancia de 1:224$000 de producção da Colonia.

No quadro annexo, sob n. 1, está declarado, mez a mez, o numero de enfermos que estiveram internados de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1917, e bem assim o numero de empregados com direito á alimentação.

A alimentação aos enfermos e empregados da Assistencia e aos da Colonia conforme se vê do quadro n. 1, importou em 92:124$215.

Sendo :

Asylo Central	78:178$790	
Colonia	20:942$425	99:121$215

A média mensal de enfermos e de empregados com direito á refeição foi de 403 pessoas.

A da Colonia foi de 98 pessoas.

A alimentação para cada enfermo do Asylo Central ficou, mensalmente, em 16$166 e por dia, em 538.

A da Colonia ficou, mensalmente, em 17$808 e por dia em 593, para cada pessoa.

∴

Os serviços feitos na Colonia são os especificados no relatorio do respectivo administrador, conforme annexo junto.

O fornecimento feito pela Colonia ao Asylo Central consteu do seguinte :

Arroz	218	kilos
Alhos	70	»
Batatas inglezas	215	»
Cebollas	362	»
Fubá	260	»
Feijão	1.114	»
Milho	4.910	»
Marmellos	1.187	»
Tijolos	7.000	

Producção

O quintal do Asylo Central forneceu toda a verdura necessaria ao estabelecimento e mais 170 kilos de batatas.

Foram feitos 161 kilos de marmelada, que se distribuiram aos enfermos.

Abateram se 11 suinos, que deram, entre carne e toucinho, 780 kilos.

Lavanderia

A lavanderia funccionou regularmente, tendo sido approveitadas as enfermas em condições de prestarem esse serviço

Foram lavadas e passadas a ferro 34.220 peças de roupa.

Officina de costura

A officina de costura confeccionou para o Asylo Central e para a Colonia, entre blusas, saias, camisas, calças, lençóes, fronhas e colchões para encher, 3.592 peças.

Secretaria

O movimento da secretaria foi o seguinte:

Officios expedidos pelo Director	396	
» » » Economo	392	788
Officios recebidos pelo Director	231	
» » » Economo	6	237
Contractos	17	
Editaes	4	
Requisições	15	

Almoxarifado

O almoxarifado recebeu e forneceu durante o anno todos os generos e mais artigos necessarios ao serviço do Asylo Central e da Colonia.

Pharmacia

A pharmacia aviou durante esse periodo 1.857 formulas, sendo:

Para o Asylo Central	1.055	
Para a Colonia	438	
Para os presos da cadeia local	364	1.857

Barbacena, 23 de abril de 1918.—O Economo, *Camillo de Castro Leite*.

Quadro demonstrativo da receita e da despesa de Assistencia a Alienados de Minas Geraes, durante o anno de 1917, contendo o numero de enfermos e o numero de empregados contractados com direito a alimentação

1917	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total durante o anno
Enfermos que estiveram	418	425	428	430	427	422	420	432	435	440	451	446	5.174
Pessoal contractado com direito a alimentação	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	71	852
Total de cada mez	489	496	499	501	498	493	491	503	506	511	522	517	6.026
Auxilios	63$000	61$000	213$300	—	—	—	6$000	36$000	5$000	—	5$000	168$000	590$700
Alimentação	8:132$580	7:450$130	8:311$070	7:271$990	7.615$120	7:276$400	8:5.6$650	8:471$780	8:501$610	9:814$080	9:028$540	49:057$735	99:121$215
Combustivel	162$000	135$000	150$000	107$000	200$000	180$000	180$000	198$000	180$000	170$000	170$000	170$000	2:102$000
Conservação de predios	451$000	308$800	310$750	256$400	226$800	93$600	165$700	155$500	200$000	369$400	24.$800	285$500	3:076$750
Eventuaes	141$000	369$900	358$500	473$150	1:306$000	671$500	1:038$280	1:602$500	915$500	660$000	213$900	159$700	8:212$030
Expediente	120$300	49$400	126$200	141$000	24$400	85$300	20$400	135$200	158$000	154$300	116$100	52$500	1:186$600
Feitio de roupas	150$100	—	195$100	141$000	211$200	224$100	142$300	176$200	158$000	420$200	395$300	225$900	2:511$300
Fazendas e roupas	862$400	1:338$856	764$640	1:052$970	2:122$710	1:827$800	1:180$000	539$800	1:230$400	1:726$940	1:857$210	1:411$450	15:915$206
Funeraes	64$700	213$400	—	153$000	83$740	49$000	108$800	—	181$000	74$000	—	—	88$540
Lavagem de roupa	33$890	314$090	322$840	379$700	308$150	344$950	316$250	369$050	317$400	461$020	313$000	481$140	4:290$280
Luz	12$400	353$300	389$930	395$380	314$130	361$730	341$300	389$830	341$300	387$130	519$930	523$890	4:304$890
Moveis e utensilios	115$400	117$330	315$500	511$000	110$100	73$800	59$700	650$800	28$500	2:395$800	485$500	86$500	5:221$630
Pharmacia	1:513$200	889$000	1:797$100	1:018$000	1:592$150	1:072$90	1:328$800	778$100	1:186$120	1:346$700	1:248$100	1:791$500	15:725$670
Pessoal titulado da Assistencia	3:703$305	3:033$135	4:099$085	3:950$001	3:950$000	3:950$001	3:950$001	3:749$989	3:910$997	1:950$000	3:950$100	3:950$100	47:080$665
Pessoal titulado da Colonia	1:075$000	1:075$000	1:075$000	1:120$000	1:150$000	1:150$000	1:075$000	1:150$000	863$310	1:050$000	1 150$000	1:320$000	13.15.$310
Pessoal contractado da Assistencia	3:555$681	3:548$169	3:886$852	3:716$984	3:606$131	3:573$114	3:579$411	3:561$278	3:615$000	3:717$012	3:770$000	3:880$754	44:073$182
Pessoal contractado da Colonia	1:270$990	1:325$000	1:311$984	1:304$166	1:311$981	1:303$400	1:325$000	1:327$100	1:314$173	1:325$000	1:320$000	1:392$072	15:830$925
Semoventes	—	—	—	—	—	—	—	380$000	—	—	—	—	—
	22:003$249	21:484$940	23:133$751	22:079$309	24:139$531	22:240$261	23:573$622	23:673$527	23:470$270	27:519$472	24:724$580	25 453$541	283:856$753

RECEITA

Medicamentos aos presos da cadêa local	1:818$600		
Pennas d'agua	55$000		
Pensão	22:037$306		
Producção da Colonia de Alienados	1:224$000	25:629$906	
Verba votada	161:200$000		
Supplemento á verba votada	97:026$147	258:226$147	283:856$753

Secretaria da Assistencia a Alienados do Estado de Minas Geraes, em Barbacena, 31 de dezembro de 1917. — O Economo, *Camillo de Castro Leite.* — O Escripturario, *Carlos de Senna Valle.*

Relatorio da Colonia Mineira de Alienados, apresentado ao exmo. sr. director da Assistencia a Alienados, pelo administrador, referente ao anno de 1917.

Illmo. sr. dr. director da Assistencia a Alienados.—Venho de accordo com o Regulamento em vigor, apresentar-vos o relatorio desta Colonia, referente ao anno de 1917.

O movimento de doentes durante o anno de 1917, foi o seguinte:

Passaram de 1916	70	doentes
Entraram durante o anno de 1917	47	»
Sahiu curado	1	»
Falleceram	3	»
Evadiu	1	»
Sahiram licenciados	8	»
A média durante o anno	65	»
Passaram para 1918	104	»

Trabalhos executados durante o anno

Terrenos arados para cultura	30	hectares
Limpesa de pastos	50	»
Concertos de estrada	2	kilometros
Arrancação de barro para	170,000	tijolos

Construcção de duas carroças sendo uma de 4 rodas.

A média de doentes na execução dos differentes serviços, foi de 60 doentes.

Culturas feitas durante o anno

Milho	383	kilos
Feijão	301	»
Batatas doces 1.2 hactare de terreno		
Batatas inglezas	90	»
Arroz	108	»

Mandioca 12 hectares de terrenos.
Abóboras, 10 litros de semente.
Verduras de diversas qualidades, alhos e cebolas etc.

Producção durante o anno

Milho 41 carros a 40$000	1:760$000
Arroz com casca 509 kilos a 800 réis	407$200
Batatas doces 50 kilos a 100 réis	5$000
Batatas inglezas 555 kilos a 300 réis	166$500
Cangiquinha 1,352 kilos a 200 réis	270$000
Feijão 1.439 kilos a 200 réis	287$800
Inhame 130 kilos a 100 réis	13$000
Fubá 4.389 litros a 100 réis	438$900
Mandioca gasta com porcos 1.547 kilos a 200 réis	309$400
Marmellos 1.450 a 20 réis	29$000
Cebolas 436 kilos a 700 réis	305$200
Alhos 110 resteas a 500 réis	55$000
Toucinho e carne de porco 162 1/2 kilos a 900 réis	146$250

Verduras 982 kilos a 100 réis	98$200
Lenha gasta na Colonia 220 carros a 8$000	1:760$000
166 alqueires de milho remettidos á Assistencia	664$000
180 » gastos com porcos e animal de trabalho	720$000
Capim fornecido á Exposição Pecuaria, por ordem do sr. Presidente e agente executivo da Camara Municipal de Barbacena, 2.100 feixes	500$000
Tijolos remettidos á Assistencia 115.000	2:760$000
Telhas remettidas á Assistencia 1.500 a 60$000	90$000
Telhas empregadas no pavilhão da Colonia 7.500 a 60$000	450$000
Tijolos empregados » » » » 72.000	1:728$000
Tijolos » na construção de uma parede da casa da Administração, de uma cocheira, e de um augmento do barracão 30.000 a 24$000	720$000
Tijolos remettidos para Ressaquinha, por ordem do sr. Secretario do Interior, 50.000 a 24$000	1:200$000
Tijolos vendidos a diversos 51.000 a 24$000	1:224$000
Areia remettida á Assistencia 90 metros cubicos, a 6$000 o metro cubico	540$000
Areia fornecida para o pavilhão novo da Colonia 30 metros cubos a 6$000 o metro cubico	180$000
Carretos feitos para a Assistencia 94 a 5$000	470$000
» » » o pavilhão da Colonia 20 a 5$000	100$000
Somma	17:337$950

De 318.000 tijolos que se expediram durante o anno, 155.600 foram de 1916 que passaram para 1917.

A importancia do capim fornecido á Exposição Pecuaria ainda não foi recebida.

Quadro demonstrativo da despesa da Colonia M. de Alienados, durante o anno de 1917, contendo o numero de doentes e empregados contractados com direito a alimentação.

Enfermos que estiveram de janeiro a dezembro	65
Pessoal contractado com direito a alimentação	16
	81
Alimentação	20:942$125
Auxilios	182$000
Conservação de predios	686$300
Expediente	285$800
Eventuaes	3:528$530
Fazendas e roupas	3:160$560
Feitio de roupa	265$500
Lavagem de roupa	938$010
Luz	2:164$200
Moveis e utensilios	1:748$630
Pessoal titulado	13:083$110
Pessoal contractado	15:834$235
Semoventes	380$000
Pharmacia	1:709$100
Somma	65:744$740

Colonia Mineira de Alienados, 23 de abril de 1918.—O administrador, *Deodoro Gomes de Araujo.*

Quadro demonstrativo da despesa da Colonia Mineira de Alienados, dur
contractados co

1917	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Ma
Enfermos que estiveram.....	68	67	77	78	
Pessoal contractado com direito á alimentação.....	16	16	16	16	
Total de cada mez.....	84	82	93	94	
Alimentação.....	1:577$000	1:335$140	1:385$530	1:579$190	1:57
Auxilios.....	26$100	18$000	90$500	—	81
Conservação de predios.....	36$000	—	—	—	
Expediente.....	48$000	--	—	25$000	—
Eventuaes.....	170$100	55$900	163$600	181$650	57
Fazendas e roupas.....	—	648$640	170$260	—	18
Feitio de roupas.	—	—	—	—	—
Lavagem de roupa.....	89$800	54$750	78$700	71$400	7
Luz	11$100	20$640	216$640	219$040	20
Moveis e utensilios..... ..	418$000	—	—	—	—
Pessoal titulado.....	1:075$000	1 075$000	1:075$000	1:120$000	1:15
Pessoal contractado.....	1:276$900	1:525$000	1:311$984	1:311$981	1:30
Pharmacia.....	147$000	130$100	186$700	117$800	12
Semoventes.....	—	—	—	—	—
	4:430$820	4:846$870	5:081$914	4:629$061	5:4

**ante o anno de 1917, contendo o numero de enfermos e o numero de empregados
n direito á alimentação**

io	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total durante o anno
78	78	77	75	93	94	97	104	986
16	16	16	16	16	16	16	16	194
91	91	93	94	109	110	113	122	1.180
$300	1:487$880	1:681$270	1:714$190	1:855$300	2:153$200	1:972$030	2:125$105	20:942$425
$000	—	—	—	—	—	—	36$000	482$000
$200	61$300	—	148$000	—	22$300	13$000	14$300	636$300
—	—	—	—	—	—	53$400	—	82$800
3$500	314$700	55$280	694$100	501$700	244$000	57$800	16$000	3:528$530
1$500	310$000	190$350	28$600	—	886$150	602$700	—	3:009$800
—	—	—	29$700	—	108$800	66$000	66$000	265$500
7$650	65$650	86$550	79$000	61$950	97$000	82$210	108$350	9:39$110
0$640	213$640	204$640	231$640	201$640	204$640	201$640	332$000	2:460$206
—	31$000	—	—	107$700	1:224$000	217$000	122$000	1:841$830
0$000	1:158$000	1:075$000	1:150$000	862$100	1:056$000	1:156$000	1:156$000	11:083$ 0
4$466	1:303$466	1:325$000	1:325$000	1:314$173	1:325$000	1:326$000	1:330$970	15:830$225
5$800	81$000	89$000	157$300	145$300	158$800	198$200	169$700	1:709$100
—	—	—	389$000	—	—	—	—	389$000
5$146	5:018$936	5:211$090	6:224$830	5:077$673	7:670$790	6:178$631	5:527$027	65:744$740

Producção

Milho, 11 carros a 40$000	1:760$000
Arroz com casca, 509 kilos a $400	107$200
Batatas doces, 50 kilos a $100	5$000
Batatas inglezas, 355 kilos a $300	106$500
Canjiquinha, 1.352 kilos a $200	270$400
Feijão, 1.439 kilos a $200	287$800
Inhame, 130 kilos a $100	13$000
Fubá, 4.389 kilos a $100	438$900
Mandioca gasto com porcos, 1.547 kilos a $200	309$400
Marmelos, 1.450 a $020	29$000
Cebolas, 496 kilos a $700	347$200
Alhos, 110 resteas a $500	55$000
Toucinho e carne de porco, 162 1/2 kilos a $900	146$250
Verduras, 982 kilos a $100	98$200
Lenha gasta na Colonia, 220 carros a 8$000	1:760$000
166 alqueires de milho remettidos á Assistencia, a 4$000	664$000
180 » gastos com porcos e animal de trabalho	720$000
Capim fornecido á Exposição Pecuaria por ordem do sr. presidente da Camara Municipal de Barbacena, a 2$000	500$000
Tijolos remettidos á Assistencia, a 21$000 o milheiro	2:760$000
Telhas, 1.500 a 60$000	90$000
Telhas empregadas no pavilhão da Colonia, 7.500 a 60$000	450$000
Tijolos empregados » » » » , 72.000 a 24$000	1:728$000
Tijolos empregados na construcção de uma parede na casa do administrador, de uma cocheira e de um augmento do barracão, 30$000 a 24$000	720$000
Tijolos remettidos para Ressaquinha, por ordem do sr. dr. Secretario, 50.000 a 24$000	1:200$000
Tijolos vendidos a diversos, 51.000 a 24$000	1:224$000
Areia remettida á Assistencia, 90 metros cubicos a 6$000	540$000
Areia fornecida para o pavilhão novo da Colonia, 30 metros cubicos a 6$000	180$000
Carretos feitos para a Assistencia, 94 a 5$000	470$000
» » » o pavilhão da colonia, 20 a 5$000	100$000
	17:337$850

Colonia Mineira de Alienados, em Barbacena, em 31 de dezembro de 1918.—O administrador, *Deodoro Gomes de Araujo.*—O amanuense, *Joaquim Marcel Dutra.*

Relatorio da Penitenciaria de Ouro Preto, no anno de 1917, apresentado ao exmo. sr. dr. Secretario do Interior do Estado de Minas, pelo dr. Antonio Goulart Villela.

Exmo. sr.—Em cumprimento das disposições do art. 20 n. VIII do Regul. n. 2.918 de 16 de agosto de 1910, tenho o prazer de apresentar-vos o relatorio dos trabalhos concernentes á Penitenciaria desta cidade, durante o anno proximo findo.

Aproveito a opportunidade para affirmar-vos o meu profundo reconhecimento pela honrosa confiança com que me tendes distinguido, não só quando desempenhastes o nobre cargo de Chefe de Policia, sinão tambem, agora, no elevado cargo de Secretario de Estado dos Negocios do Interior.

A energia e dedicação que me assistem, as tenho posto todas no desempenho de meus arduos deveres, não olhando sacrificios, para corresponder á consideração que me tendes dispensado, e mantendo o mais ardente e religioso proposito de não me afastar dessa linha recta.

A Penitenciaria funccionou regularmente, e as suas secções estão em perfeito estado de conservação e nas melhores condições hygienicas.

O mobiliario, utensilio e machinas estão em perfeito estado de conservação.

O predio soffreu reforma do tecto e numa das alas por motivo de estrago na madeira.

Pela 1.ª vez no Brazil, concedeu-se um livramento condiccional.

Directoria

Todos os funccionarios da Penitenciaria deram exacto desempenho ao cumprimento de seus deveres, collaborando zelosa e efficazmente junto á Directoria, para que os serviços em todas as secções se fizessem com promptidão.

O expediente constou de 392 officios recebidos, e 218 expedidos.

Foram baixadas 30 portarias e celebrados 7 contractos com guardas para os serviços internos.

Licenças: gozaram de licenças concedidas pelo exmo. Presidente do Estado os seguintes empregados: José Augusto Lopes, almoxarife, 90 dias para tratamento de saude, Misael Bueno da Fonseca, encarregado do material, José Ribeiro de Freitas professor, ambos por 90 dias para egual fim.

Visitas

A Penitenciaria foi visitada pelos exmos. srs. drs. Theodomiro Santiago, Americo Ferreira Lopes e José Vieira Marques, secretario das Finanças, do Interior e Chefe de Policia, respectivamente.

Foi visitada tambem por diversas pessoas gradas, que registraram no livro proprio suas impressões honrosas tanto para o Estado, como para administração do estabelecimento.

Matricula de reclusos

Passaram para 1917	117	
Entraram	36	153
Sahiram :		
Por conclusão de pena	13	
Transferidos	28	
Perdoados	6	
Livramento condicional	1	
Fallecidos	3	51
	—	102

Passaram para o anno de 1918 102 reclusos conforme consta do quadro n. 1.

Pessoal contractado

Passaram de 1916 para 1917	20	guardas	
Entraram	7	»	27
Sahiram	6	»	
Passaram para 1918	21	»	27

Foram exonerados, a pedido, o mestre da alfaiataria sr. Julio Garbocci e Oscar Boer e a bem da disciplina os guardas José Bento Ramos, Fortunato Netto e Enchytiano de Paiva Mamede.

O guarda Camillo Belmiro Martins tendo sido sorteado para o serviço militar, foi por ordem do sr. dr. Secretario do Interior, n. 129, de 14 de março de 1917, licenciado, percebendo metade dos vencimentos durante o tempo em que esteve no serviço militar.

Para substituir o pessoal exonerado foi contractado a 15 de julho o o mestre alfaiate Mario de Souza Rodrigo e os guardas Alvaro Brasiliano de Jesus, Octavio Rodrigues e Clarindo Ponciano Gomes.

Almoxarifado

Esta secção, a cargo do Almoxarife sr. José Augusto Lopes prestou reaes serviços á directoria, auxiliando-a na administração e economia do estabelecimento, mantendo sempre em dia a caixa de promptos pagamentos, attendendo com pontualidade as requisições e fazendo acquisições de generos alimenticios, materiaes e ferramentas, etc., de optima qualidade, fiscalizando-as com louvavel zelo e escrupulo.

Portaria

O porteiro deste estabelecimento, o sr. Lucio José d'Assumpção desempenhou as funcções de seu cargo com todo zelo e dedicação.

Policiamento externo

O policiamento externo foi feito por praças do destacamento local e com relativa regularidade, fazendo-se sentir a necessidade de um sargento que effectivamente commande e dirija seus inferiores neste estabelecimento, pois que commandada a guarda por cabos, anspessadas e arvorados, nem sempre tem havido o necessario respeito entre commandante e commandados, tendo-se dado irregularidades nos serviços e até faltas commettidas pelas sentinellas, como as de negociar com os presos e introduzir no estabelecimento objectos prohibidos.

Serviços internos

A fiscalização interna a cargo do inspector geral, do ajudante e guardas não foi tão perfeita como era costume, por terem alguns guardas faltado com os seus deveres, negociando com reclusos e facilitando as sentinellas terem egual procedimento.

Em consequencia dessas irregularidades 20 reclusos tramaram um levante, visando aggredir ao mestre da sapataria, inspector e guardas que cumpriam seus deveres.

Conhecido o plano por aviso dado pelo preso José Bernardes da Silva, a directoria mandou recolher os cabeças assim como seus cumplices a prisões, isolando-os dos demais reclusos.

Foram punidos regulamentarmente, devendo ser transferidos para fóra da Penitenciaria os cabeças do levante.

Enfermaria

Os serviços clinicos foram feitos pelo sr. dr. Raymundo Pacifico Homem, que tem propugnado pelo melhoramento das condições hygienicas desta secção.

Deram entrada no correr do anno 163 reclusos doentes; tiveram alta 160; falleceram 3. Foram ministrados aos doentes 807 prescripções.

O medico da Penitenciaria solicitou um commodo especial para um gabinete, arsenal cirurgico para a enfermaria e aguarda a realização dos melhoramentos para o exame cuidadoso dos doentes, assim como do pequeno material cirurgico para pequenas intervenções, pois não existe na enfermaria nenhum instrumento para uma operação por pequena que seja.

Depois destes melhoramentos realizados para minucioso registro clinico dos reclusos, com observação, a mais detalhada possivel, physica e material, de cada preso, completa, caso possa, com a identificação de cada um delles, permittindo o serviço assim organizado, uma estatistica no fim de algum tempo.

Além disto, pretende ter um livro com o noticiario do consultorio e enfermaria, afim de se saber ao certo os presos que sempre vêm á consulta e os que realmente necessitam de uma justa transferencia do estabelecimento por motivo de saude, evitando assim continuos passeios dos reclusos a outras cadeias a titulo de doença, dando despesas ao Estado.

Volto a lembrar a v. exc. o grande melhoramento que o estabelecimento póde ter com o aproveitamento da sua grande área lateral direita, actualmente vaga, para recreio e exercicios physicos que, a meu ver, deviam ser instituidos para os presos, pois essa área é grande, arejada, espaçosa e secca, evitando-se assim o ladrilho frio; e coberto d'agua, depois das chuvas, da área central da Penitenciaria, unico logar em que os presos recreiam depois das refeições.

A mudança do recreio para a área lateral certamente melhorará o estado sanitario dos presos da Penitenciaria, tão sujeitos ás doenças do apparelho respiratorio, por estarem sempre se resfriando depois das refeições, no ladrilho central do estabelecimento, sem ar e sem sol.

Espera que o governo venha em auxilio da Penitenciaria mandando realizar esses melhoramentos tão necessarios.

Escola

A escola funccionou regularmente do dia 2 de fevereiro a 26 de novembro, regida pelos professores José Ribeiro de Freitas e o adjuncto Eliseu Lagoeiro Torres, que entrou em exercicio a 2 de abril.

Estiveram matriculados 105 alumnos reclusos, tendo havido frequencia legal nos 1.° e 2.° trimestres. *Quadro n. 1.*

A 27 de novembro processaram os exames, sob a presidencia dos srs. dr. Francisco Diogo P. de Vasconcellos servindo de examinadores os professores, e os drs. Sadi Sobral Pinto e Pedro Martins Guerra.

Compareceram a exame 26 alumnos reclusos, sendo promovido ao 2.° anno, 6 ao 3.°, no 3° anno foi approvado com distincção 1 e plenamente 5, no 4.° anno foram approvados com distincção 1 e planamente 6.

Assistiram ao acto, além da directoria e funccionarios do estabelecimento varios cidadãos convidados.

Auxiliaram aos professores na distribuição do ensino os reclusos Antonio Ferreira Penna, até julho, mez em que lhe foi concedido, a pedido desta Directoria, em attenção a sua conducta exemplar e relevantes serviços prestados ao estabelecimento o livramento condicional, foi substituido pelo recluso Ambrosio Urbano da Rocha.

Officinas

Funccionaram regularmente durante o anno as de sapateiros e alfaiates.

Na sapataria trabalharam 28 officiaes e 52 aprendizes no correr do anno.

Passaram para o anno de 1918, 58 reclusos officiaes e apprendizes.

Foram confeccionadas 11.057 peças, sendo 9.916 para a Brigada, 815 para a Guarda Civil, 42 para guardas e mestres das officinas da Penitenciaria, 190 para reclusos e 94 como encommendas.

Na alfaiataria trabalharam 88 reclusos, sendo 47 officiaes e 41 apprendizes; sahiram durante o anno 42, sendo 26 officiaes e 16 apprendizes e passaram para 1918 35 officiaes e 7 apprendizes.

A alfaiataria produziu 28.922 peças, assim distribuidas:

Para a Brigada, 25.572; Instituto «João Pinheiro», 275; Grupo Escolar «D. Pedro II», 116; reclusos da Penitenciaria, 1.345; para guardas e mestres de officinas, inspectores e porteiro, 30; para presos pobres, 1.549; encommendas, 35.

Cosinha

Os serviços da cosinha correram com regularidade, sendo as refeições preparadas á hora com asseio e abundancia não tendo havido reclamação alguma da parte dos reclusos.

A alimentação aos reclusos e empregados da cosinha importou em 32:569$020 como se vê do quadro n. 2—Receita e Despesa.

Deduzidos desta importancia a de 2:524$900, de alimentação aos presos da cadeia desta cidade e aos federaes, que estiveram na Penitenciaria, de janeiro a junho, ficou reduzida a 30:042$620.

Dividida a despesa mensal de alimentação pela média mensal de 106 reclusos, não incluidos os 20 presos federaes, importou a despesa de cada um, mensalmente, em 23$010 ou 787, diariamente.

Escripturação

A escripturação mercantil, a cargo do amanuense, foi feita por partidas dobradas.

Processado o inventario no almoxarifado e nas officinas verificou-se a existencia de 89:484$797 de material em stock, como se vê do quadro n. 4—Activo e Passivo e 2:839$800 de productos da alfaiataria.

Caixa

Dado o balanço na caixa, a 31 de dezembro e deduzido o credito do debito, encontrou-se um saldo de 6:600$739, sendo 170$000 de deposito feito por reclusos 331$582 o saldo a favor do Estado, conforme a conta corrente remettida em officio n. 7 de 8 de janeiro deste anno, e 6:105$157 de salarios pertencentes a reclusos.

Receita

A Penitenciaria forneceu ao Estado 400:997$063, que com o material em stock, productos confeccionados e rendas diversas perfazem um total de 493:909$830, o que se verifica no quadro n. 2 e seu resumo.

Despesa

No quadro acima mencionado, vê-se que as despesas se elevaram a 421:223$371, discriminadas e sommadas, mensalmente.

Deduzindo-se da receita, comprehendidas as importancias do material em stock, productos confeccionados e rendas diversas, verifica-se um saldo de 72:676$459, que corresponde exactamente a renda apresentada pela Penitenciaria, no anno de 1917.

Da conta de lucros e perdas, quadro n. 3, vê-se que as despesas productivas importaram em 60:933$502 e as improductivas em 13:297$757 havendo uma differença de 17:625$745 de lucros liquidos que passaram ao capital.

Do quadro n. 4 que constitue o balanço da Penitenciaria no anno de 1917, vê-se que o activo e passivo importou em 121:421$501 que passaram para o exercicio de 1918 e o passivo em importancia egual tendo o capital sido elevado de 4:851$870 para 60:110$938.

Ao terminar a presente exposição lembrarei a v. exc. que a Penitenciaria está com o serviço do pateo para os reclusos, parado ha muito tempo e até hoje não conseguiu incrementar os serviços de officinas e augmentar a lotação do estabelecimento pela difficuldade, que antecessores de v. exc. encontraram, de remover para fóra do predio, a secretaria e o almoxarifado, com o fim de conseguir a maior um dormitorio para 30 reclusos.

Com esta medida indicada por vezes em officios, o Estado faria uma economia de 24$ diarios, entregando á Penitenciaria um predio, que está alugado a um particular por menos de 3$000 diarios, renda essa que de todo não consulta o interesse do Estado.

Solicito igualmente providencias afim de ser entregue a esta Directoria a caixa do abastecimento da agua potavel, afim de melhorar as condições hygienicas do estabelecimento e prevenir a falta do precioso liquido no rigor da secca.

Sendo o fim da Penitenciaria regenerar o recluso pelo ensino e o trabalho, penso que os preceptores deverão ser pessoas de idade e bom senso, com pratica da vida, e aptidão para incutir no animo dos alumnos os principios de moral e justiça, missão esta, que não pode ser entregue a creanças sem desvirtuar os fins para que o estabelecimento foi creado.

Penitenciaria de Ouro Preto, 19 de fevereiro de 1918.—O director, dr. *Antonio Goulart Villela.*

Quadro demonstrativo do movimento de reclusos que estiveram na Penitenciaria de Ouro Preto durante o anno de 1917

N. de ordem	N. de matricula	NOMES	Entradas: Dia	Entradas: Mez	Entradas: Anno	Nacionalidade	PROCEDENCIAS	Notas das conductas — Trimestres: Primeiro	Segundo	Terceiro	Quarto	Transferencias: Dia	Mez	Anno	CADEIAS	Sahidas por concluido de penas: Dia	Mez	Fallecidos: Dia	Mez	OBSERVAÇÕES
1	2	Florencio Francisco Dias	5	Novembro	1915	Brasileiro	Mar de Hespanha	Exemplar	Exemplar	Exemplar	Exemplar	—	—	—	—	18	Julho	—	—	Livramento condicional.
2	3	Antonio Ferreira Penna	25	»	1907	»	Paiuhy	»	»	Boa	Boa	—	—	—	—					
3	96	Antonio Alfino da Costa	1	Abril	1915	»	Bello Horizonte	Exemplar	Exemplar	»	»	7	Março	1917	Sabará					
4	162	Hollandino de Souza Pinto	3	Dezembro	1913	»	Mariannna	»	»	»	»	—	—	—	—	22	Abril			
5	268	Francisco José Maria	7	Dezembro	1911	»	Ponte Alta	»	»	»	»	—	—	—	—	7	Março			
6	270	Lucas Eugenio	3	Fevereiro	1911	»	Caraguinzes	»	»	»	»									
7	278	Luiz Sergio	1	Dezembro	1911	»	Jaiz de Fora	»	»	»	»	—	—	—	—	27	Abril	—	—	Por perdão.
8	273	Anselmo Joaquim Bento	16	Novembro	1911	»	Uhá	»	»	»	»									
9	274	Genesino Rodrigues da Cunha	12	Junho	1913	Portuguez	Barbacena	»	»	»	»	—	—	—	—	7	Julho			
10	276	Adolpho da Costa Gontijo	13	Outubro	1911	Brasileiro	S. Antonio do Monte	Má	Má	Má	Má					13	Junho			
11	300	José Schibuel	31	Agosto	1912	»	Juiz de Fora	Exemplar	Exemplar	Exemplar	Exemplar	—	—	—	—	17	Outubro	—	—	Por perdão.
12	303	José Ferreira dos Reis	31	»	1912	»	»	»	»	»	»									
13	304	Antonio Pereira da Silva	31	Abril	1912	»	Mariannna	»	»	Exemplar	Exemplar	2	Março	1917	Sabará					
14	307	José Gomes da Silva	31	Agosto	1912	»	Dores de Campo	Muito boa	»	»	»									
15	308	José Francisco Coelho	5	»	1912	»	Ponte Nova	Boa	»	»	»									
16	309	Antonio Frederico Alves	31	Outubro	1912	»	Guitaruna	Boa	Muito boa	Muito boa	Muito boa					6	Março			
17	310	Antonio Augusto de Oliveira	1	Agosto	1912	»	»	Boa	Má	Má	Má	—	—	—	—	8	Agosto			
18	311	Sebastião Rezende	15	Janeiro	1913	Italiano	Bello Horizonte	Exemplar	»	—	—									
19	321	Manoel Lourenço Gonçalves	1	Abril	1913	Brasileiro	»	Muito boa	Exemplar	Exemplar	»									
20	324	Joaquim Alves da Silva	22	»	1913	»	Carvello	Exemplar	»	»	Exemplar									
21	330	João Paulino da Silva	7	Maio	1913	»	Rio Branco	»	»	»	»									
22	336	Adelino Brites Soares	12	»	1913	»	Uhá	»	»	»	»									
23	341	Justiniano Christovam da Silva	19	Junho	1913	»	Dores de Boa Esperança	Muito boa	»	»	»									
24	349	Frederico José da Costa	15	Setembro	1913	»	Leopoldina	Boa	Boa	Boa	Boa									
25	354	Abel Theodoro Alves	15	Março	1914	»	Ipanema	Exemplar	Exemplar	Exemplar	Exemplar									
26	357	Raulino Augusto de Souza	1	»	1914	»	Itamandaba	Muito boa	Muito boa	»	»	23	Fevereiro	1917	Mariannna					
27	362	José Bernardo de Barcellos	15	Junho	1914	»	Barbacena	»	»	»	»									
28	370	Lauro Bernardes de Souza	15	»	1914	»	Rio Novo	»	»	»	»	—	—	—	—	17	Outubro	—	—	Por perdão.
29	372	Eliodoro Claro dos Santos	26	Agosto	1914	»	Ubá	Boa	Boa	Muito boa	Boa	—	—	—	—	7	Fevereiro			
30	374	João Francisco de Mello	1	»	1915	»	Tiradentes	»	»	»	»					27	Junho			
31	379	Antonio Rodrigues Cunha	12	»	1915	»	Ubá	Má	Má	Má	Má									
32	383	Antonio Rodrigues Gomes	12	Outubro	1915	»	Pomba	Muito boa	Muito boa	Muito boa	Muito boa									
33	385	Sebastião da Rua Mendes	15	Junho	1914	»	Barbacena	Boa	»	»	»	—	—	—	—	7	Fevereiro			
34	387	Marcolino Alves de Souza	7	Agosto	1915	»	Juiz de Fora	Muito boa	Muito boa	Muito boa	Má									
35	389	Raymundo Pinto de Souza	7	»	1914	»	Mariannna	»	»	»	Muito boa									
36	412	Theodoro Firmiano de Oliveira	19	»	1915	»	Juiz de Fora	»	»	»	»									
37	416	José Feliciano Gomes	22	»	1915	»	Barbacena	»	»	»	»									
38	419	Delmiro Rosa d'Assumpção	23	Setembro	1915	»	Formigh	»	Má	Má	Má									
39	422	José Mendes	21	»	1915	»	»	»	»	»	Muito boa	10	Dezembro	1917	Barbacena					
40	427	Antonio Ferreira de Magalhães	1	Outubro	1915	»	Pomba	»	»	»	»									
41	434	José Medeiros de Mello	15	»	1915	»	Mar de Hespanha	Boa	Muito boa	Muito boa	Muito boa									
42	434	Antonio Ulisses da Rocha	12	»	1915	»	Muriaé	Muito boa	»	»	»									
43	444	Luiz Firulano da Silva	20	»	1915	»	S. João d'El-Rey	»	»	—	—	9	Maio	1917	S. João d'El-Rey	—	—	—	—	Por inabordinado.
44	451	José Medeiros Rodrigues	1	Novembro	1915	»	Mar de Hespanha	Má	Má	—	—	16	Abril	1917	Mariannna	—	—	—	—	Por insubordinado.
45	452	Videlio Severiano	5	»	1915	»	»	»	»	—	—	2	Março	1917	Sabará	—	—	—	—	Por não cumprehender officio.
46	454	Domiciano Teixeira	6	»	1915	»	Dores de Boa Esperança	»	»	Má	Má									
47	457	Moisés Gonçalves Gandra	17	»	1915	»	Carangos	Muito boa	Muito boa	Muito boa	Muito boa									
48	458	José Gonçalves do E. Santo	19	»	1915	»	Dores de Boa Esperança	»	Má	Má	Má									
49	460	Jovelino Lourenço de Souza	21	Dezembro	1915	»	Uhá	Muito boa	Muito boa	Muito boa	»									
50	461	Octavio Salustiano	21	»	1915	»	»	»	»	»	»									
51	462	Ignacio Caetano Lanna	21	Outubro	1914	»	Carangola	»	»	»	»									
52	465	Quintiliano Ferreira de Mello	19	»	1914	»	Queluz	»	»	»	»									
53	466	Pedro Celestino de Lima	26	»	1914	»	Barbacena	»	»	»	»									
54	467	Antonio Ferreira Machado	27	»	1914	»	Juiz de Fora	»	»	»	»									
55	468	Pedro José Pereira	4	Novembro	1914	»	Carangola	»	»	»	»									
56	469	Jacinto Thomé da Costa	21	»	1914	»	Barbacena	»	»	»	»									
57	470	Benjamin Ribeiro	27	»	1914	»	Uhá	»	»	»	»									
58	475	Aynaldo José da Silva	7	Janeiro	1914	»	Rio Branco	Má	Má	—	—	3	Abril	1917	Rio Branco					
59	476	Eldio José da Silva	7	»	1914	»	»	Muito boa	Muito boa	—	—	2	»	1917	» » »					
60	478	Antonio José de Oliveira	21	Fevereiro	1915	»	Bello Horizonte	»	»	—	—	—	—	—	—	18	Janeiro			
61	481	João Mavumno do Santo	20	Março	1915	»	São Pedro	Boa	Muito boa	Muito boa	Muito boa									
62	485	Hermenegildo Pinto da Silva	12	»	1915	»	Rio Branco	Muito boa	—	—	Muito boa	21	Janeiro	1917	Pomba	—	—	—	—	Por doente.
63	486	Bernardino Pinto da Silva	12	Agosto	1917	»	Pomba	»	Muito boa	Muito boa	»									
64	487	Manoel Pereira de Oliveira	3	Junho	1915	»	Carangola	»	»	»	»									
65	488	Cesario Vieira	2	Junho	1915	»	Caraguinzes	Boa	Má	Má	»									
66	489	Carolino Xavierito da Silva	2	»	1915	»	»	Má	Má	Má	»									
67	490	Durarano Pinto Castro Castro	2	»	1915	»	Pedro Nova	Boa	Muito boa	Muito boa	Muito boa	28	Maio	1917	Queluz	—	—	—	—	Por insubordinado.
68	492	Joaquim Gregorio	12	»	1915	»	Manhuassú	»	»	»	»	21	Outubro	1917	Manhuassú					
69	494	Agnelo Gregorio da Silva	12	»	1915	»	»	»	»	»	»									
70	496	Antonio Gomes da Silva	1	Dezembro	1917	»	»	»	»	»	»									
71	435	João Gabriel dos Santos	14	Julho	1915	»	»	Boa	»	»	»									
72	498	Thomé de Souza	4	Agosto	1915	»	Barbacena	Muito boa	»	»	»									
73	501	Eugenio Ferreira do Nascimento	12	Janeiro	1916	»	Uhá	»	Boa	»	»									
74	502	Affonso de Souza Bastos	18	»	1916	»	Rio Novo	Má	Má	Má	Má									
75	503	Sergio Caetano dos Santos	19	»	1916	»	Uhá	Boa	Boa	Muito boa	Muito boa									
76	504	Manoel Vieira de Matos	27	»	1916	»	Barbacena	»	»	»	»	—	—	—	—	—	Junho			
77	505	Francisco Victorino Coelho	27	»	1916	»	Queluz	»	»	»	»									
78	506	Antonio José Mendes	29	»	1916	»	Chagas Bellas	»	Muito boa	Muito boa	Muito boa									
79	476	João Silverio Pinto da Silva	16	Fevereiro	1916	Brasileiro	Uhá	Boa	Boa	Muito boa	Muito boa	21	Janeiro	1917	S. João d'El-Rei	—	—	—	—	Por doente.
80	477	José Thomaz da Silva	16	»	1916	»	Rio Novo	Má	—	—	—									
81	508	Augusto Furtado de Mendonça	2	Março	1916	»	»	Boa	Boa	Muito boa	Muito boa	28	Maio	1917	Queluz	—	—	—	—	Por insubordinado.
82	509	Antonio Ferreira de Souza	20	»	1916	»	Bom Successo	»	»	Má	Má									
83	510	José Martins	20	»	1916	»	Sabará	»	»	—	—									
84	125	Antonio Dias de Salva	5	Abril	1916	»	Uhá	»	Boa	Muito boa	Muito boa									
85	512	Francisco Dias Leonardo	12	»	1916	»	»	»	»	Boa	Boa									
86	513	João Motta	12	»	1916	»	»	Muito boa	Muito boa	Muito boa	Muito boa									
87	514	Hermino Rufino Pereira	12	»	1916	»	Ubá	»	»	»	»	—	—	—	—	17	Outubro	—	—	Por perdão.
88	476	José da Silva Costa	15	»	1916	»	»	Boa	Boa	Boa	Boa									Por doente.
89	517	Joaquim Gomes de Faria	21	»	1916	»	Barbacena	»	»	Muito boa	Muito boa	23	Fevereiro	1917	Mariannna					
90	518	Braz Policarpo de Almeida	21	Maio	1916	»	Caeté	»	Boa	»	»	—	—	—	—	25	Junho			
91	519	Alfredo Ferreira da Cunha	2	Junho	1916	»	Barbacena	»	»	Muito boa	Muito boa									
92	520	Antonio José de Moura	5	»	1916	»	Lima Duarte	»	»	»	»									
93	521	Francisco Rodrigues Monteiro	19	»	1916	»	Ubá	»	»	»	»									
94	522	Benedicto Rodrigues dos Santos	21	»	1916	»	Dahira de Mario Denisio	»	»	»	»									
95	523	José Francisco dos Santos	22	»	1916	»	S. João d'El-Rei	Má	Má	Má	Má									
96	524	Alfredo Ferreira de Faria	22	Julho	1916	»	Pouso Alto	»	»	»	»	26	Maio	1917	Queluz	—	—	—	—	Por insubordinado.
97	525	Pedro Esperon de Souza	1	»	1916	»	Bom Successo	Boa	Boa	Muito boa	Muito boa									
98	526	Orodio de Carvalho Araujo	19	»	1916	»	Tiradentes	»	—	—	—	26	Maio	1917	Queluz	—	—	—	—	Por insubordinado.
99	527	Antonio Jorge de Lacerda	19	»	1916	»	Queluz	»	Boa	—	—	—	—	—	—	18	Junho	—	—	Por perdão.
100	528	Francisco Gomes de Souza	3	Agosto	1916	»	S. João d'El Rei	»	»	»	»					—	—	21	Novembro	
101	529	Francisco Raymundo da Silva	3	»	1916	»	Cabaraú	»	»	Má	Má									
102	530	Cesario Villela de Souza	23	»	1916	»	Oliveira	Má	Má	—	—									
103	531	Venancio Costa	29	Setembro	1916	Portuguez	Ubá	Boa	Boa	Muito boa	Muito boa	—	—	—	—	26	Setembro			
104	532	João do Nascimento Andrade	21	»	1916	Brasileiro	Mariannna	»	»	Boa	»									
105	533	Antonio Francisco Xavier	28	»	1916	»	Barbacena	»	»	Má	Má	—	—	—	—	11	Setembro	—	—	Por perdão.
106	534	Raymundo Ramos	25	Outubro	1916	»	Bello Horizonte	»	»	Boa	»	2	Agosto	1917	Mariannna	—	—	—	—	Por doente.
107	535	Pedro Lopes Brandão	28	»	1916	»	S. João d'El-Rei	Boa	»	»	»									
108	536	Edmundo de Nascimento	28	»	1916	»	Ipanema	»	»	Boa	Boa	9	Maio	1917	Mariannna	—	—	—	—	Por doente.
109	537	Raymundo Leandro da Costa	25	Novembro	1916	»	Sabará	»	»	»	»	16	Abril	1917	Mariannna	—	—	—	—	
110	538	Vicente Caetano Vieira	28	Dezembro	1916	»	Bello Horizonte	»	»	Boa	Boa							16	Novembro	
111	539	Antonio Ribeiro Pinto	1	»	1916	»	S. João Nepomuceno	»	Boa	Má	Má									
112	540	Jorge Amando Pereira	11	»	1916	»	Uhá	»	»	»	»									
113	541	Euclides José dos Santos	18	»	1916	»	Juiz de Fora	Má	Má	»	»	24	Maio	1917	Queluz					
114	542	Benedicto Antonio Silverio	22	»	1916	»	Ubero Fim	»	»	»	»									
115	543	Sebastião Waldemar d'Oliveira	26	»	1916	»	Mariannna	Boa	Boa	»	»	28	Maio	1917	Mariannna					
116	544	Diogo Ferreira da Silva	29	»	1916	»	Juiz de Fora	»	»	Má	Má									
117	545	Paulo Philippe Candido	29	»	1916	»	»	»	»	»	»	—	—	—	—	—	Janeiro	25	Janeiro	
118	546	Antonio Soares da Rocha	31	»	1916	»	Queluz	»	Boa	Boa	Boa	1	Dezembro	1917	Queluz	—	—	—	—	Por doente.
119	547	Francisco Martins da Silva	11	Janeiro	1917	»	N. Jesus Nepomuceno	»	»	Má	Má									
120	548	Pedro José Maia	18	»	1917	»	Juiz de Fora	»	»	Boa	Boa									
121	549	Joaquim Augusto Mendes	18	»	1917	»	»	»	»	»	»									
122	550	João Antonio da Silva	22	»	1917	»	Palmyra	»	»	»	»									
123	551	Ricardo Alves de Souza	29	»	1917	»	Barbacena	»	»	Má	Má									
124	552	Benjamin Ferreira	29	»	1917	»	»	»	—	—	—	2	Agosto	1917	Queluz	—	—	—	—	Por doente.
125	553	Bernardino Coimbra	29	»	1917	»	»	»	Boa	Má	Má									
126	554	Pedro Nogueira	29	»	1917	»	»	»	»	—	—									
127	555	Justino Theophilo do Nascimento	29	»	1917	»	»	»	»	—	—	16	Abril	1917	Mariannna	—	—	—	—	Por doente.
128	556	Francisco Jorge de Souza	27	»	1917	»	S. João d'El-Rei	Má	Boa	Boa	Boa	22	»	1917	Turvo	—	—	—	—	
129	557	José Antonio Oliveira Cunha	5	Fevereiro	1917	»	Turvo	»	»	—	—	22	»	1917	Queluz	—	—	—	—	Por insubordinado.
130	558	João Ferreira da Silva	23	»	1917	»	Barbacena	»	Má	Boa	Boa									
131	559	Manoel Ferreira da Cruz	1	Março	1917	»	Itamandaba	Boa	Boa	»	»	2	Agosto	1917	Mariannna	—	—	—	—	Por doente.
132	560	Sebastião Antonio de Oliveira	16	»	1917	»	Juiz de Fora	»	»	»	»									
133	561	Manoel Ferreira da Cruz	16	Abril	1917	»	Pouso Alto	»	»	»	Boa									
134	562	Antonio Justino Terra	9	Maio	1917	»	Campo Belle	»	»	»	»									
135	563	Antonio dos Santos Almeida	30	»	1917	»	Vampyro	»	»	Má	Má									
136	564	João José de Almeida	6	Julho	1917	»	S. João de Além Paraíbyba	Exemplar	Exemplar	—	Exemplar									
137	565	Joaquim José de Oliveira	12	Agosto	1917	»	Juiz de Fora	—	—	—	Boa									
138	566	Conego José de Oliveira	24	»	1917	»	Mar de Hespanha	—	—	—	—									
139	567	Luiz Arruda	24	»	1917	»	»	—	—	—	—									
140	568	Sebastião Tres da Assumpção	18	Setembro	1917	»	Juiz de Fora	—	—	—	—									
141	569	Antonio Francisco Rôlla	14	»	1917	»	Rio Novo	—	—	—	—									
142	570	Alberto Rodrigues da Rocha	27	»	1917	»	Juiz de Fora	—	—	—	—									
143	571	Abel José da Silva	27	Outubro	1917	»	»	—	—	—	—									
144	572	Antonio José Fernandes	30	»	1917	»	Bello Horizonte	—	—	—	—									
145	573	Alphonsino Dutra de Siqueira	11	Novembro	1917	»	Carangola	—	—	—	—									
146	574	Geraldo Mendes da Silva	14	»	1917	»	Dores de Indaiá	—	—	—	—									
147	575	Inocencio Antonio	16	»	1917	»	Pouso Alto	—	—	—	—									
148	576	José Antonio Ribeiro	16	»	1917	»	»	—	—	—	—									
149	577	Severiano Jorge da Costa	22	»	1917	»	Juiz de Fora	—	—	—	—									
150	578	Francisco Bento Moreira	22	»	1917	»	»	—	—	—	—									
151	579	Wenceslau Dutra de Carvalho	22	»	1917	»	Uhá	—	—	—	—									
152	580	Guilherme Alves	13	Dezembro	1917	»	Sabará	—	—	—	—									

Resumo do movimento de reclusos na Penitenciaria de Ouro Preto, durante o anno de 1917

Passaram em 31 de dezembro de 1916 para 1.º de janeiro de 1917	117	reclusos
Entraram durante o anno de 1917	36	»
Total	153	»
Sahiram durante o anno:		
Por concluido de pena	13	»
Perdoados	3	»
Por livramento condicional	1	»
Fallecidos	1	»
Transferidos por diversas causas	36	»
Total	54	»
Passaram para 1.º de janeiro de 1918	102	»

Visto,—Dr. *Goulart*.

Quadro demonstrativo da receita e despesa da Penitenciaria de Ouro Preto no anno de 1917

RECEITA	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Productos da alfaitaria	17:570$000	886$100	21:012$400	29:676$000	22:089$400	42:670$100	21:290$800	22:561$000	19:933$000	7:131$000	11:087$100	15:716$800	230:972$000
Idem da sapataria	10:898$800	8:330$000	15:688$900	11:967$500	15:569$200	16:119$100	12:655$700	11:184$000	17:212$100	13:129$500	4:173$200	10:940$900	151:737$900
Alimento a presos da cadeia local	108$000	368$400	768$100	139$500	119$200	109$000	242$100	288$800	312$000	308$000	292$800	286$400	2:143$200
Alimentação a presos federaes	88$800	73$200	106$100	78$000	71$200	219$000	268$800	69$000	—	—	—	—	475$800
Rendas diversas	—	69$000	37$700	—	—	—	20$800	—	—	33$000	—	476$850	588$050
Somma	28:537$900	8:389$100	36:050$100	41:081$700	35:848$600	58:913$100	37:205$700	37:311$500	37:357$100	20:491$000	15:853$100	24:410$950	385:915$550

DESPESAS	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
Empregados da cosinha com direito ás refeições	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	24
Presos que estiveram durante o anno	123	121	119	113	101	99	98	98	99	97	102	102	1.275
Alfaitaria c/ de material	3:628$611	41:312$770	76:175$579	28:831$226	1:096$961	13:890$811	6:292$250	4:256$000	4:896$300	32:067$400	15:893$525	29:501$151	261:386$723
Sapataria c/ de material	12:059$038	4:558$307	12:301$061	15:779$850	6:000$502	11:274$775	8:715$015	7:721$671	18:914$100	7:922$260	3:672$530	3:618$940	113:170$105
Despesas geraes	583$190	2:103$520	112$110	457$740	609$330	535$300	663$450	514$710	505$960	592$660	588$220	469$980	7:830$750
Alimentação	2:689$960	2:578$920	2:806$770	2:415$795	2:361$175	2:624$910	3:166$100	2:197$010	2:579$920	3:258$000	2:466$910	2:795$680	32:569$920
Machinas e utensilios	31$000	65$000	22$000	558$000	108$000	—	289$400	216$000	29$000	349$000	290$000	—	1:606$333
Moveis e utensilios	178$000	182$000	521$100	128$000	35$500	105$000	112$000	39$200	398$100	74$200	11$000	40$200	1:043$210
Officinas c/ de ferramentas	—	110$000	418$500	225$000	98$500	225$000	38$000	20$000	50$000	—	—	—	821$000
Somma	19:759$989	53:062$117	92:013$520	48:508$611	13:102$831	28:131$339	18:871$685	15:073$281	27:819$380	44:518$960	22:922$215	36:455$954	421:233$371

RESUMO

Receita

Fornecimento ao Estado	400:997$983	
Material em stock	83:181$797	
Productos do almoxarifado	2:308$000	
Rendas diversas	588$050	493:909$830

Despesas

Total das despesas	421:233$371	
Saldo apresentado	72:676$459	493:909$830

Observações.— A alimentação aos reclusos da Penitenciaria e empregados da cosinha, durante o anno importou em 32:569$920, como se vê da 4.ª linha—despesas. Deduzida a importancia de 2:526$400 de alimentação aos presos da cadeia desta cidade e aos federaes, que estiveram neste estabelecimento, de janeiro a junho, ficou reduzida a alimentação a 30:043$520. Dividida a despesa mensal de alimentação pela média de 106 reclusos, não incluidos os 20 presos federaes, importou a despesa de cada um mensalmente em 23$610 ou $787, diariamente. Nas rendas diversas linha 5—receita—ficou comprehendida a importancia do 80$000, de moveis vendidos. Confere. Fevereiro, 18 de 1918.— Director, dr. *Goulart*.

Conta de lucros e perdas da Penitenciaria de Ouro Preto, em 1917

CREDITO

Alfaiataria c de material :		
Lucros verificados	22:984$237	
Sapataria c/ idem :		
Lucros verificados	34:823$915	
Alimento a presos da C. local :		
Saldo d/c	2:143$200	
Rendas diversas :		
Saldo d/c	5:8$050	
Alimentação, etc. a presos federaes :		
Saldo d/c	475$000	60:933$502

DEBITO

Machinas e utensilios :		
Pela depreciação de 10 %	1:696$383	
Officinas c/ de ferramentas :		
Idem, idem 20 %	719$148	
Despesas geraes :		
Saldo d/c	7:830$050	
Alimentação :		
Saldo d/c	32:569$020	
Moveis e utensilios :		
Pela depreciação de 10 %	182$856	
Capital :		
Lucros verificados n a e que passam ao capital.	17:635$745	60:933$502

Dr. *Antonio Goulart Vilela.*

Resumo do Balanço da Penitenciaria de Ouro Preto, em 1917

ACTIVO

Machinas e utensilios	15:267$156	
Officinas c/ ferramentas	2:877$796	
Moveis e utensilios	4:345$713	
Alfaiataria c/ de material	87:933$202	
Sapataria c/ idem	2:151$595	
Productos da alfaiataria	2:830$000	
Caixa	6:606$739	121:421$501

PASSIVO

Capital	60:110$938	
Deposito	170$000	
Salarios	7:880$539	
Pessoal contractado	1:880$259	
Costureiras	59$200	
Credores em c/c	51:320$565	121:421$501

Dr. *Antonio Goulart Vilela.*

RELATORIO

DO

Reitor do Externato do Gymnasio Mineiro de Bello Horizonte

(ANNO LECTIVO DE 1917)

Exmo. sr. dr. Secretario do Interior.— Em conformidade com o que prescreve o art. 2.º, alinea N do regulamento vigente, venho expor-vos succintamente como correram os trabalhos lectivos deste Gymnasio em 1917, e quaes as principaes occurrencias que nelle se deram durante o mesmo anno.

Inscripções

As inscripções para exames de segunda época e matricula nos diversos annos do curso, foram annunciadas por edital publicado no «Minas Geraes», e effectuadas dentro do periodo decorrido de 16 a 31 de março.

Trabalhos lectivos

Por haver cahido em domingo o dia 1.º de abril, foram os trabalhos lectivos iniciados no dia 2, tendo sido interrompidos tres dias depois pelos feriado da Semana Santa.

Reencetados no dia 9 do referido mez, foram suspensos pelas férias de 1 a 15 de agosto, creadas pelo dec. n. 4.616, de 18 de julho de 1916, e proseguindo após as férias, encerraram-se no dia 30 de novembro, como determina o citado decreto.

O § 4.º do art. 8.º da lei n. 657, de 11 de setembro de 1915, revogou o art. 79 do regulamento vigente, determinando que os exames da segunda época se effectuem no inicio dos trabalhos do anno lectivo. Ora, começando os trabalhos lectivos no dia 1.º de abril, como prescreve o art. 72 do reg. citado, acontece que as aulas não podem funccionar regularmente sinão depois de terminados todos os exames, os quaes, conforme o numero de examinandos, podem prolongar-se por todo o mez de abril, prejudicando assim o ensino.

Este inconveniente se poderá obviar, restabelecendo-se a disposição do art. 79 supra-citado.

Exames de 2.ª época

Estes exames, que se effectuaram no inicio dos trabalhos lectivos, em conformidade com a citada lei n. 657, prolongaram-se até o dia 14 de abril.

Do resultado dos mesmos já dei conta em officio n. 16, de 7 de maio do anno findo, como additamento ao relatorio de 1917.

Exames de admissão

Logo depois dos exames de segunda época, realizaram-se os exames de admissão, os quaes, devido ao grande numero de candidatos, só ficaram terminados no dia 27 de abril.

Inscreveram-se 66 candidatos para os mesmos, cujo resultado foi o seguinte:

Approvados plenamente	8
» simplesmente	30
Reprovados	26
Deixaram de comparecer	2
	66

Devo notar que os candidadtos aos exames de admissão se apresentam, em regra, mal preparados, e disto provém o grande numero de reprovações, que seria muito maior, si não houvesse certa benevolencia por parte da commissão examinadora.

Matricula

Nos diversos annos do curso matricularam-se 100 alumnos, a saber:

no 1.º	49
« 2.º	39
« 3.º	7
« 4.º	3
« 5.º	2
	100

Foram repetentes no 1.º anno 11, no 2.º e no 3.º, 1. Dos tres do 4.º anno 2 vieram transferidos do Gymnasio de S. Paulo, sem ter os exames finaes de portuguez, francez e latim, visto não corresponder a organização daquelle estabelecimento á do Collegio Pedro II, a que, entretanto, é *equiparado*.

Não podendo, pois, adaptar-se ao 4.º anno, um retirou-se, e outro obteve do Conselho Superior permissão para normalizar sua matricula, prestando, em dezembro, os ditos exames finaes, o que fez.

Comparando-se a matricula de 1917 com a do anno anterior, e abstrahindo dos repetentes, verifica-se que dos 57 alumnos de 1.º anno (a matricula não era ainda limitada a 50 em cada anno, como actualmente) passaram para o 2.º 30; dos 29 do 2.º passaram para o 3.º 6; dos 3 do 3.º passou para o 4.º 1 (2 vieram transferidos de S. Paulo).

No 5.º anno não houve alumno matriculado. A pequena porcentagem de alumnos que passam de um anno para outro, provém de tres causas principaes: primeira, pouca applicação da maior parte delles; segunda,

razoavel rigor nos exames; terceira, retirada de muitos que abandonam o curso para fazer exames parcellados por ser isso mais facil.

Com effeito, sendo onze no maximo os exames exigidos para matricula em cursos superiores, e sendo permittido aos respectivos candidatos prestar de um a quatro exames parcellados em cada anno, é claro que elles, se esforçando, poderão prestal-os todos em menos de cinco annos. O mesmo, porém, não se dará, si seguirem o curso gymnasial, visto ser este de cinco annos. Além disto, basta que o alumno seia reprovado em uma materia ou que deixe de fazer um exame para ficar obrigado a repetir o anno: e como isso póde acontecer mais de uma vez, corre elle o risco de vir a fazer o dito curso em seis, sete ou oito annos ou mais.

E' esta a principal causa por que a matricula no curso gymnasial decresce tanto do terceiro anno em diante.

Que dos 50 matriculados no 1.º anno talvez nem 10 cheguem ao 5.º, não é cousa que se possa por em duvida.

Ouvintes

Além dos 100 alumnos matriculados nos diversos annos do curso, foram admittidos nas aulas do 3.º ao 5.º anno 14 ouvintes, dos quaes 14 eram candidatos á matricula no curso de pharmacia.

Não foram admittidos no 1.º e no 2.º anno por serem em numero elevado os alumnos matriculados nos mesmos.

Frequencia

Dos 100 alumnos matriculados sómente 5 deixaram de ser frequentes.

Alumnos gratuitos

Continuaram como alumnos gratuitos, admittidos em virtude da lei n. 428, de 30 de agosto de 1906,— Fernando Andrade de Magalhães Gomes, alumno do actual 5.º anno, e Francisco Negrão de Lima, alumno do actual 3.º anno.

Dos dez logares creados pela lei n. 657, de 11 de setembro de 1918, e que são concedidos mediante concurso, processado de accordo com o capitulo III do regimento interno, cinco estão vagos e cinco estão preenchidos pelos seguintes alumnos: Yvon Rodrigues Vieira, do actual 3.º anno e Francisco de Assis Magalhães Gomes, Jair Negrão de Lima, Adalberto de Carvalho Valle e Olavo Baeta Coelho, todos do actual 2.º anno.

Os cinco logares vagos estão em concurso, que se realizará brevemente, se apparecerem candidatos que satisfaçam as condições exigidas pela citada lei n. 657.

Concurso de candidatos á matricula gratuita

Dos alumnos approvados no exame de admissão sómente quatro, que satisfizeram as condições exigidas pela citada lei n. 657, foram admittidos ao concurso, a saber: Francisco de Assis Magalhães Gomes, Jair Negrão de Lima, Adalberto de Carvalho Valle e Olavo Baeta Coelho.

O primeiro obteve o grau 8, 5 e os demais o grau 7.

Funccionaram como examinadores os srs. drs. Domiciano Rodrigues Vieira e Rodolpho Jacob, nomeados por vosso antecessor, nos termos da lei citada, e como presidente o sr. dr. Boaventura Rodrigues da Costa, visto não poder eu servir por motivo de parentesco com um dos candidatos.

Aulas

Todas as aulas, com excepção da de psychologia e historia da philosophia, funccionaram regularmente, e sem quebra da disciplina e boa ordem, mesmo as do 1.º e 2.º anno, frequentadas por crescido numero de alumnos de pouca edade, e por isso mesmo irrequietos e pouco reflectidos, salvo algumas excepções.

A aula de psychologia, logica e historia da philosophia, que esteve a cargo do dr. João de Mello Franco, substituto do respectivo cathedratico, ficou suspensa desde 30 de julho até 17 de outubro, visto o referido substituto haver se ausentado do paiz como membro da Embaixada que foi á Bolivia.

Não providenciei sobre a nomeação de outro substituto, porque a referida aula era assistida por um unico alumno, e esse mesmo ouvinte e pouco frequente, como se vê da respectiva caderneta de aula.

Disciplina e applicação

Durante os trabalhos lectivos reinou sempre boa ordem em todo o estabelecimento.

Nenhuma occurrencia se deu que merecesse ser punida com as penas do regulamento.

A mesma cousa, porém, não posso dizer com relação á applicação dos alumnos fóra das aulas.

As lições prescriptas e a materia marcada com antecedencia para arguição ou prova escripta, são mal estudadas pela maioria delles, e por isso são quasi sempre baixas as notas que obtém.

Poucos, portanto, são os que aproveitam realmente o ensino, a despeito dos esforços empregados pelos professores. Deste facto já fiz menção em meu ultimo relatorio.

Exames

Em conformidade com o dec. n. 4.616, de 18 de julho de 1916, encerrou-se o anno lectivo no dia 30 de novembro, começando logo no dia 1.º de dezembro, segundo determina o decreto federal n. 11.530, os exames finaes e parcellados e depois os do curso, para todos os quaes ficaram abertas as incripções de 16 a 30 de novembro.

Os exames finaes do curso foram feitos conjunctamente com os parcellados dos examinandos extranhos ao Gymnasio, tendo sido observadas todas as formalidades prescriptas pelo decreto federal citado e mais disposições regulamentares.

O resultado dos exames do curso, inclusivé os finaes dos diversos annos, vê-se do seguinte quadro:

PRIMEIRO ANNO

Portuguez :

Inscriptos, 42.

Approvados plenamente	8	
» simplesmente	23	
Reprovados	5	
Não compareceram	6	42

Francez :

Inscriptos, 42.

Approvados plenamente	22	
» simplesmentos	15	
Reprovados	4	
Não compareceu	1	42

Latim :

Inscriptos, 42.

Approvados plenamente	8	
» simplesmente	15	
Reprovados	16	
Não compareceram	3	42

Geographia :

Inscriptos, 42.

Approvados com distincção	2	
» plenamente	8	
» simplesmente	8	
Reprovados	16	
Não compareceram	8	42

Desenho :

Inscriptos, 42.

Approvados plenamente	15	
» simplesmente	25	
Não compareceram	2	4

SEGUNDO ANNO

Portuguez :

Inscriptos, 34.

Approvados plenamente	9	
» simplesmente	14	
Reprovados	3	
Não compareceram	8	3

Francez :

Inscriptos, 34.

Approvados plenamente	21	
» simplesmente	12	
Reprovado	1	34

Latim :

Inscriptos, 34.

Approvados plenamente	7	
» simplesmente	18	
Reprovados	7	
Não compareceram	2	34

Geographia, corog. e cosmographia: (final)

Inscriptos, 25.

Approvado com distincção	1	
Approvados plenamente	4	
» simplesmente	13	
Reprovados	7	25

Arithmetica (final):
Inscriptos, 34

Approvados plenamente	6	
» simplesmente	1	
Reprovados	12	
Não compareceram	12	34

Desenho:
Inscriptos: 34

Approvado com distincção	1	
Approvados plenamente	14	
» simplesmente	7	
Não compareceram	12	34

TERCEIRO ANNO

Portuguez (final):
Inscriptos, 7

Approvados plenamente	2	
» simplesmente	5	7

Francez (final):
Inscriptos, 7

Approvados plenamente	7	7

Inglez:
Inscriptos, 7

Approvados plenamente	5	
» simplesmente	2	7

Latim:
Inscriptos, 7

Approvados plenamente	5	
» simplesmente	2	7

Algebra (final):
Inscriptos, 7

Approvado plenamente	1	
Approvados simplesmente	5	
Não compareceu	1	7

Geometria Plana:
Inscriptos, 7

Approvados plenamente	4	
» simplesmente	2	
Não compareceu	1	7

Desenho:
Inscriptos, 7

Approvados plenamente	6	
» simplesmente	1	7

QUARTO ANNO

Inglez:
Inscripto, 1

Approvado plenamente	1	1

Physica e chimica:
Inscripto, 1

Approvado simplesmente	1	

Historia universal:
Inscripto, 1

Approvado simplesmente	1	1

Geometria e trigonometria (final):

Inscripto, 1

Approvado plenamente	1	1

Desenho:

Inscripto, 1

Approvado simplesmente	1	1

QUINTO ANNO

Inglez (final):

Inscriptos, 2

Approvado simplesmente	1	
Reprovado	1	2

Physica e chimica (final):

Inscriptos, 2

Approvado com distincção	1	
» plenamente	1	2

Historia universal e do Brasil (final):

Inscripto, 1

Approvado plenamente	1	1

Historia natural (final):

Inscriptos, 2

Approvado com distincção	1	
Approvado simplesmente	1	2

Exames parcellados

O resultado dos exames parcellados vê-se do seguinte quadro:

Portuguez:

Inscriptos, 128.

Approvados plenamente	5	
» simplesmente	46	
Reprovados	76	
Não compareceu	1	128

Francez:

Inscriptos, 111.

Approvados plenamente	28	
» simplesmente	24	
Reprovados	6	
Não foram chamados por terem sido reprovados em portuguez	53	
Não foi chamado por não ter comparecido ao exame de portuguez	1	111

Inglez:

Inscriptos, 50.

Approvados plenamente	3	
» simplesmente	23	
Reprovados	9	
Não compareceram	2	
Não foram chamados por terem sido reprovados em portuguez	13	50

Allemão.

Inscriptos, 2.

Approvados plenamente	2	2

Latim:

Inscriptos, 23.

Approvado plenamente	1	
Approvados simplesmente	19	
Reprovados	2	
Não foi chamado por ter sido reprovado em exame de portuguez	1	23

Geographia, Chorographia e Cosmographia:

Inscriptos, 76.

Approvado com distincção	1	
Approvados plenamente	9	
» simplesmente	36	
Reprovados	29	
Não compareceram	6	
Expulso da prova escripta, de accordo com o art. 152 do Reg. Int. do Collegio Pedro II	1	76

Historia Universal e do Brasil:

Inscriptos, 30.

Approvados plenamente	8	
» simplesmente	4	
Reprovados	9	
Não compareceram	4	
Não foram chamados por terem sido reprovados em geographia	1	
Não foi chamado por não ter comparecido a exame de geographia	1	30

Arithmetica:

Inscriptos, 87.

Approvados plenamente	16	
» simplesmente	13	
Reprovados	23	
Não compareceram	5	87

Algebra:

Inscriptos, 42.

Approvados plenamente	1	
» simplesmente	20	
Reprovados	6	
Não compareceram	2	
Não foram chamados por terem sido reprovados em arithmetica	9	
Não foi chamado por não ter comparecido a exame de arithmetica	1	42

Geometria e Trigonometria:

Inscriptos, 33.

Approvado com distincção	1	
Approvados plenamente	2	
» simplesmente	20	
Reprovados	5	
Não foram chamados por terem sido reprovados em arithmetica	4	
Desistiu do exame antes de ser chamado	1	33

Physica e Chimica:

Inscriptos, 30.

App. c/ distincção	2
» plenamente	1
» simplesmente	10
Reprovados	7
Não compareceu	1
Não foram chamados por terem sido reprovados em arithmetica	5

Idem, por não ter comparecido a exame de arithmetica	1	30
Historia Natural :		
Inscriptos, 21		
Approvado c/distincção	1	
Approvados plenamente	—	
— simplesmente	7	
Reprovados	6	
Não compareceram	2	
Não foram chamados por terem sido reprovados em physica e chimica	5	21

Exames de Segunda Epoca

O resultado dos exames do curso na segunda época, os quaes ficaram terminados no dia 9 do corrente, consta do seguinte quadro :

PRIMEIRO ANNO		
Geographia :		
Inscriptos, 1		
Approvado simplesmente	1	
Reprovados	3	4
Latim :		
Inscripto, 1		
Approvado simplesmente	1	1
SEGUNDO ANNO		
Geographia, Chorog. e Cosmographia (final) :		
Inscripto, 1		
Reprovado	1	1
Arithmetica (final) :		
Inscriptos, 11		
Approvados simplesmente	5	
Reprovados	6	11
Latim :		
Inscriptos, 2		
Approvados simplesmente	2	2
QUARTO ANNO		
Inglez :		
Inscripto, 1		
Approvado plenamente	1	1
Geometria e Trigonometria (final) :		
Inscripto, 1		
Approvado simplesmente	1	1
Historia Universal :		
Inscripto, 1		
Approvado simplesmente	1	1
Physica e Chimica :		
Inscripto, 1		
Approvado plenamente	1	1
Desenho :		
Inscripto, 1		
Approvado simplesmente	1	1

QUINTO ANNO

Ingles (final):
Inscripto, 1
Approvado plenamente..... 1 1

Congregação

No decurso do anno lectivo a congregação reuniu-se em sessão ordinaria em 30 de março para organização e approvação do horario e nomeação de bancas examinadoras para os exames da segunda época, e em 27 de novembro para organização das bancas examinadoras para os exames do curso e parcellados.

Reuniu-se em sessão extraordinaria em 23 de abril para deliberar sobre admissão de alumnos ouvintes e modificação do horario; em 21 de maio para approvação do horario definitivo, cuja organização fôra auctorizada na sessão anterior; em 17 de agosto para tomar conhecimento de uma representação do professor Benjamin Flores sobre a conveniencia de reunir em uma só aula os alumnos de latim do 2.º e 3.º anno, representação esta que foi indeferida; em 3 de novembro para escolha dos livros que deviam ser adoptados nos exames parcellados.

Corpo docente

Nenhuma alteração se deu na constituição do corpo docente, o qual consta actualmente de dezeseis professores effectivos e tres substitutos permanentes, *ex-vi* do art. 4.º da lei n. 676, de 12 de setembro de 1916, e um não permanente, nomeado de accordo com o art. 5.º paragrapho unico da lei n. 657, de 11 de setembro de 1915.

Quanto á regencia das cadeiras, occorreram durante o anno as seguintes alterações:

O sr. Benjamin Flores, professor de latim, interrompeu o exercicio de 18 de setembro a 16 de outubro por ter estado em trabalho do Conselho Deliberativo, de que é membro, e de 14 a 30 de novembro como fiscal, por parte do governo federal, de exames parcellados em Juiz de Fóra. Foi substituido pelo dr. Rodolpho Jacob, professor de francez.

O dr. Afranio de Mello Franco, professor de psychologia, logica e historia da philosophia, deixou o exercicio no dia 3 de maio por haver tomado assento no Congresso Federal. Foi substituido até 31 de dezembro pelo dr. João de Mello Franco, substituto permanente da cadeira, o qual por sua vez interrompeu o exercicio desde 30 de julho até 17 de outubro, do que já fiz menção linhas atraz.

O dr. Alberto Alvares, professor de arithmetica e algebra, esteve em goso de licença para tratar de saude, desde 16 de agosto até 30 de novembro.

Foi substituido pelo dr. Domiciano Rodrigues Vieira, substituto da secção de mathematica, o qual interrompeu tambem o exercicio de 10 a 25 de setembro por ter sido nomeado examinador no concurso para provimento da cadeira de geometria e trigonometria do Gymnasio Mineiro de Barbacena.

Cadeiras vagas

Continuam vagas as cadeiras de allemão e de chorographia e historia do Brasil, disciplinas estas que fazem parte do curso gymnasial. Para a aula de allemão, cujo estudo começa no terceiro anno, não houve alumnos nem em 1916, nem em 1917, pelo que não houve tambem necessidade de pôr em concurso a respectiva cadeira.

A cadeira de chorographia e historia do Brasil, creada pelo art. 1.º da lei n. 657 de 11 de setembro de 1915, está provisoriamente occupada pelo dr. Ernesto Cerqueira, que ha mezes requereu fosse seu provimento declarado definitivo, independente de concurso, visto militarem em seu favor disposições legaes que citou. Pendendo seu requerimento, segundo me consta, de informação do sr. sub-procurador do Estado, aguardo o despacho do mesmo para, no caso de ser indeferido, mandar annunciar o concurso.

Pessoal administrativo

Nenhuma alteração soffreu o pessoal administrativo. Todos os funccionarios cumpriram seus deveres, uns com maior, outros com menor solicitude, como é natural.

Estiveram em goso de licença para tratamento de saude: o secretario, dr. Viriato de Magalhães Mascarenhas, desde 18 de outubro até 31 de dezembro; o bibliothecario, sr. Mario de Azevedo, desde 1.º de abril até 8 de novembro; a inspectora de alumnas, d. Lydia Maria do Couto, desde 1.º até 30 de junho; o continuo, sr. José Felippe Braga, desde 23 de abril até 2 de julho. Todos foram substituidos na forma do regulamento.

Secretaria

Os trabalhos affectos á Secretaria, agora muito augmentados com o serviço relativo aos exames parcellados, continuam em dia e boa ordem, devido principalmente á diligencia e dedicação com que o amanuense, sr. Adamastor Osorio Timburybá, cumpre os deveres de seu cargo, e tem cumprido os do cargo de secretario, que está exercendo como substituto desde 18 de outubro ultimo.

Além da escripturação de numerosos livros, de informações prestadas e de outros serviços, foram expedidos, durante o anno, 70 officios, 435 certificados de exames parcellados, 35 certidões diversas, 544 guias para pagamento de taxas diversas, e protocollados 827 requerimentos, submettidos a despacho da reitoria.

Bibliotheca

Afim de facilitar aos alumnos a consulta e leitura de livros que possam contribuir para a cultura do espirito e formação do gosto litterario, continúo a enriquecer a bibliotheca de boas obras, empregando em sua acquisição as sobras da verba destinada ao expediente, a qual economizo quanto possivel. E assim, enriquecida de anno em anno, posto que lentamente, vae prestando valioso auxilio aos professores e alumnos, que a frequentam com notavel ordem e assiduidade, aproveitando tão bem os breves ocios que lhes deixam as licções.

Terminando, julgo de meu dever affirmar que entre os primeiros estabelecimentos de ensino secundario do Estado compete, com justiça, a este Gymnasio logar distincto, já pela elevação do ensino em muitas cadeiras, já pela seriedade dos exames tanto do curso como parcellados, já pela disciplina e procedimento dos alumnos, já pela boa ordem de todos seus serviços. Isto, porém, não basta. E' um dever melhoral-o cada vez mais, afim de que venha a ser, não um dos primeiros do Estado, mas um dos primeiros do Brasil.

Bello Horizonte, 13 de abril de 1918 — O reitor, *Thomaz da Silva Brandão*.

Externato do Gymnasio Mineiro de Barbacena

Barbacena, 8 de abril de 1918.

Exmo. sr. dr. Secretario do Interior.—Dando cumprimento ao disposto no art. 6º, alinea *n* do regulamento approvado pelo dec. n. 4.363, de 7 de abril de 1915, apresento á consideração de v. exc. o relatorio do occorrido no Externato do Gymnasio Mineiro de Barbacena, durante o anno lectivo iniciado a 1º de outubro de 1916 e encerrado a 15 de novembro de 1917.

Modeficação do periodo lectivo

Em data de 13 de abril de 1917, dirigi ao antecessor de v. exc. na pasta do Interior o seguinte officio: «Exmo. sr. dr. Secretario do Interior —Em data de hontem recebi do dr. Amando de Oliveira Brasil, Inspector de Governo Federal junto a este estabelecimento, um officio nos seguintes termos: «Communico a v. exc., para os devidos fins, que, conforme officio recebido da Presidencia do Conselho Superior de Ensino, em data de 2 de abril do corrente anno, torna-se necessario para os effeitos da equiparação, promover perante o governo do Estado a modificação do actual periodo lectivo do instituto de ensino, de que é v. exc. digno Reitor, afim de que se harmonize elle perfeitamente com o do Collegio Pedro II».

Como sabe v. exc., o actual periodo lectivo, cuja modificação o Conselho exige, vae de 1 de setembro a 15 de maio.

Em face da exigencia do Conselho, julgo que o melhor meio de harmonizar o anno escolar deste estabelecimento com o do Collegio Pedro II é transferir este anno para o mez de dezembro os exames da 1.ª época que deveriam effectuar-se na 2.ª quinzena de maio.

As aulas devem ser encerradas no dia 15 do proximo mez de maio e reabertas de 1 de setembro a 15 de novembro, realizando-se então os exames, de accordo com o Regulamento do Collegio Pedro II.

A concessão de férias, de 16 de maio a 31 de agosto do corrente anno, como medida transitoria, neste periodo de adaptação, em nada prejudicará o ensino, porquanto até 15 de maio estarão esgotados os programmas de quasi todas as cadeiras, após sete mezes e meio de aulas. Reabertas estas de 1º de setembro a 15 de novembro, haverá mais dois mezes e meio de trabalho para recapitulação da materia daquellas cadeiras e explicação integral dos programmas das outras cadeiras.

Ainda assim ficará este estabelecimento— descontado o intervallo das férias propostas— com um anno lectivo de dez (10) mezes, quando o do Collegio Pedro II é apenas de sete mezes e meio.

Sem a concessão das férias de 16 de maio a 31 de agosto, ficaria o Gymnasio com um anno lectivo de 13 mezes e meio, sem maior vanta-

gem para o ensino, pelo natural cansaço que tão longo periodo de trabalho continuo acarretaria a professores e alumnos.

A's razões expostas, accresce a de não ter tido este estabelecimento férias regulares, no anno passado, em virtude da necessidade de adaptar-se ao actual periodo lectivo, cuja modificação o Conselho exige.

Penso ser essa a melhor solução para harmonizar, com o do Collegio Pedro II, o periodo lectivo do Gymnasio de Barbacena.

Resolvendo attender ao alvitre por mim proposto, expediu o Governo do Estado o dec. n. 4.766, que modificou o periodo lectivo deste estabelecimento.

Equiparação

Por acto de 20 de março do corrente anno foi outorgada ao Externato do Gymnasio Mineiro de Barbacena a regalia da equiparação do Collegio Pedro II.

Continúa a exercer as funcções de Inspector do governo federal junto ao estabelecimento o dr. Amando de Oliveira Brasil, cujo zelo no desempenho do cargo muito tem concorrido para o bom nome desta casa de ensino.

Predio em que funcciona o Gymnasio

O Gymnasio continúa a funccionar em predio de exiguas proporções e sem as accommodações necessarias á sua regular installação.

Felizmente entrou o governo em accordo com o proprietario do predio para ser este augmentado, devendo as obras iniciar-se brevemente

Gabinetes e Bibliotheca

Foram adquiridos, o anno passado, os gabinetes de sciencias physicas e naturaes de que carecia o gymnasio.

Acha se, desl'arte, apparelhado o estabelecimento de optimo material para o ensino pratico daquellas disciplinas.

O material de chimica é completo. O gabinete de physica embora dotado dos apparelhos principaes, precisa de ser completado, o que facilmente se conseguirá, opportunamente, applicando, de accordo com o dispositivo legal, na acquisição de novos apparelhos, as sobras das verbas destinadas ao estabelecimento.

Com o material de historia natural o mesmo acontece.

Aguardo a construcção de uma nova sala para installar convenientemente os referidos gabinetes, o que até agora não foi possivel, devido á falta de commodos no predio em que funcciona o Gymnasio.

De accordo com o art. 11, da lei n. 657, de 11 de setembro de 1915, tenho augmentado bastante a incipiente bibliotheca do estabelecimento, a qual, embora ainda pequena, é composta de obras escolhidas e de valor.

Para a acquisição dos livros, adoptei o criterio da immediata utilidade dos mesmos, de accordo com os fins do estabelecimento.

Havendo já estado em exercicio do cargo o bibliothecario do estabelecimento, a verba para a acquisição de livros, a que se refere o cit. art. 11, da lei n. 657, não mais terá aquella applicação.

E' necessario, porém, que continue a ser accrescida de novas obras a bibliotheca, para o que poderá ser destinada parte das sobras das verbas do estabelecimento,

aulas

Funccionaram com toda a regularidade, durante o anno lectivo, as aulas dos diversos annos do estabelecimento.

A necessidade de adaptação á seriação do Collegio Pedro II, exigiu que funccionassem conjunctamente as aulas de algumas disciplinas de annos differentes.

Essa medida de caracter transitoria cessou este anno.

Alumnos matriculados e ouvintes

Foi de 71 o numero de alumnos matriculados nos diversos annos, a saber:

No 1.º anno	20
» 2.º anno	25
» 3.º anno	18
» 4.º anno	2
» 5.º anno	6
Total	71

O numero de ouvintes foi de 10 alumnos.

No periodo lectivo de 1916 a matricula foi de 68 alumnos, havendo 5 ouvintes.

E' de esperar que, com a equiparação do estabelecimento ao Collegio Pedro II, maior seja o numero de matriculados e ouvintes, attentas as vantagens que offerece o estabelecimento, no goso daquella regalia.

Corpo docente

O Externato do Gymnasio Mineiro de Barbacena já soffreu a perda de dois antigos e estimados professores: o dr. Adolpho Remmers, notavel erudito e polyglotta, professor da 2.ª cadeira de francez, fallecido a 11 de dezembro de 1915 e o sr. Hugo Krauss, operoso e assiduo professor de allemão, fallecido a 26 de maio de 1917.

De accordo com os arts. 185 e 252 do Regimento interno assumiu, como substituto, a regencia da cadeira de allemão o revmo. padre Tobias da Silva, cathedratico de inglez.

Annexada á 1.ª cadeira, pela lei 657 de 11 de setembro de 1915, em seu art. 7.º, foi depois restabelecida, pelo art. 1.º, da lei n. 676, de 12 de setembro de 1916, a 2.ª cadeira de francez, sendo nomeado para regel-a o dr. José Pereira Teixeira, independente de concurso, *ex-vi* do art. 3.º da lei n. 694, de 11 de setembro de 1917.

O dr. José Pereira Teixeira, que já regia anteriormente a cadeira, foi nomeado effectivamente por acto de 18 de setembro de 1917.

Estiveram em exercicio, durante o impedimento dos respectivos cathedraticos, os professores substitutos: de geographia e cosmographia, dr. José Severiano de Lima Junior e de physica e chimica, dr. João Pereira da Rocha Lagôa,

Regeu interinamente a cadeira de geometria e trigonometria, o cathedratico de arithmetica e algebra, dr. Francisco de Assis Rocha, desde 31 de janeiro de 1916 até 21 de outubro de 1917.

Por acto de 10 de março de 1917 foi exonerado, a pedido, do cargo de professor cathedratico de geometria e trigonometria o dr. Paulo da Rocha Lagôa.

Concurso

Realizou-se, durante o mez de setembro do anno findo, o concurso para provimento da cadeira de geometria e trigonometria.

Ao referido concurso só compareceu o candidato dr. Victor Gustavo Mascarenhas Tamm, que satisfez todas as exigencias regulamentares e se submetteu brilhantemente a todas as provas exigidas, sendo approvado plenamente. O outro candidato inscripto, sr. Arthur Tomassini, antes do inicio das provas, desistiu do concurso, conforme communicação escripta a mim dirigida.

As provas do concurso se realizaram nos dias 20 e 22 de setembro sendo o julgamento feito no dia 24.

Ao concurso esteve presente o dr. Amando de Oliveira Brasil, inspector do governo federal junto ao estabelecimento

Para examinadores, além do professor deste estabelecimento, dr. Francisco de Assis Rocha, foram convidados e prestaram seus serviços os drs. Domiciano Rodrigues Vieira, cathedratico de geometria e trigonometria do Gymnasio de Bello Horizonte; Manoel Pires de Carvalho e Albuquerque e Christiano Degivert, professores da Escola de Engenharia de Juiz de Fóra.

O dr. Victor Gustavo Mascarenhas Tamm foi nomeado professor da cadeira de geometria e trigonometria, por decreto de 2 de outubro de 1917, tendo tomado posse a 18 e entrado em exercicio a 22 do mesmo mez.

Pessoal administrativo

O amanuense sr. José Thomaz de Castro esteve em goso de licença, para tratamento de saude, de 16 a 23 de novembro de 1917.

Por acto de 12 de julho de 1917, foi nomeado bibliothecario do estabelecimento o sr. Cicero Camões de Oliveira Penna, que tomou posse e entrou em exercicio do mesmo cargo a 1 de setembro de 1917.

Moção ao Governo

Ao sr. Presidente do Estado dirigiu a Congregação do estabelecimento, em data de 14 de novembro de 1917, a seguinte moção de applauso e solidariedade, apresentada pelo reitor e unanimemente approvada:

«A Congregação do Externato do Gymnasio Mineiro de Barbacena, comprehendendo a necessidade da aggremiação de todas as forças vivas do paiz em torno dos poderes publicos, na hora grave e cheia de apprehensões que atravessamos, e participando dos sentimentos patrioticos que fazem bater num só rythmo todos os corações brasileiros, em face da declaração do estado de guerra entre o Brasil e a Allemanha, apresenta a v. exc. e, por intermedio de v. exc., ao exmo. sr. Presidente da Republica, os seus mais calorosos applausos pelas providencias adoptadas pelos governos da União e do Estado, em prol da segurança e da dignidade da patria.»

Concurso para matricula gratuita

Para preenchimento de uma vaga de alumno gratuito realizou-se, o anno passado, o concurso a que se refere o art. 12 da lei n. 637 de 11 de setembro de 1915.

Apresentaram-se quatro candidatos queforam assim classificados: 1.º logar — João Gonçalves de Souza; 2.º — Francisco H. Rodrigues Valle Junior; 3.º — Afranio de Faria; 4.º — José Zacharias Vieira Filho.

Exames de 1.ª e de 2.ª época

Realizaram-se em fins de novembro e durante o mez de dezembro de 1917 os exames de 1.ª época e nos primeiros dias do corrente mez os exames de 2.ª época, correspondentes ao anno lectivo findo.

V. exc. encontrará em quadros annexos o resultado minucioso desses exames. A todas as provas esteve sempre presente o inspector do governo federal.

Exames de preparatorios

Realizaram-se durante o mez de dezembro de 1917, neste estabelecimento exames de preparatorios.

O numero de alumnos inscriptos foi 35, representando 105 exames requeridos.

A renda proveniente das taxas pagas attingiu á importancia de..... 1:060$500.

A escassez da renda não permittiu sinão a gratificação de 10$000 a cada um dos examinadores, por turma de 6 examinandos.

O trabalho de inscripção dos referidos exames foi iniciado a 20 de novembro, indo até o dia 30 do mesmo mez.

Os exames tiveram inicio no dia 1.º do mez de dezembro e prolongaram-se até o dia 22.

Compareceu a todos os exames o inspector do governo federal.

Cadeira de gymnastica — Providencia que se impõe

Peço a attenção de v. exc. para a representação abaixo que foi enviada a 23 de outubro de 1916, ao seu antecessor e que não foi até agora attendida.

A providencia reclamada é muito necessaria, como verá v. exc. pela exposição do assumpto:

«Barbacena, 23 de outubro de 1916. — Exmo. sr. dr. Secretario do Interior. — Levo ao conhecimento de v. exc. que a Congregação deste estabelecimento resolveu representar a v. exc., por meu intermedio, no sentido de serem alteradas as disposições do art. 4.º § 1.º do Regimento Interno do Gymnasio Mineiro, referentes á promoção em musica e gymnastica.

Exigindo para a promoção que o alumno tenha obtido, durante o anno lectivo, notas de aproveitamento cuja média não seja inferior a 4, o Regimento confere ás referidas cadeiras uma importancia singular, no curso, relativamente ás outras cadeiras. Nestas, a média de aproveitamento, por menor que seja, não prende o alumno que tem, no exame, o recurso para a promoção.

Além disso, pelas referidas disposições, arcam os professores de gymnastica e de musica com maiores responsabilidades que os demais professores, vendo-se, não raro, em situação embaraçosa, receiosos de prejudicar, com as médias baixas de suas cadeiras, a promoção de alumnos distinctos, em outras aulas.

Assim sendo, é desejo da Congregação que sejam modificados aquelles dispositivos da seguinte maneira:

Art. 4.º E' obrigatoria a frequencia dos alumnos ás aulas de musica nos tres primeiros annos do curso e de gymnastica nos quatro primeiros, sendo, porém, dispensados dos exames dessas disciplinas, para promoção ao anno immediato, os alumnos que exhibirem attestado de frequencia, subscripto pelo professor respectivo.

§ 1.º Será promovido, independentemente de exame, o alumno que tiver assistido, pelo menos, a duas terças partes das aulas e obtido, durante o anno lectivo, notas de aproveitamento, cuja média não seja inferior a 4.

Para os alumnos que não tiverem a frequencia ou a média legal, haverá exame prestado perante uma commissão de tres professores, inclusive o da cadeira, sendo observadas nesse exame, no que lhe forem applicaveis, as disposições relativas aos exames de passagem e finaes.

Espero que v. exc. approvará a modificação solicitada.»

Terminando o meu relatorio, cabe-me affirmar a v. exc. que houve completa ordem e disciplina no estabelecimento, durante o periodo lectivo findo, encontrando eu, da parte de todo corpo docente e pessoal administrativo, o mais efficaz auxilio para a exacta observancia das leis.

O Reitor, *Mario Franzen de Lima.*

Addendo

Requisição de gabinetes

E' de justiça salientar os bons serviços prestados ao estabelecimento pelo preparador, pharmaceutico Antonio Cavalcanti Roposo, que deu o melhor desempenho á incumbencia que lhe foi conferida, de fiscalizar a escolha do material para os gabinetes, indo para tal fim ao Rio e a Bello Horizonte.

Renda

A renda do estabelecimento foi de 6:070$895, durante o periodo findo, assim discriminados:

Taxas de matricula e de frequencia	3:727$000
» » exames de 1.ª época	1:060$895
» » « » preparatorios	1:095$000
» » » » 2.ª época	508$000
» » » » admissão	171$000
Total	6:070$895

O Reitor, *Mario Franzen de Lima.*

Quadro demonstrativo do resultado dos exames parcellados effectuados no Externato

Numeros	Nomes	Portuguez	Francez	Inglez	Allemão	
1	Aureo de Carvalho	Distincção, 10.	Simp. 5,3	—	—	Re
2	Arthur Brito	Plenamente, 6,5	Idem. 5	—	—	Pl
3	Aristoteles Candido Delgado	Simp. 3,7	—	—	—	Re
4	Antonio de Senna Figueiredo	Plenamente, 6,5	Simp., 3,6	—	—	
5	Antonio João de Abreu Drummond	Simp., 5,5	Idem, 4	—	—	
6	Carlos Alberto Coimbra da Luz	Idem, 5	Plenamente, 9,3.	—	—	Si
7	Francisco José Gonçalves Penna	Idem, 5	—	Plenamente, 9	—	Id
8	Grover Moretzshon	Idem, 5	Plenamente, 6,3	Simp., 4,5	—	Pl
9	Gregorio Gonçalves Filho	Idem, 5	Simp., 5,5	—	—	Si
10	Alvim Aquino Ramos	Reprovado	—	—	—	Re
11	Henrique de Azevedo Penna	Plenamente, 8	—	Plenamente, 9.	—	Pl
12	Humberto Caetano	Idem, 8	Plenamente, 7,63	—	—	
13	José da Rocha Lagôa	Idem, 7	Idem, 8	Plenamente, 6	—	
14	José Junqueira Monteiro de Barros	Idem, 6	Simp., 3,6	—	—	Si
15	João Ribeiro de Navarro	Idem, 9	Idem, 5	—	—	Re
16	D. Mercês de Aragão Pinho	Idem, 9	Plenamente, 8	—	—	
17	Luiz Gonzaga Medeiros Gomes	Idem, 6	Simp., 3.6.	Plenamente, 6.	—	
18	José Vianna Filho	Simp , 5	Plenamente, 6,5.	Idem, 7,5	—	
19	Mario de Freitas Oliveira	Idem, 5	—	Simp., 4,	—	
20	Octavio Gonçalves	Idem, 4,5	Plenamente, 6,	—	—	Re
21	Pedro Candido Delgado	Plenamente, 7	Reprovado	—	—	Id
22	Thomaz da Rocha Lagôa	Idem, 7	Plenamente, 7	—	Distincção, 9,6	
23	Paulo Garcia	Simp., 5,5	Simp., 3,6	—	—	Pl
24	Ruy Canedo	Idem, 4	—	—	—	Si
25	José Lino de Mello Junior	—	Plenamente, 7	—	—	Id
26	Luiz Felippe de Oliveira Penna	—	Idem, 6	Distincção, 9,7.	—	
27	Newton Junqueira de Souza	—	Simp., 4	Simp, 5,5	—	
28	Pedro de Aquino Junior	—	Reprovado	Idem, 5,5	—	
29	Seraphim Loureiro Sobrinho	—	Idem	—	—	
30	Cicero Cerqueira Pereira	—	—	Plenamento, 9.	—	
31	José Bonifacio Gonçalves de Andrade	—	—	Idem, 9,5	—	
32	Luiz da Rocha Lagôa	—	—	Distincção, 9,6.	—	
33	Fabio Teixeira de Sa Fortes	—	—	—	—	
34	José da Rocha	—	—	—	—	
35	Nelson Vieira de Rezende	—	Não compareceu	—		

Barbacena, 31 de dezembro de 1917.— O secretario, *Francisco Alves Costa*

do Gymnasio Mineiro de Barbacena, em o mez de dezembro de 1917

Geographia	Arithmetica	Algebra	Geometria	Physica e chimica	Hist. natural
eprovado.....	Plenamente, 9,25	—	—	—	—
enamente, 6.	—	—	—	—	—
eprovado.. ..	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	Inhabilitado.....	Prejudicado....	—	—	—
mp., 8,6.....	Não compareceu.	—	—	—	—
em, 3,7.....	Simp , 3,9... ...	—	—	—	—
enam., 6,33..	—	—	—	—	—
mp., 4 83....	Não compareceu.	—	—	—	—
eprovado....	Reprovado.....	—	—	—	—
enamente, 7,5	Simp., 3,6.	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
mp., 5,15 ..	Reprovado	—	—	—	—
eprovado....	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	Simp., 3,83.....	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	Plenamente, 9,25	—	—	—	—
eprovado.....	Reprovado..... .	—	—	—	—
em.....	Idem.....	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
enamente, 7.	Simp., 5..... .	—	—	—	—
mp., 5,15...	Idem, 3,65.....	—	—	—	—
em, 5,5.....	—	—	—	—	—
—	—	Simp. 3,6.....	—	Plenamente, 6.	—
—	—	—	—	—	—
—	Simp., 5,5	Reprovado.....	—	—	—
—	Idem, 4	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	Plenamente, 6.	Plenamente, 6.
—	—	—	—	Reprovado, 5..	Prejudicado.
—	—	—	—	Simp., 5	—
—	—	—	—	Reprovado.....	Prejudicado.

Resultado dos exames do curso do Externato do Gymnasio Mineiro de Barbacena, effectuado em abril do corrente anno—2.ª época

2.º ANNO

Nomes	Materias	
	Desenho	Arithmetica
Camillo Jorge Rodrigues	Reprovado	Tem exame.
Bernardino de S. Figueiredo Junior	Tem exame	Reprovado.
José Jorge Diniz Abranches	Tem exame	Idem.

3.º ANNO

Nomes	Materias		
	Algebra	Geometria	Desenho
Fabio Cerqueira Pereira	Simp. 1,55	Tem exame	Tem exame.
José Mauro Rodrigues	» 3,75	» »	» »
José Rodrigues Lima	Plenam. 6	» »	» »
Antonio Gonçalves de Souza	Simp. 5	» »	» »
Antonio Carlos Coutinho	» 3,6	» »	» »
Antonio Moreira Filho	Tem exame	Reprov.	Reprov.
Lincoln Massena	Simp. 5,15	Tem exame	Tem exame.
Paulo Cerqueira R. Pereira	Simp. 4,25	» »	» »

O Secretario, *Francisco Alves da Costa.*

Quadro demonstrativo do resultado dos exames do curso do Externato do Gymnasio Mineiro de Barbacena, effectuado em o mez de novembro de 1917

1.º ANNO

Numeros	Nomes	Portuguez	Francez	Geographia	Latim	Desenho
1	Arthur Massena.....	Simplesmente, 3,8	Simplesmente, 4,6	Simplesmente, 5,4	Plenamente, 9,16	Simplesmente, 5,5
2	Afranio de Faria.....	Plenamente, 7,75	Plenamente, 7,3.	Plenamente, 8,43	Distincção, 10....	Plenamente, 9...
3	José Moreira dos Santos....	Simplesmente, 4,1	Simplesmente, 4,1	Simplesmente, 5,5	Simplesmente, 3,8	» 7...
4	Oswaldo de Sousa Pereira.	» 4,1	Simplesmente, 4,5	» 4,4	» 4,3	Simplesmente, 3,6
5	Rubens Massena.....	Plenamente, 6,1	» 4,3.	» 5,2	Plenamente, 9,16	Plenamente, 6,3
6	Sinval Rocha	Plenamente, 7,5.	Plenamente, 9,3..	Plenamente, 7,60	Distincção, 10..	» 8,3.
7	João Gonçalves de Sousa....	Plenamente, 8,5	Distincção, 9,8..	Distincção, 9,6..	» 10...	» 8,3
8	Francisco H. Rodrigues Valle Junior.....	» 8,5.	Plenamente, 9.4.	Plenamente, 8,70	Plenamente, 9 ..	» 6...
9	Ibrahim Ferreira.....	Simp., 3,83.....	Reprovado.....	Reprovado	Não fez.....	Não fez.....
10	Carlos Baeta da Silveira....	Simplesmente, 4.	Simplesmente, 4,6	Simplesmente, 5,4	Simplesmente, 5,3	Simplesmente, 4.
11	Lamartine Moreira de Souza e Silva	» 4	—	» 5,54	» 4,6	» 3,6
12	João Jorge Teixeira	» 3,75	Simplesmente, 3,9	» 3,74	» 5..	Simplesmente, 4,5
13	José Guanabarino Filho. ...	» 4,5	Reprovado.....	Reprovado	Não fez.....	Reprovado.....
14	Robespierre Renault de Lima	» 3,8	Simplesmente, 3,6	Plenamente, 6,4.	Simplesmente, 3,6	Plenamente, 8,3.
15	Sylvio Cerqueira Pereira....	Plenamente, 7,16	Plenamente, 8,1.	Plenamente, 7,8	Plenamente, 9...	» 6,8..

2.º ANNO

Numeros 1 a 24	Nomes	Portuguez	Francez	Geographia	Latim	Arithmetica	Desenho
1	Paulo Ribeiro de Navarro	Simp. 3,6	Simp , 5,6	Simp., 5,16	Plenamente, 9.	Simp., 1,6	Plenam. 6 1/3.
2	Camillo Jorge Rodrigues	Plenamente, 6.	Plenam., 7,5	Plenamente, 6.	Distincção, 10.	Simp., 5,5	—
3	Pedro Caetano da Costa	Reprovado	Simp., 1	Simp., 4,9	Plenam., 9,3	Não fez	Simp., 5 1/2
4	Orlando Menezes Machado	Simp , 5,16	Plenam., 7,8	» 3,75	» 7,6	Plenam., 6,6	» 5
5	Bernardino S. Figueiredo Junior	» 4	Simp , 3,8	Simplesmente, 1	» 6,6	Não fez	» 3,6
6	José Jorge Diniz Abraches	Simp , 4,37	Simp., 4,8	» 5,3	Simp , 5,3	» »	» 3,6
7	Joaquim Alves da Costa	Simp., 5,40	Simp., 4,9	Simp., 5,5	Distincção, 10.	Simp., 5,1	Plenam. 7
8	Vicente de Paula Campos	» 4	Reprovado	Reprovado	Simp., 4	—	Reprovado
9	Antonio Julio Pereira Filho	Plenamente, 6.	Plenam., 6,6	Plenam., 6,6	Plenamente, 9.	Plenam., 6,3	—
10	José Ignacio de Almeida Sobrinho	Reprovado	Reprovado	Não fez	Não fez	Não fez	Reprovado

3.º Anno

Numeros	Nomes	Portuguez	Francez	Latim	Allemão
1	Antonio Carlos Coutinho	Plenamente, 6	Simplesmente, 3,9.	Plenamente, 8,3	Plenamente, 6.
2	Fabio Cerqueira Pereira	Simplesmente, 1,1.	Idem, 5,3	Idem, 9	Simplesmente, 4,6
3	Lincoln Massena	Plenamente, 6	Idem, 5,7	Idem, 8	Plenamente, 6,6.
4	Agostinho Paolucci	Distincção, 10	Plenamente, 7,3	Distincção, 10	—
5	Mozart Meniconi	Idem, 10	Distincção, 9,6	Idem, 10	—
6	José Mauro Rodrigues	Simplesmente, 5	Simplesmente, 3,6	Plenamente, 7	—
7	José Rodrigues Valle	Distincção, 10	Plenamente, 6,7	Distincção, 10	Plenamente, 6,3.
8	Newton de Senna Valle	Plenamente, 7	Simplesmente, 1,7.	Plenamente, 8	Idem, 7.
9	Oswaldo de Sêllos Rocha	Simplesmente, 1,1	Idem, 3,6	Idem, 8	—
10	Paulo Cerqueira Rodrigues Pereira	Plenamente, 6,5	Plenamente, 6	Idem, 8	Simplesmente, 4,6.
11	José Rodrigues de Lima	Simplesmente, 1,8.	Simplesmente, 5,7.	Simplesmente, 5,6.	—
12	Antonio Vigoso Soares Ferreira	Plenamente, 6,8	Idem, 3,6	Plenamente, 7,3	Plenamente, 6,8.
13	Antonio Gonçalves de Souza	Simplesmente, 5,1.	Idem, 4,3	Idem, 8,3	Idem, 7,3.
14	José Jorge Teixeira	Idem, 5,2	Plenamente, 6,2	Idem, 8	Idem, 6.
15	Antonio Moreira Filho	Plenamente, 9	Simplesmente, 5,3.	Distincção, 10	—
16	Ophir Vianna	Idem, 9	Plenamente, 7	Idem, 10	Idem, 7,3.

Continuação — 3.º anno

Numeros	Nomes	Inglez	Algebra	Geometria	Desenho
1	Antonio Carlos Coutinho	Simplesmente, 5...	Reprovado	Simplesmente, 5,4.	Simplesmente, 3,6.
2	Fabio Cerqueira Pereira	Plenamente, 6	Idem	Idem, 5,3	Plenamente, 6, 2/3
4	Lincoln Massena	Idem, 7	Idem	Idem, 3,8	Simplesmente, 5.
4	Agostinho Paolucci	Distincção, 9,6	Plenamente, 8,3...	Plenamente, 8,3...	Distincção.
5	Mozart Meniconi	Plenamente, 8,6	Idem, 7,05	Idem, 8,7	Plenamente, 9.
6	José Mauro Rodrigues	Simplesmente, 5,...	Inhabilitado	Simplesmente, 5,7	Simplesmente, 3,6.
7	José Rodrigues Valle	—	Plenamente, 7,3...	Plenamente, 6	Idem, 3. 2/3.
8	Newton de Senna Valle	—	Idem, 7,6	Idem, 8,3	Plenamente. 7.
9	Oswaldo de Sêllos Rocha	Simplesmente, 5...	Idem, 6	Idem, 7,9	Simplesmente, 5, 1/3
10	Paulo Cerqueira Rodrigues Pereira	Plenamente, 6...	Reprovado	Idem, 6,6	Plenamente, 6, 18.
11	José Rodrigues de Lima	Idem, 6	Inhabilitado	Simplesmente, 1,1.	Simplesmente, 3, 1/3
12	Antonio Viçoso Soares Ferreira	Simplesmente, 5...	Reprovado	Não fez	Plenamente, 7.
13	Antonio Gonçalves de Souza	—	Não fez	Simplesmente, 3,7.	Idem, 6.
14	José Jorge Teixeira	—	Reprovado	Reprovado	Reprovado.
15	Antonio Moreira Filho	Plenamente, 6,6...	Simplesmente, 5,3.	—	Idem.
16	Ophir Vianna	Idem, 8	Plenamente, 8,3...	Plenamente, 8,9	Plenamente, 6.

4.º Anno

Numero	Nomes	Allemão	Historia geral	Geometria	Physica e chimica
1	Danilo Armond Rodrigues Costa.....	Plenamente, 7.....	Plenamente, 7.....	Plenamente, 7, 1, 2.	Simplesmente, 5,3.

5.º Anno

Numeros	Nomes	Historia Natural	Physica e Chimica	Historia Geral e do Brasil	Inglez	Allemão
1	Paulo Diniz Carneiro.....	Plenamente, 8..	Plenamente, 9,1	Plenamente, 8.	Distincção, 10..	Não fez.
2	Omar Vianna.....	Idem 7.....	Idem, 7.....	Simplesmt.. 5,6	=	Plenamente, 6.
3	Adriano de Oliveira Penna.....	Simplesmente,4	Simplesmente,5	Idem, 5,6.....	—	Simplesmente,5
4	José Gonçalves.....	Plenamente, 6.5	Plenamente, 6.	Idem, 5,6.....	—	Plenamente, 7.
5	José Concesso Filho.....	Idem, 6,3.....	Simplesmente,5	Plenamente, 6,6	—	Idem, 6.
6	Salvador Bellucci.....	Reprovado... .	Idem, 4..	—	—	—

Barbacena, 31 de dezembro de 1917.—O secretario, *Francisco Alves da Costa.*

RELATORIO

DO

Director da Escola Normal Modelo da Capital

Exmo. sr. dr. Secretario do Interior.— Offereço a v. exc., no presente relatorio, as informações do que occorreu no anno lectivo da Escola Normal Modelo, em 1917.

Matricula

O registro da matricula foi de 62 alumnas no 1º anno, 61 no 2º, 72 no 3.º, e 46 no 4.º; sendo admittidas, por exame de admissão, no 1.º anno, 45; no 2.º, 0, e, por transferencia de outras escolas, 3 nos diversos annos.

Encerrou-se o anno com 241 alumnas matriculadas nos diversos annos do curso.

A experiencia de dois annos da medida limitativa do numero de alumnas na matricula geral da Escola, tem posto em evidencia que é consideravel a quantidade de candidatas que procuram annualmente este estabelecimento, e são prejudicadas pela restricção do Regulamento.

O concurso para admissão no 1.º anno tem sido de magnifico effeito para a selecção das candidatas; mas o numero de moças que disputam a matricula é quatro vezes superior ao das preferidas, ficando entre as prejudicadas muitas com o preparo necessario para o curso normal.

As candidatas que affluem ao concurso são, na maioria, alumnas das escolas publicas que concluiram o 4.º anno primario.

Em geral a instrucção que lá recebem não é sufficiente nem a mais conveniente ás necessidades da sua manutenção futura, quando se trata de moças de familias menos favorecidas.

Sem uma instrucção elementar mais completa, mais pratica e applicada ás exigencias da vida, as aspirantes ao curso normal, que fracassam, não serão tão uteis a si e ao Estado como de outro modo o poderiam ser proporcionando-lhes os meios.

Não é razoavel suppor-se que o curso normal mantido na escola official tenha como resultado exclusivo o provimento das escolas publicas, quando é notorio que uma fracção apenas das normalistas vae ser aproveitada no magisterio primario, já por não encontrarem algumas nelle vantagens pecuniarias, já porque muitas não se sujeitam á vida das lo-

calidades do interior, já, na maior parte, porque a falta de aptidão e circumstancias varias e diversas as afastam dessa carreira.

Entretanto, a educação e a instrucção que recebem na escola são vantajosamente e a todo tempo aproveitadas na vida do lar e na sociedade diffundindo-se e prestando indirectamente os mesmos beneficios da escola publica.

Seria assim equitativo e utilissimo um curso primario complementar para as candidatas que, annualmente, não obtiveram lugar no concurso á matricula da Escola Normal Modelo.

Completariam a sua instrucção primaria, annexando-lhe as noções indispensaveis que não foram ministradas e fariam um curso especial de trabalhos manuaes systematizados e applicados ás differentes actividades da vida domestica.

Um curso desta natureza, organizado e dirigido com criterio pratico e utilitario, seria um passo mais no ensino primario e um grande beneficio ás concurrentes ao curso normal.

Por outro lado, si ainda estas o pretendessem, levariam para o ensino normal um valioso cabedal, que muito se reclama das nossas professoras primarias.

O rez do chão do predio da Escola, com muito pequenas adaptações, se prestaria á installação de uma escola primaria complementar confortavel, e a despesa com professoras e material não montaria a somma elevada, porque as classes não seriam numerosas.

Creando se, ahi, o seminario unico das candidatas á profissão do magisterio, a propria Escola Normal terá o grande melhoramento de poder exigir nos exames de admissão muito maior preparo, que redundaria em poder-se levantar o nivel e alargar as noções da instrucção profissional, de modo que o estabelecimento satisfaria com muito mais vantagem aos seus intuitos.

Exames e promoções

A estatistica das approvações em exames finaes, nas duas épocas, e promoções nas materias não finaes, dá o resultado de 47 alumnas promovidas ao 2.º, 49 ao 3.º, 41 ao 4.º. Repetiram os respectivos annos do curso 38 alumnas.

Das 46 alumnas matriculadas no 4.º anno, 10 não concluiram o curso normal este anno, ficando dependente de uma materia final e do exame de pratica profissional.

Receberam o diploma 30 alumnas, as quaes são as seguintes: Maria Jose de Mello, Maria da Conceição Vieira, Aurora de Almeida, Maria de Almeida, Anna Luiza de Araujo, Zaira Pinto, Maria Elisa Horta Barbosa, Maria da Conceição Queiroga, Córa de Freitas Teixeira, Helena Alvares da Silva Campos, Marina de Figueiredo, Santinha Dalsecco, Amanda Pinheiro, Sylvia Josephina da Silva Pereira, Ophelia Vianna de Lima, Maria de Britto, Aurea Corrêa Rabello, Faraildes Corrêa Rabello, Sylvia da Silva, Marietta Maximiana de Oliveira, Maria do Carmo Gomes Vidal, Esther Eugenia Fernandes Lima, Maria Izabel Coelho, Anna de Carvalho Britto, Adelaide Alves de Britto, Maria da Conceição Soares, Blandina Magalhães, Aurea Gomes de Souza, Zinia Orsini de Lacerda, Maria da Annunciação Lopes de Oliveira.

Os trabalhos de exames correram com inteira regularidade, tendo-se neste anno mais a materia da cadeira de pedagogia, cujas provas foram unicamente oraes, devido ao programma provisorio com que trabalhou a cadeira para quatro mezes de aulas apenas.

As promoções nos tres primeiros annos do curso continuam a produzir os effeitos desejados e previstos desta nova instituição na disciplina escolar.

E' uma conquista de efficacia incontestavel na conducta das alumnas em todas as classes, incomparavelmente superior aos exames, tão falhos e embaraçados por inconvenientes de toda a especie.

Basta o trabalho methodizado, calmo e consciente que a promoção obriga durante todo o anno lectivo, em vez do estudo exhaustivo, atropellado e de memorização que as alumnas são levadas a fazer nos ultimos dias do anno para o seu julgamento em exames; basta esse resultado salutar de disciplina, para se preferir a promoção ao exame. Estou certo de que a experiencia ha de extendel-a tambem ás materias finaes, ficando o processo de exames apenas para os casos de protesto de alumnas que se sentirem injustamente julgadas.

Em seguida verá v. exc. o quadro estatistico de todo o movimento de matricula e exames e promoções deste anno lectivo.

O movimento de alumnas matriculadas neste anno e a estatistica dos exames e promoções constam do seguinte resumo:

Matricula e exames

1.º ANNO

Matriculadas, 62:

Promovidas ao 2.º	47
Não promovidas	8
Retiraram-se da Escola	7
	62

Das alumnas não promovidas, requeram exames 31, sendo destas promovidas 14.

2.º ANNO

Matriculadas, 61:

Promovidas ao 3.º	40
Não promovidas	9
Retiraram-se da Escola	3
	61

Das alumnas não promovidas nas cadeiras não finaes, portuguez, arithmetica, geographia e geometria, requereram exames 23, sendo destas promovidas 9.

Nas cadeiras de musica, desenho e calligraphia, costura e trabalhos manuaes, prestaram exames finaes nas duas épocas 15 alumnas, tendo sido promovidas na totalidade destas materias, para se matricularem no 3.º anno, 9. Têm de repetir o 2.º anno, 2 alumnas.

MUSICA

Approvadas com distincção	13
» plenamente	18
» simplesmente	18
Reprovada	1
Não compareceram	2

DESENHO E CALLIGRAPHIA

Approvadas com distincção	2
» plenamente	11
» simplesmente	28
Reprovadas	0
Não compareceram	3

COSTURA

Approvadas com distincção	10
» plenamente	15
» simplesmente	15
Reprovadas	0
Não compareceram	2

Trabalhos manuaes

Approvadas com distincção	31
» plenamente	11
» simplesmente	4
Reprovadas	0
Não compareceram	3

3.º ANNO

Matriculadas, 72:

Promovidas ao 4.º	41
Não promovidas	21
Retiraram-se da Escola	10

Das alumnas não promovidas nas cadeiras não finaes gymnastica, physica e chimica, historia natural, francez e historia, requereram exame 12, sendo destas promovidas 4.

Nas cadeiras de portuguez, arithmetica, geographia e geometria, prestaram exames finaes nas duas épocas 28 alumnas, tendo sido approvadas na totalidade das materias para se matricularem no 4.º anno, 16.

Têm de repetir o anno, 12.

PORTUGUEZ

Approvadas com distincção	2
» plenamente	20
» simplesmente	19
Reprovadas	16
Não compareceram	4

ARITHMETICA

Approvadas com distincção	4
» plenamente	13
» simplesmente	21
Reprovadas	16
Não compareceram	0

GEOGRAPHIA

Approvada com distincção	1
» plenamente	20
» simplesmente	11
Reprovadas	5
Não compareceram	0

GEOMETRIA

Approvadas com distincção	6
» plenamente	17
» simplesmente	15
Reprovadas	10
Não compareceram	5

GYMNASTICA

Approvadas com distincção	3
» plenamente	12
» simplesmente	11
Reprovadas	0
Não compareceram	0

PHYSICA E CHIMICA

Approvadas com distincção	11
» plenamente	9
» simplesmente	10
Reprovadas	3
Não compareceu	1

HISTORIA NATURAL

Approvadas com distincção	0
» plenamente	9
» simplesmente	10
Reprovadas	9
Não compareceram	0

FRANCEZ

Approvadas com distincção	3
» plenamente	20
» simplesmente	11
Reprovada	1
Não compareceram	0

HISTORIA

Approvadas com distincção	7
» plenamente	20
» simplesmente	11
Reprovadas	0
Não compareceram	0

PEDAGOGIA

Approvadas com distincção	8
» plenamente	11
» simplesmente	18
Reprovadas	0
Não compareceram	0

4.º ANNO

Matriculadas, 46 :

Concluiram o curso	30
Não concluiram	13
Retiraram-se da Escola	3

Nas cadeiras de Gymnastica, Physica e Chimica, Historia Natural, Francez, Historia, Pedagogia e Pratica Profissional, prestaram exames

finaes nas duas épocas, 42 alumnas, tendo sido approvadas na totalidade das materias, para concluirem o curso, 30. Têm de repetir o 4.º anno, 12.

Pratica profissional

Approvadas com distincção	1
» plenamente	14
» simplesmente	12
Reprovadas	0

Resumo:

Approvadas com distincção	111
» plenamente	223
» simplesmente	220
Reprovadas	61
Não compareceram	23

Das 30 alumnas que concluiram o curso normal, 11 prestaram em 2.ª época o exame de pratica profissional, não se tendo realizado na época acostumada á ceremonia da entrega de diplomas, a qual se realizou no dia 14 de abril.

Regimento Interno

Pelo dec. n. 4.524, de 21 de fevereiro de 1916, foi approvado pelo governo o Regimento Interno desta Escola, organizado pela congregação.

Entre as medidas que exigiam regulamentação especial, que foram attendidas no regimento, sobresaem a do processo dos concursos para provimento das cadeiras, a qual já foi posta em pratica com resultado satisfactorio, e algumas disciplinares de exames, com as quaes se corrigiram medidas do Regulamento, que necessitavam de interpretação para a sua applicação legal.

Em virtude da applicação de disposição do Regimento e, por terem decorrido dois annos do Regulamento, tem-se este anno de pôr em execução o art. 51 que manda negar nova matricula ás alumnas que tiverem de repetir qualquer dos annos do curso, o qual já tenham frequentado duas vezes, devido á reprovação nas respectivas materias.

Foram, por isso, consideradas jubiladas 4 alumnas, 1 do 3.º anno e 3 do quarto.

Occurrencias

Cadeira de Pedagogia

Realizou-se nos dias 1º, 7, 9, 10, 11 e 12 do mez de maio o concurso para preenchimento da cadeira de Pedagogia, creada pelo Regulamento n. 4.521, e até então ainda não provida.

Concorreram ás provas os candidatos inscriptos: os medicos, drs. João de Mello Teixeira, José de Souza Pinto, Alexandre C. Drummond, Gustavo de Sá Lessa, A. L. Pimenta Bueno e os bachareis José Ferraz Motta e Pedro Corrêa Rabello Mourão.

Inscreveu-se tambem o dr. Raymundo Tavares, que não compareceu ás provas.

A commissão examinadora compoz se dos professores da Escola, dr. Alvaro Ribeiro de Barros, indicado pela congregação e dr. Nelson Baptista, nomeado pelo governo, tendo por presidente o director da Escola.

De accordo com a votação, foram approvados os candidatos drs. Alexandre Drummond, em 1.º logar, Gustavo de Sá Lessa, em 2.º, A. L. Pimenta Bueno e João de Mello Teixeira, em 3.º.

O governo nomeou professor da cadeira o dr. Alexandre C. Drummond, que tomou posse em 16 de maio de 1917.

A cadeira de Pedagogia já vae produzindo o seu effeito benefico sobre o ensino normal; pois que as alumnas deste anno já tiveram praticas pedagogicas no curso primario annexo e excursões ás escolas da Capital, exercitando-se em observação de alumnos e material escolar, principalmente sobre hygiene.

Gabinete de physica e chimica

Continúa ainda a Escola com a falta sensivel de novos apparelhos e material desta cadeira, por ter vindo muito incompleto o que se adquiriu nos Estados Unidos.

Tenho procurado melhorar os inconvenientes, mandando remontar algumas peças que vieram damnificadas, principalmente da secção de electricidade, que agora está installada sufficientemente.

Cadeira de gymnastica

Fiz acquisição de apparelhos novos e augmentei consideravelmente os campos de jogos para os exercicios physicos, dando assim execução ao programma desta cadeira.

Licenças

No mez de julho entraram em goso de licença por um anno os professores Antonio Corrêa e Castro, da cadeira de desenho e d. Aurelia Olyntho, da cadeira de gymnastica, sendo substituidos pelos professores Annibal Mattos e d. Lucia Joviano.

Esteve tambem em goso de licença por tres mezes o professor da cadeira de arithmetica, Egydio Pereira Soares, que foi substituido pelo dr. José Custodio de Carvalho Drummond.

Concurso para cadeiras primarias

Em janeiro prestou exame de concurso para uma cadeira primaria a professora d. Noemia de Vasconcellos Smith, a qual foi dispensada das materias das quaes já tinha exames prestados nesta Escola. Foi approvada.

Em setembro foram inscriptas as candidatas Dionysia Ignacia de Lima, Ignez Alvares Loures, Elvira Augusta de Vasconcellos, as quaes não compareceram ás provas.

Para efficacia destes concursos tenho verificado, tomando parte nas commissões examinadoras, que ha necessidade de amplhar o respectivo Regulamento, exigindo que as candidatas prestem pelo menos uma prova

escripta de portuguez, sem a qual não se tem um criterio seguro para o julgamento.

Já as commissões da Escola, que têm servido nestes concursos, tomaram a deliberação, approvada pela Secretaria do Interior, de não proseguir nos exames quando o candidato revelar ignorar qualquer das materias basicas dos programmas primarios. Assim tambem têm ellas deixado para a pratica profissional as provas de artes e gymnastica, porque na escola primaria são melhor verificadas.

Nestes exames ha tambem necessidade de se exigirem das candidatas provas de escripturação escolar, por ser esta materia muito necessaria ao professor e porque as exigimos das nossas alumnas do 4.° anno.

Predio escolar

O predio da Escola reclama uma pintura geral, principalmente na parte exterior, não só pelo mau aspecto que apresenta, como para sua conservação.

O pavimento terreo soffreu este anno modificações, que o melhoraram consideravelmente, tornando utilizaveis as dependencias até agora não aproveitadas. Entre estas, installou se uma sala para vestiario das alumnas nas horas dos jogos e exercicios physicos, e uma sala para o trabalho manual de carpintaria dos alumnos do grupo annexo.

No mesmo pavimento está agora estabelecida uma sala onde as alumnas se provêm de merendas e lunchs, a cargo de uma senhora que contractou esse serviço. Desse modo se evita que as alumnas durante as horas de trabalho escolar, se ausentem do estabelecimento com o pretexto ou necessidade de irem procurar fóra essa pequena refeição.

Verba de expediente

Ainda uma vez venho solicitar a attenção do exmo. sr. dr. Secretario do Interior para a exiguidade da verba que annualmente é votada para o expediente desta Escola.

Estabelecida em 1906, quando se creou a Escola Normal, installando-se o estabelecimento com um numero de alumnas dez vezes menor do que o actual, a mesma verba se tem conservado no orçamento, quando, entretanto, as necessidades do expediente augmentam proporcionalmente de anno para anno. Basta lembrar que ha 4 annos mantemos a mais um grupo escolar annexo, de sete cadeiras, cujas despesas têm sido feitas pelo expediente da Escola.

Em taes condições esta Directoria tem sido obrigada a effectuar despesas ordinarias, cujo pagamento solicita sempre da Secretaria do Interior, com o caracter de extraordinarias, que não têm. E, em difficuldade de attender a muitas despesas de caracter urgente, tem se mais de uma vez lançado mão do fundo da Caixa Escolar, para mais tarde reclamar do governo as quantias por ella suppridas.

Caixa escolar

Fundada em virtude do art. 138 do Regulamento em vigor, a Caixa Escolar, desta Escola, constituiu-se nos termos da lei federal n. 173, de 10 de setembro de 1893, tendo como associados os professores do esta-

belecimento e por fundo de manutenção a contribuição annual que cada alumna faz no acto da matricula.

Concorre tambem para o fundo social a parte descontada nos vencimentos dos funccionarios da Escola, nas suas faltas e licenças; mas estas quantias não foram ainda arrecadadas.

A Caixa vae prestando regularmente auxilios para que foi destinada, não só ás alumnas do curso normal como do primario, concorrendo tambem em grande parte para as pequenas despesas da manutenção do estabelecimento.

A importancia arrecadada até este anno é de 5:634$200 e a despendida de 1:253$900, havendo um saldo em caixa de 4:380$300.

Grupo escolar annexo

Funccionou com muita regularidade o grupo primario annexo a esta Escola, para pratica profissional das alumnas do 4.º anno.

A sua matricula foi de 83 alumnos do sexo masculino e 137 do sexo feminino, concluindo o curso no 4.º anno, 21.

De accordo com o Regimento, os alumnos dos tres primeiros annos do curso foram julgados por promoção, tendo se feito exame sómente no 4.º anno para todas as materias do programma, em prova escripta e oral.

Devido ao excesso de matricula de alumnos no 4.º anno, cuja classe é limitada pelo numero de carteiras na sala de aulas, teve-se de organizar uma classe supplementar, que funccionou desde julho a cargo de uma adjuncta.

O trabalho escolar da pratica das normalistas do 4.º anno nas differentes classes primarias, foi feito com muita regularidade, tendo-se ellas exercitado effectivamente em pratica do ensino, quer como auxiliares das respectivas professoras primarias, quer acompanhando ás classes os professores normaes, bem como executando durante o anno todo o serviço da escripturação, exigido nas escolas officiaes.

Durante o anno estiveram em goso de licença as professoras d. Martha Pinheiro e d. Amelia de Castro Monteiro, sendo substituidas por professoras extranhas á Escola.

Por acto de dia 20 de agosto de 1917, foi nomeada servente da Escola d. Corina Aurelia da Conceição, destinada para o serviço do grupo primario annexo.

Ao encerrar este relatorio, reporto-me as considerações feitas no anterior, em que fiz ver a necessidade de se annexar a Escola Normal Modelo uma escola infantil, onde as normalistas vejam praticados e pratiquem os processos de educação moderna que se iniciam na edade das creanças admittidas nos estabelecimentos desse genero.

Apparelhada com uma escola infantil, com escolas primarias que já tem, e com a escola complementar que lembro neste relatorio, a Escola Normal Modelo deverá produzir resultados de maior efficacia para melhor orientação e aproveitamente da educação profissional que é aqui ministrada ás jovens aspirantes ao magisterio publico primario.

Bello Horizonte, 23 de abril de 1918.—O director *A. Joviano.*

Relatorio apresentado ao exmo. sr. dr. Secretario do Interior pelo Director da Escola Normal Regional de Ouro Fino.

Exmo. sr. dr. Secretario do Interior.— Em observancia ao disposto no art. 17, § 1.º, lettra *j* do Regulamento, venho dar-vos conhecimento das occurrencias verificadas nesta Escola, durante o anno lectivo proximo passado, da marcha do ensino neste estabelecimento, e das necessidades do mesmo.

Exames de 2.ª época

Ao exame de admissão iniciado a 25 de fevereiro, concorreram os seguintes candidatos: Iracy Pinheiro, Arlinda Franco, Iracema de Barros Guimarães, Anna Adelaide da Costa, Sylvia Madeira, Candida Villas Bôas, Maria Montovani, Francisca Candida da Costa, Maria Augusta de Andrade, Maria da Conceição, Maria Izabel Miranda, Josina Ribeiro de Miranda, Maria Ignacia Loyolla Miranda, Marina de Loyolla Miranda, Adalgisa de Chantal, Maria José Chacoasco, Maria Annunciata Natal, Maria Ignacia de Miranda, Aurelia Moniz de Carvalho, Affonso Troisi e Leonina Ripol. Todos estes candidatos foram declarados habilitados.

Exames vagos

ADMISSÃO AO 2.º ANNO

Prestaram exame vago para admissão á matricula no 2.º anno, os seguintes candidatos:

José Maria de Souza, Hercilia Teixeira Flaeschen e Ursulina Tommasini que obtiveram approvação.

Exames finaes

CHOROGRAPHIA DO BRASIL

Inscreveram-se para este exame as alumnas Haydé Nogueira de Sá, Anna Nogueira de Sá, Maria José de Abreu, Inha Nogueira de Sá e Maria Gomes de Oliveira que foram approvadas.

Matricula

Ao iniciarem-se as aulas desta Escola, no dia 16 de março, achavam-se matriculados nos diversos annos do curso normal 67 alumnos assim distribuidos: 28 no 1.º anno, sendo 3 do sexo masculino; 14 no 2.º anno, sendo 1 do sexo masculino; 13 no 3.º anno, sendo 4 do sexo masculino, e 12 no 4.º anno, todos do sexo feminino

Provisoriamente, nas condições do art. 55, do Regulamento, matricularam se no 2.º anno as alumnas America de Oliveira e Anna Carolina Rigotto; no 3º anno, Alexandrina de Oliveira, Antonieta Pinheiro, Leonilda Lemi, Elvira Banchieri e Maria Augusta Guimarães.

Durante o anno lectivo retiraram-se da Escola 6 alumnos no 1.º anno, havendo fallecido a 4.ª annista Maria Thereza Megale.

Esse facto acarretou a baixa da frequencia ao mesmo estabelecimento que passou a ter 60 alumnas frequentes.

Administração

Correu normalmente a administração desta Escola, nenhum facto occorrendo digno de menção.

Com o dedicado auxilio dos diversos funccionarios, conseguiu esta Directoria dirigir este estabelecimento sem um só obice ou tropeço.

Tendo sido exonerada do cargo de servente da Escola, por acto dessa Secretaria, de 17 de agosto, a sra. d. Amelia Carolina da Silva, nomeei interinamente, para o mesmo cargo, usando das prerogativas da letra *a*, § 1.º, do art. 17, a Sebastiana Braga.

Com a posse de d. Judith Miranda, verificada a 10 de novembro do corrente anno, ficou definitivamente preenchido aquelle cargo.

Corpo docente

Reconhecidamente dedicados á causa do ensino, os professores desta Escola foram, durante o anno lectivo, geralmente assiduos cumpridores dos deveres de seus cargos, em cujo desempenho demonstraram zelo e cuidado.

Em virtude de lei votada pelo Congresso Legislativo em 1916, foram desdobradas as cadeiras de physica-chimica e historia natural, de arithmetica e geometria, e de costura e trabalhos manuaes, que passaram a constituir 6 cadeiras distinctas, de accordo com o Programma da Escola Normal Modelo.

Para as cadeiras de arithmetica, geometria, physica-chimica e costura, foram nomeados, respectivamente, os professores: Pompeu Rossi, Elysio de Mesquita Barros, Leonino de Jorge e d. Joanna de Alcantara Bilhar, que tomaram posse a 2 de março, ficando vaga a cadeira de trabalho manuaes.

Reconduzida esta ultima professora para a cadeira de trabalhos manuaes, que ella vinha regendo, desde a installação desta Escola, e da qual tomou posse em 1.º de julho, ficou novamente vaga a cadeira de costura.

Continua na regencia da cadeira de historia natural, para a qual havia optado o director desta Escola.

Congregação

Os professores desta Escola congregaram-se no anno lectivo findo, nos dias determinados pelo Regulamento: no dia 21 de abril para entrega solemne dos diplomas ás normalistas que terminaram o curso em 1916, no dia 21 de maio para a fundação da Bibliotheca que ficou, de facto, estabelecida, havendo já recebido diversas offertas de livros, e finalmente no dia 16 de novembro do corrente anno de 1917, para effectuar as promoções dos alumnos desta Escola, e para escolher as bancas examinadoras.

Exame profissional

Não foi possivel, pelo facto do encerramento do grupo escolar «Coronel Paiva», em data anterior á realização de todos os exames das alumnas do 4.º anno normal, effectuar-se nesta 1.ª época o exame profissional a que estão sujeitas as alumnas daquelle anno, e que se realizará em março de 1918, conforme communicação feita a v. exc. em officio de 1.º de dezembro corrente, no qual pedia o seu referendum.

Exames e promoções

Em sessão da Congregação realizada a 16 de novembro, foram promovidos os seguintes alumnos do 1.º anno: Thereza Brandão, Yolanda Baptista de Campos, Arlinda Franco, Fracema Guimarães, Maria Ignacia Loyolla Miranda, Adalgisa de Chantal, Maria Ignacia Miranda, Aurelia Moniz Carvalho e Aracelia Dias Pereira.

Os demais, em numero de 16, deixaram de ser promovidos em uma ou mais materias.

Requereram exame de portuguez—promoção: Olga Banchieri, Sylvia Madeira, Iracy Pinheiro e Pedro Carimbaba, que foram declarados promovidos no supradito exame.

Arithmetica.— O exame dessa materia foi requerido pela alumna não promovida, Iracy Pinheiro, que foi no mesmo declarada promovida.

Geographia.— Requereram este exame, havendo sido no mesmo promovidos, Affonso Trossi, Olga Banchieri e Pedro Carimbaba; requereram no ainda mais 3 candidatos que foram declarados reprovados.

Desenho.— Requereu este exame em que foi promovida, Sylvia Madeira; tambem o havia requerido um outro candidato que foi reprovado.

2.º ANNO

Foram promovidas do 2.º para o 3.º anno, em todas as materias dependentes de promoção: Mathilde Izabel de Almeida, Maria Amalia Miranda Gomes, Rosina Rossi, Ioli Lemi, Presciliana Q. Miranda, Zulmira Ferreira, Ursulina Tomasini, e o alumno José Maria de Souza. Em uma ou mais materias, não foram promovidas 6.

Requereram exame de promoção de portuguez, dependencia do 1.º anno, America de Oliveira e Anna Carolina Rigotto, que foram julgadas promovidas ao 2.º anno da referida materia; essas mesmas alumnas re-

quereram tambem exame de portuguez, promoção ao 3.º anno, em que foram promovidas.

Requereram exame de promoção de geometria, em que foram promovidas: Adelia Moreira do Valle, Maria C. Vieira, Hercilia T. Flaeschen, Anna Carolina Rigotto e Elvia Banchieri, alumna provisoria do 3.º anno que desta materia dependia.

Requereram-n› ainda 2 outras candidatas que foram reprovadas.

Exames finaes do 2.º anno

Trabalhos.— Foram approvadas plenamente:

Ioli Lemi, Rosina Rossi, Zulmira Ferreira, Maria Amalia Miranda Gomes, Adelia Moreira do Valle, Maria C. Vieira, Guiomar Curimbaba, Anna C. Rigotto, America de Oliveira, Presciliana Q. Miranda, Ursulina Tomasini e Hercilia Flaeschen.

Uma já possuia este exame.

COSTURA

Foram approvadas plenamente neste exame: Ioli Lemi, Rosina Rossi, Zulmira Ferreira, Maria A. Miranda Gomes, Adelia Moreira, Maria C. Vieira, Guiomar Curimbaba, Anna C. Rigotto, America de Oliveira, Ursulina Tommazini e Hercilia Flaeschen.

Uma não compareceu; outra já possuia o exame.

DESENHO

Neste exame foram approvadas: Guiomar Curimbaba, simplesmente; Ioli Lemi, plenamente; Rosina Rossi, plenamente; Maria A. Miranda, simplesmente; Maria C. Vieira, simplesmente; America de Oliveira, simplesmente; Adelia Moreira, simplesmente; Anna Rigotto, simplesmente; Zulmira Ferreira, plenamente; Ursulina Tommasini, plenamente; Hercilia Flaeschen, simplesmente; José Maria de Sousa, simplesmente.

Uma já o possuia; não compareceu outra.

MUSICA

Foram approvados plenamente: Guiomar Curimbaba, Ioli Lemi, Rosina Rossi, Maria Vieira, Anna Rigotto, Zulmira Ferreira, Presciliana Miranda, Ursulina Tommasini, Hercilia Flaeschen e José Maria de Sousa.

Foram approvadas simplesmente: Maria A. Miranda Gomes, Adelia Moreira e America de Oliveira.

Uma já o possuia.

Tomou parte nesta prova, ainda, a alumna do 3.º anno, Maria Augusta Guimarães que obteve a nota plenamente. Esta alumna se achava em dependencia da referida materia.

3.º Anno — Promoções

Nas materias dependentes de promoção foram promovidas do 3.º para o 4.º anno, as seguintes alumnas: Maria Rosa Megale, Leonilda

Lemi, Adelaide Brandão, Antonietta Pinheiro e os alumnos José Sylvestre Faria e Benedicto Dutra de Oliveira.

Os demais, em numero de 7, alcançaram promoções parciaes, exceptuando se Maria Augusta Guimarães que, por ser faltosa em todas as cadeiras, não poude alcançar nenhuma promoção.

Exames de promoção de alumnas provisorias

PORTUGUEZ

Dependentes deste exame requereram no Leonilda Lemi, Alexandrina de Oliveira e Antonietta Pinheiro que foram approvadas e promovidas definitivamente ao 3.º anno.

HISTORIA UNIVERSAL (promoção

Não havendo sido promovidos nesta materia, requereram exame da mesma: Benedicto Roque Almeida, Alexandrina de Oliveira, Elvira Banchieri, Corina Guimarães e Maria Augusta Guimarães que foram no mesmo declarados promovidos.

Requereram no, ainda, 2 alumnos que foram reprovados.

HISTORIA NATURAL

Por ser faltosa requereu exame dessa materia, Maria Augusta Guimarães que foi declarada, no mesmo, promovida. Esta alumna prestou ainda exame de promoção de Physica, Chimica, Francez e Gymnastica, havendo sido promovida em todos os referidos exames.

Exames finaes do 3.º anno

PORTUGUEZ

Foram approvados nesta materia: Corina Guimarães, simplesmente, grau 7; Carmen Dias Pereira, simplesmente, grau 7; Antonietta Pinheiro, plenamente, grau 9; José Sylvestre Faria, plenamente, grau 11; Benedicto Dutra de Oliveira, plenamente, grau 10; e Benedicto Roque Almeida, simplesmente, grau 7.

Foram inhabilitados 3 alumnos em prova escripta e reprovados em oral 2.

Não requereram exame 2 alumnas.

ARITHMETICA E ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL

Obtiveram approvação: Maria Rosa Megale, simplesmente, grau 6; Leonilda Lemi, simplesmente, grau 6; Elvira Banchieri, simplesmente, grau 6; Alexandrina de Oliveira, simplesmente, grau 8; Corina Guimarães, simplesmente, grau 8; Carmen Dias Pereira, simplesmente, grau 7; Antonietta Pinheiro, simplesmente grau 7; Maria Augusta Guimarães, plenamente, grau 9; José Sylvestre Faria, plenamente, grau 10;

Benedicto Dutra Oliveira, plenamente, grau 10; e Benedicto Roque Almeida, plenamente, grau 10.

Não compareceu á prova oral 1, não havendo requerido exame outro.

GEOGRAPHIA E CHOROGAPHIA

Foram approvados: Maria Rosa Megale, simplesmente, grau 6; Leonilda Lemi, simplesmente, grau 8; Alexandrina de Oliveira, simplesmente, grau 6; Carmen Dias Pereira, simplesmente, grau 6; Antonietta Pinheiro, simplesmente, grau 7; Maria Augusta Guimarães, (exame vago) plenamente, grau 9; José Sylvestre Faria, plenamente, grau 10; Benedicto Dutra Oliveira, simplesmente, grau 7; e Benedicto Roque Almeida, simplesmente, grau 8; Lourival de Chantal, simplesmente, grau 6; Corina Guimarães, simplesmente, grau 8.

Não requereram exame 2 alumnos.

GEOMETRIA

Resultado: Maria Rosa Megale, approvada simplesmente, grau 7; Leonilda Lemi, simplesmente, grau 6; Elvira Banchieri, simplesmente, grau 6; Alexandrina de Oliveira, simplesmente, grau 6; Corina Guimarães, plenamente, grau 9; Antonietta Pinheiro, plenamente, grau 9; José Sylvestre Faria, simplesmente, grau 6; Benedicto Dutra Oliveira, simplesmente, grau 6; Benedicto Roque Almeida, simplesmente, grau 7.

Não requereram este exame 4.

Exames Finaes do 4.° anno

ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL

Achando se sujeitas áquelle exame final no 3.° anno, requereram-no, sendo no mesmo approvadas as alumnas do 4.° anno que obtiveram as notas seguintes:

Olga Tavares Paes, simplesmente, grau 6; Leonor de Miranda, simplesmente, grau 6; Lucilia C. Vieira, simplesmente, grau 6; Agrippina Pinheiro, simplesmente, grau 6; Inah Nogueira de Sá, simplesmente, grau 6; Anna de Oliveira, simplesmente, grau 6; Maria José de Abreu, simplesmente, grau 6; Anna Nogueira de Sá, simplesmente, grau 6; Haydée Nogueira de Sá, simplesmente, grau 6; Orminda Nogueira de Sá, simplesmente, grau 6; Maria Gomes de Oliveira, simplesmente, grau 6.

HISTORIA UNIVERSAL

Resultado: Olga Tavares Paes, approvada plenamente, grau 10; Leonor de Miranda, plenamente, grau 10; Lucilia Vieira, simplesmente, grau 6; Agrippina Pinheiro, plenamente, grau 10; Inah Nogueira de Sá, simplesmente, grau 6; Anna de Oliveira, plenamente, grau 10; Maria José Abreu, plenamente, grau 9; Haydée Nogueira de Sá, simplesmente, grau 7; Orminda Nogueira de Sa, simplesmente, grau 8; Anna No-

gueira de Sá, plenamente, grau 9; e Maria Gomes Oliveira, simplesmente, grau 7.

PEDAGOGIA E HYGIENE

Resultado: Leonor de Miranda, plenamente, 10; Aggripina Pinheiro, simplesmente, 6; Inah Nogueira de Sá, simplesmente, 8; Anna de Oliveira, simplesmente, 8; Maria José Abreu, simplesmente, 6; Haydée Nogueira de Sá, simplesmente, 6.

Foram reprovadas: Olga Tavares, Lucilia Vieira, Anna Nogueira de Sá, Orminda Nogueira de Sá e Maria Gomes Oliveira.

PHYSICA E CHIMICA

Resultado: Olga Tavares Paes, plenamente, 10; Leonor de Miranda, plenamente, 10; Lucilia Vieira, simplesmente, 6; Aggripina Pinheiro, simplesmente, 8; Inah Nogueira de Sá, plenamente, 10; Anna de Oliveira, plenamente, 10; Anna Nogueira de Sá, simplesmente, 7; Orminda Nogueira de Sá, simplesmente, 8.

Foram reprovadas, 2.

Não compareceu, 1.

FRANCEZ

Resultado: Olga Tavares Paes, plenamente, 10; Leonor de Miranda, plenamente, 11; Aggripina Pinheiro, plenamente, 9; Inah Nogueira de Sá, simplesmente, 7; Anna de Oliveira, plenamente, 11; Anna Nogueira de Sá, simplesmente, 7; Haydée Nogueira de Sá, simplesmente, 7; Maria Gomes Oliveira, simplesmente, 8; Lucilia Vieira, Maria José Abreu, e Orminda Nogueira de Sá, reprovadas.

HISTORIA NATURAL

Resultado: Olga Tavares Paes, plenamente, 11; Leonor Miranda, distincção, 12; Lucilia Vieira, simplesmente, 6; Aggripina Pinheiro, plenamente, 9; Inah Nogueira de Sá, simplesmente, 8; Anna de Oliveira, plenamente, 11; Maria José Abreu, simplesmente, 6; Anna Nogueira de Sá, simplesmente, 8; Orminda Nogueira de Sá, simplesmente, 7; Maria Gomes de Oliveira, simplesmente, 7.

Não compareceu, Haydée N. de Sá.

GYMNASTICA

Obtiveram neste exame a nota *simplesmente*, as candidatas: Olga Tavares Paes, Leonor de Miranda, Lucilia Vieira, Aggripina Pinheiro, Anna de Oliveira, Maria José Abreu, Maria Gomes de Oliveira, Anna Nogueira de Sá, Haydée Nogueira de Sá, Orminda Nogueira de Sá.

Foi dispensada da prova, Inah Nogueira de Sá.

2.º anno — Gymnastica — promoção

Por ser faltosa, nesta cadeira, requereu exame de promoção, a alumna Hercilia Teixeira Flaeschen, que foi declarada promovida ao 3.º anno.

Despesas por conta da verba

As despesas effectuadas no correr do anno lectivo perfizeram um total de 1:646$700, conforme consta dos documentos e recibos pagos e que se acham archivados na secretaria da Escola.

Considerações geraes

Deixo de reiterar o pedido sobre as necessidades desta Escola, apontadas no meu relatorio do anno passado e que ainda subsistem, por motivos que são obvios.

Escola Normal Regional de Ouro Fino, 31 de dezembro de 1917.— O director, *Antonio Pitaguary de Araujo.*

RELATORIO

DA

Directoria de Hygiene do Estado de Minas Geraes

DIRECTORIA DE HYGIENE DO ESTADO DE MINAS GERAES

Exmo. sr. Secretario do Interior

Cumprindo disposição regulamentar apresentamos a v. exc. o relatorio dos serviços executados pela Directoria de Hygiene e secções annexas no decurso do anno transacto, fazendo ligeira exposição das necessidades mais urgentes que reclama a defesa da saude collectiva do Estado de Minas.

Servimo-nos da opportunidade para consignar aqui os nossos agradecimentos ao exmo. sr. dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro, illustre Presidente do Estado pela confiança com que entendeu nos distinguir nomeando-nos para o elevado cargo de Director Geral de Hygiene do Estado de Minas.

Para corresponder a essa alta distincção e honrar a desvanecedora prova de confiança, poremos o maior esforço, não olhando sacrificio, no cumprimento dos nossos deveres.

As inequivocas demonstrações de confiança com que v. exc., sr. Secretario, nos vem cumulando e que tanto nos desvanecem, servem de estimulo para que perseveremos na resolução de sempre empregar os nossos melhores esforços na defesa da saude da população do nosso grande Estado.

O auspicioso movimento, ultimamente observado entre nós, em pro do saneamento das zonas ruraes do Brasil encontrou nos altos dirigentes mineiros decidido apoio, tendo o Congresso de Minas destinado a verba de 500 contos para o inicio dessa obra de humanidade, de intelligencia e de civilisação.

Logo depois de assumirmos o cargo de Director Geral de Hygiene tivemos a honra de apresentar ao alto criterio de v. exc. as bases do plano geral de saneamento das nossas zonas ruraes, visando principalmente a prophylaxia da uncinariose, do impaludismo, da doença de Chagas e da lepra.

Para effeito do accordo entre a União e o Estado, previsto na lei federal que destinou a verba de mil contos para o saneamento do interior do Brazil, foi o referido plano presente ao exmo. sr. Presidente da Re-

publica que entendeu necessario sujeital-o ao parecer da Commissão de Saneamento da Academia Nacional de Medicina, que em sua reunião de 16 de março de 1918, teve occasião de julgal-o, conforme se vê pelo officio que nos foi endereçado pelo professor Miguel Couto, digno Presidente da Commissão :

«Academia Nacional de Medicina, Rio de Janeiro, 16 de março de 1918.

Exmo. sr. Professor dr. Samuel Libanio, m. d. director da Saude Publica do Estado de Minas. Tenho a honra de communicar a v. exc. que a Commissão de Saneamento da Academia Nacional de Medicina, a cujo juizo v. exc. se dignou submetter o plano administrativo elaborado por v. exc. para a «prophylaxia do impaludismo, uncinariose, doença de Chagas e lepra no Estado de Minas Geraes» acha que elle se contém nas bases offerecidas pela mesma Commissão ao Governo Federal e que, levado a effeito, com uma dotação orçamentaria sufficiente para seus multiplos problemas de ordem technica, contribuirá efficazmente para a extincção, no grande Estado, daquellas endemias. Rogo-lhe acceitar os protestos da mais elevada consideração de quem é de v. exc., collega admirador, muito obrigado, (a) *Miguel Couto.*

Para a execução do plano de saneamento rural seria necessaria a organização de um serviço especial visando o combate áquellas doenças e, subsidiariamente, á syphilis, a leishmaniose, ao trachoma e a outras endemias que acaso surjam nas zonas sob a acção das medidas sanitarias respectivas.

Dada a impossibilidade economica de ser encarado o problema da prophylaxia rural desde logo, em todo o Estado de Minas Geraes, o criterio essencial na execução dos serviços projectados será a sua applicação de accordo com as necessidades regionaes, sendo cuidadas primeiro aquellas zonas nas quaes as indicações sanitarias forem mais urgentes.

E no apreciar as indicações regionaes, os factores de maior relevancia serão :

1—indice endemico ;

2—densidade da população ;

3—valor economico das regiões doentes.

Os serviços serão executados, em primeiro logar e de preferencia nas zonas mais ricas e populosas do Estado que apresentem indice endemico elevado relativamente ás tres principaes endemias ruraes : impaludismo, uncinariose e doença de Chagas.

Quanto á lepra, constituindo ella um problema mais restricto, as medidas sanitarias respectivas poderão ser extensivas desde logo a todo o Estado, uma vez que sejam creadas as colonias para leprosos.

A assistencia aos leprosos é não só medida de humanidade como tambem constitue base de grande alcance prophylatico na lucta contra a extensão do mal de Lazaro em Minas.

Reputamos da maior urgencia o estabelecimento de uma leproseria modelar em uma fazenda de vastas e boas terras, nas vizinhanças da Capital do Estado.

Para maior efficacia da prophylaxia contra as molestias dos campos é indispensavel que a acquisição dos principaes medicamentos aproveitaveis no combate ás mesmas seja feito directamente nos grandes centros productores da Europa ou dos Estados Unidos.

Emquanto a União não possuir a quinina do Estado, Minas importará, dos mercados productores, saes desse alcaloide instituindo a quinina official, isto é, a quinina de pureza garantida que será vendida por preços minimos ou cedida ás Camaras Municipaes das zonas onde grassar endemicamente o impaludismo, pelo preço de sua acquisição.

A's repartições estaduaes situadas nas zonas consideradas paludicas seria enviada a quinina official para ser cedida aos particulares pelo preço preestabelecido. Aos funccionarios incumbidos da venda do especifico contra a malaria caberia uma porcentagem sobre a importancia arrecadada.

Medida identica á proposta para o quinino deve ser adoptada para os demais medicamentos utilizaveis no combate ás endemias ruraes.

A commissão de saneamento rural incumbida da lucta contra o impaludismo fará estudos nas referidas zonas afim de estabelecer seguras regras para a prophylaxia chimica, isto é, a prophylaxia pela quininisação.

Os trabalhos sanitarios serão permanentes e irão beneficiando progressivamente a todas as regiões de Minas onde sua applicação for julgada necessaria.

Será esse o meio de attender ao relevante problema da prophylaxia rural, dentro das possibilidas economicas do Estado de Minas, auxiliado pelo governo Federal. E aliás esse criterio da applicação regional e progressiva constitue, a meu ver, o unico fundamento acertado de uma prophylaxia rural em todo o Estado de Minas.

A Directoria de Hygiene organizará o regulamento sanitario rural para dar caracter legal ás medidas necessarias, cuja pratica não poderá dispensar o concurso da lei, apesar de convir, antes de tudo fazer acceitar todas as medidas sanitarias pelos meios suasorios de uma propaganda intelligente.

No Regulamento Sanitario Rural, ficarão estabelecidas as principaes medidas de prophylaxia contra a uncinariose, o impaludismo, a doença de Chagas, a febre typhoide, o trachoma, a leishmaniose, etc., assim como todos os fundamentos essenciaes da prophylaxia contra a lepra.

Julgamos desnecessario salientar a importancia excepcional dos serviços projectados, que virão satisfazer uma exigencia fartamente demonstrada e amplamente reconhecida, de civilisação e de trabalho.

O alto criterio administrativo dos dirigentes mineiros dispensa quaesquer argumentos no sentido de evidenciar a relevancia do assumpto, e de demostrar a urgencia de ser iniciado pelos poderes publicos o magno problema de trabalho do Estado de Minas Geraes.

Dadas as condições epidemiologicas de Minas, infelizmente um dos Estados da União onde mais intensa se faz sentir a acção nefasta de varias endemias, a execução do plano apresentado para o saneamento dos nossos campos, virá zelar com efficiencia os interesses collectivos da nossa população de trabalho, levando ainda exemplo de civilisação e de intelligencia a outras regiões de nossa patria.

E temos a mais absoluta confiança nos resultados excellentes com a execução desta grande obra que bastará para nobilitar o estadista que a executar tornando-o dos mais benemeritos da nossa terra.

Inspecção medica das escolas

Os ultimos governos de Minas têm, muito acertadamente, voltado os seus cuidados para a instrucção primaria.

Os progressos realizados neste ramo da administração foram taes que não precisamos invejar o que se passa nos Estados onde mais adiantada se encontre a instrucção da infancia.

E' porém, si não quizermos ficar para traz, necessario pôr em pratica medidas de grande alcance já estabelecidas em outros logares. Referimo-nos á *Inspecção Medica das Escolas* que, no estado actual da pedagogia deve ser o centro de onde se irradiem quasi todas as regras concernentes á moderna escola primaria.

Com effeito tudo que diz respeito á escola prende-se á inspecção medica escolar, desde a escolha do terreno onde ella deve ser construida, a elaboração dos programmas e horarios convenientes a cada classe de alumnos, mobiliario, hygiene individual e collectiva, até o proprio papel de que se servem para escripta – são outros tantos problemas que se devem resolver em um centro unico, coordenador e guia.

Para provar a sua vantagem e necessidade é bastante vêr-se o que se passa em todas as nações civilizadas. Seria o ideal poder-se levar a inspecção medica escolar a todas as escolas existentes.

Tal, porém, em absoluto é impossivel, sendo além disto a inspecção mais necessaria nas maiores cidades. Na nossa Capital é de necessidade immediata e imprescindivel.

Estabelecido o serviço de inspecção, daqui mesmo partiriam para todas as escolas certas medidas de caracter geral.

Poderiamos synthetisar o fito da inspecção medica escolar nas proposições seguintes :

a) A vigilancia da salubridade dos locaes e a do mobiliario ;

b) A prophylaxia das molestias transmissiveis ;

c) O exame periodico e frequente do funccionamento normal dos orgãos e do crescimento regular do organismo physico e das faculdades intellectuaes da criança;

d) A cultura racional de seu organismo physico;

e) A adaptação, de accordo com o pedagogo, da cultura das faculdades intellectuaes á capacidade physica individual;

f) A instrucção e a educação sanitarias da criança.

E' este, mais ou menos, o programma apresentado pelo dr. Mery ao Congresso de Hygiene Escolar de Bruxellas e adoptado em diversos paizes da Europa e da America.

Na nossa Capital, que conta já cerca de 7.000 alumnos nas escolas primarias e onde grande numero dos casos de molestias transmissiveis são observados em crianças na edade escolar, bem se poderá prever o resultado a se colher na sua prophylaxia, resultado que iria mesmo attingir, melhorando-as, as condições sanitarias em geral.

Bem andaria o governo encarando desde já esta questão e, creada a inspecção medica das escolas, cedo appareceriam seus resultados.

Prophylaxia da febre typhoide

Com o fim de ampliar o emprego da vaccinação anti-typhica obtivemos grande reducção no preço pelo qual a Directoria até então adquiria a vaccina no Instituto Oswaldo Cruz (filial).

Com a vaccinação em larga escala feita systematicamente em logares onde tem apparecido surtos epidemicos das febres do grupo typhico, temos colhido os mais animadores resultados sendo a vaccinação geralmente bem acceita, mercê de uma propaganda intelligente por parte dos medicos encarregados de pratical-a.

Já tivemos occasião de propor a vaccinação de toda a nossa força publica, medida que contribuiria para a extincção da febre typhoide na corporação militar do Estado e cujos resultados não mais se discutem.

A vaccina que empregamos é, de preferencia, a fornecida pela filial do Instituto Oswaldo Cruz, em Bello Horizonte, constando ella apenas de duas injecções e com a qual tenho verificado muito bons resultados. Esta vaccina é multivalente, isto é, confere immunidade para a febre typhoide como tambem para as febres do grupo paratyphico.

Cogitamos da confecção de um estojo simples para o diagnostico do typho em centros desprovidos de laboratorios concorrendo assim o diagnostico feito rapidamente e com precisão para maior efficacia das medidas prophylaticas a serem tomadas contra as febres typhicas que tão grandes prejuizos causam annualmente á nossa gente.

E' indispensavel sejam dotados o Desinfectorio e o Hospital de Isolamento de todos os apparelhos necessarios para a lucta efficaz contra os surtos epidemicos a que está exposta esta Capital, já pelo seu constante desenvolvimento, já pelo intenso commercio com varios centros do paiz,

A acquisição dos apparelhos Clayton reclamados desde o inicio do serviço de desinfecção na Capital, é medida da maior urgencia.

Pedimos venia para chamar a attenção de v.exc.para os relatorios apresentados pelos chefes das secções annexas em os quaes ha justas suggestões tendentes a dar maior efficiencia aos serviços que lhes estão confiados.

Para a fiscalização efficaz do exercicio da profissão pharmaceutica lembramos a creação de fiscaes de pharmacias, que seriam encarregados da verificação de denuncias que diariamente chegam a esta Directoria, referentes a pharmacias que funccionam sem auctorização legal e entregues a pessoas sem titulos que a isso as habilitem.

Augmentam continuamente os pedidos para abertura de drogarias em logares do interior que mal comportam o funccionamento de simples pharmacia.

Para a fiscalização das pharmacias e drogarias do Estado será indispensavel a creação de fiscaes de pharmacia, cargos que podem ser exercidos por pharmaceuticos, e que não viriam pesar muito sobre o orçamento, desde que o Congresso estabelecesse que a taxa de vistoria do estabelecimento, a de rubrica dos livros de receituario, de analyses de formulas magistraes, que taes estabelecimentos expõem á venda, revertessem para os cofres publicos.

Assim poder-se-ia regularizar a situação das pharmacias legalmente abertas no Estado, situação que desde muito provoca as mais justas reclamações por parte dos profissionaes honestos e legalmente estabelecidos.

Reforma da Directoria de Hygiene

A Directoria de Hygiene mantém ainda a mesma organização que lhe foi dada na época da sua creação, isto é, ha quasi dous lustros.

A sua reorganização é medida muito reclamada pela necessidade dos serviços a que é chamada a prestar, tornando-a capaz de acudir mais rapidamente e com maior efficacia em defesa da saude collectiva do nosso grande Estado.

Os relatorios das secções annexas completam a exposição que acabo de fazer, supprindo o que aqui tenha ficado omittido.

Ao terminar o presente relatorio cumprimos o dever de consignar aqui nossos louvores aos funccionarios da Directoria e das secções annexas, pelo zelo, competencia e dedicação de que deram provas na execução dos serviços que lhes foram confiados.

Bello Horizonte, 31 de março de 1918.

Director Geral de Hygiene,

Samuel Libanio

Registro de Titulos

Titulos registrados durante o anno

Medicos :

Dr. Pedro Ferreira de Padua.
Dr. Gladstone de Faria Alvim.
Dr. Augusto Dourado de Cerqueira Bião.
Dr. Arlindo Ramos Brandão.
Dr. Ovidio José dos Santos.
Dr. Jorge de Carvalho.
Dr. Augusto Antonio de Toledo Mattos.
Dr. Theophilo de Almeida Junior.
Dr. Domenico Battendieri.
Dr. Firmino Rodrigues Silva.
Dr. Alvaro de Azevedo.
Dr. Jayme Pimenta de Padua.
Dr. Silverio de Lima Guimarães.
Dr. Wasinghton Ferreira Pires.
Dr. Evaristo Ernesto P. de Carvalho.
Dr. Octacilio Salles.
Dr. José Colangelo.
Dr. Aristides Mendes Lins.
Dr. Aprigio Nogueira.
Dr. João França de Carvalho.
—Ao todo, 20.

Pharmaceuticos.

Bento Gomes de Escobar e Silva.
Christiano Pimenta.
Sylvio Vianna.
Francisco Villasco da Gama Filho.
Americo Baptista dos Santos Junior.
D. Maria Ribeiro da Silva.
Carlos Bento Soares.
D. Othilia Antonietta Corrêa Dias.
Silvestre Ferreira.
José Evaristo Rodrigues.
Wagner Corrêa.
José Paulino Ribeiro Junqueira.
Raul Ramos Costa.
Ranulpho Veiga Jardim.
Milton de Vasconcellos Fernandes.
José Joaquim Ferreira Rabello Junior.
Bellini Augusto Maia.
Luiz Gonzaga Rezende.
Manoel Pereira Magalhães.
Rodrigo Rogerio Duarte Castro.
D. Othilia de Oliveira.
José de Paiva.
Joaquim José Ladeira.
Francisco Luiz Pinto Moreira.
D. Judith Goulart Bueno.

Waldemar Guimarães.
Darcíro Corrêa.
Waldir Guimarães Vial.
Manoel José de Simas.
Pompêo Rossi.
Raymundo da Silva Martins.
Alvarlin Vieira Rios.
Ernani Lomba.
D. Dulce de Castro Mattos.
Astolpho Santos.
Francisco Henrique de Azevedo.
Americo Brazil Fernandes.
Antonio de Assis Magalhães.
Araujo da Silva Brêtas.
Antenor Monteiro Lazaro.
João Borges Sabrinho.
Isaac Nestorio da Silva Pessanha.
—Ao todo, 42.

Dentistas:

Anisio Ribeiro Guimarães.
Herculano Gomes Alves.
Antenor Monteiro Lazaro.
—Ao todo, 3.

Praticos de pharmacia

Tendo entrado em vigor a lei 677, de 12 de setembro de 1916, não foram mais submettidos a exame os candidatos ao exercicio da profissão pharmaceutica.

Licenças a praticos de pharmacia

Aos praticos habilitados anteriormente a publicação da lei 677, foram concedidas as seguintes licenças :

A Mario Dutra dos Santos, em Vargem Alegre, de Caratinga.
A Raymundo Nonato Caldeira, em N. S. da Gloria, Diamantina ;
A João Vieira Machado, em Coryntho, Curralinho, de Curvello ;
A Benedicto Camillo dos Santos, na Cidade de Minas Novas ;
A Carlos d'Avila, em Villa Antonio Dias Abaixo;
A Luiz Gonzaga da Rocha e Silva, em Figueira do Rio Doce de Peçanha;
A Augusto da Costa Pereira, em Ranhandú, de Ponso Alto;
A Joaquim Vasconcellos Cid., em Aymorés;
A José Francisco Regis, em Santa Rita do Jacutinga, de Rio Preto;
A Virginio Pampanelli, em Dores de Parahybuna, de Palmyra;
A Benjamin Augusto da Fonseca, em Bagres, de Curvello;
A Pedro Tiburcio Alves de Souza, em Feijão Crú, de Ponte Nova ;
A Delvaux dos Santos Pinto Coelho, em S. José dos Oratorios, de Ponte Nova;
A José Gomes Pereira, em Santa Helena, de Manhuassú;
A José Benicio Simões de Miranda, em Minas Novas;
A José Martins Carneiro, em Babylonia, de S. Domingos do Prata;
A Antonio Machado, na Estação de Tocantins, de Ubá;
A Nelson Diniz, em Santa Barbara do Monte Verde, de Rio Preto ;

A Antonio Ribeiro Machado, em Fructal.
A Moysés Alves Nogueira, em Santa Cruz da Apparecida, de Muzambinho;
A João Ribeiro de Castro Silva, em Santa Luzia do Rio das Velhas;
A Alcides Nascimento, em Villa Paraopeba;
A Wolney de Castro Marcones da Silva, em Nossa Senhora de Oliveira, de Piranga;
A Armando Xavier Coelho, em S. Sebastião do Curral, de Itapecerica;
A Soter Gonçalves Drumond, em D. Silverio, de Bomfim,
A Eulampio de Assis Moraes, em Travessão, de Guanhães;
A Wenceslau de Oliveira Machado, em S. Antonio dos Campos, de Itapecerica.;
A Arthur Augusto Braga, em Espirito Santo do Prata, em S. Sebastião do Paraizo;
A Jayme Claudemiro dos Santos, em S. Sebastião da Serro do Salitre, de Patrocinio;
A Italo Provinciali, em Catitó, de Monte Santo;
A Maurillio de Souza, em Jequitibá, de Abre Campo;
A Olavo Carneiro, em Amparo da Serra, de Ponte Nova;
A Luiz Alves da Silva Rodarte, em Porto dos Mendes, de Villa Nepomuceno;
A José Ferreira Alves dos Reis, em Porto de Santo Antonio, de Cataguazes;
A Pedro Carneiro, em S. Miguel do Anta, de Viçosa.
Ao todo, 35.

Transferencia

De Santa Isabel dos Coqueiros, no municipio de S. Gonçalo do Sapucahy, para a cidade de Cambuhy, a José de Barros Duarte.

Drogarias

Foram concedidas licenças para abertura de drogarias:
A Alvaro Fulgencio Carneiro, em S. João do Barranco Alto, de Alfenas;
A Octavio Olympio de Freitas, em Campo Bello, do Prata;
A Horacio de Rezende Miranda, em S. Sebastião da Serra do Salitre, do Patrocinio;
A Athanagildo Nogueira, em Pontalente, de Tres Pontas;
A Horacio José de Moura Brochado, em Coromandel, Patrocinio.

Licenças vitalicias

De janeiro a março requereram vitaliciedade de suas licenças, de accordo com a lei n. 677, de 12 de setembro de 1916, os praticos abaixo mencionados:

Antonio Mendes Castanheira, Bom Successo.
Nelson Soares de Mello, S. Sebastião dos Francisco, Piumhy.
Hermogenes Pinto Vieira, S. João Nepomuceno.
Casemiro Jeronymo de Abreu, Jacuhy.

Carlos d'Avila, Antonio Dias Abaixo.
Henrique Rodrigues Duarte, Villa Rio José Pedro.
José Francico Regis, Santa Rita do Jacutinga.
João Ribeiro de Castro Silva, Santa Luzia do Rio da Velhas.
Manoel Vaz, Porto de Santo Antonio.
Francisco da Cruz Fonseca, Pains, Formiga.
Luiz Gonzaga da Rocha e Silva, Figueira do Rio Doce, Peçanha.
Arthur Augusto Braga, Espirito Santo do Prata de S. Sebastião da Paraiso.
Eulampio de Assis Moraes, Travessão, Guanhães.
Antonio Dias de Oliveira, Capetinga, Piumhy.
Alcides Nascimento, Villa Paraopeba.
Augusto da Costa Pereira, Itanhandú, Pouso Alto.
José Francisco Barbosa, Christina.

Delegados de hygiene

Vaccinação

Foram nomeados delegados de hygiene e vaccinação:
Dr. Arlindo Ramos Brandão, S. João Nepomuceno.
Dr. Pedro Ferreira de Padua, Passos.
Dr. João Ferreira Machado, Pirapóra.
Dr. João Baptista de Barros Pimentel Filho, Araguary.
Dr. Firmino Rodrigues Silva, Minas Novas.
Dr. Jorge de Carvalho, Turvo.
Dr. Abdias da Silva Campos, Patrocinio.
Dr. Abeilardo Rodrigues Pereira, Lagôa Dourada.
Dr. Hildebrando Vieira de Barros, S. Paulo do Muriahé.
Dr. Helvecio de Almeida, Santo Antonio do Machado.
Dr. Alvaro de Azevedo, Ayurnoca.
Dr. João Nepomuceno de Athayde, Piranga.
Dr. Augusto Antonio de Teledo Mattos, Rio Preto.
Dr. Ovidio José dos Santos, Dôres do Indayá.
Dr. Olyntho de Abreu e Silva, Abre Campo.
Dr. Silvino Lima Guimarães, S. Sebastião do Paraizo.
Dr. Cordovil Pinto Coelho, Manhuassú.

Foram exonerados, a pedido, do cargo de delegado de hygiene e vaccinação os drs.:
Simeão de Lacerda, de S. Paulo do Muriahé.
Jacintho Alvares Ferreira da Silva, de Pitanguy.
Flavio Olympio de Azevedo, de Manhuassú.

Directoria

Na Directoria de Hygiene do Estado deram-se, em 1917, as seguintes modificações:

A pedido exonerou-se do cargo de Director o dr. Zoroastro Rodrigues de Alvarenga que, desde 1910, dirigia a repartição, da qual foi competente e esforçado organizador.

Para substituil-o foi nomeado o dr. Samuel Libanio, então medico auxiliar, sendo nomeado para sua vaga o dr. Abílio José de Castro.

Devido ao estado de guerra entre o nosso Paiz e a Allemanha foi rescindido o contracto feito com o dr. Alfred Schaeffer para dirigir o Laboratorio de Analyses do Estado,

Profissional de incontestavel valor, tornou-se sensivel sua falta naquella secção, onde prestou relevantes serviços.

Por designação do governo passou a occupar, interinamente, o logar de chefe do Laboratorio o pharmaceutico Annibal Theotonio Baptista. Ultimamente foi contractado para occupar o mesmo logar, o engenheiro Civil e—de Minas, dr. José Carneiro Felippe que já se acha em exercicio.

Desinfectorio

Durante o anno foram desinfectados 2.380 predios na Capital, sendo 150 por diphteria e 2.072 por desoccupação, 34 por febre typhoide, 4 por lepra, 108 por tuberculose, 2 por trachoma, 9 por sarampo e por variola 1.

Foram feitas em domicilio 99 camaras de formol.

Passaram pela estufa Geneste Hersher 4.539 peças de roupa e 755 pela camara de formol.

Gastaram-se com esse serviço 2.013, k 910 de desinfectantes diversos.

Hospital de Isolamento

Estiveram internados neste Hospital, em 1917, 90 doentes.

Tiveram alta curados, 65; sahiram para outro hospital ,3 e por não manifestarem molestia que exigisse isolamento, 5; falleceram, 10 e 7 passaram para o anno de 1918.

Causas dos obitos: Febre typhoide 7, purpura infectuosa, polyoromenite typhica e crup diphterico, 1 de cada uma.

Instituto bacteriologico e anti-rabico

Continúa ainda renovado o contracto em virtude do qual o Instituto Oswaldo Cruz (Filial) encarregou-se do fornecimento de vaccinas e execução de exames bacteriologicos pedidos pela Directoria de Hygiene.

Foram distribuidos 60.000 tubos de vaccina anti-variolica, preparada na Filial Oswaldo Cruz e 2.343 doses duplas de vaccina anti-typhica polyvalente.

Tambem continúa prestando seus serviços á Directoria o Instituto Pasteur de Juiz de Fóra para onde são enviados, para o devido tratamento, as pessoas offendidas por animaes accommettidos de raiva.

Laboratorio de analyses

Com a creação do serviço de fiscalização e defesa commercial da manteiga, serviço esse instituido pela lei federal n. 3.070, de 21 de dezembro de 1915, regulamentada pelo dec. n. 12.025, de 19 de abril de 1916, passou o Laboratorio de analyses por uma pequena modificação de ordem interna afim de poder prestar-se ao cumprimento do accordo

feito entre o governo do Estado e o da União ambos interessados na execução daquelle serviço.

Por esse accordo o Estado obrigou-se a promover em seu territorio a fiscalização e defesa commercial da manteiga, mantendo para esse fim um ou mais laboratorios com os recursos e funccionarios indispensaveis á boa execução do serviço.

Foi votada para esse fim a verba de 18:000$000 que é absolutamente insufficiente.

No correr de 1917 foram feitas no Laboratorio do Estado 448 analyses assim discriminadas: analyses judiciarias 2, toxicologicas 2, bromatologicas 182, agronomicas e industriaes 260 e de preparados pharmaceuticos 2.

Estado sanitario geral

As grandes endemias que assolam o interior do Brasil concorrem para que não sejam lisongeiras as condições sanitarias de vastas zonas ruraes do Estado de Minas.

No decurso do anno findo a intervenção da Directoria de Hygiene foi solicitada pelos municipios de Tiradentes, S. João d'El-Rey, Juiz de Fóra e Ayuruoca, devido ao apparecimento de doentes de variola na sua totalidade vindos da Capital Federal.

Os pequenos surtos epidemicos constituidos nos municipios acima referidos foram prompta e efficazmente debellados pelas medidas prophylaticas postas em pratica.

Mais numerosas e mais graves foram as manifestações do grupo typhico que surgiram em varios municipios (15) determinando a intervenção da Directoria de Hygiene que foi sempre solicita em attender os reclamos dos poderes municipaes.

No combate á febre typhoide cuja natureza foi verificada no Instituto João Pinheiro, nos arredores desta Capital, em General Carneiro, Pará e Muzambinho, foi posta em pratica a vaccinação anti-typhica, em larga escala, com excellente resultado pratico.

Em junho de 1917 o trachoma tomou de novo incremento no municipio de S. Paulo de Muriahé, sendo necessario que a Directoria de Hygiene renovasse o contracto com o dr. Adolpho Ramires que já anteriormente se incumbira da extincção do mal.

Do ultimo relatorio apresentado pelo dr. Ramires, que ainda se encontra em Muriahé, verifica-se o acerto das medidas postas em pratica para o combate á epidemia.

E' diminuto o numero de casos, em grande parte suspeitos, encontrados na inspecção feita na população escolar do municipio, tudo fazendo crer que dentro em breve estará terminada aquella commissão.

Transcrevo o citado relatorio do dr. Ramires:

«Exmo. sr. dr. Director Geral de Hygiene.

Tenho a honra de apresentar-vos o relatorio geral dos serviços de prophylaxia do trachoma por mim effectuados no municipio de S. Paulo de Muriahé durante o segundo semestre do anno proximo findo.

Os trabalhos têm obedecido á orientação expressa nas medidas por mim propostas afim de serem postas em pratica como complemento á campanha por mim aqui feita durante o segundo semestre de 1916, a saber:

a) tratamento final dos doentes apresentados em lista nominal e casos suspeitos;

b) inspecção obrigatoria de todos os candidatos á matricula nos estabelecimentos de ensino ou alumnos transferidos de estabelecimentos congeneres;

c) inspecção escolar obrigatoria renovada de tempos em tempos, com intervallos regulares;

d) manter em vigilancia continua, promovendo a inspecção com intervallos regulares, as pessoas da convivencia dos doentes chronicos incuraveis;

e) tratamento obrigatorio dos casos existentes e daquelles que venham a apparecer de ora avante;

f) a cada caso novo que venha a apparecer, levar a inspecção medica á residencia desses doentes, promovendo o exame de todas as pessoas da familia.

A primeira inspecção escolar levada a effeito na cidade de S. Paulo, no mez de julho, após seis mezes de interrupção dos trabalhos da commissão teve o seguinte resultado: Grupo Escolar «Silveira Bruno» examinados — 256 alumnos, sendo encontrados 3 casos positivos de trachoma e 13 suspeitos; Collegio Santos Anjos, examinados 80 alumnos, não sendo registrado caso algum; Athenen S. Paulo, examinados 55 alumnos não sendo verificado caso algum; Collegio S. José, examinados 25 alumnos, sendo registrado um caso suspeito; Collegio N. S. da Gloria, examinados 15 alumnos e registrado um caso suspeito.

Devo frisar que todos os casos registrados são recentes e não se referem aos antigos doentes cujo tratamento foi interrompido por occasião do encerramento dos trabalhos da commissão anterior. Quanto a estes voltaram ao tratamento regular logo que dei inicio aos trabalhos da nova commissão.

Uma vez terminado o serviço de inspecção escolar no districto da cidade segui para o de Santa Rita do Gloria onde segundo constara, lavrava o trachoma com caracter epidemico, o que motivou, sobretudo, as novas providencias tomadas por essa Directoria neste municipio.

Naquelle districto procedi ao exame de 105 alumnos das duas escolas existentes na localidade, sendo registrado apenas um caso positivo de trachoma e tres suspeitos, além de um antigo doente por mim aqui tratado por occasião da commissão anterior e já em franco regresso.

Além dos alumnos das escolas examinei crescido numero de pessoas, adultos e crianças, extranhos ás escolas e que se apresentaram ao exame, sendo registrado um caso suspeito entre estas.

Vê-se, pois, pelo resultado da inspecção que, não estava o trachoma grassando naquelle districto com caracter epidemico, como parecia, havendo alguns casos esporadicos que não justificavam grande alarme. No entretanto o tratamento dos doentes existentes deveria ser feito para evitar uma possivel propagação.

A inspecção escolar foi repetida um mez depois no districto de Santa Rita, não sendo encontrados novos casos.

E' inutil accrescentar que os alumnos atacados de trachoma foram afastados incontinenti das escolas, tendo sido ministrados por mim conselhos ás pessoas com quem estive em contacto, relativamente á prophylaxia de cada vez que estive naquelle districto.

Uma vez verificado o estado em que se achava o trachoma no districto de Santa Rita e considerando o numero muito maior de casos existentes no districto da cidade, de população muito densa e contando varios estabelecimentos de ensino, donde maior facilidade de contagio, providenciei no sentido de fazer reabrir o «posto medico» para curativos de doentes e exames das pessoas que se apresentassem.

Providenciando assim nutria eu a esperança, que me fôra dada, de obter que viessem aqui submetter-se a tratamento os casos encontrados fóra da cidade, como acontecera por occasião da commissão anterior. Infelizmente, porém, até a presente data não se verificou o que eu esperava, apezar do auxilio que a Camara Municipal se promptificara a dar, subvencionando a estada aqui dos doentes pobres e mau grado os meus reiterados esforços nesse sentido.

Tendo constado a existencia de casos de trachoma nas escolas dos districtos do Gloria, Boa Familia e Dores da Victoria, procedi á inspecção escolar naquelles districtos, com o seguinte resultado: districto do Gloria, examinados 55 alumnos das duas escolas alli existentes, sendo encontrados dois casos suspeitos em uma dellas; um outro caso suspeito encontrado entre pessoas extranhas ás escolas refere-se a um membro da familia de um dos doentes acima mencionados; districto de Boa Familia, examinados 13 alumnos das duas escolas existentes na localidade, não sendo registrado caso algum; districto de Dores da Victoria, examinados 50 alumnos, não sendo encontrado caso algum.

Os doentes encontrados no districto do Gloria tambem não vieram submetter-se a tratamento aqui como eu contava.

Foram, porém, afastadas das escolas as crianças suspeitas. O tratamento dos doentes aqui existentes tem sido feito com regularidade. Dos nove casos antigos que se achavam em tratamento ao ser encerrada a commissão anterior, voltaram todos aos curativos.

Além disto, de 18 doentes que haviam abandonado precocemente o tratamento dois voltaram aos curativos.

No grupo escolar foram encontrados tres casos positivos e confirmados seis dentre os treze suspeitos registrados.

Por occasião das visitas domiciliares por mim effectuadas, foram encontrados dois casos positivos.

Por ahi se vê que o numero total de casos confirmados de trachoma, eleva-se a presente data, a 22.

Tendo sido dadas 8 altas, acham-se actualmente em tratamento 14 doentes apenas.

Até o dia 31 de dezembro tinham sido examinados no «posto» 60 pessoas.

As visitas domiciliarias, levadas a effeito ás residencias dos trachomatosos com o fito de fazer submetter a exame todas as pessoas de suas respectivas familias, permittiu o exame de 42 pessoas.

Já ficou dito acima terem sido registrados, por occasião de taes visitas, dois casos positivos.

Tenho mantido em particular vigilancia os doentes antigos, incuraveis, bem como as pessoas de suas respectivas familias.

Taes têm sido os trabalhos aqui procedidos até a presente data.

Os serviços de tratamento dos doentes se acha um tanto atrazado, em razão de não ter havido ultimamente por parte de alguns destes a necessaria assiduidade aos curativos.

Por ventura as melhoras obtidas lhes dão a impressão de uma cura que ainda se não deu effectivamente.

Mas entretanto nenhum abandonou os curativos, instruidos como se acham dos perigos decorrentes de uma interrupção prematura do tratamento.

No decurso do mez que hora se inicia, além da inspecção escolar no districto da cidade, logo que se reabram as escolas actualmente em férias levarei a inspecção escolar aos districtos de Santo Antonio do Gloria, Limeira, Bom Jesus da Cachoeira Alegre e Patrocinio, completando assim o serviço de inspecção em todo o municipio.

S. Paulo do Muriahé, 2 de janeiro de 1918.— Dr. Adolpho Ramires».

Estado sanitario da Capital

Foi lisongeiro o estado sanitario de Bello Horizonte onde apenas com caracter epidemico foram registrados numerosos casos de diphteria, quasi sempre benignos.

Um caso de variola vindo do Rio determinou promptas medidas de modo a limitar a manifestação morbida ao caso unico que aqui apareceu. Nenhuma outra molestia transmissivel assumiu caracter epidemico em Bello Horizonte, justificando a merecida fama de cidade salubre de que gosa a Capital do Estado.

Foi feito contracto com a *Rockfeller's Foundation* para o combate á uncinariose em Minas.

Os trabalhos preliminares serão iniciados já e, uma vez escolhido o logar ou zona mais conveniente, será installado o primeiro posto de prophylaxia, similhante aos já existentes em outros Estados, mantidos pela mesma instituição.

Acha-se em confecção o «Codigo Sanitario Rural».

A Estatistica Demographo Sanitario da Capital, referente ao anno de 1917, acha-se tambem ainda em confecção, motivando o seu atrazo o reduzido numero de funccionarios de que dispõe esta Directoria.

DESINFECTORIO

Exmo. sr. dr. Samuel Libanio d. d. Director de Hygiene do Estado de Minas Geraes.

Cumpro com prazer o dever de apresentar a v. exc. uma resenha dos trabalhos executados durante o anno findo pela secção desta Directoria que me está affecta.

Peço permissão, antes de entrar na parte estatistica, que encerra tudo quanto se póde relatar concernente a esta secção, para submetter ao criterio de v. exc. algumas observações sobre questões de detalhe, pequenas modificações conducentes á melhor efficiencia desta repartição.

Posso poupar-me ao trabalho de mais amplos desenvolvimentos justificativos de pequenas medidas suggeridas, pois v. exc. que foi o organizador ou melhor o creador desta secção, a que imprimiu cunho eminentemente pratico, sabe o que lhe falta para seu melhor apparelhamento.

Em relatorio apresentado ao então Director de Hygiene, dr. Zoroastro Alvarenga, já reclamava v. exc. a acquisição de apparelhos Clayton, cuja necessidade o continuo desenvolvimento desta capital torna cada vez mais premente. A substituição da tracção animal por automoveis constituiu tambem objecto de preoccupação assidua de v. exc. Si bem que o momento actual não comporte uma substituição integral, comtudo julgo de necessidade que esta seja promovida gradativamente. O Hospital de Isolamento desta Directoria acha-se apparelhado para receber doentes de qualquer condição social, mas a ambulancia destinada a remover estes, sobre ser pesada, não offerece conforto algum e causa pessima impressão pelo seu anti-esthetico aspecto. V. exc. sabe que em nosso meio social ainda ha reluctancia ao isolamento hospitalar. Cumpre-nos, pois, envidar todos os esforços para suavisar es-a medida hygienica que em alguns casos é mesmo coercitiva.

Torna-se, portanto, inadiavel a acquisição de uma viatura automovel, mais leve, para esse mister, reservando-se a antiga para postos da zona suburbana de mais difficil accesso.

Para a boa marcha dos trabalhos desta repartição parece-me necessaria uma pequena modificação respeito á subordinação do pessoal encarregado da disinfecção. Todos os empregados foram admittidos em igualdade de condições; mas, como as aptidões variam de individuo para individuo, dentro em pouco tempo os mais aptos assumiram de facto a chefia de turmas.

A estes cabe a tarefa mais penosa, responsaveis que são pela boa execução do serviço e conservação do material. A chefia de que se foram investindo insensivelmente deve receber sancção pratica, mediante um pequeno augmento de vencimentos.

São tres apenas os empregados nestas condições.

Além de uma medida de justiça, a possibilidade de accesso assim creada abre porta ao estimulo com o que só tem a lucrar a repartição.

Solicito ainda a attenção de v. exc. para a necessidade de serem ultimados os trabalhos da camara de desinfecção para viaturas e para os reparos e reformas de pintura que estão a reclamar o predio principal do desinfectorio e dependencias de carros cujo piso apresenta extensas soluções de continuidade.

Seguem-se os dados estatisticos:

Desinfecções domiciliares executadas em 1917

Mezes	Diphteria	Desoccupação	Febre typhoide	Lepra	Tuberculose	Trachoma	Sarampo	Variola	Total por mez
Janeiro	78	200	6	—	6	—	—	—	290
Fevereiro	12	167	2	—	7	—	—	—	178
Março	12	214	—	—	13	—	—	—	239
Abril	12	166	3	—	10	—	—	—	191
Maio	11	181	1	—	10	—	—	—	203
Junho	2	161	—	—	2	—	—	—	165
Julho	1	174	1	—	7	—	—	—	183
Agosto	3	125	1	—	7	2	1	—	142
Setembro	3	150	1	2	11	—	1	—	168
Outubro	2	172	—	1	10	—	3	—	188
Novembro	4	185	9	1	12	—	1	1	213
Dezembro	10	177	10	—	13	—	—	—	210
Total geral	150	2072	34	4	108	2	9	1	2380

Relação das camaras de formol feitas em 1917, em domicilio

Mezes	Molestias					Metros de calafeto	Cubação das camaras
	Diphteria	Tuberculose	Tacboma	Lepra	Total por mez		
							m3.
Janeiro	11	2	—	—	13	1105	1102
Fevereiro	8	4	—	—	12	852	944
Março	9	5	—	—	14	1253	1421
Abril	9	4	—	—	13	704	761
Maio	6	1	—	—	10	625	603
Junho	2	1	—	—	3	139	200
Julho	1	6	—	—	7	577	581
Agosto	1	2	1	—	4	202	146
Setembro	2	3	—	2	7	595	855
Outubro	1	2	—	—	3	133	126
Novembro	—	5	—	—	5	590	673
Dezembro	6	2	—	—	8	663	590
Total geral	56	40	1	2	99	7113	8,009

Desinfecções em domicilios cujas condicções não permittiram se fizessem camaras de formol ou não exigidas pela causa determinante das mesmas.

Mezes	Diphteria	Febre typhoide	Tuberculose	Sarampo	Variola	Trachoma	Lepra	Total por mez
Janeiro	67	6	4	—	—	—	—	77
Fevereiro	4	2	3	—	—	—	—	9
Março	1	—	8	—	—	—	—	12
Abril	3	3	6	—	—	—	—	12
Maio	5	1	6	—	—	—	—	12
Junho	—	—	1	—	—	—	—	1
Julho	—	1	1	—	—	—	—	2
Agosto	2	1	5	1	—	1	—	13
Setembro	1	1	8	1	—	—	—	11
Outubro	1	—	8	3	—	—	1	13
Novembro	4	9	7	1	1	—	1	23
Dezembro	1	10	13	—	—	—	—	25
Total geral	95	31	68	9	1	1	2	210

Peças de roupas desinfectadas em 1917

Mezes	Estufa Geneste II	Camaras de formol
Janeiro	1865	200
Fevereiro	288	20
Março	549	2
Abril	161	6
Maio	286	72
Junho	20	4
Julho	253	27
Agosto	262	177
Setembro	148	11
Outubro	131	152
Novembro	188	43
Dezembro	388	41
Total geral	4530	755

Grande estufa Geneste Herscher

Funccionou nos mezes de	Tuberculose	Febre Typhoide	Diphteria	Sarampo	Lepra	Total por mez
Janeiro	7	4	77	—	—	88
Fevereiro	2	—	15	—	—	17
Março	5	—	9	—	—	14
Abril	—	3	8	—	—	11
Maio	1	2	5	—	—	11
Junho	—	—	1	—	—	1
Julho	5	1	3	—	—	9
Agosto	9	1	1	4	—	15
Setembro	6	—	—	—	—	6
Outubro	2	—	1	—	—	3
Novembro	1	3	—	2	1	10
Dezembro	8	4	3	—	—	10
Total geral	47	18	123	6	1	195

Camaras de formol em 1917 (desinfecção em) no desinfectorio

Mezes	Diphteria	Tuberculose	Lepra	Sarampo	Febre typhoide	Trachoma	Total por mez
Janeiro	19	—	—	—	—	—	19
Fevereiro	3	—	—	—	—	—	3
Março	1	1	—	—	—	—	2
Abril	2	—	—	—	—	—	2
Maio	2	4	1	1	—	—	8
Junho	—	—	—	1	—	—	1
Julho	2	1	—	—	1	—	4
Agosto	—	5	—	3	—	1	9
Setembro	—	3	—	2	—	—	5
Outubro	1	4	1	—	—	—	6
Novembro	—	1	—	1	3	—	5
Dezembro	—	1	—	—	—	—	1
Total geral	30	20	2	8	4	1	65

Relação dos desinfectantes gastos em 1917

Mezes	Anozol	Ammonio	Formalina	Cal	Sulfato de cobre	Sulfato de ferro	Bichloruretos de mercurio	Koleum	Mac-Dougal	Enxofre
Janeiro	176k	8k,550	19k,500	8k	—	—	290grs.	151k	—	1k
Fevereiro	20k	6k,500	17k,500	2k	—	1k	150grs.	184k	—	2k
Março	—	6k,900	15k,920	—	—	—	50grs.	84k	—	3k
Abril	—	5k,400	19k,200	—	—	—	200grs.	78k	—	1k
Maio	123k	4k	8k,200	1k	250grs.	—	160grs.	—	—	—
Junho	112k	1k,300	12k,500	—	—	—	—	—	—	—
Julho	98k	1k,300	9k,150	—	—	—	30grs.	—	—	—
Agosto	177k	800grs.	8k,150	—	—	—	—	—	—	2k
Setembro	72k	2k,400	8k,250	—	—	—	80grs.	—	48k	—
Outubro	138k	500grs.	2k,400	—	—	—	—	—	—	1k
Novembro	210k	2k,500	8k	18k,500	8k,500	—	100grs.	—	—	—
Dezembro	236k	4k,100	14k,350	12k	3k	—	30grs.	—	—	—
Total geral	1232k	40k,250	128k,320	41k,500	11k,750	1k	1k,090	500k	48k	10k

Bello Horizonte, fevereiro de 1918.—*Dr. Abilio José de Castro.*

Relatorio das secções annexas: Desinfectorio, Hospital de Isolamento e Laboratorio de Analyses

Hospital de Isolamento

Exmo. sr. dr. Samuel Libanio, d. d. Director de Hygiene do Estado de Minas.

Cumpro o dever de relatar-vos o occorrido em o anno p. p. nos serviços a meu cargo.

Começarei informando-vos sobre o movimento de notificações de molestias transmissiveis.

Notificações

Houve em 1917—238 notificações, sendo por:

Diphteria	168
Grupo typhico	58
Sarampão	7
Trachoma	4
Variola	2
Myasis	1
Pneumonia	1
Bronchite	1
Dysenteria	1
Total	238

Dos 168 casos notificados como de diphteria 113 tiveram confirmação no exame bacteriologico, 44 foram negativos e 11 ficaram sem exame bacteriologico.

Dos notificados como pertencentes ao grupo typhico 8 tiveram confirmação nos exames microbiologicos, 6 foram de resultado negativo ficando os 39 restantes sem exame de laboratorio.

Muitos d'estes não tiveram confirmação clinicamente, como se poderá deprehender, quanto a alguns, do quadro acima.

Dos dois casos de variola só 1 se confirmou.

O notificado como dysenteria não se confirmou bacteriologicamente.

Hospital de Isolamento

Foi o seguinte o movimento do Hospital de Isolamento durante o anno de 1917.

Passaram de 1916:

Diphteria	15
Grupo typhico	2
Toxi-infecção intestinal	1
Total	18

Entraram:

Grupo typhico	34
Diphteria	15
Sarampão	8
Variola	1
Peritonite tuberculosa	1
Polyorromenite (typh.)	1
Myasis	1
Angina simples	1
Pneumonia	1
Bronchite	1
Trachoma	1
Broncho-pneumonia	1
Purpura infectuosa	1
Em observação	3
Total	72
Total geral	90

Tiveram alta curados:

Grupo typhico	21
Diphteria	26
Sarampão	8
Variola	1
Toxi-infecção int.	1
Pneumonia	1
Bronchite	1
Angina simples	1
Broncho-pneumonia	1
Total	61

Transferidos:

Trachoma	1
Peritonite tuberculosa	1
Myasis	1
Total	3
Casos não confirmados (alta)	6

Fallecidos:

Febre typhoide	7
Diphteria (crup)	1
Polyorromenite	1
Purpura infectuosa	1
Total	10
Passaram para 1918	7 doentes

Conforme sabeis, o que temos no Hospital de Isolamento é bom, porém insufficiente. Assim julgamos da maior necessidade a construcção de um pavilhão para variolosos e de dois outros menores para diphtericos acompanhados de communicantes.

A construcção d'estes pavilhões, de accordo com os typos adoptados por esta Directoria, viria preencher uma notavel lacuna, mediante pequenas despesas.

Com o fito de se approveitarem mais alguns quartos no edificio principal é necessario proceder-se a obras de custo minimo: levantamento de uma pequena parede, abertura de portas e janellas e installação sanitaria.

Tomo a liberdade de chamar muito particularmente a vossa attenção para estes pontos.

Pedindo-vos desculpas pelas lacunas destas informações, fico inteiramente ás vossas ordens afim de prestar-vos quaesquer outras que julgardes necessarias.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos os meus protestos de elevada consideração e apreço.

Bello Horizonte, 20 de março de 1918. — *Dr. J. Castilho Junior.*

LABORATORIO

BIBLIOTECA
ARQUIVO PUBLICO MINEIRO

Relatorio dos serviços feitos no Laboratorio de Analyses do Estado, em 1917 e apresentado ao exmo. sr. Director de Hygiene do Estado, pelo sr. Annibal Theotonio Baptista, chefe interino do Laboratorio.

Exmo. sr. Director de Hygiene do Estado.

O rompimento das relações entre o Brasil e a Allemanha e a consequente declaração de guerra entre estes dois paizes, creando uma nova situação e determinando profunda modificação na attitude de cordialidade até então mantida entre os mesmos, produziu como uma de suas dolorosas consequencias, a necessidade de privar-se o Estado de Minas dos serviços e da collaboração proveitosa prestados ao mesmo pelo provecto scientista allemão sr. dr. Alfred Schaeffer, que se exonerou do cargo de Chefe do Laboratorio de Analyses, a 31 de outubro do anno passado.

Honrando-me por haver sido um dos seus discipulos e cabendo-me a alta distincção de succedel-o nesse cargo, que elle tanto nobilitou, deixo consignado nestas linhas, as expressões do meu profundo reconhecimento e da minha sincera admiração.

De 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1917, foram effectuadas 448 analyses diversas, assim distribuidas:

Janeiro	11	
Fevereiro	15	
Março	62	
Abril	47	
Maio	21	
Junho	33	
Julho	34	
Agosto	38	
Setembro	26	
Outubro	69	
Novembro	61	
Dezembro	28	
Total	448	

CLASSIFICAÇÃO DAS ANALYSES

I — ANALYSES JUDICIARIAS

1) Analyse toxicologica de medicamentos	1	
2) Cedulas falsas e mat. corantes	1	
Total	2	2

II — ANALYSES TOXICOLOGICAS

Visceras humanas	2	

III — ANALYSES BROMATOLOGICAS

1) Agua potavel	12	
2) » mineral	10	
3) Leite	131	
4) Banha	2	
5) Vinho	1	
6) Aguardente	1	
7) Café torrado	1	
8) Queijos	15	
9) Essencia de fructas	3	
Total	182	182

IV — ANALYSES AGRONOMICAS E INDUSTRIAES

1) Minerios	238	
2) Forragens	2	
3) Preparados veterinarios	2	
4) Terra	1	
5) Materias corantes	5	
6) Adubos	2	
7) Fumo	1	
8) Ferro fundido	6	
Total	260	260
V — PREPARADOS PHARMACEUTICOS	2	
Total		148

REPARTIÇÕES E AUCTORIDADES QUE REQUISITARAM AS ANALYSES

Chefia de Policia	1
Secretaria da Agricultura	255
Directoria de Hygiene do Estado	21
» » » Municipal	161
Camara Municipal de Santa Luzia do Carangola	7
Total	448

I. — ANALYSES JUDICIARIAS

MEDICAMENTOS

O material para analyse toxicologica compunha-se de 2 vidros contendo cada um, um liquido e de um papel contendo um sal branco.

Os liquidos eram uma emulsão de linhaça e azeite e o sal branco do papel, bicarbonato de sodio, não tendo sido encontrada nenhuma substancia toxica.

CEDULAS FALSAS E MATERIAS CORANTES

Merece especial menção a analyse feita, pelo exmo. sr. dr. Alfred Schaeffer, ex-chefe do Laboratorio, nas cedulas falsas e no material que acompanhava as mesmas constando de vidros com substancias chimicas e latas com materias corantes.

Passo em seguida a relatar as respostas dadas aos quesitos que acompanharam o officio da Delegacia Auxiliar de Policia.

QUESITOS

1.º A analyse chimica de uma ou mais das tintas apprehendidas, revela a mesma composição das empregadas na impressão das cedulas falsas? No caso affirmativo quaes são essas tintas?

2.º A analyse das manchas verdes existentes no avental apprehendido revela a mesma composição chimica de algumas das tintas verdes empregadas na impressão das cedulas falsas?

3.º Quaes as substancias chimicas contidas nos vidros apprehendidos? Essas substancias são utilizaveis nas artes graphicas?

RESPOSTAS DOS QUESITOS

Ad 1:

A) Das duas tintas vermelhas remettidas, uma contida na lata menor da fabrica Lorilleux & C., de Paris (com designação illegivel) contém, segundo a analyse, sulfureto de mercurio (cinabrio) como materia corante e a segunda contida na lata maior da mesma fabrica conteve como materia corante o zarcão (Pb^3O^4) e uma anilina que deu as reacções de Ponceau 2 R.

— Foram as seguintes as pequizas que fiz para decidir si os numeros vermelhos das cedulas contém as materias corantes de uma ou da outra das tintas vermelhas remettidas; tirei a tinta das cedulas com tampão de algodão e ether de petroleo; extrahi com o mesmo ether, o oleo da tinta e tratei o tampão, depois com os diversos dissolventes de anilinas, como agua, ether, alcool, alcool amylico e chloroformio, sem observar entretanto qualquer dissolução. Em seguida tratei a materia corante com acido nitrico diluido a frio e a quente sem observar qualquer alteração na mesma o que prova não se tratar de Pb^3O^4 que ia tornar-se pardo pela transformação em PbO^2 e $Pb(NO^3)^2$; dissolvi, finalmente, a materia corante, em agua regia; evaporei esta dissolução a secco, dissolvi o residuo em agua e depois de verificada por addição de acido sulfurico, a ausencia de chumbo, separei o mercurio, precipitando-o por reducção com bi-chloreto de estanho; identifiquei no precipitado formado o mercurio, aquecendo-o em mistura com soda em um tubo de vidro fechado em uma e estreitado em tubo capillar na outra extremidade, formou-se um ligeiro espelho de mercurio.

— Segundo estas pesquizas a materia corante vermelha dos numeros das cedulas é o cenabrio, isto é, identica á materia corante existente na lata menor das duas remettidas que continham tintas vermelhas.

B) Procurei verificar a identidade de composição de uma das quatro tintas verdes remettidas com a tinta verde da impressão no verso das cedulas.

No percorrer dos diversos exames preliminares verifiquei que só uma das tintas tornou-se, de conformidadade com a tinta do verso das cedulas, azul com acido chlorhydrico e amarello, com a lexivia de potassio.

Pela analyse da referida tinta verde que é a da fabrica Lorilleux com a designação «vert 3 type», revelou-se que ella contém como materia corante o chromato de chumbo amarello e o azul da Prussia (ferro cyanureto ferrico).

Procurei verificar a presença das mesmas materias corantes nas cedulas pelas seguintes pesquizas: em uma quantidade de tinta tirada da cedula com tampão de algodão e ether de petroleo depois de incinerado, pesquizei com resultado positivo os elementos inorganicos que as tintas mencionadas devem conter: chumbo, chromo e ferro. Tratei depois, outra quantidade da tinta, tirada das cedulas, com tampão de algodão e ether de petroleo e extrahida com o mesmo ether para a separação do oleo pelo acido chlorhydrico diluido; formou-se uma solução amarellada

e ficou um residuo azul; filtrei e lavei com agua quente; formou-se no filtrado com ammoniaco em excesso um precipitado amarello que identifiquei como chromato de chumbo. O residuo azul insoluvel em acido chlorhydrico, tratado pelo hydrato de potassio deu um precipitado pardo que identifiquei com hydrato ferrico e uma solução que depois de filtrada, deu com per-chloreto de ferro e acido chlorhydrico um precipitado azul — azul da Prussia.

$$Fe^4 (Fe\ Cy^6)^3 + 12\ KOH = 3\ K^4\ Fe\ Cy^6 + 4\ Fe\ (OH)^3$$
$$3k^4\ Fe\ Cy^6 + 4\ Fe\ Cl^3 = Fe^4\ (Fe\ Cy^6)^3 + 12\ K\ Cl.$$

Pelas pesquizas assim descriptas, verificou-se que a tinta verde, na impressão do verso das cedulas, contém como materia corante o chromato de chumbo e o azul da Prussia, isto é, as mesmas materias corantes contidas na tinta verde, remettida da fabrica Ch. Lorilleux («vert 3 type»).

Ad 2:

No avental preto remettido, notaram-se as manchas de tinta verde nas quaes foram pesquizados pelo processo já descripto o chromato de chumbo o o azul da Prussia com resultado positivo. As manchas contêm portanto uma materia corante da mesma composição da contida na tinta verde remettida «vert 3 type» e na impressão verde do verso das cedulas.

Ad 3:

Dos quatro vidros remettidos um contém bi-chromato de ammonio, dois outros anhydrido chromico e o ultimo albumina secca.

Estas substancias são empregadas nas artes graphicas.

II. — ANALYSES TOXICOLOGICAS

VISCERAS

As duas analyses toxicologicas procedidas em visceras humanas deam resultado negativo.

III. — ANALYSES BROMATOLOGICAS

Das 12 amostras de aguas potaveis analysadas, 10 entraram como aguas mineraes. Destas uma differia das aguas potaveis do Paiz, pelas quantidades consideravelmente elevadas de acido sulfurico, calcio e magnesio e pela quantidade pouco mais elevada de carbonato de alcali. Entretanto não se poude verificar si se tratava mesmo de uma agua mineral por não se ter feito uma analyse quantitativa iniciada no local da fonte.

Damos abaixo a analyse das seis aguas suppostas mineraes, de Fervedouro, municipio de Santa Luzia do Carangola:

As aguas analysadas foram remettidas em 9 de junho de 1917, pelo Presidente da Camara Municipal da localidade acima mencionada.

Resultado

A — As pesquizas qualitativas feitas nas 6 amostras não indicaram a presença de elementos extranhos ás aguas potaveis.

B — Para verificar se havia differença na composição das seis diversas aguas foram feitas as seguintes pesquizas quantitativas:

QUANTIDADES EM GRAMMAS POR LITRO

Numeros	1	2	3	4	5	6
Acido carbonico total...	0,1806	0,0652	0,0810	0,0774	0,0792	0,0778
» chlorhydrico.....	vestigios	vestigios	vestigios	vestigios	vestigios	vestigios
» sulfurico.....	idem	idem	idem	idem	idem	idem
Residuo secco a 110° C..	0,1248	0,1182	0,1184	0,1224	0,1221	0,1240
Oxido de calcio.....	0,0204	0,0204	0,0204	0,0212	0,0221	0,0224
» » magnesio.....	0,0134	0,0135	0,0145	0,0146	0,0142	0,0141
Alcalinidade total em c.c. n/10 alcali p. litro....	17,7	17,6	17,6	17,8	17,8	17,8

Conclue-se destas dosagens que não ha differença notavel na composição das seis aguas.

c) Verificado o facto acima, foi feita uma analyse completa em uma mistura de partes eguaes das seis aguas obtendo-se o seguinte resultado:

Aspecto.....	limpido e incolor
Cheiro	não tem
Reacção.....	neutra
» depois da fervura.....	muito ligeiramt. alcalina

Em um litro dagua, foram encontrados em grammas:

Acido carbonico combinado.....	0,07753
» » livre.....	0,00101
Residuo secco a 110° C.....	0,1203
Acido silicico.....	0,03870
» chlorhydrico.....	0,01169
» sulfurico.....	0,00070
Oxydo de calcio.....	0,02145
» » magnesio.....	0,01409
» » sodio.....	0,00640
» » potassio.....	0,00660
» » aluminio e ferro.....	0,00089

Interpretação dos resultados das analyses :

Um litro da agua contém em grammas:

Acido carbonico livre.....	0,00101
» silicico.....	0,03870
Chloreto de sodio.....	0,00191
Sulfato de calcio.....	0,00119
Bicarbonato de calcio.....	0,06058
» » magnesio.....	0,05114
» » sodio.....	0,01469
» » potassio.....	0,01414
Oxydos de ferro e aluminio.....	0,00089

Definindo-se, agua mineral aquella que por suas propriedades chimicas ou physicas differe de tal modo das aguas potaveis podendo ser aproveitada, com vantagens—para fins therapeuticos ou simplesmente, como agua de mesa naturalmente, gazeificada. Sendo assim, tiram-se do resultado acima as seguintes conclusões:

1.ª) Qualitativamente estas aguas não differem das aguas potaveis, visto não conterem elementos extranhos a estas.

2.ª) Quantitativamente, estas aguas differenciam-se da média das aguas potaveis deste paiz, por conterem quantidades um pouco mais elevadas de calcio e magnesio, quantidades estas que correspondem a uma dureza de 4,1° emquanto, que em média, a dureza das aguas potaveis de Minas, analysadas neste Laboratorio, e a qual é extraordinariamente baixa, não excede a um grau.

Entretanto, em outros paizes, a dureza das aguas potaveis é de 5 a 15° e em certos logares (Munich, Hannover, Vienna, Madrid, etc.) são uzadas aguas potaveis com mais de 15° de dureza.

Não se póde pois classificar uma agua de 4,1° de dureza na classe das alcalino-terrosas.

As quantidades de alcalis não excedem dos limites em que estes elementos são encontrados nas aguas potaveis. Assim nas aguas mineraes de Minas consideradas *fracamente* alcalinas como as de Caxambú, encontram-se quantidades de alcalis cerca de 5 vezes, mais elevadas (fontes de D. Pedro (Caxambú): Na 2O=0,02815; K2O=0,03034) de maneira que as aguas da Fervedouro tambem não podem ser tidas com alcalinas.

3.ª) As aguas do Fervedouro não podem egualmente ser consideradas como *aguas mineraes de mesa*, visto só conterem vestigios de gaz carbonico livre.

4.ª Resta agora saber si as aguas do Fervedouro possuem propriedades physicas como temperatura elevada ou radioactividade para justificar a sua classificação como mineraes.

Por informações prestadas a mim, pelo proprio presidente da camara e por outras pessoas que conhecem as fontes, as aguas não possuem temperatura sensivelmente elevada.

Não se póde pois consideral-as como thermaes.

Quanto á radioactividade póde ser verificada no proprio Laboratorio em amostras remettidas immediatamente depois da colheita da agua.

Conclusões: Pela presente analyse chimica das seis amostras das differentes fontes e tambem pelo identico resultado da analyse das aguas da fonte de S. José da mesma localidade feita em 1.º de dezembro de 1913 e registrada sob o n. 219, não considero como mineraes as aguas do Fervedouro.

Aguas mineraes: Foram examinadas 10 aguas mineraes.

Damos em seguida o resultado de diversas aguas mineraes analysadas.

Resultado do exame parcial de 7 fontes de aguas mineraes existentes no Barreiro de Araxá

Nos dias 20 e 21 de setembro de 1917, examinei no Barreiro, local das fontes de aguas mineraes de Araxá, 7 brôtas, cuja captação provisoria foi feita ultimamente e aos quaes deram a denominação de ns. *7, 8, 9, 10, 11, 12* e *12 a*.

Tendo o exame qualitativo assim como a determinação da alcalinidade e de gaz sulphydrico realizados no proprio local, revelado a identida-

de de composição qualitativa e quantitativa das aguas destas novas fontes com as das fontes ns. 1 a 6, analysadas por mim anteriormente, limitei-me a determinar a temperatura e a radioactividade daquellas fontes com o seguinte resultado:

Numeros	Temperatura em grau centigrados	Radioactividade em unidades «Mache»
7	23,2	24,9
8	28,8	13,1
9	27,3	5,7
10	29,3	14,7
11	28,0	12,1
12	30,0	13,8
12a	Variavel	9,0

Aguas mineraes de Patrocinio

Agua de salitre

A analyse foi iniciada nos dias 13 e 14 de setembro de 1917, fazendo-se no proprio logar os exames que alli se deviam effectuar.

A localidade em que brotam diversas fontes é chamada Bebedouro do Salitre e acha-se situada á margem do corrego do mesmo nome em uma distancia de 3 a 4 kilometros da estação a inaugurar-se —Salitre— da Estrada de Ferro Goyaz.

Nenhuma das fontes que ahi brotam é captada e só foi possivel colher a agua em estado puro da fonte indicada na planta.

Resultado

Aspecto	limpido e incolor
Cheiro	ligeiramente de gaz sulphydrico.
Sabor	fortemente alcalino e ligeiramente de gaz sulphydrico.
Reacção	alcalina
Temperaturas em graus centigrados	20,3
Radioactividade em unidades «Mache»	5,6

Em um litro da agua foram encontrados em grammas:

Acido sulphydrico (H^2S total)	0,00893
» » combinado	0,00870
» » livre	0,00023
» carbonico (CO^2)	1,77100
» silicico (SiO^2)	0,06880
» sulfurico (SO^3)	0,25950
» chlorhydrico (Cl)	0,04550
» phosphorico (P^2O^5)	0,00536
Oxydo de sodio	2,33900
» » potassio	0,38620
» » calcio	0,00195
» » magnesio	0,00045
» » ferro	vestigios
» » aluminio	0,00280

Interpretação dos resultados da analyse

Um litro da agua contém em grammas:

Acido sulphydrico livre (H^2S)	0,00023
Sulphydrato de sodio ($Na\,HS$)	0,01431
Acido silicico	0,04880
Chloreto de sodio	0,07500
Bi-phosphato de potassio	0,01315
Sulfato de calcio	0,00173
» » magnesio	0,00134
» » potassio	0,55680
Carbonato de potassio	0,11460
» » sodio	3,65560
Bi carbonato de sodio	0,41430
» » ferro	vestigios
Oxydo de aluminio	0,00280

Classificação

Dos resultados da analyse conclue-se que a agua deve ser classificada como—Agua mineral, fortemente alcalina, sulfurosa e sulfatada.

Agua mineral de Serra Negra

A analyse foi iniciada nos dias 16 e 17 de outubro de 1917 no proprio logar chamado Bebedouro da Serra Negra.

Ha nessa localidade distante cerca de 24 kilometros de Patrocinio e situada em um angulo formado pelos corregos da Cachoeira e Taquara 5 cacimbas nas quaes brotam diversas fontes. Foi escolhida para analyse a que se acha indicada na planta, por ser a unica que promettia a colheita da agua em estado mais ou menos puro.

Resultado

Aspecto	limpido e incolor.
Cheiro	ligeiramente de gaz sulphydrico.

Sabôr	fortemente alcalino e ligeiramente de gaz sulphydrico.
Reacção	alcalina.

Temperatura em graus centigrados	23,5
Radioactividade em unidades «Mache»	1,3

Em um litro da agua foram encontrados em grammas :

Acido sulphydrico (H_2S) total	0,00386
» » combinado	0,00366
» » livre	0,00020
» carbonico (CO_2)	2,07000
» silicico (SiO_2)	0,01220
» sulphurico (SO_3)	0,09650
» chlorhydrico (Cl)	0,03460
» phosphorico (P_2O_5)	0,01668
Oxydo de sodio	2,53000
» » potassio	0,41950
» » calcio	0,03040
» » magnesio	0,00063
» » ferro	vestigios
» » aluminio	0,00350

Interpretação dos resultados da analyse

Um litro de agua contém em grammas .

Acido sulphydrico (H_2S)	0,00020
Sulphydrato de sodio ($NaHS$)	0,00042
Acido silicico (SiO_2)	0,01220
Chloreto de sodio	0,05693
Biphosphato de potassio	0,04091
Sulphato de calcio	0,00825
» » magnesio	0,00488
» » potassio	0,19700
Carbonato de potassio	0,47080
Carbonato de sodio	4,12810
Bicarbonato » sodio	0,39460
» » ferro	vestigios
Oxydo de aluminio	0,00350

Clasificação

Do resultado da analyse, conclue-se que esta agua deve ser considerada como—Agua mineral fortemente alcalina sulfurosa e ligeiramente sulfatada e phosphatada.

Leite

O seguinte quadro traz em conjuncto o resultado das 154 amostras de leite analysadas.

Quadro das analyses de leite

Datas	Numeros	Peso especifico a 15° C	Gordura	Materia secca	Materia secca sem gordura	Graus de acidez Soxhlet	Prova do alcool	Observações
22 de março de 1917...	1	1,0314	4,1	12,77	8,89	8,0	Negativa	
Idem.....	2	1,0333	3,9	13,24	9,34	8,0	»	
Idem.....	3	1,0318	5,2	14,45	9,25	7,4	»	
Idem.....	4	1,0304	5,9	14,95	9,05	7,6	»	
Idem.....	5	1,0333	4,3	13,70	9,40	8,2	»	
Idem.....	6	1,0321	3,9	12,90	9,00	6,8	»	
Idem.....	7	1,0314	4,5	13,47	8,97	7,0	»	
Idem.....	8	1,0326	4,5	13,77	9,27	7,0	»	
Idem.....	9	1,0327	4,3	13,88	9,58	7,8	»	
Idem.....	10	1,0318	5,5	14,85	9,35	7,6	»	
Idem.....	11	1,0288	4,9	13,32	8,42	7,2	»	
Idem.....	12	1,0317	4,7	13,80	9,10	7,0	»	
Idem.....	13	1,0326	4,4	13,65	9,25	7,0	»	
Idem.....	14	1,0301	5,4	14,27	8,87	7,8	»	
Idem.....	15	1,0311	4,8	13,77	8,97	7,6	»	
Idem.....	16	1,0266	9,0	17,90	8,90	7,6	»	
Idem.....	17	1,0324	5,1	14,47	9,37	7,6	»	A quantidade elevada de gordura se explica pela apprehensão que não foi convenientemente feita.
23 de março de 1917...	18	1,0319	4,9	13,98	9,08	7,0	»	
Idem.....	19	1,0296	5,4	14,00	8,60	6,2	»	
Idem.....	20	1,0321	5,4	14,77	9,37	6,1	»	

Datas	Numeros	Peso especifico a 15° C	Gorduras	Materia secca	Materia secca sem gordura	Graus de acidez Soxhlet	Prova de alcool	Observações
21 de março de 1917...	21	1,0321	4,8	14,00	9,20	6,0	Negativa	
Idem.....	22	1,0320	4,8	14,00	9,20	6,1	»	
Idem.....	23	1,0327	4,1	13,30	9,20	7,8	»	
Idem	24	1,0321	5,2	14,67	9,47	7,8	»	
Idem.....	25	1,0334	4,7	14,22	9,52	7,6	»	Falsificada por desnatação parcial ou addição de leite magro.
Idem.....	26	1,0324	4,6	13,85	9,25	7,8	»	
Idem.....	27	1,0346	2,6	11,90	9,30	7,8	»	
30 de março de 1917...	28	1,0319	5,3	14,60	9,30	7,1	»	
Idem	29	1,0324	5,0	14,35	9,35	7,0	»	
Idem.....	30	1,0311	5,6	14,77	9,17	7,1	»	
Idem.....	31	1,0321	5,0	14,27	9,27	7,6	»	
Idem.....	32	1,0314	4,8	13,85	9,05	7,1	»	
Idem	33	1,0293	6,8	15,82	9,02	6,8	»	A quantidade elevada de gordura se explica pela apprehensão mal feita.
Idem.....	34	1,0335	4,3	13,75	9,45	7,8	»	
Idem	35	1,0341	3,5	12,90	9,40	7,5	»	
Idem.....	36	1,0341	3,6	13,02	9,42	7,0	»	
Idem.....	37	1,0335	4,3	18,75	9,45	8,0	»	
3 de abril de 1917....	38	1,0321	4,3	13,47	9,17	7,0	»	
Idem	39	1,0321	4,6	13,85	9,25	7,2	»	
Idem.....	40	1,0282	4,3	12,85	8,55	6,0	»	Suspeito de falsificação por addição de 5 a 10 °/° de agua.
Idem.....	41	1,0319	4,3	13,75	9,05	7,8	»	
Idem.....	42	1,0251	5,3	15,55	10,25	8,2	»	

Datas	Numeros	Peso especifico a — 15° C	Gordura	Materia secca	Materia secca sem gordura	Graus de acidez Soxhlet	Prova de alcool	Observações
10 de abril de 1917....	43	1,0319	4,5	13,60	9.10	8,1	Negativa	
Idem.....	44	1,0326	5.0	14.65	9.65	8.2	»	
Idem.....	45	1,0322	4,6	13.80	9.20	10.8	Positiva	
Idem	46	1,0321	4,3	13,45	9.15	11,0	»	
Idem	47	1,0333	1,8	11.32	9.52	6.6	Negativa	
Idem	48	1,0298	2,9	11,48	8.58	7.4	»	Suspeito de falsificação por addição de uma pequena quantidade de agua e tambem de desnatação parcial ou addição de leite magro. Purificado por addição de 15 % de agua.
Idem	49	1,0349	4,3	14.10	9.80	10.6	Positiva	
Idem.....	50	1,0341	4.2	11,87	7.67	7,0	Negativa	
Idem.....	51	1,0325	4.3	13,50	9.20	10,6	Positiva	
Idem.....	52	1,0328	4,3	13,57	9.27	10,0	»	
Idem.....	53	1,0317	4,1	13,05	8,95	8,8	Negativa	
Idem	54	1,0286	6,2	14,90	8,70	7.0	»	
Idem.....	55	1,0317	4,9	14,05	9.15	7,4	»	
Idem	56	1,0330	4.3	13,62	9.32	7,8	»	
Idem	57	1,0317	4.1	13,05	8,95	8.0	»	
Idem	58	1,0330	3.0	12,00	9,00	8,2	»	
Idem..... ...	59	1,0338	5,4	15,70	9,80	8,8	»	
Idem	60	1,0341	4,9	11.65	9,75	7,0	»	

Datas	Numeros	Peso especifico a—15° —C	Gordura	Materia secca.	Materia secca sem gordura	Graus de acidez Sexhlet	Prova de alcool	Observações
17 de abril de 1917....	61	1,0341	4,1	13,65	9,55	9,0	Negativa	
Idem	62	1,0318	4,3	13,33	9,03	8,8	»	
Idem	63	1,0275	3,9	12,19	8,29	6,6	»	Falsificado por addição de cerca de 10 % de agua.
Idem	64	1,0329	4,8	14,22	9,42	8,2	»	
Idem	65	1,0318	5,1	14,32	9,22	8,8	»	
Idem	66	1,0289	4,9	13,85	8,95	8,0	»	
Idem	67	1,0320	4,9	14,12	9,22	8,0	»	
Idem	68	1,0325	5,0	14,37	9,37	8,4	»	
20 de abril de 1917....	69	1,0340	4,5	14,12	9,62	9,0	»	
Idem	70	1,0306	3,9	12,52	8,62	8,2	»	
Idem	71	1,0325	5,0	14,37	9,37	8,8	»	
Idem	72	1,0339	4,9	14,60	9,70	8,8	»	
Idem	73	1,0299	5,5	14,35	8,85	9,0	»	
Idem	74	1,0320	5,7	15,12	9,42	8,0	»	
23 de abril de 1917....	75	1,0337	4,8	14,42	9,62	8,4	»	
Idem	76	1,0343	4,6	14,32	9,72	8,6	»	
Idem	77	1,0342	4,3	13,92	9,62	10,0	»	
Idem	78	1,0290	4,8	13,35	8,15	8,2	»	
7 de julho de 1917.....	79	1,0316	4,3	13,27	8,97	9,0	»	
Idem	80	1,0300	4,2	12,75	8,55	10,0	»	
22 de novembr de 1917	81	1,0314	4,5	13,47	8,97	8,4	»	
Idem	82	1,0341	4,1	13,65	9,55	8,8	»	

Datas	Numeros	Peso especifico a 15° C	Gordura	Materia secca	Materia secca sem gordura	Graus de acidez Soxhlet	Prova de alcool	Observações
22 de novembro de 1917	83	1,0330	3,5	12,62	9,12	8,1	Negativa	
Idem	84	1,0312	4,3	13,17	8,87	8,6	»	
Idem	85	1,0325	1,3	13,50	9,20	9,2	»	
Idem	86	1,0295	3,3	11,50	8,20	7,2	»	
Idem	87	1,0327	3,9	13,05	9,15	8,8	»	
Idem	88	1,0315	3,8	13,12	9,32	9,2	»	
Idem	89	1,0326	4,1	13,12	9,02	10,0	»	
Idem	90	1,0320	4,6	13,00	8,40	8,6	»	
Idem	91	1,0319	4,3	13,35	9,05	10,2	»	
Idem	92	1,0327	3,8	12,92	9,12	9,8	»	
Idem	93	1,0312	4,7	15,67	8,97	7,8	»	
Idem	94	1,0324	8,2	12,10	8,90	9,6	»	
Idem	95	1,0322	3,6	12,55	8,95	9,0	»	
Idem	96	1,0319	5,1	11,35	9,25	9,1	»	
Idem	97	1,0327	4,5	13,80	9,30	8,8	»	
Idem	98	1,0330	1,2	13,50	9,3	10,6	»	
23 de novembro de 1917	99	1,0325	4,1	13,25	9,15	9,1	»	
Idem	100	1,0304	4,7	13,47	8,77	8,4	»	
Idem	101	1,0325	4,2	13,37	9,17	9,6	»	
Idem	102	1,0332	4,3	13,67	9,37	9,4	»	
Idem	103	1,0325	3,9	12,50	8,60	8,1	»	
Idem	104	1,0298	1,2	12,70	8,50	8,8	»	

Ração — II

Datas	Numeros	Peso especifico a — 15° — C	Gordura	Materia secca	Materia secca sem gordura	Graus de acidez Sechlet	Prova de alcool	Observações
23 de novembro de 1917	105	1.0327	4.7	14.05	9.35	10.2	Negativa	
Idem	106	1.0338	3.9	13.32	9.42	9.8	»	
Idem	107	1.0311	3.5	12.90	9.40	9.8	»	
Idem	108	1.0325	5.3	14.75	9.45	9.1	»	
Idem	109	1.0330	4.1	13.37	9.27	9.8	»	
Idem	110	1.0327	4.1	13.30	9.20	9.4	»	
Idem	111	1.0325	4.7	14.00	9.30	9.4	»	
Idem	112	1.0306	5.3	15.27	9.97	10.0	»	
Idem	113	1.0327	5.5	15.05	9.55	9.8	»	
Idem	114	1.0351	3.1	12.72	9.62	9.6	»	
Idem	115	1.0298	6.3	15.32	9.02	10.1	»	
Idem	116	1.0328	4.3	13.57	9.27	10.4	»	
21 de dezembro de 1917	117	1.0313	4.1	12.95	8.85	6.8	»	
Idem	118	1.0330	3.8	13.00	9.20	7.8	»	
Idem	119	1.0335	3.5	12.62	9.12	8.2	»	
Idem	120	1.0322	3.6	12.55	8.95	8.2	»	
Idem	121	1.0319	4.3	12.90	8.30	8.6	»	
Idem	122	1.0313	5.3	14.15	9.15	7.8	»	
Idem	123	1.0330	3.9	13.12	9.22	8.1	»	
Idem	124	1.0308	4.2	12.95	8.75	9.6	»	
Idem	125	1.0330	4.1	13.37	9.27	8.0	»	
Idem	126	1.0322	5.1	14.80	9.40	7.8	»	

Datas	Numeros	Peso específico a—15° —C	Gordura	Materia secca	Materia secca sem gordura	Graus de acidez Soxhlet	Peso de alcool	Observações
21 de dezembro de 1917	127	1.0313	4,9	13.95	9.05	10,0	Negativa	
Idem	128	1.0332	3,9	13.17	9.27	8.1	»	
Idem	12.	1.0319	3.6	12,17	8,37	8,0	»	
Idem	130	1.0313	3.9	12,70	8,80	8,0	»	
Idem	131	1.0297	4.5	13.0	8.55	7,6	»	
Idem	132	1.0304	4.7	13.47	8.77	8,0	»	
Idem	133	1.0330	3.6	12.50	8,90	8,8	»	
Idem	134	1.0330	4.0	13.25	9.25	9,0	»	
Valores médios	—	1.0322	4.5	13.67	9.17	7,8		
Idem em 1916	—	1.0324	4.43	13.51	9.08	7.71		
Idem em 1915	—	1.0329	4.16	13.40	9.24	7.50		
Idem em 1914	—	1.0323	4,16	13.22	9.06	7.39		
Idem em 1913	—	1.0328	4.17	13.70	9.20	7.79		
Idem em 1912	—	1,0320	4.39	13,78	9.39	7.70		

Quadro das analyses de banha

Numeros	Marca	Procedencia	Composição das banhas					Analyse da materia graxa						
			Agua	Cinza sem sal de cozinha	Sal de cozinha	Outras conservas dose chimicas	Materia graxa	Ponto de fuzão em gr° centigrados	Indice de refracção a 40° c.	Indice de refracção em 1.° wolney	Grau de acidez (em 1 l. de alcalipa [illegible] grs.	Indice de saponificação	Indice de iodo (v. Hubl)	Reações de Wolmans e Bellier
1	Italia	Cooperativa Agricola-Guapori	0,81	0,012	0,123	0	99,055	43,5	1,4593	49,8	0,4	194,1	58,2	Neg.
2	Sem marca	João Maia — Montes Claros	Vestigios	0	0	0	100,00	40°	1,4560	—	1,0	195,8	60,0	»

Vinhos

Damos em conjuncto as analyses de vinho cujas amostras foram apprehendidas por ordem do sr. dr. director de Hygiene Municipal.

Das 4 amostras analysadas só o n. 1 é falsificado por addição de agua e alcool.

Quadro das analyses de vinho

Numero	Marca	Procedencia	Peso especifico	Peso especifico do destilado	Alcool	Extracto	Cinzas	Acidez total (em acido tartarico)	Acidos volateis (em acido acetico)	Acidos fixos	Extractos sem acidos fixos	Acido sulfurico em SO_3	Acido sulfuroso	Acido borico	Acido fluorhydrico	Acido salicilico	Acido benzoico	Materias corantes extraidas
1	Barbera....	S. Paulo — Raymundo Lamana	0,9850	0,9800	12,810 o	1,180 »	0,125	0,427	0,065	0,332	0,818	0,0071	0	0	0	0	0	0
2	Barbera....	J. Fóra—José Bisaglia	0,9931	0,9857	8,56 »	1,788 »	0,2036	0,562	0,1332	0,397	1,391	0,0216	0	0	0	0	0	0
3	Virgem....	Rio de Janeiro—J. A. de Souza..	0,9926	0,9860	8,35 »	1,648 »	0,2172	0,660	0,1581	0,462	1,186	0,0118	0	0	0	0	0	0
4	R. Grande..	Rio de Janeiro — H. Narbanne & Comp	0,9947	0,9872	7,53 »	2,080 »	0,255 »	0,820	0,050	0,932	1,198	0,0010	0	0	0	0	0	0

Aguardente : — A aguardente analysada era de composição normal.

Café torrado : — A analyse microscopica revelou que o café contem somente os elementos do endorpernio e quantidades pequenas dos da pellicula da semente do café.

O café era portanto considerado puro e bem beneficiado.

Queijos : — Damos em um quadro, em conjuncto, as analyses de queijos effectuadas no corrente anno :

Quadro das analyses de queijo

Numeros	Peso	Diametro	Altura	Composição dos queijos: Agua	Cinzas sem chloreto de sodio	Chloreto de sodio	Gordura	Materias azotadas (caseina etc.)	Materia não determinadas	Composição da materia secca: Cinzas sem chloreto de sodio	Chloreto de sodio	Gordura	Materias azotadas (caseinas etc)	Materias não determinadas
1	2.286 grs.	0,20 cm.	0,08 cm.	25,31 %	2,91 %	3,15 %	31,19 %	—	—	—	—	—	—	—
2	1,200 »	1,9 m.	0,29 m.	31,55 »	2,77 »	1,61 »	33,32 »	—	—	—	—	—	—	—
3	1,400 »	0,19 »	—	37,28 »	3,05 »	1,61 »	28,87 »	—	—	—	—	—	—	—
4	875 »	15,5 cm.	5,0 cm.	35,33 »	2,83 »	1,59 »	20,88 »	2,83 %	1,51 %	4,38	2,46	47,75	43,03	2,3[illegible]
5	925 »	16,5 »	6,0 »	26,08 »	2,64 »	1,28 »	30,12 »	25,72 »	3,86 »	2,28	3,85	47,15	40,28	6,49
6	580 »	11,0 »	1,5 »	27,08 »	3,06 »	0,79 »	31,89 »	31,97 »	5,21 »	4,18	1,08	43,78	43,84	7,17
7	620 »	13,5 »	4,0 »	31,95 »	3,39 »	2,84 »	27,61 »	31,63 »	2,58 »	2,06	4,17	40,57	46,48	8,20
8	455 »	12,5 »	4,0 »	20,63 »	3,80 »	1,59 »	31,12 »	30,23 »	2,66 »	5,48	2,29	44,86	43,53	3,71
9	740 »	15,0 »	4,0 »	31,70 »	2,16 »	3,88 »	33,74 »	27,26 »	1,26 »	3,19	5,68	49,40	39,91	1,82
10	441 »	13,0 »	3,0 »	26,10 »	2,17 »	3,31 »	39,71 »	24,84 »	3,87 »	2,94	4,48	53,73	38,61	5,29
11	550 »	11,0 »	3,5 »	25,74 »	2,97 »	2,25 »	32,51 »	33,82 »	2,71 »	3,99	3,03	43,78	45,51	3,66
12	800 »	11,2 »	4,5 »	38,90 »	2,99 »	1,55 »	28,86 »	29,88 »	2,82 »	1,38	2,34	43,66	45,20	4,42
13	510 »	12,5 »	3,8 »	33,21 »	2,53 »	0,63 »	26,47 »	28,22 »	2,89 »	3,70	0,93	39,63	42,33	4,33
14	440 »	12,5 »	3,5 »	29,25 »	4,10 »	1,57 »	26,09 »	31,66 »	4,33 »	5,79	2,22	36,88	48,99	6,10
15	900 »	16,5 »	4,5 »	34,19 »	1,61 »	2,84 »	32,81 »	25,78 »	2,71 »	2,18	1,33	49,86	39,17	1,16

Essencias de fructas : — Foram analysadas tres essencias de fructas, das quáes duas foram consideradas nocivas á saude publica por serem soluções alcoolicas de etheres artificiaes da serie graxa.

Analyses agronomicas e industriaes

Minerios : — Foram analisados 238 minerios, destacando-se, 3 tantalos—niobatos de ferro (columbite), 1 quartzo cuprofero um de nickel contendo 27,05 de nickel metallico, um ferro arseniado contendo 64,80 de assenico, um graphito contendo 64,50 de carbono, um de cobre contendo 9,74 °/₀ de cobre.

Foram analysados ainda diversos minerios de manganez, de ferro e outros de menor importancia.

Forragens : — No seguinte quadro acha-se o resultado das duas forragens analysadas :

—	Chusquea capaeensis	Chusquea pinifolia
Agua	10,20 °/₀	12,50 °/₀
Cinzas	9,10 »	6,40 »
Proteinas	7,90 »	6,69 »
Gordura..	2,80 »	1,10 »
Cellulose crúa	30,93 »	36,08 »
Substancias extractivas não azotadas...	38,77 »	31,13 »
	100,00 »	100,00 »

ANALYSE DA MANTEIGA

Numero	Data em que foi feita a analyse: Dia	Mês	Composição centesimal: Agua	Chlorureto de sodio	Sacc. acido de sodio	Materias não gordas	Materia gorda	Indigestiveis	Materias estranhas	Exame da materia gorda: Gravidade	Indice de refracção	Indice de saponificação	Indice de iodo	Indice de Polenske	Apreciação	Observações
1	8	abril	14,15 %	1,52 %		0,754 %	83,562	0	0	0,9	1,4540	228,8	32,1	1,3	Corresponde as exigencias da Lei	Fresca.
2			14,32	0,91		0,651	82,918	0	0	0,8	1,4540	228,7	32,3	1,4	Idem, idem	Conservada.
3			14,22	0,91		0,651	82,969	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	
4	13		14,22	0,91		0,651	82,969	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	
5			14,04	2,021		0,669	83,268	0	0	0,8	1,4540	228,7	32,1	1,4	Idem, idem	
6			11,61	1,34		1,161	84,888	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	
7			14,04	2,50		1,502	81,958	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	
8			14,04	2,50		1,502	81,958	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	Fresca.
9			11,33	0,100		0,800	87,914	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	Conservada.
10															Fresca, quanto a caracteristicas da Lei como manteiga de chiromerio de sodio; os grau de acidez e propriedades organoleptias. Chaire a sabor rancoso	Fresca.
11	19	abril	10,35	2,132		0,766	86,319	0	0	0,7	1,4540	229,1	29,7	2,3	Corresponde as exigencias da Lei	
12			12,30	1,41		0,188	85,128	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	2,0	Idem, idem	Conservada.
13			12,30	1,41		0,188	85,128	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	2,0	Idem, idem	
14			14,04	1,396		1,396	82,168	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	2,0	Idem, idem	
15	12	maio	10,92	2,511		1,511	84,258	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	2,0	Idem, idem	Rancorada.
16			12,00	0,595		1,192	85,808	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	2,0	Idem, idem	Conservada.
									Materia corante vegetal	10,0	1,4540	228,8	32,1	1,8	Não corresponde as exigencias da Lei quanto a quantidade de materia gorda, dos graus de acidez e a quantidade de chiromerio de sodio como materia fresca	
19	14	maio	16,32	2,041		0,816	80,800	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Corresponde as exigencias da Lei	Fresca.
20	5		15,41	2,291		0,916	81,392	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
21	8		14,04	2,276		1,276	82,408	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
22			12,60	2,256		1,256	83,888	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
23			14,11	1,696		0,896	83,302	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
24			11,92	1,961		1,178	85,441	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
25			12,30	2,041		1,041	84,618	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
26			10,92	2,276		1,276	85,528	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
27			12,06	2,530		1,530	83,880	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
28			12,06	2,530		1,530	83,880	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
29			13,77	2,81		1,398	81,021	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
30	19	maio	12,10	2,041		1,041	84,818	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Não corresponde as exigencias da Lei	Fresca.
31			12,10	2,041		1,041	84,818	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Corresponde as exigencias da Lei	Conservada.
32			13,60	2,025		0,025	84,350	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
33			13,60	1,60		0,600	84,800	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
34			10,92	1,02		1,022	86,038	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
35			10,92	1,02		1,022	86,038	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
36			10,15	1,26		1,260	87,294	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
37		maio	14,07	3,70		0,898	81,818	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Não corresponde as exigencias da Lei por deficiencia de materia gorda	
38	16		16,51	0,833		0,091	82,676	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Corresponde as exigencias da Lei	
39			15,41	2,291		0,916	81,392	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
40			13,09	2,276		0,276	84,635	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
41			13,09	2,276		0,276	84,635	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
42			11,61	2,28		0,028	85,702	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
43			15,42	2,304		0,536	81,052	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
44			15,42	2,304		0,536	81,052	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
45			15,15	2,081		0,081	82,688	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
46	20		12,07	2,141		0,518	85,420	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
47			12,07	2,141		0,518	85,420	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
48			10,34	1,396		1,396	86,868	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
49			10,34	1,396		1,396	86,868	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
50		junho	11,61	0,848		0,848	87,542	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
51			9,14	2,275		0,275	87,585	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
52			11,61	2,275		0,275	86,113	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Rancorada.
53			10,92	1,399		0,399	87,150	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
54			10,92	1,399		0,399	87,150	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Rancorada.
55			10,73	2,000		1,000	86,270	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
56			11,11	2,000		1,000	85,890	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
57			10,07	2,000		1,000	86,930	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
58			10,88	2,560		1,560	85,560	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
59			10,88			1,560	85,560	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
60			12,45	0,715		0,715	86,835	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
61			12,07	1,818		1,818	85,112	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
62	26		12,07	1,818		1,818	85,112	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
63			10,92	1,016		1,016	86,064	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
64			10,92	1,016		1,016	86,064	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
65			10,34	2,360		1,360	85,940	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
66			10,34	2,360		1,360	85,940	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
67			11,61	1,561		1,561	85,828	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
68			10,35	2,318		2,318	86,910	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
69			10,35	2,318		2,318	86,910	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
70			10,61	1,561		1,561	86,828	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
71	30	julho	10,34	2,360		2,360	85,940	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
72			10,34	0,0000		0,0000	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
73			12,45	1,046		0,046	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
74			12,26	1,000		1,000	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
75			12,07	1,818		1,818	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
76	24		12,07	1,818		1,818	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
77			12,07	1,818		1,818	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
78			11,11	1,394		1,394	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
79		agosto	10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
80			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
81			10,34	1,16		1,16	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
82			10,34	1,16		1,16	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
83			10,34	2,60		2,60	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
84	10		10,34	2,60		2,60	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
85			10,34	2,60		2,60	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
86			11,11	1,394		1,394	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
87			11,11	1,394		1,394	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
88			11,11	1,394		1,394	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
89			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
90			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
91			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
92	17		10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
93			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
94			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
95			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
96			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
97			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
98			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
99			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
100			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
101			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
102			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
103			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
104			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
105			10,88	2,560		2,560	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
106	28	agosto	10,12	2,10		1,10	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,1	Não corresponde as exigencias da Lei por deficiencia de materia gorda	
107	17	setembro	12,30	2,10		2,10	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Corresponde as exigencias da Lei	
108		setembro	12,30	2,10		2,10	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Corresponde as exigencias da Lei; é, entretanto, manteiga rancorada	
109			14,22	1,52		1,52	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Corresponde as exigencias da Lei	
110			12,07	1,18		1,18	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
111			12,07	0,91		0,91	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
112			11,61	0,91		0,91	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
113			11,61	1,18		1,18	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
114			11,61	1,61		0,49	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
115			11,61	1,61		0,49	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
116			10,15	1,03		0,03	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
117			10,35	2,10		0,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
118			10,35	2,10		0,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
119			12,45	1,19		1,19	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
120			10,34	0,94		0,09	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
121			10,34	0,94		0,09	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
122			10,88	2,60		2,60	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
123	20		12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
124			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
125			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
126			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
127			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
128			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
129			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
130			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
131			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
132			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
133			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
134			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
135			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
136			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
137			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
138			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
139			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
140			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
141			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
142			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
143			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
144			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
145			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
146			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
147			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
148			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
149			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
150			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
151			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
152			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
153			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
154			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
155			12,45	2,60		2,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
156			10,96	2,60		1,01	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Não corresponde as exigencias da Lei por deficiencia de materia gorda	
157		outubro	10,96	2,16		1,70	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Corresponde as exigencias da Lei	
158			10,96	2,16		1,70	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
159			12,07	2,141		1,141	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
160	25		12,07	2,141		1,141	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Rancorada.
161			9,14	1,60		1,60	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Fresca.
162			12,46	1,60		0,83	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	Conservada.
163			12,46	1,60		0,83	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
164			11,11	2,41		1,41	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
165			12,11	0,10		0,03	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
166			10,20	1,07		0,07	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
167			12,07	1,07		0,08	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
168	31		12,07	1,07		0,08	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
169			11,11	2,41		1,41	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
170			11,11	2,41		1,41	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
171			12,45	2,60		1,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
172			12,45	2,60		1,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
173			12,45	2,60		1,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
174		novembro	13,06	1,98		0,04	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
175			13,06	1,98		0,04	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
176			12,45	2,60		1,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Idem, idem	
177	16		12,45	2,60		1,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,0	Idem, idem	Fresca.
178			10,96	2,60		1,01	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,0	Não corresponde as exigencias da Lei por deficiencia de materia gorda	
179		novembro	10,88	4,24		1,60	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Corresponde as exigencias da Lei	
180	21		10,41	2,24		0,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	Conservada.
181			10,41	2,24		0,24	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	
182			12,26	2,10		0,10	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	Fresca.
183			12,26	2,10		0,10	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	Conservada.
184			12,26	2,10		0,10	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	Conservada.
185		dezembro	10,17	1,38		0,17	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,3	Não corresponde as exigencias da Lei por deficiencia de materia gorda	
186																
187		dezembro	11,61	1,17		1,20	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Corresponde as exigencias da Lei	
188			11,61	1,17		1,20	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	
189			12,07	2,60		1,60	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	
190	11		10,42	2,08		1,08	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	Conservada.
191			10,42	2,08		1,08	[illegible]	0	0	0,8	1,4540	228,8	32,1	1,4	Idem, idem	
192			10,42	2,08